A CAPITAL

[illegible]301 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71 | LISBOA — Sabado, 1 de Outubro de 1921 | DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

A Revolução a sair da casca

O que se passou esta madrugada

Esta manhã fomos despertados pelos rumores de que alguma cousa anormal se estava passando.

— Que era a Revolução já victoriosa! diziam uns.

— Que sabira e fôra logo sufocada! diziam outros.

— Que as cousas iam agora mudar de rumo! aventuravam alguns.

Na duvida e incerteza, e tambem aguilhoadas pela curiosidade, saimos a investigar do que se passava.

E' esse relato o que aqui apresentamos aos nossos leitores.

Ontem, pelas 22 horas, começaram a chegar a Campolide numerosas forças de infantaria e guarda republicana, armados e equipados em ordem de marcha.

Procurando obter informações junto de alguns individuos que acompanhavam as forças, soubemos que as tropas vinham de Mafra e doutras localidades proximas, concentrar-se nas proximidades do Monsanto e terras do Parque Eduardo VII.

Embora se nos afigurasse extranho o facto, sómente pudemos averiguar que as forças eram mandadas concentrar pelo governo, com o fim de sufocar prontamente qualquer movimento revolucionario.

Ouvimos tambem a varios individuos que as tropas marchavam sobre Lisboa com o fim de colaborar no movimento revolucionario que se diz estar-se organisando.

Qual das versões seria a verdadeira?

Não o conseguimos saber na P. S. E., onde fomos procurar informes, e onde a maioria dos agentes e o seu director, sr. Pinto Serra, se conservaram até de manhã.

Pelas tres horas da madrugada apareceu no Club Monumental um dos secretarios do sr. governador civil, que perguntou a um dos empregados daquela casa se tinha havido grande movimento de oficiais, e que era conveniente o encerramento do club em virtude de estar proxima a rebentar a anuanciada «reprise» revolucionaria...

Durante a madrugada varias brigadas de guardas da policia civica percorreram as ruas de Lisboa, principalmente a Avenida da Liberdade, onde todos os transeuntes eram rigorosamente apalpados.

Na Rotunda da Avenida permaneciam patrulhas da Guarda Republicana que não deixavam estacionar ninguem proximo daquele local.

Como já o disseram os jornais da manhã, e segundo informações de fonte autorizada, o movimento devia realisar-se esta madrugada, mas o governo possuia já todos os planos revolucionarios e prontamente o evitou.

A P. S. E. procedeu já a varias capturas que, segundo nos consta, são de conhecidas individualidades politicas, parecendo que em breve serão presos numerosos individuos implicados na conspirata.

Afirmam varios individuos categorisados que o movimento era organisado pelos extremistas republicanos, com elementos de grupos politicos que nestas eleições não conseguiram obter representação parlamentar.

O sr. Lelo Portela, governador civil de Lisboa, esteve até de manhã no seu gabinete, tendo percorrido a cidade de automovel por diversas vezes.

O que se dizia esta manhã

A conjura politica, ao que consta, não tinha a caracteristica popular, o que não quere dizer que elementos de outra origem não lhe tivessem talvez dado a sua adesão. Ao que se averiguou, parece que o plano de assalto aos ministerios fazia parte do programa revolucionario, tendo chegado a constituir-se grupos, que diziam contar com forças de Campolide e do Castelo, os quais projectavam fazer sair as tropas dos respectivos quarteis com oficiais e sargentos de outras unidades. Tudo, porém, era sabido e facil foi por isso ao governo reduzir a insignificantes proporções a pretensa acção revolucionaria.

Constou que se acham implicados no movimento dois jornalistas e um sargento em serviço no quartel general, cujos nomes nos não julgamos autorisados a divulgar, e contra os quais, ao que parece, vão ser passados mandados de captura.

Uma versão ácerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevissimo dialogo:

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares recusaram o seu concurso, á ultima hora.

Houve, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era inoportuno e deu contra-ordem á execução do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares secundassem a revolução, que foi apenas iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

O que diz o sr. Lelo Portella

Segundo um colega, o sr. Lelo Portela, Governador Civil de Lisboa, consultado sobre o assunto, explicou a tentativa revolucionaria nos seguintes termos:

«O governo, senhor do movimento revolucionario que se preparava para esta madrugada, e vendo que os agitadores não tomavam qualquer decisão, decidiu sair-lhes ao encontro e fazer abortar a conspiração.

O movimento não tinha raizes no exercito, como se fazia propalar ha muito, o que as autoridades tiveram maneira de averiguar sem dificuldade, e apenas alguns profissionais de revoluções urdiam uma rêde de supostas ligações e adesões, que o governo conhecia, pelo que pode afirmar-se que não ha motivo para alarmes. Entretanto, conhecidos os membros do «comité» revolucionario, alguns dos quais já fugiram, vão efectuar-se varias prisões...»

O pensamento do sr. Antonio Granjo

Outras notas ditou ainda o Chefe do Governo, mas sem interesse de maior.

Proferiu, entretanto, algumas palavras, que merecem registo.

Ditava o sr. Antonio Granjo a frase «desistiram dos seus intuitos criminosos...» quando se interrompeu para dizer:

— Quando se fala em crimes politicos, os jornalistas sorriem... (isto, deve dizer-se, não era comnosco, porque estavamos muito serios). Não acreditam que em politica haja crime...

Nós dissemos, a medo:

— Realmente, é um crime convencional... Ao que o sr. Augusto de Vasconcellos, que estava sentado ao lado do sr. Antonio Granjo, se apressou a objectar, rectificando:

— E' o maior dos crimes!...

E nós, cada vez com mais medo:

— E' uma concepção ousada, essa. Está em oposição a todos os tratadistas.

Ainda a proposito da mesma frase «desistiram dos seus intentos criminosos...» dissemos nós:

— E' possivel que essa desistencia seja provisoria...

O chefe do governo afirmou logo, num tom de grande energia:

— Não, isso não. A desistencia é definitiva. Eu os farei desistir... Não tenho duvida!

Perguntemos tambem ao sr. Antonio Granjo se tinha quaesquer noticias de alteração, de ordem fora de Lisboa. Sua Ex.ª respondeu:

— Não! a ordem é completa em toda a parte.

— Mesmo no Porto?

— No Porto como noutra parte qualquer.

Ainda não ha muitos minutos que falei para o Porto e tudo lá estava tranquilo.

Algumas prisões

Efectuaram-se, por enquanto, poucas prisões.

De pessoas qualificadas sabemos apenas que foram presos o dr. Orlando Marçal, antigo deputado, e o coronel do exercito, sr. Antonio Brandão. Citaram-nos os nomes de alguns politicos conhecidos que foram procurados pela policia mas não foram encontrados.

Ecos da Revolução gorada

Consta que vão efetuar-se importantes prisões de elementos que se dizem implicados no movimento que se preparava para esta noite.

✦ ✦ ✦

Um dos individuos procurados é o sr. Fidelino Costa.

✦ ✦ ✦

O movimento propunha-se derrubar o governo atual.

✦ ✦ ✦

O sr. Presidente da Republica retirou de manhã do palacio das Necessidades para a sua residencia particular.

✦ ✦ ✦

O ministerio do Interior continua, como sempre, guardado por soldados da G. N. R. armados de carabina.

✦ ✦ ✦

As prevenções terminaram esta manhã.

Outras noticias

Por ordem dos ministros da Guerra e da Marinha as forças de terra e mar estarão esta noite de prevenção rigorosa.

O chefe do distrito esteve no Governo Civil até ás 7 horas da manhã, acompanhado do pessoal superior.

Consta-nos que a policia recebeu ordem para procurar os srs. dr. José Eugenio Dias Ferreira e o capitão-tenente sr. Procopio Freitas.

O sr. dr. Magalhães Lima parte por estes dias para Paris, tendo já sido visados os competentes passaportes.

Soubemos, por acaso, que foram feitos convites a diversas personalidades para sobraçarem pastas do governo que havia de surgir do movimento revolucionario victorioso.

Alguns aceitaram, lisongeados; outros, mais cautelosos, informaram-se directamente com o sr. Magalhães Lima. A resposta foi para todos a mesma:

— Eu! ora essa! Eu não sei nada disso! Não tenho nada com isso!

E' preciso averiguar-se o que ha nas farmacias dos Hospitais Civis

Medicamentos caros e utensilios que desaparecem sem se saber como

Ha muito que sobre os serviços farmaceuticos dos Hospitais Civis se segredam varios factos graves.

Esses rumores por varias vezes tem chegado até cá fóra, porventura com as suas proporções muito aumentadas, mas deixando sempre no espirito de quem os ouve uma impressão pessima ácerca da honorabilidade dos farmaceuticos dos Hospitais. Tem-se até chegado a dizer que estes estabelecimentos de saude publica estão a saque pelos referidos farmaceuticos e demais pessoal das farmacias.

E' preciso pôr-se cobro imediato a isto.

Aqueles funcionarios ha muito já que se não sentem bem dentro do ciclo de suspeições que á sua volta se criou. Ha muito que pedem uma completa remodelação dos serviços no sentido de se poderem evitar abusos.

Mas não sabemos porquê, as coisas continuam sempre na mesma.

Raro é o dia em que na farmacia do Hospital de S. José se não dá por falta de qualquer medicamento caro. Ninguem sabe como esses medicamentos desaparecem. O que é certo, positivo, é que são roubados. As providencias até hoje tomadas pelo chefe do serviço de nada tem valido. E o que é mais grave é que, sabendo este senhor que a farmacia tem estado a saque, ainda se não deu ao incomodo de comunicar semelhante facto ás instancias superiores.

E' isto o que se diz de boca aberta nos Hospitais, é isto o que já se sabe cá fóra.

E mais. Diz-se muito mais. Dizem-se coisas fantasticas que quasi se não acreditam, coisas que urge averiguar, fazendo uma sindicancia aos referidos serviços. A escrita nos mesmos serviços farmaceuticos anda atrasada parece que uns poucos de anos. Os balanços são uma autentica fraude. Os estragos são enormes. Calcula-se em muitas dezenas de contos a importancia em que os Hospitais Civis teem sido roubados.

E tudo isto a par dum relaxamento sem nome. Ouve tempo em que na farmacia de S. José apenas havia uma espatula para confeção de pomadas. As outras haviam sido roubadas. As providencias que se tomaram foi obrigar os farmaceuticos a trabalhar apenas com essa espatula. Só quem souber o que é o serviço na farmacia de S. José, pode calcular a gravidade de semelhante facto.

Sabemos que á frente das farmacias dos Hospitais está o sr. Jaime Tavares, honrado republicano da velha data. E sabemos tambem que a par dalgumas reformas importantes que ele tem feito nos serviços a seu cargo, impondo-o á consideração de todos, a sua honestidade é completa.

E' pois ao sr. Jaime Tavares que pedimos que mande proceder a imediatas investigações sobre o assunto que vimos de expôr. Ao sr. dr. Hermano de Medeiros tambem, e sobretudo ao sr. ministro do Trabalho, fazemos igual pedido. Já é tempo de se terminar com os escandalos das farmacias dos Hospitais, e com as constantes suspeições que se levantam sobre pessoas que nada tendo com o caso apenas pedem que de uma vez para sempre se acabe com esta situação.

Republica Argentina

Para não aumentar tarifas

BUENOS AIRES, 30. — Os directores das companhias ferro-viarias dirigiram ao presidente da republica uma petição concernente á anulação da autorisação para aumentar as tarifas. — (A.)

Noruega ratifica um tratado com a Russia

CRISTIANIA, 30. — O «Starting» ratificou o tratado de comercio russo norueguez por 69 votos contra 47. — (H.)

Concessões Petroliferas

QUITO, 30 — Continuam os estudos relativos ás concessões petroliferas requeridas por um grupo ingles. — (A.)

Burgenland ainda não está independente

BUDAPEST, 1 — A agencia Havas desmente a noticia da independencia da Burgenland e acrescenta que Friedrich continua a residir em Budapest. — (H.)

Aspirantes readmitidos

Os aspirantes de marinha Joaquim Ferreira de Passos Maldonado, José Joaquim Capela e João Baptista Marques que apoz os acontecimentos de Monsanto haviam sido separados do serviço, foram mandados readmitir.

Novo escandalo?

Chamamos a atenção do sr. ministro da Agricultura para o que se está passando na Madeira, em virtude duma autorisação concedida ao sr. tenente coronel França Doria

A Madeira tem uma legislação especial reguladora do fabrico de alcool, tanto de assucar, como de vinho. Todos os produtores da Madeira teem a sua industria submetida ao estipulado nessa legislação. Nem de outra forma podia ser porque as leis não se fazem para inglez ver, mas para se cumprirem.

Tem sido assim, sempre. Ora se essa legislação continua em vigor, se todos procedem em harmonia com ela, como se compreende que seja o proprio ministerio da Agricultura que a espesinhe no intuito de conceder autorisações que são um autentico favoritismo?

O sr. tenente coronel de artilharia Manuel de França Doria, para fins em que agora não queremos tocar conseguiu pelo ministerio da Agricultura, uma licença para a montagem, na ilha da Madeira, dum alambique destinado ao fabrico de alcool ou aguardente vinicas.

Esta autorisação é ditatorial, porquanto o fabrico do alcool na Madeira é regulado por leis especiais que neste caso não foram observadas.

Mas se a autorisação em si é ditatorial, na essencia é monstruosa, pois que ao sr. França Doria não se impõem condições de especie alguma.

Com ela este senhor poderá vender «livremente» os seus produtos.

E' o cumulo. Não pode ser! O sr. ministro da Agricultura, que é um homem honesto, que tantas vezes contra o seu proprio Partido tem marcado com firmeza os seus principios de moralidade vai certamente pôr cobro a este atentado contra a lei.

Pois quê? Então os fabricantes de alcool na Madeira são para pagar as suas contribuições, para suportar toda uma infinidade de obrigações de toda a ordem, e o sr. tenente coronel Doria [illegible] para colher lucros?

Então os fabricantes da Madeira, que estão em sua casa, teem de se submeter ás leis especiais que regulam a sua industria, e o sr. Faria, lá porque é coronel e dispõe de simpatias no ministerio da Agricultura, tem o direito de pôr um alambique ás costas, chegar á Camara de Lobos e passar a fabricar alcool com a mesma facilidade com que num quiosque se arranja um capilé?

Sr. ministro da agricultura: O povo da Madeira, em peso, pede o cumprimento da lei. Repare v. ex.ª: o cumprimento da lei. Os animos andam já um pouco azedos.

Será bom pois, que v. ex.ª, que afinal não tem neste caso nenhuma responsabilidade, proceda energicamente, metendo na ordem tanto o sr. Doria como o diretor geral que lhe concedeu a licença em questão.

Faleceu Mademoiselle Maria do Céo Andrade Leitão

O sr. dr. Artur Leitão e sua esposa acabam de passar pelo desgosto torturante de perder sua filha D. Maria do Céo, encantadora menina que ainda não completara 17 anos. Para tais dores não ha palavras de consolação. *A Capital*, onde o dr. Artur Leitão conta amigos dedicados, apresenta á familia enlutada a expressão da sua maior condolencia.

O funeral é amanhã, saindo o prestito da rua da Imprensa Nacional, 93.

Lêr amanhã: "Os Sports"

Provincias Ultramarinas

O director do Instituto das Missões Coloniais propoz ao sr. ministro das Colonias para prestarem serviço na missão laica Miguel Bombarda, em Moçambique, os agentes de civilisação que terminaram o respectivo curso, Antonio Veigo, Claudio Alves e Elisa de Melo.

✦ ✦ ✦

Foi concedido o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Tiago da Espada ao mestre da banda do corpo de marinheiros, sr. Artur Fernandes Fão.

✦ ✦ ✦

O alto comissario em Moçambique, antes de regressar a Lourenço Marques, visitará as novas circunscrições civis recentemente creadas no districto de Moçambique, para onde partiu ontem.

✦ ✦ ✦

Os cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo», que, como se sabe, seguem brevemente para Moçambique e Angola, respectivamente, vão a pedido dos altos comissarios.

Pelo Brazil

A' disposição do general Mangin

RIO DE JANEIRO, 10. — O general Rondon e o capitão Sousa Reis foram nomeados para estar á disposição do general Mangin esperado no principio de outubro. — (A.)

Imigrantes varios

S. PAULO, 30. — No mez de janeiro entraram neste Estado 28337 imigrantes de diversas nacionalidades. — (A).

Por terras de além

A fome na Russia — Egoismo e altruismo — Os socorros escassos e tardios

Quanto mais se observa o que se está passando com os socorros a organisar internacionalmente em favor desses milhões de esfomeados da Russia, mais se confirma a realidade daquela definição do altruismo, considerado por Haeckel apenas como um concurso de egoismos.

Os socorros internacionais ao povo russo esfomeado demonstram exuberantemente que o Altruismo, mais do que simples concurso, é tambem e muito evidentemente um conflito de egoismos.

A expressão altruismo na pratica é apenas um sinonimo espiritual do vocabulo cristão — caridade. Como ela fragil; como ela insuficiente para resolver o eterno problema da miseria humana nos seus infinitamente varios aspectos.

Ha já bastantes mezes a Europa, o mundo inteiro ficou aparentemente comovido e aterrorisado com a noticia de que aos muitos males de ordem moral e material de que os Russos sofriam, viera juntar-se o flagelo da fome, com que os Mujiks se encontravam ameaçados de morte — eles, suas mulheres, irmãos e filhos.

Como se não bastassem os crimes de lesa-humanidade que os homens, em nome de uma nevrose politica iam cometendo, intervieram os fenomenos do ar — a meteorologia — e num arranco de devastação desoladora, levaram as sementeiras, as ceáras e as novidades.

Alguns milhões de seres ficaram reduzidos á extrema miseria agravada pelo espectro sempre escaveirado da negra fome.

Felizmente os povos, pela voz dos seus mais fervorosos apostolos da solidariedade humana, sentiram-se sacudidos nos seus sentimentos mais altruistas, e despejaram resmas de papel em artigos de arte alexandrinos heroicos, programas de festivais e organisação de comissões para acudir á imensa catastrofe humana.

Sendo pouco, apezar do grande aparato externo, ainda foi do melhor — alguns milhares de francos, dollars, marcos e pesetas.

Os Governos tambem intervieram, e esses directamente em favor dos esfaimados, logo entrando em relações com a Republica dos Soviets.

Mas, aproveitando o ensejo da provavel debilidade sovietista perante a enormidade da miseria, entraram a negociar condições e clausulas para socorrer os que de tanto socorro se achavam precisados.

E Hodgson, e Tchitcherine, e Curzon, e Lloyd George, e Millerand, e Harding, e tantas outras sumidades arbitros dos destinos; lá vão prosseguindo, lenta mas denodadamente, nas negociações que hão de permitir em definitiva levar alguns milhares de toneladas de cereaes aos *mujiks* que ainda sobreviverem quando isso fôr, e socorros espirituais aos que já tiverem sucumbido á horrivel calamidade.

Hoje mesmo mais uma vez o telegrafo se refere ao assunto, informando-nos que a Assembleia da Sociedade das Nações aprovou por unanimidade uma proposta da Comissão de Socorros á Russia, apresentada por um delegado da Suissa, o dr. Motta, com uma emenda do delegado inglez Bishop ácerca... da Conferencia em Nausen.

O! o altruismo das sociedades humanas... A generosa sensibilidade dos interesses!

Ainda a Irlanda — Paz e guerra — Uma caricatura significativa

Irlanda continua tranquila, como afirmam os jornais ingleses, a não ser uns tiritos isolados que de quando a quando se ouvem, acaso caçadores de perdizes ou de estorninhos, que andem dispersos pelo *bush*.

Noticias de Belfast informaram contudo que já ali tem havido disturbios e que os conflitos nas ruas não cessam, num prenuncio de rutura de hostilidades por parte dos sinn-feiners já impacientes com a interminavel permuta de cartas, oficios, notas e telegramas em ajustes e adiamentos de Conferencias.

Por 26 de Setembro fixara-se o dia 4 para a celebre conferencia que ainda se não sabia bem se se realisaria em Londres ou Inverness.

Um telegrama de hoje adiou-a para 11 do corrente... se Lloyd George já tiver entrado em franca convalescença.

Entretanto continua-se em interminaveis declarações para se saber se os delegados irlandezes compareceráo como subditos de Sua Magestade Britanica, ou como representantes de uma Republica Independente.

De uma e outra parte os diplomatas mostram se impecaveis de cordealidade, repassados de afeição e lealdade.

Entretanto as autoridades inglesas em Belfast tomam medidas energicas, o reforço de tropas continua, tudo num espirito... conciliador, ao qual os irlandezes, depois de ter reunido o Congresso, respondem com uma gréve ferro-viaria a cortar completamente as comunicações entre o Norte e o Sul da verde Erinn.

E' da maior probabilidade que não seja possivel chegar-se a acordo, quer a Conferencia se realise, quer não, sendo de prever que novamente se enverede pelo caminho das represalias, desta vez mais sangrentas do que as anteriores.

França, cujo anglofobia só foi interrompida durante os quatro anos que a ultima grande guerra durou, aprecia nitidamente as dificeis circunstancias da actual situação politico-internacional em que Inglaterra se encontra neste momento.

Um jornal francez hoje chegado traz-nos uma intuitiva caricatura explicativa da actual situação ingleza: Bonar Law e Lloyd George, em trajo de banhistas, com a agua pelas curvas das pernas, olham com espanto e temor para as ondas que em rolos alterosos ameaçam envolve-los e afogá-los.

Eles dizem simplesmente:

— Que grandes ondas, que vagalhões!

São as ondas enfurecidas da Mesopotamia, do Oriente, da Irlanda, das Finanças e da crise economica que avoluma o numero dos sem trabalho.

E' mais do que caricatura. Parece uma fotografia.

O Concurso literario de "A Capital"

Brevemente *A Capital* dirá aos seus leitores como e quando serão representadas as quatro peças premiadas no seu ultimo concurso literario:

1.º PREMIO:
«9 de Abril», por *D. Tereza Leitão de Barros.*

2.º PREMIO:
«Corpo e Alma», por *Antonio Carneiro.*

3.º PREMIO:
«O degredado», por *Antonio Pinto de Almeida.*

4.º PREMIO:
«Alma Antiga», por *D. Maria Fernanda de Castro.*

Como se sabe todas estas peças foram lidas e escolhidas dentre 84 originais pelos distintos escritores srs.: **dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, Bento Mantuano Alvaro Lima.**

BREVEMENTE

Alemanha

O que disse o Chanceler

BERLIM, 1. — O chanceler Wirth, falando das organisações secretas que foram descobertas no Estado de Baden, declarou no Reichstag, que o inquerito a que se procedeu, demonstrou que semelhantes organisações mantinham relações intimas com as tropas de auto-protecção da Alta Silesia. O chanceler declarou ainda que é impossivel comunicar os detalhes do relatorio, que todavia ainda não está concluido, mas assegura que se trata de organisações secretas importantes cujo fim era destruir a constituição actual e fazer um segundo golpe de estado como o de Von Kapp. — (H).

Convite ao Povo de Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa, confiada no republicanismo do Povo da Capital convida-o a tomar parte na Romagem que amanhã, 2, pelas 13 horas se realisa ás campas das victimas de 5 de Outubro e ás dos precursores da Republica, no Cemiterio do Alto de S. João.

A Romagem que amanhã se realisa ao Cemiterio do Alto de S. João tem o seguinte itinerario: P. Restauradores, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, P. Duque de Saldanha, Avenida Casal Ribeiro, Pascoal de Melo, Avenida Almirante Reis, Avenida Morais Soares e Cemiterio.

Os contingentes militares abrem o cortejo.

Parque das Necessidades

Festa de beneficencia

Realisa-se amanhã e depois, conforme temos anunciado, o grande festival a favor do fundo escolar e da casa dos Jornalistas, casa de Gil Vicente e a Assistencia Publica de Lisboa.

Promove-o o Gremio Escolar de Alcantara, e consta de uma parte dramatica e outra sportiva.

Na primeira recitam bons actores de varios teatros da capital e amadores, entre os quais se contam as sr.as D. Adelina Silveira e D. Alice Torres Branco, e os srs. Armando Paulo, Henrique Ribas, Felix Moreno, Vicente Carvalho e Alfredo Cavaleiro.

O sport será preenchido com exibição de Box, Lucta, Esgrima, exercicio de tracção, salto, disco, dardo e ginastica.

A Espanha em Marrocos

Continua a tranquilidade em Melilla

MADRID, 3. — O comunicado oficial de Melilla diz que durante o dia houve tranquilidade e que não se notou qualquer movimento do inimigo.

Está confirmado que no combate de Tizza os mouros foram bem castigados. — (H).

O Escudo portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 1. — Valor do escudo portuguez, 840, 950 réis. — (A).

AS GRANDES FRAUDES

Mais alguns pormenores ácerca da quadrilha internacional de falsificadores, a que hontem nos referimos

Levantamos hontem uma ponta do veu que encobre a associação internacional de malfeitores, especialmente dedicada á pratica de fraudes contra o Estado. O terror deve ter invadido os poderosos profissionais do crime. E a policia de investigação criminal não pode permanecer inactiva perante a denuncia de tão graves crimes.

Dissemos tambem que já fora apresentada a denuncia oficial dos crimes. Pode ser (nada a tal respeito nos consta) que a participação ainda não tivesse chegado ás mãos do sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação. Mas o que podemos garantir, porque o sabemos de sciencia certa, é que um dos mais habeis e considerados agentes da policia redigiu um relatorio circunstanciado e o apresentou aos seus chefes. Como soube esse agente policial da existencia da «troupe» dos falsificadores?

Por denuncia da pessoa que nos fornece estas informações. E como não vale a pena guardar reserva acerca do nome desse agente nós diremos, desde já, que se trata do sr. Belem, um dos mais habeis agentes policiais da corporação.

Afirmam-nos, aliás, que os crimes eram, desde ha muito tempo, do conhecimento dum membro graduado da policia de investigação. Temos perguntado, a nós mesmos e por diversas vezes, que motivos poderosos teem impedido esse funcionario de comunicar aos seus superiores a existencia de tais crimes. Não encontramos resposta. Estamos, porém, convencidos de que, se assim tem procedido, é porque a tal o obrigam razões de ordem moral, que outras não é crivel existirem em pessoas de honestidade comprovada.

A fim de auxiliar a policia nas suas investigações, dir-lhe-hemos que um tal Luiz Coelho, o «Bota Dourada», já conhecido da policia, não deve ser estranho aos crimes.

Seria tambem util ouvir um outro individuo chamado José Esteves Fazenda Junior, que nos afirmam conhecer completamente este complicado caso.

Pela nossa parte entendemos que convém interromper, por uns dias, esta reportagem, porque dela pode resultar prejuizo na investigação policial. Reservamo-nos, porém, o direito de continuar, logo que entendamos que é chegada a oportunidade.

Valerio de Rajanto

Acaba de chegar do Brazil este nosso compatriota, actor que se estreou aqui o ano passado na companhia Aura Abranches. Pode dizer-se que Lisboa mal conhece este novo no teatro, visto que apenas o viu em duas ou tres peças, onde o seu trabalho foi correcto e sobrio, mas não se evidenciou como no Brazil.

Segundo noticias e criticas que acabamos de ler esta viagem foi verdadeiramente um triunfo para mais este portuguez que no Rio, Santos e S. Paulo soube honrar o nome portuguez.

Damos a seguir a nota que recortamos da «Noite» de 7-9-921:

«Pelo «Deseado» segue amanhã para Lisboa, o brilhante actor Valerio de Rajanto que entre nós se achava ha mezes com a companhia Aura Abranches e de onde acaba de se desligar.

Valerio de Rajanto que conquistou as simpatias do publico carioca e da imprensa, desde o dia da sua estreia, deixa nesta capital um circulo grande de amizades.

Bem poucos actores estrangeiros conseguem logo da primeira vez que nos visitam, conquistar tamanhas simpatias. E' que Valerio de Rajanto a par de ser um actor moderno, cheio de linha, é um homem culto, afavel, fino, um verdadeiro gentleman.»

Consta-nos que este actor vai ser contractado para o Chiado Terrasse, completando assim o conjuncto daquela nova companhia.

IRLANDA

Conferencia aprazada para 11

DUBLIM, 30. — O sr. De Valera telegrafou ao sr. Lloyd George dizendo-lhe que aceitava o seu convite para a conferencia que deve realisar-se no dia 11 de outubro em Londres. — (H.)

FRANÇA

Os despeitos do sr. Robert Underwood

PARIS, 1. — O sr. Robert Underwood Johnsen, antigo embaixador dos Estados Unidos em Roma, escreve no «Matin», dizendo que os sentimentais que lamentam a Alemanha deveriam estudar os esforços que esta potencia emprega para açambarcar as industrias de certos paizes. Deveriam igualmente visitar as regiões devastadas da França e da Italia. O sr. Johnsen termina dizendo que a segurança do mundo depende da conservação da solidariedade das nações da entente. — (H.)

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

Synchronismo historico—A perseguição e a protecção aos Jesuitas—A reacção nacional e a ignorancia do clero

O fanatismo egoista do Seculo XVI, na sua evolução viciada, transformou-se no sórdido Individualismo do Seculo XX.

O synchronismo historico vem em reforço da doutrina exposta, acaso do aspecto paradoxal aos olhos dos que ainda desconhecem que as ideias se propagam como as epidemias, e que as caracteristicas morais se fixam hereditaria e ancestralmente como as morbidas.

O adagiario de reminiscencia historica e ás vezes paleontologica, citado inconscientemente por qui e por ali, veem em reforço da doutrina.

E' curioso que nós escancarámos todas as nossas portas aos Jesuitas, precisamente quando os principais Estados europeus lhas fechavam.

Desde as suas primeiras tentativas de insinuação, logo se lhes foi deparando a repulsa geral por parte das entidades mais doutas e de maior representação na sociedade europeia.

Martinez Cilíceo, arcebispo de Toledo, por 1550, dez anos depois de nós os termos agasalhado, lançou-lhes o anátema, que naqueles épocas constituia a mais temivel arma da Igreja contra aqueles que pretendia perseguir.

Por 1560 contra eles esgrimiu o bispo das Canarias, Melchor Como.

Neste mesmo ano França votava contra a sua admissão que só mais tarde veiu a realisar-se por acordo do Parlamento e com o parecer da Universidade.

Só em tempos de Filipe II de Espanha conseguiram os Jesuitas entrar em Flandres, donde não tardou que voltassem a ser expulsos, sendo-lhes parte dos bens saqueados e destruidos pelo povo de Anvers revoltado.

Tambem a Republica de Veneza os expulsou. Alemanha recusou-se a recebe-los, e quando sorrateiramente lá se introduziram logo o povo os expulsou com assalto e saque.

Alsacia, Bohemia, Hungria e Transylvania, todos estes e ainda outros paizes se opozeram á entrada dos Jesuitas, e, quando admitidos, logo a revolta geral os deitava fóra, como seita perigosa e prejudicial aos interesses dos Estados, por modo que nunca lhes fosse licita uma liberdade de acção semelhante á que lhes foi concedida em Portugal.

Tambem as Camaras de algumas cidades importantes, como Augsburgo e Riga não hesitaram em violar a paz dos seus costumes, perseguindo os Jesuitas por 1584, assaltando-lhes os Collegios e saqueando-lhes os Conventos.

Só na Peninsula, principalmente em Portugal, este grandioso movimento de libertação foi contrariado, com tal gravame que nunca mais cessámos de sentir-lhes as horriveis consequencias.

Não que o povo portuguez, ávido e cioso das suas immunidades, não tivesse tentado opor-se-lhe. Os seus protestos, porém, já não faziam eco nas altas regiões do Estado. O engrandecimento do poder real, conseguira-o D. João II.

Os jurisconsultos de D. Manuel continuaram a obra do esmagamento com a revisão do regimen foraleiro em que até então viveramos.

Os queimadeiros do Santo Oficio torciam-nos a consciencia. Com o apoderar do ensino pelos Jesuitas, haviam-se-nos abafado para sempre as faculdades de raciocinar e reagir.

Em Cortes de 1562 ainda o povo representou contra o falseado ensino que os Jesuitas ministravam.

Os protestos de indignação foram bastantes e ás vezes de caracter bem energico. (1)

Quando, por maio de 1579 os Jesuitas, a medo e quasi em segredo, lançaram a primeira pedra para a construção do Convento de Santo Antão o Novo, na calçada do Colegio, reinando o Cardeal D. Henrique, seu fanatico protector, o povo insurgiu-se, acudindo muita gente do bairro ás pedradas, a ponto do pessoal operario ter de fugir.

O logar da obra foi varias vezes teatro de scenas ensanguentadas, pois a corrente popular contra os Jesuitas era grande, cada vez mais densa e mais intensa com a adesão do povo de toda a cidade e arredores. (2)

Mas o desastre de Alcacer-Kibir e as fogueiras do Santo Oficio tão amiude ateadas haviam-nos abatido para sempre as velhas energias celto-ligaricas e mosarabes.

Já era tarde para o renascim ento do caracter: a obra nefanda estava consumada.

De longa data vinham os Jesuitas tramando a nossa perda pela anexação de Portugal a Espanha. Disto ha vestigios (3), facultativos a quem pretenda deter-se na investigação do caso.

Portugal, na sua febre de Contra-Reforma, deixara-se enliar nas teias da Inquisição e da Companhia de Jesus. Abdicaramos de todas as qualidades superiores de caracter que tornam um povo grande.

Ao mesmo tempo fomentavamos que a organização de um movimento reacionarissimo contra as belas conquistas da Reforma que buscavamos por todos os meios perseguir e contrariar, faziamos o melhor acolhimento e davamos a maior publicidade a todas as leis da Reacção, ainda que fossem estrangeiras.

Junta com a legislação nacional inédita, depara-se-nos, por exemplo, uma lei de Carlos de França (1561) proibindo as reuniões, ajuntamentos e conventiculos, assim publicos, como particulares. (4)

Este estado de coisas tinha de repercutir-se deploravelmente nos costumes, como actuava no caracter.

O ensino, já anteriormente desnudado, depois de cahir nas mãos dos Jesuitas, tornou-se um negocio. Dada a selecção intelectual a que já nos reportámos, a instrucção só era acessivel áquelles que convinha instruir.

Os padres, por exemplo, nos fins do seculo XVI ainda continuavam a ser uns profundos ignorantes. Eram os proprios fanaticos da epoca os que o reconheciam e confessavam.

D. Leonor, mulher de D. Manuel, em vista do pouco que sabiam alguns parocos dos arredores de Lisboa, (5), deixou ao mosteiro de S. Domingos 520.000 réis de juro para dois mestres que lessem casos a trinta clerigos pobres, aos quais haveria de dar-se 15.000 réis durante o tempo que estudassem.

O resultado, reza a cronica, foi que os clerigos extravagantes metiam grandes empenhos, por causa dos interesses (ganhos) que tinham!

(*Continúa*).

Ladislau Batalha

(1) Cenaculo—Disposições para a observancia literaria da Ord. Terceira de S. Francisco—1776-1794.
(2) Pinho Leal — Portugal ant. e mod. IV-246.
(3) Cienfuegos—Vida de S. Francisco de Borja.
(4) Torre do Tombo—Maço 4.º das Leis n.º 10.
(5) Nicolau de Oliveira—Grandezas, IV-cap. 3.º.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«A Leiteira de Entre Arroios».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Burro em Pé».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac»
GIL VICENTE—ás 21,30 «A Martir».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Uma carta

Assignado por *um espectador do João Ratão* recebemos, esta manhã uma carta a que é justo fazer alguns reparos.

E' justo porque ela nem é grosseiramente escripta como todas as vulgares cartas anonimas nem é desarrasoada como todas as criticas do despeito e da inveja.

Nela, timidamente e com toda a delicadeza se diz, que nem só o actor Estevam Amarante tem uma grande corôa de gloria no «João Ratão», mas tambem outros artistas e entre eles esse excelente rapaz que é Abilio Baptista tem um excelente trabalho. Ora apraz-nos referir essa carta pela rasão de poder focar desta vez, sem pretensões já a critica desenvolvida, um facto que em teatro é digno de nota: a honestidade da montagem do «João Ratão» e o respeito que pelo publico revela com esse facto a companhia do actor Amarante. E' claro que ao referirmo-nos a uma peça já em 1.ª ou 2.ª reprise não nos alongamos em apreciações do desempenho, mas isso não impede que com inteira satisfação aqui se preste justiça ao grupo de artistas tão moço e tão homogeneo—daquela moça e viva companhia de operetas.

E' realmente, certo como se diz na cartaem questão que o actor Abilio Batista tem um notavel trabalho de caracteristico no «general» que só por si marcaria um belo lugar a quem o desempenha. Actor de merito este Abilio Batista tem andado um pouco perdido e si mesmo, e é pena, porque tem uma larga intuição do que seja teatro e um inteligente instincto-histriónico;

Outros elementos ha ainda, como o baritono Batista que faz o cinico, os dois irmãos José Victor e Oliveira — dois actores de recursos e de longa experiencia.

Ainda o proprio regedor por Antonio Silva e o Sacristão feito por esse belo actor comico — que é um bom actor — me parece muito bem.

Aqui fica pois liquidada a divida para com os companheiros de Amarante e de Satanelo, divida que pago com satisfação, e lembrança que agradeço a «um espectador de João Ratão».

O HOMEM QUE PASSA

Um esclarecimento

Tendo constando no meio teatral que uma das ultimas «notas do dia» aqui publicadas, sob o titulo «Empresario mania», era «subscritada» directamente á Empresa do Teatro Terrasse, devemos por um dever de lealdade confessar abertamente que o que a motivou foi uma entrevista dada pelo actor Otelo de Carvalho ao «Diario de Lisboa» e em nada se referia ao novo teatro Terrasse, que a todos os titulos nos parece uma iniciativa altamente simpatica.

Reclamos

Apolo

Não se esqueça o bom publico alfacinha de que hoje e amanhã são as ultimas e definitivas representações de «Burro em Pé» no Apolo.

Noticiario

Entre nós

No desempenho do «Gato por Lebre» que se estreia no Apolo no dia 5, tambem entram os actores Alberto Reis, Armando Machado, José Dubini, Julio Burgos, Esmeraldo Matos, Alberto Silva, e S. Pimentel.

Vida Sportiva

Box

O espectaculo de hoje no Coliseu

Realisa-se hoje, principiando ás 21 horas e meia o primeiro espectaculo de box, organisado de colaboração com «Os Sports».

O programa é o seguinte:

Combates de amadores—Carlos de Castro contra Gilberto Fernandes, 4 «rounds» de 2 minutos; Guilherme Pombo contra Cesar Ferreira, 4 «rounds» de 2 minutos.

O campeão do Algarve Manuel Guita, que hoje combate com Tavares Crespo

Combate profissional — Tavares Crespo contra Manuel Guita, 10 «rounds» de 3 minutos.

Exibições — Mario Gall fará uma demonstração com sua esposa Alice Gall e «trez rounds» com o campeão amador Abel da Cunha.

O magnifico espectaculo de 2.ª feira

Está marcado já o dia de segunda-feira, para o segundo espectaculo de box, reaparecendo Mario Gall contra Violas e Faustino Pereira contra Vinez.

Corridas de cavalos

A'manhã, em 4 e em 6 do Outubro, são inauguradas no Campo de Corridas da Marinha as primeiras corridas de cavalos, que ha mais de 30 anos não se realisavam.

São promovidas pela Sociedade Hipica Portugueza e Sociedade Marinha (em formação). Agradecemos o convite que a Sociedade Comercial Financeira Limitada acaba de nos dirigir.

O "Pintor" em scena

Manuel de Matos, o «Pintor» esteve esta madrugada, seriam 5 horas, no Governo Civil, acompanhado por um grupo de civis. Sendo reconhecido o piquete da policia mandou-o retirar, ao que ele se opoz, sendo então preso á ordem da P. S. E. Recolheu a um dos calabouços do Governo Civil, sendo depois removido para os quarteis particulares, onde se encontra.

Por essas ruas

Furto de objectos de valor

Sara Caldeira, moradora na rua de S. Bento, 45, 4.º, foi presa a pedido de José Maria de Melo, calçada Marquez de Abrantes, 40, r/c, que acusa a referida de lhe haver furtado da sua residencia, diversos objectos no valor de 50$00.

Uma queixa

Apolinario Cardoso, calçada da Graça, 56, porta 2, queixou-se de que Manuel do Nascimento cuja residencia ignora, lhe havia furtado um cordão de ouro no valor de 125$00 e a quantia de 10$00 em dinheiro.

Os gatunos das varandas

Erminia F. Freire, rua Frei Manuel Cenaculo, 1. P., 2.º, queixou-se que os gatunos lhe furtaram pela varanda da escada de salvação, de dentro dum alguidar diversas peças de roupa, no valor de 100$00, ignorando quem fosse o autor do furto.

Mau hospede

Maria dos Santos Costa, travessa de Santo Aleixo, 5, porta A, queixou-se de que o seu hospede Carlos Matias, lhe havia furtado da sua residencia diversas peças de vestuario e um relogio, tudo no valor de 178$00, ausentando-se em seguida.

Queixa contra uma firma comercial

Queixou-se á policia o sr. dr. Arquimedes de Albuquerque, presidente da Academia Sportiva Brazileira, porque, tendo fechado contracto com a casa Arygonde & C.ª, para esta lhe fornecer quarenta duzias de talheres de metal branco, e tendo dado de sinal 50$00, esta se nega a satisfazer o seu compromisso.

Apanhado em flagrante

A policia prendeu esta madrugada, Agostinho da Silva, por pretender arrombar a porta da residencia do sr. dr. Santos Tavares, na rua Herois de Kionga, 57, 1.º.

Vai haver um só tipo de pão?

O sr. ministro da Agricultura está disposto a criar um unico tipo de pão, visto as insuperaveis dificuldades com que lucta para obter da industria da panificação o fabrico de pão de segunda qualidade em harmonia com o diagrama decretado. A realisar-se, como é muito possivel, esta medida, que será extensiva tambem á provincia, o sr. ministro da Agricultura intensificará os serviços de fiscalisação de forma a assegurar o rigoroso cumprimento da lei, punindo severamente os que a infringirem.

Touradas

Algés

A Costureira e o Mancipal queriam casar e esperavam para isso a baixa do custo da vida produzida pelo emprestimo dos 50 milhões de dollars, mas este falhou e êles amanhã saberão os motivos por intermedio duma vaca portadora da noticia. E' um dos intermedios comicos do Antonio Prete e da sua gente, que tambem farão *Os Picadores mirabolantes*.

O popular amador José Gomes farpeará alguns touros. Ha vacas para os bandarilheiros principiantes e para o novo e vistoso grupo de forcados de que é cabo Frederico Lopes. Tambem tomam parte os praticantes J. Carmo, M. Domingos e A. Nunes, sendo coadjuvada a lide por Luciano e E. Cebola.

Principia ás 16,30.

Vila Franca de Xira

Com oito magnificos touros do sr. J. Pinto Barreiros inauguram-se já amanhã as corridas da feira anual. Para a tourada de segunda feira, o gado é dos srs. Mendonça & Irmão, e para a noite de terça foram comprados os touros ao sr. Vaz Monteiro.

Na noite de terça feira haverá um comboio especial para regresso depois da corrida, e em todos os dias haverá haverá preços reduzidos nos comboios.

O gado nas tres corridas será conduzido a pé para a praça.

Os artistas para estas corridas serão os cavaleiros Ruivo da Costa e R. Teixeira, os bandarilheiros Teodoro Cadete, Tomé, Custodio, J. Frois, Vital Mendes, F. Rocha e Mateus Falcão e o valente pegador Manuel Burrico, com o rijo grupo de que é cabo. Os touros dos cavaleiros serão recolhidos por campinos a cavalo.

Alcochete

A corrida de amanhã em que tomam parte os nossos melhores amadores deve fazer encher a bonita praça. A boa casta dos touros escolhidos garantem uma animada lide. Os touros são do sr. J. Martins (Alpiarça) e os lidadores são os seguintes:

Cavaleiros: srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas; bandarilheiros: srs. D. Carlos de Mascarenhas, João Coutinho, Mario Lopes, Gama Lobo, D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro e Lopes da Silva; forcados: um grupo de pegadores dos mais valentes, que farão *a casa da guarda*. O sr. D. José de Mascarenhas, antigo amador de grande merecimento, dirigirá a corrida, sendo a lide coadjuvada pelos artistas J. Coste, R. Largo, Teofilo Guerra.

A corrida será abrilhantada por duas bandas: a do Samouco e a Banda Democratica 2 de Janeiro, de Aldegalega.

ULTIMA HORA

Notas politicas

Ultimas noticias sobre o movimento revolucionario abortado — Algumas palavras do sr. Antonio Granjo e outras do sr. Augusto de Vasconcelos

«A Capital» repele, como jornal republicano que é, sempre foi e será, qualquer especie de solidariedade com o movimento revolucionario desta madrugada, abortado numa hora feliz, visto que o foi sem efusão de sangue. Já o dissemos mas repetimo-lo nesta oportunidade: é forçoso terminar, duma vez por todas, com o assalto ao poder pelo abuso da força bruta. Dentro da Constituição todas as lutas são possiveis e legitimas; e não ha governo e muito menos homem publico que esteja fóra da alçada da Lei Fundamental, garantia das Instituições.

Não recesmos tiranos, que já não são dos tempos de hoje; e se, por acaso, aparece ainda um ou outro cerebro que aspira ao exercicio da plenitude dos funções politicas, isto é, da dictadura, nós rimo-nos de tais ambições, porque elas nem chegam a ser castelos de cartas que o menor sopro faz ruir. O movimento revolucionario abortado não se recomendava, aliás, por nenhuma aspiração digna de respeito. Queria-se o Poder porque ele seria o Arbitrio. Isso não nos serve.

Exposto, assim, o nosso modo de ver o instante politico que se atravessa, relatemos, em breves linhas, o que soubemos, as ultimas horas da tarde.

No Ministerio do Interior

Quando esta tarde fomos ao Ministerio do Interior, o sr. Antonio Granjo ditava aos jornalistas a seguinte

Nota oficiosa

O governo, sabendo que se preparava um movimento revolucionario, tratou de averiguar os seus fins, e dos homens que o dirigiam. Chegou á conclusão de que esse movimento era alimentado por pessoas que viviam das mais varias origens e que por isso mesmo não tinha consistencia. Tomou como lhe compria, as medidas necessarias para a defesa da Republica; e, sendo informado de que o movimento se faria ontem, deu execução ao plano que havia adotado.

Para isso reuniu-se no Ministerio dos Estrangeiros o conselho de ministros, presidido pelo Chefe do Estado.

O governo mais uma vez verificou que todas as forças eram fieis á Republica e que os agitadores não encontraram os elementos suficientes para levar a cabo os seus projectos criminosos.

As autoridades competentes estão investigando os acontecimentos a fim de entregar os responsaveis aos tribunais.

Uma rectificação

O sr. dr. Magalhães Lima pede-nos a rectificação da noticia ontem aqui dada, ácerca da sua opinião sobre a oportunidade do chamamento ao poder do sr. dr. Afonso Costa.

Os conceitos expostos pelo sr. dr. Magalhães Lima num grupo de amigos não foram revestidos de qualquer sentido pejorativo; o sr. dr. Magalhães Lima disse, apenas, que «neste momento não achava conveniente que o sr. dr. Afonso Costa aceitasse o governo»; o sr. dr. Magalhães Lima tem a maior estima pessoal pelo sr. dr. Afonso Costa, tributando-lhe a maior respeito e consideração.

O novo ministro em Madrid será o sr. Fernandes Costa

Apezar de todos os desmentidos que se teem feito circular, mas o que nos não damos hospitalidade, o novo ministro em Madrid será o sr. Fernandes Costa, que, para tal, deixará a pasta do Comercio. O *agrément* do governo espanhol já foi pedido e é mais que provavel que não seja recusado.

Para a pasta do Comercio ainda não foi escolhido novo ministro, mas não será impossivel que a venha a sobraçar-la o sr. Ribeiro de Carvalho que ficou mais ministerial que nunca graças aos ultimos acontecimentos.

Os acontecimentos

A guarda das Necessidades

A's 22 horas uma força da Guarda Republicana rendeu uma outra, nas Necessidades.

Desinteligencias

Atribue-se o fracasso do movimento revolucionario a desinteligencia entre os dirigentes quanto á constituição do futuro governo.

Outras prisões

Foi preso o sr. Camilo de Oliveira, antigo republicano, recolhendo ao Quartel do Carmo. Foi tambem detido o sr. Luiz Marques.

Os manifestos

Os revolucionarios prepararam dois manifestos, um declarando o movimento de caracter nacional e o outro dando noticia dos propositos governativos do gabinete que sahiria da revolução.

O congresso seria dissolvido, o governo exerceria a ditadura, e o novo parlamento seria eleito dentro de um prazo fixado pelo governo provisorio.

O Presidente da Republica renunciaria

Se a revolução triunfasse seria quasi certa a renuncia do sr. Antonio José de Almeida.

Os revolucionarios não dizem, nos seus manifestos, como seria resolvida a dificuldade da eleição presidencial e, porventura, do reconhecimento, pelas potencias, do novo estado de coisas.

Poeira da Arcada

Nas proximas segunda e terça feira haverá tolerancia de ponto nas repartições ministeriais.

✦ ✦ ✦

O navio de guerra «Patrão Lopes» deve largar de Veneza por estes dias, trazendo a reboque os dois ultimos torpedeiros ex-austriacos dos seis que pelos aliados foram cedidos a Portugal.

✦ ✦ ✦

Uma comissão de Palmela procurou o sr. presidente da camara dos deputados, Sr. Jorge Nunes e os vogais da comissão de administração publica da mesma camara para solicitar a criação do concelho.

A comissão apenas encontrou o sr. O'Neill Pedrosa, a quem recomendou o assunto, ficando de voltar a Lisboa para efectuar aquela «demarche».

A CAPITAL

3902 — 12.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.°; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Segunda-feira, 3 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

O RESIDUO

De tudo quanto se sabe ácerca do fracassado movimento revolucionario, em que ha tanto tempo se andava falando, a conclusão verdadeiramente inilndivel é de que esse movimento fracassou muito mais pela fraqueza propria do que pela atitude, embora energica, tomada pelo governo.

Lendo-se os nomes dos implicados no movimento, reconhece-se desde logo que baixou a crav..ira dos agitadores, e a essa baixa corresponde a da importancia do acto que se propunham realisar. Na realidade, quasi que não aparece nada, e desta constatação que se impõe chega a estoutra que não menos a impoz, e que é a de que nenhumas forças valiosas ajudam já estas premeditações a que de cada vez, falece uma maior junção de ideal e de fé.

Nem o exercito nem a marinha já cooperam em aventuras desta natureza. Compreenderam que nada de bom delas pode advir. E quando vislumbram prer..ncios de agitação, colocam-se ao lado da lei fundamental da Republic, do governo que a mantenha e do chefe do Estado que a representa.

Estamos convencidos que não ha hoje ninguem em Portugal, com responsabilidades, com deveres, com serviços á Patria e á Republica, que desacate o chefe do Estado enquanto ele se mantiver dentro da esfera das suas atribuições e dos seus direitos. Tem a força da sua magistratura, tem a força do seu caracter, tem a força dos seus serviços. Diga-se o que se disser, estas forças são ainda valores reais.

A' medida que se vão sucedendo as tentativas revolucionarias no nosso paiz, vai-se reconhecendo que cada vez elas teem menos viabilidade. De redução em redução, chega-se ao isolamento total dos agitadores profissionais. E só então a Republica poderá ser avaliada na estructura do seu sistema e na genuinidade dos seus principios.

E' inevitavel que assim suceda. Quando se trata de salvar uma patria ou de garantir liberdades, compreende-se que todo o organismo dum povo estreme..ça. Mas quando se verifica que só interesses de seitas ou de pessoas, que só pensamentos de vaidade ou rancor presidem á organisação de mesquinhas «intentonas», o espirito nacional apresta-se, e com ele todos os elementos em que esse espirito melhor se reflecte.

A Espanha teve a era dos pronunciamentos militares, e quem acabou com ela foi o exercito. As luctas civis tambem acabam quando os povos reconhecem que se abusa da sua boa fé.

Faltam apenas dois dias para que Portugal celebre a gloriosa revolução de 5 de outubro. Já lá vão onze anos. O dia de hoje marca o aniversario da morte de Miguel Bombarda. Pode dizer-se que escrevemos á mesma hora em que, nestas mesmas colunas de «A Capital», soltavamos o primeiro brado revolucionario. Então, sim! Então havia rialmente o ardor da revolta, porque havia a paixão do ideal. Sentiamos que o nosso coração pulsava com o do um povo inteiro. Estavamos cheios de razão, cheios de justiça. Lutavamos pelo desenlace logico e necessario duma propaganda de quarenta anos.

Todos nós ancsavamos pela revolução, o nosso pensamento de todas as horas era fazer a Republica. Hoje, já lá vão onze anos. A Republica já não é uma quimera; é uma rialidade; Não ha necessidade de revoluções. Ha necessidade de paz. A revolução já foi feita ha onze anos, e tão grande, tão bela, que nunca a poderiamos ultrapassar em nenhuma das nossas concepções do direito e da liberdade!

D. Laura Sobral

A noite passada, numa festa intima de familias conhecidas, á hora em que mais entusiasticamente decorria o baile, foi seriamente atacada de uma sincope, a sr. D. Laura Sobral, directora do Azilo-Escola do Alto do Pina, e velha lutadora pela causa da Republica. Recolhendo a casa num trem, o medico assistente acudiu com os recursos da sciencia, achando-se a enferma já hoje livre de perigo, mas ainda impossibilitada de sair, pois continua a aguardar o leito.

Malas Postais

Pelo vapor «Almanzora» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 11 horas, a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 9.

Bodo aos pobres

A 4.ª Companhia do batalhão n.° 2 depois de ámanhã, 5 do corrente, distribue um bodo aos pobres.

Agradecemos as senhas que nos foram oferecidas para dois pobres da «Capital».

Liberdade da mulher

QUITO, 3.—O Congresso está estudando o projecto que concede á mulher casada a livre administração dos seus bens pessoais e a igualdade de direitos ao marido na administração dos bens adquiridos.—(A).

POLITICA

O sr. Afonso Costa perante o problema das finanças publicas

Noticiaram os jornais que o sr. Adrião de Seixas fôra comissionado pelo governo para tratar, em Londres, de certas negociações financeiras—com a condição, porém, de se subordinar á direcção superior do sr. Afonso Costa.

A versão que publicámos diferia um pouco do que acima se lê, porque atribuia ao sr. Afonso Costa «uma nova missão financeira de que fôra encarregado pelo governo».

A «Lucta» publicou a versão governamental, nos seguintes termos:

«Somos informados de que o sr. dr. Afonso Costa não recebeu do governo nenhum encargo para efectuar negociações de qualquer natureza. Quanto á viagem do sr. Adrião de Seixas, consta-nos que ela não se prende com qualquer emprestimo que o governo esteja negociando ou pretenda negociar.»

Temos de rectificar tudo isto, porque não representa a expressão da verdade. Eis a nossa «nota oficiosa»:

Somos informados de que o sr. dr. Afonso Costa não recebeu do governo encargo algum para efectuar negociações de qualquer natureza. Quanto á viagem do sr. Adrião de Seixas, consta-nos que ela se prende, efectivamente, com negociações oficiais de caracter financeiro, missão que o sr. Adrião de Seixas aceitou depois de muito instado, mas pondo como condição *sine qua non* (condição que o governo aceitou, sem relutancia) *que o sr. Afonso Costa se conservaria absolutamente estranho ás negociações.*

Parece-nos que a nossa «nota oficiosa» representa a verdade dos factos. Mas, se não é assim, ainda teremos espaço para inserir outra rectificação, se ela nos vier directamente do governo.

Comissario do governo na Exposição do Rio de Janeiro

O sr. dr. Fernandes Coste, ministro do Comercio, partirá ainda esta semana, talvez amanhã, para o Porto, onde pessoalmente convidará o sr. Antonio Luiz Gomes para chefiar a missão encarregada do Pavilhão Portuguez na Exposição do Rio de Janeiro.

Ha quem duvide da aceitação do convite. Se, porventura, o sr. Antonio Luiz Gomes não puder encarregar-se de tão espinhoso cargo, de excessivo trabalho e ainda maior responsabilidade, é quasi certo que o sr. ministro do Comercio dirija identico convite ao sr. Eduardo de Sousa, que, para o bom desempenho da missão, dispõe de excepcionais recursos na primeira sociedade fluminense.

Os serviços farmaceuticos nos Hospitais Civis

O que conseguimos averiguar ácerca de pretensos escandalos — Uma carta do sr. Jaime Tavares

A'cerca dos serviços farmaceuticos dos Hospitais Civis, conforme dissemos no nosso numero de sabado, ha quem, não sabemos por que motivos, se interessa pela divulgação de pretensos escandalos. Porque julgamos o caso com certa gravidade procurámos obter nos referidos Hospitais Civis elementos que nos habilitassem a informar melhor o publico.

A carta que a seguir publicamos, porem, diz ..do.

Li hontem, como de costume, *a Capital*, onde deparei com um artigo, com graves referencias aos serviços farmaceuticos dos hospitais civis.

Devo declarar que, apesar de eu estar ha pouco tempo á frente destes serviços, como director, nenhum dos factos a que se alude no referido artigo é verdadeiro. Assevero categoricamente que é falso tudo quanto ali se diz.

E' hoje muito dificil haver o mais pequeno desvio, seja do que fôr, em vista de disposições rigorosas que se poseram em pratica e que se cumprem á risca.

Todas as drogas e productos quimicos, baratos e caros, são guardados numa secção especial, onde só entra o chefe de serviço de farmacia para tirar o que seja necessario ao aviamento do receituario, ficando a chave em poder do farmaceutico assistente de serviço nocturno.

Além disso exerce-se a mais rigorosa fiscalisação sobre a fórma, de se executarem os diferentes trabalhos de modo a evitar desperdicios, que afirmo, actualmente não se dão, como tambem a executar todas as operações farmaceuticas na preparação de um vasto receituario para mais de mil e quinhentos doentes.

De resto, se noutro tempo, quando eu ainda estava no hospital de Santa Marta, exercendo o cargo de chefe de serviço da sua farmacia, se praticaram quaisquer irregularidades ou faltas, tudo isto deixou de continuar, e ha muito, em virtude das disposições cuidadas e rigorosas que se adoptaram, mesmo antes de eu transitar para o Laboratorio Central de S. José.

Ninguem com provas autenticas, poderá afirmar qualquer das faltas a que, por certo, falsas e malevolas informações deram origem ao referido artigo.

Não querendo abusar da hospitalidade que v. me concede no seu conceituado jornal, não preciso alongar-me mais, limitando-me por hoje a subscrever-me,

De v. amigo e admirador *Jaime Tavares*.

Director dos serviços farmaceuticos dos hospitais civis.

ESTHER LEÃO

Para o Porto acaba de partir no rapido da tarde a ilustre e gentilissima actriz Esther Leão, que fez parte da companhia Palmira Bastos.

De primorosa educação e cultura esta artista tem conquistado com crescente aplauso o seu publico.

Ontem Esther Leão e seu esposo o nosso amigo e colega sr. Antonio Alves receberam na sua elegantissima residencia alguns amigos intimos a quem a graça e o talento da dona da casa delicíou com a leitura de alguns poemas ineditos de poetas modernos.

A ilustre senhora e distinta artista as nossas saudações e votos de feliz viagem.

Na conferencia de Washington

O voto das potencias

LONDRES, 1—Comunicam de Washington: «Noticia-se oficialmente que todas as delegações estrangeiras á conferencia de Washington para a delimitação de armamentos terão direito a um voto unico, qualquer que seja a importancia do paiz representado. Não se adotarão medidas que não sejam votadas por unanimidade». — (H)

Politica Internacional

Tratando dos representantes dos aliados na Austria e na Hungria

PARIS, 3 — A conferencia dos Embaixadores aprovou a proposta do governo italiano, tendente a convidar os gabinetes de Viena e Budapest a enviarem um plenipotenciario a Roma, a fim de, sob os auspicios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros Italiano, se concluir um acordo sobre a questão dos comitats. Os representantes dos aliados na Austria e na Hungria farão as démarches necessarias para o mesmo fim. — (H)

Austria

Repelindo os bandos hungaros

VIENA, 3 — Um bando hungaro transpoz a fronteira austriaca na região de Fehring, mas foi repelido após um pequeno combate com uma patrulha austriaca. — (H.)

Pelo Brazil

Um vadio expulso de bordo

RIO DE JANEIRO, 3.—De bordo do vapor «Caxias» foi expulso o vadio Alberto Pareia que pretendia seguir viagem para a Europa escondido.—(A).

Contra as condecorações

RIO DE JANEIRO, 2.—A comissão de justiça do senado deu parecer contrario á instituição da medalha militar, assim como se manifestou oposta á aceitação pelos brazileiros de qualquer condecoração.—(A.)

Parada Militar

Na parada de amanhã toma parte uma força de marinha com o maior efectivo possivel, com bandeira e banda de musica.

Foram convidados os oficiais da armada a assistirem á parada, tendo os oficiais generais logar na tribuna e os restantes em local reservado. Foi tambem expedido convite aos mesmos oficiais para comparecerem na recepção do dia 5 no palacio de Belem.

Hoje e amanhã, os navios de guerra embandeiram nos topes e depois de amanhã pelas 12 horas salvarão com 21 tiros.

Os socialistas independentes

Não querem nada com os populistas

BERLIM, 3 — Os socialistas independentes começaram a examinar a sua colaboração eventual com a social democracia. Resolveram repelir toda e qualquer colaboração com os populistas. — (H)

Ecos da revolução

A policia de Segurança do Estado tem prosseguido nas suas deligencias ácerca dos ultimos acontecimentos politicos.

Hoje ainda não se efecturam mais prisões.

Continuam incomunicaveis os srs. Orlando Marçal e Manoel Nunes, reporter da «Imprensa da Manhã», o primeiro detido no quartel dos Paulistas e o ultimo na esquadra dos Terramotos.

Tambem ainda se conserva preso nos quartos particulares do Governo Civil Manoel de Matos, o «Pintor».

NA SOCIEDADE DAS BELAS ARTES

Uma reunião historica

Quando um socio se chega ao Presidente oferecendo-lhe o auxilio do Governo na expropriação do terreno da séde, o Presidente responde: «Era o que me faltava, se eu estava aqui 4 anos e não conseguia nada e agora o senhor em dois dias realisava isso!...»

Falam pelos novos Antonio Ferro, Almada Negreiros, Leitão de Barros, Celestino Soares, Barros Queiroz e José Pacheco.

Ouvem pelos velhos os srs. Francisco Santos, Severo Portela e Simões Sobrinho.

Não sabemos se o leitor da *Capital* tem acompanhado a questão dos nossos artistas e da sua entrada para a casa da rua Barata Salgueiro, com aquela pachorra que se não pode dizer que seja a caracteristica dominante do publico de hoje.

Historiemos pois um pouco, um quasi nada...

O que querem afinal os novos socios que acabam de ser propostos á direcção da casa dos Artistas?

Animam-nos que intuitos?

Foi isso que procurámos saber, entrevistando aqui mesmo, na redacção da Capital ao nosso colega Leitão de Barros, cuja atitude nesta questão tem sido realmente logica, pois, como artista, mas como artista de 24 anos, se por um lado era socio antigo da casa, por outro, de fórma alguma quiz atraiçoar a geração a que pertence e solidarisou-se inteiramente com o tal grupo chamado dos novos.

Preguntámos-lhe, pois, á queima roupa: «Diga para ahi coisas sobre as Belas Artes... e Leitão de Barros disse:

Um dia apareceram á direcção da S. N. de Belas Artes umas tantas propostas de socios, perfeitamente em forma e legais. Ou pelo seu numero ser relativamente avultado, ou por que os nomes da maioria dos individuos propostos fossem de conhecidos artistas modernistas — chamemos-lhe assim — a direcção da Sociedade, que só tinha um caminho a seguir: examinar as propostas e admiti-las ou regeita-las, teve medo de tomar uma decisão e não assumindo a atitude, que seria discutivel — mas que era ao menos uma atitude — de regeitar algumas propostas, com um horrivel temor de responsabilidade declarou-se demissionaria e nada resolveu.

Passaram-se dias, e como o facto de admissão dos socios fosse de mero expediente, uma comissão dos individuos propostos procurou a direção e extranhou a demora havida.

A mesma entidade recebeu a comissão de braços abertos, declarou que estavam todos aceites como socios e que tinha muita honra e muito prazer em aceitar os associados. Passam-se mais dias, e os mesmos individuos não recebem os oficios confirmativos da sua nova categoria de socios. Então voltam a pedir audiencia á direção e volta esta a dizer umas vezes que está demissionaria, e por isso não pode admitir os socios, outras vezes que a sua admissão é contraria aos estatutos, outras vezes ainda que não resolve por estar em minoria, ainda mais algumas vezes... não responde nada.

Então, já mais desiludidos os pseudo socios novos voltam ainda a insistir uma vez e é nesta altura que saiem varias entrevistas dadas pelos membros da direção em que os nossos socios são alcunhados simplesmente de *imbecis*...

Imbecis por terem confiado demais na direção?

—Preguntámos ainda para encurtar razões:

— Queira dizer-me, qual é o programa dos socios novos?

—«Oh meu amigo, deixemo-nos de palavras. Os socios novos são artistas que tem antes de mais nada o direito de ser socios da sua casa—a Casa dos artistas. Ou julga-se que aquilo deve ser a casa dos *amadores de pintura*, daqueles *das «Cebolas»* e do *«Moinho do tio Jeronimo»*?

Com que direito, baseado em que estatuto pode a direção negar a entrada desses individuos?

—Mas, o sr. Leitão de Barros ao principio não era inteiramente partidario da entrada desses socios?

—Fui sempre. Entendi e entendo—como já disse—que a direção da casa dos artistas, com vontade ou sem ela não tinha nem tem outro caminho a seguir. De resto de que tem medo a direção?

Estes artistas novos não iriam invadir os certames oficiais da Sociedade para os derrubar.

Os proprios certames se suicidarão em breve... Não, esses artistas iriam fazer uma obra retintamente moderna e constructiva, iriam transformar aquele casarão enorme, frio e deserto, numa casa com ambiente, com vida, com movimento, com mocidade—numa palavra: Esses artistas, entre os quais — pode afirmar — se conta aquilo que de positivo existe em materia de arte na mocidade portugueza, tem o direito de exigir a sua admissão na Casa dos artistas—que é muito sua, e eles muito seus donos.

Os artistas antigos socios da Sociedade Nacional de Belas Artes, teem apenas o dever de ir ás assembleias gerais falar pelo seu numero, e procurar firmar-se no seu lugar, que ninguem pensa em tirar. Carlos Reis, Malhôa, Columbano, Vaz, Salgado, e esses outros consagrados, lá teem os seus lugares que ninguem tira nem ninguem pretende.

Simplesmente é preciso e é indispensavel mesmo que os artistas modernistas lá vão fazer o seu «salão de outono», as suas exposições de humorismo, as suas conferencias de arte, as suas festas, os seus espectaculos—em poucas palavras—a sua Vida de Arte. O que é preciso, o que é indispensavel—repito—é que o Almada Negreiros, o Cottinelli Telmo, o Barradas, o Pacheco, o Stuart, o Marques e tantos outros, á frente dos quais é tão justo por o Eduardo Viana, encontrem ali ambiente para expôr e vender ao seu publico que é já tão grande, as suas obras. Alice Rey Colaço, Mamia Gameiro, Mily Possoz, Jourdan, Manta, Vaz, Burnay e ainda outros devem fazer ali o seu Salão ou concorrer mesmo ao «Salon» oficial.

Além de tudo a atitude dessa corrente de novos, pode afirmar tambem, é o mais amavel possivel para com os consagrados...

Imagine que por proposta do Amilcar Barros Queiroz, um dos mais entusiastas cooperadores, eles pensavam num grande banquete de confraternisação entre todos os artistas, na exposição das obras do Soares dos Reis — esse grande artista portuguez de todos os tempos, orgulho da geração passada, como da minha, como de todas.

—Mas porque teem sido tão mal compreendidos os *Novos*?

«Não sei. Má vontade, a eterna resistencia passiva que se faz a tudo quanto em Portugal marca uma ideia generosa e uma tentativa util».

Diga-me, e essa *reunião historica*, o que foi?

—«Eu lhe digo. Eu considero essa reunião realmente historica...

«Imagine, dum lado o Almada, o Antonio Ferro, o Pacheco, o Barros Queiroz, o Celestino Soares, (que foi director da Federação Academica) o Oscar da Silva, e eu. Do outro o sr. Francisco Santos, o sr. Portela e o sr. Simões Sobrinho... tendo chamado num alto recurso toda a sapiencia juridica do sr. arquitecto Adães Bermudes...

Está a ver, dum lado toda uma geração nova, viva, generosa... Do outro... do outro pelo menos uma espectativa muito desconfiada, uma falta de confiança que melindra, digamos mesmo uma atitude agressiva que se não explica.

A certa altura depois do sr. Bermudes ter afirmado que concordava com tudo, mas que não aprovava nada, depois de se fazer muito encarnado e desenvolver toda uma gama de expressões dramaticas confessou que nós não podiamos entrar... pelos estatutos...

Então o Ferro, com a sua maior naturalidade interrompeu-o:

«Mas é que aqui ha um tremendo equivoco!... Nós não queremos entrar para os estatutos, nós só queremos entrar para a Sociedade!

Está a ver, foi um duche... a Direcção, embezerou.

Depois o Almada, levantou-se, muito hirto e disse apenas:

—«Eu acho que os estatutos cabem em qualquer arte—e por isso a minha arte tambem cabe em qualquer Estatuto!

Nesta altura a Direcção fez beicinho, e nós saimos...

A' saida o Ferro, com a sua eterna verve, referindo-se aos ataques violentos do Barros Queiroz, do Celestino e até meus, dizia-me:

—«Vocês fizeram os grandes papeis... Eu e o Almada fizémos só as rabulas...

A questão do pão

Em defesa de um tipo unico

A questão do pão, para ser resolvida capazmente, é necessario que seja estudada em torno destes tres pontos capitais:

a) *Acabar com o regime chamado de pão politico, procurando que o Estado perca anualmente o menos possivel para fornecer ao paiz pão barato;*

b) *Obter trigo barato pelo aumento da produção nacional, que, por mais cara que saia, sempre dará trigo mais barato do que mandando-o vir de fora, por evitar a saida de ouro.*

c) *Dar pão barato quando seja possivel dentro de trigo caro, mas pão capaz e bom.*

Apenas o regime de tipo unico pode resolver o problema do pão satisfatoriamente em relação a estes trez pontos, como vamos prova-lo pela comparação deste regime com o revogado e o vigente, tomando para base do consumo anual do paiz em trigo a media de 300 milhões de quilogramas metade para trigo nacional, metade para trigo exotico.

No regime revogado

(Dec. 7.227 de 6—1—1921)

No ano agricola de 1921 importou-se:

Trigo exotico.	154,074.655 Kg.
Custo do trigo	133 897.597$30
Descarga.....	375.104$50
Total.....	134 272,701$80 / 154,074.655 = $87,13

Saiu, pois, ao Estado cada quilo de trigo a **$87,14.**

O art.° 4.° do decreto 7227 então em vigor estabelecia que este trigo seria vendido pelo Estado ás fabricas de moagem á razão de **$47,23**, quer isto dizer, que o Estado perdeu em cada quilo vendido á diferença de $47,32 para $87,14, ou seja **$39,91**, portanto na totalidade do trigo importado perdeu em termos redondos **61,491** contos. Convem deduzir desta perca a pequena diferença do trigo fornecido ás fabricas de massa á razão de $50,184 o quilo e não a $47,23.

O primeiro ponto não estava, pois satisfeito pelo regimen de 6 de janeiro. Em relação ao segundo, mantinha o citado decreto pelo art.° 5.° o preço estabelecido anteriormente para o trigo nacional, á razão de $36, o quilo. Ora todos sabem que no ano passado o maior agravamento da nossa situação cambial elevou extraordinariamente a mão de obra e o custo do material agricola, pelo que como os $36 não compensavam as despezas e ganho da cultura, a lavoura fugiu para as culturas menos exigentes e menos dispendiosas como a aveia, centeio, pastos, devendo por este motivo ter sido menor a produção de trigo.

Tambem o segundo ponto se não achava pois satisfeito pelo regime revogado.

Quanto ao terceiro vejamos o que ha:

O diagrama estabelecido para farinação contando com o preço das farinhas e semea era o seguinte para 100 quilogr. de trigo:

Quilos		
15 farinha 1.ª a 1$43,36		21$50,40
62 » 2.ª a $43,46		26$94,52
23 semea a $24,00......		5$5200
100	Total	53$96,92
Custo de 100 quilogr. de trigo a $47,23.........		47$23,00
Taxa de farinação......		6.73,92

Quer isto dizer que por cada quilo de trigo que a moagem farinava recebia $67,392 ou sejam pelos 300 milhões de quilog. **20.217** contos.

Pelo que diz respeito ao pão o regime estabelecia que houvesse dois tipos de pão, respectivamente a 1$20 o de luxo e a $40 o comum, dando este diagrama para taxa de panificação pouco mais ou menos $13 por cada quilo de farinha amassada, taxa que se não pode fixar, porque depende da conta dos pães que venham a ser extraidos de cada 100 quilos de farinha.

Convem dizer que a taxa de $13 por cada quilo de farinha panificada dava para a industria de padeiro pelos 300 milhões de quilogramas manipulados **39.000 contos**. Claro está que ha a descontar o pão manipulado em casa.

Que o regime não satisfazia tambem quanto ao terceiro ponto os leitores bem n'o viram, porque ha apenas tres dias que deixamos de comer o pão de segunda, horroroso por culpa da moagem e da panificação e ainda por culpa do Estado tornado burlão e conivente na mistificação por não ter trigo com que acudir ao consumo, permitindo que fosse feita toda a sorte de traficancia com as farinhas fabricadas com materias estranhas a trigo, e por não ter dinheiro com que pagar a diferença de $87,14 para $47,23 que chamou a si para lançar o pão politico.

No regime atual ou de tres tipos

O diagrama de extracção de farinha, estabelecido pela lei em vigor, n.° 1.213 de 19-9-921, é o seguinte: por 100 quilos de trigo exotico, vendido á moagem a $51 o quilo.

Farinha extra, 4 quilos a 2$46 cada.........	9$84	
Farinha 1.ª, 44 quilos a $69 cada........	30$36	
Farinha 2.ª, 30 quilos a $39,6 cada........	11$88	52$08
Semea 22 quilos a $30 cada.........		6$60
		58$68
Custo de 100 quilos do trigo a $51.........		51$00
Taxa de farinação......		7$68

Quer isto dizer que a taxa de moagem passou a ser de 76,80, ou sejam a mais 9,41 sobre o regime anterior passando por sua vez a industria a receber mais **2.823** contos sobre os 20.217 do regime transacto.

Pelo que diz respeito ao pão, o diagrama adoptado é o seguinte:

Pão extra.........	2$00
Pão de 1.ª........	$62
Pão de 2.ª........	$40

A taxa de panificação sabemos que foi elevada a $14.

Satisfaz este regimen aos tres pontos propostos? Vejamos.

Segundo uma informação com que me honrou o sr. ministro da Agricultura, fez-se agora acquisição de trigo a $52,5 o quilograma, se a memoria me não falha. E como ele é entregue á moagem a $51, o Estado vem a perder $01,5 por quilo, ou seja pelos 150 milhões de trigo exotico a importar 2.250 contos.

Reduziu-se pois a perca do Estado de 61.491 contos a 2.250 contos. E como tudo faz prever que a nossa situação cambial irá melhorando, não tardará que o equilibrio se dê e chegue o momento com que o Estado deixe de perder. O primeiro ponto está satisfeito no atual regime.

Em referencia ao segundo a lei estatui o principio racional de que o preço do trigo portuguez varie com o seu peso especifico, achando-se regulado este ano esse preço entre $61,5 e $57,5, respectivamente para limites de peso especifico variaveis entre 81 e 73.

Pelas informações obtidas dos sindicatos agricolas pelo sr. Aboim Inglez, como deputado, e pelos calculos feitos pelo sr. Sousa da Camara de colaboração com o deputado sr. Cardoso de Lemos chegou-se á conclusão de que o preço compensador para estimular a produção de trigo nacional deve andar entre $62 e $63 por cada quilo.

Reclama contra este preço a lavoura, pedindo que seja elevado a $72, como o estatuiu a comissão nomeada para o estudar. A lavoura não tem razão para a sua reclamação, porque se prova que o calculo da comissão que fixou o preço em $72 precisa rectificado e a rectificação corrige-o justamente para $63. O segundo ponto está portanto tambem atendido.

Agora o terceiro é que não está. Mostrou já a pratica que o pão de $40 não se pode tragar pelo excesso de farelo que contém. O de primeira (não confundir com o extra) ainda se tolera, mas por pouco tempo será enquanto os mogeiros e padeiros mancomunados, se não resolvam a defraudar os tipos de farinha, fraude que necessariamente se estabelecerá pela diferença que ha no preço de um para outro tipo, não havendo fiscalisação possivel que seja capaz de lhe pôr cobro.

No regime de um tipo só

A primeira coisa a fazer é por um maduro estudo feito na Manutenção Militar ver se o diagrama de extracção deve ser 76 ou 77 para um pão bom. Supondo que seja aceita 76, dariam 100 quilos de trigo a $51:

Farinha 76 quilos a $67,73 cada.........	51$47,48
Semea 24 quilos a $30 cada	7$20
	58$67,48
Custo dos 100 quilos de trigo a $51.........	51$00,00
Taxa de farinação.........	7$67,48

Por cada quilo de trigo farinado recebia, pois, a moagem 76,74, um pouco menos do que no regime revogado.

Para diagrama de panificação temos:

Custo de 100 quilos de farinha..........	67$73	
Dão 136 pães a $60....	81$60	
A abater a taxa de panificação........	13$87	67$73

Não pareça exagerada a extração de 136 pães que tomamos, pois que como se acha homologada a farinha, contendo mais gluten, permite maior absorção de agua.

Que não pareça igualmente aos padeiros pequena a taxa de panificação pois que dá para amassadura dos 300 milhões de trigo **41.610 contos**. A descontar a amassadura caseira.

O movimento medio das padarias em Lisboa é de 450 quilos de farinha amassada por dia, a amassadura vem a render pois diariamente para despesas e ganho do padeiro **62$41,5**.

O regime de um unico tipo de pão não custa, pelo que se acha exposto ao Estado mais caro do que o atual.

E' o pão é mais caro que o de $40? E', mas por uma larga propaganda é necessario fazer sentir ao povo que com trigo caro não ha pão barato, e mais vale comer a $60 um bocado de pão bom, sadio e nutritivo, do que a $40 um bocado de pão ruim, que só galinhas podem digerir.

Diz o sr. Aboim Inglez que não se julga com direito a privar os pobres do pão barato a $40? Perdão. O que o sr. Aboim Inglez lhes da não é pão, é semea. E arruina-lhes a saude.

Ludovico de Menezes.

Homenagem aos combatentes da grande Guerra

Amanhã, pelas 13 horas e tres quartos, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e mais dignitarios, na Praça do Saldanha, proceder-se-ha á oposição das insignias da Torre e Espada, Cruz de Guerra e Valor Militar aos combatentes da grande guerra, havendo em seguida o desfile das tropas.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Vida Sportiva

Hoje no Colyseu dos Recreios

Apresentam-se dois «Azes» do «box» — Faustino vae combater o seu melhor adversario — Mario Gall novamente

Os organisadores dos combates de box que ultimamente se teem efectuado, com a colaboração de «Os Sports» organisaram para hoje uma soirée no Colyseu dos Recreios que deve por certo ficar memoravel.

Apenas se realisam dois combates, mas o publico vai ter ocasião de ver no ring do Colyseu tres «azes» do box

O boxeur Vinez, adversario do portuguez Faustino Pereira

além do simpatico Faustino Pereira, cujos progressos se acentuam dia a dia.

E' enorme o interesse no publico pelo novo combate de Mario Gall, desta vez com Violas, um «boxeur» do genero do Campeão Suisso Simeth.

Faustino Pereira vai combater Vinez, o seu melhor adversario em toda a sua vida pugilista, o «boxeur» francez, o «challenger» ao titulo de Campeão da França, entre os da sua categoria, o homem que está ancioso por se encontrar com Papan.

Ambos os combates são em 10 «rounds» de 3 minutos com luvas de 4 onças e a arbitragem está obsequiosamente a cargo de Rosa Brito.

O espectaculo principia ás 21 horas e meia.

Foot-ball

O «Vie au Grand Air» joga na quarta-feira contra o campeão de Lisboa

Deve chegar hoje a Lisboa, a fim de jogar na proxima quarta-feira, em Palhavã, pelas 16 horas, o «Vie au Grand Air du Medoc» que, neste dia, tem por adversario o club campeão de Lisboa, Casa Pia Atletico Club.

O «Vie au Grand Air du Medoc», que traz 16 jogadores, dos melhores que possue, apresentará a linha seguinte: Guarda-rede, Hussel, holandez (jogador internacional).

Defesas: Mac Lellau (escocez) e John Mentho, inglez (jogador internacional).

Meios defesas: Edouard Gosqueton, William Fabrey, inglez (jogador internacional) e Fernand Hours (jogador internacional).

Avançados: Lumel, Georget Gosqueton, Etienne Joude (internacional), Delor e Alonso.

O Casa Pia Atletico, por sua vez, apresenta a sua melhor linha que é a seguinte: Clemente Guerra; Antonio Pinho e Gomes dos Santos; Alberto Nunes, Candido de Oliveira (cap.) e Henrique Gouveia; José Maria Gralha, Antonio Lopes, J. Ribeiro, Alberto Loureiro e Alvaro Gralha.

Sabem-se já os resultados obtidos pelo «Vie au Grand Air» no Porto que no primeiro dia venceram o Leixões Sport Club por 5 goals a 2 e no segundo, jogando com o Foot-ball Club do Porto campeão do norte, reforçado com Artur Augusto, Artur José Pereira e Francisco Pereira de Lisboa, conseguiu triunfar por 4 goals contra dois num campo desconhecido e muito diferente dos campos francezes.

O team francez vem no rapido do Porto que chega a Lisboa, hoje, pelas 23 horas e 20 minutos.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ — A's 21,30 — «A Leiteira de Entre Arrôios».
AVENIDA — A's 21,30 — «Flores da Noite».
APOLO — A's 21,30 — «Burro em Pé».
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — «Tic-tac».
GIL VICENTE — ás 21,30 «A Martir».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Primeiras Representações

Flores da Noite — *Opereta em 3 actos de Emilio Regio, musica de Cochina, tradução de Mario Duarte, Alberto Morais, versos de Guedes Vaz.*

A companhia de Estevão Amarante inaugurou no sabado a sua epoca com a 1.ª representação da opereta de E. Regio, que os srs. Mario Duarte e Alberto Morais puzeram em portuguez.

A primeira coisa desta representação que me pareceu notavel é o facto de ela não ter sido adiada. Das 6 companhias que anunciaram a sua abertura para 1 de Outubro, — sabendo todos eles que não podiam cumprir os seus comunicados — só, a de Amarante levou realmente ávante o que dizia nos seus anuncios.

A peça representada é uma opereta como qualquer outra, e a tradução não conseguiu, a meu ver, fazê-la brilhar por fórma notavel. Ouve-se sem enfado toda a dialogação, mas falta a tudo aquilo um «charme» novo, um brilho de espirito, uma vivacidade de trocadilhos e de expressões que fazem ás vezes dum entrecho banal um conjuncto alegre e atraente. Numa palavra: as *Flores da noite* forum pouco... iluminadas.

O que vale ali, deve dizer-se, sem menosprezar os meritos já confirmados dos srs. Mario Duarte e Alberto Morais, é a bela *misse-en-scene*, a interpretação cuidado de Amarante, a elegancia de Satanela e a voz de Raquel Barros.

A peça está realmente montada com modernismo, com elegancia, tendo algumas notas de novidade e de gosto no scenario do 1.º acto e no guarda-roupa de todas as figuras.

Vê-se bem que as viagens vão fazendo algum progresso na maneira de se vestirem as nossas figuras de teatro.

Apesar de tudo porém, seja-nos licito pedir á firma sendo Serra e Amancio, um pouco mais de arrojo e de novidade nos seus scenarios. *A gruta* prestava-se a uma scena mais rica de côr, e o «décor» do 2.º acto é duma côr irritante e crua. Ainda além disto, o barquinho em que vaga Alves da Silva e Raquel Barros é tremendo, fazendo lembrar aqueles acessorios de fotografias baratas, onde costumam aparecer instalados os noivos saloiais.

Tenham paciencia, mas vejam L. Baskt, Poittin, Fokine, e até o bizarro decorador do coros e de mulheres que é Pairet... Vejam! Voltando ainda á representação, diremos que a interpretação de Satanela nos pareceu muito bem, assim como a de José Victor que compoz com muita distinção o seu papel.

A musica muito bonita, linda mesmo — o tão bonita — que ás vezes... a gente tinha vagamente a impressão de advinhar as notas que se iam seguir.

Os côros rasoaveis quasi sempre, A marcação, notavel a do tango. Enfim... as «flores da noite», com todas as flores... efemeras.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

Entre nós

Partiu hoje para o Porto, no rapido, a ilustre artista Palmira Bastos.

— Regressou a Lisboa a Companhia Luiz Pinto, de que tambem faziam parte Irene e Jorge Grave.

— Tem passado incomodado de saude o ilustre actor Alves da Cunha.

— Ha o maior interesse pela «première» de 5.ª feira, no teatro Apolo com a nova revista «Gato por Lebre», que certamente virá enriquecer o tesouro teatral «schwalbachiano». A procura de bilhetes para as trez primeiras recitas tem sido enorme.

— No Salão dos Anjos subiu á scena no passado sabado, a farça-revista em 1 acto e 5 quadros «O homem Macaco», original de Antonio Barbosa e musicada por Manuel Benjamim, destacamos o correcto actor Francisco Cruz, no «compére», que mereceu justificados aplausos.

Ultima Hora

Os horrores da fome na Russia

Um apelo comovedor que as mães da Russia dirigiram a todos os povos do mundo

Deveras pungente o documento que aqui vamos transcrever, redigido e dirigido a todas as mães de familia do mundo inteiro.

Da iniciativa dos muitos milhares de mulheres que na Russia se veem na contingencia de assistir, impotentes á tragica morte de seus filhos, correndo elas proprias á falta de comer, luz e lenha com que aqueçam os lares ou os troncos das arvores escavadas, unico abrigo que a algumas resta, resolveram enviar a todos os povos do mundo um apelo de mães desesperadas, pedindo que ao menos lhe aceitem os filhos, para que se salvem, embora eles tenham de perecer, mercê da intemperie e de mais uma longa serie de fatalidades politicas.

O documento é firmado por 44 mães, que assinam com cruzes feitas a carvão, lapis, sebo e sangue!

O doloroso documento

«Nós, mães votadas durante o inverno, a morrer de fome, frio e doenças a que não poderemos resistir, sentindo-nos já extenuadas, por modo que os nossos corações mais não poderão resistir, suplicamos a todas as pessoas do mundo inteiro que recebam os nossos filhos, a fim de que eles, inocentes, não participem do nosso terrivel destino, e tambem para que — á custa mesmo desta separação voluntaria e para sempre — possamos espiar as nossas culpas para com estes seres a quem demos uma existencia pior que a morte.

Todos vós, os que tiveram filhos e os perderam! Todos vós, os que ainda os teem, mas se arreceiam de perdê-los! Em nome dos vossos filhos, da sua memoria, suplicamo-vos que não sejais surdos aos nossos brados, com que imploramos que venhais em socorro dos nossos filhos.

Livrai-nos do horror, da loucura de vê-los perecer, impossibilitadas de acudir-lhes, nem sequer de minorar-lhes o sofrimento.

O' mundo! Aceita os nossos filhinhos! Libertai-os do circulo do nosso inferno, antes que eles percam as energias para crescer e viver, para erguer a voz a respeito de suas mães e de seus irmãos, sem receio de serem submetidos á tortura pelo unico crime de se serem filhos dos seus algozes!

Tendo dó deles que desconhecem as alegrias de que disfruta o mais miseravel mendigo nos outros paizes, muito mais venturosos do que o nosso! Que virá a ser deles, se nós, suas mães, morrermos antes deles, e os deixarmos aqui, sós e abandonados!

Não vos preocupeis connosco. Para nós já não ha salvação possivel. Já não temos esperança de sermos socorridas.

Considerae-nos-hemos, porém, felizes com esta unica felicidade das mães, ao saberem que seus filhos estão salvos.

Satisfazer-nos-hemos com cada bocadinho de pão que cahir nas mãos dos nossos filhinhos, quando estiverem longe de aqui.

Sentiremos calor só com saber que eles o sentem. A propria morte nos servirá de consolação, crentes que as nossas almas continuarão a ve-los.

Recolhei e agasalhai os nossos filhos o mais breve possivel. Cada hora que passa, mais nos abandonam as forças. Extenuadas, andrajosas, fracas, não poderemos suportar o frio.

Filhos felizes dos paizes venturosos, rogai por nós aos vossos pais para que salvem os nossos filhos!

Não ousamos assinar os nossos nomes. Nem sequer declaramos em que partes da desditosa Russia arrastamos os nossos dias, para não atrair-mos sobre nós a colera dos algozes!

Mas quando aos nossos ouvidos chegar que o mundo enviou gente a buscar os nossos filhos, nós proprias iremos entregá-los e não haverá quem nos contenha e nos impeça de fazê-lo.

Prostai ouvidos ás nossas suplicas.»

Um carteirista

Miguel Falcão, morador no Caminho de Baixo da Penha, n.º 5, loja, foi preso por furtar uma carteira, que continha 35$00, a Joaquim da Silva Casalinho, morador na quinta do Caracol em Chelas.

Russia

Uma opinião de Maximo Gorki

LONDRES, 3. — Entrevistado pelo correspondente de «Daily News» na Russia o Maximo Gorki disse estar convencido de que o regimen dos «soviets» cuja influencia subsistirá, no entanto, no mundo operario, desaparecerá da Russia e será provavelmente substituido por uma republica socialista ou democratica. — (H.)

Notas politicas

As opiniões do ilustre Director da Policia de Segurança do Estado ácerca da revolução (?) abortada

Já se tem escrito bastante, talvez demais, acerca do movimento insurrecional que esteve prestes a ensanguentar as ruas da cidade. O movimento, segundo o governo, não passou duma tentativa gorada á nascença. O criterio do governo parece, corresponder á verdade; porque, até esta tarde, poucas prisões se teem efectuado.

Antes assim. Não é fóra de proposito fixar algumas opiniões expostas pelos srs. Jaime Serra, que está á frente, com muita felicidade, da Policia de Segurança do Estado. O seguinte dialogo resume a sua forma de encarar esta crise de ordem publica:

— Far-se-hão ainda muitas prisões? perguntaram.

O sr. Jaime Serra respondeu, sem hesitar:

Não me parece. Não será por falta de politicos comprometidos no «complot». O governo conhece-os, porque eu não lhe tenho faltado com informações preciosas e exactas. E as ordens são para eu os prender, a todos. Nessa, porem é que eu não caio. Farei as prisões que me orde narem, expressamente, e mais nenhumas.

— A conspiração, então, pode considerar-se finda?

— Não, isso não. A conjura continua e se o governo se não acautela...

O digno funcionario policial não concluiu a frase, mas disse-se encarregue, tão bem como nós ou outro qualquer, o proprio leitor...

A questão do teatro Nacional

O sr. dr. Vasco Borges derigiu hoje ao sr. ministro da Instrução Publica a seguinte carta:

«Ex.mo Sr. Ministro da Instrução:

Tenho a honra de vir anunciar a V. Ex.ª que logo apóz a reabertura do Parlamento, enviarei para a meza da Camara dos Deputados uma nota de interpelação ao Ministro da Instrução sobre o funcionamento artistico e casos de administração do Teatro Nacional.

A comunicação que a v. ex.ª venho fazer com esta antecedencia, destina-se a dar-lhe o tempo necessario para estudar o assunto, bem mais complexo e interessante do que a muitos se afigura, permitindo ao mesmo tempo que v. ex.ª se habilite a dar pronto remedio a uma situação que ja não póde manter-se.

— De v. ex.ª, at. e ven. (a) Vasco Borges, deputado da nação.

A falta de açucar amarelo

O sr. ministro da Agricultura vai adoptar providencias

Conferenciou hoje com o sr. ministro da Agricultura, o sr. Comissario Geral dos Abastecimentos e segundo nos consta tratou-se da forma de obrigar as companhias açucareiras a entregarem ao Estado os milhões de kilogramas de ramas a que são obrigadas pelo ultimo contracto.

Como se sabe, esgotou-se por completo o açucar amarelo, o que pela primeira vez sucede. Ainda mesmo no periodo mais grave da guerra submarina se não tinha dado este facto.

Pedimos hoje a alguem que nos informasse da causa desta falta e em poucas palavras foi-nos dito o seguinte:

— Olhe o caso é bem simples de compreender. As companhias productoras de açucar comprometeram-se a entregar até um certo numero de quilogramas de assucar. F ram algumas delas, as mais importantes, deixando de entregar até que o assucar se acabou de todo.

— Mas objectamos nós:

— Diz-se que a culpa não é das companhias, mas da falta de transportes.

— Não o creio. Desde que ha transportes para o assucar das companhias que nada devem ao Estado, tambem devia haver para as outras. Isto é tudo uma complicada manobra, que se liga com as tentativas para se obrigar o governo a decretar o comercio livre dos assucares.

— E' grande a quantidade de assucar que deixaram de entregar?

— São alguns milhões de kilogramas.

— Mas por que motivo é que os governos não teem providenciado mais cedo?

— Isso não sei. Agora parece que o sr. Aboim Inglez está resolvido a comprar no mercado as ramas e obrigar as companhias devedoras a pagarem a diferença de custo.

E andamos sempre nisto, sempre a ambição de lucros, com sacrificios do publico.

Mas agora perguntamos nós?

Que destino teem levado as ramas produzidas na provincia de Moçambique? Desde que elas não veem para a metropole quem tem consentido a sua saida para outros paizes?

Informações que temos por seguras afirmam-nos que a falta de transportes não é a verdadeira causa da falta de açucar.

Veremos o que faz o governo, se adopta as providencias que as circunstancias exigem.

Ainda o soldado desconhecido

Discursos notaveis dos srs. Herrick e Barthou — Politica internacional

PARIS, 3. — Por ocasião da entrega da medalha de honra do congresso americano no tumulo do soldado desconhecido o sr. Millerand e o general Pershing passaram revista nos Campos Eliseos ás tropas americanas e francezas, discursando no Arco do Triunfo o embaixador dos Estados Unidos sr. Herrick, depois de ter declarado que o povo americano queria assim afirmar os seus sentimentos de admiração pelo povo francez declarou que o presente carregado de nuvens e o futuro incerto obrigam a procurar no passado a inspiração do futuro. E' preciso que os mortos não tenham dado em vão a sua vida; que a tarefa de ámanhã não consista em puchar pela espada que já fez a sua obra. Ouvimos disse ele os murmurios do lucro avaro egoista oculto sob o falacioso manto do comercio adormecido e contemplamos as mesquinhas e miseraveis intrigas que usurpam nome de revolução ou robaixam a palavra patriotismo.

As nossas almas estão cançadas das infimas querelas e das picadas de alfinete das manobras de bolsa. Temos necessidade de ouvir soar ainda uma vez a palavra sacrificio.

Devemos dar ainda toda a nossa personalidade á causa do direito e conservar a fé inabalavel no invencivel poder da justiça. Estejamos sempre certos que estamos dentro do direito e da justiça. Outrora o futuro do mundo estava estreitamente ligado aos destinos da França que foi o baluarte da civilisação e que hoje é o simbolo dela.

O sr. Herrick concluiu por dizer que conforme a França se conservar de pé ou cair, assim a batalha que travarmos será ganha ou perdida. O embaixador dos Estados Unidos convidou em seguida o general Pershing a depor a medalha no tumulo. O sr. Barthou ministro da guerra respondeu ao discurso do embaixador agradecendo aos Estados Unidos e manifestando o doce orgulho da França de que o soldado desconhecido seja o primeiro a receber a medalha de honra do Congresso Americano.

E' justo que o mundo não esqueça o exercito francez que o salvou. Depois exprimiu a sua confiança no povo e no governo americano mas declarou que a victoria não liquidou a guerra, a paz impõe-nos novos deveres; pensemos todos na obra do exercito que está concluida mas é preciso que a Alemanha vencida dê ao mundo as garantias da tranquilidade duradoura que assinou. A França reconhece a sinceridade da homenagem mas sofreu muito para não preferir as palavras que prometem os actos que preparam e não mais quer ser ameaçada.

Quer levantar as suas ruinas e aceita a medalha como prova de admiração. Batemo-nos juntos pelo mesmo ideal mas o direito só será definitivamente vencedor se a victoria cumprir todas as suas promessas.

Como o sr. Herrick disse a segurança da França pela qual o soldado desconhecido caiu é a condição da paz do mundo, essa segurança é devida á morte e á gloria do soldado. No seu desfile as tropas foram muito aclamadas e assim terminou a ceremonia. — (H).

Irlanda

Optimismo sobre o conflito politico

LONDRES, 3. — A Imprensa mostra geral satisfação pelo «Dail Eirean».

Tudo indica que na proxima conferencia, em que figurarão 5 representantes de cada uma das partes, chegará a uma solução satisfatoria sobre a questão da Irlanda. — (H.)

Selo de Assistencia

E' obrigatorio o selo da assistencia de 1 centavo, nas correspondencias a expedir nos dias 4 e 5 do corrente para o continente da Republica e ilhas adjacentes. Nos mesmos dias será colocado em cada telegrama o selo de 2 centavos.

Carestia da vida

Leite mais caro

Alegando exigencias dos seus fornecedores, os proprietarios das leitarias de Lisboa aumentaram no sabado o preço do leite de 60 para 70 centavos o litro, anunciando desde já um novo e proximo aumento de mais 10 centavos.

O jogo

Quanto ele rendeu

nos primeiros dias de regulamento, em S. Paulo, no Brazil

Acabamos de ver, nos jornais brasileiros, uma informação muito interessante. E' o relatorio do fiscais do jogo, quanto ás somas apuradas nos primeiros dias da regulamentação em S. Paulo.

Vejamos:

A renda do imposto sobre o jogo, de 5 a 11 do corrente, importou, nesta capital, em réis 41:257$480, assim discriminada pelos 24 clubs.

Congresso dos Tenentes, 1:927$430; Bridge Club, 2:392$200; Casino Internacional, 1:328$100; Centro Fluminense, 1:841$800; Club Atletico, 1:511$520; Centro Elegante, 1:367$300; Club dos Fenianos, 4:216$680; Zuavos Carnavalescos, 1:834$; Club Socialistas, 1:380$300; City Club, 649$660; Guarany Club, 555$500; Modesto Club, 2:108$520; Club Nacional, 971$080; Moderno Club, 739$400; Club dos Aliados, 121$700; Chile Club, 2:988$200; Lirio Club, 789$510 Club Civil Carioca, 701$340; Club Democraticos, 1:329$200, Derby Club, 4:873$; Club dos Politicos, 2:000$60; Cercle Federal, 1:816$940; Internacional Club, 2:475$500; Club Tenentes do Diabo, 1:328$900, no total de 41:257$480.

Completando a informação, dizem ainda os jornais:

«De acordo com os pareceres, o sr. ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que o Club dos Democraticos pedia fosse permitida a permanencia nos salões do club do menor Lourival Ferreira Lopes, que exerce as funções de caixa».

«Afim de poder explorar em seus salões os jogos de azar, de acordo com a licença de 15 anos, que lhe foi concedida, o Parque Balneario, de Santos, firmou hoje o respectivo compromisso na Procuradoria Geral da Fazenda.»

Aqui fica arquivado, a titulo de curiosidade.

A CAPITAL

3903 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Terça-feira, 4 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Mais um ano

Cada aniversario da Republica é como um dia de Ano Bom para a democracia portugueza.

No dia que esta data se assignala não ha nenhum bom republicano que não deposite as mais fervorosas esperanças na nova era que abre nos destinos nacionais os humbrais do seu misterio.

Entraremos finalmente na verdadeira normalidade do regimen?

Até hoje — porque não dizel-o? — essa normalidade ainda não se manifestou como devia manifestar-se, quer relativamente ao funcionamento do sistema, quer relativamente á exacta noção dos principios em que ela se baseia.

Ninguem esqueceu decerto que logo o *primeiro aniversario da Republica* foi assignalado por uma incursão monarquica no norte do paiz. E dai em diante não cessaram as perturbações, os incidentes de toda a especie que teem conturbado a existencia da nova forma de governo em Portugal.

Pode dizer-se que emquanto vivemos na paz internacional, não nos faltaram as dissenções civis, ensanguentando o territorio patrio. E depois com a desencadeamento da guerra, juntaram-se ás dificuldades da ordem interna as dificuldades de ordem externa.

Não tem havido um minuto de socego para a Republica. Agora mesmo decidida a guerra, terminada, segundo tudo indica, a era das sedições monarquicas, pelos insucessos constantes que teem correspondido ás tentativas á mão armada realisadas pelos realistas portuguezes, eis que se levantam diante da Republica os mais tremendos problemas de ordem financeira e economica. Poblemas dessa natureza preocupam tambem os governantes doutros paizes, e com uma gravidade talvez ainda maior, mas para Portugal, victima duma má administração, que é secular, eles manteem um caracter naturalmente mais alarmante.

Sem receio de errar, pode-se afirmar que a Republica ainda não deu o que tinha a dar, porque dificilmente um regimen novo terá começado a vigorar em condições mais especiais e mais dificeis.

A Republica é um regime de ordem, de trabalho, de paz. Não a teem deixado ser o que deve ser, porque paixões e interesses de toda a natureza teem perturbado a ordem, paralisando o trabalho e impedido a paz.

Quando a ordem fôr absoluta pela disciplina dos espiritos, quando o trabalho se intensificar pelo zelo das cidades, quando a paz se estabelecer pela vontade unanime do paiz, a Republica será posta á prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconhece quasi toda a Europa, e já o reconheceu toda a America, que ela constitui o sistema governativo mais logico, mais justo, mais oportuno e mais garantido pela consciencia dos povos

De cada vez que alvorece um novo dia 5 de Outubro, os republicanos portuguezes sentem pulsar-lhes uma esperança, o coração, e dizem a si mesmo: «Será agora que a Republica entrará na sua plena normalidade?»

A mesma esperança saia no nosso peito. Acreditamos nas lições da historia e nas verdades da doutrina. Acreditamos no nosso tempo. Acreditamos nos destinos da nossa patria — no futuro da humanidade em geral. Acreditamos no progresso. Acreditamos na Republica.

Por isso mesmo saudamos a Republica Portugueza com efusão, com entusiasmo. Ela corresponderá ás nossas aspirações como nós havemos de procurar ser dignos dela.

Amanhã, aniversario da Proclamação da Republica, conservam-se fechados os nossos escritorios, não se publicando «A Capital».

BRAZIL

Pagamentos de emprestimos.—Emissão de novo emprestimo

RIO DE JANEIRO, 3.—A prefeitura iniciou já o pagamento dos coupons dos emprestimos internos de 3.000 contos de 1916 e de 26.000 contos de 1917.

A prefeitura remeteu tambem para Londres 400 contos para pagamento do coupon do emprestimo externo de 6 milhões de libras esterlinas. A prefeitura vai emitir um novo emprestimo de 5.000 contos.—(A).

O Escudo portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 1.—Valor do escudo portuguez, 834, 950 réis.—(A).

Francisco Conceição Rodrigues

Encontra-se em Lisboa, vindo de Londres e de passagem para a Madeira, o director do «Diario de Noticias» do Funchal, sr. Francisco Conceição Rodrigues. Este nosso colega, cuja gentileza de nos cumprimentar muito agradecemos, parte para a Madeira num dos proximos vapores. Desejamos-lhe boa viagem.

Academia Literaria Brazileira

Reuniu hontem a direcção desta Academia.

Feita a leitura duma carta do senador brazileiro, sr. dr. Silverio Nery, usaram da palavra o sr. Americo Spratley que se ocupou da musica hindu, e o sr. Estanislau de Albuquerque.

Em seguida procedeu-se á escolha dos novos corpos directivos, sendo eleitos os srs. Vicente Safa, Araujo Regale, Claro da Silva, Arnaldo Pereira Mendes e Soares Costa.

Na Sociedade das Nações

GENEBRA, 4—A assembleia geral da Sociedade das Nações votou o orçamento da Sociedade para o ano de 1922, o qual se eleva a 20.858.945 francos-oiro. O orçamento das despezas, que tambem foi apresentado á assembleia, é calculado em 900.000 francos-oiro.—(H).

Onze anos de Republica

As festas comemorativas do 11.º aniversario—A parada na Praça Duque de Saldanha—A participação do povo nas aclamações á : : Republica—Outras noticias : :

A Republica completa amanhã onze anos de instituida. E' tempo apreciavel na vida dos homens; é um minuto apenas na existencia milenaria das Nações. Se analisarmos estes onze anos decorridos por um prisma estreito, subordinado ao criterio da extensão da vida humana, cairemos no erro de apreciar sob o imperio da paixão, os acontecimentos que se desenrolaram até hoje na historia nacional; devemos pelo contrario, libertar-nos dessa insignificancia mental e projectar a nossa vista no futuro, onde melhores dias esperam as gerações vindouras. O homem que não gosa senão a vida vegetativa do instante que vai passando pode ser um animal feliz por se ter encarcerado num egoismo feroz, mas não é, com certeza, um cidadão prestante, digno da Republica que os seus contemporaneos instituiram.

Ao anarquismo individualista do homem que só cuida de si opõe-se a virtude civica de patriotismo, que se traduz, praticamente, na dedicação ao bem estar da colectividade e por um maior grau de ventura preparando ás gerações.

A Humanidade progride sempre, atravez do tempo e do espaço, coisa alguma se pode deter no caminho da Perfeição Infinita. E os hiatos historicos, mesmo aqueles que se teem prolongado por muitos seculos, são a demonstração desta verdade absoluta, porque acabaram por ser destruidos pela força incoercivel mas invencivel da Ideia. O mundo romano viveu durante seculos submetido á servidão pelo poderio dos Cesares e dos patricios; aos homens contemporaneos de Caligula podia parecer impossivel que a tirania jámais tivesse fim, tão omnipotentes eram as cohortes romanas; bastou porém, que é um homem sahido do povo humilde prégasse as ideas inofensivas que são a base de todas as religiões para que os povos se libertassem e o imperio romano sucumbiria, afogado na sua propria ignominia. Na realidade não foram os barbaros do norte da Europa que destruiram Roma e o seu poderio. Quando as hordas dos vandalos forçaram as fronteiras romanas já o imperio estava minado pelas ideias libertadoras que os discipulos de Nazareno espalharam pelo mundo civilisado. Foi a suprema fraqueza que venceu a suprema força. E isso aconteceu porque era necessario ao progresso da humanidade.

A fundação da Republica em Portugal e o caracter democratico que foi impresso na sua Constituição hão-de ser vistos, num futuro talvez longiquo, mas certo, como um estadio no progresso dos povos, como um dos marcos milenarios que as Nações gravam na historia do mundo. Em 1910 a Europa estava contaminada de reis tiranicos. Mas esses tronos, aparentemente indestructiveis, foram terrivelmente sacudidos pelo exemplo deste pequeno povo dum canto do mundo, que expulsou reis e senhores e se apoderou, para sempre, da direcção dos seus proprios destinos.

Glorifiquemos, pois, os precursores da Republica e os valorosos portuguezes que a fundaram. Mas não esqueçamos jámais que eles nos fizeram depositarios da conquista realisada e nos confiaram a missão de a engrandecer pelo sacrificio e pelo exemplo. Lutemos ainda e sempre para que a Republica seja realmente uma Democracia. Não consintamos o dominio da multidão cega e instinctiva, porque isso nos conduziria á maior das tiranias, que é a Demagogia; mas tratemos de repelir o dominio dos tiranetes de comedia, não deixando de os submeter á nossa critica, por muito omnipotentes que eles se julguem dentro do delirio que os faz aspirar á quimera da «plenitude das funções politicas», isto é, á Dictadura. A todos esses deturpadores da virtude civica nós gritaremos, sempre e atravez de tudo:

—Viva a Republica!

As festas comemorativas da vespera do aniversario da Republica decorreram com brilho, sem uma unica nota discordante, que saibamos.

O *clou* das festas foi, como se calcula, a parada militar, realisada na Praça Duque de Saldanha, estendendo-se as tropas em duas longas alas, até ao Campo Pequeno.

A carruagem presidencial chegou ás 14 horas, acompanhando o chefe do Estado os srs. presidente do Ministerio e ministros da Guerra e Marinha. As tropas prestaram as honras devidas ao sr. Presidente da Republica e o hino nacional foi então executado por quatro bandas reunidas. O povo aclamou a Republica, com entusiasmo. O chefe do Estado agradeceu, com efusão.

O sr. Presidente passou logo revista ás tropas, retirando-se depois para a tribuna presidencial, onde se encontravam muitos parlamentares, antigos ministros e o governo quasi tudo. O corpo diplomatico, largamente representado, tomou lugar noutra tribuna.

Em frente á tribuna presidencial reuniram-se as bandeiras dos regimentos que tomaram parte na parada, sendo-lhes prestadas as honras militares, com as primeiras notas musicais do hino nacional. Esta cerimonia foi emocionante.

A imposição das insignias aos combatentes da Grande Guerra

Foi o sr. Presidente da Republica quem pessoalmente distribuiu as insignias das condecorações aos valentes militares que se distinguiram na Grande Guerra. O chefe do Estado, ao mesmo tempo que dirigia a cada um deles palavras de agradecimento em nome da Patria, cordealmente lhes apertava a mão.

Os oficiais e praças condecoradas foram os seguintes:

General Sinel de Cordes, major Freitas Garcia, major Travassos Valdez, tenente Luciano, major Soares Branco com a Torre e Espada; tenente-coronel Pires Monteiro, tenente Costa Andrade, 1.º sargento Luiz Corado, com a medalha de Valor Militar; tenente Carlos Almeida, tenente-medico Alvaro Valladares, 2.º sargento Pedro dos Santos, com a Cruz de Guerra; 2.º cabo José Domingos Carvalho com a Medalha da Victoria.

Terminada esta cerimonia da imposição das insignias condecorativas, iniciou-se o

Desfile das tropas

estando o sr. presidente da Republica na sua tribuna. O desfile fez-se pela ordem seguinte: uma banda da marinha, força da marinha, infantaria 1, sapadores-mineiros, telegrafistas de praça, sapadores de caminho de ferro com banda, campo entrincheirado, primeiro grupo de Administração Militar, primeiro grupo das companhias de saude, Guarda Fiscal, Metralhadoras e Artilharia, Lanceiros, banda da G. N. R., e, por fim, infantaria, cavalaria e artilharia da G. N. R., camions da G. N. R., armados com metralhadoras. O desfile terminou ás 16 horas.

Cumprimentos ao Chefe do Estado

Terminada a parada militar o corpo diplomatico foi cumprimentar o sr. Presidente da Republica, ao mesmo tempo que o povo o aclamava com delirio.

LIVROS

Na redacção da Capital compra-se o Elucidario de Sousa Viterbo, completo ou qualquer dos volumes em separado.

ESPANHA

As joias de um duque—Tranquilidade em Melilla

MADRID, 4—Os gatunos penetraram no palacio do duque de Andria ontem e roubaram joias no valor de meio milhão de pesetas.

—O comunicado oficial de Melilla diz que houve tranquilidade geral, mantendo-se as tropas nas posições que ocupavam ontem.—(H).

Condenação de um sindicalista

BARCELONA, 4—No dia 2 o sindicalista Pestana foi condenado a 20 mezes de prisão e 200 pesetas de multa por ter escrito um artigo que foi considerado injurioso para as autoridades.—(H).

A Russia no Oriente

Entre tartaros e bolchevistas

LONDRES, 4—Em Baku travou-se uma batalha, em que houve muitos milhares de mortos e feridos, entre os bolchevistas russos e os musulmanos. As tropas vermelhas abriram o fogo dos navios encorados no Mar Caspio e os tartaros, depois de uma resistencia encarniçada, abandonaram Baku, a fim de evitar a destruição da cidade. Os bolchevistas ofereceram-se para negociar.—(H).

HUNGRIA

Conferencia dos Embaixadores

BUDAPEST, 4.—A Hungria aceitou o oferecimento que lhe foi feito pela conferencia dos embaixadores de enviar um delegado a Veneza para a Italia servir de medianeira na questão de Burgenland.—(H.)

Principiou a evacuação da Burgenlandia

BUDAPEST, 4—As tropas hungaras começaram no dia 3 a evacuar a 3.ª zona de Burgenland.—(H)

Aclaramento a uma noticia

Gostosamente damos a carta abaixo, cuja publicação nos é solicitada:

«3 de outubro de 1921.—Sr. Director de «A Capital».—Tendo o jornal «A Capital», de quarta-feira 28 de setembro p. p., publicado num artigo com o titulo «A Cruzada Nun'Alvares» uma referencia a meu respeito, venho, em abono da verdade, pedir a v. o especial favor da publicação desta minha carta, para que a parte que me diz respeito fique devidamente rectificada e esclarecida.

Inclue-me o referido artigo no numero dos cruzados, que por professarem o ideal republicano, se reviraram incompatibilisados, com a orientação da Cruzada.

Tenho a declarar, que sempre fui e sou monarquico; fiz parte da comissão executiva dessa instituição até dezembro do ano passado, data em que abandonei a Cruzada por razões de ordem particular.

Dentro dos principios estatutarios, abstive-me durante todo o tempo que nesse cargo permaneci de qualquer ideia politica, dedicando o meu insignificante mas sincero auxilio, á aspiração de procurar uma plataforma digna, em que se viessem a encontrar os homens de Portugal, que apesar de principios politicos opostos, tivessem por base comum a convicção sincera das suas opiniões firmadas nos interesses colectivos da Patria Portugueza.

Vê, pois, v., que tendo eu sempre defendido, como principio basilar de caracter, a sinceridade e franqueza de opinião, não poderia deixar passar em silencio uma informação menos verdadeira que a meu respeito publicou o jornal de v.

Agradecendo antecipadamente a publicação desta carta, sou etc. — *Henrique Drummond Castle Junior*, Ex-oficial miliciano de artilharia.

UMA INICIATIVA

A literatura infantil

O arquitecto Cattineli Telmo e o prof. Oliveira Ramos da Faculdade de Letras, vão lançar um jornal para creanças.

Os ingleses são os grandes mestres dessa especial literatura das creanças que já Eça de Queiroz e tantos grandes espiritos da geração passada preconisaram em Portugal.

Essa bela serie de livros que são os «Highroads of literature» e toda a produção admiravel de Lewis Marsch que o mercado da literatura inglesa para creanças tem lançado, vão já creando por todo o mundo iniciativas similares.

Assim entre nós, depois das tentativas curiosissimas de Lopes Vieira e Raul Lino, depois dos livros de Alice Rey Colaço, apareceu agora, essa outra obra lançada pelo novo e distintissimo espirito de artista que é Cottinelli Telmo e pelo notavel professor da Universidade de Lisboa, dr. Oliveira Ramos.

Entregue a um erudito professor e a um dos mais completos artistas da geração nova, a publicação referida, ou seja o *A B C zinho*, estamos certos constituirá um justificado exito.

Ninguem melhor, na parte literaria se poderia encontrar para dirigir um tal jornal nem tambem artista nenhum, que nos lembre, tem conseguido dar tanto «charme» e tanto interesse aos desenhos destinados á população infantil.

Por todos os motivos pois o arquitecto notavel do futuro Liceu Gil Vicente e critico eminente de Musica e de Historia, conseguirão, certamente, fazer uma obra a todos os titulos impecavel.

Afim de elucidarmos os nossos leitores ácerca dalguns pormenores desse nosso futuro colega—pequeno mas senhor de si—procurámos hoje o artiste sr. Cottinelli Telmo no seu atelier de arquitectura.

Foi pois o distinto artista que nos explicou:

A ideia dum jornal para creanças, com interesse e com novidade, ha muito que me preocupava. E' preciso ir educando os que chegam e é preciso tambem ir creando entre nós a literatura infantil. Em Portugal não ha hoje uma unica revista, jornal ou «magazine» para creanças. Veja os inglezes—*o Boy's ower paper, a Little Folks*. Nós não temos nada. Felizmente a gerencia do A. B. C. acompanhou-me, o Stuart batisou o jornal e eu convidei o dr. Oliveira Ramos para pôrmos a ideia em pé.

—Com quem conta V. Ex.ª?

—Olhe meu amigo, responde-nos o sr. Cottinelli Telmo—eu conto com toda a gente de gosto e de orientação. Desenhadores, está cá o que ha de melhor. Basta falar nos nomes do Stuart, do Rocha Vieira e Joana Folque que vai ilustrar um conto de aventuras de sua irmã Maria. Tenho artigos do ilustre sabio dr. Julio Henriques, da Universidade de Coimbra—outro de Baltazar Osorio, outra notabilidade no mundo das sciencias e ainda de Pires de Lima, notavel professor. Como vê, todos se começam a interessar pelos pequeninos.

Eu tenho uma grande esperança...

—E do V. Ex.ª o que aparecerá?

—De mim, sobretudo desenhos, historietas, ilustrações, com versos duma poetisa nova muito interessante e que assigna com um pseudonimo, e sobretudo as construções de animais—o Jardim Zoologico do A B C zinho.

Conto ainda com Raquel e Mamia Gameiro, duas boas ilustradoras e espero interessar artistas como os poetas Correia de Oliveira e Afonso Lopes Vieira, e desenhadores como Raul Lino, Almada, etc., etc.

Enfim, é uma grande iniciativa. As creanças não teem tido em Portugal nenhum carinho intelectual. E' preciso absolutamente que nós comecemos a preocupar-mos com elas. Olhe quer ver uma carta que recebi agora. E' dum correspondente anonimo... Deve ter 10 anos quando muito, pela letra... Quer lêr?

E nós lemos, numa caligrafia redonda e muito explicada, com as maiusculas um pouco torcidas, e uma direcção ascencional assustadora:

Ex.mo Senhor.—Cá estou á espera do tal A B C para os meninos que vai saír com historias.

Quanto custa cada um?

Eu queria tambem se não fosse muito caro e sendo bonito.

A fita americana acaba já?

E vem agora o Pirilau outra vez?

E' verdade que ha bichos no jornal novo ou não?

O Bigodes da fita americana não morreu, pois não?

Se sempre saí então em outubro o jornal eu e o meu primo vamos comprar se não fôr muito caro.—José Julio Campos da Silva.

A gente gostava mais que a fita americana continue.

Despedimo-nos do sr. Cottinelli Telmo.

Melhor do que as suas esperanças e que os seus projectos, melhor do que tudo, do exito do novo jornal falava já esta carta—carta rial e verdadeira—ilogica e fantasiosa como todas as coisas verdadeiramente riais

Em volta dos 50 milhões de dollars

Justiça a Barros Queiroz

c) Encargos inerentes:

Logo ao abrir das negociações Afonso Costa recebendo das mãos de Nogueira Pinto a proposta em 6 de maio e dando conta dela ao governo portuguez em 10 do mesmo mez, dizia na sua comunicação:

«O governo portuguez designará as mercadorias que pretende adquirir á medida que as necessidades do paiz o exigem e que serão fornecidas pelo Crédit Internacional aos preços correntes nas datas das respectivas compras, «acrescidas de encargos inerentes», (D. Gov. Doc. n.º 1).

Tão vaga é esta expressão «encargos inerentes», um sorvedoiro aberto em parte do contracto, que custa acreditar que haja um negociador que passe por cima dela sem lhe aclarar devidamente o sentido.

E', por isso, curioso que, compulsando os documentos do Diario do Governo, se veja que no limiar das negociações o mais absoluto silencio se mantem em torno de «encargos inerentes», e só se volte a falar neles 47 dias depois, em 26 de junho, no acordo desta data assinado em Paris por Afonso Costa.

E mais curioso ainda é que neste acordo se não procure precisar o que sejam «encargos inerentes», definindo-os nos seus justos termos, sabendo-se que a sua ambiguidade prestava-se a ser para o paiz um desastre economico-financeiro. Acaso a aclaração não estaria na indole do acordo assinado ou haveria conveniencia em que essa aclaração não fosse feita?

A Barros Queiroz é que não convinha, porém, manter aberto este alçapão. Por isso tratou imediatamente de convocar a camara de 30 de junho, cujo fim era:

«... em harmonia com a conversa que tivemos a honra de ter com v. ex.ª em 30 do mesmo mês (junho) ficaram v. ex.ª de apresentar as propostas para o fornecimento de trigo, carvão e algodão, a fixação dos prazos de pagamento do custo dos mesmos productos e o esclarecimento do que se entende por «encargos enerentes...» (D. Gov. Doc. n.º 25.)

Vem esta transcrição a pêlo para responder aos que insinuam que o malogro da operação foi provocado por Barros Queiroz em torno dos 2 0|0. O leitor está a ver que não, porquanto foram trez os pontos discutidos, todos eles basilares, na conversa de que se trata, como são:

a) Apresentação das propostas.
b) Fixação dos prazos de pagamento.
c) Esclarecimento do que sejam encargos inerentes.

E francamente pergunto seja a quem fôr — Como é que se pode aceitar a proposta de um fornecimento, sem se saber quem é que se propõe a fazer esse fornecimento, visto que no acordo geral se dizia taxativamente na ultima clausula:

g) O Crédit Internacional não assume responsabilidade alguma pelo facto da não execução parcial ou total dos contractos a celebrar com os varios, Grupos Americanos, pois o «Governo Portuguez» exigirá as garantias que julgar necessarias dos vendedores de mercadorias...» (D. Gov. Doc. n.º 17).

Então a primeira obrigação do governo portuguez não era saber quem era responsavel pela execução do contracto, desde que o Credit fugia a essa responsabilidade? Então a primeira obrigação do governo portuguez não era saber quem era o grupo ou grupos americanos que forneciam os produtos e que garantias ofereciam para esse fornecimento?

Foi esta exigencia, a apresentação concreta das propostas, feita na conversa de 30 de junho, a barragem principal em torno da qual estacou a gente do Crédit e o conluio se desfez, porque o grupo americano não existia era uma irrealidade.

Então começou a debandada, protelando-se a questão, passo a passo, até a evasiva da carta de 1 de agosto, que é um cartão deixado pelo bando ao governo portuguez, a despedir-se.

Tem, porém, esta carta de 1 de agosto o merecimento de nos dizer que os tais «encargos inerentes» vinham a ser 2 0|0 de comissão, facto esse que pela primeira vez se fala em todo o processo.

Repare o leitor que o valor da operação, levada a efeito na sua totalidade, são 12 milhões de libras esterlinas e 2 °|o sobre 12 milhões são 240.000 libras, ou sejam, na melhoria do cambio a 20$00 a libra, 4.800 contos. Fora o mais.

Incidentalmente direi aqui que a partir de 6 de julho se começa a usar do subterfugio de assinaturas incompletas e ilegiveis. Assim, «D. Manuel de Noronha,» que por esta forma se assinava o sujeito, passa a ser umas vezes «D. M. Noronha,» outros «De Noronha». Na comunicação dos representantes do Crédit em Lisboa, de 6 de julho, ha uma «assinatura ilegivel» (D. Gov. Doc. n.º 20).

Esta mesma ilegibilidade se encontra no Doc. n.º 26, que é uma carta da International Mercantil Company Ld.ª 100, R. de S. Julião, Lisboa, em que «ambas as assinaturas», que firmam essa carta, «são» ilegiveis.

Atendo o fio. Por forma alguma a responsabilidade da demora e do malogro da operação cabe a Barros Queiroz. Por sua vez o leitor dirá se a tem pela exposição que temos feito.

Os documentos publicados mostram que Barros Queiroz foi sempre solicito, desde que assumiu a presidencia do governo, em dar pronta resposta aos telegramas que recebia e se empenhou em apressar a marcha das negociações. Nenhuma responsabilidade lhe cabe, pois. Desse seu empenho e desejo de bem servir o paiz são mais uma prova, e eloquente, as passagens dos dois documentos que se seguem:

«...18 de junho de 1921. Peço a V. Ex.ª favor informar sobre abertura credito sr. Presidente Ministerio precisa muito conhecer estado negociações». (Telegr. D. Gov. Doc. n.º 11).

«...Como até hoje ainda não foi entregue nenhuma proposta nem esclarecimento pedido, venho solicitar novamente de V. Ex.as o favor da sua apresentação no mais curto praso possivel». (Carta aos representantes do Crédit, em Lisboa, de 26 de julho D. Gov. Doc. n.º 25).

Quem são então os culpados da embrulhada dos 50 milhões de dollars?

Temos em primeiro lugar a gente do Crédit, que para se ilibar do ferrete de criminosos, com que a opinião publica os marcou, é necessario que prove ou devia ter provado já:

a) Que Jafferson Williams existe com este nome e teve procuração bastante para representar o grupo americano que se dizia disposto a fornecer mercadorias a Portugal.

b) Que por sua vez este grupo americano existiu e esteve de facto interessado na operação.

c) Que as informações fornecidas pelo sr. Visconde de Alte são falsas e lhes seja oposto formal desmentido por documentos.

Temos em segundo lugar Afonso Costa, cujas responsabilidades neste processo são grandes perante a Nação. O estudo dos documentos esclarece que ou foi conivente ou foi logrado.

Sim, não ha que fugir daqui. Se conivente, não foi logrado. Se logrado, não foi conivente. Em qualquer dos casos não mais pode ser conservado á testa da alta missão que representa em Paris quem assim tão funestamente comprometeu os interesses do paiz, por logro ou por conivencia.

Culpado? Que seja castigado. Inocente? Que lhe seja prestada toda a homenagem a que terá direito e varrida a suspeita que sobre ele pesa.

Mais do que nunca se torna necessario, por isso, que Afonso Costa venha dizer da sua justiça e justiça se lhe faça.

E' alto dentro da Republica o prestigio do homem que assim é visado. Mais alto se deve erguer o braço da lei, igual e soberana, porque dentro de regimes democraticos não ha «Intangibilidades» nem «Homens Intangiveis». Sobre todos o gladio da Justiça deve cair igualmente.

Foi o gesto nobre de Grévy na questão das condecorações que consolidou em França a Republica.

Foi o castigo infligido a Lesseps, que é uma das maiores glorias da França, mas muito maior do que Afonso Costa, que engrandeceu a Republica francesa. E ultimamente durante a guerra foi a severa conduta havida com os criminosos para com a patria, alguns dos quais eram os seus considerados vultos, que tornou a França victoriosa.

Assim procedamos nós num largo momento moral castigando os que devam ser castigados, mas todos. Assim procedamos nós, cortando fundo até onde seja preciso para encontrar são, porque só assim contribuiremos para prestigio e engrandecimento da Republica, para que todos dentro de Portugal amem e glorifiquem a Republica!

Mais do que nunca se torna necessario que Afonso Costa diga de sua justiça. Fale!

Ludovico de Menezes.

O conflito heleno-turco

Os gregos batidos retiram

ANGORA, 4.—Os turcos atacaram os gregos a leste de Eskicheir. Estes retiraram-se na direcção oeste, mas as colunas volantes turcos alcançaram Kosskine, a noroeste do Eskicheir, dispersando os agrupamentos gregos.—(H)

Os kemalistas libertam os prisioneiros francezes

PARIS, 4—O governo francez, por intermedio do sr. Franklin Bouillon, que actualmente se encontra em Angora, conseguiu que o governo kemalista désse a liberdade total e imediata aos prisioneiros francezes.—(H).

A VIDA DOS ESPIRITOS

Hipoteses do Além—Do animismo ao politeismo, ao dualismo—Camilo Flamarion e Haeckel—Allen Kardec, Lacerda e Branly

Desde as mais remotas civilisações até ao actual momento de rabiscarmos estas impressões, o além-conjectural tem sido e continua sendo a preocupação das populações, e até dos mais conspicuos sabios, como tentativa para conhecer o desconhecido, para desvendar o incognito.

Tambem as cerebrações superiores e despreocupadas que sempre cedem á evidencia, esse incognito incomensuravel, infinito, tem vindo a cercear a resumir cada vez mais a esfera da sua acção, na razão directa dos conhecimentos que a sciencia consegue ir conquistando na interpretação cosmica da natureza.

O animismo inicial, felicitista por excelencia, perfilhado por todos os povos ao desabrochar das sociedades cede o passo ao politeismo, quando as explicações animistas provam a sua insuficiencia.

Decorrem os seculos, e do politeismo transitam os povos para o dualismo religioso, para o monoteismo, onde Deus, por si só, ou acolitado por divindades secundarias—os santos—, se torna pai de todos, origem, principio e fim de tudo quanto existe.

Mas a sciencia, nas suas interminaveis investigações, prescrutando já hoje não só o cognoscivel mas o incognoscivel, de forma para hora vai explicando o que se julgava inexplicavel.

Logo surge o Pantheismo acolitado por Camilo Flamarion, ao lado do materialismo desconsolador de Buchner, modernamente aperfeiçoado por Haeckel e outros luminares da sciencia.

Ha, contudo, fenomenos que resistem aos novos analistas.

O desdobramento da personalidade é um facto incontestavel; o sistema nervoso, quanto mais se estuda, mais descobre para estudar, e desses estudos restam ainda muitas lacunas a preencher.

Não se conforma o antropocentrismo com a ignorancia, e facilmente inventa explicações para tudo que não sabe explicar.

E sempre aparecem grandes homens, grandes nomes a apoiar as novas teorias.

Assim atravessou alguns seculos o errado sistema do mundo preconisado por Ptolomeu e outros astronomos celebres. Assim perduram ainda as sciencias ocultas dos velhos Caldeus, Gregos e Romanos, não faltando no seculo actual clarividentes, astrologos e chiromantes que adivinham a sina pelos signos do Zodiaco e lêem o futuro pelas cartas e na palma da mão.

Os milagres infinitos do passado, a ressureição dos lazaros, as aparições, os misterios, tudo isso que da Igreja e dos Conventos saia, testemunhado e apostolisado por doutores celebres e aplaudido reverentemente por gerações inteiras, cambaleou, derruiu e ficou apenas letra morta nos velhos sermonarios e crónicas.

O esquecimento de todo esse passado de misterios e milagres foi obtido pelos progressos das sciencias naturais e suas aplicações á medicina e á cirurgia.

Ainda ha muito, porém, por desvendar, e parece tomar incremento com tendencias á fanatisação, o chamado espiritismo, que tem a sua principal fortaleza nos Estados Unidos da America, e se ramifica para toda a parte, acolitado pelo nome de Allan Kardec com as suas extraordinarias mesas girantes, mediums e uma bagagem imensa de observações e revelações.

Em Portugal celebram-se a medo e quasi em segredo sessões espiritistas, donde os mulheres e os moços saem para o mundo, aterrados de superstições que os tornam timidos e pusilanimes.

O livro fantastico do falecido Fernando de Lacerda corre de mão em mão, e é lido sofregamente pelos espiritos fracos, sem preparação, que lá continuam crentes de que os supostos espiritos materialisados se entreteem no seio do "ether conjectural" a dar encontrões ás mesas de pé de galo!

✦ ✦ ✦

Escasseia-nos a autoridade universitaria para fazer valer a opinião propria.

Do *Matin*, ultimamente chegado, respigamos algumas opiniões que traduzimos do professor Branly:

As experiencias de espiritismo não obedecem aos métodos scientificos

Diz Branly:

«Não se trata aqui de espiritismo, entendamo-nos. O espiritismo é uma teoria que não tem nada que ver com estas questões. Tenho assistido a um grande numero de sessões em que se pretendia demonstrar a intervenção dos espiritos: eram, porém, sempre conduzidas de um modo muito pouco scientifico. As conversações eram ás vezes frivolas e ternas, o mais das vezes insensatas. Trata-se afinal de gracejos.»

O mesmo autor refere-se ás chamadas manifestações, para as quais, dizem os fanaticos, é preciso ter fé e realisar uma grande concentração de espirito.

Ouçamos ainda o mesmo Branly sobre as manifestações.

«Neste caso, diz ele, o que falta é o «contrôle». A senhora Dona X... diz ou escreve que viu... E depois? São tantos os exemplos disto, que eu não poderia citar todos. Ou então ouçam-se de saber como Fulano que uma mãe, inquieta por um filho, no instante em que ele morre, julga ter uma aparição, etc.

E deveras simples que uma mãe tinha inquietações e pressentimentos acerca de um filho, ou uma esposa acerca do seu marido.

A todas estas historias, sempre as mesmas, falta o necessario «contrôle» a autentica-las. Sobretudo, seria indispensavel que as datas fossem rigorosamente verdadeiras, o que afinal é quasi sempre impossivel pois que as notas são tomadas posteriormente ás ocorrencias...

As experiencias psiquicas teem sempre sido feitas desordenadamente.

A minha casa teem vindo, e continuam a vir grande numero de pessoas que me trazem fotografias de fenomenos.

Observo-as com a maior atenção e respondo-lhes:

—Queiram fixar na sua ideia a um só destas fotografias—Bem! agora queiram reproduzir, com a demora que entenderem necessaria, este mesmo fenómeno...

Nem um só é capaz de fazê-lo. Esta mesma resposta dei recentemente a um distinto cavalheiro que realisa famosas fotografias de fluidos... A mesma impossibilidade.

A mim proprio citam ás vezes como tendo verificado os factos, e reproduz-se a fotografia! Com a fortunal embora ele não tenha verificado coisa nenhuma.»

O espiritismo apresenta-se por forma anti-scientifica

Por ultimo o professor Branly insurge-se contra factos que varias vezes se teem tambem dado com quem estas linhas subscreve.

Até hoje nunca se nos fez directamente a menor revelação de espiritos, embora fria e desapaixonadamente tenhamos assistido e tomado parte em importantissimas sessões do genero.

Para encerramento, demos ainda a palavra ao mesmo professor.

«Notai que eu não nego a possibilidade dos fenomenos em questão. Seria interessante que eles fossem reais. Eu teria o maior empenho em acreditar neles. Mas peço ao menos algumas provas. Nunca os experimentadores diante de mim, logo que se apresenta um verdadeiro *contrôle*.

«Ora quando a estes senhores se propõe um cartel—e varios lhe são propostos— logo eles respondem que a pessoa que lho apresenta não se interessa pelo assunto, o que classificam despeitivel. Este modo de raciocinar é anti-scientifico, o mais possivel, porque essa pessoa é precisamente a mais interessada».

O autor fecha e nós com ele fechamos repetindo as suas palavras:

«Não nego, mas aguardo as provas».

Lusiadal.

Senhorio refilão

Foi metido na ordem pela policia

Na rua do Salitre, pegado á garagem Militar existe um predio que tem o n.º 129 o qual foi ha dias comprado por Augusto Alves Barata, proprietario de uma sapataria que na mesma tem o n.º 129 A.

O Barata mal tomou posse do propriedade entrou a fazer obras ou seja modificar um pateo existente nas traseiras da casa e a rasgar as janelas de uma leitaria existente nas lojas e para onde tenciona em breve mudar a referida sapataria instalada no predio anexo.

Ora no 1.º andar da propriedade em questão reside ha anos sosinha uma senhora cujo nome não vem para o caso e a quem o Barata tem feito toda a especie de tropelias no intuito de a desgostar e obriga-la a sair de casa ficando portanto instalado nas lojas e no 1.º andar. Essa senhora que tem sofrido resignadamente todas as diatribes do senhorio inclusive o ter-lho mandado arrancar algumas taboas do sobrado do seu quarto de dormir a titulo de assim poder rasgar as tais janelas a que acima nos referimos, resolveu ultimamente acabar com esse tormento mudando de casa e procurando assim tornar a vida mais suave. Com tal não concordou porem o senhorio que chegou hontem a proibir que o mobiliario dessa senhora fosse descarregado de um carroça contratada para a mudança. Pedido auxilio á policia compareceram dois guardas da esquadra de Santa Martha que não conseguiram harmonisar a questão, pois o senhorio serviu-se de um «truc» habilidoso dizendo que a sua inquilina havia trespassado a casa sem sua autorisação a uma outra senhora.

Não houve mais remedio que impedir a carroça a uma casa proxima e como a noite ia adeantada nada mais se pôde fazer aguardando-se que hoje se esclareceu o caso.

Apresentada queixa ao Comissario de policia, capitão sr. Albuquerque este oficial imediatamente providenciou dando ordens terminantes para que o senhorio refilão fosse metido na ordem e se cumprisse a lei do inquilinato pois para que a mesma não proibe que o arrendatario receba em sua casa qualquer pessoa de familia nem mesmo um hospede.

A fim, pois, de ser cumprida a lei, e como o senhorio se mostrasse renitente seguiu para a rua do Salitre quasi toda a esquadra de Santa Martha tendo ali comparecido um cabo, varios guardas á paisana e os civicos 1210, 1373 e 1967 que prestaram bom serviço, tendo o mobiliario dado entrada na casa referida.

Veiu por fim a apurar-se que a desculpa apresentada pelo Alves Barata, da sua inquilina ter trespassado a casa, não passava de uma intriga e de um «truc» saloio.

A referida inquilina que já nomeou procurador vae agora instaurar processo contra o senhorio por este sem sua autorisação lhe ter arrancado as taboas do sobrado do seu quarto de dormir.

Aviso «5 de Outubro»

S. JULIÃO, 4.—Entrou o aviso portuguez «Cinco de Outubro».—(H).

VIDA SPORTIVA

Box

Os combates de ontem no Coliseu dos Recreios — O programa de 5.ª feira

Foi magnifica a soirée de ontem no Coliseu dos Recreios apesar do programa incluir dois combates. E que o publico já conhece bem o valor dos combates e os organisadores—segundo ontem nos informaram—acorretaram com enormes encargos apresentando no espectaculo trez verdadeiros «azes do ring».

A concorrencia foi boa principalmente nos logares de «ring» e na geral. O espectaculo decorreu sempre animado e não se registaram os protestos que em festas identicas feitas no Coliseu se notava, pela má confeção dos programas e mesmo pelo valor dos homens que nunca correspondiam ao reclamo que lhes era feito.

Esta nota vem a proposito e como resposta a um colega da manhã que disse que preferia ver Violas contra Faustino do que Vinez.

São maneiras de vêr mas Faustino acaba ha bem pouco tempo de fazer dois bons «matchs» com «Chassagne» dos quais um saiu vencedor e noutro fez «match» nulo. Ora quere nos parecer que ha mais egualdade entre Faustino-Vinez do que Ruivo--Mario, tanto mais que os organisadores opozeram Ruivo a Mario, cremos que trez ou quatro vezes.

Era sempre o cartaz. Do resto os organisadores dos ultimos combates de box de colaboração com os «Sports» não apresentaram ainda os «campeões» das regiões devastadas... ou construidas nem do norte nem do sul de qualquer paiz.

Mas adeante, vamos á festa de hontem que bem nos merece mais atenção do que os ressentimentos do nosso colega.

O combate de Faustino Vinez terminou pela desistencia deste ao 4.º «round» depois de reconhecer ser inferior, pelo menos na presente ocasião, mas o publico que viu o trabalho de Vinez não recebeu mal, a desistencia de Faustino.

Vinez bate forte tem longa pratica de ring e é scientifico. Deve ser um homem para nos dar um bom combate com Violas anunciado já para 5.ª feira.

O segundo combate da noite foi entre Mario Gall e Violas. Este trabalhou na «esquiva» procurando um soco que produzisse o efeito desejado. Mario conduziu o combate com acerto, batalhando bastante no «corpo a corpo» sahindo vencedor e muito bem. Violas demonstrou-nos que é um «boxeur», de classe; tem alma, é rapido, o seu fisico muito bem e estamos certos vae dar que fazer a Vinez porque este é menos rapido que Mario podendo portanto Violas ter uma ligeira vantagem.

A arbitragem de Rosa Brito foi acertada assim como a sua apresentação nos agradou.

✦ ✦ ✦

No «ring» no final do espectaculo, que terminou pelas 23 horas e meia, o speaker Ruy da Cunha anunciou ao publico a proxima reunião que se efectua na quinta feira e do programa está já fixado o encontro Violas—Vinez.

O da geral

Foot-ball

Amanhã, em Palhavã, defrontam-se os campeões de Lisboa e do sul da França

Não obstante o ter-se anunciado para hontem a chegada, a Lisboa, do grupo francez «La Vie au Grand Air du Medoc», em virtude deste club ter perdido o rapido do Porto, só hoje chega.

O Imperio Lisboa Club convidou todos os seus associados e colectividades sportivas a fazerem-se representar, na gare do Rocio pelas 23 e 30 horas, a fim de se fazer, aos «players» francezes, uma recepção condigna.

O primeiro jogo do «Vie au Grand Air», em Lisboa, efectua-se amanhã, no campo de Palhavã pelas 16 horas, com a Casa Pia Atlético Club, campeão de Lisboa.

Antes deste desafio efectua-se um outro «match» entre as segundas categorias do União e Imperio.

Ultima Hora

O explorador Schackelton, descobridor do polo-sul, está em Lisboa

Fundeou no Tejo o yacht «Guest», a bordo do qual viaja o grande explorador inglez Schackelton.

O navio arribou com ligeira avaria.

Bombas de clorato

Esta tarde rebentaram nada menos de seis bombas de clorato, em diversos pontos da cidade.

Felizmente não causaram dano. Na Avenida Duque de Loulé, pelas 13 horas explodiu uma, proximo á rua Gonçalves Crespo, pelas 15 horas rebentou uma outra na rua Conde Redondo e simultaneamente fazia-se ouvir uma outra na rua do Amparo, debaixo do electrico 612 do Arco do Cego.

Das outras tres, uma estalou na rua Augusta, ás 16 horas, e as outras no Terreiro do Paço, ás 18, com um pequeno intervalo.

Seria comemoração?

POEIRA DA ARCADA

O deputado sr. Ribeiro de Carvalho, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro da justiça, sobre assuntos relativos ao Asilo Maria Pia.

✦ ✦ ✦

O ministro da Marinha tem já elaborado uma nova lei sobre o regimen de navegação que será imposta a todos os navios que entrem no nosso porto.

✦ ✦ ✦

O chefe do Estado recebeu hoje o encarregado de Negocios da Noruega, sr. Limei, e o ministro da China.

Inglaterra

Lloyd George, cidadão de Inverness

LONDRES, 4 — O sr. Lloyd George por ocasião da entrega do diploma de cidadão de Inverness que lhe será feita pela municipalidade, pronunciará um discurso sobre a crise que a falta de trabalho está provocando.

Conferencia de Washington

LONDRES, 4. — Os jornais publicam noticias de Washington dizendo que o governo declara que a questão das dividas dos aliados não deverá figurar propriamente falando, no programa da conferencia de Washington.—H.

Congresso do Instituto do Direito Internacional

Na Yugo-Slavia

ROMA, 4—Com a presença de numerosos congressistas italianos e estrangeiros, abriu o congresso do instituto do direito internacional. Os jornais publicam um comunicado da Legação de YugoSlavia dizendo que a presença da concentração das tropas albanezas a YugoSlavia deve reforçar a guarnição da fronteira.—(H).

Por essas ruas

Furto de objectos

Adelaide da Conceição Tavares, moradora na rua do Despacho, 72, queixou-se de que Augusto Batalha, morador na rua da Caridade, 38, 2.º, lhe furtou objectos no valor de 1.000$00.

O mesmo assunto

Leopoldina Teixeira, moradora na rua da Ilha do Pico, 37, hoje, queixou-se de que Albertina de Carvalho, rua dos Sete Castelos, 39, 2.º, lhe furtou objectos no valor de 50$00.

—Foi preso Augusto Ferreira da Costa, sem residencia nesta cidade, por ter furtado a quantia de 150$00 a Francisco Pinho Vinagre, morador na rua do Salitre, 18.

Soma e segue

Jaime de Lima, morador na rua do Passadiço, 16, r/c., foi preso por furtar a quantia de 608$00 a José Farinho, morador na rua de S. Gens, Vila Maria, 4.

Assalto e furto

Maria Adelaide, moradora na rua Aliança Operaria, Quinta das Pedras Negras, queixou-se de que os gatunos lhe assaltaram a mesma quinta, furtando-lhe criação no valor de 57$00.

Alemanha

A convenção Rothenau Loncheur

BERLIM, 4.—O gabinete do Imperio discutiu hontem a convenção Rothenau Loncheur, pronunciando-se pela sua ratificação. A comissão dos negocios extrangeiros do Reichstag vae ocupar-se esta manhã do mesmo assumpto.—(H)

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«A Leiteira de Entre Arroios».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—Não ha espectaculo
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac»
GIL VICENTE—ás 21,30 «A Martir».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Podemos hoje oferecer alguma coisa de interessante ás raparigas que trabalham nos teatros de Lisboa, sobretudo a essas coristas gentis que tendo um palminho de cara fresco, uma vosita agradavel se sentem eternamente condenadas a fazer a «3.ª camponeza ou a 2.ª menina de baixa». No entanto qualquer rapariga, que sinta dentro de si as necessarias aptidões e a indispensavel vontade de vencer, pode realmente, tambem aproveitar-se.

Trata-se do seguinte:

Um artista nosso amigo, viajado, que possue facilidades materiais está na disposição de transformar uma rapariga qualquer com talento, numa cançonetista moderna, no tipo de La Gorgo ou de Adria Rodi, desenhar-lhe vestidos luxuosissimos e originais pintar-lhe scenarios proprios, ensaia-la e arranjar-lhe numeros ineditos de musica, e lança-la, depois, aqui e no estrangeiro. Muitas cartas tem recebido este nosso amigo. Mas ainda nenhum pretendente lhe agradou. Parece indispensavel que se trate duma rapariga insinuante e com aptidões para bailado. E' escusado frisar o alto futuro a que tal oferecimento pode dar logar. Acresce ainda que o nosso amigo daria todos os lucros materiais á sua estrela, e não a exploraria.

Enfim o aviso aí fica, e quem quizer, basta responder a este jornal com a indicação «Nota do dia». Redacção da Capital, R. do Norte, 5 Lisboa.

A industria do assucar

HAVANA, 3.—A situação da industria açucareira vai melhorando sensivelmente dia a dia realisando-se numerosas transacções.—(A).

Uma instituição benemerita

Uma gloria pedagogica da Republica

De ha muito, como é conhecido, era dependencia da Casa Pia de Lisboa o Hospital de Santa Izabel.

Logo que o flagelo da ultima grande guerra principiou a trazer-nos os primeiros soldados gravemente feridos com mutilação de orgãos ou amputação de membros, foi o Hospital transformado em Hospicio para os Mutilados que ali passaram a receber educação e preparação para valorisar as faculdades que ainda lhes restavam.

A *Capital* tomou parte grande na defesa dos mutilados e disso se orgulha, no quinhão de gloria que lhe coiba nessa boa obra.

Mas a guerra comnosco vai felizmente terminada, e o antigo hospital de Santa Izabel depois Hospital de Mutilados, passou a ser um instituto para recolhimento e educação de menores, quando pelos seus defeitos, deformidades ou outros quaisquer motivos plausiveis, os regulamentos não permitam que sejam recebidos nas escolas oficiais.

E' uma obra grande de altruismo, que, honrando a Casa Pia que a custeia, tambem honra e glorifica a Republica.

Na comemoração do undecimo aniversario da gloriosa revolução de 5 de Outubro de 1910, é um acto de justiça levantar bem alto o espirito superior que inspira tão belas obras de solidariedade humana, e não esquecer o nome do actual director do Instituto para educação de menores, o sr. dr. A. Aurelio da Costa Ferreira, solicito medico e pae da infancia invalida que ali recolhe e instrue para suprir pela educação o que lhe falta, para arrostar vitoriosamente com as luctas da existencia.

Provincias Ultramarinas

Pelo ministerio das Colonias foi chamado a Lisboa o inspector dos Caminhos de Ferro de Angola, sr. Vicente Soares.

✦ ✦ ✦

Vem tambem a caminho de Lisboa, por ter pedido a sua demissão, o director das obras publicas em Angola, o coronel sr. Crispiniano Soares.

Touradas

A tourada no Campo Pequeno

Além dos artistas já anunciados, os cavaleiros Rufino e Teixeira, e os bandarilheiros T. Rocha, Luciano, Rodrigo Largo, M. Falcão, F. Felix, E. Cebola, A. Carvalho e Jaime Dias, tomam tambem parte na grande tourada de amanhã os bandarilheiros Tadeu e R. Raposo, e os excelentes toureiros espanhois Malagueño e Aiforero. T. Rocha e Luciano lidarão com ferros de palmo um touro embolado á espanhola. Manuel Burrico fará, com o seu valente grupo de forcados, a «Casa da Guarda», como é de rigor em corridas á antiga portugueza, havendo tambem as apparatosas cortezias do estilo.

Trez bandas militares, de armada, exercito e guarda republicana tocarão o hino nacional á chegada do sr. Presidente da Republica.

A decoração da praça é vistosissima.

Principia ás 17 horas.

Vila Franca de Xira

Com 10 bonitos touros comprados ao sr. Vaz Monteiro efectua-se hoje uma corrida noturno, que é a ultima dos touradas da feira. A praça está muito bem iluminada com luz Kitson.

Os artistas anunciados nos cartazes são os cavaleiros Rufino e Teixeira, os bandarilheiros J. Tadeu, Cadete, Tomé, Custodio, J. Frois, Vital Martins, F. Rocha e M. Falcão e o valente cabo de forcados Manuel Burrico, com o seu grupo. Ha campinos a cavalo.

Depois da tourada ha um comboio especial de regresso a Lisboa.

Aldegalega

Efectua-se em uma uma brilhantissima corrida por amadores, em que serão lidados dez bonitos touros do sr. Joaquim dos Santos. Tourearão a cavalo os srs. D. Alexandre de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas e Vasco Fontalva; e a pé os srs. D. Carlos de Mascarenhas, Mario Lopes, Gama Lobo, Salema Vaz, Patricio Cecilio, Artur Ribeiro, Rafael Gonçalves e Mendes Leal, tendo-se prontificado os srs. D. Carlos de Mascarenhas e Artur Ribeiro a lidar um touro embolado á espanhola.

Os forcados, amadores de Lisboa, são os srs. Celestino Gonçalves (cabo) Mota Peixoto, J. Verissimo, Homero Florindo, Antonio Pinheiro Estevam Oliveira, Luiz Tenon e J. Ribeiro da Silva.

O sr. D. José de Mascarenhas dirigirá a corrida.

Tambem ha campinos a cavalo.

A CAPITAL

3904 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Quinta-feira, 6 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Advertencia

O sr. presidente da Republica dirigiu-se ontem ao paiz, nas colunas dum grande jornal da manhã, aproveitando a data soléne da proclamação do novo regimen a fim de chamar a atenção de todos os portuguezes para a grave situação presente, que ainda se tornará mais grave se reincidirmos nos erros e nas faltas que até ela nos conduziram.

Em parte nenhuma do mundo seria um acontecimento banal a aparição dum documento desta natureza, porque não é vulgar que um chefe do Estado sinta a necessidade de se dirigir ao seu paiz por intermedio da imprensa.

Sem duvida, o alto espirito democratico do sr. dr. Antonio José de Almeida explica eficientemente o emprego do meio a que entendeu dever recorrer. Antigo jornalista, homem que conviveu largamente com o povo e teve ensejo de reconhecer a grande força comunicativa da imprensa, nada mais natural do que inclinar-se a transmitir por meio dela á grande massa dos seus concidadãos as duvidas e os receios que atormentam a sua alma de republicano e de patriota.

A situação é grave. Dizem-no homens da tribuna, homens do jornal, parlamentares e publicistas, estadistas e dirigentes de partidos. Verifica-o o sentimento formoso, embora obscuro, de tantos milhares de republicanos que ardem em zelo pela sorte da liberdade e da patria.

Porque não ha de dizel-o tambem o chefe de Estado, animado da esperança de que as altissimas responsabilidades do seu cargo, conjugando-se ao prestigio do seu nome, consagrado por tantos serviços á causa da democracia e da Nação, pezem no espirito do paiz, mostrando-lhe o abysmo para o qual caminhamos, e de que não pode afastar, com toda a facilidade, dado que se produza, um movimento de caracter colectivo em que nitidamente se afirma a consciencia nacional?

Entretanto, esse documento fica. Ele é terminavel, ele é decisivo. O chefe do Estado chama a atenção de todos os portuguezes para a situação economica e financeira, constatando a imensidade de recursos de que o pais pode lançar mão, mas não podendo tambem eximir-se a acentuar que, ne para a obra de reconstrucção, nacional ha o direito de alimentar esperanças, égualmente nos corre o dever de confessar que já vae tardando o momento de elas se converterem em realidades.

O sr. dr. Antonio José de Almeida alude ainda ao conflito politico, constantemente aceso, em que parecem exaurir-se todas as nossas forças, e é com razão que acentua a impossibilidade de poderem governar todos ao mesmo tempo porque isso dá em resultado não governar ninguem. Querer conquistar o poder só por meio da violencia, como sucede entre nós, vigorando um regimen no qual existem as garantias duma constituição, afigura-se-lhe preparar o caminho para uma especie de escravatura barbara que será a negação das essenciais normas da democracia. São verdades como punhos, que todos os republicanos devem serenamente meditar.

Os avisos não faltam. Resta saber se, depois de advertida por uma forma tão precisa, dirigentes e dirigidos, governantes e governados, nós continuaremos na pessima senda em que os desleixo dos altos poderes do Estado por determinados problemas essenciais se liga a faina demagogica dos incansaveis empresarios de revoluções, que entre nós tão abundantemente florescem.

Em volta dos 50 milhões de dollars

Justiça a Barros Queiroz

Agora o bordão da campanha com que se pretende ferir Barros Queiroz não são os 2 010, mas que ele «continuou as negociações por largo espaço depois de estar convencido da inexiquibilidade do negocio».

Vejamos se é assim.

Creio que foi em 23 ou 24 de maio ultimo que Barros Queiroz constituiu governo, o dia preciso pouco faz ao caso. Em 28 do mesmo mez, isto é, quatro ou cinco dias depois de subir ao poder, tomando conhecimento do processo, telegrafava ele a Afonso Costa para Paris:

«...Podo v. ex.ª assinar em nome do governo contracto para o que lhe concedemos plenos poderes contanto que o credito de cincoenta milhões de dollars não seja reduzido. V. ex.ª acautelará como julgar mais conveniente os interesses do paiz».

Em telegrama de 2 de junho reiterava a sua confiança a Afonso Costa e insistia em que se apressassem as negociações:

«...Governo pede a v. ex.ª favor apressar as negociações e transmitir telegraficamente o texto do contracto logo que o tenha assinado».

Como até 18 de junho a resposta a esta solicitação não tivesse vindo ainda de Paris, novamente o governo reiterava as suas instancias junto de Afonso Costa pelo Ministerio dos Estrangeiros, na data referida:

«...Peço a v. ex.ª favor informar sobre abertura do credito. Sr. presidente Ministerio precisa muito conhecer estado negociações».

Só pelo correio de 28 de junho foi expedida para Portugal a copia do texto do contrato assinado, tendo-a o governo portuguez recebido pouco anteriormente ajuste do dia. A leitura deste texto devia ter causado em Barros Queiroz a mesma estranha impressão que causou em todos que o leram a impressão de que era uma burla armada apenas para levar por deante a especulação cambial sem sobras de realidade, sendo por isso natural que por parte de Barros Queiroz fosse provocada a conversa de 30 de junho em que procurou que fossem contactados nos seus precisos termos os tais pontos essenciais, a que nos referimos já no artigo anterior.

Até 26 de julho esta aclaração não estava assim feita e tanto que no mesmo dia Barros Queiroz dirigia-se aos directores do Credit em Lisboa nos seguintes termos:

«Como até hoje ainda não foi entregue nenhuma proposta nem esclarecimentos pedidos, venho solicitar de V. Ex.ª o favor da sua apresentação no mais curto praso possivel».

A 5 de Agosto ainda a satisfação ao pedido anterior não estava dada, facto que motivou o seu telegrama desta data, enviado ao Credit, em Paris:

«Recebi carta um corrente. Aguardo propostas pedidas que peço envie urgentemente telegrafo».

Entretanto as varias evasivas de que vinha servindo-se a gente do Credit para fugir ao cumprimento do estipulado na conversa de 30 de junho, tinham despertado no espirito de Barros Queiroz duvidas sobre a seriedade do contracto.

Essas duvidas podia e devia tel-as tido mais cedo talvez, mas quem é que o pode culpar da confiança que depositou em Afonso Costa? Quem é que podia supor que Afonso Costa, homem de tamanho prestigio dentro da Republica, seria conivente ou logrado como saloio em conto de vigario?

Em todo o caso o resultado deste seu embaraço foi a expedição de um primeiro telegrama ao nosso representante em Washington, cuja data e termos se ignoram, porque não vem publicado no *Diario do Governo*, mas vem o segundo, expedido em 3-8-921, nos seguintes termos:

«Grupo financeiro americano que abriu ao governo portuguez credito... foi representado nas negociações por Jefferson Williams que regressou esse paiz...

Peço a v. ex.ª obter informações urgentes sobre este individuo e entidade grupo que representava e se este tem ainda apoio War Finance Corporation».

Resposta. ...7 de Agosto de 1921. Director War Office Corporation afirma não conhecer Jefferson Williams e que não foi apresentada a War Finance Corporation proposta alguma no sentido indicado v. ex.ª Investigações preliminares sobre o assunto desfavoraveis».

Era esta a altura, em 7 de Agosto, que devia proceder?

Mas que leviandade seria a de um presidente de Ministerio se sobre esta simples e vaga informação agisse? Eis porque tratou de firmar essas informações com dados precisos e só quando os teve na mão seguros julgou oportuno o momento de intervir com energia em comunicação de 19 de Agosto para o Credit, em Paris:

«Torna-se indispensavel que v. ex.as se mostrem habilitados ao cumprimento do contracto de 26 de junho apresentando propostas para fornecimento produtos ou apresentando casas fornecedoras termos contracto. Não é possivel sustentar situação dubia em que v. ex.as estão. Ninguem acredita que tendo v. ex.as assinado compromisso abertura credito ha quasi dois mezes não tenham pronto fornecimento. Se não apresentarem imediatamente propostas para cumprimento contracto e nas condições nele indicadas *ser forçado a ler no Parlamento* correspondencia trocada entre v. ex.as e sr. Afonso Costa e informações completas que obtive ácerca negociadores».

Por fim, como nem assim satisfação tivesse sido dada ao compromisso tomado, desmascarava a gente do Crédit da seguinte forma, narrando as sucessivas fases da operação e pondo cada um no seu logar:

«Telegrama enviado 2 de julho por v. ex.as representante grupo americano pedindo condições para venda produtos não fazia nenhuma reserva sobre comissões. Carta v. ex.as 6 julho confirma essa pedido sem reserva. «*Prometeram v. ex.as apresentar propostas dentro poucos dias.* Como de 26 de julho vinte e quatro dias depois expedição telegrama para America não tivesse recebido qualquer resposta ou informação escrevi v. ex.as pedindo propostas. Em 1 e 8 de agosto disseram v. ex.as esperar brevemente regresso negociador americano. *Nunca v. ex.as antes de 1 de agosto me disseram haver dificuldades pela recusa pagar comissões*, nem da parte do cordeiro por parte dele em querer apresentar qualquer proposta em discussão. *Se havia dificuldades deviam ter dito e em caso algum podiam deixar de apresentar propostas para discussão. Acho pessimo sistema falta comissões para justificar demora apresentação propostas.* Insisto pela remessa propostas para execução convenio 26 de junho».

Digam-me agora. Que mais queriam que Barros Queiroz fizesse? Se devia intervir mais cedo, em que alturas o deveria ter feito? E a eterna fabula do cordeiro por parte de quem quer atacar sem razão. *Se não foste tu foi teu pail* Vá, esta não pega, venha outra!

Mas porque é que se não ataca o Afonso Costa que é o maior culpado? Porque é que se não sacode para cima dele a responsabilidade? E como é que esse homem continua a estar ainda á frente da sua missão em Paris, gastando rios de dinheiro á nação?

E' verdade, quanto custa a estada do Afonso Costa em Paris? Venham as contas!

Ludovico de Menezes.

A situação politica

A «Capital» ouve o deputado monarquico, sr. Carvalho da Silva

No Hotel Aliança, onde está hospedado, fomos ha pouco encontrar o sr. Carvalho da Silva, um dos deputados da maioria monarquica que mais se tem salientado dentro da Camara.

O sr. Carvalho da Silva almoçava. Agradecemos o convite que nos fez para almoçarmos e come;amos a nossa entrevista:

—Que nos diz V. Ex.ª ácerca do actual momento politico?

O sr. Carvalho da Silva acaba de comer a sua costeleta de carneiro, e diz-nos:

—Os factos mais uma vez me vieram demonstrar, o que aliás já eu tinha declarado, que este governo não tinha condições algumas que lhe permitissem manter-se á frente do poder.

«O governo liberal, assim como qualquer outro da Republica, já deu as suas provas de maneira a convencer a opinião publica que a dentro dos partidos republicanos não existe quem possa levar a cabo a tam apregoada obra do ressurgimento nacional.

«E tanto assim é que já se fala no governo que ha-de suceder a este, o que será de concentração republicana, muito bonito no nome mas certamente de pouca duração!...

«Esse governo será, certamente, composto por elementos da maçonaria, que tem sido, de resto, quem tem presidido quasi sempre á organisação dos varios governos que temos tido.

«Demais a nossa situação politica está superiormente definida pelo distinto articulista que fez o «fundo» do «Seculo» de ontem.

«S. Ex.ª confessa que o momento politico é gravissimo, mas o remedio não é apontado, pelo menos dentro das possibilidades de ser aplicado...

«E' o habil articulista pode, melhor que ninguem, apresentar á opinião publica a triste situação em que nos encontramos, tanto politica como financeira.

«No «Século» do mesmo dia pode ver-se tambem um artigo do ilustre ministro das Finanças, sr. Vicente Ferreira, que diz ao publico varias coisas sobre a nossa situação economica, a maneira de remediar a crise que vamos atravessando.

«Diz o sr. Vicente Ferreira que a grandeza do «déficit» não nos deve assustar e deve ser encarada com firmeza, pois só assim se poderá remediar.

«Pensa o sr. ministro das finanças em fazer valorizar a nossa moeda trez vezes mais do que ela actualmente vale, fazendo baixar a um terço o preço dos nossos productos.

«Tudo isso é muito bonito na teoria, mas o que eu não posso compreender é que v. ex.ª pense em realisar tão importante medida mantendo os mesmos impostos e, possivelmente, sobrecarregando ainda com mais taxas e impostos os comerciantes e os agricultores!

«E, se a memoria me não falha, o sr. Vicente Ferreira não pensa em fazer a redução e compressão de despezas, tanto mais que está convencido, como eu, de que essa redução e compressão de despezas, reduzindo o funcionalismo, não é possivel a dentro da Republica, onde os tubarões se contam por centenas!...

Predio que desaba

Ontem ás 11,30 da manhã no alto da rua Joaquim Bonifacio desabou um predio ainda em construção, mas já quasi concluido, faltando-lhe apenas alguns trabalhos de estucador e carpinteiro.

A' esquina dessa rua existe ha bastante tempo um predio de rez-do-chão e primeiro andar cujas traseiras dão para uns terrenos que andam a ser explorados para a abertura de uma rua destinada a ligar com a do Conde de Redondo.

Ali estão a fazer-se alguns predios, seguidos, e ao centro do referido terreno encontra-se o predio de 4 andares que desabou.

E' pegado com um outro que tem por mestre de obras o senhor João Ostarino a quem se atribui a causa do desastre por ter mandado abrir um esboco debaixo dos alicerces do predio contiguo, numa extensão que abrangia quasi toda a fachada do predio desabado, sem que de tal houvesse conhecimento.

O mestre dos estucadores do predio desabado ao entrar para o trabalho, disse aos homens que andavam no desaterro, que se continuassem a cavar daquela maneira, pregavam com a obra no chão.

Com efeito, pouco passava das 10 horas, quando o rapaz que andava a dar serventia ao dirigir-se a um dos andares, sentindo a escada fugir-lhe debaixo dos pés, correu a avisar seu pai que tambem lá trabalhava, do que tinha sentido. Aos gritos de salve-se quem puder, saiu todo o pessoal pelas traseiras do predio.

O transito ficou vedado, não deixando a policia aproximar-se ninguem do local enquanto não comparecessem os bombeiros para demolir o que ameaçava ruina.

Ocorre aqui perguntar se a autoridade responsabilidade não deverá de preferencia recair sobre os fiscais?

Que fazem eles por ahi, que fecham os olhos a tantas irregularidades com que se sacrificam as prescrições regulamentares, a estetica e a segurança dos que trabalham?

A SITUAÇÃO ECONOMICA DO PAIZ

O preço do pão e a questão dos trigos

Fala o antigo parlamentar, sr. Eduardo José de Sousa

Encontrámos ha pouco, descendo o Chiado, o conhecido e antigo parlamentar, sr. Eduardo José de Souza, que vive agora bastante afastado da vida partidaria.

Cumprimentámos S. Ex.ª e preguntámos:

—Que pensa o pode dizer V. Ex.ª acêrca da nossa actual situação politica e financeira?

O sr. José de Souza sorri um pouco e exclama:

—Acêrca de politica pouco ou nada lhe poderei dizer. Que a situação é má, pessima até, já V. o sabe por individuos mais categorizados do que eu.

«Sob o ponto de vista económico dir-lhe-hei que isto vai de mal a peior.

«Como sabe, a tão falada redução e compressão de despezas não se efectuou, e o funcionalismo continua a ser o terrivel cancro que vem a pouco e pouco minando o nosso depauperado paiz.

«Ninguem, absolutamente ninguem, tem coragem para encarar de frente tão importante problema, e todos se submetem aos pedidos mesquinhos e a considerações vulgares e sem objectivo algum que possa melhorar a nossa triste situação financeira.

«O pão está mais caro, e não virá longe o dia em que a Moagem venderá o trigo a peso de ouro!...

«Os fornecedores desse cereal, guerreando-se para obter a primasia nos fornecimentos a fazer ao Estado, conseguem obter por vezes a proteção escandalosa da comissão de compras de trigos.

«Eu sou de opinião, e por várias vezes o declarei no Parlamento, que os propostas dos comerciantes de trigos devem ser estudados criteriosamente, e só aceites aquelas que estiverem em melhores condições do preço e os carregamentos mais proximos de Lisboa.

«O Estado não tem culpa de que determinado numero de individuos não possuam o capital necessario para se arriscarem a mandar vir um carregamento de trigos ainda antes das suas propostas estarem aceites, como o fazem importantes firmas que em vantajosas condições fornecem esse cereal.

«A comissão de compras pode recusar extraordinariamente, como V. sabe, e aceita as propostas que melhor devem convir aos interesses do paiz, e não aquelas de qualquer entidade gananciosa dos mais inconfessaveis lucros, como certa firma que pretende exigir do Estado mais de mil contos para um fornecimento de trigos, quantia que só escandalosamente poderá ser paga, e em prejuizo dos já defraudados cofres do Estado!

«A' custa da miseria e do explorado povo, quantos individuos não teem enriquecido, passeando o seu luxo escandaloso em frente dos desgraçados que a sua ganonciosa especulação tem reduzido á fome!

«A firma a que há pouco me referi e que exige mil e tantos contos ao Estado por um fornecimento de trigos, é um exemplo bem frisante do roubo escandaloso de que tem sido victima o desgraçado povo!

«O Estado devia ter pago, no dizer dum dos senhores que fazem parte dessa firma, mais de 700 contos pelo carregamento de trigos, e como esse pagamento não foi efectivado em tempo competente os... cavalheiros exigem ainda algumas centenas de contos de indemnisação!...

«E' o cumulo! E por aqui pode v. apreciar o moral de determinadas individualidades, e julgar um pouco da nossa actual situação economica.

E concluindo, o sr. Eduardo José de Sousa termina por dizer:

—Sobre escandalos de tal ordem muito e muito tenho ainda para dizer, mas v. permitirá que deixe isso para uma nova entrevista.

E com esta promessa poz s. ex.ª ponto final na nossa interessante palestra.

POLITICA

DUAS OPINIOES

O que diz um governamental

Um amigo do governo—tão amigo como o Papa do Papado—ouviu-nos hoje. Eis as perguntas e respostas do brevissimo dialogo:

—Como se deve interpretar a libertação dos presos politicos que se disse comprometidos nos ultimos acontecimentos?

—Como se quizer. Que tenho eu com isso? E' uma questão de policia, e mais nada.

—Não lhe encontraram, pois, culpabilidade?

—Se a policia os soltou, é porque não estavam seriamente comprometidos.

—Mas as investigações continuam?

—Creio que sim... Mas isso é com a policia.

—O tenente coronel Liberato Pinto tambem verá anulado o castigo que lhe foi imposto?

—Acredito que não.

—E com respeito a manifestações de opinião publica, que me diz?

—Que é isso que nos falta, precisamente. Onde estão essas manifestações? Não dei por elas. E' é mau...

—Posso dizer á «Capital»...

—Pode dizer o que quizer. Mas não em meu nome. Eu não dou mais entrevistas, nestes trez mezes mais chegados...

O que diz um oposicionista

Um inimigo do governo — tão inimigo como o diabo da cruz — ouviu-nos hoje. Eis as perguntas e respostas do brevissimo dialogo:

—Então em liberdade?... Como se deve entender isso?

—Assim: o governo, não tendo elementos para sustentar a acusação que lhes fez, restituiu-nos á liberdade.

—Não estavam, então, culpados?

—Isso é conforme. Nós queríamos fazer um movimento nacional. Queriamos o governo. O governo, para contrariar a nossa atividade, fez simplesmente uma «pavorosa». Isso não lhe serviu de grande utilidade, como se está vendo.

—O sr. Liberato Pinto era dos vossos?

—Não tinhamos nenhum entendimento com o ex-chefe da guarda republicana.

—E a opinião publica?

—Estava comnosco e continua a estar. Não sabe o que aconteceu no comicio do Alto de S. João? O governo está tão certo da sua impopularidade que não consente o povo junto dele: veja o que aconteceu hontem, defronte da Camara Municipal.

—Então o ministerio Granjo...

—Está em terra, mais hoje, mais amanhã.

O Cinco de Outubro

As ultimas comemorações

Terminaram as comemorações, ás quais em noticias sucessivas a «Capital» tem vindo a referir-se com o entusiasmo devido a tão auspicioso acontecimento.

Embora o publico acompanhasse todas as celebrações e assistisse á parada, que constituiu, este ano, o numero de maior exibição, em verdade parece ter-lhe faltado aquele fervor do entusiasmo que resultaria de uma situação mais prospera do que a que, estamos atravessando.

De esperar é que o proximo aniversario, comemorativo da implantação da Republica possa tambem comemorar o advento de uma vida mais suportavel, um cambio menos gravoso e um «déficit» menos assustador.

Pelas doze horas as diversas juntas de freguezia fizeram boa distribuição de bodos aos seus paroquianos pobres.

Ao meio dia e meia hora realisou-se no palacio de Belem a cerimonia da recepção oficial, comparecendo o chefe do Estado que aceitou e correspondeu aos cumprimentos que lhe dirigiram os representantes do corpo diplomatico, membros do governo, presidentes das duas Camaras, varios deputados e senadores, vereadores da Camara Municipal, grande numero de funcionarios militares e civis, etc.

A's 17 horas, conforme estava anunciado, houve tourada de gala na praça do Campo Pequeno, a qual decorreu no meio do maior entusiasmo.

O novo estandarte municipal

No salão nobre da Camara Municipal de Lisboa realisou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, com assistencia do corpo diplomatico, governo, vereação, entidades civis e militares, e o publico que logo encheu o logar que lhe estava destinado.

Aberta a sessão, o sr. presidente da Camara Municipal, usando da palavra, dirigiu-se ao chefe do Estado, e aos circunstantes, agradecendo-lhes a comparencia, e dirigindo-lhes as expressões do seu regosijo pelo dia solenne que passa e pelo motivo especial daquela sessão.

Respondeu-lhe o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que, depois de retribuir os cumprimentos do protocolo, expoz com a eloquencia que todos lhe conhecem, o significado do novo estandarte que naquele dia e naquele momento a cidade ia solenemente inaugurar.

Ao terminar o seu discurso, foi delirantemente ovacionado.

Em seguida o sr. Prostes da Fonseca procedeu á leitura do auto de novo estandarte, assinando-o o sr. presidente da Republica, o corpo diplomatico, deputados, senadores e mais circunstantes.

Terminada a cerimonia da inauguração, o sr. Presidente e mais pessoas representativas tomaram os seus automoveis e retiraram-se.

A' noite

No Tejo foi queimado um vistoso fogo de artificio, e nos teatros de S. Luiz, Avenida e Eden realisaram-se as anunciadas recitas de gala, que abriram com o toque do hino nacional escutado de pé e respeitosamente.

Na 2.ª companhia da G. N. R.

Decorreu cheio de brilhantismo a comemoração do 11.º aniversario da proclamação da Republica, na 2.ª companhia da G. N. R., aquartelada nos Paulistas.

Pelas 10,30 formou á porta do quartel toda a companhia, armada de baionota calada, sob o comando do sr. capitão sr. Artur Sarmento Rodrigues afim de fazer a continencia á bandeira.

Terminado este acto a força dirigiu-se para a parada, onde o sr. Alferes Campos Rego e Malta, proferiram discursos patrioticos, tendo no final as praças levantado vivas á Patria e á Republica.

Numa das janelas do quartel assistiu aos discursos o sr. dr. Orlando Marçal, acompanhado do capitão Tavares de Carvalho e outros amigos.

Depois de a força ter destroçado os seus oficiais srs. Capitão Sarmento Rodrigues, alferes Malta e Campos Rego, e o nosso amigo e colaborador, sr. José Borges Bajjo, dirigiram-se ao quarto do sr. dr. Orlando Marçal, a cumprimental-o e abraçal-o, sendo levantado nessa ocasião vivas á Patria e á Republica. A's 12 horas foi distribuido um bodo a 100 pobres, e á noite realisou-se uma sessão animatografica, a qual assistiram as praças e suas familias.

A fachada do quartel esteve iluminada. O toque de recolher foi a 6 horas.

Bôdos

Comemorando o 11.º aniversario da proclamação da Republica, a comissão organisadora do Dispensario das Mercês, realisou ontem uma imponente festa de caridade, precedida de uma sessão solene, em homenagem á direção da Sociedade Industrial Aliança, pelos relevantes serviços prestados a esta instituição, tendo tambem sido inaugurado o retrato de um socio benemerito desta agremiação sr. Artur Adriano Ayres.

A festa terminou com vivas á Patria e Republica.

No Brazil

RIO DE JANEIRO, 6. — Foi aqui comemorado o aniversario da proclamação da Republica Portugueza, havendo recepção na Embaixada, cortejo de estudantes, e espectaculos de gala.

Foram votadas no Congresso moções de congratulação pela data de 5

FRANÇA

Um choque de comboios

PARIS, 6. — Dois comboios de passageiros chocaram hoje, perto das 18 horas no tunel de Batignolles. Um dos comboios incendiou-se, sabendo-se apenas que ha numerosas victimas. —(H.)

A França quer garantias para o desarmamento

NOVA-YORK, 6. — Em artigo editorial, o «New York Herald» declara, a proposito do recente discurso do sr. Clemenceau que é necessario decidir se a França tem necessidade das garantias que reclama para reduzir ao minimo as suas forças de terra, de modo a deixar de ser encarada a possibilidade futura de um ataque da Alemanha. Se a França levantar na proxima conferencia de Washington, a questão das garantias sob a forma de auxilio por parte do governo americano, assim como dos outros governos associados, não se poderá evitar essa discussão. —(H).

O acordo franco-alemão

BERLIM, 6.—O sr. Rathenau partiu de Berlim com destino a Wiesbaden, onde se encontrará com o sr. Loucheur para assinarem o texto do acordo franco-alemão sobre a questão das entregas a fazer pela Alemanha a titulo de reparações.—(H.)

A divida de guerra da Inglaterra aos Estados Unidos

LONDRES, 6. — O «Daily Express» julga saber que os Estados Unidos insistem pelo reembolso da divida de guerra por parte da Inglaterra—(H.)

Portugal fará parte da Sociedade das Nações

para defesa dos seus interesses no Extremo Oriente

WASHINGTON, 6. — Em conformidade com o desejo manifestado pela Belgica, Holanda e Portugal, o secretario de estado, sr. Hugues obteve a aprovação das cinco potencias inicialmente convidadas, para que aquelas trez nações sejam tambem admitidas á Conferencia de Washington, com fundamento nos seus interesses no Extremo Oriente. Provavelmente estas nações não participarão nas discussões relativas á questão do desarmamento, mas ser-lhes-hão concedidos privilegios iguais aos dos cinco principais potencias, nas discussões relativas ao Extremo Oriente.—(H).

15.000 mortes de tuberculose

E' quanto acusa a estatistica anual no paiz, o que se poderia atenuar com o emprego da «Fibrocaina» recalcificante e da «Zomobiase», (superalimento).

O conflito heleno-turco

Os kemalistas avançam

ANGORA, 6.—O comunicado oficial diz que o avanço dos kemalistas se desenvolve na direção de Eskir Cheir que, apesar de não ter sido ainda tomada, oferece aos gregos uma situação muito dificil de sustentar.—(H.)

Caixa geral de depositos

Nota dos individuos falecidos no estrangeiro e ultramar, e cujos espolios deram entrada na Caixa Geral de Depositos durante o mez de Setembro proximo findo:

Manuel José Andessa, José Francisco Paulo, Manuel Rodrigues Coelho, João Martins dos Santos, Benjamim Gonçalves Figueira, José Manuel Casimiro, Alfredo das Neves, Americo Antunes de Faria, Antonio Augusto, Luiz Antonio Pina, Manuel Rodrigues, Antonio Aires de Almeida, Albino Rodrigues Gomes, João Ferreira, João da Silva Arieiro, Manuel Antonio das Dores, José Rebocho, Antonio Leal Madeira da Costa, Joaquim Simões, Valentim Taveira, José Caldas, José da Costa Simões, Belarmino Lopes, Abilio Carneiro Martins.

Ultimos acontecimentos

Dr. Orlando Marçal

Este deputado que se encontrava preso num quarto do quartel dos Paulistas, foi ontem restituido á liberdade, tendo saido acompanhado do capitão Tavares de Carvalho, do sr. José Lopes Bispo, José da Costa e outros amigos.

Malas Postais

Amanhã são expedidas malas postais: pelo «Beira», para a Madeira, Africa Ocidental e Oriental; pelo «Lima», para a Madeira, Pará e Manaus, e pelo «Wisbert», para a Madeira e Las Palmas. A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas para os dois primeiros e ás 11 para o ultimo fechando para este o registo ás 9.

Estados-Unidos

LONDRES, 6.—O relatorio do comité das camaras de comercio americanas, cujos membros visitaram recentemente a Europa, pronuncia-se contra os germano-americanos pela sua atitude sobre a questão das reparações. Diz o comité que a Alemanha deve remediar, até aos limites extremos das suas possibilidades, as devastações que causou. Reconhece a boa vontade do governo alemão, mas sublinha, como facto importante, a atitude dos meios financeiros e industriais alemães, recusando-se a considerar definitivo o regulamento atual da questão das reparações. Acrescenta que, se os representantes desses meios chegassem a alcançar o poder, eles e os seus associados tanto monarquicos como militaristas, a paz estaria ameaçada, porque tentariam iludir as suas obrigações financeiras. —(H.)

Correm turvos os ares politicos na Europa

LONDRES, 6. — O comité das camaras de comercio americanas proclama no seu relatorio a necessidade, para os aliados, de permanecerem unidos. Julga essencial para a propria Alemanha que a França obtenha meios para a sua futura segurança e que a manutenção do contingente que permanece na região do Reno se torna indispensavel. O relatorio conclui por reconhecer que as relações franco-alemãs ameaçam atualmente a situação europeia, o que obriga a America a tomar parte na regularisação das questões financeiras e economicas que pesam sobre o mundo. —(H.)

A Espanha em Marrocos

Prosseguem as operações

MELILA, 6. — O alto comissario de Marrocos comunicou ao meio dia ao ministro da Guerra que as tropas recomeçaram as operações ás 5 horas da manhã. Algumas colunas, com bastantes efectivos, puzeram-se em movimento com diferentes objectivos. A coluna do general Sanjurjo, depois de vencer a forte resistencia que o inimigo lhe opunha, tomou Atlaten, continuando a sua marcha para a frente. Esta nova fase das operações, acrescentou o ministro da Guerra, reveste a mais alta importancia. —(H).

Os espanhois fazem por valorisar-se

MADRID, 6.—A tomada de Atlaten representa um sucesso mais importante que os anteriores, porque significa que o monte Gurugu será em breve cercado.—O conflito ferroviario está virtualmente resolvido.—Chegou outro comboio com feridos de Marrocos. O ministro da Guerra, sr. La Cierva, deve partir brevemente para Melila.—(H.)

Os criminosos da guerra

Vão recomeçar os seus julgamentos

BERLIM, 6—As audiencias para julgamento dos criminosos da guerra recomeçarão no proximo sabado no tribunal de Leipzig, devendo assim satisfação ás determinações dos aliados.—(H.)

BAVIERA

Terminou o estado de sitio

BERLIM, 6—O «Berliner Tageblatt» anuncia que será hoje promulgado o decreto suprimindo o estado de sitio na Baviera a partir de 15 do corrente.—(H.)

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

A mulher no seculo XVI — O convento e o casamento — As terras e a lavoira — As moradas do povo e os palacios da fidalguia

Consequentemente a instrucção era pouco acessivel á mulher. As mais doutas sabiam do convento, quo lhes ministrava uma educação fradesca, timida, acanhada, quasi sempre isenta de letras, mas sobrecarregada de superstições.

Nem as mais ilustradas, porém, mereciam a consideração e simpatia geral. O povo dizia ironicamente:

—«Mulla que faz him e mulher que fala latim, raramente teem bom fim».

Criadas sob a opressão dos pais e o fanatismo do meio, as mulheres só saiam de casa acompanhadas dos parentes para ir ás Igrejas e Conventos, que a outras partes não lhes era isso dado.

O velho rifão rezava:—«a mulher e a galinha com Sol recolhida».

Tudo se receiava dos maus costumes tanto mais que já a esse tempo se reconhecia que a mulher e o vidro sempre estão em perigo.

Comtado lá se aventuravam até aos Conventos, lá iam, ainda assim, de cabeça e rosto coberto com capuzes e mantos derrubados sobre os olhos, por modo que de ninguem podessem ser vistos os rostos que tinham.

Daqui resultava ser facil metê-las freiras, mas dificil caza-las.

O dilema era este que se tornou adagio: — «casa-las, ou metê-las a freira».

Demais, o casamento, principalmente para as mulheres pobres, não era das cousas mais seductoras, por causa dos trabalhos violentos a que as sujeitavam.

E' certo que se dizia:—«nem dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfogueiro» (1).

Mas tambem era adagio corrente: —«o homem no praça e a mulher em casa», — porque — «mal vai a casa onde a roca não anda».

E' logico concluir que não havia clemencia com o trabalho das mulheres:

—«Mais puxa moça que corda».

Era a mulher a escrava submissa e humilde do marido; dele dependia a sua boa ou má sorte:

—«Pello marido vassoura & pello marido senhora».

Por isto, de quando a quando, em ditado que se transmitia de boca em boca, das mães ás filhas, nos serões á candeia de azeite ou á lareira, nas provincias, ouvia-se:

—«Mãy, que cousa he casar? Filha, fiar, parir & chorar».

A Igreja estava para elas adeante dos pais: a vontade destes era obrigada á da Igreja.

O confessionario servia de interprete, representava nestes casos o papel de vil intermediario.

A ocultas da familia, contratavam elas secretamente o voto. Umas vezes fugiam, outras eram arrebatadas a seus pais:

—«A moça no telhado não anda a bom recado».

Tambem o ludibrio e a surpreza campavam.

«Indo com as mães aos Mosteiros, diz o Cronista (2), não querem tornar com elas, dizendo que lá teem outras mães, ficando elas contentes, e as mães desconsoladas, clamando das filhas, que as enganaram e das Preladas que as recolheram.»

Quando se percorrem as crónicas dos Conventos, conclue-se que elas eram consideradas pelas filhas de Portugal muito mais eficazes do que os casamentos propostos por seus pais. Ali desposavam Christo no Ceu e os seus mandatarios na Terra! Consta mesmo de alguns casos de promiscuidade!

As terras de Portugal nos fins do seculo XVI ofereciam um espectaculo deveras desolador. Achavam-se partilhadas em reguengos, coitos, honras, terras da Igreja e bens dos Conventos.

Tudo mais eram baldios ou charnecas para logradoiro publico, mas disfrutadas pelos Municipios.

Desde os mais insignificantes povoados ás mais nobres cidades, era facil distinguir pela natureza das construções, as castas e categorias que representavam.

Quasi insignificantes eram, pois, as terras de logradouro do povo, cuja alimentação, consequentemente, dependia das mercês do rei, dos fidalgos, da igreja, ou dos conventos.

Assim dispostas as coisas, a cultura tinha de ser insuficiente.

Os conventuais, tanto como os fidalgos, cultivavam para si proprios «quantum satis». Não iam muito adeante as igrejas que preferiam dar o chão de aforamento, ou lançar o gado ás terras para pasto.

Dos reguengos, muitos eram privilegiados para coitadas de caça real, pouco restando para cultivo.

Pela alimentação, pois, estava o povo subserviente a todas essas castas privilegiadas que só o açoite das revoluções tem conseguido ir nivelando.

Até nós chegou uma palida imagem das casas onde o povo se abrigava nesses tortuosos becos e vielas que ainda restam da já bastante demolida e modificada Alfama, com os seus arcos estreitos e escuros, betesgas ocultas e tortuosas, degraus escorregadios e nichos de santos, escavados nas paredes altas onde então, por noite velha bruxuleava, como unica iluminação publica do tempo, a frouxa luz das candeias mortiças que a devoção voluntaria ou obrigatoria dos moradores alimentava.

Os arruamentos, feitos em linha quebrada, ora tão estreitos que a custo por eles se transitava, ora mais desafrontados, ao sabor dos que por ali construiam casas para uso proprio, abriam-se ás vezes em meia laranja, formando largo nos sitios onde se fazia portão de entrada para cerca de convento ou palacio de fidalgo.

Do que dito fica, ainda pela provincia se encontram bons exemplares nessas chamadas—Ruas Direitas —que por todo o paiz são habitualmente as mais desengraçadas e as mais tortas nas vilas e aldeias.

Era assim que os filhos do povo viviam, especie de párias, em habitações onde a incapacidade atmosferica e a escassez de claridade ainda mais se faziam sentir com o uso de rotulas e postigos feitos de varas de madeira cruzada em xadrez estreito pintado de verde escuro.

Mas estes casebres e casinhotos a acumular em vales mal arejados, nem sempre dispondo de luz e nunca de condições de salubridade para os despejos domesticos, mais perdiam de consideração e importancia, perante as arrojadas construções do privilegio.

Por aqui e por ali, erguiam-se ao lado das humildes moradias do povo, essas desengraçadas moles de pedra e cal, os chamados palacios e palacetes da Fidalguia, dos Grandes do Reino, com seus largos portões em ogiva arcos, nos paredões, nas arquitravos ou ás esquinas, se ostentavam ás vezes brazões de pedra encimados por corôas de conde e de marquez, e longa fila de janelas amplas servidas de varandas a formar o andar nobre, quando não eram irregulares aberturas de janelas, portas e postigos, tudo mal geitoso e em niveis tão varios, como varios eram os tamanhos.

Por dentro, a contrastar com o acanhamento dos cubiculos nús e frios onde moravam os escudeiros, artifices e mulherio, os salões desenhavam grandes quadrilongos, de tecto alto abobadado ou com pinturas caras, as paredes no inverno revestidas de «brosladas, guadameciss e damascos, e no verão forradas de couros dourados e brunidos, as portas protegidas de reposteiros de veludo e seda do Oriente, e o chão coberto de riquissimas alcatifas, tudo aquecido a uma temperatura deliciosa pelas chaminés de sala, onde ardiam os cavacos que moças e criados traziam das quintas anexas.

(Continúa).

Ladislau Batalha

(1) — Trasfogueiro é o cepo, tronco ou barroto principal onde a lenha se encosta nas lareiras e nas fogueiras.

(2) — Apud Leão — Descrição de Portugal, cap. LXXXVIII.

ULTIMA HORA

Notas politicas

Estudando as questões financeira e economica

Tem reunido na Casa da Moeda a comissão delegada da Camara dos Deputados, encarregada de estudar, no interregno parlamentar, os problemas financeiro e economico. A's assembleias tem presidido o ex. mi nistro de Estado sr. dr. Antonio Luiz Gomes. A proxima reunião é na terça-feira.

Sabemos que o sr. deputado Cunha Leal apresentou, logo na primeira sessão, um estudo ácerca das questões que mais interessam á nacionalidade.

Crise ministerial?

Ainda hoje se realisará um conselho de ministros

A meio da tarde de hoje correu insistentemente, na Arcada, o boato de crise total do gabinete. Os mais pessimistas acreditavam mesmo que o sr. Antonio Granjo apresentaria ainda hoje, ao chefe do Estado, a demissão colectiva do ministerio a que preside.

Não obtivemos nenhuma confirmação a tais informações. Embora sem caracter oficial foi-nos garantido, na presidencia do ministerio, que o boato carecia de veracidade.

O que podemos dizer, com segurança, é que o conselho de ministros está convocado para as 18 horas de hoje.

Sociedade das Nações

Propõe a delimitação da Alta Silesia pela linha Sforza

PARIS, 6. — Informa o «Echo de Paris» que nos meios bem informados se assegura que o Conselho da Sociedade das Nações proporá, para solução da questão da Alta Silesia, a adopção da linha Sforza com algumas modificações favoraveis á Polónia.

O Conselho dará tambem as directivas para a conclusão dum acôrdo economico germano-polaco, preconisando a constituição duma missão internacional encarregada da administração das regiões industriais alemã e polaca.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Lisboa o coronel de artilharia sr. Djalmo de Azevedo, antigo deputado da Nação e governador de Quanza, Angola.

—Regressou a Lisboa o sr. Antonio Montes, deputado da Nação e chefe do gabinete do sr. presidente do Ministerio.

DOENTES

Está gravemente doente o banqueiro portuense sr. Pedro de Araujo.

Pela Policia

Um policia doente

No Comissariado Geral do Governo Civil apresentou-se hoje, doente, vindo da terra de sua naturalidade, o guarda 1021, da 15.ª esquadra.

Junta de Saude

Reune amanhã, extraordinariamente, pelas 13 horas, a Junta de Saude da Policia Civica de Lisboa, composta dos srs. 2.º comandante, presidente, medico do corpo e A. Morgado, a fim de inspeccionar todas as praças que o requereram.

Devem comparecer os seguintes praças: 40, 110, 111, 175, 177, 197, 210, 195, 215, 223, 239, 554, 275, 1241.

POEIRA da ARCADA

Pelo ministro da justiça, vai ser aberto um credito de 200 contos para algumas obras a realisar no Asilo Maria Pia.

✦ ✦ ✦

Foi adquirido pelo Estado o predio n.º 77 do Largo dos Martires da Patria, que ficará pertencendo á comissão encarregada pelo ministerio de Instrução Publica de inaugurar por todo o paiz as escolas, denominadas, cantinas escolares.

✦ ✦ ✦

Na séde da Academia Literaria do Brazil, continuá hoje os seus estudos sobre musica, hindu, o membro da mesma sr. dr. Americo Sprathey.

✦ ✦ ✦

O «comité» dos Ferroviarios deliberou procurar os srs. ministro da justiça e do trabalho para informalos do que tenciona fazer no caso de não serem atendidas as suas reclamações.

Por essas ruas

Furto de sobretudo

Queixou-se Manuel Pereira, natural do concelho de Sebrosa, que tendo ido pernoitar na hospedaria sita na rua das Fontainhas, 20, lhe furtaram um sobretudo no valor de 300$00.

Uma bela colcha

A' sr.ª Ilda da Conceição Silva, travessa do Forno aos Anjos, 21, 1.º, lhe furtaram uma colcha no valor de 30$00, ignorando-se quem fosse o autor do furto.

Louças e roupas baratas

O sr. Armando Garcia, avenida de Chelas, patio do Batata, 1, queixou-se de que a sua amante Palmira dos Santos, residente com o queixoso, lhe havia furtado louças e roupas no valor de 120$00, ausentando-se em seguida.

Dinheiro sem agio

Ao sr. Antonio Correia de Melo Pimpão, sem residencia nesta cidade, furtaram uma carteira com a quantia de 110$00, ignorando-se quem fosse o autor do furto.

Um belo par de calças

Foi preso Joaquim dos Santos, morador na rua do Sol no Rato, 102, porta 13, a pedido de Henrique de Piedade Caetano, morador na travessa da Rua, 78, 1.º, que o acusa de lhe haver furtado um par de calças no valor de 45$00.

Acusado de furto

Acurcio Coelho Batista, morador na rua do Teixeira, 3 loja, foi preso a pedido de Francisco Simões de Carvalho, morador na rua da Trombeta, 7, loja, que o acusa de lhe furtar da sua residencia os seguintes objectos: 1 pistola, 1 par de polainas e um lenço de linho, tudo no valor de 80$00.

Filho que rouba o pai

O sr. Augusto Pedro Mendonça, residente na rua de S. Bento, 422, 1.º, apresentou hoje queixa na policia contra seu filho João Pedro Mendonça, que já por varios vezes lhe tem roubado diversos objectos de ouro e dinheiro, no valor de 1.500 escudos.

Epilogo policial da Revolução

Foram ontem restituidos á liberdade todos os presos politicos que se diziam comprometidos nos ultimos acontecimentos.

O «Pintor» já está livre.

Sob a acusação de furto

Manoel de Carvalho, morador na rua do Capelão, 21, 4.º, foi preso a pedido de Emilio Alberto Ferreira, rua da Madaleno, 235, acusando-o de lhe furtar objetos no valor de 200$00.

—Malaquias Viegas, morador na rua das Escolas Geraes, 46, 1.º, está preso a pedido de Artur Tavares, rua Gouveia (á Cascalheira), 65, que o acusa de lhe ter furtado objetos no valor de 185$00.

Um relogio de prata

José Maria da Cunha, morador na rua D. Pedro V, 24, loja, foi preso por furtar um relogio e corrente de prata, no valor de 22$00, a Antonio Ferreira, morador na rua da Beneficencia, 15.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia, procedendo de harmonia com os seus contractos, resolveu não continuar a emitir bilhetes de assinatura, e por isso, desde o dia de amanhã, 7 do corrente, cessa a tolerancia dos bilhetes de assinatura, cuja validade terminou em 30 de setembro ultimo, devendo todos os passageiros tomar os bilhetes das tarifas ordinarias.

Lisboa, 6 de outubro de 1921.

A Direcção

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Os francezes vencidos pelo «team» campeão de Lisboa

O Casa Pia, vencendo, por dois goals a zero, um «team» do valor do «Vie au Grand Air», prova bem que os nossos «footballers», quando metodicamente treinados, são dignos de figurar ao lado dos melhores «players» estrangeiros.

O jogo desenrolado pelos casa-pianos foi surprehendente e só assim se explica o terem feito desnortear os jogadores francezes a ponto de uma dos bolas, favoraveis ao Casa-Pia, ser metida nas redes do «Medoc» por um dos seus «backs».

No proximo sabado realisa-se no campo de Palhavã, pelas 16 horas, o segundo desafio internacional, sendo adversario o Imperio Lisboa Club e o «Vie au Grand Air».

Box

A proxima «soirée» no Coliseu dos Recreios

Foi marcado o dia de sabado proximo para a 3.ª reunião de box organisada de colaboração com Os Sports tendo como principal atractivo o combate Vinez-Mario Gall.

Este encontro que era esperado no nosso meio com certa ansiedade, despertar grande interesse.

Os amadores Cezar Rumina e Francisco Brito farão um combate de 4 rounds satisfazendo-se assim o desejo de Brito que publicamente chegou a lançar um repto a Rumina.

Amanhã detalharemos esta soirée que deve ser das melhores que se tem feito pela alta importancia do encontro Vinez-Mario.

O JOGO

Um aspecto da questão

A Albergaria de Lisboa vai fechar as suas portas?

A Albergaria de Lisboa acaba de enviar aos jornais um apelo comovente, em nome de 330 mendigos invalidos a quem dá alimentação e asilo.

E' a terceira ou quarta vez que a Albergaria se dirige á imprensa, e, a cada novo apelo, vê-se que se torna mais angustiosa a sua situação. A carta agora enviada aos jornais é tremenda na sua eloquencia: a Albergaria, esquecida dos poderes publicos e desajudada do publico, está ameaçada de encerrar as suas portas, o que implica o regresso á vadiagem de 330 mendigos e mendigas!

Já aqui dissemos que, ao problema da assistencia, anda ligado o problema do jogo.

Nos paizes com recursos mais abundantes do que os nossos, como é o Brazil, a assistencia é, em grande parte, mantida pelo exercicio, regulamentado, do jogo, havendo até outros que, em determinadas épocas, alargam a sua acção, exigindo do jogo outros encargos, para o que, é claro, alargam tambem a area das concessões.

Assim, a França, apoz a guerra de 70, conseguiu que se jogasse, e, desse modo, muito do dinheiro da indemnisação da guerra regressou ao paiz... Assim o fez agora a Belgica, como medida para a reconstrução para determinadas cidades do litoral que sofreram com o bombardeamento da guerra.

E' o que nós temos a fazer, sem mais hesitações.

Lisboa está cheia de mendigos. Ha certas arterias da cidade, e algumas das mais movimentadas, que se assemelham a estradas aldeãs em dia de romaria.

E' uma vergonha!

Nem o mais modesto burgo andaluz nos eguala.

Ora, coletar o jogo, fiscalisando-o ativamente, a vergonha desapareceria, e, se de Lisboa o generalisassemos ao paiz, nos grandes centros e nas praias, Portugal poderia em pouco tempo, e então com razão, fazer a campanha do turismo.

E' isto o que temos aqui preconisado, e que não deixaremos de o aconselhar.

Provem-nos, porém, que não defendemos uma tese inteligente e oportuna—e já aqui não estará quem falou...

Mas não provam!

Queimado nas mãos

Por motivo do fogo de artificio que tem queimado no Tejo, um dos numeros dos festejos comemorativos do 11.º Aniversario da Republica, ficou sériamente queimado na mão e na face direita o servente de bordo Azulinio Muralha e uma sua filha Idalina, de 13 anos de idade.

Conduzidos ambos ao posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, foi depois removida a Idalina para o Hospital de S. José, tendo o Azulinio regressado a sua casa na travessa das Monicas, por não ser perigoso o seu estado.

Theatros Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«A Leiteira de Entre Arroios».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—Não ha espectaculo
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac»
GIL VICENTE—ás 21,30 «A Martir».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Um lapso

Por lapso, na paginação da critica acerca da 1.ª representação das «Flores da Noite» saltou-se este periodo, que altera um pouco a fisionomia daquela noticia:

«...Os tradutores (srs. Mario Duarte e Alberto Morais) que já tantas vezes têem dado provas das suas faculdades, quere-nos parecer que na revista e na opereta não encontram o seu genero predilecto e realmente no teatro italiano que têem adoptado, e muito especialmente nas «Duas Causas» os seus conhecimentos de teatro e o seu espirito de dramaturgos melhor se definiu e acentuou.»

Fica... revogada a legislação em contrario...

O HOMEM QUE PASSA

Chiado Terrassse

E' a casa Cunha & Cunha da Rua da Palma quem dirige as decorações dos interiores das scenas deste teatro. Serão portanto modernos e de esplendido gosto.

O quinteto que tocará neste teatro e que foi organisado pelo sr. Manuel Teixeira, é composto dos seguintes professores.

Teofilo Russel (piano) director artistico—Cezar Lima (violino concertino)—J. Carvalho (violino obrigado)—Manuel Ideios (violoncelo)—J. Pedro dos Santos (contra-baixo).

A companhia Luiz Veloso foi aumentada com o artista Valerio de Rujint recemchegado do Brazil.

Noticiario

Entre nós

E' definitivamente amanhã que no teatro Apolo sobe á scena pela primeira vez a nova peça fantasia de Eduardo Schwalbach «Gato por Lebre» em cujo desempenho entra Henrique Alves. Os bilhetes para as primeiras recitas continuam á venda.

—O actor Antonio Gomes (da Trindade) partiu ontem para Paris, representando a empresa Otelo de Carvalho nos contractos, que fechara naquela capital, com um grupo de bailarinas francezas para a revista «Bichinha Gato...» a subir á scena no teatro Salão Foz.

Os ensaios da «Bichina Gato...» de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Feliz Bermudes e Lino Ferreira, revista com que a companhia Otelo de Carvalho inaugurará no teatro Salão Foz, a sua primeira temporada de inverno, começam na proxima segunda-feira 10 de Outubro.

—No teatro dos Anjos continúa em pleno sucesso a revista em 1 acto e 5 quadros «O Homem Macaco», em que os inimitaveis artistas «Serrana e Moreno», Laura Martins, Francisco Cruz e Deolinda dos Santos se fazem aplaudir todas as noites, em todos os personagens que interpretam.

A CAPITAL

3905 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sexta-feira, 7 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

MINISTERIO NACIONAL

Trabalha-se, segundo dizem os jornais, na organisação dum ministerio nacional, e parece mesmo que vão adiantados os trabalhos para a execução desse proposito, tendo tomado a direcção desse movimento o sr. Magalhães Lima, como grão Mestre da Maçonaria Portugueza. A fim de fazer vingar essa idéa, depois de escolhido o grupo de homens que constituiriam o aludido ministerio organisar-se-hia uma grande manifestação popular, identica á realisada por ocasião da restauração monarquica no Porto, quando o povo de Lisboa veio ao Terreiro do Paço oferecer o seu sangue ao governo de então, a fim de defender a causa sagrada da Republica.

Permitám-nos os cidadãos que se empenham na idéia do ministerio nacional, por essa forma realisado, e sobretudo o sr. Magalhães Lima, que sabe a admiração e o afecto que ha longos anos lhe consagramos como uma das figuras mais nobres da democracia portugueza, que lhes submetamos algumas considerações acerca do seu projecto, que não duvidamos que se filie na mais generosa das intenções.

E' que não nos parece viavel a constituição dum ministerio pela forma preconisada pela maçonaria.

Um ministerio nacional ou se faz dentro de todas as correntes de opinião, incluindo nelas todos os partidos, ou se faz acima de todas elas não excluindo os partidos. Ministerio nacional constituido por uma ou varias fracções da opinião do paiz, será tudo menos um ministerio nacional. Mais facil será persuadir o paiz a que aceite o governo dos elementos independentes em cujo patriotismo confie.

Segundo lemos nos jornais, os organisadores do chamado ministerio nacional estão em entendimentos com os representantes dos partidos constitucionais da Republica para a organisação dum ministerio. Não faz sentido. Que no parlamento se atenda apenas ás forças politicas nele representadas, compreende-se. Organisando-se um governo de caracter nacional fóra dos metodos parlamentares, a representação dumas correntes com exclusão de outras não se justifica nem é viavel.

Governos da esquerda, concentrações da esquerda, já os exprimentamos, assim como estamos exprimentando um governo da direita que na realidade representa uma concentração das direitas. Reeditar uma destas formulas, fóra do parlamento, não se afigura regular. Poder-se-hia passar por cima disso, visto a normalidade das circunstancias, se em tal se vislumbrassem vantagens. Como acabamos de demonstrar, essa vantagem não pode existir.

Que vai pois dar em resultado o nosso elixir politico preconisado pela maçonaria? Nada disto. Mais um fracasso, apenas. Fracasso em que se sacrificarão alguns nomes, ao mesmo tempo que se irá fazer uma parodia mesquinha da mais bela manifestação republicana que em Lisboa se tem realisado.

Na vespera da tentativa monarquica de Monsanto, vieram do Campo Pequeno ao Terreiro do Paço mais de 50.000 republicanos. Mas então não havia diferenciações, nem proscrições nem exclusivismo. Não se perguntava a ninguem se era moderado ou radical. Não se lhe perguntava mesmo se era democratico ou sidonista. Oficiais sidonistas comandavam os pelotões populares, conjuntamente com outros oficiais que pelo sidonismo haviam sido perseguidos. Era a grande hora da fraternidade em nome da Republica. Não se trocava nenhuma divisão entre escolhidos e réprobos, como não se traçou no dia seguinte, quando foi preciso subir, debaixo de fogo, a colina tragica de Monsanto.

Não nos emaranhemos em certas quimeras, nem enfrentemos certas recordações. A nação ha de salvar-se a si propria, em qualquer altura, mas sem imprimir nenhuma especie de carimbo na bandeira da Republica.

Aniversario da Republica

Na sessão solene que o Partido Reformista realisou para comemorar o 5 de Outubro foi votada por aclamação a seguinte e interessante moção de ordem que damos na integra, para conhecimento da epoca que atravessamos:

«Os reformistas de Lisboa reunidos em assembleia magna em homenagem áqueles que durante longos anos propagandearam a Republica e aos que por fim tudo arriscaram para implantarem o regime vigente, fazem votos para que, no festejar-se o 12.º aniversario do 5 de Outubro, haja mais fé que morteiros, mais honestidade que foguetes, mais ideal que egoismo, e que o povo lusitano possa rialmente bemdizer dos que jogaram a sua vida para inaugurar uma nova era de prosperidade, grandeza e gloria para a terra portugueza.»

Ainda a catastrofe de Oppau

MOGUNCIA, 6.—O comissario alemão nos territorios renanos enviou ontem ao sr. Tirard, alto comissario aliado, uma carta manifestando o vivo reconhecimento dos governos alemão e bavaro e das autoridades do Palatinado pela atitude e dedicação das autoridades francesas por ocasião da catastrofe do Oppau. O comissario alemão acrescenta que pela sua parte ficou muito sensibilisado pelas provas de simpatia do sr. Tirard.—(H).

Notas politicas

Nova atitude do sr. Egas Moniz—E a dos seus amigos, qual será?...

Merece-nos toda a confiança a informação colhida hoje e segundo a qual o sr. Egas Moniz resolveu abandonar definitivamente o partido liberal. Já o mesmo se não dizia dos seus antigos amigos do Centrismo, alguns dos quais e, talvez, todos, parecem inclinar-se á manutenção do «statu quo» dentro do partido liberal.

Outro agrupamento partidario, sucedaneo da Federação Nacional Republicana

Como é sabido, o sr. Machado Santos decretou a extinção da antiga Federação Nacional Republicana e fundou, com os seus fieis, o Partido Reformista, cuja existencia se vem afirmando, de tempos a tempos, no noticiario dos jornais. Algumas centenas dos antigos amigos politicos do sr. Machado Santos pensam, agora, em fundar um outro agrupamento politico, tendo como figuras de destaque os srs. Meira e Sousa, Arlindo Sampaio e Pedro Fazenda, embora seja pouco provavel que este ultimo politico dê a sua adesão á ideia.

Conferencias

O sr. presidente do Ministerio teve hoje uma longa conferencia com o sr. ministro da Marinha. Segundo correu parece ter-se examinado a possibilidade de enviar algumas forças navais para Macau. A este respeito, de positivo, sabe-se apenas da partida dos cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo» para aquela possessão do Extremo Oriente.

Os cruzadores sairão a barra na quarta-feira proxima, o mais tardar.

A questão de Macau ter-se-hia agravado?...

Após a entrevista que o sr. ministro da Marinha realisou com o chefe do governo e áque nos referimos acima o sr. Pais Gomes procurou o sr. ministro da guerra, com quem conferenciou.

Fala-se em que partirão tropas de linha para Macau, num transporte de guerra, muito proximamente.

Situação clara

Do velho jornalista teatral sr. Rodrigues Larangeira recebemos uma carta que lhe foi pedida pelo nosso colaborador «O Homem que Passa», ácerca dum periodo cuja intenção quiz aclarar, e que por falta de espaço não publicamos na integra. Dela no entanto respingamos os periodos essenciais.

Ao ilustre jornalista (O HOMEM QUE PASSA)

A proposito da carta aberta publicada no jornal do Porto—«Vida moça», de 1 deste mez, endereçada áquele talentoso cronista por divergencia de opinião com um periodo da sua brilhante cronica no conceituado jornal *A Capital*, recebi ontem uma sua carta, na qual solicita lhe esclareça publicamente, qual a intenção que presidiu á redacção de certo periodo.

A verdura dos anos do talentoso moço, tomou a «nuvem por fumo», de ai a rasão do prurido de honra o que o enaltece aos olhos de quantos o conhecem e apreciam o seu égido talento; quando afinal, o siguatario desta carta, não poderia ter a menor intenção de ofender o ilustre jornalista.

No periodo que tanto hostilisou o talentoso cronista de *A Capital*, ha somente a inofensiva intenção de fazer um pouco de espirito para o meio teatral, nem outra poderia existir em assunto de tão barata razão, para ofender assim um homem de bem.

Aqui registo em nome da verdade, da justiça, a pedida aclaração, que afinal, só valorisa um caso de lana caprina, que amigos dos diabos originaram e tanto assim que, não conhecendo «O homem que passa», que especie de animadversão me poderia mover contra o moço cronista?

Se para ele fui no seu modo de ver, um pouco severo, obedeci apenas a um impulso de consciencia e a nitida compreensão que me preso de ter da santa missão que é a critica.

«Quid de nocte, custos?»

Liquidado de vez o lamentavel equivoco, se subscreve de v. com elevado apreço ás ordens o.

R. Larangeira.

Nova gréve dos electricos?

Assim se murmura, pelo descontentamento que causou o ter terminado hoje o praso de validade dos *passes*.

Hoje deram-se algumas scenas de indignação, proveniente de varios passageiros que tinham assinatura.

Os carros da companhia fazem-se acompanhar cada qual por dois soldados da G. N. R. armados de carabina.

Este aparato determina sempre aborrecimento e indignação. O descontentamento vai lavrando, e é provavel que o pessoal não concorde com este espectaculo.

O publico só pergunta com simplicidade:

— Voltará a haver gréve?

Os pivettes do Brazil

Uma interessante entrevista com um «pivette» do Rio de Janeiro—Amostra do calão brazileiro

De ha muito que nos suburbios do Rio de Janeiro vinha agindo uma perigosa quadrilha de «pivettes», como são denominados os pequenos ladrões.

Diariamente se registravam roubos praticados com inaudita audacia, sem que a policia conseguisse deitar a mão aos autores dos constantes assaltos e saques. Finalmente, a policia conseguiu apanhar parte de uma quadrilha de «pivettes».

O comissario de serviço regressando de uma diligencia, teve a sua atenção despertada por tres menores, que carregando enorme saco, iam em passos apressados, como receando qualquer surpresa desagradavel.

A prisão dos "pivetes"

Usando de um subterfugio, o comissario aproximou-se mais dos tres pequenos deliquentes, dois dos quais de tenra edade, acompanhando-os sem se fazer notar, até que encontrou um auxilio.

Em certa altura, a autoridade, pedindo o auxilio de um investigador seu conhecido, conseguia sem grande custo, deitar a mão aos tres perigosos menores. Surpreendidos pela voz de prisão, tentaram a principio os «pivettes» correr, sendo os seus intentos obstados pelas autoridades, já então auxiliadas por uma praça da policia militar.

Verificou então a policia, que o saco que era conduzido pelos menores, continha grande quantidade de roupas, algumas ainda molhadas.

E assim, agarrados, foram os menores conduzidos á esquadra, onde, debaixo do maior cinismo, afirmaram ser trabalhadores, dando como residencia o Instituto de Surdos Mudos.

Quem são os "pivettes"

Ao comissario da policia, os «pivettes» deram os nomes de Waldemar de Oliveira, Antonio Falcão Pinheiro e Durval Batista Leite, respectivamente, de 9, 10 e 19 anos.

Os dois primeiros, declararam ser membros de bem organisada quadrilha, que é chefiada pelo mais velho, de nome Durval Batista Leite.

Interrogados com habilidade, confessaram os menores ao comissario, que eram os autores de uma série de assaltos, roubos e furtos, que até agora a policia não conseguira descobrir.

Tambem as autoridades conseguiram prender em flagrante, quando no interior de uma casa, os meliantes João Ribeiro, solteiro, brasileiro, de 20 anos e Aristides Dias Cardoso, de 21 anos, solteiro, ambos sem residencia.

Depois de devidamente autoados foram os ladrões removidos para o seu destino.

O que nos disse um dos «pivettes»

Interrogado por um nosso companheiro, o menor Waldemar de Oliveira, empregando o «argot» uzual nos meios da gatunagem do Rio, disse o seguinte:

—Nós não temos hora para trabalhar (roubar).

Saimos na «caqueiragem» (ao encontro) até que nos apareça uma ventana (janela) ou um «descuido» para fazer.

—E como conseguem vocês entrar nas casas para roubar, de dia claro?

—E' facil! Entramos e vamos logo em direção ao interior da casa. Se somos presentidos por alguma pessoa, «bancamos» o pobrezinho que implora uma esmolinha para a mãezinha doente.

Se não encontramos ninguem, vamos logo direitos ao quarto de «toilette», se é casa «bacanaça» (rica). Ahi, gavetas, guarda-vestidos, nós revolvemos rapidamente.

—Mas como conseguem vocês saber os habitos dos moradores?

—«Embrocando» (observando) os moradores.

—E como se desfazem dos objectos furtados?

—Ah! Nós temos o «intruja» (compradores de roubos) em quem temos confiança, porque não «alcagueta» (denuncia).

E continuaria o menor Waldemar nessa série interminavel de adjectivos da linguagem da rapinancia, se não fosse chamado pela prontidão que o queria recolher ao xadrez.

A Espanha em Marrocos

O ministro da guerra em Melilla

MADRID, 7.—O ministro da guerra partiu hontem á noite para Melilla, sendo portador de autografo do rei para o general Berenguer felicitando-o pela tomada de de Atlaten. O comunicado oficial das 23 horas diz ter havido tranquilidade durante o dia em toda a zona de guerra.—(H.)

POLITICA

A vida dificil do gabinete Granjo, tal qual como a dos seus proximos antecessores

A despeito dos boatos que ontem circularam, o ministerio conseguirá, muito provavelmente, apresentar-se no Parlamento, apenas com a substituição do sr. Fernandes Costa na pasta do Comercio. E, a proposito, diremos que ainda não está assente quem será o novo portador daquela pasta. E' até provavel que nem o proprio chefe do Governo tenha, a tal proposito, idéas assentes e irrevogaveis. O que é, todavia, certo, é que o sr. Ribeiro de Carvalho ainda desta vez não é ministro. Existiu o pensamento, é certo, de preencher com o nome do prestigioso politico a vaga da pasta do Comercio; não houve, porém, forma de tornar efectivos tais propositos, dada a oposição que surgiu dentro do proprio governo. O sr. Lima Duque, ministro do trabalho, declarou-se incompativel com o sr. Ribeiro de Carvalho e falou mesmo em sair do governo se, porventura, se persistisse em fazer entrar nele o ilustre deputado Ribeiro de Carvalho.

Arredada, pois, esta dificuldade e assim restabelecida, melhor ou peor, a harmonia do ministerio, é natural que o sr. Antonio Granjo consiga levar o governo da sua presidencia á reabertura da sessão legislativa. E depois? Depois... será o que fôr.

A Exposição do Rio de Janeiro

Afirmava-se hoje de manhã que o sr. Fernandes Costa, ministro do Comercio, não conseguira convencer o sr. Antonio Luiz Gomes a aceitar o Comissariado da Exposição Portugueza no Rio de Janeiro. Volta por isso a falar-se no nome do antigo parlamentar sr. Eduardo de Souza, que, por estar ausente de Lisboa, ainda não pôde ser consultado.

O que é indispensavel é que o assunto se resolva sem demora, porque o tempo já é insuficiente para os trabalhos a realisar.

A colheita de 1921

O trigo mundial

Pelo boletim do Instituto Internacional da Agricultura, de Roma, cujos ultimos numeros recebemos e agradecemos, vê-se que as colheitas do trigo aumentaram consideravelmente do ano passado para o actual.

Belgica, Bulgaria, Espanha, Finlandia, França (incluindo Alsacia-Lorena), Grecia, Hungria, Italia, Paizes Baixos, Polonia, Suecia e Suissa, que tiveram em 1920 uma colheita de 178,5 milhões de quintaes de trigo, registram já este ano 223,6 milhões, o que representa um aumento de 25,2 por cento.

Não foram os resultados tão risonhos nos Estados Unidos da America onde, tendo a colheita de pão no ano passado, sido de 214 milhões de quintais, este ano baixou para 205.

Comtudo, na balança geral do mundo não se sentiu o resultado desta diminuição, pois, incluindo no computo geral não só a America do Norte e Canadá, mas Algeria, Egito, Marrocos francez, Tunisia, Japão e India, a colheita que em 1920 foi de 593, 3 milhões, já este ano foi de 614, 2 milhões, um aumento egual a 3,5 por cento.

E em Portugal?

Por cá as estatisticas, mesmo deficientissimas, vão no ano de 1917, apezar de se dizer que ha pessoal de mais.

O que faria se o houvesse de menos!

Novo leader dos autonomistas

FIUME, 7.—A Constituinte elegeu o sr. Zanella, leader dos autonomistas, para presidente do governo provisorio.—(H.)

400.000 doentes de tuberculose

E' quanto regista anualmente a estatistica do nosso paiz, devendo recomendar-se-lhes o uso da «Fibrocalcina» e da «Zomobiase», prescrita em todos os sanatorios do [illegible]

O animatografo nacional

O que nele pode ver-se e aprender-se

Dos varios inventos mais modernos, o animatografo ocupa um logar distincto. Quando o cinema se descobriu, raros tiveram a clarividencia precisa para conjecturar a variedade de funções que lhe estavam destinadas.

E' certo que não faltou quem compreendesse que ele serviria á vulgarisação geral de conhecimentos e nos permitiria fazer longuissimas viagens por todas as regiões do mundo, comodamente sentados numa poltrona, a troco da simples compra de um bilhete de entrada.

Logo se compreendeu tambem que pelo animatografo seria possivel familiarisarmo-nos com toda a flora e fauna terrestre assistir á caça da baleia, do leão e do tigre, á pesca das perolas, ao trabalho das fabricas e oficinas do mundo, contemplar os astros, ver o ceu em toda a sua planitude, observar os varios planetas do nosso sistema e seus satelites, assistir aos eclipses, visitar as regiões polares, presenciar as scenas mais impressionantes das grandes batalhas terrestres e navais, restabelecer a historia desde os tempos mais remotos até á actualidade, com tanta exactidão como se nessas proprias epocas vivessemos, realisar enfim toda a qualidade de experiencias fisicoquimicas e biologicas, com tanta verdade como se as estivessemos realisando nós proprios dentro dos laboratorios.

Logo se pensou tambem que viria servir acaso os vicios da pornografia em sessões secretas, que, a poder de proibidas e ocultas, não causariam os prejuizos morais antevistos.

Queremos crer, porém, que não terá havido pessoa capaz de conjecturar que em algum paiz do mundo o animatografo, cujas utilidades e préstimos são infinitos, viesse a ser legal e publicamente explorado como instrumento de exploração banal, centro vulgarisador dos maus costumes, e propagador da prostituição e do crime.

O uso e abuso do animatografo e a sua acção perniciosa

Pois Portugal, com desgosto o confessamos, é o paiz do mundo em que o animatografo só tem servido para acabar de nos deprimir o caracter, e desmoralisar o povo pela apologia do crime, da depravação em longuissimas fitas doentias de propaganda deleteria e esgotamento pecuniario.

E' por demasiado banal e ridiculo alegar a necessidade de satisfazer as exigencias do publico. O mesmo tristissimo argumento nos trazem os teatros a querer justificar as Revistas insulsas e imoralissimas, com que fazem perder o sentimento do belo e o gosto da arte.

Se aceitassemos como bons tão arteiros argumentos, teriamos de concluir pela desmoralisação nata dos nossos costumes, pela perversão colectiva dos nossos sentimentos, o que felizmente não é exacto.

Certamente a importação doentia, entre nós muito usada, de tudo o que é francez, ampliada pelo espirito ganancioso que explora com a excitação dos sentidos e a impressionação do publico na exhibição dos contrastes quando não com o espectaculo dos aleijões sociais, sem objectivo moral que o justifique, constitui a causa imediata dos efeitos deleterios que pelo mau uso do animatografo teem advindo á sociedade portugueza.

Os nossos estadistas, os politicos portuguezes, absorvidos na conjectura de quem cai ou quem sobe, extenuadissimos com a busca de escandalos que lhes permitam exaltar amigos e aniquilar inimigos, nem sequer chegam a pensar nestas cousas de minima importancia para as celebridades de alto coturno.

— «De minimis non curat pretor!»

Embora em cada casa de espectaculo haja sempre, e até por lei, logar especial para as autoridades, vê-se que estas mais o utilisam para se divertir e recrear, do que para exercer a função moralisadora que lhes cumpre, pois, na sua presença mesmo, e ás vezes com o seu aplauso, se assiste ás scenas mais escabrosas, á apologia do roubo, do adulterio, da prostituição e do assassinio, em fitas interminaveis, a cuja sombra, e a pretexto de ver todas as séries, acompanhar, seguir e não perder o entrecho, o publico dispende muito dinheiro em espectaculos sucessivos.

Por intermedio da Sociedade Propaganda de Portugal chega-nos a grata noticia de que uma tentativa vai ser feita no sentido de contrariar um pouco os perniciosos efeitos até hoje causados pelo abusivo emprego que entre nós se tem feito do animatografo.

Espera-se que até ao fim deste mez chegue a Portugal um grupo de 15 artistas parisienses, que aqui veem fazer as scenas do novo romance cinematografico «Parisette», cuja acção, na sua maior parte, se passa no nosso Paiz.

Faz parte deste grupo o artista Michel, já conhecido em Portugal, e disem-nos que as scenas serão dirigidas pelo proprio auctor do libreto o sr. Paul Cartoux, um grande amigo de Portugal, que por varias vezes nos tem visitado. As scenas passam-se em Aveiro, Porto, Bussaco, Coimbra, Batalha, Cintra e Lisboa, servindo de motivo os nossos monumentos, e as nossas paisagens, o que constituirá uma grande divulgação de Portugal no estrangeiro, e tambem entre nós, onde se ajudará a retemperar o caracter nacional pela exibição dos nossos principais monumentos, a avivar a memoria do nosso passado que parece andar um pouco esquecido.

A Sociedade Propaganda de Portugal procura obter todas as facilidades ao grupo artistico, para que a operação seja coroada de exito e neste louvavel afan a acompanhamos, convictos, como estamos, de que é na contemplação do passado, que os povos se avigoram para as luctas do futuro, e acham energias para não desesperarem das situações calamitosas em que ás vezes se encontram.

Ao animatografo, como meio educativo! Acabe-se com as fitas doentias que pervertem os sentimentos e desnaturam o caracter.

Ha em Portugal uma empreza cinematografica de «films», dizem-nos.

Porque não se abalança ela á reconstituição de fitas historicas nacionaes?

Por esse paiz fóra, pelas colonias ainda portuguezas e pelas que já deixaram de o ser, abundam monumentos dos nossos avós, castelos e fortalezas de pé ou desmanteladas.

Pelo animatografo tudo isso póde falar. Cada pedra dos nossos velhos Castelos é uma epopeia que desafia os seculos e a historia de todos os povos do mundo.

Não são só os monumentos escriptos—as decadas, os anais e os poemas—os que falam, embora tambem nos seja indispensavel a sua vulgarisação comentariada e explicativa.

Pelo Kalévala vive a Finlandia; os Paranas e toda a literatura vedica são o que dá animo aos Mophabs da India para luctar pela independencia. Goete e Schiller, os «Niebelungen» fortalecem o animo dos povos do norte para as grandes luctas do futuro, para as luctas do trabalho e da produção.

Porque não se faz reviver pelo animatografo a vida de Afonso de Albuquerque, de Vasco da Gama, de Fernão de Magalhães e do nosso imortal epico, por cujo poema — os Lusiadas—a nossa lingua e nacionalidade teem sobrevivido e sobreviverão a todas as vicissitudes da historia?

Ai fica esboçado, em curtas frases, as unicas que cabem nos limites de um jornal, o que entendemos e pensamos do animatografo, e do uso que dele pode e deve fazer-se em proveito de Portugal e dos Portuguezes.

Noutro artigo referir-nos-hemos á sua aplicação pedagogica para vulgarisação de conhecimentos e exibição de experiencias dentro das nossas escolas de ensino oficial e particular.

Lusiadal

O escudo portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 7. — Valor do escudo portuguez, 800, 930 réis.—(A).

FRANÇA

A catastrofe de Batignolles

PARIS, 7. — Das ultimas informações sobre a catastrofe do tunel de Batignolles, resulta que o numero de vitimas é menos elevado do que poderia recear-se.

A's 4 horas da manhã continuavam activamente as pesquizas.

Incluindo dois falecimentos que ocorreram no hospital o numero de mortos não vai alem de 17, dos quais alguns é impossivel identificar por se acharem completamente carbonisados.

Os feridos são em numero de uma centena, mas um grande numero deles estão apenas ligeiramente feridos.

As sanções militares

Os jornais opinam que na visita que ontem fez ao cais de Orsay, o embaixador da Alemanha pediu ao sr. Briand o levantamento das sanções militares.—(H.)

Temperatura doce

PARIS, 7 — Em toda a França reina actualmente uma temperatura excecionalmente doce. O termómetro marcava ontem em Paris 28,2 graus e em Biarritz 33 graus. — (H.)

BRAZIL

Um discurso do dr. Epitacio Pessoa a favor de Portugal

RIO DE JANEIRO, 7—O presidente da republica, dr. Epitacio Pessoa, foi saudado calorosamente pela manifestação nacionalista, em honra da republica portugueza. O presidente, declarou que tem por vezes falado em publico em favor das ideias nacionalistas, mas que ás suas palavras nunca se poderia atribuir qualquer pensamento de hostilidade aos estrangeiros e muito menos aos portuguezes com os quais os brazileiros teem afinidades de toda a ordem. Só um espirito estreito ou uma declarada má vontade poderia ter dado outra interpretação ás suas palavras.—(A).

OS ELECTRICOS

Bilhetes de assinatura

A Companhia Carris de Ferro recebeu ha dias um oficio da Camara Municipal convidando-a a dar cumprimento á alinea (a) do contracto de 29 de novembro de 1920.

A alinea (a) do contracto citado pela Camara Municipal diz o seguinte:

«A Camara Municipal de Lisboa e a Companhia Carris de Ferro manteem os seus pontos de vista sobre a questão de fornecimento de bilhetes de assinatura mas acordam em que durante tres anos a partir de 1 de janeiro de 1921 sejam facultados semestralmente ao publico bilhetes de assinatura em numero ilimitado».

Em resposta ao oficio da Camara declarou a Companhia que tendo a Camara Municipal deixado de cumprir a alinea (b) do sobredito contracto, resolveu a Companhia por sua parte, usar do direito que a lei lhe confere, de se haver por desligada do cumprimento da alinea (a) desse contracto de harmonia com a caducidade prevista na alinea (b), podendo assim proceder, quanto a bilhetes de assinatura, na conformidade das estipulações dos anteriores contractos em vigor.

A alinea (b) citada pela Companhia Carris de Ferro diz o seguinte:

«Aceita a Camara, a clausula de quando haja necessidade justificada de revisão de tarifas ordinarias, tanto para aumento como para diminuição ser a proposta da Companhia discutida e equitativamente resolvida no praso maximo de 30 dias fixado por lei. A falta a esta clausula fará caducar ipso facto o acordo da alinea (a).

Já em oficio de 12 de Maio ultimo a Companhia tinha acentuado que tendo a Camara Municipal deixado de cumprir a alinea (b) a Companhia se considerava desligada do cumprimento da alinea (a).

Posteriormente ainda a Companhia concedeu bilhetes de assinatura, mas só por um trimestre que findou em 30 de Setembro em virtude do acordo feito com o Governo em 2 de Julho de 1921.

Nenhuma duvida tem a Companhia em cumprir a alinea (a) do acordo citado desde que a Camara Municipal dê exacto cumprimento á alinea (b).

Vê-se claramente que a Companhia tem nesta questão procedido com toda a correcção.

Os contratos fazem-se para se cumprir e se a camara não cumpre a alinea (b), não tem que extranhar que a companhia use do direito que lhe assiste de se recusar a cumprir o disposto na alinea (a).

Casou no Rio de Janeiro uma filha do sr. Embaixador Duarte Leite

Transcrevemos de «A Noite», do Rio de Janeiro:

«Realisou-se hoje (19 de setembro) no edificio da embaixada de Portugal, no Cosme Velho, o casamento da senhorita Isabel Falcão Leite, filha do embaixador de Portugal no Brasil, e da senhora Duarte Leite com o sr. dr. Manuel de Antas de Oliveira, secretario da embaixada de Portugal, filho do ministro de Portugal em Buenos Aires e da sr.ª Alberto de Oliveira.

O acto civil efectuou-se ás 12 e meia horas, presidindo-o o dr. Ferreira da Silva, consul de Portugal, encarregado do consulado geral no Rio de Janeiro. Em seguida realizou-se a cerimonia religiosa, numa capela armada numa das salas da embaixada, celebrando o consorcio monsenhor Gasparri, nuncio apostolico, acolytado pelo vigario da Gloria, monsenhor Gonzaga. O sr. nuncio transmitiu aos nubentes a benção papal, dirigindo-lhes em seguida uma expressiva alocução.

A cerimonia teve um caracter intimo, assistindo a ela, além das familias dos noivos, algumas pessoas da intimidade dos donos da casa, entre as quaes se viam alguns dos membros mais em destaque da colonia portugueza aqui residente.

Terminado o acto religioso foi servido um copo de agua, e pouco depois os nubentes partiram para Therezopolis, onde vão passar algumas semanas.»

Associamo-nos aos votos de felicidade para os jovens nubentes.

O Marechal Foch vai aos Estados Unidos

PARIS, 7 — A bordo do paquete «Paris» partirá no proximo dia 12 para os Estados Unidos o marechal Foch, que será acompanhado pelo seu antigo chefe de Estado Maior, o general Weygand. Apesar da viagem não ter caracter oficial visto ser a convite da Legião americana, o marechal Foch aguardará nos Estados Unidos a chegada do sr. Briand e da missão franceza á conferencia do desarmamento, a cujas discussões não será indiferente a autorisada opinião do generalissimo francez. — (H.)

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«A Leiteira de Entre Arroios».
POLITEAMA — A's 21,15 — «A Bacia».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Gato por Lebre».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
GIL VICENTE—As 21,30—Aos domingos, segundas e quintas-feiras—«A Martire».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—A's quintas sabados e domingos—«O Homem Macaco».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

GINASIO. — «*A Labareda*», original de *Henry Kistemaekers*, tradução de *Melo Barreto*.

Está mais do que feita a critica da peça do Kistemaekers, que ontem subiu novamente á scena no palco do Ginasio.

A propria interpretação, na sua parte mais importante está discutida.

A figura scenica composta por Alves da Cunha, continuou a parecer-nos perfeitamente completa. Raros actores, em qualquer palco do mundo, podem arrostar com a intensidade dramatica do 2.º acto de «La flambée» O arcaboiço, a forte construção fisica de Alves da Cunha prestam-se admiravelmente á exteriorisação do Grande conflito, cheio de emoção e de colorido, — como se acentua na propria rubrica da peça—que se desenha entre o coronel Felt e sua mulher.

E' claro que, de origem, a peça de Kistemaekers nos parece fortemente viciada como creação de arte, presa a dógmas e a convenções sem largueza, falsa e oca, com conceitos palavrosos e certa «camelotlage» de linguagem. Mas isso não impede que dentro do personagem que a nosso ver dos cães de Ef-rei D. Afonso VI, ou pelo menos «demodé» moral e socialmente, Alves da Cunha não fosse um grande interprete, sobretudo nas scenas de alta dramatisação. Realmente nenhum dos nossos actores — nem novos nem velhos — reune hoje para aqueles violentos papeis uma mascara tão sobria e tão intensa, uma «s uplesse» e um vigor tão completos.

A sua silhueta herculea lembra Zacconi, Guitry, Coquelin—e ha, o quer que seja de profundamente humano na sua arte.

Precisava talvez dum bom ensaiador. Os maiores actores não prescindem deles. Precisa de quem os ouça, quem lhe indique pequenas coisas, para que possamos dizer depois que está ali uma grande gloria portugueza.

O conjucto da representação, infeliz, muito infeliz mesmo, se exceptuarmos Berta de Albuquerque que foi natural.

A propria sr.ª Berta de Biver pareceu-nos deslocada naquele papel. A sua figura elegante costuma casar-se bem em alta comedia, nessa comedia de sorriso e de «charme». Está-lhe por emquanto vedado o campo do grande teatro. Cada um para o que nascen...

O sr. Almada, detestavel. Não é um actor para aquilo.

Como se explica que um 2.º galã de força se meta num trabalho de tal responsabilidade? Que monotonia de clero-escuro na dicção, que mascara tremenda. Era assustador o seu movimento de sobrencelhas.

E este actor tem uma certa naturalidade e mesmo um apreciavel á vontade na comédia ligeira; no drama não se pode admitir.

Tenha paciencia, mas é assim mesmo.

«Os magistrados», dum duplo comico irresistivel.

«A baroneza,» muito «condessa-baroneza...

Scenarios passaveis.

O HOMEM QUE PASSA

Teatro Chiado-Terrasse

Em virtude do grande exito da assinatura para as «prémieres» da companhia dramatica Luz Veloso, que muito brevemente inicia os seus espetaculos no Chiado Terrasse e que está quasi completa, cedendo a pedidos varios, a empresa resolveu abrir uma nova assinatura para as 7 recitas ele antes das quartas-feiras, com peças originais em 1 acto, acompanhadas por peças do repertorio ou por palestras e partes de concerto por artistas notaveis. Nas sete recitas do assinatura serão dadas as seguintes peças: «A prima Rosa quer casar» de D. Maria Isabel Sousa Martins; «9 de abril» de D. Tereza Leitão de Barros; «Corpo e alma», de Alfredo Gameiro; «O degredado», do Pinto de Almeida; «Alma antiga», de D. Maria Fernanda de Castro; «Noite perdida», de Henrique Roldão e uma peça classica.

A maioria destas peças foram premiadas no concurso da «Capital».

A assinatura encerra-se na quarta feira, 12.

Noticiario

Entre nós

Vae, por estes dias, ser fixada a data definitiva da epoca de inverno, no Nacional, que será iniciada com a *reprise* do drama em 5 actos, em verso, de D. João da Camara, intitulado D. Afonso VI.

Os ensaios da obra, que é de grande aparato, estão sendo dirigidos pelo ilustre actor José Ricardo, que nela interpreta o papel de «Braz, tratador dos cães de Ef-rei D. Afonso VI».

A' bilheteira do Nacional todos os dias afluem novos pedidos de assinatura, que é para 8 recitas com peças diversas.

—Causou a maior sensação e a mais agradavel impressão, a noticia de ter partido para Paris o actor Gomes, da Trindade, encarregado de organisar a parte franceza do corpo de baile da companhia Otelo de Carvalho, que começa a ensaiar no Salão Foz, a 10 do corrente, devendo ali estrear-se a 24, com a nova revista «Bichinha Gata».

A peça é da autoria de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira. Entre quadros da mais delicada fantasia, alguns possue em que a critica acontecimentos da actualidade, os que mais chamaram a atenção do publico, scintilando de espirito, evidenciando, da parte dos autores da peça, a «verve» mais expontanea e comunicativa.

Reclamos

S. Luiz

Continua triunfante no S. Luiz, a sua gloriosa carreira a linda opereta «A Leiteira de Entre Arroios», peça essencialmente portugueza nos personagens, no entrecho, na acção e na linda musica de deliciosa ternura em que se revela a canção nacional tratada por pêso de mestre.

Avenida

Todas as noites se esgotam os bilhetes mercê do agrado obtido pela opereta «Flores da Noite», um autentico e justificado sucesso.

Ultima Hora

Coisas que constam

Que o sr. João Chagas deixará até ao final do corrente ano a legação de Paris, indigitando-se já para o substituir o sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

—Que o sr. dr. Afonso Costa não oculta o desejo de não se ocupar no estrangeiro de qualquer missão oficial, quer diplomatica quer de outra natureza, apurando-se igualmente que brevemente tornará publico o que foram as negociações a seu cargo como presidente da delegação portugueza á conferencia da Paz, e fará algumas declarações sensacionais sobre factos ocorridos durante o periodo dezembrista e o que imediatamente se lhe seguiu.

Poeira da Arcada

Na Alfandega de Lisboa, recomeça no dia 5 de novembro o leilão das mercadorias ainda existentes dos navios ex-alemães.

✦ ✦ ✦

Foi nomeado inspector de finanças em Aveiro o sr. Eduardo Moreira Junior.

✦ ✦ ✦

E' esperado brevemente em Lisboa o consul de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. Alberto de Oliveira.

✦ ✦ ✦

Tambem o sr. ministro da Agricultura conferenciou com o sr. Fausto de Figueiredo.

✦ ✦ ✦

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Bernardino Camacho, Aurelio Ferreira e Silva Carvalho.

✦ ✦ ✦

O sr. ministro da Instrução Publica recebeu hoje uma comissão de alunos do Liceu Gil Vicente.

✦ ✦ ✦

Assumiram os cargos de comandantes da 1.ª e 2.ª divisões e da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 5.ª brigadas do corpo de marinheiros, respectivamente, o capitão de fragata sr. Moreira Rato; capitão tenente sr. Lino de Sousa; 1.ºs tenentes, do secretariado naval srs. Carlos Aires, Joaquim Reis Gancho e Antonio Martins Cardoso e 2.º tenente sr. João dos Santos Ribeiro.

✦ ✦ ✦

O tipo unico de pão deve ser decretado por toda a proxima semana. O sr. Ministro da Agricultura já hoje apreciou algumas amostras daquele tipo.

✦ ✦ ✦

O chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra, sr. tenente coronel Ferreira Chaves, acompanhado do adido militar espanhol e do major de engenharia sr. Esmeraldo Carvalhais, foi hoje a Mafra assistir aos exercicios de tatica abstracta do destacamento de instrução.

Foi louvado em portaria o sr. Luciano Freire pela forma como desempenhou as funções de director do Museu Nacional dos Coches.

Por essas ruas

Presa por furto

Rosa Gertrudes, residente em Loures, foi presa por furtar objetos no valor total de 8$00 a Flôra dos Reis Couto Guerreiro, moradora na rua Ponta Delgada, 60, 2.º.

Furto de objectos de metal

Ana da Conceição de Almeida, guarda-portão do predio n.º 45 da Avenida Almirante Reis, queixou-se que na noite de 5 para 6 do corrente lhe furtaram da escada 5 objectos de metal no valor de 45$00.

Preso a pedido

Alfredo Gil, morador na travessa de João de Deus, n.º 11, 2.º, foi preso a pedido de Horacio Franco Pimenta, morador na rua da Palma, n.º 2, que o acusa de lhe ter furtado uma charrete e uma parelha de cavalos, no valor de 3 contos.

300 escudos de objectos

Madalena Rodrigues, moradora na travessa da Ilha do Grilo, 60, 3.º, queixou-se que seu irmão, Ernesto Rodrigues, morador na Vila Floriano em Xabregas, lhe furtou objectos no valor de 300$00.

Furto numa ourivesaria

Foi preso esta tarde o italiano Joseff Martine, por ter furtado na ourivesaria Cunha, da rua da Palma 170 a 172, um anel de senhora na importancia de 1.500$00.

Criada que furta

Queixou-se á policia a sr.ª D. Maria Luiza da Silva Claro da Rica, contra uma sua creada Julia Martins, que se ausentara de casa levando-lhe 20 escudos em dinheiro e algumas roupas de casa.

Provincias Ultramarinas

Foi exonerado do lugar de reitor do liceu de Quelimane o sr. Ismael da Silva Tavares.

Tambem pediu a demissão de inspector escolar em Monchakio, Quelimane, o bacharel sr. Americo Pereira Cortez.

Crime ou suicidio?

Homem que aparece morto

Foi ontem ás 22 horas e meia.

No Jardim da Praça da Alegria, proximo de um banco fronteiro ao largo central apareceu morto um homem, decentemente vestido, com aparencia de seus 45 anos de edade.

A policia compareceu e verificou que o roubo não seria movel do crime, se o houve, pois que encontrou-se-lhe nas algibeiras, um revolver, relogio e uma bolsa de prata contendo no edes do antigo remen.

O nosso informador, procedendo a averiguações, conseguiu apurar que o morto se chamava Aureliano da Costa e residira em Aveiro com sua mulher e dois filhos, tendo-se ultimamente ausentado, talvez por desavenças de familia.

Se foi morto ou suicidio, di-lo-ha a autopsia.

A policia prendeu para averiguações os srs. Faustino Afonso e Americo Mario Nobre, de 30 anos, natural de Aveiro.

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

5218... 60.000$00

6655	10.000$00
1512	4.000$00
3287	2.000$00

670...	200$00	5219...	200$00
727...	200$00	5220...	200$00
776...	200$00	5779...	200$00
1175...	200$00	7568...	200$00
1283...	200$00	204...	500$00
2658...	200$00	733...	500$00
3328...	200$00	1694...	500$00
5211...	200$00	3091...	500$00
5212...	200$00	4088...	500$00
5213...	200$00	4527...	500$00
5214...	200$00	5281...	500$00
5215...	200$00	6530...	500$00
5216...	200$00	5217...	605$00
5217...	200$00	2219...	605$00

Todos os numeros terminados em 8 tiveram 30$00 escudos.

Vida Sportiva

Combates de box

A «soirée» de amanhã no Colyseu dos Recreios — Tres combates — Mario Gall contra Vinez

Está definitivamente assente o programa da «soirée» de amanhã no Colyseu dos Recreios que inclui trez combates sendo dois entre amadores e o sensacional encontro Mario Gall-Vinez.

Neste combate disputa-se uma

O «boxeur» francez Mario Gall, que amanhã combate o celebre Vinez

bolsa de 3500 francos que será dividida 60 olo e 40 para o vencedor e vencido.

O encontro é em 10 «rounds» de 3 minutos com luvas de 4 onças.

Os dois outros combates são entre os amadores Cezar Rumina e Francisco Brito dois finalistas do campeonato do Seculo, combate em 4 rounds de 2 minutos e José Maria Miragaia contra Albano Martins, encontro para o titulo de campeão amador dos vendedores de jornais em 6 «rounds» de 2 minutos.

O espectaculo como se vê pelo programa, comporta trez combates e que deve chamar ao Colyseu farta concorrencia.

Foot-ball

Amanhã, em Palhavã, «Vie au Grand Air» contra Imperio

O segundo encontro internacional em que toma parte o «Medoc», realiza-se amanhã, no campo de Palhavã, pelas 16 horas, sendo seu adversario o primeiro grupo do Imperio Lisboa Club, que presentemente se encontra numa forma admiravel.

A linha que o Imperio opõe ao team francez e a que conta levar ao campeonato de Lisboa e a qual conta triunfar é a seguinte:

Guarda-redes, Artur Pinheiro, um novo neste lugar, mas que promete.

Defezas: Eduardo de Azevedo, vindo dos Belenenses e José Fonseca vindo do Bemfica.

M ios defesas: José Pereira, vindo dos Belenenses; João Duarte (capitão em 1920) e Araldo Cruz, vindo dos Belenenses.

Avançados: Idilio Moura, considerado o melhor ponta direita; Julio Costa, um dos nossos melhores «forwards»; José Rodrigues (actual capitão), vindo do Sporting; Barrinhas, vindo do Sport Club Maritimo, da Madeira, é «shooteur» superior a José Rourigues e Jorge Lobato, ponta esquerda, que na passada epoca iniciou a sua carreira, no Sporting, em primeira categoria.

Caminhos de Ferro Portuguezes

A partir de 10 de outubro as estações de Lisboa R., Coimbra e Figueira da Foz, (via Alfarelos) vendem bilhetes e despacharão bagagens e cães para as estações da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães. Na mesma data reabre o despacho de Coiseis-Central, entrando tambem em vigor a nova tarifa que vem substituir a antiga tarifa de Camionagem de 27 de Março de 1907.

Escola Industrial Machado de Castro

No domingo, 9 do corrente, inaugura-se nesta Escola, pelas 16 horas, a exposição dos trabalhos escolares do ano lectivo findo, assistindo á cerimonia o sr. Presidente da Republica.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

A CAPITAL

3906 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sabado, 8 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Descontentar

Supomos que já não chega a faltar um mez para a reabertura do parlamento, e afigura-se-nos licito preguntar o que tem feito o governo até agora?

Poder-nos-hiam responder: «o mesmo que os outros em identica situação» e não ha duvida que essa resposta não escassearia fundamento.

Com efeito, entrou já nos habitos da nossa politica atribuir-se ao parlamento toda a esterilidade governativa. So os ministros não fazem nada, é porque o parlamento não deixa. E durante alguns mezes vive-se com o desejo de ver fechar o parlamento, porque, desembaraçado das suas teorias, do seu obstrucionismo, das suas intrigas, da sua retorica, os governos poderão finalmente fazer alguma cousa.

Mas, encerrado o parlamento, verifica-se que se não dá esse passo. Continua-se na mesma esterilidade governativa, e cometem-se abusos, sem nenhuma vantagem para o paiz. Não falta então quem reclame a reabertura do parlamento, alegando que é preferivel um mau parlamento á ausencia de toda a fiscalisação parlamentar.

No fundo, que quere dizer tudo isto?

Incompetencia? Incapacidade? Inercia?

Talvez não seja bem assim. O que sobretudo este estado de cousas testemunha é uma permanente fraqueza dos governos.

Se o parlamento, está aberto, eles receiam as suas votações. Se o parlamento está fechado, receiam as tentativas revolucionarias.

Alem disso, os governos vivem dependentes dos partidos e até de certas classes. Na emaranhada teia de tantos interesses diversos que se chocam, como podem eles tentar qualquer reforma, pôr em pratica qualquer plano que com esses interesses colida?

Sobretudo, de ha tempos para cá, a atitude dos governos caracterisa-se, como nunca pelo empenho de contentar toda a gente.

Ora a verdade é que não é possivel governar contentando toda a gente. Um grande escriptor empregou um dia esta formula espirituosa: «Governar é descontentar». Evidentemente, o governo que não souber descontentar nunca será governar.

Aqui precisa-se contentar, como dizem os francezes, «tout le monde et son père». Pretende-se contentar os extremistas e os moderados, os livres pensadores e os catolicos, os partidos da esquerda e da direita, a alta finança, o proletariado, os militaristas, os sindicalistas, e até mesmo, o que é um cumulo! os proprios revolucionarios, isentando-os de qualquer castigo pelas suas tentativas de rebeldia.

Resultado, nulo. Não ha pior maneira de descontentar do que querer contentar toda a gente. Descontentando uma parte, pode seguir-se. Governa-se. O contrario é a paralisação. Não se dá um passo.

Atualmente não se dá um passo.

Em materia politica, procurou-se organisar dois grandes partidos, um da esquerda, outro da direita. O da direita, que é o liberal, desagrega-se. O da esquerda, que é o democratico, e que já estava desagregado, não dá indicios de novamente se consolidar. As provas estão na recente «intentona» em que entravam muitos democraticos, apesar do directorio o ter condenado.

Em materia financeira, apesar da tremenda vigarice dos 50 milhões de dollars, nada, na realidade, se tem procurado fazer. Falou-se em novas tentativas dum emprestimo, mas já se desmentiu que o sr. Adrião de Seixas ou o sr. Afonso Costa para ele trabalhassem. E os cambios continuam a agravar-se, todos os dias, todos os dias...

Em materia economica, augmenta a carestia da vida. Fez-se uma experiencia de trez tipos de pão, que parece vai ser abandonada. Todas as tentativas do governo dão a impressão de um cego que tacteia o caminho, e não consegue encontrar serviço rumo.

Não tem planos o governo? Talvez tenha. O que não tem é a coragem de os pôr em pratico, porque receia descontentar.

Pois o que é preciso é descontentar muita gente!

Aniversario da Republica

Freguezia de S. José

Decorreram com todo o brilhantismo as festas comemorativas do 11.º aniversario da Republica.

No lactario desta freguezia, foi distribuido ás expensas da sua direcção, calçado e farinhas ás suas protegidas, tendo-se realisado uma sessão solene.

Foi uma cerimonia encantadora.

Na Cantina Escolar, distribuiram-se cortes de fazendas a 25 meninas e a 25 rapazes, e aos alunas das escolas oficiais, bolos e entrada gratuita nas matinées dos Salões Olimpia, Central e Chantecler.

A's 12 horas, no Gremio Republicano Thomaz Cabreira, houve 134 donativos de dois escudos e cincoenta centavos, 150 donativos de um escudo acompanhados de trezentos pães e 150 senhas de jantar.

Congresso Sociologico Internacional

A ordem dos trabalhos

O Instituto de Sociologia, com séde na Universidade de Turim, organisou um interessantissimo Congresso Internacional, com a cooperação e colaboração das maiores sumidades scientificas do mundo.

E' amanhã que vai realisar-se a inauguração dos trabalhos por uma sessão solene no Teatro Carignano.

Nos dias seguintes as secções reunirão para ultimar os trabalhos preparatorios, e os membros do Congresso visitarão os principais estabelecimentos fabris, de caracter social, museus, monumentos e ruinas.

As sessões plenarias para discutir as conclusões propostas pelas secções e para emitir os votos definitivos do Congresso, serão na proxima quinta feira, 13 e sabado 15, ficando para domingo 16 a sessão de encerramento, no Salão da Camara do Comercio.

As téses a discutir

A poder de interessantissimas aqui as resumimos, sentindo que a escassez de espaço nos impeça de pormenorisar as varias comunicações feitas no Congresso, que tem por principal objectivo apreciar, estudar e emitir voto erudito sobre os problemas politico-sociais posteriores á ultima grande guerra.

Secção I — 4 teses:

1—Reformas a introduzir no Pacto da «Sociedade das Nações», para torna-la um organismo viavel.
2—Protecção das minorias nacionais allogénes.
3—Regulamento do mandato colonial.
4—Coordenação do direito privado internacional.

Secção II — 4 teses:

1—Organisação do Comercio Internacional e politica aduaneira.
2—O problema dos cambios.
3—Reconstrução das terras devastadas e a solidariedade internacional.
4—Organisação internacional da produção industrial.

Secção III — 3 teses:

1—A nova organisação militar e a nação armada.
2—Disposições gerais a favor dos combatentes e dos mutilados de guerra.
3—Legislação sobre as pensões e os orfãos de guerra.

Secção IV — 4 teses:

1—A legislação internacional do trabalho e as novas relações entre o capital e o trabalho.
2—Os seguros sociais e a sua organisação internacional.
3—Os institutos internacionais do trabalho e a sua funcção politica, economica e pedagogico-social.
4—A organisação e a tutela das correntes migratorias.

Secção V — 3 teses:

1—O papel da mulher na solução dos problemas economico-sociais posteriores á grande guerra.
2—Organisação das relações de cultura internacionais.
3—O eugenismo e a defeza social contra as doenças da guerra ou acentuadas pela guerra.

Percorrendo o nome dos paizes representados, encontramos Alemanha, Austria, Argentina, Belgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Georgia, Grecia, Hungria, Inglaterra, Italia, Paizes Baixos, Polonia, Romenia, Russia, Suissa, Tcheco-Slovaquia e Turquia.

Só Portugal não se fez representar neste importante Congresso ao qual concorrem homens ilustres e celebridades scientificas.

Se se tratasse de sidonismo ou de questões ministerial com certeza não faltariamos!

Na Policia de Segurança

Em substituição do sr. J. Pinto Serra, que pediu a sua demissão, tomou hoje, pelas 16, posse do cargo de director da P. S. E. o sr. capitão-medico da G. N. R. Antonio da Costa Ferreira, a cujo acto assistiu grande numero de agentes daquela policia.

A vida dos partidos

O partido liberal não resistirá á crise de auto-dissolução

O que sabemos—e pouco é, porque pouco nos interessa—ácerca da vida interna do partido liberal, faz-nos acreditar que esta agremiação politica não poderá resistir muito tempo ao trabalho de dissolução que se vem surdamente executando.

A não ser o grupo unionista, que, embora trabalhado pela intriga intestina, se vai mantendo como lhe é possivel, os outros agrupamentos dissocism-se, chegando a parecer que já foi solto, dentro deles, o grito panico do «salve-se quem puder».

E' indubitavel que o sr. Antonio Granjo será o herdeiro da parte mais forte, sob qualquer ponto de vista, dos restos do antigo partido evolucionista. E' provavel mesmo que consiga adicionar outros elementos politicos actualmente dispersos, constituindo assim um bloco que venha a ter decisiva influencia no equilibrio das forças do governo. A eleição d'Aveiro enfraqueceu o partido liberal, dando-se desde já como certa a saída do sr. Egas Moniz e de alguns dos seus amigos; entretanto, o grupo Granjo fortaleceu-se com adesões valiosas, entre as quais destacaremos a do sr. Marques da Costa, antigo deputado e influente eleitoral no circulo de Aveiro, o qual afirmou que a adesão politica ao sr. Antonio Granjo — e não ao partido liberal! — inscrevendo-se até como socio fundador do projectado centro politico que vai adotar o nome prestigioso do ilustre chefe do governo.

Por signal que cada socio fundador já se esportulou com cem escudos, o que é, sem duvida, uma quantiasinha de respeito para os duros tempos que vão correndo.

Por todas estas razões e outras que não vem para o caso, não é dificil de prever que a vida politica nacional seja agitada por algumas surprezas, logo que reabra o Parlamento.

Lêr amanhã:

"Os Sports"

Portugal no Oriente

A guerra de Portugal á China não passa duma blague—Será a diplomacia que resolverá a questão de Macau

A noticia que hontem demos ácerca da proxima partida de dois cruzadores para Macau e da possivel organisação de forças de linha prontas a marchar, sugeriu a idéa, absolutamente extemporanea, de que Portugal ia declarar guerra á China! O equivoco provém, naturalmente, do desconhecimento das condições actuais da politica internacional no Extremo Oriente. Entendemos que será util dar, a tal respeito, alguns informes.

A China está, presentemente, dividida em facções inimigas, que mutuamente se degladiam. Pelo que nos diz respeito, ou antes, pelo que interessa á estabilidade da nossa soberania em Macau, só temos que considerar dois governos chinezes, um que de Pekim irradia a sua auctoridade e outro inimigo deste, que se estabeleceu em Cantão e que mantém realmente, sob sua jurisdição, uma parte do antigo Imperio Celeste.

O governo de Pekim é o da Republica Chineza, reconhecido pelas potencias; o governo de Cantão é irregular, existindo de facto mas não sendo admitido no concerto das nações, tal qual acontece, pouco mais ou menos, á Republica Sovietista da Russia. As relações de Portugal com o governo de Pekim são excelentes, como sempre foram; o governo de Cantão é que nos é hostil, como, de resto a todos os europeus, provavelmente porque é perturbado pelos elementos irrequietos que ressuscitaram, ao que se diz, o espirito nativista dos antigos *boxers*, de tão triste memoria.

Quanto ás reclamações de Portugal são eles, sempre e invariavelmente, bem acolhidas em Pekim, mas o governo legal da Republica chineza confessa que não tem força para reduzir á obediencia os discolos de Cantão. Será então forçoso renovar, contra o governo de Cantão, a acção militar colectiva que as potencias executaram, quando foi da revolta dos *boxers*? E' essa a questão. E' provavel que se não chegue a esse extremo e que a diplomacia consiga aproximar da rasão a tortuosa politica que se aninhou em Cantão. Mas ha-de ser dificil.

A partir de 15 de Outubro, «A Capital» sairá inteiramente remodelada no seu aspecto tipografico, com novas secções e novas colaborações, em numeros de quatro e seis paginas. Colaboração assidua de Julio Dantas. Um novo folhetim de Rocha Martins, «Spartacus», sensacional reconstituição das lutas entre patricios e proletarios na velha Roma. Artigos e crónicas politicas de Mayer Garção e Herculano Nunes. Cronica diaria, «Migalhas», de André Brun. Correio diario de arte e de letras. Secção de teatros profusamente ilustrada. Secção de vida desportiva por Ruy da Cunha. Nota diaria da Bolsa. Cartas de Paris, Londres, Berlim, Roma e Madrid. Caricaturas. Contos e novelas. Secção feminina. Concursos e inqueritos pitorescos.

As leis da Republica

Firmado por Cesar Falcão, transcrevemos do ultimo numero da «Nova Lusitania» que se publica no Brasil um interessante artigo

Em defeza do divorcio

Ha um rifão popular que diz: «nem por muito madrugar amanhece mais cedo». E' talvez para obedecer ao rifão, que a Republica Portugueza, logo ao nascer, promulgou leis que outras antigas não possuiam e ainda não possuem.

Citemos uma: a lei do divorcio.

Já nos parlamentos da monarquia por deputados de ideias avançadas, mesmo não sendo republicanos, haviam proposto a decretação do divorcio com quebra do vinculo matrimonial. Mas o espirito conservador das minorias, havia suplantado a voz do progresso, repelindo o divorcio, por considerar o casamento uma lei divina, que não é, to portanto o divorcio contrario á lei de Deus.

A brevidade que queremos imprimir a este artigo não permite a citação de textos, alias mostrariamos que as proprias epistolas de S. Paulo admitem e até regulam o divorcio e o repudio.

Mas a Republica Portuguesa, tendo separado a Egreja do Estado, só tinha que legislar para o bem publico, sem atender a questões religiosas, tanto mais que a lei não impõe o divorcio a ninguem, permite-o a quem se quizer aproveitar dele e, para os meticulosos das penas do inferno, deixou de pé a simples separação de pessoas e bens estatuida no Codigo Civil. Liberdade plena de consciencia e de crenças religiosas, nisso como em tudo.

Sobre a utilidade e a necessidade do divorcio a vinculo, como se lhe chama no calão juridico ha a notar:

Que duas creaturas, ainda novas, ou na força da edade, separadas de pessoas e de bens, não podendo deixar de obedecer ás exigencias da natureza e do sexo, forçosamente são obrigadas a contrair ligações ilegitimas, colocando-se de tal arte fóra da lei. Peor que a reprovação que uma parte da sociedade, especialmente a mais aristocratica e mais hipocrita, vota a estas uniões, é o stigma que a lei fulmina contra os inocentes produtos dessas uniões.

São creaturas sem nome, incapazes de suceder nos bens dos seus progenitores, sem direito de lhes exigirem o pão do corpo, o ensino, o vestuario, a assistencia de toda a especie que a lei manda que os pães legitimos deem aos seus filhos, mas a quem a sociedade não dispensa de nenhuma das obrigações civicas dos legitimos.

Embora queiram os pais não o podem perfilhar e apenas uma outra lei da Republica permite essa perfilhação depois de dissolvido o matrimonio do pai ou da mãe com a esposa ou esposo que se não divorciou, mas que apenas se separou de pessoa e de bens.

Emquanto isto sucede aos filhos dos não divorciados, a lei permite aos divorciados perfilhar e legitimar os seus filhos, mesmo havidos antes do divorcio, como permite a estes pleitear a sua perfilhação.

Dr. Domingos Pereira

De regresso

SEIA, 8.— Retirou hontem de Ceia a familia do dr. Domingos Pereira que estivera na estancia da Senhora do Desterro passando o verão.

As trovoadas sucedem-se, tendo chovido abundantemente. Tem havido alguns casos de raiva. As auctoridades dão ordens para exterminar os cães vadios. —(H.)

A noite do «Apolo»

EDUARDO SCHWALBACH

Um grande exito para a sua obra de dramaturgo.—Fala-se da sua personalidade sentimental e do seu talento creador.—Os seus interpretes e os seus colaboradores de ontem

Eu julgo que um dos principais deveres duma geração é o escrupuloso estudo da geração que a antecedeu. Entendo que a atitude critica que se deve tomar para aqueles que imediatamente vieram antes de nós, nem pode ser a fria atitude de cir sificação historica nem a transigente benevolencia que só usa para os que cruzam no mesmo momento os mesmos caminhos. Influenciados involuntariamente pe'os que passaram ha pouco, é mister que os olhemos com carinho e com respeito, não praticando nunca a injustiça de exigir nos novos e os velhos a mesma soma de energia e paradoxalmente... a mesma soma de mocidade.

Por isso, talvês, imprevistamente, eu sai hontem do Apolo com o especial desejo de escrever umas linhas rapidas sobre Eduardo Schwalbach.

E' que essa admiravel juventude de 60 anos, viva, iluminada, esfusiante de espirito e de brilho, me deu um exemplo flagrante de que é, cada vez mais, certo, que ha novos que são *velhos* de natureza e velhos eternamente *novos*.

Está personalidade de Eduardo Schwalbach além de constituir aquele delicado homem do sentimento que toda a gente conhece, apresenta-se portanto, ainda uma vez, com esse duplo valor de conseguir, numa idade avançada em anos e em desgostos a criação duma obra, da mais natural e expontanea graça e leveza, dos mais subtis e profundos conceitos de critica e da mais engenhosa urdidura scenica.

Quem conhece o drama pungente do dramaturgo, esse drama tão intimo e tão humano, que o envolve ainda na vida como uma nevoa pesada e asfixiante e o faz ir, ainda hoje, quasi diariamente, pousar os seus olhos pequeninos e vivos, no socego duma lage de cemiterio, e alta noite, o faz morder uma lagrima de saudade—quem conheceu o poder de creação preciso para vencer a apatia moral duma grande dôr, e vir em tres horas duma revista comentar a vida, sorrir da existencia, blaguer da sorte, desfazer a gargalhada com a «souplesse» do imprevisto e colorir, animar, criar, erguer figuras admiraveis e palpitantes e cheias de vida e de movimento — quem conhece emfim de que ternura e sentimentalidade, de que amorosa e portuguesa ternura é feito esse coração de homem e de Pai, não pode deixar de saudar, em nome dos que chegam — vinham de mãos dadas com o seu pobre filho — essa sua admiravel e paradoxal juventude de 60 anos, iluminada e esfusiante de espirito e de brilho.

✦ ✦ ✦

O «Gato por Lebre» é mais uma joia do teatro schwalbachiano.

Uma filosofia—sinteso admiravel, uma tecitura leve, uma mocidade grande.

Nem uma ponta de neurastenia, nem um ressaibo de descrença, mas tambem nem uma amostra de lisonja ou transigencia.

Sabor inconfundivel, engenho quasi arcadico e traços caricaturais, de «pochade» e de farça, quasi á Tolentino.

Mas tudo isto moço, seculo XX. Tudo isto pinceladas largas, tudo isto achado com subtileza e com equilibrio como o sabe fazer o creador notavel dos «Postiços» e do «Poema de Amor», dos «Pimentos» e da «Bisbilhoteira».

✦ ✦ ✦

A interpretação da mais homogenea em revistas.

Henrique Alves no lugar de honra e de direito:

A distinção de sempre, a elegancia conhecida. Um papel enorme e com «nuances» e inflexões de exame. Em escusado dizer que lhe deu aquele colorido de sempre, aquela maleabilidade que fez dele um dos actores mais completos—talvez mesmo o mais verdadeiramente actor—dos homens que pisam a scena portuguesa. Em Henriques Alves ficou um pouco da distinção pessoal de Augusto Rosa e da elegancia sobria de Brazão. Efeitos ainda do velho D. Amelia de S. Luis Braga.

A Alvaro Pereira cabem a seguir as honras da noite. Está-se marcando um bom interprete do genero a que se dedica e teve passagens felizes e bem achadas.

Roldão teve como sempre o seu lugar de belo actor comico, verdadeira reliquia da scena popular.

Alberto Reis cantou bem.

As mulheres um pouco fraquinhas.

Falta ali uma grande figura que possa contrascenar com Henrique Alves. Dora Vieiro, Maria Alves e Carmen Martins, não nos pareceram mal.

No entanto cá fóra, na plateia estava Mercedes Blasco—quando o seu lugar era na scena, onde ficaria bem a sua figura e o seu voz. Que inexplicaveis paradoxos ha na vida!

✦ ✦ ✦

O guarda-roupa maravilhoso. Um grande bravo a Castelo Branco. Aquilo chama-se ter um belo instinto e um grande respeito pelo publico e pela sua profissão. Novidade, graça, fantasia e luxo tudo pôs ha ali, naquele seu ultimo trabalho.

✦ ✦ ✦

Os scenarios alguns maus, outros pessimos, outros rasoaveis e só um bom: «A praça dos equivocos».

Não conheço os seus autores nem sei, especialmente qual foi a obra de cada um. O que sei, e vejo muito bem é que se tiraram a rua dos Capelistas que é correctamente fotografica, a apoteose final quese passavel e o «beco» que tem uma côr bonita, tudo o mais é ordinario como arte, **froux** antiquado, tresandando a soperral, e sem novidade.

Que diacho! E' tempo dos emprezarios entregarem de vez em quando os seus artistas que por educação e temperamento possam de fazer obra moderna, á altura das peças. Não podemos ficar eternamente nos dourados de capelistas, que já se não aturam.

Coisas novas, obra original, é o que é preciso. De scenografia, embora haja alguns elementos estamos pessimamente servidos. Assim, nem o bom e rico guarda roupa de Castelo Branco brilha.

✦ ✦ ✦

A musica pouco original em certos numeros, tem no entanto outros de movimento e côr local.

✦ ✦ ✦

Emfim, é a primeira obra portugueza que aparece este ano—e é apesar de tudo um conjunto notavel.

O HOMEM QUE PASSA

Complica-se o caso do contracto do emprestimo portuguez de 50 milhões de dollars

A «Capital» julga que o sr. Afonso Costa não está comprometido no assunto

Antes de mais nada, leitor amigo, toma nota desta advertencia: os titulos da local não são nossos! Percebe-se porque a publica no jornal brazileiro «A Noite», com o qual se publica no Rio de Janeiro, e que assim intitula um telegrama da Agencia Americana, expedido de Lisboa e datado de 19 do setembro. O despacho é interessante, não ha duvida,—mas sómente porque nos atribue aquilo que jámais aqui se escreveu. Não o transcrevemos na integra, que o espaço não é demais para outros assuntos. Damos apenas a seguinte amostra:

«Referindo-se á intervenção no caso do sr. Afonso Costa, o mesmo jornal declara não julgar aquele homem publico comprometido no assunto, tendo sido, como geralmente todos as pessoas de boa fé que do mesmo caso trataram, victima da «chantage» dos especuladores, que não recuam diante de nada, nem diante de uma traição á patria.

Termina a «Capital» dizendo que para crimes desta natureza, só ha uma punição digna, aboiida hoje, mas que deveria existir, reservada para os criminosos desta natureza. Essa punição seria a força, por ser a mais ignominiosa forma de punir os scelerados».

E é assim que se escreve a historia... para exportação!

Na Conferencia de Washington

Australia representar-se ha

MELBURNE, 8—O primeiro ministro, sr. Hughes, comunicou á camara que a Australia será representada na conferencia de Washington. —(H)

A pagina teatral de "Os Sports"

No proximo domingo, 16, sairá novamente a brilhante pagina teatral de *Os Sports*, que tanto exito alcançou, e que tanta aceitação teve no publico teatral e desportivo.

A sua direcção foi confiada ao brilhante cronista teatral

O HOMEM QUE PASSA

continuando com a publicação de cronicas de

Henrique Roldão

entrevistas, criticas e colaboração artistica dos pintores

Leitão de Barros
Martins Barata
Cottinelli Telmo

etc.

Secções de

Armando Ferreira

José Tocha e Oliveira Guimarães

Inqueritos teatrais. Excerptos das peças premiadas no concurso de *A Capital*, etc.

BREVEMENTE

A Yugo-Slavia

Expondo a situação

BELGRADO, 8.—Partiu para Paris o sr. Pachitch, presidente do conselho de ministros, a fim de expôr ao rei Alexandre, que ainda se encontra na quela capital, a situação interna da Yugo-Slavia e explicar na conferencia dos embaixadores qual o ponto de vista Yugo-Slavo na situação da Albania.—(H).

As creanças

A quem se dera a provar a «Lipobiase» não querem outra emulsão de óleo de figado de bacalhau que pode ser observada na R. da Prata, 51-3.º, no deposito. Firma Raul Vieira, Lda.

Afonso Costa

Uma «nota oficiosa», muito oportuna e, sobretudo, excessivamente inteligente

Não sabemos quem inventou a papineira das «notas oficiosas», com que, diariamente quasi, são inundadas as redacções dos jornais.

Esse expediente de interessira publicidade teve a sua epoca, mas está já completamente desacreditado, mercê do abuso que dele se fez.

Não ha agora ninguem que não se julgue no direito de enviar a sua «nota oficiosa», que, por via de regra, falseia a verdade ou serve de canal para venenosas insinuações.

Nós temo-las sempre, para divertir; mas só as publicamos quando entendemos. De modo que podiam muito bem dispensar-se de nos mandarem os papelinhos — a não ser, é claro, que venham devidamente autenticados.

Vem isto a proposito duma «Nota Oficiosa» expedida da Arcada, na qual se comunicava, ontem, aos jornais, que «o sr. Afonso Costa não desejava ser incumbido de nenhuma missão oficial no estrangeiro». Que novidade! Por uma outra «Nota Oficiosa» soube-se que era inexacta a noticia, que habilmente se fez correr, de que o sr. Afonso Costa fora incumbido de negociações financeiras fora de portas; mas nós fizemos publicar a correr outra «Nota Oficiosa», muito nossa, esclarecendo que fora o sr. Adrião de Seixas que impozera, como condição «sine qua non» ás suas gestões financeiras nas praças de Londres e Paris, que o sr. Afonso Costa não seria metido nem achado na questão. E, agora, tudo se concilia: não quere ele porque o não quizeram a ele. Tal e qual aconteceu á raposa da fabula.

Donde se conclui que foi talvez um caso semelhante a este que fe nascer o proloquio: peor a emenda que o soneto!

Fiscalisação de vinhos

Não mais vinho com agua

E o leite envenenado não faz mal?

Bem necessaria ia já tornando-se a medida que num proximo decreto se promete tomar, para que acabe a falsificação criminosa dos vinhos de consumo, principalmente em Lisboa e no Porto.

E que falsificações! E' certo que o vinho não tem propriedades nutritivas; a sua acção limita-se a apressar a digestão, tonificando a viscera por que ela se opera.

Bem basta o tanino que com ele ingerimos; bem basta a intoxicação que produz em grande quantidade, motivando o alcoolismo que nos vai apoucando a raça com descendentes degenerados e incapazes!

Portanto, convirá desenvolver uma intensa propaganda, principalmente nas escolas, onde se pode influir para a morigeração do futuro mostrando á mocidade exemplares de figados hypertrofiados, de rostos que o abuso do alcool conseguiu deformar, e até exemplos do desregramento e perversão que advem do alcoolismo no seu estado agudo.

Se o uso e abuso do vinho, porém é por todos os principios condenavel, (e o seu maior ou menor consumo interno nada influi na solução do grave problema de colocação dos vinhos nacionais), ainda mais condenavel é o que por ahi fóra os taberneiros, e até mais graduados do que taberneiros, estão fazendo com a falsificação.

Não são em geral quimicos os que dirigem as falsificações.

Estas são obra dos proprios retalhistas, que lenta quando não fulminantemente envenenam a população, com trasfego de vasilhas mal beneficiadas e mistura de aguas nem sempre limpas, e sempre perigosas.

Deste modo se geram doenças sobre doenças, mais se agrava o já agravado estado sanitario de Lisboa e Porto, com impunidade para os criminosos, que, embora inconscientemente, não deixam de ser responsaveis pelo definhamento da raça e mortalidade precoce.

O novo decreto não consentirá desdobramentos do vinho a retalho, cuja graduação alcoolica não poderá mais ser inferior a 11 graus centesimais, com apreensão aos transgressores.

Bem haja a lei, se o Estado encarregar os seus fiscais façam cumprir a nova lei.

Mas o leite? perguntamos.

Embora seja assunto ainda mais grave do que o vinho, vende-se a adultos e fornece-se para criancinhas envenenado, desnatado e aguado, sem que até agora se veja sanção contra os falsificadores.

O caso do vinho é grave, mas o do leite gravissimo.

E basta, por hoje.

Alemanha

Acordo para fornecimento

WIESBADEN, 8 — Os srs. Loucheur e Rathenau assinaram esta manhã os quatro acordos para o alugar de maquinas, material circulante e carvão. O sr. Loucheur voltou para Paris. — (H)

ULTIMA HORA

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«A Leiteira do Entre Arroios».
POLITEAMA — A's 21,15 — «A Raça».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Gato por Lebre».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
GIL VICENTE—ás 21,30—Aos domingos, segundas e quintas-feiras—«A Martir».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—A's quintas sabados e domingos—«O Homem Macaco».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Outro engano

Houtem a critica da peça «A Labareda» foi feita com tanta *alma* que saiu *Almada* em vez de *Palma*. Resta-me dar os mãos á palma... toria.

O H. Q. P.

Noticiario

Entre nós

Será apresentado com todo o rigor, aparato e brilhantismo, que requere, o drama historico, em verso, de D. João da Camara, intitulado D. Afonso VI, que será a peça da 1.ª recita de assinatura, no Nacional e tambem, a da inauguração da temporada.

Os scenarios do D. Afonso VI são novos, pintados, os do 1.º e 4.º actos, por Campos & Oliveira, e os dos 2.º, 3.º e 5.º, por Carlos Calderon.

— Otelo do Carvalho, dirigindo a companhia que com o seu nome vai apresentar-se no Salão Foz, e fazendo parte dos seus elementos artisticos, num genero em que não estamos habituados a vel-o, vai dar-nos uma nova manifestação do seu talento maleavel, na interpretação do tipos alegres de revista.

Não é, para o distincto artista a primeira vez que tal lhe sucede. Na imortal revista «O 31» já ele entrou, interpretando com geral agrado, um dos principais papeis, no qual imprimiu excepcional relevo e vivecidade.

Saiu das Caldas da Rainha para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa, D. Licy Ribeiro Lopes, o actor Ribeiro Lopes.

Esto artista vai desempenhar um dos principais papeis ,numa peça a estrear no teatro Politeama.

Reclamos

Avenida

O publico é unanime em afirmar que o grande exito desta temporada é a opereta «Flôres da Noite», em que nada falta: boa musica, magnifico scenario, soberbo entrecho e otima interpretação.

Apolo

Temos peça para toda uma epoca no cartaz do Apolo. Era esta ontem á noite a opinião unanimemente manifestada nos corredores daquele teatro após a primeira representação do «Gato por Lebre», a nova revista de Eduardo Schwalbach na qual Henrique Alves tem um magnifico trabalho.

Por essas ruas

129 escudos alheios

Alice Magalhães, moradora na rua do S. Pedro, 39-1.º, queixou-se contra Emilia Batista, rua de S. Miguel, 7, loja, por lhe ter furtado diversos objetos no valor de 120$00.

Preso por furtar dinheiro

Manuel Antunes, rua da Benificencia, letras L. F. A., foi preso por furtar objectos no valor de 160$00 a Antonio Duarte, morador no mesmo predio.

Furto de carteira

Antonio da Costa, morador na rua Cidade da Horta, 25, 1.º, queixou-se que lhe furtaram uma carteira com 22$50.

Associação de Classe dos Cortadores

A'manhã, pelas 17 horas, comemorando o seu 27.º aniversario, realisa o sr. dr. José Ernesto Dias da Silva uma conferencia sobre «Previdencia geral e segurança social obrigatoria», seguindo-se a sessão solemne para a qual estão convidados os organismos operarios.

No dia 10, pelas 20 horas e 30 minutos, haverá um sarau dramatico na Academia Recreativa de Lisboa, sendo a distribuição dos bilhetes aos socios na séde da associação.

Vida Sportiva

Box

Os combates de hoje no Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje pelas 21,30 horas no Coliseu dos Recreios a anunciada festa do box, cujo programa é o seguinte:

1.º combate—Amadores Cesar Rumina contra Francisco Brito, em 4 rounds de 2 minutos.

2.º combate — Amadores Albano Martins contra José Maria Miragaia em 6 rounds de 2 minutos.

3.º combate—Profissionais Mario Gall contra Vinez, combate em 10 rounds de 3 minutos com luvas de 4 onças. Disputa-se uma bolsa de 3500 francos.

Foot-ball

Amanhã o Sport Lisboa e Bemfica defronta-se com o «Vie au Grand Air» no Stadium

O acontecimento do dia, amanhã, é o encontro do Sport Lisboa e Bemfica com o grupo francez «Vie au Grand Air du Medoc», campeão do sul da França, que faz a sua despedida em virtude de ter que partir, na segunda feira, para França, onde vai disputar os respectivos campeonatos.

O «Vie au Grand Air» desejoso de alcançar uma victoria sobre o Bemfica, Club que conta um passado glorioso, vai por certo empregar-se a fundo.

O Bemfica, por sua vez, vai empregar todos os seus esforços para obter uma victoria nitida sobre um grupo que em França é reconhecido como dos melhores.

Por todos os motivos o desafio, que amanhã se disputa pelas 16 horas, no Campo do Stadium de Lisboa vai ser dos mais emocionantes e, presentemente, de grande valor sportivo.

Touradas

Aldegalega

A corrida que devia ter-se efetuado no dia 5 efectua-se ámanhã, com os mesmos touros do sr. Joaquim dos Santos, que entrarão na praça a pé, ás 10 da manhã. A relação completa dos lidadores é a seguinte: cavaleiros srs. D. Alexandre de Mascarenhas, Roberto de Vasconcelos e Vasco Fontalva; bandarilheiros, srs. D. Carlos de Mascarenhas, João Coutinho, Mario Luis Lopes, Gama Lobo, Patricio Cecilio, Artur Ribeiro, Rafael Gonçalves e Mendes Leal; forcados, um grupo de Lisboa, chefiado pelo sr. Celestino Gonçalves. Haverá tambem campinos a cavalo.

Com tão distintos amadores, com touros de boa procedencia e sob a direcção do sr. José de Mascarenhas; ha-de resultar magnifica a corrida.

Num dos touros, José Coutinho fará a sorte de «D. Tancredo», bandarilhando-o depois, com D. Alexandre de Marcarenhas e pegando-o no fim. D. Carlos de Mascarenhas e Artur Ribeiro lidam um touro embolado á hespanhola.

Crimes celebres

Este deu-se no Rio de Janeiro ha pouco. Vem revertido de circunstancias que tornam interessante conhece-lo. Uma mulher mata e com a mesma arma é morta.

Entre amantes

Na casa da rua João Rodrigues—Rio de Janeiro,—residiam Leandro Dias de Castro, com 26 anos de edade, de côr parda, solteiro, fogueiro da Central do Brazil, e sua amante Alda Joaquina da Costa, com 19 anos, da mesma côr.

Ha cerca de um ano que esse casal se conheceu e desta data até ha pouco viveu junto, em relativa harmonia.

Como visinho, morando nos fundos da mesma casa morava o jardineiro Adriano Monteiro, portuguez.

Poucos dias antes, Leandro foi procurado por Adriano, que lhe contou que sua amante, Alda, procedia mal, indo, na sua ausencia, para a casa de um vigia do antigo Matadouro Avicola, que reside numa casa contigua de nome Joaquim Pinto.

Segundo diz Leandro, pouca importancia ligou áquela acusação mas, precisando de um cobertor para dele se servir no trabalho, voltou á casa a buscal-o e não encontrou Alda. A rapariga estava em casa do vigia referido, onde ia, assiduamente, e com o seu consentimento.

Soube ainda no caminho, por um visinho, que Alda, quando para lá se dirigia, fôra censurada por Adriano e outros companheiros, em grupo, pelo facto de estar acompanhada por ele.

Na manhã seguinte, Leandro, antes de sair, chamou Alda e disse-lhe ser melhor que ela o abandonasse de vez, visto estar muito falada na visinhança. Para isso, aconselhava-a a que procurasse sua mãe Rosálina Joaquina da Costa, afim de voltar para a sua companhia ou pelo menos arranjar um emprego.

Alda entrou logo a chorar e respondeu-lhe que, uma vez que ele não a queria mais, ela saberia o que ia fazer.

Leandro supoz que Alda se quizesse suicidar e, para o evitar, deu-lhe alguns conselhos e saiu para o trabalho. A' noite, cerca de 10 1[2, quando regressava do trabalho, na cancéla da estação de S. Francisco Xavier, soube da tragédia. Voltou, então e dirigiu-se para a delegacia do 18.º districto, onde chegou cerca das 11 horas da noite.

Queixa se o fogueiro amargamente de Adriano Monteiro, taxando-o de intrigante e difamador de sua amante dizendo ser ele o «pivot» do crime.

A faca de que se utilisou Alda foi reconhecida por Leandro como sendo de sua propriedade.

Como se desenrolou a scena

Eram 6 horas e 40 minutos da noite, quando a Alda, tendo-se encontrado na estação dos caminhos de ferro com um homem, com ele discutiu acaloradamente. Depois, num gesto rapido, tirou do seio uma pequena faca, que cravou logo no peito do desafecto, que cambaleou, mas num esforço, conseguiu retirar a faca da ferida, investindo contra a agressora. Este, que se conservava na espectativa, tratou de fugir. Era tarde. O homem, mesmo pelas costas, desferiu-lhe tres golpes.

Achavam-se os dois, então, do lado de fóra do muro da estrada. Emquanto Alda, a gritar, rodopiava, o individuo caia, para morrer. A rapariga, por sua vez, caiu, sendo requisitados por populares os socorros da Assistencia.

Verificando o medico a gravidade, do estado de Alda, ministrou-lhe uma injecção de oleo canforado, partindo a ambulancia, com rapidez para o Posto do Meyer. No caminho, porém, veiu Alda a falecer.

Os dois cádaveres foram removidos para o necroterio, apurando-se então que victima e assassino de Alda era Manuel Antonio Barbosa, empregado da limpesa publica.

Alda era infiel ao amante?

Pelas investigações a que se procedeu nas proximidades do local da tragedia, onde morreram os dois protagonistas, soube-se que Alda, antes de se amancebar com Leandro, não tinha procedimento regular, visitando os estabelecimentos comerciais, a fazer pieguices. Ha um ano, aproximadamente, passou a viver com Leandro, tomando, então, modos mais recatados. Isso não impedia que se boquejasse por ali que ela enganava o amante.

Manuel Barbosa, o assassinado, ás vezes reunia-se com certos individuos, que difamavam Alda, com o fim de a conquistaram pelo temor.

Adriano tomava sempre um papel saliente nesse plano indecoroso, e dele tinha Alda grande odio. Esta nas vesperas agoçou longamente a faca de que se serviu, dizendo ás pessoas da casa que aquela arma serviria para ser cravada «num portuguez»...

Poeira da Arcada

Foi transferido para Benavente o professor primario de Aviz, sr. Elias Cravo.

✦ ✦ ✦

Foi nomeado inspector escolar em Gouveia o sr. Abilio Mourão que igual cargo estava exercendo em Portalegre.

✦ ✦ ✦

Pelo ministerio da Guerra vai ser aberto um credito para as despesas a fazer com a nossa participação no Museu de Guerra que no proximo dia 10 se inaugura em Londres.

✦ ✦ ✦

Pelo ministerio da guerra foi nomeada uma comissão composta dos srs. Anibal Correia, Horta Belo e Amadeu Saraiva, para proceder a uma sindicancia aos actos do director da Escola Oficina n.º 1, dos Açores, sr. Correia Mendes.

✦ ✦ ✦

Em direcção á Guarda, com destino a Bruxelas, onde vai representar o nosso paiz na conferencia inter-parlamentar do Comercio, parte hoje no comboio da noite o sr. ministro dos Estrangeiros, fazendo-se acompanhar por um seu secretario.

Seguem tambem no mesmo comboio o senador sr. Herculano Galhardo e o deputado sr. Baltazar Teixeira.

* * *

A assinatura presidencial de hoje realisou-se na residencia particular do Chefe de Estado, em consequencia do sr. dr. Antonio José de Almeida estar ligeiramente incomodado de saude.

✦ ✦ ✦

As viuvas pensionistas dos Transportes Maritimos do Estado em serviço da Inglaterra foram hoje agradecer ao sr. presidente do ministerio a proposta de lei apresentada ao Parlamento que lhes concedeu pensões.

✦ ✦ ✦

As camaras municipais de Almada, Seixal, Barreiro e Alcochete, oficiaram ao deputado sr. O'Neill Pedrosa, sobre a creação do districto de Setubal.

A circulação dos electricos

Continua a falar-se em nova greve de electricos, vendo-se os carros ainda guardados por praças da G. N. R. Os portadores de «passes» insistem nos seus protestos por se verem obrigados a servir-se dos bilhetes das tarifas ordinarias.

No Rocio permanece uma força da G. N. R., de onde são destacadas as praças que vão fazer serviço nos electricos.

Acerca desta crise da viação urbana chegam-nos mais os seguintes informações:

Sobre a questão dos electricos conferenciaram hoje os srs. dr. Fernando Serpa e Guerra Quaresma, os quais pretendem, ao que se diz, colaborar com o governo para a boa solução do conflicto.

O sr. dr. Fernando Serpa que é industrial em Aveiro e foi tambem presidente da Camara de Cintra, avistou-se tambem com o sr. Agostinho Estrela, presidente do municipio. O sr. Guerra Quaresma, trabalha com capitais inglezes, e neste caso não é mais do que um emissario da Companhia Carris.

Este conferenciou tambem com o vereador da Camara, sr. Eduardo Moreira, solicitando-lhe a sua colaboração, o que este não aceitou.

O escudo portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 7. — Valor do escudo portuguez, 780, 915 réis. —(A).

FRANÇA

Regularisando as questões franco-kemalista

CONSTANTINOPLA, 8.—O jornal turco «Wowhit Eftiar» a proposito do acordo franco-kemalista para a troca de prisioneiros diz que o mesmo acordo regula todas as questões em litigio entre a França e a Turquia. O mesmo jornal exprime o desejo de que o acordo em questão seja a base de uma amisade solida e inquebrantavel com a França.

A Turquia combatendo para salvaguardar a sua indepeudencia guardará um perduravel reconhecimento pela nação que lhe estendeu a mão nestes dias calamitosos. Deseja que as outras nações aliadas sigam o exemplo da França para que se restabeleça a paz no Oriente.—(H.)

BRAZIL

Para concluir um Caminho de Ferro

RIO DE JANEIRO, 8.—A camara dos deputados projecta votar a quantia de 10.000 contos para acabamento linha do Porto Esperança á fronteira da Bolivia.—(A).

Para a chegada do general Mangin

RIO DE JANEIRO, 8.—Continuam os preparativos para a recepção do general Mangin. Os generais Rondon e Gamelin irão em aeroplano até Santos receber aquele general. Haverá uma revista militar em honra de Mangin.—(A).

Defeza Social

O Corpo de Voluntarios da Patria

A Junta de Defesa Social nomeou agentes nos principais concelhos do país para organisarem nucleos locais. E' bastante avultado o numero de alistados no Corpo de Voluntarios da Patria, destinados a prestar serviços de defesa e socorro á população, em caso de calamidade ou perturbação social. A secretaria provisoria do comando funciona na rua das Taipas, 40 1.º dos 9 ás 14 horas.

Concerto no Carmo

Uma banda da G. N. R, deu hoje de tarde um concerto na parada do quartel do Carmo, com um programa escolhido.

Festa de Caridade

No proximo dia 16 o Dispensario dos Mercês distribue um grande bodo para o qual vai contribuir com um donativo o sr. Artur Aires, que será convidado a presidir a esta festa.

Noticias de Aviz

AVIZ, 8—Ha bastantes dias que temos trovoadas todas as tardes, não causando prejuizos felizmente. A chuva já estava fazendo falta nos olivais e montados; mas hontem de madrugada choveu muito.

Os terrenos expropriados para a Barragem que não chegou a fazer-se, vão á praça no Ervedal no dia 10 do corrente, para serem arrendados por 5 anos. Já regressaram a esta vila quasi todas as familias que estavam veraneando fóra. Nos dias 18 e 19 do corrente realisa-se no Ervedal a importante feira anual que ali se faz e que costuma ser muito concorrida, efectuando-se valiosas transacções em gados, especialmente. A novidade da azeitona e bolota era muito regular, mas tem-se perdido bastante por não lhe correr o tempo favoravel.-(H).

Cristovam Colombo

A mesa da Academia de Sciencias de Portugal incumbiu o correspondente sr. Patrocinio Ribeiro de realisar uma conferencia sobre Colombo, no proximo dia 12, acedendo assim ao apelo da União Pan-Atlantica.

A CAPITAL

3907 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Segunda-feira, 10 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

Situações escandalosas

Referiu-se o «Mundo» á viagem do sr. ministro dos Estrangeiros que vai representar o seu paiz num congresso internacional, e fê-lo com expressões de evidente censura por entender que semelhante facto ainda vai afectar os já bem reduzidos recursos do tesouro.

Se o «Mundo» quizesse falar com verdadeira autoridade sobre o assunto, necessitaria aludir, com mais justiceda severidade, ás inumeras e consideraveis despesas que se realisam com a manutenção, no estrangeiro, de delegações, cujos serviços não redundam em autenticos beneficios para o paiz e duma imensidade de funcionarios, colocados em lugares que se diriam criados expressamente para favorecer partidarios e amigos como os de adidos militares e navais, que só servem para gastar dinheiro á nação.

De vez em quando, brada-se que alcançamos assinalados triunfos em materia internacional. Umas vezes é a indemnisação de guerra que virá a ser para nós um Pactolo de ouro; outras vezes são tratados e acordos que se afirma serem magnificos, mas que nunca chegam a realisar-se.

Não queremos de maneira alguma significar que se deixe de custear serviços indispensaveis. O que entendemos é que é esbanjamento manter delegações e comissões que já não teem rasão de ser, simplesmente porque nelas estão auferindo quantiosas somas determinadas entidades politicas. O que entendemos é que não ha necessidade alguma de criar lugares expressamente para satisfazer protegidos.

O sr. ministro dos estrangeiros vai ao estrangeiro, e sabe-se o que vai fazer. Mas é só contra a viagem do sr. Mello Barreto que o «Mundo» se insurge. Contra outras despesas escandalosas em certas missões ao estrangeiro não se incomoda o «Mundo», porque elas aproveitam a amigos e correligionarios.

Não é justo, e fóra de justiça nada se pode fazer que mereça realmente o favor da opinião publica. Em nosso entender, o sr. ministro dos Estrangeiros seria muito justamente atacado por consentir na continuação da situação devidas ao favoritismo politico do que por ir pessoalmente defender a uma assembleia internacional, os interesses da nossa patria.

Não ha criterio republicano que não deva aplicar-se indistinctamente a todos os factos e a todos os homens.

FRANÇA

O sr. Briand prossegue o seu interessantissimo discurso sobre a politica franceza

PARIS, 10.—Continuação do discurso do sr. Briand em Saint Nazaire. —Aludindo ás criticas daqueles que, disse o sr. Briand, fazem estendal das fraquezas do governo, o sr. Briand lembrou a ocupação dos portos renanos, provocada pela má vontade do militarismo alemão e a mobilisação da classe de 1919.

Estas medidas custaram muito ao governo, mas o seu resultado foi amplamente justificado, por isso que no aniversario do tratado de Francfort o Reichstag reconheceu a derrota da Alemanha.

O licenceamento da classe de 1919 foi determinado porque perante a submissão do Reich era inutil prolongar o estado de guerra e o mal estar que reinava em todo o mundo. Qual seria o francez rasoavel que teria procedido de forma diferente? Desde então a Alemanha conserva os seus compromissos mais escrupulosamente e vai desarmando graças aos esforços do general Nollet, que a pouco e pouco vai dando a segurança ao seu paiz.

O orador invoca em seguida os aldeões franceses que provocam a admiração do mundo inteiro pondo em estudo de cultura regiões desertas, cujo aspecto nem o Dante seria capaz de imaginar. Por isso a França está certa de sua restauração com a dupla gloria de ter salvado a liberdade e pacientemente ter mantido a paz sem ter recorrido inutilmente á força. Desde a guerra só dois anos é que puderam parecer grandes, mas a França conserva as suas alianças e sem abandonar o direito da sua segurança lembrar-se-ha sempre do que deve aos seus aliados. Com efeito o pais reclama atividade «á outrance». O sr. Briand recorda os serviços prestados pela França e pela Republica e sublinha que a guerra, que tantos lutos e devastações causou, teve ao menos o resultado feliz de desenvolver entre os franceses as ideias de união e solidariedade e isso deve durar.

Os republicanos no poder já não podem ser um partido de oposição, devem governar para todos os franceses, embora exigindo dos inimigos do regimen que não se apossem das avenidas do poder. E' esta politica de união e de liberdade de consciencia que o governo, sem que a republica perigue, entende dever praticar. A grande maioria do parlamento afirma igualmente a sua vontade de seguir uma politica republicana bem definida. No meio de aclamações calorosas e prolongadas o sr. Briand conclui o seu discurso, dizendo que o governo, apoiado no parlamento, equilibrará o regimen entre os dois extremos. A lição dos acontecimentos da Russia não se perderá. A França continuará a ser a França da paz mantida e da justiça social largamente espalhada. —(H.)

NAS AZAS DA FANTASIA...

Como a Agencia Americana completa os telegramas que lhe são enviados de Lisboa

Da nossa presada colega sr.ª D. Virginia Quaresma recebemos a seguinte carta:

Sr. director de *A Capital*

A Capital do ante-ontem publica alguns reparos sobre um telegrama que a Agencia Americana teria enviado para o Rio de Janeiro, atribuindo a êsse jornal opiniões sobre as responsabilidades do sr. dr. Afonso Costa acêrca do emprestimo dos 50 milhões de dollars — opiniões que nunca aí foram emitidas nem sequer perfilhadas.

Seria escusado dizer-lhe — a si — que o despacho a que o seu jornal se refere não foi enviado pela sucursal em Lisboa da Agencia Americana e, consequentemente, não me cabem a mim culpas na autoria dessa noticia. Sabe bem... Poderia eu equivocar-me, sim, sobre as opiniões perfilhadas por outro qualquer jornal, mas nunca sobre as que se perfilham em *A Capital*, a cuja redacção vou quasi dia a dia e onde, pela nossa velha amisade e pela nossa estreita camaradagem de sempre, oiço o meu querido amigo pensar alto antes mesmo do seu jornal reproduzir o que pensa. Trata-se, pois, de um telegrama fantasioso, tecido sobre hipoteses mal deduzidas e redigido com o proposito inconsciente de fazer mau estylo e de inutilmente encher papel. De resto, o facto não teria importancia se ficasse isolado na imprensa brasileira... o que infelizmente não sucede.

A copia que incluo ao despacho por mim enviado para o Rio de Janeiro, datado do dia 15 de Setembro — unico despacho a que se aludiu ao sr. dr. Afonso Costa a proposito da debatida questão dos dollars — dispensa, finalmente, toda e qualquer especie de comentario ou de justificação mais.

Amiga sempre grata e camarada eternamente dedicada,

Virginia Quaresma

Telegrama enviado de Lisboa em 15 de Setembro pela senhora D. Virginia Quaresma

«Consta Afonso Costa virá parlamento explicar sua intervenção contracto 50 milhões «dollars».

Como a Agencia Americana do Rio de Janeiro, completou este telegrama

«Referindo-se á intervenção no caso do sr. Afonso Costa, o mesmo jornal declara não julgar aquele homem publico comprometido no assunto, tendo sido, como geralmente todas as pessoas de boa fé que do mesmo caso trataram, victima da «chantage» dos especuladores, que não recuam diante de nada, nem diante de uma traição á Patria.

Termina a «Capital» dizendo que para crimes desta natureza, só ha uma punição digna, abolida hoje, mas que deveria existir, reservada para os criminosos desta natureza. Essa punição seria a forca, por ser a mais ignominiosa forma de punir os scelerados».

«A Capital» não precisava que a sr.ª D. Virginia Quaresma se justificasse, para saber que nenhuma responsabilidade lhe cabia na atoarda de que «A Noite» do Rio de Janeiro se fez eco. Tinhamos para nós como certo que qualquer equivoco haveria ocorrido, propositado ou não, mas nem por sombras nos passou pela mente que aquelas fantasticas novas tivessem saido de Lisboa, muito principalmente por quem, como muito bem diz a nossa ilustre camarada e amiga, aqui vem quasi todos os dias.

Este caso veiu confirmar o que de ha muito já supunhamos, por diversos incidentes ocorridos e pela comparação do telegrama enviado pela sucursal de Lisboa e o que «A Noite» publicou, que é esse o costume da Agencia Americana do Rio de Janeiro fazer correr nas asas da fantasia as noticias recebidas de Lisboa, lardeando-as dos ópimos frutos da imaginação guarany.

E nestas condições nada nos admira que á «Capital», fossem atribuidas as baboseiras que se leem n'«A Noite» do Rio de Janeiro.

A questão dos electricos

Haverá nova gréve? O que o publico pensa

Segundo hoje se resmoneava nos sitios bem informados, a Companhia Carris está na intenção de paralisar todos os serviços dos electricos, até que as entidades competentes resolvam o conflito pendente, e vai, junto do governo, fazer esta propria declaração.

O pessoal reuniu hoje em grande numero, tendo tomado resoluções de caracter reservado.

Nós que, como informadores andamos no meio do povo, do grande publico, para bem informar os nossos leitores, o melhor que temos a fazer é reproduzir as perguntas e as respostas de indignação, tais quais flagrantemente as ouvimos:

— Que tem a Camara feito para a solução do caso?

— Nada!

— Que tem feito o governo para resolver o conflito?

— Igualmente nada.

— E a Companhia?

— Tudo possivel para cada vez mais complicar o caso.

— Sem comentarios. Faça-lh'es o publico, se assim o intender.

Hospedes ilustres

Passaram hoje por Lisboa a bordo do «Lutetia», o jurisconsulto brasileiro dr. Graça Aranha, acompanhado de sua esposa.

A apresentar os seus cumprimentos, foram a bordo o sr. dr. Fontoura Xavier, ambaixador do Brasil em Lisboa, com os seus secretarios, dr. Joaquim de Belford Ramos e dr. Macedo Soares.

Os eternos socorros á Russia faminta

BRUXELAS, 10 — A comissão internacional de socorros á Russia terminou os seus trabalhos, depois de ter aprovado resoluções preconisando a coordenação dos esforços de todos os organismos particulares em estado de remediarem a fome, e o envio á Russia de uma comissão de tecnicos, cujo relatorio lhe permita solicitar dos governos os creditos necessarios, declarando que nenhuma solução definitiva do problema da fome é possivel antes do restabelecimento na Russia das condições economicas normais e subordinando o abono dos creditos a 3 condições:

1.ª — O governo dos soviets reconhecerá as dividas antes da guerra e outras obrigações que resultam do regimen estabelecido.

2.ª — Devem ser dadas garantias adequadas para todos os creditos concedidos.

3.ª — Os creditos serão utilisados unicamente segundo as indicações da comissão dos tecnicos e para os produtos essenciais do abastecimento. — (H.)

Conferencia do desarmamento

Os representantes da Italia

ROMA, 10.—Dizem os jornais que os ex-ministros Meda, conde de Sforza e o embaixador sr. Diricci serão os representantes da Italia na conferencia de Washington.—(H).

Com carta de prego

Os cruzadores «Carvalho Araujo» e «Republica», despacharam já hoje para sair, constando que os respectivos comandantes levam carta de prego.

A partir de 15 de Outubro, «A Capital» sairá inteiramente remodelada no seu aspecto tipográfico, com novas secções e novas colaborações, em numeros de quatro e seis paginas. Colaboração assídua de Julio Dantas. Um novo folhetim de Rocha Martins, «Spartacus», sensacional reconstituição das lutas entre patricios e proletários na velha Roma. Artigos e crónicas politicas de Mayer Garção e Herculano Nunes. Cronica diária, «Migalhas», de André Brun. Correio diario de arte e de letras. Secção de teatros profusamente ilustrada. Secção de vida desportiva por Ruy da Cunha. Nota diaria da Bolsa. Cartas de Paris, Londres, Berlim, Roma e Madrid. Caricaturas. Contos e novelas. Secção feminina. Concursos e inqueritos pitorescos.

A Exposição do Rio de Janeiro

O Parlamento votou uma verba para se efectivar a nossa representação, mas o governo...

Já não ha ninguem que desconheça que se vai realisar no Rio de Janeiro uma Exposição Internacional e a opinião publica aceitou, sem nenhuma relutancia, a aprovação dum credito de relativa importancia para que a nossa representação nesse certamen não viesse a desmerecer das tradições historicas que ligam os dois povos, defendendo-se, ao mesmo tempo, os interesses comerciais que lhes são comuns. Com uma «nonchalence» verdadeiramente lamentavel, o governo descura (pelo menos na aparencia) este importante assunto, parecendo que está disposto a eternisar a procura do super-homem que ha-de dirigir os trabalhos da Exposição Portugueza.

Acendeu-se, com acentuados vagares, a lanterna de Diogenes e o governo, guiado nas suas pesquizas pela bruxuleante luz, investigou de norte a sul do paiz, sem ainda ter encontrado a solução do transcendental problema: o Homem não aparece. Pensou-se no sr. Antonio Luiz Gomes e á sua procura disparou de Lisboa o sr. ministro do Comercio, a fim de pessoalmente o convidar para o exercicio de Comissario Geral da Exposição. Mas o ilustre homem publico, cujo bom senso é proverbial, escusou-se, por estes pretextos ou por aquelas razões. Ja depois dele fez o mesmo o sr. Cunha Leal, que nesse sentido escreveu ao sr. presidente do Ministerio, de quem recebera o convite. E'-nos desconhecida a resposta do sr. Eduardo de Sousa, se porventura tambem foi convidado, como se disse, embora sem confirmação oficial. Donde se conclui que a lanterna ainda não descencantou o Homem! Não ha então, em Portugal, quem possa as aptidões para ser o empresario duma exposição portugueza no estrangeiro?

Tudo isto é muito desanimador. Estamos a pouco mais dum ano da abertura da exposição e esse praso de tempo é já o estrictamente indispensavel para se organisar qualquer coisa que geito tenha. Tudo indica que a Exposição será grandiosa, com concorrencia de todos os paizes do mundo— porque todos eles teem empenho, mais ou menos, em intensificar as relações comerciais com o mercado consumidor da grande Republica sul-americana. Os trabalhos brasileiros são intensivos, arrasando-se o morro do Castelo, a fim de se arranjar local apropriado á instalação dos pavilhões estrangeiros da Exposição. Quasi todos os paizes que deram a sua adesão á Exposição teem delegados no Rio de Janeiro, tratando, activamente, dos preparativos. Só nós, portugueses, só nós, os mais interessados numa representação que dê a medida da nossa civilisação, andamos, por aqui e por ali, desorientados, quasi ás cegas, á procura do homem das Arabias capaz de carpinteirar a representação portugueza na Exposição do Rio de Janeiro!

Teremos de passar pela vergonha de não aparecer no Rio de Janeiro senão tarde e a más horas, como, aliás, parece ser resultado infalivel de doença incuravel da nossa publica administração?...

Um discurso do sr. presidente do ministerio

e a varinha de condão da Boa Fada, nossa madrinha

O sr. presidente do Ministerio pronunciou hontem um notavel discurso politico, aproveitando, para isso, a oportunidade duma visita oficial a Loures. Destacamos os seguintes periodos do discurso, que entendemos merecerem especial referencia:

> Alguns dias antes do movimento que se esboçou contra o governo, ele, orador, provocou uma conversa com alguns dos elementos que se diziam nele empenhados. Preguntou-lhes lealmente o que é que queriam. Declarou-lhe lealmente que, se tivessem á sua disposição meios para melhorarem a situação da Republica além daqueles de que dispunha o governo, que lhos mostrassem, que o convencessem, e não hesitaria em entregar-lhes o governo.
>
> Que era preciso melhorar a vida e fazer uma politica anti clerial—disseram-lhe.
>
> Mas como querem os senhores —preguntou—melhorar as condições da vida com um movimento revolucionario, que prejudicará ainda mais o nosso credito e tornará mais dificil, se não impossivel, qualquer negociação para o saneamento da nossa moeda?—Não recebeu resposta:
>
> E tem os senhores—preguntou ainda—o direito de afirmar que o governo está fazendo uma politica de favor em relação ao clero catolico, pelo facto de serem consentidas as procissões e as romarias? Mas é a lei da separação que as consente, desde que não haja ameaça de perturbação da ordem publica.

O chefe do governo expoz sintéticamente e com este exemplo um dos aspectos anarquicos da sociedade portugueza. Mas ele não é o unico, evidentemente. Mostremos rapidamente um outro, não menos importante e, com certeza, mais demonstrativo dos vicios que adulteram o bom senso nacional.

Admitamos — o que é duvidoso — que a Nação tem plena conveniencia dos perigos que está correndo.

Mesmo que assim seja, nós afirmamos que o paiz, graças á propaganda deleteria de certos aventureiros da politica profissional, está absolutamente persuadido que os males de que a Nação enferma são curaveis por instantaneidade e não pela acção de remedios que necessitam dum certo espaço de tempo para produzirem os seus efeitos. E' por isso que os governos teem mezes de vida, quando não duram apenas horas e até minutos. Vai um governo para o Terreiro do Paço e não chove ouro sobre o paiz?

E' porque falhou. E' porque não serve. E toca a deita-lo abaixo, sem mais demora, para que outro realise o milagre da prosperidade instantanea.

A Nação anda assim, desde ha tempos, á procura dum governo das mil e uma noites, que venha armado da varinha de condão das artes magicas e protegido sobrenaturalmente por uma fada que lhe tenha servido de boa madrinha.

A primeira obra eficaz a realisar seria ensinar á Nação que se debate num erro gravissimo, só proprio dos povos inferiores em progresso.

A reconstituição portugueza tem que se fazer á custa de pesados sacrificios para as gerações de hoje e o fruto benefico desses sacrificios sómente será aproveitavel ás gerações futuras.

A Nação ha-de salvar-se á sua propria custa e não por meio de sortilegios ou milagres.

E', todavia, verdade que, para ela se convencer de tal, é preciso que não haja politicos privilegiados, gastando ostentosamente e diariamente algumas dezenas de esterlinos em missões no estrangeiro, cuja utilidade é, pelo menos, bastante contestavel.

ESPANHA

O novo projecto aduaneiro

MADRID, 10. — Os jornais dizem que o novo projecto de pautas da alfandega não será apresentado ao parlamento tal qual se acha redigido, como primeiramente foi dito, mas que será apresentado ao parlamento onde o governo apresentará tambem os seus pontos de vista. Será seguida a actual corrente economica mundial mas as tendencias do ministro das Finanças enclinam-se para a redução das actuais cifras que acha exageradas.—(H.)

Por causa do nevoeiro

LONDRES, 10.—O vapor «Rowan» abalroou sucessivamente com dois vapores no golfo do Clyde por causa do nevoeiro.

Os vapores afundaram-se, tendo desaparecido 16 homens.—(H.)

Irlanda

Pilhagem nos armazens

BELFAST, 10 — Tem-se produzido alguns actos de pilhagem nos armazens da cidade, tendo sido enviados vapores de tropas inglezas.—(H)

UM SONHO QUE NÃO É DE HOJE

A Sociedade das Nações

Uma aspiração de seculos:—A paz perpetua

A ideia da Sociedade das Nações, através dos seculos.—O episodio biblico da Torre de Babel—A Sociedade das Nações chinezas—A Sociedade das Nações helenicas—A «pax romana»—O «pactum pacis»—A trégua de Deus—O «grand dessein» de Henrique IV, segundo Sully—O abbade de Saint-Pierre—Outros apologistas da paz perpetua—A revolução franceza e a paz universal.

Desde o dia memoravel de 22 de Janeiro de 1917, em que o antigo presidente da prospera Republica norte-americana, o sr. Woodrow Wilson, do alto da tribuna senatorial de Washington, dirigiu aos povos um convite para fundarem uma liga mundial da paz, proposta renovada no discurso que fez ao povo americano sobre as escadas do palacio do Congresso, em 5 de março de 1917, quando da renovação do seu mandato presidencial, temos lido e ouvido muitas glosas eloquentes sobre o projecto da Sociedade das Nações.

Embora essa sua proposta, impregnada dum belo idealismo e de boas intenções, tenha conquistado desde logo partidarios dedicados, não é menos certo que, pouco depois, adversarios intransigentes apareceram a atacá-la.

Quem tem então razão, os que combatem tão generosa ideia, ou as que a defendem?

Com efeito, é para nós todos de grande importancia saber se essa Sociedade das Nações dará ou não resultado, se enfim a paz perpétua, essa miragem dos seculos, se tornará hoje uma realidade, visto que, neste caso, constituida a Sociedade das Nações, surgiria a lei, o codigo internacional, que regularia os deveres e os direitos dos Estados, haveria o juiz, o tribunal, essa autoridade superior que regularia juridicamente os conflictos internacionais; enfim, existiria essa força publica internacional que faria respeitar o direito que, pondo fim á actual anarquia internacional afirmaria então o seu pleno desenvolvimento.

Tal é pois o complexo problema que vamos examinar. Veremos se é possivel que o seculo XX, que nos seus primeiros anos viu o mais terrivel conflicto que ao mundo foi dado presenciar, seja enfim o seculo da paz, da fraternidade e da liberdade. Se, emfim, esse cancro secular, a guerra, que tantos sofrimentos tem causado á humanidade, se poderá curar com o novo elixir da paz perpétua, marca Wilson, fabricado no Quai d'Orsay...

Eis o que nos propomos examinar numa serie de artigos: a Sociedade das Nações, até hoje uma utopia, deixará finalmente de o ser?

✦ ✦ ✦

Efectivamente, a ideia dum sistema que tornasse possivel a paz permanente, quer relativamente a todas as nações do globo, quer circunscrito a um determinado grupo de nações, não é de hoje.

Em certos momentos da Historia, particularmente quando a guerra faz sentir os seus terriveis efeitos, teem aparecido homens, que se dizem interpretes da humanidades a propôr sistemas que dêem ao mundo esse ideal ainda não atingido.

E' por tal motivo que se encontra a ideia duma Sociedade das Nações, em todos os grandes momentos da Historia, como vamos verificar.

✦ ✦ ✦

A primeira tentativa de federação internacional que se conhece, é o episodio biblico da Torre de Babel.

Um motivo muito simples nos decidiu a iniciar por este facto, embora do dominio da tradição biblica, a exposição das varias tentativas de pacificação internacional. E' que este episodio da Torre de Babel mostra-nos, melhor do que qualquer outro, o erro fundamental dos varios sistemas da paz perpétua.

Os homens tinham construido esse monumento em sinal da sua aliança, aliança que não levou senão á confusão das linguas, atestando a autonomia das raças.

Os homens, ao proceder a essa triste experiencia da Torre de Babel, não deixaram senão um monumento por acabar, que atestaria aos vindouros a fundamental antinomia das raças e a mutua incompreensão das linguas.

Por isso nos devemos convencer com os Alambert que—«quiconque, eu formant des entreprises pour le bonheur de l'humanité, ne fait pas entrer dans ses calculs les «passions et les vices» des hommes, n'a imaginé qu'une très louable chimère».

E' este o ensinamento que tiramos do episodio biblico da Torre de Babel e que nos explica o motivo do insucesso que até hoje teem tido os varios projectos da paz perpetua.

✦ ✦ ✦

Os chinezes contemporaneos de Confucio, e que portanto viveram no seculo VI antes de Cristo, quando a China não estava ainda unificada, praticoram a arbitragem internacional.

A China de então, era composta dum grande numero de Estados que se tinham constituido em Sociedade de Nações.

Segundo um letrado distinto, Tchéou-Wei, a sentença da arbitragem era sancionada entre os Estados chinezes e em caso de recusa pelos exercitos associados; assim em varias ocasiões, os Estados confederados deliberaram em comum para tomar medidas pediciarias geraes e se uniram para assegurar a execução dessas decisões.

✦ ✦ ✦

Na Grecia antiga, esta nação cuja cultura literaria e artistica projecta ainda sobre nós tão intenso brilho, existiram as anfictionias, federações helenicas, repousando sobre as relações de vizinhança e sobre tradições religiosas comuns.

As anfictionias, segundo Despaguet, eram congressos formados de representantes das cidades gregas, destinados a tratar de assuntos de interesse comum. Estes congressos, que a principio tinham um caracter religioso, transformaram-se em assembleias politicas e mesmo em tribunais supremos, encarregados da observancia das regras do direito das gentes nas relações entre os Estados gregos.

Assim como sucede com a historia dos primeiros tempos da Grecia, toda ela eivada de fabulas, é tambem á mitologia grega que teremos de ir procurar a origem das anfictionias.

Ora, segundo a lenda, a Anfictionia deve a sua origem ao heroi Anfictião, filho de Deucalião, o Noé da mitologia grega, que repovoou a terra, devastada pelo diluvio, lançando pedras atraz de si. A anfictionia foi contemporanea das primeiras guerras da Helada antiga. Doze povos grandes e pequenos faziam parte dela. Cada um deles enviava um certo numero de deputados ao «Grande Conselho», que se reunia em assembleia duas vezes por ano, umas vezes nas Termópilas, á sombra do templo de Démeter, deusa da Paz e dos Juramentos, outras vezes em Delfos, perto do tripode de Pitia e sob a invocação do Apolo, deus da equidade. A Sociedade das Nações helenicas tinha o direito de levantar um exercito, de nomear um generalissimo, de chamar os membros rebeldes perante um tribunal, e de os punir por meio de multas ou de guerras de castigo.

✦ ✦ ✦

O dominio do mundo que os doutores da antiga lei tinham prometido ao povo de Israel, é que Alexandre o Grande, filho e herdeiro de Filipe da Macedonia, julgou poder conquistar, foi a Roma dos Cesares que o realisou. Dum extremo ao outro do mundo conhecido as fronteiras cairam. Da Espanha ao Eufrates e do mar do Norte ao Sahara, o universo não formou mais do que um unico Estado.

Para designar o povo e o territorio de Roma dizia-se então correntemente o «genero humano».

Com a conquista do mundo, caiu a Republica para dar lugar ao Imperio. Sob o Imperio realisa-se a unidade social e politica do povo romano. Quasi todo o mundo conhecido obedece a Cesar. Esta absorpção do mundo pela força e pela civilisação de Roma e de Roma pelo mundo ocupou demasiado os homens durante muitas gerações para lhes deixar o tempo, o gosto ou a força de se baterem.

Com a unificação do imperio romano, abriu-se então um periodo aureo de paz, de universal pacificação: foi a «Pax Romana», de inefaveis beneficios, uma especie de idade de ouro.

Foi com efeito um acontecimento prodigioso, unico; durante 400 anos Roma deu ao mundo uma paz e uma unidade tais como este até aí não tinha conhecido, nem depois, até hoje, conheceu.

Assim quando o imperio desabou sob a acção dos Barbaros, não sómente a élite dos contemporaneos ficou inconsolavel, mas através de muitas gerações a recordação e a saudade dessa paz permanente se perpetuaram como se fosse um segundo paraiso perdido...

✦ ✦ ✦

Durante a longa noite da idade media foi notavel a acção da igreja na pacificação da Europa; para evitar as guerras constantes organisou uma «Liga para a conservação da paz», um «pactum pacis», onde entravam prelados e senhores.

Todo o fiel de idade superior a quinze anos devia jurar a paz e entrar nas milicias diocesanas, encarregadas de punir as infracções ao «pacto da paz».

Estes eram obrigados a marchar contra o inimigo á frente dos seus paroquianos. A paz de Deus foi acc

lhida com entusiasmo por todos os oprimidos, mas um grande numeros de senhores recusou-lhe o seu concurso. Assim a igreja não tardou a ajuntar ao «pactum pacis» a Tregua de Deus», que, sem se confundir com ele, o completou.

A paz de Deus tinha por fim subtrair ás violencias certas categorias de victimas que os senhores deviam respeitar em qualquer ocasião. A tregua proibia a guerra aos principes como aos camponezes durante certos periodos cuidadosamente fixados.

✦ ✦ ✦

No decurso dos tres primeiros seculos da idade moderna, apareceu uma serie de projectos para o estabelecimento duma autoridade comum a toda a Europa, que, sem se intrometer nos negocios interiores dos Estados individuais, poderia obrigá-los a viver em paz.

A mais antiga destas tentativas, que merece menção, é a do grande homem de Estado francez, o duque de Sully, primeiro ministro de Henrique IV, no principio do seculo XVII. Depois da morte de Henrique IV, Sully desenvolveu nas suas «Economies royales», um projecto completo de reconstituição da Europa, projecto que ele pretendia ter sido concebido pelo rei, e que este teria realisado,se não tivesse morrido. Henrique IV, segundo o seu ministro, pretendia prevenir as guerras internacionais fundando a «Grande Republica Cristã das Nações Europeias».

Para chegar á paz perpetua seria necessario estabelecer o equilibrio perfeito entre os diversos Estados, e para estabelecer este equilibrio era preciso diminuir aqueles Estados cuja grandeza excessiva representava uma ameaça para os outros, e aumentar, ou pelo menos agrupar em confederações os de menor importancia. Segundo este «grand dessein» que Sully atribuia a Henrique IV, os conflitos entre os Estados seriam submetidos a conselhos, segundo o modelo das anfictionias.

Em 1713 o abade de Saint-Pierre, membro da Academia franceza, apresentou ao Congresso de Utrecht o o seu «Projet de paix perpétuelle», igual ao de Henrique IV; quinze anos mais tarde, em 1728, publicou um resumo desta obra, em que propunha que todos os soberanos da Europa fizessem entre si uma aliança de paz perpetua e irrevogavel, que seria mantida por um congresso permanente de embaixadores. O seu «Projet de paix perpétuelle» foi muito lido no seculo XVIII.

Emquanto Voltaire zombava de «l'impraticable paix de l'abbé de Saint-Pierre», outros elevados espiritos do tempo esperavam do projecto bons resultados. Um destes, Jean Jacques Rousseau, resumiu as doutrinas do abade no seu estilo caloroso de apostolo, preconisando o estabelecimento dum tribunal arbitral permanente, chamado o «areópago das nações» e pretendeu demonstrar que para realisar este sonho, bastaria a boa vontade dos homens.

Algum tempo *mais tarde*, em 1795, estas mesmas doutrinas foram remodeladas e defendidas ardentemente pelo maior dos filosofos alemães, Emmanuel Kant que, do mesmo modo que Falati sustentava a ideia duma federação de Estados Europeus. As ideias do abade de Saint Pierre obtiveram, além da adesão destes ilustres filosofos, o aplauso de muitos escritores e pensadores dos seculos XVIII e XIX, entre eles Bentham, grande jurisconsulto inglez, que indicava como meio de evitar as guerras continuas a reunião permanente dum congresso de deputados das potencias europeias, que devia ter a função de tribunal e resolver todas as disputas internacionais, excluindo da confederação europeia todo o Estado que não se submetesse ás suas decisões.

✦ ✦ ✦

A revolução franceza, esse grande movimento social dos fins do seculo XVIII, oferece, acerca da guerra, um bem singular contraste.

Aos preparativos belicosos da Inglaterra, Luiz XVI tinha respondido pelo armamento de 14 naus de linha.

A assembleia nacional aproveitou a ocasião para declarar que a paz é o primeiro dos bens e que um povo livre não ataca nenhum outro.

Os Robespierre, os Petion afirmavam, com a mão sobre o coração, que a França tinha renunciado, para sempre, a todo o projecto ambicioso, e que ela consideraria os seus limites como fixados pelos destinos eternos.

—«Que todos os povos sejam livres como nós, dizia o cura Rollet, «et on ne se battra plus».

Mas eles não viam, como diz Alberto Sorel, que a guerra se ocultava nas suas almas e que o impulso hereditario do sangue francês, que corria nas suas veias, os conduziria irresistivelmente a propagar a Revolução, depois de a ter levado a efeito. Efectivamente em 20 de Abril de 1792, a Assembleia Legislativa obrigava Luiz XVI a declarar a guerra á Austria e, em 20 de Setembro seguinte, Dumouriez ganhava a batalha de Valmy.

A era das grandes lutas estava aberta.

Dez anos mais tarde, os soldados da liberdade, que tinham partido para conquistar a adesão do mundo ás suas ideias, davam á França e á Europa um senhor, e que senhor! o proprio Deus da guerra, Napoleão!...

Raul Humberto de Lima Simões

Primeiras representações

TEATRO POLYTEAMA—«A Raça», de Liñares Rivas, *tradução de Accacio Antunes.*

A peça de Liñares Rivas, de que por acaso li algumas passagens uma noite destas, e com que a Companhia Lucilia Simões inaugurou no Politeama os seus espectaculos, não pertence, evidentemente, ao grande teatro de arte.

Aquele esgotadissimo «conflito das castas», que tem dado e continua a dar uma serie interminavel de assuntos de teatro, começa já a fatigar um pouco.

Além disso, quando, como neste caso, a estrutura geral da peça não é impecavel, resulta mesmo monótono. Aos trez actos do sr. Liñares Rivas falta toda aquela ardente sentimentalidade que transborda em quasi todo o teatro italiano, e falta tambem o espirito gracioso e gentil, que pode ser falso e pouco humano, mas que é indiscutivelmente atraente, do teatro francez.

As scenas arrastam-se muito e o 1.° acto corre lento, pouco brilhante, muito diluido na acção, e com um final antiquado, «recherché», mas de forma alguma... «trouvé»...

Os outros actos pareceram nos melhores, sem contudo, infelizmente, nos entusiasmarem.

Em toda a peça deslisa o papel dum «raisonneur-blagueur» (João Lopes) cujos conceitos teem por vezes espirito, mas cuja vivacidade, cuja construção, a nosso ver, perde, na tradução, aliás correta do sr. Acacio Antunes, 50 0|0 do valor original.

Enfim é uma peça que se fosse portugueza... o sr. Gallardo regeitaria no Teatro Nacional, e os outros empresarios... mandariam para o auctor corrigir, com muitas cruzes a vermelho...

Mas trata-se do sr. Liñares Rivas... entonces, viva tu madre, caracoles!

✦ ✦ ✦

Merece todas as honras de representação a admiravel actriz Lucinda Simões. Não se representa melhor em parte alguma. Pode dizer-se que apesar da sua avançada idade, esta senhora continua na plena vivacidade dos seus altos recursos de actriz. Não ha, no seu trabalho de comediante, senão que aplaudir com ambas as mãos.

Houve duas estreantes no Politeama, ambas discipulas de Lucilia Simões: Alda Rodrigues e Maria Corte Real.

A primeira revelou um temperamento vibratil e interessante, comquanto ainda, como é natural, o seu trabalho se ressinta um pouco de pisar pela primeira vez um palco. No entanto quem faz aquilo sente. E' apenas uma questão de estudo e de tempo e vencerá.

A segunda, Maria Corte Real, é um temperamento mais brilhante, mais comunicativo, mais ardente. A sua voz está maravilhosamente colocada. Em trabalhos de mais responsabilidade estamos certos que se revelerá uma actriz de muitas qualidades. Além de tudo tem uma gentilissima figura em scena e veste com muito gosto.

Dos homens, ha que citar em primeiro lugar Erico Braga. Vestindo com grande elegancia, apresentando-se muito bem, a sua figura na scena conquista logo pela sua natural distinção. O seu trabalho foi consciencioso e revelou um esforço digno da sua parte. Seja-nos porém licito objectar-lhe qualquer coisa á sua representação do 3.° acto.

Na scena com Alda Rodrigues, toda a colocação de voz e toda a gradação de «nuances» nos parece errada. Aquele dialogo não devia de forma alguma, e por todos os motivos representar-se naquele tom. Em primeiro lugar o galã está falando numa sala, a uma mulher e só com ela. Para quê, vibrar tanto, avolumar tão e[illegible]eradamente, articular tão batidamente?

Em segundo lugar a voz de Alda Rodrigues é fraquissima, um pouco nasalada, e articulada ainda com as naturais deficiencias. As palavras de Erico Braga, portanto, engolem, dominam, ensurdecem para se ouvir falar depois a actriz que com ele contrascena.

Ainda em ultima analise se pelo menos as frases do principio fossem ditas duma forma mais baixa e mais quente, a scena toda iria num «crescendo», e a pouco e pouco se valorisaria o final. De resto, repetimos, aquele dialogo devia mesmo ter outra marcação. Devia ser mais intimo, mais quente, mais aconchegado, mais dominador. Tal como está é declamatorio e, desculpe-nos Erico Braga, mal compreendido.

Os restantes personagens, João Lopes com inteligencia, mas com uma dição já incompreensivel nos balcões de 1.ª ordem. Seixas Pereira muito bem. Calazans regularmente e Lino Ribeiro idem.

Os scenarios passaveis, mas o do primeiro acto um pouco agressivo, Mobiliario a caracter.

O HOMEM QUE PASSA

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«A Leiteira de Entre Arroios».
POLITEAMA—A's 21,15—«A Raça».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Gato por Lebre».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac»
GIL VICENTE—A's 21,30—Aos domingos, segundas e quintas-feiras—«A Martire».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—A's quintas sabados e domingos—«O Homem Macaco».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Noticiario

Entre nós

A distribuição da peça «Jerusalém» em ensaios no teatro de S. Carlos, para apresentação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, é a seguinte: «George Lesley», Robles Monteiro, «Padre Lazaro», Henrique de Albuquerque; «Leonardo», Ernesto Rodrigues; «Irmão Deodato», Tomé de Veiga; «Um judeu», Antonio Pinheiro; «Frei Boa Ventura», José Alves; «Um franciscano», Otavio Bramão; «Um popular», Rui Metelo; «Outro popular» José Miranda; «Um monge grego», Narciso Vaz; «Um criado», José Alves; «Domicia», Amelia Rey Colaço; «Miss Lesley», Antonia de Sousa e «Annie», Judith Silva.

—Registamos e agradecemos o amavel bilhete dos cançonetistas os «Serranos», trio de variedades que com tanto exito se tem exibido.

Esperamos em breve podermos referir-nos á reaparição do tão interessantes e amaveis artistas.

—A inauguração da epoca de inverno no Eden realisa-se brevemente com a fantasia revista «Pau de dois bicos» que vai ser posta em scena com desusado brilhantismo.

Os scenarios do 1.° acto são todos de Eduardo Reis (filho) e os do 2.° acto de Renda, Serra & Amancio.

Os compéres serão desempenhados por Nascimento Fernandes e Luiz Bravo, dois nomes que nos garantem noites de permanente alegria.

—Recebemos o ultimo numero do brilhante semanario teatral *Vida moça*, que apresenta ótima colaboração de Lisboa e Porto.

—Depois do descanso habitual do domingo, proseguem hoje no Nacional, os ensaios da peça historica de D. João da Camara, intitulada «D. Afonso VI», que será em breve representado, para inauguração da epoca de inverno.

—Fez hoje no Salão Foz, a apresentação da «Companhia Otelo de Carvalho» que vai, ali, representar a nova revista «Bichinho Gato», de que são autores Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira.

A companhia compõe-se dos seguintes elementos artisticos: Actrizes: Laura Costa, Julia de Assunção, Rosalina Saial, Tina Coelho, Guilhermina Anjos, Eugenia Quintão, Matia Silva, Julia Pinto, Dina Moreira, Fernanda de Almeida e Maria Coelho. Actores: Antonio Gomes, Otelo de Carvalho, Martins dos Santos, José David, Julio Martins, Francisco Mendonça, Reginaldo Duarte, Garcia Ruas. Director artistico, Otelo de Carvalho; ensaiador, Martins dos Santos; maestro, Luiz Filgueiras; directora do corpo de baile, Encarnacion Fernandez; ponto, Pinto Monteiro; contra-regra, Mendonça; costumier, Castelo Branco; cabeleireiro, Victor Manuel; maquinista, Miguel de Almeida; electricista, Emildio Pratas; secretario da companhia, Ricardo Lombert.

Reclamos

S. Luiz

Hoje e amanhã são dias de grande enchente no S. Luiz. Despede-se a linda opereta «A Leiteira de Entre Arroios», que amanhã celebra em noite de grande festa a sua 100.ª representação e que será definitivamente a ultima, pois que depois de amanhã, quarta feira sobe á scena a primeira peça nova da epoca, a celebre opereta italiana de grande espectaculo «O Marido Provisorio», cuja acção decorre toda no Egypto com deslumbrante scenario e sumptuoso guarda roupa.

Avenida

Constitue o maior exito dos teatros de Lisboa a opereta «Flores da Noite» o grande sucesso da companhia Satanela-Amarante e a peça de maior nome neste começo de temporada.

Apolo

Vamos por partes porque temos tempo para isso. Porque constitue o «Gato por Lebre» um grande sucesso? E' do que vamos informar o publico. Quanto a desempenho temos em primeiro lugar maravilhoso trabalho de Henrique Alves no «compére» uma das suas ultimas creações de maior valia. A critica o disse; o publico o confirmará.

Ultima Hora

Algumas noticias de politica e de administração

Dizia-se esta tarde na Arcada que o sr. Lelo Portela, ministro da Justiça substituirá interinamente o sr. Fernandes Costa, logo que este ilustre homem publico vá para Madrid, como ministro plenipotenciario de Portugal. Segundo esta versão a pasta não será provida definitivamente antes da reabertura da sessão legislativa.

—Parece estar definitivamente resolvido que será o sr. Vasco Borges, antigo parlamentar e ex-ministro do Estado, o Comissario Portuguez na Exposição do Rio de Janeiro. A nomeação definitiva parece estar dependente da aceitação do convite que hoje lhe foi dirigido.

—A reorganisação da Policia de Segurança do Estado não se fará—afirma-se—antes da reabertura do Parlamento, onde será apresentada, pelo governo, uma reforma completa de todos os serviços policiais de Lisboa.

Entretanto e a titulo provisorio, foram hoje readmitidos alguns agentes.

—Para o Rio de Janeiro foram hoje expedidos muitos telegramas noticiosos, referentes á cerimonia da entrega da bandeira oferecida pelo Orfeon Portuguez do Rio de Janeiro ao nosso exercito continental.

—Foram hontem lançadas ao mar, no Terreiro do Paço, uma certa quantidade de bombas, apreendidas a quando dos ultimos acontecimentos.

Uma transferencia de bandeira

Manifestação comovente

A cerimonia da transferencia do Palacio de Belem para o ministerio da Guerra, da bandeira oferecida ao nosso exercito pela colonia portuguesa do Brazil, teve lugar hoje, pelas 15 horas. Foi deveras interessante.

Até ao Ministerio da Guerra, foi a bandeira escoltada por uma força de lanceiros, vendo-se no Terreiro do Paço, grandes contingentes do exercito, marinha, G. N. R., e Guarda Fiscal, que lhe prestaram a devida continencia.

Ao acto da entrega da bandeira ao sr. Ministro da Guerra, assistiu todo o ministerio e grande numero de oficiais, além das muitas pessoas que se aglomeraram no Terreiro do Paço.

O sr. ministro da guerra pronunciou algumas palavras, enaltecendo o gesto da oferta.

Poeira da Arcada

Na presidencia do ministerio foi hoje recebido um telegrama de Macau noticiando a cordealidade das negociações entaboladas entre o governo daquela provincia e o governo chinez.

* * *

O corpo docente da Escola de Belas Artes de Lisboa foi hoje agradecer ao sr. ministro da Instrução a sua visita áquele estabelecimento e as atenções que lhe tem dispensado.

✦ ✦ ✦

O sr. Antonio Augusto Dias foi exonerado, a seu pedido, de 2.° assistente do sub-grupo de zoologia da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

✦ ✦ ✦

Recomeçaram hoje na Alfandega de Lisboa os leilões das mercadorias ainda existentes, que pertenciam aos navios ex-alemães.

Por essas ruas

Por matar uma mula

Foi preso esta tarde o carroceiro Manuel Silva, acusado por seu patrão Aires Gomes Terra de matar uma mula que lhe pertencia.

Foi na mala

Queixou-se hoje á policia a sr.ª D. Laurentina Gomes, porque, tendo deixado a guardar uma mala de mão que continha varios objectos de valor, no estabelecimento de uma mercearia, os proprietarios da mesma se negaram depois a entregá-la.

Vida Sportiva

Os proximos combates de "Box,,

Realisam-se na quarta-feira, reaparecendo Faustino Pereira

O proximo espectaculo de «box» no Coliseu dos Recreios realisa-se na quarta-feira, á noite, sabendo-se já que dois encontros de interesse se realisam entre Violas e Egrel, «boxeur» francez que deve chegar a Lisboa ámanhã, de manhã.

O outro combate é entre o portuguez Faustino Pereira e Berger, tambem francez.

Devem ser dois combates bons, visto que estão equilibradas as forças e o peso dos combatentes.

Egrel conta no seu record vitorias sobre Chassagne, que ha pouco esteve entre nós, Auger, Dorgen e outros e Jean de Berger conta vitorias sobre Lautez, Verne, Lajes, Franck André, Leo Legrand e outros.

Como se vê, ambos os francezes que aparecem são «boxeurs» de categoria. Violas e Faustino teem, pois, dois adversarios de respeito.

O espectaculo ainda deve incluir um combate entre amadores.

União dos empregados de barbeiros de Lisboa

Reune hoje ás 21 horas em assembleia geral para discussão do relatorio da Comissão revisora.

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

Comentarios ao caracter portuguez — Fisiologia dos Conventos — As reliquias, os santos e os milagres

Em Lisboa e Porto, tanto como por toda a provincia, ainda se vêem os restos desses antigos palacios que só eram excedidos em luxo e ostentação pelos Paços Reais, que tambem abundavam.

A construção dos antigos castelos dos seculos XII e XIII, cujas ruinas se ostentam vistosas e respeitaveis por esse paiz fóra, cedera nos seculos XV e XVI o passo á contrução de Conventos, refugio da indolencia, da preguiça e da ociosidade, morada do desamor ao trabalho, no dizer do nosso erudito Pinho Leal. (1).

Sem a larga digressão historica que temos vindo a fazer, não se compreende o caracter portuguez actual, coe-se na historia episodica, como o temos nos nossos historiadores, ou na fórmula catastrófica de Oliveira Martins que descreve os factos como casuais sem filiação, sem determinismo.

O caracter de um povo é sempre a resultante dos factores etnicos que o determinaram, alterados pelas modificações que o ambiente historico lhe introduziu.

Embora oportunamente tenhamos de vir a fixar em definitivo o caracter portuguez sob o ponto de vista rigorosamente etnico, bem expresso no nosso folk-lore ainda por interpretar, o estudo do seculo XVI é assás elucidativo como justificação historica do nosso alheamento dos interesses comuns, da nossa actual falta de convicções profundas, da nossa constante dissimulação de intuitos, da negação efectiva para as elaborações intelectuais, entre nós preferidas por esta constante zombaria, género «Canaille» recebido da leviana França atravez do teatro e dos romances doentios que traduzimos da imaginação alheia, de preferencia a concebê-los nos exercicios da imaginação propria.

De envolto com os raquiticos casebres onde o povo portuguez nos seculos XV e XVI morava, erguiam-se, todo a lado das igrejas, dos palacios de fidalgos e das residencias reaes, essas altivas moles conventuaes que ao lusco-fusco da tarde ou da madrugada, desenhavam no alto e ao longe a silhueta escura das suas muralhas a obumbrar toda a povoação que lhes ficava ao sopé.

Eram dos maiores entre os grandes, esses colossos de pedra e cal, diferençando se do meio ambiente pelo volume, pela extensão, pelos confortos e pelo poderio. O povo, compelido pelas circunstancias a tolerar, suportava-lhes o imenso peso moral, ainda mais do que material.

Nem todos os nossos conventos eram sumptuosos; todos, porem, possuiam paredes alterosas, com a sua Igreja e Sacristia anexa, encimados por uma sineira para chamar á missa das almas, quando não podiam dispôr de torres e zimborios arrojados a impôr submissão pelo prestigio da grandeza.

Em geral, a arquitectura escolhida era pesada, ainda mesmo nos casos de maior sumptuosidade, como se observa nas ruinas do Carmo, no mosteiro dos Jeronimos em Belem, no Convento de Cristo em Tomar, no da Batalha e noutros.

Do Convento fazia parte a Cerca, murada numa área sempre relativamente grande para cultivo dos regalos horticolas e distração dos frades ou freiras e o celeiro, sempre abundantemente provido.

Ali nunca escassiavam recursos para ocorrer ás necessidades e confortos, porque os rendimentos e doações eram muitos e valiosos.

A' falta de agua logo opunham a construção de aqueductos de pedra em larga extensão, quando o doce liquido tinha de ir buscar-se mais longe.

Quem viaja pelo paiz, mesmo em caminho de ferro, ainda avista por umas e outras partes aqueductos conventuais, em actividade alguns, outros arruinados, por não falar dos muitos que o progresso já demoliu por desnecessarios.

No interior dos conventos era obrigada a Casa do Estrado, que correspondia á moderna sala de visitas, os amplos corredores ladeados de células fradescas, os dormitorios e a claustra num quadrilátero de arcaria, quasi sempre com lago ao meio, tudo destinado a passeio e regalo dos que viviam na clausura.

Por que nada ali faltasse, a cozinha, as dispensas, a adega e o refeitorio mereciam uma atenção especial.

Nesta secção atendia-se de preferencia ao conforto e maior soma de comodidades. Os Reitores e Abades eram escrupulosos com a frasqueira e a cozinha.

A do Convento de Alcobaça tinha tal amplitude que, ao construi-la se proveu para que lhe corresse pelo meio o rio Alcoa, onde se faziam as lavagens!

A vida conventual passava-se oficialmente a rezar, pregar, confessor, esmolar e ler.

Para esta ultima função dispunham de magnificas livrarias os Congregados do Oratorio, os Franciscanos, os Teatinos, os Trinitarios e alguns mais.

A livraria do Convento de Jesus em Lisboa não era simplesmente ampla, mas riquissima em obras de consulta.

Era boa fonte de receitas, servindo simultaneamente os interesses da obcecação e fanatismo, a exploração das promessas, dos milagres e das reliquias.

Na Igreja dos conventos, encastoados ou metidos em relicarios ás vezes de ouro e pedrarias, havia sempre supostos espinhos da Coroa de Cristo, cabelinhos da barba do mesmo, pedacinhos do Santo Lenho, migalhas do pão da ceia do Senhor, contas do rozario da Virgem Nossa Senhora, partes da cruz ou aspa do apostolo Santo André, ossinhos do corpo de S. Pedro, S. Paulo, S. Vicente, S. João, Santo Estevam, martires de Marrocos e mais uma infinidade de nomes tirados do agiologio católico.

Tambem se explorava com a suposta santidade dos corpos que o tempo não decompusera na sepultura.

E com todos estes protestos se bordavam milagres, misterios e sermões, extorquindo ao fanatismo valiosas esmolas e donativos que mais vinham avolumar as importantes doações e rendimentos que todos os conventos tinham.

No seculo XVI o paiz estava profusamente salpicado de Igrejas e Conventos.

Em tão grande numero estes eram, que no seculo imediato chegaram a parecer demais, a ponto que aos Teatinos, apesar da sua muita influencia e da grande protecção de que dispunham, já só foi permitido dar á sua nova congregação o aspecto e condições de Hospicio. (2)

Só em Lisboa existiam em actividade no seculo a que o nosso estudo se reporta, uns doze conventos de frades, incluindo o dos Martires de S. Francisco da Cidade, onde actualmente funciona a Bibliotheca Nacional, e o de Nossa Senhora de Jesus em Xabregas, além de uns nove conventos de freiras, incluindo o da Madre de Deus, de Santa Clara, de Santa Marta e outros.

(Continúa).

Ladislau Batalha

(1) Hist. dos Estabelecimentos scientificos, literarios e artisticos de Portugal. III.80-81.

(2) Castilho—Lisboa Antiga—III—24.

A CAPITAL

3908 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Terça-feira, 11 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

"A ultima desilusão,,

O sr. Magalhães Lima explicou a um redutor do nosso colega «A Manhã» as razões porque fracassou o movimento tendente a levar ao poder um ministerio nacional. E pode dizer-se que fracassou por completo, porque o sr. Magalhães Lima terminantemente declara nessa entrevista «ua desilusão» acrescentando que não firmará nenhuma nova comissão afim de levar por diante o movimento iludido. Quer dizer: é o proprio sr. Magalhães Lima quem reconhece a razão que assistia ou que, como nós, lhe acentuaram o caracter quimerico da tentativa a que o ilustre tribuno republicano se abalançara.

Mas, nas suas declarações, o sr. Magalhães Lima lança grande luz sobre os principais motivos do seu insucesso. Esses motivos são de natureza tal que levam o sr. Magalhães Lima a constatar que a sociedade portuguesa se mantem minada por odios ruins. O sr. Magalhães Lima deparou «com o egoismo mais grosseiro, com os processos mais desprezíveis».

Nos premeditações revolucionarias que pretendeu canalisar para um caminho de legalidade e de ordem, o sr. Magalhães Lima não descobriu nobres impulsos. Não teve de refrear exaltações, que podiam ser perigosas mas generosissimas. O que encontrou foram «arranjinhos», vaidade, ganancia, o interesse inconfessavel. Entram em tudo estas preocupações miseraveis. E tudo isto invalida qualquer pensamento de regeneração. O sr. Magalhães Lima julgou poder servir esse pensamento com a sua iniciativa. Ele proprio confessa o seu fracasso.

Diga-nos agora o ilustre tribuno que confiança podiamos nós ter nesse movimento revolucionario, que, cingindo-se ás normas legais, na realidade enformava dos propositos ruins que o sr. Magalhães Lima assinala? Nenhuma confiança, nenhuma. O sr. Antonio Granjo, no seu discurso de Loures, declarou que se avistara com algumas personalidades comprometidas na celebre «intentona» de que o sr. Magalhães Lima quiz fazer alguma coisa de aproveitavel. Perguntou-lhes o que queriam e como pensavam realisar os seus fins. Responderam-lhe gaguejando banalidades e mentiras.

Não tinham nenhuma idéa, nenhum plano sobre a resolução dos problemas economico e financeiro. Queriam reprimir a reacção clerical, e isto apontaram um unico facto da reacção clerical, pela simples razão do que ó causa que não existe. Parece que, para alicerce desse protexto, destinado a acordar o espirito jacobino, procuraram referir-se ás procissões e romarias. Mas nas provincias as romarias não são proibidas pela lei da separação e sempre se realisaram no proprio consulado do sr. Afonso Costa. Verdade seja que já ha quem circunscreva a proibição desses actos religiosos ás proximidades de Lisboa, de forma que a lei da separação, a basilar, a intangivel, deveria ter uma aplicação rigorosa, não em todo o paiz, mas só em Lisboa e seus arredores.

Uma verdadeira miseria, no fundo da qual só existia uma ideia assente e da qual se não desistiria em caso algum — a de assaltar as repartições do Estado, pondo fóra milhares de empregados para anichar os salvadores nacionais.

O sr. Magalhães Lima confessa que foi a sua ultima desilusão. Oxalá assim seja. Em tudo isto, só um facto causa pena, é que a figura respeitada do sr. Magalhães Lima se veja tantas vezes rodiado dos elementos que só podem desprestigia-la e amesquinha-la.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes

Uma grande reunião extraordinaria

E' na proxima 4.ª-feira, 19 do corrente, que se realisa nesta Sociedade a grande reunião convocada pelo presidente da Assembleia Geral, arquitecto Adães Bermudes, a fim de apreciar o pedido da comissão colectiva da direcção da Casa dos Artistas.

E' inutil acentuar a alta importancia de tal reunião, que pode duma forma decisiva influir nos destinos da nossa primeira agremiação d'Arte. Além do pedido da Direcção, serão discutidas as propostas de admissão dos novos socios.

Por todos os motivos tal assembleia geral reveste o caracter dum acontecimento historico no meio artistico.

A imprensa vai ser convidada a assistir, tendo nós já recebido oficiosamente esse convite.

Desaparecidos em naufragio

GLASGOW, 11. — No naufragio do vapor «Rowan», no golfo de Clyde, desapareceram 25 pessoas. — (H).

A partir de 15 de Outubro, «A Capital» sairá inteiramente remodelada no seu aspecto tipografico, com novas secções e novas colaborações, em numeros de quatro e seis paginas. Colaboração assídua de Julio Dantas e Raul Brandão. Um novo folhetim de Rocha Martins, «Spartacus», sensacional reconstituição das lutas entre patricios e proletarios na velha Roma. Artigos e crónicas politicas de Mayer Garção e Herculano Nunes. Crónica diaria, «Migalhas», de André Brun. Correio diario de arte e de letras. Secção de teatros profusamente ilustrada. Impressões de viagem na Allemanha e Austria por Armando Ferreira. Crónicas musicais de Maria Judice da Costa. Secção de vida desportiva por Ruy da Cunha. Colaboração artistica de Alberto de Sousa e Leitão de Barros. Nota diaria da Bolsa. Cartas de Paris, Londres, Roma e Madrid. Caricaturas de Eduardo Faria. Contos e novelas. Secção feminina. Concursos e inquéritos pitorescos.

Por terras de além

O tratado de Versailles e a insolvibilidade da Alemanha — A paz com a Alemanha

Tendo a experiencia mostrado praticamente a inexequibilidade do Tratado de Versailles, cujas emendas, aclaramentos e modificações já avolumam quasi tanto como o proprio tratado, a Europa vai mostrando de mais para mais a tendencia a conciliar-se, saindo das formulas rigidas de vencedora para outras mais aceitaveis por mais humanas.

Foi preciso que se compreendesse que a ocupação forçada de territorios teutonicos, em vez de resolver, como se supunha, mais agravou o problema. A ocupação é dispendiosissima, agrava o mal estar, faz arrefecer os estimulos para o trabalho e provoca atritos que tornam o problema mais irredutivel.

O de que a Europa neste momento carece como, condição «sine qua», é dinheiro, numerario suficiente para reparar os estragos da Guerra e reconstituir as finanças, assim procurando normalisar a situação dos Estados e a vida economica dos povos.

E no actual momento, em presença do estado de desagregação a que o espirito individualista está conduzindo as sociedades, conta-se menos com a produção de riqueza proveniente da intensificação do trabalho, do que com os marcos que se procura estorquir á Alemanha, responsabilisando-a por uma guerra que ela em verdade só era interessada em evitar, visto que pela paz e pelo trabalho ia vencendo e alcançando a hegemonia industrial do mundo.

Mas, porque a corda, por forte que seja, tanto se estica até que parte, assim tantas e tão violentas foram as imposições e exigencias de fisco e cobrança no paiz Germanico, que o marco que subira um pouco, voltou a descer, a baixar, ameaçando de ficar inteiramente desvalorisado.

Foi então que surgiu o terror das nações. A America do Norte previra o fracasso e tratou de se reconciliar com a Alemanha.

Inglaterra adivinhou a iminencia da catastrofe, e desinteressou-se da anterior solidariedade com os seus aliados, para favorecer a sua antiga competidora nas delimitações da Alta Silesia.

Só França, entregue ao terror da visinhança alemã, quis manter os seus odios, tirar um partido desusado da convencional vitoria sobre os teutões. Nesta atitude incompreensivel, não viu com bons olhos a convenção americo-alemã, nem a confraternisação entre Inglaterra e a sua velha antagonista.

E lá se entreteve a escrever aleixandrinos de odio velho e a pronunciar discursos inflamados de nevrotico patriotismo.

Todavia, perante a evidencia das realidades, conformou-se com o procedimento de ingleses e americanos e veio a seguir-lhes o exemplo.

A ultima entrevista dos dois representantes realisou-se em Wiesbaden, e podendo considerar-se nos seus resultados uma autentica vitoria diplomatica no caminho da manutenção da paz europeia.

Ao mesmo tempo que a Alemanha se mostra inclinada a satisfazer os seus compromissos, declara não poder em vista da baixa cambial, aceitando, porém, qualquer plataforma viavel, como seria a de contribuir com materiais em vez de dinheiro.

A proposta foi aceite pela França, do que se celebrou acordo firmado pelas duas partes contratantes, em nome dos seus respectivos governos.

Reproduzimos dum comunicado a declaração elevada e grande que o sr. Rathenau escreveu e que muito o honra, assim como ao seu paiz:

«A Convenção de Wiesbaden é um acordo de livre vontade, em que a vontade da Alemanha se junta á da França, com o fim da reconstrução pacifica.

De uma parte e da outra, trata-se de apressar a reconstrução pacifica das regiões devastadas da França.

E' um principio de colaboração internacional, e talvez um simbolo de reconstrução universal. Para atingir este fim, a França necessita de um regulamento financeiro que permita forçar os seus trabalhos durante um periodo de quatro anos.

A Alemanha necessita de converter, o mais possivel, as suas prestações-ouro em prestações-natureza.

«A Alemanha toma sobre si um sacrificio tanto mais pezado quanto a sua situação não é a de um potentado financeiro.

Todavia presta-se a este sacrificio para mais uma vez provar quanto ela tem a peito realisar um supremo esforço para o completo restabelecimento e bem estar de toda a Europa.

Como se vê, está de facto estabelecida na Europa e no mundo a paz de todos os Estados com a Alemanha, menos o Estado portuguez que parece continuar ainda em guerra com um paiz de que nunca recebemos o menor agravo, sem ao menos com isso neste momento sermos agradaveis a França e Inglaterra que tanto nos teem agravado e depauperado por essa historia fóra.

Sociedade das Nações

Vai reunir o Conselho

PARIS, 11. — O «Temps» recebeu telegramas de Genebra, dizendo que o conselho da Sociedade das Nações deve reunir-se na quarta-feira, sob a presidencia do visconde Ishii, a fim de tomar conhecimento do relatorio da comissão dos quatro nomeada para tratar da questão da Alta Silesia. Logo que se chegue a acordo, será enviado um telegrama ao sr. Briand. — (H).

Loucheur e Rathenau — A paz definitivamente pratica entre a Galia e a Germania

França e Alemanha passaram a entender-se pelas vias diplomaticas e a trocar notas de caracter amistoso, por modo que o ministro francez, sr. Loucheur e o ministro alemão sr. Rathenau obtiveram credenciais dos seus governos para concertarem um acordo que felismente já está fechado e ratificado.

E' a esse acordo que na sua eloquente concisão se referem alguns telegramas e noticias soltas que pela imprensa europeia vão aparecendo.

Universidade Livre

Ano lectivo de 1921-1922

Está aberta a matricula para os cursos fixos que esta prestimosa colectividade mantem todos os anos na sua séde aos quais concorrem inumeras pessoas. Os cursos para os quais se recebe desde já inscrição são: Portuguez, Francez, Aritmetica, Escrituração comercial, Taquigrafia e Dactilografia.

Está tambem preparando uma serie de conferencias sobre assuntos de interesse publico, convidando para isso professores das varias faculdades da Universidade de Lisboa.

A Exposição do Rio de Janeiro

A teoria monarquica dos «nossos amigos», aplicada pelo partido liberal — Não ha tempo a perder, mas a governação não o entende assim

Segundo lêmos nos jornais da manhã foi o sr. Antonio Granjo muito censurado, em reunião magna dos homens dirigentes do partido liberal, porque convidou, para comissario da Exposição do Rio de Janeiro, o sr. Cunha Leal e ainda porque tem nomeado, para cargos de responsabilidade, homens ilustres que não comungam no credo liberalesco enquistado na calçada do Combro. O partido liberal reivindica assim, por intermedio dos seus mais portentosos cerebros, a doutrina descarada do «venha a nós», que os partidos da extincta monarquia sintetisaram na formula de que a justiça era para toda a gente, mas que os favores governamentais só eram devidos aos «nossos amigos».

Entendiamos nós (e, comnosco, mais meia duzia de ingenuos) que numa Democracia bem organisada só a competencia e a honorabilidade individuais deviam guiar os governantes na escolha dos altos funcionarios encarregados da organisação e direcção dos serviços publicos de responsabilidade. Não estranhamos, pois, que o sr. Antonio Granjo dirigisse convites aos srs. Cunha Leal e Vasco Borges, homens publicos bastante representativos e talentosos para bem se desempenharem da missão do Comissariado na Exposição do Rio de Janeiro; e, pela mesmissima razão nenhuma reflexão depreciativa por nós foi feita quando andou na berra o nome aureolado do sr. Antonio Luiz Gomes.

Mas já assim não pensam os dirigentes do partido liberal, que bateriam palmas á nomeação do sr. Antonio Luiz Gomes, mas rompiam em estrondosa pateada se o sr. Cunha Leal ou Vasco Borges tivessem honrado o governo com a aceitação do convite que lhes foi feito.

E o governo, por seu lado, parece submeter-se a tão desastrado criterio!.

O que, afinal, se conclui de tudo isto é que se persiste impenitentemente em procurar empregos para os homens e não homens para o desempenho das funções politicas. E queixam-se depois de que, a este regimen do «venha-a-nós» respondam os impacientes com o programa do «bota-abaixo».

Mas ha alguma coisa mais grave que tudo isto. Já outem o dissemos: a Exposição está á porta e não ha nada feito. Por este andar o programa do concurso portuguez estará definitivamente fixado quando a Exposição for encerrada, restando-nos apenas a consolação de já ficar trabalho feito para a exposição do segundo centenario da Independencia do Brasil, que se realisa, se a soma não estiver errada, no ano vindouro de 2022.

Para se vêr, com clareza, quanta razão nos assiste nestes simples comentarios á inação governamental, vamos transcrever um dos artigos do programa oficial da Exposição. Eis o que ele diz:

«Os planos e as plantas de quaisquer pavilhões estrangeiros que tenham de ser levantados na area especial destinada para esse fim deverão ser igualmente submetidos á aprovação da Comissão Executiva até á data de 31 de outubro de 1921, devendo as formalidades da sua requisição e localisação ser preenchidas até á data de 31 de agosto do corrente ano.»

Já não conseguiremos, evidentemente, apresentar os planos e plantas no praso fixado pelo governo brasileiro e, provavelmente, nem ao menos saberemos dizer qual o praso que nos é indispensavel. A estas horas já, naturalmente, o sr. embaixador Duarte Leite passou pela humilhação de confessar ao governo do Brasil que, do lado de cá, ainda nada se fizera, a não ser enviar a nossa plena adesão á Exposição; que nos desculpassem, mas que ainda se não escolhera, definitivamente, o comissario portuguez; e que, por isto e por mais aquilo nos fizessem o favor da prorogação do praso — prorogação que devia ser o mais longinqua possivel porque (pobres de nós!...) nem ao menos podiamos fixar o tempo de que necessitavamos para cometer o grande e horrivel crime de nomear o nosso comissario.

Nunca, com mais rasão e verdade, se pôde comparar um paiz a uma nau, para dizer que ele anda á matroca!

A pagina teatral de "Os Sports,,

começar-se-ha a publicar normalmente ás 5.as e domingos a partir de domingo 16.

Brilhante colaboração literaria e artistica.

Inéditos literarios de actrizes e actores.

Um inquerito sensacional:

O que pensam do teatro os homens de "sport"

O que pensam do "sport" as mulheres de teatro.

Cronicas de Oliveira Guimarães, Armando Ferreira e Henrique Roldão.

Grande numero de ilustrações, «croquis» inéditos e flagrantes das varias peças.

BREVEMENTE

LEI DO INQUILINATO

A imprensa do Porto discute um novo projecto de lei

Os jornais e algumas associações do Porto discutem neste momento um projecto de lei regulador, nos interesses dos senhorios e dos inquilinos e da autoria do ilustre jornalista sr. Acacio Lobo.

Como o assunto é de interesse geral, damos em seguida esse projecto:

«Art. 1.º — O valor colectavel das propriedades urbanas, rusticas e agricolas, é de vinte vezes o seu rendimento, provavel ou efectivo, anual.

Art. 2.º — O proprietario só pode dar de arrendamento o seu predio, por um aluguel anual não superior a 5 0/0 do valor que estiver na matriz.

§ 1.º — Este aluguel poderá ser elevado a mais 1/4 nos predios urbanos das cidades de Lisboa e Porto; 1/6 nas capitais de distrito e equivalentes; 1/8 nos outras cidades e vilas, termos e praias; e 1/10 nos predios rusticos das outras povoações.

§ 2.º — A renda anual das propriedades agricolas não poderá exceder os 5 0/0 do seu valor colectavel.

§ 3.º — Consideram-se predios urbanos as casas de habitação e de negocio ou industria, das cidades e vilas, tenham ou não jardim, quintal ou horto, contiguos; rusticos os das aldeias, nas mesmas condições; e agricolas, as terras cultivaveis ou florestais, embora com casas de habitação e outras, para fins inerentes no cultivo e industrias agricolas e pastoris.

Art. 3.º — Os contractos de arrendamento serão feitos pelo praso minimo de um ano, prorogaveis e rescindiveis de comum acordo.

Art. 4.º — Nenhum arrendamento poderá efectuar-se, sem que o senhorio mostre ao inquilino e ao tabelião que fizer ou reconhecer o respectivo titulo, o documento comprovativo do valor do predio lançado na matriz.

§ unico. Neste lançamento poderá ser descriminado o valor de cada parte, de cada divisão do predio destinado a alugar.

Art. 5.º — O aluguer dos predios, ou partes de predio, que á data da presente lei, fôr menor do que a percentagem nela estabelecida, poderá ser aumentado até esse limite.

§ unico. Igualmente deverão ser diminuidos os alugueis que actualmente excederem aquela percentagem.

Art. 6.º — Quando um proprietario, nos termos do art. 20.º, quizer alugar o seu predio por um preço superior á tabela *normal*, deverá participa-lo previamente á repartição de finanças respectiva, recebendo logo um documento dessa declaração, pelo qual fica autorisado a fazer esse aumento, só até ao limite marcado nesta lei, mas só no ano economico seguinte. Essa declaração deverá ser feita antes de fechado o lançamento da contribuição predial, e dela será dado conhecimento imediato ao inquilino.

§ unico. Igual declaração poderá fazer o proprietario, se o seu predio se tiver desvalorisado, apresentando as razões.

Art. 7.º — Se, nos termos do art. 20.º algum proprietario quizer aumentar o aluguel do seu predio, até os limites marcados nesta lei, antes de começar o ano economico seguinte, poderá fazer a respectiva declaração na repartição de fazenda, para valer no mês seguinte, mediante o pagamento imediato da correspondente contribuição adicional desse ano, avisando previamente o inquilino.

Art. 8.º — O predio, ou parte de predio, destinado a fins comerciais ou industriais, poderá pagar um aluguel anual até ao dobro do que estiver lançado na matriz para essa proprieda de, ou parte dela, o qual não poderá ser aumentado emquanto durar o respectivo contracto, ou sua prorogação confirmada, salvo o caso do art. 20.º.

§ unico. — Esta determinação aproveita aos contractos de arrendamento actualmente em vigor, nas condições deste artigo.

Art. 9.º — Se o inquilino, por espontanea vontade, quizer pagar um aluguel superior ao autorisado por esta lei, e antes dos prasos marcados no art. 2.º, deverá exigir do senhorio a apresentação da respectiva alteração na matriz, que poderá ser feita com caracter provisorio, e bem assim a nota de pagamento da respectiva contribuição adicional, sob pena de ser conjuntamente incriminado pela defraudação feita á Fazenda Nacional.

Art. 10.º — O predio que fôr alugado com o fim expresso de ser destinado a pensão, casa de hospedes, internato, ou hotel, poderá pagar de aluguel anual até ao triplo do seu valor locativo; e o locatario directo poderá alugar separadamente as respectivas divisões, até perfazer um total de 50 % acima do aluguel por ele pago, segundo uma tabela que submeterá á aprovação da autoridade competente.

§ unico. — Nenhum predio ou parte dele poderá ser sub-arrendado em compartimentos ou divisões, sem aquela declaração expressa no contracto de arrendamento.

Art. 11.º — O inquilino directo, nas condições do artigo anterior, pagará uma contribuição industrial, proporcional ao rendimento auferido por este meio, além das licenças e impostos exigidos por outras leis.

Art. 12.º — Nenhum predio poderá ser tomado de arrendamento, sem que o arrendatario tenha nele habitação ou estabelecimento de qualquer natureza.

Art. 13.º — O senhorio terá o direito de se edificar imediatamente o locatario que tenha dado ao predio fim diverso do que foi contractado, ou tenha nele introduzido novos inquilinos, sem sua autorisação.

Art. 14.º — O senhorio poderá tambem requerer a anulação do contracto de arrendamento, quando lhe sejam devidos dois meses de aluguer, ou quando o inquilino lhe danifique propositada ou extraordinariamente o predio, e não queira repara-lo.

Art. 15.º — Poderá igualmente ser desalojado o inquilino, quando o respectivo senhorio precise do predio para sua habitação, negocio, oficina ou exploração agricola, mediante uma indemnisação igual ao numero de alugueis a vencer até ao fim do contracto de arrendamento.

§ 1.º — Se esse predio tornar a ficar devoluto, dentro de um ano, será dada a preferencia ao antigo locatario.

§ 2.º — Igual preferencia terá o inquilino que tenha sido desalojado por motivos de obras inadiaveis.

Art. 16.º — O predio habitado pelo proprio dono, pagará uma contribuição predial, como se estivesse alugado, segundo o valor declarado na matriz pelo seu proprietario. Se o Estado achar excessivamente baixo esse valor, poderá expropria-lo por esse preço.

§ 1.º — Se um proprietario quizer dar de aluguel a outrem o predio em que habita, só o poderá fazer pelo valor da matriz.

§ 2.º — Se, ao dar de arrendamento o predio em que morava, ou por outro qualquer motivo expresso nesta lei, o proprietario quizer aumentar-lhe o valor locativo, só poderá fazê-lo nas condições do art. 6.º ou estando sujeito ao disposto no art. 7.º.

Art. 17.º — Nenhum arrendamento de propriedade urbana, rustica ou agricola, poderá ser transferido a terceiro, sem autorisação do senhorio, e mediante um titulo de transmissão de direitos, sujeito á respectiva contribuição.

§ 1.º — Essa contribuição será calculada sobre o valor anual do aluguel multiplicado pelo numero de anos que faltam para completar o respectivo contracto, acrescido da importancia da compra desse direito; e será paga por meio da aposição de selos na respectiva escritura.

§ 2.º — Serão punidos criminalmente as falsas declarações no acto do trespasse.

Art. 18.º — E' concedido o praso de 3 mezes para a legalisação dos contractos de arrendamento, actualmente em vigor.

§ unico. Findo esse praso, ficam desobrigadas ambas as partes do cumprimento das respectivas clausulas.

Art. 19.º — A contribuição predial referente aos aumentos de valor locativo, concedidos pelo § 1.º do art. 2.º desta lei, serão pagos como adicional á contribuição normal, juntamente com esta, na epoca propria (casos dos art. 2.º, 6.º e 11.º); ou adiantadamente (nos casos do § 1.º do art. 2.º e dos art. 7.º, 8.º, 9.º e 10.º).

Art. 20.º — O aluguel de um predio poderá ser aumentado até 10 % do que se estiver pagando, passados que sejam tres anos depois de cada fixação de valor, se o inquilino fôr diverso nessa época; e de 10 em 10 anos, se estiver o mesmo, inquilino, tudo em harmonia com os art. 5.º e 7.º.

Art. 21.º — O pagamento do aluguer das propriedades, de que trata esta lei, é feito adiantadamente no principio de cada mês, com tolerancia de 3 dias.

§ unico. — Os moveis e utensilios do inquilino são penhor privilegiado para garantir o pagamento dos alugueis e estragos, a que se refere o art. 14 desta lei, tendo o senhorio o direito de ir buscá-los onde estiverem, e de proceder judicialmente contra quem os sonegar.

O conflito irlandez

Negociações demoradas

LONDRES, 11. — Alguns jornais são de opinião que as negociações entre os delegados inglezes e irlandezes serão demoradas, podendo prolongar-se até ao Natal. — (H).

CARESTIA DA VIDA

Banhos sulfurisos de contador

Não é só vendendo os generos mais caros que a vida encarece. Tambem falsificando-os a ponto do seu emprego não corresponder aos fins, a vida se torna insuportavel.

O caso tão aplicavel é ao vinho ó leite que se vendem com agua, como a outras quaesquer mistificações em artigos de primeira necessidade.

A redacção da «Capital» chega-nos uma queixa, que a ser verdadeira, como supomos, pela respeitabilidade de quem no-la fez, merece a intervenção imediata da Saúdade, e aplicação da penalidade que por lei lhe fôr aplicavel.

Ainda nos lembramos das aguas sulfurosas do Arsenal, adequadas para os artriticos, especialmente para o reumatico gotoso.

Subia do nateiro em dois corpos do bomba em cima feitos de madeira ordinaria e tosca.

A agua era tirada de dois embolos que subiam e desciam alternadamente, movidos por uma alavanca unica, que quatro galegos possantes punham em movimento.

A agua corria por calhas toscas de madeira, tudo muito sujo, e lá ia despejar-se em tinas ordinarissimas e mal desinfectadas, em quartos humidos, alagados e porcos.

Mas era agua sulfurica do Arsenal o que ali corria, e, a despeito de todos os inconvenientes, os clientes colhiam bons resultados.

As aguas do Arsenal crearam fama. O capitalismo apoderou-se delas, conduziu-as para S. Paulo, onde as instalações são optimas. As aguas, porém, é que nos dizem dar ás vezes mostras de ter pedido todo o enxofre e possuir a efervescencia da agua dos contadores.

Para isto nos chamam a atenção, e nós pedimo-la a quem compete. As aguas do Arsenal não chegam para a grande clientela de S. Paulo, e o sistema adoptado pelas leitarias e taberneiros não póde aplicar-se a banhos sulfurosos que os clientes pagam por dezasseis tostões classicos cada um.

A ser verdade, pedem-se providencias imediatas.

CONTRA OS GAIOLEIROS

OS PREDIOS QUE DESABAM

Teem-se dado nos ultimos anos alguns desmoronamentos e até derrocadas de predios inteiros, ás vezes com perigo, tendo já havido ferimentos e perda de vidas.

Embora o publico em geral atribua isto aos trabalhadores da construção civil, em verdade os culpados são os chamados «gaioleiros» no calão da classe.

«Gaioleiros» são esses empreiteiros e mestres de obras que fazem predios para negocio, faltando-lhe por isso com a argamassa conveniente, misturando-lhe um proporção diminuta, a areia ordinaria e pouca caldeia, e empregando madeiras verdes e sem as dimensões necessarias, usando de pregaria, fazendo enfim um sem numero de falsificações, só comparaveis com os vinhos e leites adulterados pela agua, ou com os banhos sulfurosos do contador, a que noutro logar nos referimos.

Bem andou a Associação da classe dos pedreiros em livrar a agua do seu capote, redigindo, discutindo e aprovando a seguinte moção que abaixo reproduzimos.

«A Classe dos Pedreiros» protesta contra os continuos desmoronamentos que se teem dado na cidade e resolve trazer o protesto á imprensa para, por seu intermedio, tornar publico que não se solidariza com os individuos causadores das constantes derrocadas.

Ao publico e á imprensa informa esta classe que a unica causa de onde provém os constantes desmoronamentos é o emprego do taipal, processo perigoso para a segurança das propriedades, mas muito adotado pelos «gaioleiros» que por espirito da sua desmedida ganancia, burlam e falsificam a construção.

A Camara Municipal, a quem competia por dever tratar do assunto, evitando que prosseguisse na construção com o emprego do taipal, abandona desleixadamente a segurança e a vida da população, que está á mercê destes aventureiros. Isto é um crime barbaro, e a classe dos pedreiros não se cança de manifestar o seu desgosto contra semelhante vergonha e apela para a imprensa para que secunde o seu proposito de defender a população dum turbilhão de individuos que, desdenhosamente, põe em risco a vida da população.»

O conflito heleno-turco

Os gregos dizem que ganharam

ATHENAS, 11. — Um comunicado oficial datado de sabado participa uma victoria grega, que termina a grande batalha começada no dia 30 proximo passado, na região de Afiom Kara Hissar. Os turcos foram transbordados pelo lado do Norte por importantes forças gregas e que os obrigaram a retirar em toda a linha para leste sueste.

Na frente de Doryleia os gregos perseguem os turcos para além de Sangarios. — (H)

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«A Leiteira de Entre Arroios».
POLITEAMA — A's 21,15 — «A Hespa».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Gato por Lebre».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tacs».
GIL VICENTE—A's 21,30—«Aos domingos, segundas e quintas-feiras—«A Martire.
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—A's quintas sabados e domingos—«O Homem Macaco».

ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Noticiario

Entre nós

Alguns papeis femeninos da peça «D. Afonso VI», que vai ser representada no Nacional, para inauguração da epoca de inverno, estão assim distribuidos: «Rainha», Ilda Stichini; «Soror Benedicta», Lucinda do Carmo, que reaparece, apoz o desastre de que foi vitima no ano passado; «Uma fidalga», Laura Hirsch; «Uma ocasião da rainha», Maria Helena.

Na bilheteira do Nacional está ainda aberta a assinatura para a proxima temporada, sendo poucos os lugares disponiveis.

—A Companhia Otelo de Carvalho de que faz parte esse actor e que tambem a dirige artisticamente, é, no genero, a mais numerosa da actualidade, organisada com o maior criterio, e dispondo de magnificos elementos, desde ha muito consagrados pelo aplauso unanimo do publico e da critica.

A revista que vai ensaiar, devendo ter a sua «première» em 24 do corrente é da autoria de escritores festejadissimos, cujos nomes se teem tornado dos mais queridos e populares: Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira.

A futura revista do Foz, a «Bichina Gata», vai pela certa, ser o grandioso sucesso da temporada de inverno.

Reclamos

S. Carlos

Peça maravilhosa, cheia de figuração, com uma esmerada «mise-en-scène» feita por Antonio Pinheiro, é, sem duvida alguma, a adaptação de Alfredo Cortez, da «Jerusalém» de George Rivolet, que a companhia Ruy Colaço-Robles Monteiro está marcando para a sua proxima apresentação no teatro de S. Carlos. Os principais papeis da peça estão distribuidos a artistas queridos do publico e a quem este não tem regateado os maiores elogios em trabalhos anteriores.

S. Luiz

Hoje é noite de grande festa no S. Luiz. Completa a sua 100.ª representação a linda opereta portugueza «A Leiteira de Entre Arroios», que se representa pela ultima vez.

Ha muitos anos que não acontece chegar uma opereta portugueza á centessima representação no decurso de poucos meses, por isso hoje os amigos dos autores e da empreza e os admiradores dos artistas que tão excelente desempenho dão aquela opereta preparam entusiastica festa, a que se associará todo o publico que irá dizer o ultimo adeus á sua tão querida opereta. Amanhã é a estreia da nova opereta de grande espectaculo «Marido Provisorio», em que se estreia o distinto actor Vasco Sant'Ana, chegado ha pouco do Brasil.

Avenida

A linda opereta «Flores da Noite» fez hontem encher mais uma vez este elegante teatro graças á sua bela musica, otimo entrecho e primoroso desempenho de toda a companhia Satanela-Amaranto.

Apolo

A par do trabalho admiravel de Vasconcelos, ha no «Gato por Lebre» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rabulas de Alvaro Pereira. No «Empata», no «Gachis», no «Hamlet» e no «Doido», papeis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistencia do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Vida Sportiva

Box

Na soirée de amanhã no Colyseu dos Recreios reaparece Faustino Pereira combatendo o francez Violas

Comporta dois bons combates, o programa da «soirée» que amanhã se realisa no Colyseu dos Recreios, reaparecendo o portuguez Faustino Pereira contra o magnifico francez Violas.

Este que é indiscutivelmente mais fraco que Mario Gali deve fazer um bom combate com Faustino que dia a dia tem progredido devido aos seus treinos aturados.

Os francezes Egrel e Jean de Berger encontram-se pela primeira vez entre nós. São dois bons boxeurs, scientificos e cheios de energia.

Egrel conta no seu record vitorias sobre Chassagne, que ha pouco esteve entre nós, Auger, Dorgon e outros e Jean de Berger conta vitorias sobre Lautes, Verne, Lajas, Franck André, Leo Legrand e outros.

Hockey

Para disputa da Taça «Lisboa Ginasio Club», encontraram-se no passado domingo, no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, os «teams» representativos do Hockey Club de Portugal e Sport Lisboa e Bemfica, ganhando o primeiro, por 3 a 0.

Na mesma tarde, o Ginasio C. Portuguez, bateu a Liga Desportiva Pró-Amadora por 1 a 0.

No proximo domingo, continua a disputa da Taça.

Salão Central

HOJE — Soirée, ás 20 horas — HOJE

Alma de tigre

protogonista HELEN HOLMES

13.ª serie—O Incendio—2 partes
14.ª serie—A Traição do Disfarçado—2 partes
15.ª serie — A Expiação—Fim—2 partes—Estreia.

No PROGRAMA:

A Enfermeira—4 partes—admiravel interpretação da pequena actriz ZOE RAE.

Para a Guerra ou Trabalhar—2 partes.

Touradas

A ultima corrida de amadores no Campo Pequeno

A corrida de domingo proximo é a ultima corrida de amadores da epoca em Lisboa e é a mais brilhantemente organisada. E' que se reuniram os nossos melhores amadores, entre os quais um cavalheiro que nunca toureou aqui, o sr. Simão da Veiga Junior, filho do creador e antigo amador sr. Simão da Veiga. Os outros cavaleiros são os srs. D. Alexandre de Mascarenhas, Antonio Luiz Lopes Junior, D. João de Mascarenhas, Vasco Fontalva e João Nuncio.

A pé tourearão os srs. D. Carlos de Mascarenhas, Mario Luiz Lopes, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, Patricio Cecilio, Artur Ribeiro, Rafael Gonçalves e Lopes da Silva. Os forcados são os valentes amadores do Grupo de Santarem, capitaneados por Antonio de Abreu. Ha um grupo de campinos amadores a cavalo, formado pelos srs. Godinho (Abegão) que foi cabo do famoso grupo de forcados do Ribatejo, Joaquim de Matos, Francisco Neto e Manuel Cambra. O director da corrida será o sr. D. José de Mascarenhas, antigo amador.

Todos estes amadores vão lidar 10 touros da afamada ganadaria da Casa Cadaval; revertendo o producto da corrida em favor do toureiro espanhol «Malagueños», o qual, com os seus colegas Cadete, T. Rocha, Tomé e R. Largo, coadjuvarão a lide.

Nova industria nacional

A metalurgia desenvolve-se e aperfeiçoa-se. Nas montras da casa Beauvalet vimos em exposição um conjunto de peças de automovel, taes como radiadores, holofotes, geradores e outras, saidas das mãos de operarios portuguezes do Porto.

O acabamento das peças é perfeitissimo e indica muita solidez. Devemos nos aprazar tão gratas noticias ácerca dos progressos e aperfeiçoamentos da industria nacional.

O Oberland armado até aos dentes

MUNICH, 11.—O «Munchner Post» publica novas revelações ácerca da organisação secreta da Oberland, cujos aderentes estão divididos em 3 brigadas diferentes, munidas de «brownings» e «casse-têtes» de caoutchu. Um intendente especial dirige o deposito da artilharia e o professor é o chefe das baterias. Os fundos são fornecidos pela repartição central de Breslau e são alimentados pelos grandes industriais. A organisação tem por fim fazer desaparecer os chefes politicos «indesejaveis».—(H).

ULTIMA HORA

Algumas noticias de politica e de administração

Só hoje é que o sr. Antonio Augusto Curson deu resposta definitiva ao convite que lhe foi feito pelo sr. presidente do ministerio para substituir o sr. Fernandes Costa na pasta do Comercio. O decreto de nomeação do novo ministro será assignado amanhã e a posse realisa-se depois de amanhã.

—O sr. Ferreira da Silva não aceitou o logar de Comissario do Governo na Exposição do Rio de Janeiro. Seu irmão, o sr. Antonio da Fonseca, encontra-se bastante doente e o sr. Ferreira da Silva, que por ele é extremosissimo, não quer sahir de Lisboa neste momento.

O sr. Fernandes Costa, ministro do Comercio, logo que recebeu a resposta de recusa do sr. Ferreira da Silva, dirigiu-se ao ministerio do Interior, celebrando com o Chefe do Governo uma prolongada conferencia.

Dizia-se esta tarde que o sr. Vasco Borges declarara aceitar a dificil missão.

—Uma comissão do Gremio Montanha, filiado no Grande Oriente Lusitano Unido, conferenciou esta tarde, demoradamente, com o chefe do Governo.

Trovoadas

Um raio mata um rapazinho

LAGOA, 11—Todos os dias as trovoadas nos veem visitar acompanhadas de chuvas torrenciais, causando prejuizos com os desmoronamentos de valados e levando a cheia muita azeitona.

Ontem pelas 10 horas uma descarga electrica caiu sobre a chaminé do monte de Casimiro da Silva Meirinho, causando a morte instantanea a um filho de Casimiro, de 6 anos de idade.

Conferencia de Washington

Os inglezes estão a ver se vão

LONDRES, 11.—Apesar do sr. Lloyd George já ter comunicado ao governo americano não poder assistir á conferencia de Washington, a agencia Reuter informa que no ultimo conselho de ministros o primeiro ministro foi solicitado a reconsiderar sobre a sua resolução. Em vista das razões expostas no conselho é provavel que o sr. Lloyd George chegue a ir a Washington se os negocios internos lhe derem qualquer possibilidade de o fazer.—(H).

Espanha em Melilla

A tomada do monte Gurugu

MADRID, 11.—Segundo o comunicado oficial de Melilla, o monte Gurugu caiu ontem definitivamente em poder das tropas espanholas, depois de uma luta encarniçada extraordinariamente, sustentada principalmente pelo general Sanjurjo. O contingente dos inimigos era muito numeroso e comandado pelo proprio Abd-el-Krim, que por varias vezes tentou envolver a coluna do general Sanjurjo; não o conseguindo e sendo vencido todas as vezes, acabou por abandonar a luta, depois de ter sofrido perdas enormes e tão desanimado, ao que parece, que a coluna do general Sanjurjo não tornou a ser inquietada. Foram incendiadas grande numero de aduares pelos espanhoes, cuja bandeira flutua já no monte Gurugu.—(H).

Poeira da Arcada

Partiu hoje para Londres e Liverpool o capitão sr. Artur Meireles que vai organisar o «hall» portuguez na Exposição Internacional de Guerra.

✦✦✦

Com os srs. ministros do Comercio e Trabalho conferenciou hoje largamente o sr. ministro de França, tratando-se detidamente da proposta feita pela França a Portugal para o estabelecimento da navegação aerea entre os dois paizes, com baldeação em Madrid.

✦✦✦

Na presidencia da Republica foi hoje recebido um telegrama do jurisconsulto brasileiro, sr. dr. Graça Aranha, cumprimentando o sr. dr. Antonio José de Almeida.

✦✦✦

O sr. ministro de Inglaterra conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio.

✦✦✦

O senador sr. Alfredo Portugal conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio, sobre interesses do districto de Evora.

✦✦✦

O novo governador civil de Braga é o sr. Artur Brandão, que hoje conferenciou com o sr. presidente do ministerio. Parece que efectivamente os novos governadores civis de Aveiro e do Portalegre serão, respectivamente, os srs. Fernando Cabral, secretario do sr. ministro da Justiça e Luis Botelho.

✦✦✦

O sr. Ferreguto Gonçalves, director do Instituto Superior Tecnico, foi hoje agradecer ao sr. presidente do Ministerio e ministros das Finanças e do Comercio, a sua visita áquele estabelecimento.

✦✦✦

O sr. ministro da Instrução acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Libanio Alves do Vale, visitou hoje a Faculdade de Farmacia de Lisboa, sendo ali recebido pelo corpo docente.

O sr. Ginestal Machado percorreu todos os laboratorios e esteve examinando o projecto das obras a efectuar no laboratorio de quimica.

Nos bastidores do teatro e da politica

Fala-se muito no teatro Nacional!...

Nós corredores do Ministerio da Instrução corria hoje o boato de que o respectivo titular estava ligando uma especial atenção ao estado anarquisado do nosso teatro «soi-disant» normal. Certos factos anormais, passados dentro da administração daquela casa de espectaculos, chegaram aos ouvidos, aliás bastante sensiveis, do sr. Ginestal Machado, que de tais factos obteve plena confirmação, por intermedio de alguns parlamentares. Por isso se afirmava hoje que o ilustre ministro da Instrução Publica está pensando numa diploma que termina, duma vez por todas, com os abusos administrativos do teatro, sendo possivel que venham a decretar-se medidas de radical limpeza.

Aquilo que presentemente se estuda é, simplesmente, o saber-se, dentro das leis vigentes, se o ministro pode decretar a dissolução, pura e simples, de toda a organisação de teatro, abrindo, logo a seguir, um concurso pratico para nova adjudicação.

Se isto é legalmente possivel, não nos admiraria que, dum instante para o outro, o «barrote» apareça decretado no «Diario do Governo»; em caso contrario, esperar-se-ha pela reabertura do Parlamento, onde serão revelados factos graves, que hão-de, certamente, fazer sensação no publico. Recordamos, que, a proposito deste assunto teatral, já o ilustre parlamentar sr. Vasco Borges aqui publicou uma interessante carta, anunciando uma interpelação ao sr. ministro da Instrução.

Dois discursos

O que o chefe do Estado disse em honra dos Soldados Desconhecidos

A Imprensa Nacional de Lisboa acaba de lançar a publico os notaveis discursos que o chefe do Estado proferiu em Maio ultimo na sala e no atrio do Congresso da Republica em honra dos Soldados Desconhecidos, e que tão funda impressão causaram em todo o paiz. Trata-se de um trabalho a todos os titulos valioso, em que os artistas da Imprensa Nacional puseram o seu melhor interesse, bastando decerto a simples noticia do seu aparecimento para que se esgotem em poucos dias os exemplares postos á venda.

Dos «Dois discursos» o sr. dr. Antonio José de Almeida foram tirados seis exemplares em Whatman, com destino ao chefe do Estado, á Camara dos Deputados, ao Senado, aos Ministerios da Guerra e da Marinha e á biblioteca da Imprensa Nacional, destinando-se ao publico mil exemplares em papel de linho, ao preço de 2$50 cada, e tendo-se feito tambem uma tiragem de cem exemplares em papel «couché», numerados e chancelados pelo presidente da Republica, ao preço de 4$00 cada, consagrados exclusivamente aos bibliofilos, os quais não poderão requisitar mais do que um exemplar.

Foi-nos enviado um exemplar dos «Dois discursos», que agradecemos.

Malas Postais

Pelo vapor Oruba são amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da Caixa Geral e fechando os registos ás 9.

Centro Comercial do Porto

Os livros comerciais

Não tendo o sr. ministro das Finanças respondido ainda ao telegrama do Centro Comercial do Porto, pedindo que fossem isentos da nova taxa de selo os livros comerciais que se achavam em exercicio á data da publicação da lei em vigor, que elevou ao dobro a referida taxa, a presidencia daquela corporação voltou ontem a telegrafar nos seguintes termos:

«Ex.mo ministro das Finanças, Lisboa.—O Centro Comercial do Porto confirma o telegrama que, em 29 de setembro ultimo, teve a honra de enviar a v. ex.ª, a proposito dos livres comerciais, escriturados á data da publicação da lei n.º 11.931 de 31 de agosto, que elevou ao dobro as taxas do imposto do selo.

Para tranquilidade do comercio torna-se urgente que v. ex.ª se digne declarar os referidos livros excluidos da incidencia da nova taxa, como se praticou em 1918, quando do aumento em 50 0|0 do dito imposto, e mantendo-se assim o que a tal respeito estabelece o art. 246.º do respectivo regulamento, de 24 de maio de 1902.

Esta Associação aguarda a decisão satisfatoria do assunto, convencida de que v. ex.ª, como os seus dignos antecessores, tambem fará respeitar o principio da inviolabilidade das escritas comerciais.—Luiz A. Marques de Sousa, presidente da direção.

Julgamentos no Tribunal de Defesa Social

No tribunal de Defesa Social, foram julgados alguns individuos acusados de se derem á pratica criminosa de atentados contra a propriedade, assaltos, etc.

Foram condenados a ser entregues dez anos ao governo, José dos Santos ou Miguel Rodrigues Morgado, com 9 prisões; Filipe Augusto da Silva, com 14; Claudino Fernandes, com 5; José Ribeiro, com 3; Lourenço Dias, com 9; Antonio Melo, com 6; Vergilio Augusto, com 4; José Marques dos Santos, com 12; Manuel Martins, com 6; Maximino Domingo, com 2; Euzebio dos Santos, com 12 e Casimiro da Silva Franco, com 14.

Foram absolvidos Anibal da Silva Franco e Jacinto José do Nascimento, ambos sem prisões.

Durante o julgamento estiveram no Parque Eduardo VII algumas patrulhas da G. N. R. armadas de carabina.

Provincias Ultramarinas

Foi organisada a secretaria geral de finanças de Angola, a qual terá superintendencia sobre todos os serviços de fazenda, alfandegas e almoxarifado da provincia. A secretaria de varias repartições assim denominadas: superior de fazenda, superior das alfandegas e outros respeitantes aos serviços do almoxarifado.

* * *

Vai ser dispendida a quantia de 200 contos com a construção de estradas nos districtos do Congo, Quanza Norte, Malange, Quanza Sul, Huila e Benguela.

Negociações sino-japonezas

Proseguem lentas mas pacificas

PEKIM, 11.—Na sua resposta á nota japoneza, a China pede ao Japão a cessão sem condições do caminho de ferro do Chantung contra pagamento de metade do seu valor e recusa a exploração em comum dos caminhos de ferro de Chantung e Kiau-Tcheu. A abertura dos portos de Chantung ao comercio estrangeiro ficará ao arbitrio da China.—(H)

Livros novos

Principiam a aparecer os almanaques para 1922

A Parceria Antonio Maria Pereira, a despeito das dificuldades resultantes do meio, da carestia do papel e da mão de obra e duma quasi sistematica por não dizer criminosa perseguição dos Correios e Telegrafos á industria do livro, com as suas franquias e estampilhagem elevadissimas, ainda não deixou de prosseguir nas suas publicações.

Ainda agora vamos em Outubro e já lançou para o mercado os conhecidissimos almanaques — para 1922 — das Senhoras, que vai no seu quinquagesimo segundo ano de publicação e o de Lembranças que já conta 72 anos de existencia.

Os exemplares que temos á vista veem repletos de interesse, como de costume, sendo desnecessario mais encarecê-los, por demasiado conhecidos entre nós e muito principalmente no Brazil onde se acham acreditados e introduzidos.

Outras obras tem a Parceria publicado e não tardará que traga para a luz da publicidade mais um livro de Ladislau Batalha de cujas obras nos ultimos anos tem sido editora.

Referimo-nos á Historia dos Adagios portuguezes, de que o nosso jornal tem publicado alguns excerptos que o publico continue a ler e aguardar.

Será mais uma edição feita e desaparecida do mercado, e mais um titulo de gloria para a corajosa casa editora — Parceria Antonio Maria Pereira.

A CAPITAL

3809 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Rosa, 71 — LISBOA — Quarta-feira, 12 de Outubro de 1921 — DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Novas audacias

O desgraçado caso dos 50 milhões de dollars não revestiu, para nós, apenas aspectos de prejuizo material. Teve-os, e continua a tel-os, de ordem moral, e são esses os mais deploraveis, os mais tristes.

Não assinalaremos só a atitude do sr. Afonso Costa, eximindo-se bem significativamente a dar explicações sobre a sua ingerencia nesse vergonhoso caso, quer ao parlamento a que pertence, quer á justiça, perante a qual todos os cidadãos portuguezes são iguais. Essa atitude é um facto consumado, sobre o qual o paiz inteiro já fez o seu juizo. Assim como não assinalaremos egualmente a atitude das creaturas que, depois dessa atitude do sr. Afonso Costa, emudeceram sobre os crimes dos banqueiros com quem ele tratou, apesar de já os terem estigmatisado como os ultimos dos miseraveis.

Mas o que maior desgosto provoca em toda esta memoravel questão é os processos de coação que se procura exercer sobre os jornais que nela tem mantido uma linha de intransigencia digna e honrada.

Pois não assistimos ao espectaculo deprimente e injustificavel de se pretender fazer calar esses jornais com ameaças bem patentes das mais abominaveis violencias? Não se chegou a anunciar que certos grupos, empenhados em que a acção enigmatica do sr. Afonso Costa não fosse discutida, se haviam declarado em sessão permanente, exigindo do governo medidas contra esses jornais, sob pena de eles proprios os reduzirem ao silencio, mercê de mais um desses actos de selvageria cometidos contra a imprensa com que se tem maculado a honra da Republica?

Mas agora ha mais. São os proprios reus, são os dirigentes do famoso Crédit do Anvers que ameaçam os jornais que lhes gravaram na fronte o ferrete da reprovação publica, declarando que vão querelal-os! Chega a ser deliciaso de impudencia, de audacia, de certesa de estarem salvos mercê duma proteção onipotente!

Veja bem o publico para que ignominia caminhamos. Quando o governo denunciou ao parlamento a tratantada cometida por um bando de especuladores sem brio e sem honra, e o parlamento, que, manietado, convidou o governo a tomar as providencias necessarias para os meter na cadeia, que é o lugar onde devem estar os gatunos, os assassinos, os aventureiros, os especuladores e os cavalheiros de industria, a qualquer classe que pertençam e seja qual fôr a sua posição social, esses senhores calavam-se, como criminosos apanhados em flagrante delicto. Mas o sr. Afonso Costa interveiu, para os salvar; interveiu declarando que estava convencido da sua seriedade, mais ainda, da seriedade de Wiliams, o «escroc» internacional, alugado para servir de comparsa na infame comedia representada em Paris. E imediatamente a gente do Crédit creou uma alma nova: voltou-lhes a fala seguindo no caminho indicado pelo sr. Afonso Costa, proclamou a sua seriedade, por o seu proprio panegirico, procurou reabilitar o Wiliams, e chegou até ao descaramento de acusar de leviandade o sr. Visconde de Alte, nosso ministro em Washington, que é um diplomata ilustre e um verdadeiro homem de bem, e que neste caso não fez mais do que dizer a verdade, comunicando ao governo as informações que obteve sobre o famigerado Wiliams, cujo aprumo e decisão tanto impressionou o sr. Afonso Costa.

Quero dizer: trata-se de nos fazer gramar a gente do Credit, de nos fazer gramar o Williams, de nos fazer gramar o contracto dos 50 milhões de dollars que nunca existiu, de nos fazer gramar a especulação assombrosa a que as manobras cambiais, feitas á sombra desse indecoroso «bluff», deram as facilidades esperadas!

E o sr. visconde de Alte que perca, se fôr possivel ir-se até ai, o seu lugar na legação de Washington, porque foi honrado, porque foi digno, porque não quiz ser cumplice da malandrice que dá pelo nome de Wiliams e dos seus alugadores do Crédit! E os jornais que sejam condenados nos tribunais porque flagelaram dignamente a indigna vigarice de Paris!

Pela nossa parte, desprezamos todas as coacções. Atacámos aqui o escandalo dos 50 milhões de dollars, e se ultimamente nessa questão não temos falado, é porque temos esperado a acção dos tribunais, prejudicadas pelas ferias judiciais, como a acção politica tem sido prejudicada pelo interregno parlamentar. Mas em nada nos intimida ou embaraça a ameaça da famosa gente do Credit. Se nos chamarem aos tribunais, lá iremos para dizer onde é que jamais se viu julgar primeiro os que acusam do que os que são acusados, com provas insofismaveis dos seus crimes.

Malas Postais

Devido a atraso na viagem só amanhã o «Orubo» sairá do Tejo levando malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 14 horas e os registos encerram-se ás 3.

A partir de 15 de Outubro, «A Capital» sairá inteiramente remodelada no seu aspecto tipografico, com novas secções e novas colaborações, em numeros de quatro e seis paginas. Colaboração assídua de Julio Dantas e Raul Brandão. Um novo folhetim de Rocha Martins, «Spartacus», sensacional reconstituição das lutas entre patricios e proletários na velha Roma. Artigos e crónicas politicas de Mayer Garção e Herculano Nunes. Crónica diária, «Migalhas», de André Brun. Correio diário de arte e de letras. Secção de teatros profusamente ilustrada. Impressões de viagem na Allemanha e Austria por Armando Ferreira. Crónicas e artigas de impressão por Luiz d'Oliveira Guimarães e Jaime Couto. Crónicas musicais de Maria Judice da Costa. Secção de vida desportiva por Ruy da Cunha. Colaboração artistica de Alberto de Sousa e Leitão de Barros. Nota diária da Bolsa. Cartas de Paris, Londres, Roma e Madrid. Caricaturas de Eduardo Faria. Contos e novelas. Secção feminina. Concursos e inquéritos pitorescos.

DINHEIRO... DINHEIRO...

A POLITICA FINANCEIRA DO GOVERNO

Afonso Costa e Adrião de Seixas — Afinal, qual é a operação que se pretende realisar, caucionada, ao que se diz, com os navios ex-alemães? Diga-se, duma vez por todas, o destino da carga...

Encontrámos nos jornais da manhã a seguinte prosa que tem todo o ar duma daquelas notasinhas oficiosas que as estações oficiais, quasi diariamente, projectam sobre o publico, á laia de balão de ensaio:

> Como já se disse, o governo vai contrair um grande emprestimo para pagamento de todas as dividas dos Transportes Maritimos do Estado. Esse emprestimo será caucionado pelos navios da frota que compõem a frota mercante do Estado, actualmente em exploração. A comissão que vai ser nomeada para administrar os serviços dos mesmos Transportes, será composta, segundo se diz, de individualidades merecedoras de toda a confiança e conhecedoras dos assuntos que ficarão a seu cargo.

Isto presta-se a um breve comentario. Vamos fazel-o.

O «casus-belli» de que a Alemanha se serviu para nos agredir foi, como se sabe, a tomadia dos seus barcos ancorados em portos portuguezes, — tomadia que foi sublinhada á sobre-posse com salvas de canhão ao arrear-se a bandeira germanica. Convém tambem recordar que, se o apresamento dos navios se realisou, foi porque a Inglaterra o exigiu, invocando, para isso, as obrigações que nos impunha a secular aliança luso-britanica. A maior parte dos barcos foi entregue á Inglaterra. Terminada a guerra, alguns desses navios vieram para Portugal e com eles se constituiram os chamados Transportes Maritimos do Estado que, pelo visto e até pelo já experimentado, passou a constituir mais um dos muitos e insaciaveis sugadores do tesouro publico.

Ora de tudo isto surgem estas inocentes perguntas: já vieram todos os navios? E, se não vieram, quando nos são restituidos os outros? E' impossivel negar oportunidade a tais interrogações, visto que a paz de Versailles já foi celebrada ha bastante tempo. Concordamos, todavia, em que as respostas, não serão fornecidas ao publico, tanto é certo que o segredo continua a ser a alma dos negocios e a forma mais adaptavel aos misteriosos designios dos administradores dos haveres nacionais.

O mais curioso do caso é a aparente contradição entre a nota que transcrevemos acima e o que foi dito e escrito ácerca da missão financeira que o sr. Adrião de Seixas está desempenhando no estrangeiro. Afirmou-se e não sofreu desmentido — que nós saibamos — que o ilustre homem de finanças fôra despachado em grande velocidade para Paris e Londres, a fim de procurar maneiras e meios de negociar um credito em ouro ao governo portuguez, dando como penhor os navios dos T. M. E. Por sinal que o sr. Adrião de Seixas poz, como condição «sine qua non» ás suas gestões diplomatico-financeiras, que o sr. Afonso Costa se absteria de mexer no caldeirão dos negocios, naturalmente porque se receava que o grande homem de Estado fosse capaz de deixar queimar o estrugido. O sr. Adrião de Seixas partiu e por lá anda. E agora, assim de repente e sem ao menos se gritar agua vae, atiram-nos com a versão de que os navios ex-alemães vão servir, apenas, para se arranjar as esterlinas suficientes para se mater o «deficit» dos T. M. E.

Pode acontecer que, para a hipotese do sr. Adrião de Seixas, houvesse quem dissesse, de si para si, que a caução não chegava para a cova dum dente; mas não é de estranhar que desde já se afirme, sem hesitação, que, para salvar o «deficit» dos T. M. E. seja demais o penhor oferecido. Nem tanto ao mar nem tanto á terra!... Porque a verdade é esta: se os navios ex-alemães não servem senão para sugar ao erario nacional umas tantas centenas de milhares de libras, extraidas periodicamente, com dôr ou sem ela, seria talvez preferivel vendel-os em hasta publica, para nos vermos livres de mais essa engravação.

O que é, tambem, um facto incontroverso é que esta trapalhice dos barcos ex-alemães nasceu torta, logo no inicio. Os navios foram apresados, mas a carga ficou em Lisboa. Que é feita dela? O valor presumivel das mercadorias anda por uns trinta mil contos. Os conhecimentos e mais papelada respeitante á carga em questão levou descaminho, tem-se dito e cremos ser verdade. De modo que o ajuste final das contas dará mais uma carrapata, sabendo-se, como se sabe, que o valor da carga tem de ser abatido á quantia, aliás muito incerta e problematica, que a Alemanha nos ha-de pagar, a titulo de reparações ou lá o que é. Houve mesmo mercadorias pertencentes a essa carga que foram entregues a estrangeiros como, por exemplo, muitas anilinas, que se esgueiraram para o Brazil, a titulo, mais ou menos verificado, de que pertenciam a cidadãos daquele paiz. Desconfiamos muito de que, no final apuramento, ainda ficaremos a dever dinheiro ao inimigo de ontem!

O governo devia esclarecer tudo isto, sem esperar que no Parlamento lhe peçam explicações.

O sistema de governar dentro duma torre de Marfim, ditando a lei comodamente amezendado em cadeira de braços ricamente estufada, não é já dos nossos dias. Sempre tivemos a opinião, que não nos fartamos de expôr, que a maior parte das dificuldades governamentais são engendradas pelos ministros, que aparentemente blandiciam a imprensa mas dela fazem mais que o diabo da Cruz, — que nós escrevemos com um C maiusculo em homenagem á «Epoca» e certos, como estamos, de não magoar o sr. Magalhães Lima, que já mergulhou no «mare magnum» da cidade-luz. Pois abandone o governo, por instantes, o sistema do sigilo e revele á Nação tudo quanto se possa ou se projecte executar, em materia financeira, com os navios ex-alemães. Porque, se o não fizer, bem peor lhe será o silencio sistematico em assuntos desta natureza que nunca deixa de merecer a Nação, predisposta a uma vibração patologica de nervos demasiadamente sensiveis.

COMO SE ASCENDE Á GLORIA — OS CAPRICHOS DA SORTE

O Presidente da Republica Irlandeza

Uma curiosa historia: A vida do sr. de Valera

O movimento do Sinn Fein — A luta pela liberdade no paiz de Paddy — Os dirigentes da insurreição irlandeza — O sr. de Valera — A sua acção na insurreição de 1916 — Um condenado á morte que se torna Presidente da Republica — A vida dum proscripto — O misticismo do povo — O triunfo: O reconhecimento oficial da sua qualidade de chefe da população irlandeza — Na Irlanda livre: o culto do Presidente de Valera

O mundo almeja incessantemente pela paz, essa miragem de sempre, mas logo que procura enxergar essa radiosa imagem, os seus olhos contemplam apenas visões de espanto. As paixões não se apagam; os homens matar-se-hão sempre uns aos outros... Hoje mesmo que se fala em Sociedades de Nações, no horizonte continua a erguer-se uma aurora vermelha. Pensai na Irlanda, na guerra civil que acaba de se desencadear no paiz de Paddy, ou antes, de renascer, pois o brazeiro nunca se extinguiu. Pensai nessa luta comovente, que abala um povo inteiro decidido a recobrar a sua independencia a ferro e fogo, embora com sacrificio do seu sangue.

A' sombra da bandeira verde, branca e amarela, emblema dos Sinn-Feiners e tambem da Republica Irlandeza, a lucta que a Irlanda sustenta contra o dominio inglez, em prol da sua independencia, tem assumido por vezes proporções tragicas e cheias de misterios.

A velha Irlanda catolica, embora impregnada da mais arcaica fé cristã, está penetrada das concepções politicas mais modernas; os principios wilsonianos fortaleceram o seu ideal de liberdade.

Hoje a Irlanda catolica conjuga todas as suas forças materiais e morais contra a Inglaterra.

A Republica Irlandeza, proclamada na rebelião de 1916, durara apenas quatro dias, porque as granadas inglezas derrubaram-na. Todavia continuou a viver no coração de todos os irlandezes e, como verdadeiras divindades, os seus chefes reinam hoje, como ontem, sem se mostrarem.

✤ ✤ ✤

Os invisiveis chefes do movimento Sinn-Feiner... quem não conhece os seus nomes?

O Presidente da Republica Irlandeza, o professor de Valera... Artur Griffith, o chefe, o inspirador do movimento Sinn-Feiner, Vice Presidente da Republica, antigo mineiro na Africa do Sul...

✤ ✤ ✤

Curioso e interessante destino e de Eamon de Valera, feito Presidente da Republica Irlandeza, na idade de 38 anos!

Como a sua vida nos prova que os acontecimentos nos dominam, nos exaltam acima de nós proprios!

Aquele que noutros tempos teria passado os tranquilos dias dum perfeito funcionario, é de subito lançado na vida de aventuras e em poucos anos torna-se o heroi da sua raça.

Vejamos porém a curiosa historia do sr. de Valera.

✤ ✤ ✤

Eamon de Valera, nasceu na America, filho de pai espanhol e de mãe irlandeza.

Muito novo ainda, seus pais trouxeram-no para a Irlanda. Passa a sua infancia em Bruree, no condado de Limerick e faz os seus estudos no Blackrock College.

E' um bom aluno de sciencias e diz-se que é um excelente jogador de «rugby».

Depois torna-se professor de matematica, casa-se e tem filhos.

Tal é a largos traços a carreira do sr. de Valera até ás vesperas da Grande Guerra.

Ele era desde a mocidade um ardente patriota irlandez e interessava-se bastante pelo movimento do Sinn Fein. Mas foi sobretudo a politica rude de sir Edward Carson, das autoridades de «Dublin Castle» e do sr. Lloyd George que acendeu nesse corpo magro e ardente a chama sagrada do patriotismo e dele fez o mais celebre dos campeões da independencia da Irlanda.

André Pierre no artigo «M. de Valera» publicado na «L'Europe Nouvelle» descreve resumidamente a vida do presidente. A sua vida heroica começa com a insurreição da Pascoa de 1916. A' frente de alguns compatriotas bate-se nas ruas contra o dominio inglez, distinguindo-se pela sua bravura e pelo seu sangue frio. Os seus homens adoram-no e ele cuida deles como um pai de seus filhos. Mas o papel que ele desempenha no drama irlandez não é ainda dos de maior importancia. Não é um dos chefes da insurreição; não é mesmo um dos sete que assinam a famosa proclamação da Republica. De resto, é mesmo graças a isto que escapa á execução, e tambem, talvez, ao facto de ser filho dum espanhol que vive na America. Todavia é condenado á morte, em seguida a trabalhos forçados por toda a vida, mas a pena infamante é emfim comutada. Apresenta-se nas eleições legislativas de 1918. Eleito deputado, recusa com todos os seus colegas ocupar o seu logar em Westminster. Algumas semanas depois o Dail Eireann, o Parlamento rebelde, elege-o Presidente da Republica Irlandeza.

✤ ✤ ✤

E' então que começa a sua existencia de proscrito e que em volta do seu nome se forma uma especie de lenda.

Os seus concidadãos misticamente vêem nele a personagem que incarna a alma nacional e que por isso é protegido por uma divindade que o salva de todos os perigos.

Eleito presidente da Republica, mal que a noticia se espalha, a policia procura-o, sendo a breve trecho preso e encarcerado na Lincoln Gaol, donde consegue evadir-se. A policia vigia todos os portos e toda a costa irlandesa; mas De Valera consegue esconder-se no porão dum paquete e tempos depois a policia atonita sabe que se encontra na America do Norte aquele a quem ela procurára com tanto empenho...

Uma vez na livre America, De Valera faz uma infatigavel propaganda do ideal pelo qual o seu paiz almeja; é recebido por cardiais, fala perante multidões imensas de irlandezes exilados e promove subscrições em prol da causa do Sinn-Fein.

Depois anuncia aos seus amigos o seu regresso á Irlanda. Atravessa o mar apezar da vigilancia da esquadra britanica; desembarca numa costa deserta e esconde-se em lugar seguro. A sua volta é tão misteriosa e tão romantica como a sua partida.

Os seus inimigos não lhe conseguem pôr a vista em cima até ao dia em que a Inglaterra renuncia á brutal repressão dos Blacks and Tans e o sr. Lloyd George se decide a dirigir-se a ele «como ao chefe incontestado e incontestavel da maioria da população irlandeza».

Dum momento para o outro, o soldado, o partidario, o rebelde, tornou-se o chefe politico, o diplomata, o negociador do seu paiz. De Valera não é todavia o cerebro, a luz do Sinn-Fein. O creador deste movimento que data de ha uns vinte anos, é o sr. Artur Griffith, vice-presidente da Republica.

✤ ✤ ✤

Actualmente o sr. de Valera está no cumulo da popularidade. Cinco anos bastaram para o tirar da sombra. Ha poucos exemplos duma mais rapida ascenção á gloria. Mas, se ao periodo romantico e revolucionario das lutas da Irlanda rebelde suceder uma era de reconciliação da ilha insurreccionada com a sua vizinha, saberá o sr. de Valera adaptar-se á nova situação? Não aparecerão rivais invejosos da sua tão precoce fama? — E' esse o segredo de amanhã.

Hoje, porém, o sr. de Valera goza da afeição profunda de todos os irlandeses e sobretudo da joven geração, da qual ele é o maior amigo. O seu retrato é em todas as casas objecto dum verdadeiro culto. Todos conhecem a sua figura: um corpo comprido e magro, o rosto severo, sulcado de rugas profundas: a boca dum rictus acentuado; o nariz aquilino, proeminente, sobre o qual assentam espessas lunetas redondas, por detraz das quais brilham uns olhos ardentes.

E' bastante austera a expressão geral do seu rosto; de Valera tem menos o ar dum soldado, dum insurrecto, que dum «scholar», ou dum «clergyman».

E o que é ele, de resto, senão uma especie de sacerdote da religião patriotica, pela qual teem movido heroicamente milhares de Sinn-Feiners?...

Raul Humberto de Lima Simões

Companhia Lusitana de Exportação e Importação

Perguntam-nos se esta companhia já está organisada, visto que desde os fins do ano passado vem cobrando a subscrição de acções.

Não o sabemos dizer, por mais que o desejemos. Só a propria Companhia poderá e deverá esclarecer o publico sobre o assunto.

Ha muitos accionistas que fazem a mesma pergunta com estranheza. No pessoal da redacção do nosso jornal tambem ha quem possua um papelinho da dita Companhia, como recibo de quatro acções.

Tem a data de novembro de 1920, e nele se lê que a séde provisoria e na Rua Ivens, 25, 1.º onde provavelmente saberão esclarecer sobre o caso quem de esclarecimentos precisar.

Até agora não nos consta que os tais recibos fossem trocados pelos titulos definitivos das acções liberadas, nem recebemos convite para nenhuma assembleia geral; portanto continua em suspenso um assunto que já é tempo de passar do provisorio ao definitivo.

Do que nos informarem diremos ao publico.

SERVIA

O rei abdicará no seu irmão

PARIS, 12. — Informa a «Chicago Tribune» que depois de uma longa conferencia em Versailles com o sr. Patich que veiu a França para esse fim, o rei Alexandre da Servia resolveu abdicar em favor de seu irmão o principe Jorge. — (H).

O desarmamento da Alemanha

LONDRES, 12. — O «Times» dedica um extenso artigo ao desarmamento da Alemanha, a fim de atrair a atenção sobre os factos que revelam não ser esse desarmamento tão completo como se imagina especialmente no que respeita a aviação. O referido jornal considera um dever de todos os homens de estado precaver-se contra os perigos de uma guerra de «révanche» por parte da Alemanha. Acrescenta que os factos são manifestos, e seria loucura fechar os olhos ante os perigos que se apresentam. — (H).

ALTA SILESIA

A Sociedade das Nações ocupa-se do problema

GENEBRA, 12. — O conselho da Sociedade das Nações, sob a presidencia do visconde Ishii, examinou esta noite a questão da Alta Silesia. A' sessão assistiram os peritos; não foi feita qualquer comunicação oficial. A Agencia telegrafica afirma que o conselho, na sua decisão, atribuiu a bacia industrial á Alemanha, bem como os districtos de Gleiwitz, Hindenburg e uma parte do districto de Beuthen, incluida a cidade. A Polonia ficará pertencendo aos districtos de Koenigshutte e Cattovice com as localidades principais e uma parte do distrito de Beuthen mais os distritos meridionais de Pless e Rybnick e finalmente algumas partes dos distritos de Tarnowitz e Lublinitz.

Os outros distritos silesianos são atribuidos á Alemanha. Uma comissão provisoria, composta de 3 membros, regulará durante 10 anos a vida economica das suas regiões separadas. — A Agencia Havas recebeu de Londres um telegrama, dizendo que o embaixador da Alemanha visitou lord Curzon, junto do qual fez uma «démarche» igual á que fez o Dr. Mayer em Paris, a respeito da Alta Silesia. Lord Curzon, que o recebeu friamente, respondeu-lhe que o governo britanico se conformará com a decisão da Sociedade das nações, a qual subscreveu antecipadamente. — (H)

O maior centro industrial da Silesia fica aos alemães, e o imediato aos polacos

LONDRES, 12. — Dizem de Genebra aos jornais que o conselho da Sociedade das Nações fixou definitivamente o traçado da fronteira da Alta Silesia, ficando Beuthen pertencendo aos alemães e Koenigshutte aos polacos. — (H).

Duvidas sobre a solução do pleito

PARIS, 12. — Supõe-se saber que o fim da visita que o dr. Mayer, embaixador da Alemanha, ontem fez ao sr. Briand, foi uma ultima tentativa, expondo-lhe os inconvenientes resultantes de ser desfavoravel á Alemanha a solução da questão da Alta Silesia.

O representante da Alemanha expoz ao sr. Briand que tal facto arrastaria possivelmente a queda do chanceler Wirth.

A pressão exercida pela Alemanha parece não ter dado qualquer resultado, por isso que os aliados resolveram aceitar a solução da Sociedade das nações, a qual era esperada hoje e só será notificada á Polonia e á Alemanha no começo da proxima semana, a fim de deixar á comissão interaliada o tempo necessario para tomar as disposições que entender necessarias. — (H.)

Hesitações e divergencias

BERLIM, 12. — Os socialistas e as classes medias apoiam a politica do gabinete Wirth que está sendo atacada fortemente pelos nacionalistas alemães.

Se a resolução da questão da Alta Silesia fôr desfavoravel á Alemanha o gabinete Wirth não se poderá manter, o que poderá dar motivo a novas perturbações. — (R.)

A solução definitiva. — Justa igualdade de tratamento entre alemães e polacos

GENEBRA, 12. — A solução da questão da Alta Silesia, entregue pelo Supremo Conselho á Liga das Nações em 12 de agosto está concluida. O Conselho da Liga começou a ocupar-se do assunto em 29 de agosto, e, depois de o estudar durante cinco dias, entregou a sua resolução aos quatro membros não permanentes do Conselho da Liga: Paul Hymans, belga; Quinones de Leon, Espanha, Cunha, Brasil e dr. Wellington Koo, chinez, porque nenhuma das nações que representam era afectada pela questão da Alta Silesia.

Estes quatro membros da Liga viram as rasões expostas pelos industriais alemães e polacos e pelos operarios das duas nações enviaram tambem á Alta Silesia uma comissão composta de individuos absolutamente imparciais para estudar certas questões nos locais. Depois de terem reunido todas as informações colhidas apresentaram o relatorio ao Conselho da Liga.

Apesar do Conselho desejar reunir ainda amanhã e não querer notificar de Genebra, as suas decisões, mas submete-las primeiro ao Conselho Supremo em Paris, pode-se no entanto desde já prever as suas decisões.

Fazendo a critica destas não se deve esquecer que o Conselho estava coagido pelo disposto no Tratado de Versailles e pelos resultados do plebiscito da Alta Silesia.

A linha de fronteira está já traçada e não será nem a linha proposta pela França nem as propostas pela Inglaterra ou pelo conde Sforza, mas foi traçada de maneira a evitar que [illegible] ritorios povoados por populações contrarias á anexação ao paiz a que foram atribuidos sejam tanto quanto possivel satisfeitos.

O principal motivo de litigio era o triangulo industrial que o Conselho designa pelo nome de «chapeu» porque se assemelha no mapa ao tricorneo napoleonico.

A questão principal a resolver era se a fronteira devia atravessar este triangulo ou não, tendo sido finalmente resolvido dividir o triangulo seguindo fronteiras naturais tanto quanto possivel.

Os distritos que votaram inquestionavelmente pela Polonia ou pela Alemanha serão respectivamente entregues á Polonia ou á Alemanha. Onde a fronteira atravessa territorios em que predominam alemães ou em que predominam polacos fizeram-se todos os esforços para que a divisão fosse feita duma maneira proporcional e identica para os dois paizes.

São tambem garantidos os direitos das minorias polacas e alemãs. Os polacos deverão permitir aos alemães que tenham escolas alemãs e liberdade religiosa; a Alemanha concederá aos polacos as mesmas garantias. Será permitido aos alemães e aos polacos que não queiram permanecer nos territorios que foram dados á Alemanha e á Polonia que emigrem livremente para os seus paizes.

Para a resolução deste e doutros detalhes estabelecer-se-ha um periodo de duração ainda não definido. Os alemães e os polacos gosarão das bemfeitorias tais como estabelecimento de estações de potencia electrica, etc., que sejam sua propriedade embora estejam em territorio doutra outra nação.

Tambem foi estabelecido que nenhuma das nações pode estabelecer barragens nos rios privando a outra de agua.

As minas que pertencem na sua maior parte á Alemanha continuarão em territorio alemão apesar de muitas serem cedidas á Polonia, mas a nova fronteira permite aos alemães fazer nova perfuração de poços.

Todas estas medidas serão postas em pratica sob a inspecção da Liga das Nações e havera tambem um comité de mediação composto de dois alemães e dois polacos e de um tecnico de qualquer paiz neutral. E' te comité tratará das questões que digam respeito ao trabalho, contracto de operarios, seguros, arrendamentos e transportes.

A resolução destas questões será em ultima instancia resolvida pela Repartição Internacional do Trabalho. O Supremo Conselho recomendará o estabelecimento dum acordo comercial entre a Alemanha e a Polonia na Alta Silesia. — (R.)

A solução é mal aceita na Alemanha — Complicações

BERLIM, 12 — A questão da Alta Silesia e considerada aqui como um assunto de extrema gravidade. Desmente-se que o sr. Sthamer tenha comunicado ao dr. Rosen, ministro dos negocios estrangeiros, opiniões reservadas do governo inglês sobre aquela questão. Tambem se desmente que o chanceler deseje a demissão do ministro dos negocios estrangeiros. Devido á extraordinaria tensão politica tem sido muito diminuto o movimento da Bolsa. O sr. Stressmann convocou para amanhã a Comissão dos negocios estrangeiros do Reichstag. Uma delegação das Trade Unions alemãs partiu para Londres para tratar [illegible] da questão da Alta Silesia. O «Vorwaerts» diz que a coligação parlamentar esta muito abalada e nos circulos politicos teme-se que o gabinete Werth seja obrigado a pedir a demissão. — (R).

A solução inspirou se na equidade diz o embaixador do Brazil

PARIS, 12. — Comunicam de Genebra ao «Matin» que, entrevistado, o embaixador do Brazil sr. Gastão da Cunha, membro da comissão dos quatro que estudou a questão da Alta Silesia, declarou que as deliberações do conselho da Sociedade das Nações sobre essa questão não foram influenciadas por qualquer personalidade politica ou por qualquer governo. Terminou por dizer que a recomendação do conselho fôra inspirada unicamente por um espirito de equidade. — (H)

EL-GORDO EN ESPAÑA

MADRID, 12. — Os numeros mais premiados na lotaria foram: 11.298, 15.927 e 26.446: Premiados com dois mil pesetas 27.034, 9.321, 18.033, 13.698, 9.986, 29.035, 10.164, 16.256, 17.214 e 30.983. — (R).

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

Sincronismo conventual—Estatistica sumaria—Vestigios da influencia fradesca —Os frades de pedra

Pelas provincias a distribuição dos conventos era profusa, sendo certo que ainda hoje por lá se encontram, como em Lisboa e Porto, umas vezes ruinas de mosteiros extinctos, outras os proprios edificios ainda de pé, bem como varios grandes palacios da abatida fidalguia aproveitados para moradias da população, ou para sede de repartições publicas, escolas, liceus e outros estabelecimentos caracteristicos do moderno sistema administrativo e instituições.

No ano de 1517 a Provincia de Portugal da Regular Observancia constava de 27 conventos de frades e 7 mosteiros de freiras, e a dos Padres Claustrais representava-se pelo numero de 22 conventos de frades e 9 de freiras. (1).

Quando, pelo decreto de 30 de Maio de 1834 se estinguiram em Portugal as congregações religiosas, estavam em actividade 526 conventos, os ultimos antros do fanatismo e obcecação.

Algumas ordens eram riquissimas. Só a dos Franciscanos possuia 204 conventos. Sete contavam os Cruzios (Regrantes de Santo Agostinho). Os Carmelitas tinham doze, e os Descalços vinte e sete!

Vinte e tres conventos eram de Benedictinos, dezasseis pertenciam aos Loyos, além de tantos outros em poder dos clerigos seculares do Oratorio, de S. Filipe de Nery, dos Congregados seculares das Missões, dos Camillos, dos Caetanos ou Theatinos, dos Bernardos, Jeronymos, Capuchos, Dominicos, Grilos, Paulistas descalços e calçados, Gracianos, Missionarios de Brancanes e Varatojo e outros.

Esta febre conventual que se desenvolvera na Metropole, estendia-se a todo o Ultramar (2), como necessaria consequencia do abrigo e apoio que démos ao movimento reaccionario da Contra-Reforma.

E' de ponderar que a nossa maior febre de fundar conventos e mosteiros coincide com o periodo em que estes estabelecimentos de religiosos se viram mais perseguidos por toda a Europa.

Efectivamente, Henrique VIII de Inglaterra por 1536 suprimiu os Conventos Menores. Trez anos depois, em 1539, suprimia os Maiores.

Pois as freiras inglezas, ao fim de muitas perseguições que as trouxeram longos anos foragidas por França e Flandres, vieram encontrar refugio em 1594 no nosso Convento do Mocambo ou Santa Brigida, que o povo de então até hoje se habituou a chamar — o Convento das Inglesinhas.

Tambem conservamos a memoria das Francesinhas, dos Irlandezes, o Loreto dos Italianos, e outras reminiscencias deste imenso erro que para sempre veiu privar Portugal das correntes condutoras da moderna orientação do trabalho e da industria, em cuja integração já não nos é licito entrar.

Os vestigios da influencia fradesca, com toda a viciação dos seus costumes desregrados, nunca mais se apagam de entre nós.

Diziam os antigos: — «a frade não faças cama, a tua mulher não faças uma.»

O autor das «Informidades da Lingua» regista o seguinte anexim que condena—«O' tá tá, como o frade é preluxo (perluxo)» — isto é, mole, luxurioso, cheio de languidez.

E não só este; que tambem não aceitava que se dissesse — «fradinho de mão furada» — evidentemente em uso no seu tempo, nem consentia o emprego do vocabulo — fradalhão — que ainda actualmente de quando em quando vemos adotar em sentido pejorativo.

Por esse paiz fóra subsiste na onomastica nacional a remisiscencia das instituições fradescas.

Não nos faltam vilas e logares com designações como estas — Vila dos Frades, Vilar dos Frades, Oliveira dos Frades, sómente Frades (freguezia não longe de Braga), Fradizela (em Traz-os-Montes), Fradelos, e tantos outros.

Já na Idade Média se registavam nomes e apelidos como estes: — Fraderique e Fradique, Frade, Fradegundia, Fradeis, Fradila, Fradilani, Fradimin, Fradinandi, Fradiulfus, Fradixillo, Frayl e Fradeyçou — dados a homens e a lugares em velhos documentos, doações, cronicas e forais do principio da monarquia e anteriores. (3)

A esses monólitos, que se viam muitos em Lisboa até ha poucos anos, e ainda se encontram dispersos pelas terras de provincia, cilindros de pedra metidos a prumo no chão, terminados em hemisferio que só uma faixa mais saliente separa do restante — vestigio do antigo culto fálico — dá o povo o nome de frades. (4)

A imagem dos frades tão intensamente se fixou na memoria colectiva do povo portuguez, que lhe serve de analogia e designação para tudo que de perto ou de longe lhe faça referencia.

A figura recta e rigida dos monólitos que vedavam o transito nas ruas, serviu-lhe de comparação para dizer —os frades... de pedra.

Tambem quando nalguem se vêem os dedos dos pés a furar pelos buracos das meias ou pela rotura das botas, por lhe fazer lembrar a calva dos vetustos monges, logo o povo diz que os frades estão a saír pelos pés.

Tal era o meio onde o povo portuguez viveu dois seculos, durante os quais a gloria e a miseria simultaneamente atingiram entre nós o apogeu.

Viviamos a vida de servos em terras que, pertencendo-nos por serem portuguezas, eram alheias por estarem enfeudadas aos fidalgos, á realeza, aos conventos e ás igrejas que nem cultivavam, nem consentiam que se cultivassem.

(*Continúa*).

Ladislau Batalha

(1) M. B. Branco — Ordens monasticas—II—207.

(2) Manuel B. Branco — Hist. dos Ord. Monast. II—387 traz a nota dos Conventos nacionais e estrangeiros que se estabeleceram em todo o Oriente portuguez.

(3) Onomastico medieval portuguez de A. A. Cortezão.—1912—p. 136, 138 e 404.

(4) Leite de Vasconcelos—Religiões da Lusitania—I—126; III—596 p.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«Marido provisorio».
POLITEAMA — A's 21,15 — «A Ragaa».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Labareda».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Gato por Lebre».
GIL VICENTE—ás 21,30—«Aos domingos, segundas e quintas-feiras»—«A Mártir».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—A's quintas sabados e domingos «O Homem Macaco».
ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Noticiario

Entre nós

Damos seguidamente a completa distribuição da parte feminina da peça «D. Afonso VI», em ensaios no Nacional, para primeira recita de assinatura e inauguração da temporada. Eil a:

«Rainha», Ilda Stichini; «Madalena», Maria Sampaio; «A. Calcanhares», Albertina de Oliveira; «Soror Benedicta», Lucinda do Carmo; «Uma mendiga velha», Laura Hirsch; «Uma açafata da Rainha», Maria Elena.

Os bilhetes marcados para as recitas de assinatura no Nacional devem ser imediatamente reclamados.

—A companhia Otelo de Carvalho já está ensaiando a revista «Bichinha Gata», com a qual realisa a sua apresentação, a 24 do corrente, no Salão Foz. A peça é da autoria de Ernesto Rodrigues, João Bustos, Felix Bermudes e Lino Ferreira, e o seu primeiro quadro, que se intitula «Do ceu á terra, vem o remedio», está assim distribuido:

«S. Pedro», Otelo de Carvalho; «S. Antonio», Reginaldo Duarte; «S. João», Eugenia Quintão; «Maria», Laura Costa; «Fogueira», Tina Coelho; «Alcachofra», Rosalina Sayal e «Tempo», José David.

O «compadre» da peça, que dá pelo nome de «Zé Caladão», terá como interprete o popularissimo actor Antonio Gomes.

Reclamos

Avenida

Continua em pleno exito a opereta «Flores da Noite», a melhor das peças em scena e um autentico sucesso da companhia Satanelo-Amarante.

Apolo

Tanto na «Semi-nua» como no «Mangerico» e na «Noite de Santo Antonio», a gentil actriz Lina Demoel agrada ao publico, pela sua frescura e pelo seu encanto, na revista «Gato por Lebre», em scena no teatro Apolo, onde as enchentes continuam, porque a peça, a par de numeros de critica acerada, tem outros de sabor popular que sempre são de exito seguro e garantido.

Vida Sportiva

Box

Os combates de hoje no Colyseu

Os combates que hoje se disputam ás 9 1|2 da noute no Coliseu dos Recreios devem chamar uma concorrencia desusada, mercê do belo programa que se apresentará e que consta de dois combates. São só dois, é verdade mas valem pela qualidade o que lhe falta em quantidade. E os amadores do pugilismo devem preferir os combates organizados desta forma porque lhes darão ensejo para ver homens de categoria, onde está ingressando a passos agigantados o nosso Faustino Pereira que desta vez encontra como adversario Violas, um homem que bate forte e de maior peso.

O outro combate entre os francezes Jean de Berger e Egrel deve ser uma boa lição para os nossos amadores, pois que são scientificos, cheios de energia e com vontade de vencer, porque isso lhes valorisará mais os futuros contractos que venham a ter, contando um e outro victorias sobre «azes» do ring.

Quem nos diria ha poucos anos atraz que o Colyseu se encheria só para ver combates de box, como actualmente sucede? E' inegavel que o espirito sportivo se vai desenvolvendo entre nós, entusiasmando as suas variadas fases não só os conhecedores do «box» como o grande publico que se apaixona sempre pelas demonstrações da luta entre fortes.

Ultima Hora

Exposição do Rio de Janeiro

Está nomeado o comissario do governo

Não tendo o sr. Vasco Borges aceitado o convite para Comissario do Governo Portuguez na Exposição do Rio de Janeiro, foi feita identica solicitação ao sr. coronel de engenheiros Lisboa de Lima, antigo ministro de Estado, que declarou aceitar, depois de se ter assegurado do concurso das associações comerciais e industriais da capital.

O sr. Lisboa de Lima estava já encarregado de dirigir a «Feira de Lisboa», que é, afinal, uma «étape» preparatoria para a nossa representação na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

A escolha do ilustre oficial foi, por isso e, tambem por qualidades pessoais de excecional valor, muito bem recebida.

Poeira da Arcada

O sr. Antonio Augusto Curson, que amanhã pelas 15 horas, deve tomar posse da pasta do Comercio, trocou ontem impressões com o sr. dr. Fernandes Costa sobre os negocios de Estado que vai gerir. O sr. Curson era acompanhado do chefe do seu futuro gabinete sr. Costa Junior.

✦ ✦ ✦

Uma comissão delegada da Associação do pessoal da Imprensa Nacional, conferenciou hoje, com o chefe do governo sobre interesses da classe.

✦ ✦ ✦

O sr. dr. Costa Ferreira director da Policia de Segurança do Estado, conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio.

✦ ✦ ✦

Foram nomeados presidentes dos juris dos exames a realisar no corrente mez na faculdade de direito de Lisboa, os srs. drs. Sousa Andrade, Pina Calado, Sousa e Castro, juizes do Supremo Tribunal de Justiça; Arnaldo Norton de Matos, Almeida Arez, Manuel Nunes da Silva e Joaquim Alves Ferreira, juizes da Relação.

A Espanha em Marrocos

O que os espanhoes comunicam

MELILA, 12.—As forças do general Sanjurjo estabeleceram nas posições recentemente tomadas trez fortins estrategicos. As tropas espanholas encontraram no Gurugu muitas munições para canhões e cartuchos para infanteria. Atraz de um parapeito encontraram tambem quatro canhões dois dos quais estavam inutilisados.

Os mouros da kabila de Beni-Sicar comunicaram a Abd-el-Kader que estavam dispostos a aceitar todas as condições que lhe fossem impostas pelos espanhoes. Sabe-se que Berenguer está disposto a impôr condições severissimas.—(R).

Comandante condecorado

MADRID, 12.—Foi condecorado com a Cruz Laureada o comandante do regimento da Segovia, Francisco Navarro, que tinha sido ferido em 4 de Setembro.—(R).

BELGICA

A sua produção mineira desenvolve-se

Depois de ter permanecido sensivelmente restringida por causa da guerra, a produção mineira belga melhorou rapidamente e as cifras podem comparar-se ás de antes da guerra.

As cifras totais de toda a Belgica, excluindo o Luxemburgo, dividem-se pela seguinte forma:

Anos	Teladas
1913	22.841.590
1914	16.714.500
1915	14.177.050
1916	16.852.870
1917	14.910.700
1918	13.887.604
1919	18.232.950
1920	22.120.390

A produção de 1920 é quasi igual á de 1913. Enquanto á produção de 1921, ha que ter em conta a crise industrial geral, mas convem notar tambem que a gréve mineira inglesa deu ás minas de carvão belgas uma actividade que se deixará sentir nos resultados da campanha que se está fazendo.—(H)

Por essas ruas

João Nicolau, residente em Loures, foi preso por furtar a quantia de 70$00 a Emidio Pereira, morador na Rua Entre-Campos, 7-A.

—Sebastião Victorino, Beco da Lapa, 46, loja, queixou-se que Maria Berta, Beco da Luiza, 43, lhe furtou a quantia de 850$00.

—Manuel Maria Pires, Vila Teixeira, 14, queixou-se que Antonio dos Santos, A. Almirante Reis, 125, r|c, lhe furtou um par de botas no valor de 25$00.

—Virginia Ester Diniz, largo de D. Estefania, 6, queixou-se de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, por meio de arrombamento lhe furtaram objectos no valor de 1.060$00.

—Maria Estremadura, R. de S. Lourenço, 14, loja, queixou-se que seu hospede Carlos Lourenço lhe furtou oito cautelas de penhores, na importancia de 300$00, tudo vendê-las por 50$00 a Adriano de Brito, rua do Jasmim, 19. 3.º.

A carestia da vida

O que diz um parlamentar da maioria

Na Brazileira do Chiado, tomando beatificamente o seu café, encontrámos ha pouco o ilustre deputado da maioria, sr. dr. Bernardo de Matos.

Trocámos um aperto de mão e agradecendo a chavena de café que o politico nos oferecera, perguntámos em seguida:

—Então, sr. dr. Bernardo de Matos que diz v. ex.ª acerca do progressivo encarecimento dos generos alimenticios?

«Segundo dizem as donas de casas jámais a vida esteve tão cára como actualmente...

O sr. Bernardo de Matos acaba de beber o ultimo golo do seu café, e responde-nos:

—E dizem a verdade as donas de casa, pois não ha ninguem que não se assuste com a subida constante do preço dos generos mais necessarios, como por exemplo, o bacalhau, que se vende já a trez escudos o kilo!

—A que é devido esse encarecimento na valiosa opinião de v. ex.ª?

—A subida dos preços dos viveres só se pode explicar pela especulação criminosa dos gananciosos comerciantes, principalmente os do alto comercio, pois como v. não o ignora, joga-se mais na venda dos generos alimenticios do que na propria bolsa; com a diferença, já se vê, que quem perde sempre é o pobre consumidor.

«Pode lá compreender-se porque motivo augmentou o preço do açucar, do bacalhau, do azeite, etc., estando a compra desses productos feita ha mais de quatro ou cinco mezes!

«Demais todos aqueles que privam de perto com os comerciantes, sabem que o açucar que por ahi se está vendendo foi adquirido estando o cambio a 9, nem se explicando portanto a alta repentina desse genero, alta que só pode ser atribuida á especulação gananciosa dos vampiros do comercio, que não perdem jámais a ocasião de sugar o sangue das suas exploradas victimas.

E depois duma breve pausa, o sr. dr. Bernardo de Matos continuou:

—Para se reprimir essa vergonhosa especulação havia um unico remedio, e esse mesmo foi pelo governo posto de parte: era o tabelamento de todos os generos em geral.

O Estado podia e devia adquirir os generos, tabelá-los e vendê-los ao publico por intermedio dos seus armazens reguladores, obrigando os comerciantes que tambem os quizessem adquirir a vendê-los ao publico ao preço da tabela.

—O que faria, naturalmente com que os generos tabelados viessem a escassear no mercado...

—Engana-se—diz com vivacidade o nosso ilustre entrevistado. E' um erro supôr-se que o tabelamento traz semelhantes consequencias, pois que v. sabe, que durante o tempo em que os generos foram tabelados, não faltou no mercado o azeite, o açucar, o arroz, a batata e outros tantos generos necessários á vida e de grande consumo, o que não acontece hoje, apezar de serem vendidos a peso de dinheiro.

—E a respeito do encarecimento do pão e da criação dos trez tipos?

—Eu receio que em breve desapareçam dois desses tipos, ou pelo menos um, o de 62 centavos, obrigando o consumidor a comprar o pão a 2 escudos o quilo, se não quizer comer a massa intragavel do pão de 3.ª!...

E concluindo, s. ex.ª ajuntou:

—E pela continuação deste estado de coisas verá v. quem tem razão, se eu se aqueles que dizem ser o abolamento prejudicial ao embaratecimento da vida.

Um socio que mata outro

Esta tarde, no armazem de fazendas da firma Castro, Rocha & Comp.ª L.da sito no 2.º andar, direito, do predio n.º 154, da rua dos Douradores, Eduardo Vieira da Rocha, morador na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 44, 2.º, matou com 2 tiros de pistola o seu socio José de Castro, rua Actor Taborda, 21 r|c.

Após acesa discussão, presume-se que por uma questão de negocios, que originou violenta luta, pelos vestigios encontrados, o Rocha desfechou então a pistola sobre o Castro, que chegou ao hospital de de S. José já cadaver.

Ao mesmo hospital recolheu o socio assassino, que tambem ficou ferido.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte esta noite para Braga o sr. Artur Brandão, novo Governador Civil daquele districto.

Quanto ganha o chefe do Estado

O que diz nos o sr. dr. Afonso Portas

O sr. dr. Afonso Portas caminhava apressadamente para o ministerio do Interior, quando o abordámos e lhe disparámos, quasi á queima roupa, a seguinte pergunta:

—Que nos diz v. ex.ª ácerca duma proposta que vai ser apresentada ao Parlamento, elevando para 60 mil escudos os honorários do sr. presidente da Republica?

O sr. dr. Portas acende no nosso o seu cigarro «bout doré», e diz-nos:

—Se tal facto fôr verdadeiro, como parece, os deputados que apresentarem essa proposta teem direito a todos os elogios, pois ninguem pode compreender a indiferença do Camara perante a situação mesquinha e deprimente dum chefe do Estado, que para conservar todo o seu prestigio se vê obrigado a gastar em actos oficiais a sua fortuna pessoal.

O sr. presidente da Republica tem actualmente 24 contos anuais de subsidio, quantia que qualquer director geral recebe de vencimentos, sem ter a decima parte das despezas a que é obrigado o chefe do Estado.

«Chega a parecer incrivel que num paiz onde se tem esbanjado as mais importantes verbas em futilidades, num paiz onde se nomeiam comissões pagas a peso de ouro, com honorarios principescos e inumeros secretarios, na maioria das vezes sem nada produzirem de util, se conceda ao primeiro magistrado da Nação a quantia irrisoravel de 24 contos!

«Quem fôr á residencia particular do sr. Presidente da Republica ha-de observar o triste espectaculo de ver S. Ex.ª servido pela vulgar creadinha de avental branco, que qualquer amanuense de repartição do Estado tem em sua casa!

«Um diplomata estrangeiro que se lembre de ir visitar s. ex.ª, ha-de trazer de lá a tem peshigna impressão de nos julgar inferiores aos mais pequenos paizes da Europa, se não juizo pela pobreza que observa na casa do mais alto magistrado da Nação!

«E o sr. dr. Antonio José de Almeida nada mais pode fazer, pois ao nos consta que s. ex.ª tem já gasto uma grande parte da sua fortuna pessoal para fazer face ás despezas que lhe acarreta a sua posição oficial.

«E' simplesmente ridiculo! S. Ex.ª não pode, sem grande sacrificio, oferecer um «chá», um banquete diplomatico, porque não tem verba para o fazer!

E após uma ligeira pausa, o sr. Afonso Portas continuou dizendo-nos:

—E' indecoroso, repito, a situação do nosso chefe do Estado, e as Camaras devem olhar com atenção para esse facto que nos [illegible] e envergonha aos olhos do estrangeiro. «O paiz pode pedir a um cidadão o sacrificio da propria vida, mas nunca lhe poderá exigir que sacrifique o bem estar da familia, o futuro dos seus filhos.

«E não é só o sr. presidente da Republica que em tão lamentavel situação se encontra.

«Os ministros da Republica sabem actualmente o subsidio de 5[illegible] escudos mensais, que lhes não chega, talvez, para comprarem uma casaca nova e dois ou tres pares de luvas!

«Como pode um ministro apresentar-se decentemente se a verba que recebe não lhe chega para pagar o hotel, se por acaso ele não é de Lisboa?

«A não ser que os lugares de ministros sejam criados unicamente para individuos que possuam fortuna pessoal, e nesse caso eu nada mais teria a acrescentar!...

«Mas parece-me que, infelizmente, a maioria dos nossos ministros nasceu nada no ouro, e os 500 escudos chegarão, quando muito, para morrer de fome!

UM SUSTO

Esta tarde seguia um carro electrico pela Avenida da Liberdade. Ao passar defronte do Edén, o motor incendiou-se produzindo chama.

O susto foi grande, tendo os passageiros fugido esbaforidos.

Não houve desastres nem prejuizos, acabando tudo comicamente a rir do susto.

A pismaceira usual foi-se dissipando, e o carro seguiu o seu destino.

Pede-se a atenção do sr. Ministro da Agricultura

Não pode continuar o estado de abuso a que chegou o comercio do leite em Lisboa.

Já do assunto «A Capital» se tem ocupado repetidamente em artigos varios, sem que vejamos a menor modificação nos habitos criminosos de espoliação e ás vezes envenenamento do consumidor.

Desta vez vamos pedir ao sr. Ministro da Agricultura a sua atenção para este caso que vai assumindo as proporções de verdadeira gravidade.

Ha uma disposição legal que fixa em 40 centavos, ou seja o preço de cada litro de leite.

E' como se tal disposição não existisse. Já hoje se vende por ahi, nas leitarias e na venda ambulante, pelo preço de 80 centavos, o dobro do preço legal, uma mistela desnatada e aguada a que se insiste em dar o nome de leite.

Aos delegados de Saude cumpre, a bem da sanidade, fiscalisar com o necessario rigor e mandar submeter á analise esses leites desnatados e para que possam vender ao publico por sete e oito escudos, manteiga que consentemento já foi pago, por ser fabricada com a nata que devia acompanhar o leite que nos vendem.

Pedem-se providencias!

A CAPITAL

3901 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Quinta-feira, 13 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Tudo mais caro

Dia a dia, o preço dos generos e dos artigos mais indispensaveis á vida aumenta sensivelmente. Porquê? Porquê? Nâm tudo depende da situação cambial, e ainda que dependesse, já tivemos o cambio mais baixo, sem que esse preço fosse tão alto como neste momento se verifica.

Por mais que se procure uma resposta cabal á interrogação que enunciámos, sem se entrar no dominio da especulação desenfreada, não ha maneira de a encontrar. Só a especulação, levada sucessivamente a maiores alturas, só a especulação explica que de dia para dia se aumente o preço de tudo o que é indispensavel á vida. Ha preços que até no mesmo dia se modificam, sempre com a tendencia da alta.

De maneira que o leite, as batatas, as cebolas, os ovos, a carne, estão sujeitos, como tantos outros generos ou até os objectos, a sucessivos agravamentos que se tem a audacia de justificar com o movimento dos cambios, no proprio dia em que se manifesta neles uma depressão que em caso algum podia influir sob semelhantes preços.

Para que nega-lo? A sociedade portuguesa está invadida por uma febre de especulação como não ha memoria entre nós. Especulam os armazenistas nos fornecimentos de dezenas ou centenas de contos, como especulam intermediarios aos retalhistas em dezenas ou centenas de escudos. Especula-se com o trabalho, como se especula com o capital. Quem puder aumentar alguns centavos num objecto, aumenta-os imediatamente. A gangrena desta asserção é desgraçadamente geral.

Por isso mesmo o remedio tem de ser energico, e ir até ás origens do mal. Este não vem das classes inferiores. E' das classes superiores que até essas classes se propaga. O exemplo vem do alto. Devorados pela inveja, os pequenos que vêem os grandes realisar os mais escandalosos lucros, que melhor se devem denominar roubos, procuram avidamente extorquir tambem o que podem prejudicando a economia colectiva.

Para o combate a males desta natureza não devem ser os governos os principais lutadores? O ataque á especulação tem de partir dos governos, das autoridades, e ser despiedado, porque só sendo um ataque despiedado se acreditará na piedade dos altos poderes do Estado pelos sofrimentos dos pobres, dos humildes, dos que não especulam de maneira alguma com a sociedade a que pertencem.

A situação portuguesa é grave. Para a resolver necessita-se dum raio de genio e duma obra de força. Do contrario, estamos todos perdidos.

Ninguem ignora que a especulação existe e como ela se disfarça. Por que não é reprimida, sem dó, indo-se até aos ultimos extremos, dentro da lei, para que se não vá até aos ultimos extremos, fóra da lei?

A opinião publica começa a capacitar-se de que governos e partidos nada podem fazer, porque estão enfeudados a essa especulação, ora mercê de influencias ora em virtude de dependencias de varia especie. Não o diremos nós, que ainda esperamos na acção dos governos e dos partidos; mas mentiriamos se não confessássemos que há atitudes que se afiguram mormente inexplicaveis. Esta de consentir sem nenhuma resistencia, no aumento incessante do custo da vida, pertence certamente a esse numero.

ESPANHA

Politica interna

MADRID, 13.—O Conselho de Ministros concordou em que as Côrtes se abririão no dia vinte do corrente, sendo a mesma legislatura. Tratou-se de varios outros assuntos, entre eles da verba destinada á esquadra que foi aprovada. Tambem se conveio em que o ministro da Marinha apresente nas proximas côrtes uma concessão de um novo credito para construções navais. Haverá amanhã, tambem conselho de ministros, julgando-se que concederá a supressão da censura á imprensa.—(R.)

Favorecendo o carvão

MADRID, 13.—Os mineiros espanhois telegrafaram ao sr. Maura pedindo que seja estabelecida uma protecção pautal que garanta o consumo do carvão nacional.—(R.)

Em homenagem á Republica de Cuba

MADRID, 13. — No palacio rial foi dado um banquete em homenagem ao ex-presidente da Republica cubana, general Menocal.—(R.)

Agencia de desertores

MADRID, 13.—Em San Sebastian foi descoberta uma agencia clandestina que se empregava em facilitar a deserção para França de soldados que deviam prestar serviços na campanha de Marrocos. Até agora essa agencia já tinha facilitado a passagem para França a 170 soldados. Cada desertor pagava 400 pesetas pelos serviços que a referida agencia lhe prestava.—(R.)

A partir de 15 de Outubro, «A Capital» sairá inteiramente remodelada no seu aspecto tipográfico, com novas secções e novas colaborações, em numeros de quatro e seis paginas. Colaboração assídua de Julio Dantas e Raul Brandão. Um novo folhetim de Rocha Martins, «Spartacus», sensacional reconstituição das lutas entre patricios e proletários na velha Roma. Artigos e crónicas politicas de Mayer Garção e Herculano Nunes. Crónica diária, «Migalhas», de André Brun. Correio diário de arte e de letras. Secção de teatros profusamente ilustrada. Impressões de viagem na Allemanha e Austria por Armando Ferreira. Crónicas e artigas de impressão por Luiz d'Oliveira Guimarães e Jaime Couto. Crónicas musicais de Maria Judice da Costa. Secção de vida desportiva por Ruy da Cunha. Colaboração artistica de Alberto de Sousa e Leitão de Barros. Nota diária da Bolsa. Cartas de Paris, Londres, Roma e Madrid. Caricaturas de Eduardo Faria. Contos e novelas. Secção feminina. Concursos e inquéritos pitorescos.

Espanha em Marrocos

A capacidade profissional do general Berenguer

MADRID, 13.—A atitude do general Berenguer nos ultimos sucessos de Marrocos tem sido altamente apreciada nesta cidade. O general deu provas duma grande capacidade tactica, de inteligencia, de serenidade, duma grande capacidade de coordenação de esforços, atendendo simultaneamente ás acções que precisam realisar-se em Ceuta, Larache e Tetuan onde os rebeldes pretendem indisciplinar as kabilas submetidas. Elogia-se tambem entusiasticamente a bravura do general Sanjurjo.

O sr. Lacierva viu horrorisado com as salvagarias cometidas pelos mouros dizendo ser impossivel consenti-los ás portas da Europa e sendo necessário dar-lhes um castigo exemplar. O sr. Lecierva assegurou que seriam enviados para Marrocos todos os elementos necessarios, tendo chegado já material de aviação em abundancia para auxiliar as outras armas. Confirmou a submissão de muitos chefes de kabilas.—(R).

Subida de posto

MADRID, 13. — O sr. Lacierva, ministro da Guerra, logo que regressou a esta cidade, proporá em conselho de ministros a elevação de general Berenguer, alto comissario de Marrocos ao posto de tenente general.—(R.)

Socialismo practico

A opinião do «leader» italiano Zibordi

Interrogado o deputado «leader» do partido socialista italiano, sr. Zibordi, sobre a situação do seu partido no momento actual, declarou que é indispensavel que o partido socialista volte a seguir o caminho tradicional do socialismo activo, não prejudicando, com isso, a patria nem a civilisação, mas sim transferindo o seu dominio para a collectividade dos trabalhadores.

E' preciso abolir de vez o capitalismo ocioso, disse ele, mantendo apenas o capital necessario para o desenvolvimento da vida.

Os socialistas deverão assumir uma atitude francamente positiva, abandonando a actual politica de negação e de temor.

Verificou-se já que o capitol só é util se for bem distribuido pelo trabalho, servindo como intermediario entre a materia prima e a mão de obra. Os socialistas trabalhadores deverão respeitar apenas o capital que não esteja parado. Todos os outros capitalistas devem ser guerreados, até tomarem a resolução de se unir aos trabalhadores, para que o capital renda em trabalho aquilo para que o mesmo capital foi creado.

O desenvolvimento das industrias reclama esse capital que não serve senão para o gozo dos ociosos que o possuem e não o sabem transformar em fontes de novas riquezas, de energia inteligente e util á humanidade.

O inquerito á Albania

PARIS, 13.—Segundo o jornal «Le Debats» a comissão de inquerito á Albania partirá em 20 de outubro, tendo sido já indicados os seus membros, aguardando-se somente a aceitação dos convites do Luxemburgo, Holanda e Venezuela. O secretario da comissão será um norueguez.—(R.)

T. M. E.

Entre os srs. Nunes Ribeiro director dos Transportes Maritimos do Estado, e o sr. presidente do ministerio realisou-se uma larga conferencia sobre assuntos que se prendem com aquele organismo.

CARESTIA DA VIDA

O tabelamento—O comercio do bacalhau e assucar—Produção e cambios

De um nosso assinante retalhista recebemos uma interessante carta que só por extensa não podemos publicar. Dela vamos dar, porém, um extracto tão explicito quanto o pouco espaço de que dispomos permitir.

Afirma nos ele, e nós concordamos, que o grande comercio prevarica com os estomagos do povo, e que os pequenos merceiros vivem sujeitos aos caprichos do grande comercio.

A subida do preço do bacalhau diz dever-se ao espirito ganancioso, bem como o assucar e tudo mais, e a alta e baixa de cambios só tem servido de pretexto para a carestia.

O nosso assinante insurge-se contra o regimen do tabelamento, que só determina o desaparecimento dos generos. Dos armazens dos proprios retalhistas eles desaparecem, pela dificuldade de obte-los.

Quando houve o tabelamento com maior rigor, informa-nos que, para obter uma ou duas sacas de assucar, tinha de fazer-se um requerimento e apoial-o com um bom empenho; aliás não era deferido, e tinha de ir-se para a bicha, ou pagar o genero com 15 dias e ás vezes um mez adiantado, para poderem recebe-lo.

Não vê o nosso assinante outra solução ás dificuldades emergentes, senão o desenvolvimento da grande produção e a melhoria do cambio, com o que estamos plenamente de acordo, e cremos que toda a gente, tal-qualmente só descobrir como se ha de desenvolver na população o amor ao trabalho para mais e melhor produzir, e tambem como se ha de conseguir a melhoria do cambio sem procurar o equilibrio da balança comercial.

Altos problemas que ainda não vimos desenvolver com aquela proficiencia que só um estudo detalhado pode conseguir.

Mas tambem o estudo é trabalho, e cada vez se estuda menos entre nós.

Aceitando, pois, as sensatas observações do nosso assinante, cremos estar todos de acordo na necessidade de nos empenharmos para despertar no paiz as grandes energias do trabalho, unicas capazes de nos arrancar ao horrivel depauperamento fisico e moral que advém da carestia exagerada.

A Exposição do Rio de Janeiro

Leia-se na ULTIMA HORA

Navios de guerra

Parte no proximo dia 20 para Macau o cruzador «Vasco da Gama» que levará o seu comandante actual sr. Francisco Eduardo dos Santos.

Um desmentido

PARIS, 13. — A legação do reino servio-croata-sloveno declara que a informação publicada num jornal de manhã, anunciando a intenção do rei Alexandre abdicar a favor de seu irmão mais velho, o principe Jorge é destituida de todo o fundamento.—(R.)

Neutralisação das ilhas Aland

PARIS, 13.—A Conferencia Internacional das Ilhas Aland estudou já os meios de conciliar os pontos de vista da Suecia e Finlandia, sobre a neutralisação das referidas ilhas.—(R.)

UM SONHO QUE NÃO É DE HOJE

A Sociedade das Nações

Uma aspiração de séculos: — A paz perpetua

A ideia da Sociedade das Nações, através dos séculos—A Santa-Aliança, sociedade de socorros mutuos dos reis contra os povos—A «Pentarquia»—Os «Estados-Unidos da Europa», de Victor Hugo—A «Marselhesa da Paz», de Lamartine—A «Liga internacional e permanente da paz», de Frederico Passy—O socialismo internacional e a paz mundial—A falencia das teorias avançadas ao iniciar-se a Grande-Guerra

O espirito de liberdade, que a revolução franceza suscitera em França, ia invadir a Europa inteira. Os principios fundamentais da revolução derrubavam o antigo sistema monarquico. Eles iam produzir transformações profundas nas instituições politicas e na organisação interior das nações europeias.

Os reis viram o perigo. Triunfante a revolução, o seu poderio absoluto desapareceria; coligaram-se então contra o inimigo comum.

E' superfluo reproduzir aqui a narração das guerras e das conquistas de Napoleão I.

Quando a fortuna traiu o grande capitão, a Europa que escapora como por milagre, ás garras da Aguia, julgou durante algum tempo que o seu verdadeiro destino era o repouso.

Para assegurar o estado de coisas criado pelo Congresso de Viena, e sobretudo para intimidar a França, os soberanos ligados contra o imperador fizeram, a seu modo, uma Sociedade das Nações. A Austria, a Prussia e a Russia formaram a Santa-Aliança, que pôde contar, ao principio, com o concurso da Inglaterra.

Em 1815, pouco depois da volta de Napoleão da ilha de Elba, os soberanos coligados assinaram entre si um tratado de aliança, tendo por fim a manutenção da paz, e pelo qual se obrigavam a ter constantemente em campanha 150.000 homens cada um enquanto que a Bonaparte não se tornasse absolutamente impossivel provocar agitações, de renovar tentativas para se apoderar do poder e de ameaçar a segurança da Europa.

Sob a influencia de Alexandre I, esta «Santa-Aliança», formada em 26 de Setembro de 1815, teve uma cor mistica e religiosa. Os soberanos unidos queriam fazer conhecer ao universo inteiro a sua inquebrantavel resolução de seguir, tanto na direcção dos Estados que lhes estavam confiados como nas relações politicas com todos os outros governos, unicamente os preceitos da santa-religião, do amor, da verdade e da paz.

A adesão da casa de Bourbon provocou a constituição da «pentarquia», cujo fim era salvaguardar a obra do Congresso de Viena e defender as instituições monarquicas, ameaçadas por movimentos revolucionarios, recorrendo, se fosse necessario, á intervenção armada. A Santa-Aliança neguva assim brutalmente, o principio da soberania e independencia dos Estados e detinha os principios do direito internacional, outorgando a direcção dos destinos dos povos a um poder superior—o poder dos mais fortes. Como diz Moltet, a Santa-Aliança deixou de ser uma garantia de paz entre os Estados. Ela não foi mais do que um sindicato dos interesses monarquicos; tornou-se numa sociedade de socorros mutuos dos reis contra os povos.

As cinco grandes potencias desempenharam então o papel de tribunal regulador da Europa, de guardas protectores, destinados a velar, com o maior cuidado, pela tranquilidade dos povos; mas, basta lembrar a historia dos congressos de Troppau, Laybach e Verona, para nos convencermos que a pentarquia ia contra os direitos e interesses legitimos dos povos.

O augusto areopago unicamente dividiu-se sobre a questão da emancipação dos gregos, e desde então, multiplicando-se todos os dias os motivos de desconfiança e de inveja, ninguem mais se entendeu.

Tinha-se descoberto que a felicidade prégada com as armas na mão produz muitos desgraças, e que a politica dos bons principios era tão enganadora como a da universal felicidade...

✦ ✦ ✦

A Santa-Aliança, durante quinze anos, para retardar os efeitos da revolução franceza, tinha-se contentado em operar contra todos os povos que procuravam emancipar-se.

As aspirações simultaneas para a emancipação e para a concordia dos povos, reflectiram por uma inevitavel reacção, uma tendencia mais ou menos revolucionaria: elas echaram a sua admiravel e impudente expressão na «Marselhesa da Paz» de Lamartine e o seu epilogo na crise de 1848.

Foi neste ano de 1848 que Victor Hugo, o imortal autor de «Notre Dame de Paris» e de tantas obras primas, no decurso dum magnifico discurso que lhe valeu os aplausos da esquerda da Assembleia Legislativa e os dichotes da direita, pronunciou as famosas expressões: os Estados Unidos da Europa. «O povo francez, dizia ele, ao talhé dans un granit indestructible et posé au milieu du vieux continent monarchique la première assise de cet édifice qui s'appellera um jour, les Etats-Unis d'Europe.»

Este grito de poeta, chamando por um momento a atenção dos filantropos, filosofos, pensadores, cujo espirito anda sempre num soulo magnifico pelas altas regiões do idealismo, não tardou a perder-se no meio da indiferença geral, fria, severa, desalentadora, positivista, daqueles cujo espirito se contenta em errar mais baixo, pelas tristes realidades do mundo.

✦ ✦ ✦

Dezasseis anos depois, em Abril de 1867, o filosofo Frederico Passy defendia, nas colunas do «Temps», a fundação duma Liga internacional e permanente da paz. Frederico Passy escrevia: «Desde o momento em que se tivesse conquistado a boa-vontade dos governos, o problema estaria resolvido e os pacifistas teriam emfim conseguido «a poser le fameux grain de sel sur la queue de l'oiseau».

Organisou-se um Congresso. Nos principais listas de adesão figuravam entre outros, os nomes de Luis Blanc, Victor Hugo, Edgard Quinet, Carnot, Jules Favre, Jules Simon, Eugène Pelletan, Stuart Mill, E. Yung, Wyrouboff, Scheurer Kestner, Elisée Reclus. Este congresso reuniu-se em Bruxelas, quando a guerra de 1870 veiu demonstrar, mais uma vez, aos seus aderentes, que eles se persuadiam falsamente que os alemães e os francezes eram feitos para se compreender e amar, e que só a ambição das castas militares e dos governantes era um obstaculo á sua fraternização.

✦ ✦ ✦

Os antigos socialistas, como Tomás Morus, Saint-Simon, Fourier, classificados desdenhosamente de utopistas, procuraram estabelecer sistemas baseados nas mais puros ideias de justiça e de fraternidade humana: são estes sistemas hoje conhecidos sob o nome de «Utopia de Tomás Morus», que procuram dar á humanidade, juntamente com o seu bem-estar material, a almejada paz perpétua, miragem sedutora que até hoje tem prendido a atenção de tantos idealistas.

Porém os modernos socialistas recusam-se a propor sistemas, porque, dizem eles, a sociedade futura, Eden magnifico, de paz e de amor, se formará por si mesma, visto que se encontra no estado de embrião no seio da sociedade actual.

Ora, enquanto não se atinge essa «sociedade futura», os socialistas organizaram-se internacionalmente formando assim em 1864, a «Internacional», a que aderiram os anarquistas em 1868.

Tendo essa organização internacional socialista provocado varias desordens, como a comuna de 1870 e a de Cartagena em 1872, viu-se, pela acção exercida pelos varios governos, obrigada a dissolver-se. Formaram-se então os varios partidos socialistas nos diversos paizes, considerando-se todos internacionalmente ligados.

A organização internacional socialista é com o facil de compreender, adversa ás guerras. Como o grande patriarca russo, o conde de Tolstoi, não crêem contudo na acção dos grandes deste mundo, nem na iniciativa dos diplomatas e dos agrupamentos oficiais para se evitar as guerras e dirigem-se directamente ao povo, aconselhando-lhe a, em conformidade com os mandamentos da religião que tinha ordenado ao homem: «Não matarás!» que recuse em massa pegar em armas homicidas.

Tendo-se mostrado a diplomacia impotente para evitar as guerras, muitos esperavam, uns com alvoroço outros com receio, que imprevistos doutra natureza, de promessas ou ameaças, obstariam á guerra, nos tempos modernos.

Entre esses impedimentos que visavam a tornar as guerras impossiveis, consideravam-se como de maior importancia aqueles que fossem postos pelo sindicalismo internacional, forte com a organização tenaz e competente, como a jesuitica, do comando e obediencia do operariado, como diz o visconde de Carnaxide.

Ao iniciar-se a terrivel conflagração de 1914, contava-se pois com a resistencia formidavel que a organização socialista internacional opuzesse ao rompimento de hostilidades entre os povos da Europa.

Porém, como o mundo teve ocasião de verificar, nenhum movimento, nem acção, nem protesto contra a agressão alemã á Belgica neutra e desarmada, se denunciou por parte dos socialistas, produzindo-se, como diz Cornélissen, esse fenomeno caracteristico, que se pode chamar a «banqueroute de l'internationale socialiste».

No Reichstag, onde o partido socialista tinha boa representação, foram, em principio de Agosto de 1914, votados por unanimidade de todos os creditos para a guerra então precisos.

E' que, superior ao sentimento de classe que as doutrinas socialistas haviam educado, manifestar-se o sentimento de raça ou o predominio dum povo sobre outros; assim era geral a crença do povo alemão de que a lucta da Alemanha para a supremacia na Europa não visava apenas a dominação economica, mas tambem a intelectual, moral e politica.

Como diz Christian Cornélissen, as massas operarias podem ter, apezar da existencia da lucta de classes, os mesmos interesses que os governantes, desde que se trata da dominação duma raça sobre outro, ou da supremacia dum povo sobre outro povo.

E, perante estes principios, a falencia das teorias avançadas afirmou-se estrondosamente ao rebentar a guerra mais terrivel da Historia e desapareceu, mesmo por este lado, a esperança de conseguir uma paz perpetua.

As notas vibrantes de amor patriotico do «Deutschland über alles» tinham abafado, irresistivelmente, os acordes do desafio da «Internacional».

Raul Humberto de Lima Simões

Vêr sobre este assunto, o artigo publicado n'*A Capital* de 10 do corrente.

Alta Silesia

Os alemães desgostosos

BERLIM, 13 — Os meios oficiais mostram-se desgostosos pela forma como o conselho das Nações dispoz da Alta Silesia.—(H).

Se o governo alemão de Wirth cahir?

BERLIM, 13. — A imprensa trata de inoutir no espirito publico o sentimento das perigosas consequencias que traria para a Alemanha a demissão do gabinete Wirth.

O «Vossische Zeitung», orgão democrata da direita, diz que depois da demissão do gabinete Wirth um governo da direita encontraria uma grande resistencia nos meios operarios e um governo de esquerda encontrar-se-hia a braços com a oposição da industria.

A imprensa socialista independente mostra-se energicamente contraria á demissão do governo, dizendo que a queda do ministerio violaria o principio parlamentar e só beneficiaria os nacionalistas.

Foram adiadas as negociações do governo com a grande industria.

Os orgãos do centro pedem energicamente a demissão do governo.

A queda de Wirth impossibilitaria a actual coligação de cumprir o acordo sobre as reparações.

Da Alta Silesia chegam telegramas constantes das organisações partidarias convidando o gabinete a demitir-se.—(R.)

Considera-se grave a solução dada

BERLIM, 13.—A situação politica creada pela iminente decisão da Sociedade das Nações sobre a questão da Alta Silesia é considerada por todos os partidos duma gravidade quasi sem precedentes.—(R.)

Inglaterra foi neutral na solução

LONDRES, 13—Teem corrido os mais variados boatos sobre a decisão do Conselho da Sociedade das Nações ácerca da questão da Alta Silesia. O governo inglez desmente formalmente o boato segundo o qual a Inglaterra tenha empregado a sua influencia a favor ou contra qualquer decisão do Conselho, por quanto nem sequer conhecia ontem qual a decisão tomada senão nos seus traços gerais.—(R).

Grande inquietação em Berlim

LONDRES, 13.—Em vista da iminente publicação das decisões da Liga das Nações, sobre a Alta Silesia e por motivo dos boatos que correm, dizendo que a votação será favoravel aos polacos, o gabinete de Berlim tem-se conservado em sessão permanente, havendo nesta cidade uma grande inquietação.—(R).

Persiste o mal-estar e efervescencia na Alemanha

BERLIM, 13.—O comunicado oficial diz que o chanceler Wirth, na reunião do gabinete, se fez interprete, em nome do gabinete do imperio da emoção geral produzida pela decisão do conselho da Sociedade das Nações que, como se fazem prever certas noticias não desmentidas, sobre a Alta Silesia por uma forma que não corresponde aos resultados do plebiscito e ás necessidades economicas do paiz. O comunicado acrescenta que se produzirão inevitavelmente tumultos e violencias se tais noticias se confirmarem. O gabinete tomará uma resolução definitiva quando fôr oficialmente conhecida a sentença.—(H.)

OS SPORTS

Bi-semanario ilustrado de propaganda e Educação Fisica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos.

Larga informação do paiz e estrangeiro de todas as especialidades sportivas.

Uma pagina teatral

Instituto profissional dos Pupilos do Exercito

No proximo domingo 16 realisa-se pelas 14 horas, na séde deste Instituto, Estrada de Bemfica, 374, uma sessão solene para abertura de aulas e distribuição de premios, com a assistencia do sr. Presidente da Republica.

Muito agradecemos o convite que nos foi endereçado.

Conferencia de Washington

Portugal tomará parte nos trabalhos

WASHINGTON, 13.—A aceitação formal por parte de Portugal do convite para tomar parte na discussão sobre os assuntos do extremo oriente já deu entrada nesta secretaria, e na repartição da conferencia de Washington.—(R).

A reorganisação da P. S. E.

A remodelação dos serviços daquela policia deve fazer-se para as calendas gregas!...

A policia de Segurança do Estado vai sofrer uma completa remodelação como já noticiaram os jornais, de maneira a fazer-se dela um corpo de policia secreta, para que os seus resultados sejam proficuos.

Os interesses do paiz e da Republica reclamavam mesmo a imediata remodelação dos serviços da P. S. E. pois pouco se compreende que um serviço do tal natureza, dum caracter absolutamente secreto, tivesse a servi-lo um corpo de agentes demasiadamente conhecidos em Lisboa.

A despesa feita pela P. S. E. com os seus agentes, segundo o mapa publicado no «Seculo» (edição da noite) de 9 do corrente, era verdadeiramente escandalosa.

Só com gratificações aos agentes e outro pessoal, gastava o Estado a quantia de 2.050$00 esc. mensais!

Vejamos, por exemplo, o mez de maio:

Gratificações pagas:

Ao secretario	300$00
Ao chefe da investigação (chefe da Policia de I. Criminal que acumula funções e vencimentos)	300$00
Ao encarregado dos agentes	300$00
Ao amanuense dactilografo	150$00
Ao amanuense encarregado dos cadastros	100$00
A um agente que acumula com as funções de ordenança do director	90$00
A 7 agentes a 80$00	560$00
A um agente	60$00
A um agente	40$00
A 3 amanuenses a 50$00	150$00
Total	2.050$00

E, como o nosso colega dizia, essas gratificações eram abonadas além dos ordenados, o que, acrescido ás inumeras despesas da P. S. E. perfazia uma importante verba de contas e gastos extraordinarios, que explicavam bem mal o tão apregoada redução e compressão de despesas.

O sr. dr. Costa Ferreira com a honestidade que o caracteriza, propoz-se fazer dentro da policia que superiormente dirige essa remodelação que de ha muito vinha sendo indicada, mas ao que nos consta, os serviços desse corpo de agentes só serão remodelados no abscuto quando o Parlamento reabrir, tanto mais que o sr. dr. Antonio Granjo quere levar a questão a ser discutida na Camara dos Deputados.

Mais sabemos que essa remodelação está intimamente ligada á reorganisação de todos os serviços de policia em geral.

E' desejo do sr. presidente do ministério que os serviços da policia fiquem todos subordinados a um comando geral, o do comandante da policia civica.

Sem querermos discutir o projecto do sr. dr. Antonio Granjo, parece-nos ele pouco viavel, tanto mais que nos estrangeiro, em alguns paizes da Europa, os serviços de policia estão antes subordinados ao magistrado que dirige a investigação criminal, e o comando da policia de segurança é sempre entregue a um antigo oficial do exercito, subordinado aquele mesmo magistrado.

O sr. capitão Costa Ferreira propõe-se remodelar os serviços da P. S. E., pretendendo tomar rigorosamente secretos os trabalhos dos seus agentes, conforme sucede no estrangeiro com serviços semelhantes, mas subordinados á Investigação Criminal.

Afigura-se-nos pouco possivel a realisação do projecto do sr. Costa Ferreira, primeiro atendendo aos agentes que fazem parte daquele corpo, e em segundo lugar atendendo tambem ao local em que está instalada a séde desse corpo de policia.

Nada se diz dentro daqueles gabinetes que momentos depois ca fora não se saiba!

Parece-nos, portanto, que para se fazer um corpo de Policia de Segurança do Estado absolutamente secreto, como era para desejar, seria interessante começar por instalar esses serviços noutro local menos exposto ás indiscreções.

Em todo o caso parece-nos que a tal remodelação dos serviços da P. S. E. se fará lá para as calendas gregas!...

Justo reconhecimento

No ministério dos Estrangeiros foi recebida uma representação da «Mocidade Portugueza de Greater Boston» firmada por 181 assinaturas, onde, interpretando o sentir da colonia portuguesa na America do Norte, se congratula pela justa e bem merecida nomeação do sr. Faria do Carvalho para consul de Portugal em Boston.

Apraz-nos dar a publico tão grato...

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«Marido provisorio».
POLITEAMA — A's 21,15 — «A Raça».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Labareda».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Gato por Lebre».
GIL VICENTE—ás 21,30—Aos domingos, segundas e quintas-feiras—«A Martir».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—A's quintas sabados e domingos—«O Homem Macaco».
ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Primeiras Representações

S. LUIS — Marido Provisorio, *opereta de Carlos Lombardi, musica de Rossi. — Tradução de Mario Duarte e Xavier de Magalhães.*

A opereta que hontem subiu á sena no S. Luis e que constitui, segundo dizem, o grande sucesso da epoca que a companhia fez no Porto, tem pelo menos a vantagem de se não parecer na ação — e excepcionalmente — com todas as outras operetas que são sempre iguais.

Passam-se com efeito os tres actos no Egypto contemporaneo, e nelas se desenrola uma complicadissima trapalhada que tem como base uma lei qualquer sobre matrimonios que existe (?) naquele protectorado inglês.

O que vale na peça como em todas as obras deste gosto é a musica, e a graça das situações comicas.

A musica é lindissima. Viva, original, com numeros duma certa delicadeza e até, duma certa pretensão que lhes vai bem. Alguns duetos verdadeiras trouvailles como motivo e uma orquestração segura e delicada pareceram-nos muito bem.

A estructura literaria da peça é claro não tem relevo nem pretende tê-lo. Contentar-noshe-mos em ver-lhe bom portuguez e um ou outro verso pouco feliz e que escapou ao gosto do traductor da poesia.

Quanto á representação Auzenda foi muito graciosa—gentilissima mesmo. Dir-se-hia que os anos não passam por ela; que por a acharem tão pequenita se não preocupam a gastar aquele corpinho roliço e aqueles olhitos negros de conta vidrada. Vasco Sant'Ana, que reaparecia, foi dentro da sua forma histrionica, com certa naturalidade. Achamos no entanto que ridicularisou demasiado o personagem. Não é pelo exagero das atitudes e dos gestos que se augmenta, julgamos, a situação comica.

Beatriz Batista não nos pareceu mal. E' uma actriz de certos recursos.

Os senarios de Viegas e Serra, Renda & Amancio são bons. O sr. Viegas tem mesmo uma sala em estylo arabe que é trabalhada com carinho e com rigoroso desenho de ornatos. Parece-nos no entanto pouco scenografica: Aquilo é uma sala de interior, mas não uma sala de teatro. Da 2.ª ordem, por exemplo, onde ontem assistimos a parte dum acto, perde-se completamente o detalhe; o conjunto resulta pouco grandioso. Falta aos panos brilho e riqueza de côres. Lembramos ainda uma vez os «décors» orientais de Léon Baskt. Porque não seguem os nossos sceenografos uma orientação mais moderna?

A scena dos srs. Serra e Renda & Amancio é mais viva comquanto de muito menor trabalho. E' preciso que os empresarios se decidam de vez a aceitar a colaboração de artistas modernos, com obra moderna.

O sr. Armando de Vasconcelos que é—sem sombra de duvida—o nosso mais habil «metteur-en-scéne» de coreografia e de movimento de massas corais, devia a nosso ver, ter já concluido que os seus figurinos se desenhariam melhor em scenarios de verdadeira arte como esses de Berlim e Paris, que Léon Baskt, e tantos outros assignam, do que nas complicadas chinezices que ás vezes os nossos sceenografos inventam, para mostrar uma erudição da «grammaire de l'ornement»—erudição que lhes fica muito bem mas que não nos interessa realmente nada.

Talvez por isso os bailados, desenvolvidos com rara felicidade e devidos á marcação do sr. Armando de Vasconcelos não brilharam como era mister.

E' digno de nota o efeito de luz no 2.º acto, e vem mostrar o que de belo se podia fazer desde que os senografos e os electricistas se entendessem para efeitos de luz originais, e não aquela fatigante sensaboria de mudança de côres que alem de sediços, causa já por todas as razões nauseas fisicas e intelectuais.

Resumindo: o «Marido provisorio» não é, de forma alguma, uma peça «definitiva».

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

Entre nós

A fim de não perderem o direito aos seus lugares, devem os srs. assinantes do Nacional reclama-los imediatamente na bilheteira do referido teatro. A sua reabertura efectua-se muito brevemente, inaugurando-se a temporada de inverno com a «reprise» do drama historico em verso de D. João da Camara, intitulado «D. Afonso VI». Os ensaios da peça que são dirigidos por José Ricardo estão quasi concluidos. Na interpretação Eduardo Brazão tem a seu cargo a personagem de «D. Afonso VI», desempenhando Luiz Pinto o papel de «infante».

—De dia, no Salão Foz, e á noite, noutro recinto, está a companhia Otelo de Carvalho realisando os ensaios da nova revista «Bichinha Gata». Dirige-os na parte scenica o actor Martins dos Santos, e na musical o maestro Luiz Filgueiras, caprichando ambos, assim como os artistas, os scenografos, o «costumier» e mais pessoal, em que não vá alem de 24 do corrente, a estreia da nova produção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira.

—No teatro Gil Vicente sobe brevemente á scena o celebre drama «A Dama das Camelias» sendo os papeis principais desempenhados pelos artistas Emilia Berardi, Constantino Carvalho, Arnaldo Costa, Francisco Moreira, etc.

Reclamos

S. Carlos

Os papeis da peça «Jerusalem», em ensaios no teatro de S. Carlos que estão confiados aos artistas empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro e que são os de «Domisia» e de «George Lesley», foram creados em Paris, respectivamente, por M.me Bartet e Albert Lambert. O teatro de S. Carlos vae, pois, brevemente dar ao publico de Lisboa noites de verdadeira Arte.

Eden Teatro

Começam hoje neste teatro os ensaios nocturnos da nova fantasia revista «Pau de dois bicos» com que em breve inaugura a epoca de inverno no Eden a Empresa Henrique Barreiros Ld.ª

Avenida

Não tem precedentes o exito alcançado pela linda opereta «Flores da Noite», o grande sucesso da companhia Satanella-Amarante.

Apolo

As enchentes sucedem-se neste teatro com a revista «Gato por Lebre», não sendo por certo tão cedo que a empresa se resolverá a dar entradas de favor seja a quem fôr ou por mais insignificante que seja o logar. Hoje repete-se a magnifica peça.

Teatro dos Anjos

A já celebre revista «Homem Macaco» em scena neste popular teatro dos Anjos promete eternizar-se no cartaz devido á graça com que está polvilhada em todos os seus quadros. Não obstante o sucesso já alcançado, todas as quintas, sabados e domingos, a revista é ampliada com numeros novos.

ULTIMA HORA

Poeira da Arcada

Entrou no dique do Arsenal a canhoneira «Limpopo».

✦ ✦ ✦

O sr. ministro das Colonias telegrafou aos altos Comissarios em Angola e Moçambique, pedindo informações sobre o regulamento dos Bancos naquelas provincias.

✦ ✦ ✦

Foi nomeado professor no Liceu de Aveiro o ex professor do Liceu de Tavira, sr. Aurelio Mendes Pereira.

✦ ✦ ✦

Na Capitania do Porto de Lisboa desmentem a noticia dada ontem por alguns jornais de que tenha sido revogada a chamada lei dos faroleiros.

✦ ✦ ✦

Segundo nos informam, de fonte autorisada, a esquadra ingleza não virá por enquanto ao Tejo.

✦ ✦ ✦

O *Diario do Governo* publica hoje o decreto nomeando o engenheiro sr. dr. Lisboa de Lima, comissario de Portugal na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

✻ ✻ ✻

O sr. Tamagnini Barbosa que ha cerca de dois anos se achava afastado do serviço, reassumiu ontem as funções do seu cargo de chefe de repartição do ministerio das colonias.

✦ ✦ ✦

Foi nomeado administrador, por parte do governo, da Companhia da Zambezia, o sr. Pinto Serra.

✦ ✦ ✦

Os guardas-marinhas que estavam para embarcar no cruzador *Vasco da Gama*, para viagem de instrucção, foram distruidos pelos trez navios que vão a Macau.

✻ ✻ ✻

O sindicato Agricola do Seixal, representado pelo seu presidente sr. O'Neill Pedrosa, renovou junto do sr. ministro do Comercio o pedido de desobstrução da cale do Zé-Mouto, em Coina e protestou contra a expropriação do arvoredo das propriedades confinantes com as estradas junto, factos de que são ameaçados os empregados das obras publicas.

✦ ✦ ✦

Os representantes das fabricas de papel do paiz entregaram hoje ao sr. ministro das Finanças uma representaçãa pedindoproteção pautal para a industria papeleira.

✦ ✦ ✦

De regresso do estrangeiro é esperado em Lisboa no proximo dia 18 o sr. Caruli, director tecnico do teatro de S. Carlos, que vem ultimar os trabalhos para a inauguração da temporada de opera lirica, em dezembro.

✦ ✦ ✦

Conferencioram hoje com o sr. ministro de Guerra, o seu colega das Colonias e o sr. general Sousa Rosa, comandante da terceira divisão do exercito.

Caminhos de Ferro do Estado

Foi nomeada uma comissão composta dos senador sr. Julio Ribeiro, deputado sr. Joaquim Brandão e engenheiro sr. Lima Henriques, para estudar o modo de atender ás reclamações feitas pelo pessoal ferroviario dos Caminhos de Ferro do Estado.

Servios-Croatos-Slovenos

Uma conferencia com o sr. Pachitch

PARIS, 13.—O sr. Briand conferenciou ontem com o sr. Pachitch presidente do conselho do reino serviocroatos-sloveno.—(R.)

Pela Russia faminta

Fome e cólera. Más colheitas e pouco gado

HELSINGFORS, 13.—Um radio bolchevista diz que o antigo Governo de Perno sofre de fome com a mesma intensidade que a região do Volga e que o colera fez grandes estragos neste distrito, ascendendo o numero das victimas a um numero, muito consideravel. A ultima colheita é muito insignificante e o numero de cabeças de gado actualmente existente no distrito é apenas 25 °/o do que existia antes da guerra.—(R).

AUSTRIA

Corrida aos Bancos

VIENNA, 13.—Tem havido corridas aos Bancos para se levantar os depositos ahi colocados, feitos não só pelo publico em geral mas tambem pelas grandes casas comerciais e industriais.—(R).

A questão da Burgenlandia

LONDRES, 13. — A conferencia de Venesa para tratar da questão dos territorios de Burgenlandia abriu hontem. Em vista das perentorias declarações do chanceler austriaco a missão do marquez De la Torreta que preside á conferencia está extraordinariamente dificultada.—(R).

Para condecorar um soldado desconhecido

LONDRES, 13.—O general Pershing virá a esta cidade para condecorar em Westminster Abbey o tumulo do soldado desconhecido com as medalhas comemorativas do Congresso Americano.—(R).

A RELOJOARIA SUISSA EM CRISE

BERNE, 13.—O governo suisso vai conceder um credito de 20 milhões de francos para auxiliar os desempregados da industria da relojoeria.—(R).

OPINIÕES.

A Exposição do Rio de Janeiro

Que tenciona fazer o sr. Lisboa de Lima? Qual é o seu programa?—Entendemos que não ha tempo a perder...

Está, finalmente, nomeado o Comissario do Governo Portuguez na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. O parto foi laborioso. Com mais alguns dias de hesitação, o ridiculo lambusaria a nomeação, diminuindo a autoridade do nomeado. Felizmente a escolha foi acertada, sendo excelentemente recebida pela opinião publica o nome, já aureolado, do sr. Lisboa de Lima. Agora, é trabalhar! E' preciso, é mesmo indispensavel proceder com energia e excepcional actividade, a fim de não nos arriscarmos a ser vencidos pelo tempo. Estamos a um ano da Exposição; temos, portanto, uns dez meses, no maximo, para a execução do programa da nossa participação.

Falámos em programa. E' por ele que, na realidade, se tem que principiar. Pensou já o sr. Lisboa de Lima na extensão a dar á secção portugueza da grande exposição? Já assentou, por certo, nos ideias gerais.

Supomos que, antes de mais nada, se deve resolver o problema da instalação. Resumidamente, vamos dizer o que pensamos a tal respeito.

Quando foi da Exposição Universal de Paris, em 1889, Portugal não deu a sua adesão oficial, possivelmente porque á monarquia repugnava concorrer para o brilho da comemoração do centenario da Grande Revolução. Fomos, porém, arrastados pela corrente dominante dos outros paizes, que todos se apressaram a dar o seu concurso; e, por essa razão, acabámos por lá ir tambem, votando-se um credito qualquer e entregando-se ao sr. Ressano Garcia a direcção dos trabalhos, muito tarde começados e, por conseguinte, a más horas concluidos Construiu-se um Pavilhão Portuguez, muito rócócó, no estilo chamado manuelino, onde se instalaram as secções agricola e colonial; fóra dele, tivemos no Campo do Marte uma secção de artes liberais, e no Palacio das Industrias uma secção industrial, ambas pauperrimas.

A honra do convento salvou-se, todavia, porque as amostras dos productos agricolas e coloniais deram uma idea das riquezas inexploradas de Portugal.

Na ultima Esposição Nacional do Rio de Janeiro — onde, por deferencia mutua, Portugal tambem esteve, o nosso Pavilhão obedeceu ainda a esse criterio «arrieré» do casarão com pretensões arquitectonicas. E, se a figura que fizemos não foi desastrosa, simplesmente se deve á circunstancia, puramente fortuita e lamentavel do fracasso da viagem real ao Rio de Janeiro, — desastre tão grande, que, por si só, determinou o absoluto deslustre de toda a Exposição.

Entendemos que, no caso presente, nos convem a emancipação, duma vez por todas, da copia servil, por vezes caricatural e quasi burlesca, do pavilhão manuelino, procurando realisar alguma coisa de original, que seja, por si mesma, uma demonstração objectiva da vida portugueza. Lembramos, por isso, que no recinto que nos está reservado poderia talvez reproduzir-se a historia da habitação portugueza, á semelhança do que se fez em Paris, na Esposição de 1889, com a reprodução historica da habitação mundial.

Esses exemplares de casas portuguezas, caracteristicamente regionais poderiam grupar-se, simulando uma das nossas aldeias ou vilas. Esta idea inteligentemente realisada, faria, por si só, o exito da nossa comparticipação no certamen.

O exame desta questão pertence de direito, aliás, aos srs. especialistas, arquitectos principalmente, em cuja autoridade o sr. Lisboa de Lima, naturalmente, não deixará de se apoiar.

Examinemos, agora, um outro aspecto do problema. Consiste em saber se a exposição portugueza deve apenas ter um fim praticamente utilitario ou se devemos estender a exibição das coisas portuguesas á sustentação do prestigio do nome portuguez neste ultimo caso com um objectivo quasi puramente moral. Examinemos as duas hipoteses.

Se nós formos mostrar no Rio de Janeiro sómente aquilo que podemos exportar para os mercados do Brasil —ou, na melhor das hipoteses, para toda a America do Sul, pauperrima será a exposição porque teremos de a limitar aos mostruarios de vinhos, azeites, licores e, alguns, muito poucos, productos agricolas e industriais. E' preciso desconhecer profundamente o que é hoje a civilisação brasileira para admitir que possamos bater as industrias florescentissimas do Brasil e, principalmente, concorrer vantajosamente com os productos industriais dos grandes paizes europeus ou da America do Norte. O mercado do Brasil será ainda excelente consumidor dos nossos vinhos, apesar da concorrencia temivel que já lhe fazem os vinhos de Espanha, França, Italia e até mesmo os vinhos brasileiros do Rio Grande do Sul; mas é inutil pensar em vender no Brasil, por exemplo as manufacturas de lã e algodão porque o Brasil já ha muito tempo se emancipou do tributo que, importando-os, pagava ao estrangeiro.

Excluimos, é claro, as manufáturas de alto luxo, porque essas vão para o Brazil por mão dos inglezes e dos francezes e, um pouco, dos norte americanos, estes ultimos no que respeita, principalmente, a manufáturas de seda artificial.

E' claro que o leitor já compreendeu que nos pronunciamos pela segunda hipotese, isto é, que entendemos que a representação portugueza na Esposição do Rio de Janeiro deve ser estensiva a tudo quanto temos de bom e de belo, sem nos preocuparmos demasiadamente com o lado pratico da questão, evitando-se, dessa arte, a extrema pobreza dos produtos a expor.

Podiamos tirar um grande partido do Cinema.

Temos monumentos, belezas surpreendentes de paisagem e panorama, costumes regionais etc., que deviam ser expostos sob os olhos dos visitantes da exposição. Fala-se muito em turismo. E' claro que é indispensavel atrair o visitante estrangeiro. Pois então aproveitemos a Exposição do Rio de Janeiro para lhe sugerir o desejo de vir até nós, para saber o que é belo e bom.

Pode acontecer que ele, verificando que não ha estradas, nem caminhos de ferro, nem hoteis, que o Rocio está demolido e que a estatua de D. José se ostenta fantasticamente pintada de verde, não volte cá. Mas isso é outra questão.

Ha, enfim, muito a fazer. Ha, mesmo, que fazer tudo! Mas o sr. Lisboa de Lima só aceitaria a missão que lhe confiaram com a certeza de bem a cumprir.

INGLATERRA

O desacordo entre liberaes e agrarios

LONDRES, 13. — O correspondente do «Times» diz que em presença da campanha que se desenvolve, nenhum acordo pode ser efectuado entre os conservadores liberais e o partido agrario, até que se realisem as eleições.—(R).

Tratando dos sem-trabalho

LONDRES, 13. — Lloyd George e outros membros do gabinete receberam hontem os representantes das organisações trabalhistas tendo-se nessa reunião ocupado da questão relativa aos desempregados.—(R).

Triumfam os «teetotalers»

LONDRES, 13. — O referendum de New Brunswick deu uma maioria de 25,000 votos contra a importação de liquidos alcoolicos.—(R).

TURQUIA

Suspendem-se negociações pendentes

LONDRES, 13. — As negociações franco-turcas foram suspensas parecendo que fracasarão devido ás exigencias turcas.—(R).

Consultas medicas gratuitas

Continuam hoje na Associação do Registo Civil as consultas medicas gratuitas que por aquela benemerita associação vem sendo dadas aos pobres.

Provincias Ultramarinas

Foi nomeado chefe interino do gabinete do alto comissario em Angola o sr. Luiz Leotte do Rego.

Foi exonerado, a seu pedido, de chefe da repartição superior de comunicações da secretaria do comercio e industria de Angola, o capitão tenente, sr. Almeida Couceiro.

Por essas ruas

Francisco Sales, sem residencia, foi preso por ter furtado a quantia de 175$00 da gaveta do balcão do estabelecimento sito na rua José Estevam, 57.

IRLANDA

Um emprestimo na America

NOVA-YORK, 13.—Harry Roland, enviado «sinn-feiner» chegou a esta cidade a fim de negociar na America um emprestimo de cinco milhões de libras esterlinas garantido por bilhetes do tesouro irlandês.—(R).

O delegado irlandez á proxima Conferencia

LONDRES, 12.—O secretario da delegação irlandeza é o dr. John Chartres, pertencente a uma distinta familia de advogados com o mesmo nome e auctor de algumas obras de direito. Durante a guerra prestou relevantes serviços á Grã Bretanha. Este facto é tomado como auspicioso para a nova reunião que se realisa na proxima 5.ª feira.—(R).

O sr. ministro do Comercio

Perante numerosa assistencia tomou ontem posse da pasta do Comercio o sr. Antonio Augusto Curson.

Discursaram o chefe do governo e o sr. dr. Fernandes Costa, que puzeram em destaque as altas qualidades de inteligencia e de caracter do novo ministro e por ultimo o sr. Antonio Curson, agradecendo as referencias que lhe foram dirigidas e afirmando que um dos seus primeiros actos será tratar da falada questão dos Trnsportes Maritimos do Estado. Tratará tambem do aperfeiçoamento dos serviços dos Armazens Gerais Industriais e empenhar-se-ha para que a Representação de Portugal na exposição internacional do Rio de Janeiro seja de molde a honrar o paiz. A proposito deste assunto, teve palavras elogiosas para o sr. Lisboa de Lima, delegado do governo na mesma exposição, e por ultimo referiu-se ao muito que ha a fazer para o desenvolvimento do nosso pais, tal como a exploração dos carvões e o aproveitamento das quedas de agua.

Homenagens funebres

Uma grande comemoração

A Sociedade Cultura Social resolveu comemorar no proximo dia 6 de Novembro, com pompas funebres, a saudosa memoria dos seus consocios falecidos desde 3 de Outubro de 1910.

Esta Sociedade em respeito pela doutrina a que está sujeita, de tolerancia e liberdade, não trata de averiguar quais as crenças filosoficas, religiosas, politicas ou economicas dos ilustres mortos cujo passamento vai celebrar. Basta-lhe saber que o espirito de todos eles entre nós viveu no sincero anceio de melhorar pela moral e pelo trabalho, as condições sociais em que vivemos, o que eles não foram intencionalmente causadores dos males de que muito vivamente está sofrendo a sociedade portugueza.

O dia 6 de Novembro proximo foi o escolhido para a realisação desta solenidade, á qual o povo de Lisboa vai decerto associar-se, desfilando perante o catafalco armado na rua do Gremio Lusitano, das 12 ás 19 horas, em homenagem ás memorias de ilustres mortos como os que se chamaram: Candido Reis, Miguel Bombarda, Feio Terenas, França Borges, Alexandre Braga, Ferreira Pacheco, Faustino da Fonseca, Tomaz Cabreira, Albino José Batista, Alferes Martins, Antonio Macieira, Capitão Pala, Gregorio Fernandes, Gomes da Silva, Carolina Angelo, etc, etc.

Espera-se que os directorios dos partidos, escolas, associações, gremios, centros, etc. prestem o seu concurso a esta manifestação que nenhum caracter partidario possue.

Alemanha

Terminou o Congresso Pacifista

BERLIM, 13.—O congresso pacifista alemão, reunido em Essen, terminou as suas sessões. Os congressistas votaram uma resolução pedindo a creação duma liga pacifista internacional, destinada a manter entre os povos uma inteligencia economica e reclamando a entrada imediata da Alemanha na Sociedade das Nações.—(R.)

A anexação do Tirol

BERLIM, 13.—Ha alguns dias chegou a esta cidade uma delegação do Tirol para estudar a anexação desta região á Alemanha, tendo sido recebido friamente, e tendo-se-lhes feito saber que, opondo-se a Entente a essa incorporação, era inutil estudar esse assunto.

Os delegados dirigiram-se então a Munich onde foram muito bem recebidos.

Adiamento de uma reunião

BERLIM, 13.—Foi adiada a reunião da comissão dos Negocios Estrangeiros do Reichstag.—(R.)

Uma saudação

O 39.º aniversario da Associação dos Jornalistas do Porto

A direcção da Casa dos Jornalistas expediu esta tarde o seguinte telegrama ao presidente da Associação dos Jornalistas do Porto, cujo 39.º aniversario passa hoje:

«Presidente da Associação dos Jornalistas—Porto—Em nome da Casa dos Jornalistas, á cuja comissão executiva tenho a honra de presidir, saudo em V. Ex.ª, na data de hoje, todos os nossos ilustres confrades portuenses e exprimo o voto de que a sonhada confraternisação da classe, que em Lisboa procura ter consubstanciação na execução do pensamento generoso de Raposo de Oliveira, seja em breve um facto a todos os titulos dignificante.»—*Luiz Derouet.*

Duqueza de Lafões

Pelas 14 horas realisou-se o funeral da sr.ª duqueza de Lafões, que faleceu na casa de saude de Bemfica, onde ha pouco se encontrava em tratamento.

O cadaver, encerrado em urna, foi transportado para a Igreja de Bemfica, sendo colocado sobre uma eça dourada, e dali transportado num carro forrado de negro, seguindo-se uma longa fila de trens, que transportavam as pessoas mais intimas da extinta.

O cadaver ficou depositado em jazigo de familia no Cemiterio Ocidental.

A' hora do saimento foram distribuidas esmolas.

Hora legal

E' amanhã que se verifica a mudança da hora legal, devedo todos os relogios atrazar 60 minutos.

A CAPITAL

3902 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sexta-feira, 14 de Outubro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

A Lisboa da imaginação

Uma informação publicada nos jornais da manhã diz que um grupo de capitalistas americanos e de representantes do Bancos portugueses propoz á Camara Municipal a conclusão do Parque Eduardo VII em troca da exploração ali, por alguns anos, de varias diversões. A mesma informação acrescenta que esse grupo se propoz igualmente reformar o pavimento das ruas de Lisboa em troca da cobrança da actual taxa de viação, prontificando-se ainda a fazer a transferencia do Matadouro e a construir e explorar o mercado da Estefania.

A noticia destes consideraveis empreendimentos levou-nos a pensar alguns minutos sobre as trez Lisboas, realmente distinctas, que dentro desta nossa formosa cidade do marmore e granito parecem existir.

A primeira Lisboa é a antiga, a veneravel, a pitoresca, a lendaria, correndo nas suas ruelas, nas suas velhas casas, nos seus arcos, e até com os clarões saudosos do seu luar, um passado de grandes luctas, de confusas e desvairadas gentes, tipos, costumes, factos, que nunca inteiramente morrem enquanto a cor local não desaparecer. Essa Lisboa da Mouraria, da Alfama, do Bairro Alto, é ainda aquela em que actua uma vida nacional mais pujante, mas é tambem aquela a que já não se prende nenhuma esperança. A sua alegria perece de dia para dia; vive-se quasi somente da tradição, sem cantos, sem lagrimas e sem amor.

A segunda Lisboa — porque não dizê-lo? — torna-se incaracteristica e banal. E' a Lisboa dos arruamentos da Baixa, com as suas lojas, os seus predios velhos e inexpressivos, dos teatros, dos cinemas, quasi todos sem elegancia nem grandeza, e sobretudo com os seus cafés que não conseguem ter uma grande vida embora façam muito ruido, e de vez em quando se disparem lá dentro alguns tiros. E' a Lisboa da Brazileira, da Chave de ouro, em frente dum Rocio descaracterisado, convertido num lamaçal logo que os primeiros dias de inverno o encharcam com as suas chuvas. Esta Lisboa é a que palmilhamos a toda a hora, quasi sem a vêr, e que nada diz ao nosso coração, á nossa alma.

Mas ha uma terceira Lisboa, e foi essa que a noticia com que encimámos estas linhas largamente evocou no nosso espirito. Essa Lisboa é que é só, absolutamente só do lisboeta. O estrangeiro não a vê, não a suspeita sequer, a não ser que algum indigena amanhã se preste a servir-lhe de cicerone nas vastas regiões da fantasia, onde essa Lisboa ha longos anos vai sendo pacientemente construida.

Então um estrangeiro compreenderia o orgulho do lisboeta, e porventura, maravilhado como ele, ficaria reputando Lisboa uma das mais interessantes capitais do globo.

— Aqui — informá-lo-ia o lisboeta, enlevado no seu sonho que noticias como as de hoje de vez em quando apavoram — aqui levantar-se-ha dentro em breve, para substituir um um odioso casarão, que lhe não mostro, e que se chama a Boa-Hora, um soberbo Palacio de Justiça, com os seus porticos de marmore, as suas salas cuja magestade se aliará ao saudavel respeito pela lei. Vê, acolá, aquele jardim, aicandorado, com os verdes arvoredos, numa das colinas da cidade? Ali é S. Pedro de Alcantara, e dessa eminencia estamos já vendo lançar-se ás alturas da Graça uma ponte graciosa e alada, por onde atravessaremos a cidade, cortando-a ao meio, num dos seus pontos mais privilegiados, onde se apreciará todo o seu movimento e toda a sua beleza. No Castelo, donde a vista se espreia sobre o mais formoso rio do mundo, lá existirá um hotel explendido, em cujos terraços maravilhosos se reunirão, nas tardes calmas do estio, os milionarios do mundo inteiro. E não teremos só a linda ponte sobre a cidade; uma outra possuiremos tambem, essa lançada sobre o Tejo, ligando as duas margens, onde haverá estabelecimentos, onde circularão electricos, que será na rialidade uma nova avenida, levando aos lados do sul a vida fremente da população citadina, e ali se erguerão casas, se rasgarão avenidas, criando uma nova Lisboa, porventura, mais tarde, tanto ou mais bela do que a que neste momento visionamos. Lá em baixo, na Rotunda, ao cimo da Avenida da Liberdade, o marquez de Pombal, já de pé no seu pedestal, deitará a lunota austera ao espectaculo do nosso labor, e nos seus labios severos adejará um sorriso de beatitude...

Esta terceira Lisboa é a que faz viver, confiado e alegre, o bom lisboeta. Nessa confiança e nessa alegria o manteem toda a especie de projectos, risonhamente sedutores. Aos domingos, com a familia, ele percorre os locais onde se converterão em rialidades as suas ardentes quimeras. E' a Lisboa da imaginação, e por isso mesmo — quem sabe? — a mais autentica, a mais fiel capital dum povo que á imaginação deve todas as suas glorias, a sua ancia de descobertas, e tambem o travo melancolico das suas saudades.

A partir de amanhã, 15, «A Capital» sairá inteiramente remodelada no seu aspecto tipográfico, com novas secções e novas colaborações, em numeros de quatro e seis paginas. ◘ ◘ Colaboração assídua de Julio Dantas e Raul Brandão ◘ ◘ Um novo folhetim de Rocha Martins, «Spartacus», sensacional reconstituição das lutas entre patricios e proletários na velha Roma. ◘ ◘ Artigos e crónicas politicas de Mayer Garção e Herculano Nunes. ◘ ◘ Crónica diária, «Migalhas», de André Brun. ◘ ◘ Correio diário de arte e de letras. ◘ ◘ Secção de teatros profusamente ilustrada. ◘ ◘ Impressões de viagem na Allemanha e Austria por Armando Ferreira ◘ ◘ Crónicas e artigas de impressão por Luiz d'Oliveira Guimarães e Jaime Couto. ◘ ◘ Crónicas musicais de Maria Judice da Costa ◘ ◘ Secção de vida desportiva por Ruy da Cunha. ◘ ◘ Colaboração artistica de Alberto de Sousa e Leitão de Barros. ◘ ◘ Nota diária da Bolsa. ◘ ◘ Cartas de Paris, Londres, Roma e Madrid. ◘ ◘ Caricaturas de Eduardo Faria ◘ ◘ Contos e novelas. ◘ ◘ Secção feminina. ◘ ◘ Concursos e inquéritos pitorescos.

ALTA SILESIA

O seguimento da solução

PARIS, 14.—A recomendação do conselho da Sociedade das Nações foi recebida de manhã pelo sr. Briand, que imediatamente a transmitiu aos aliados.

A recomendação consta de duas partes, sendo a primeira relativa ao traçado da fronteira. Esta não levantará quaisquer dificuldades, visto ser conforme com o tratado de Versailles e o conselho supremo ter antecipadamente resolvido aceitar sem modificações a recomendação da Sociedade das Nações.

A segunda parte trata dos projectos das estipulações economicas que não foram previstas no tratado e por conseguinte os aliados notificarão o traçado da fronteira, mas quanto á segunda parte, limitar-se-hão a recomendar no projecto as medidas que asseguram a continuidade da exploração economica.—(H).

A solução apreciada pelo «Daily New»

LONDRES, 13.—Referindo-se á decisão da Sociedade das Nações, escreve o «Daily News» que ha certos pontos que merecem uma especialissima atenção e enfase:

1)—Lloyd George e Briand comprometeram-se a aceitar a decisão da Liga das Nações.

2)—A decisão da Liga é decisão de todo o Conselho e Lord Balfour, o sr. Bourgeoise o visconde Ishii estão tão compromelidos como os seus quatro colegas aos quais as investigações preliminares foram confiadas.

3)—Os aliados são membros da Sociedade das Nações, como do Supremo Conselho e estão portanto debaixo de responsabilidade moral e equitativa de concorrer com todos os seus recursos para cumprir as decisões tomadas, como membros do todo, de que emanaram.

O «Daily News» referindo-se ao facto de os alemães instarem junto dos Governos de Paris e Londres para impedir a adoção da proposta da Liga das Nações, informa que tem sido comentado muito desfavoravelmente nos meios politicos.—(R).

Ralham as comadres...

BERLIM, 14.—A imprensa é unanime em protestar contra a decisão de Genebra, que confirma o comunicado publicado esta manhã pelos jornais. Comtudo orgãos importantes põem a opinião publica e o governo de prevenção contra todo o acto irrefletido e insistem sobretudo, o «Worwaerts» e a «Freiheit», para que o gabinete Wirth se mantenha no poder, porque, segundo escreve o «Vorwaerts», seria incompreensivel outra atitude, visto que o governo de Wirth não é responsavel por tal situação. Não foi ele quem perdeu essa parte da Alta Silesia, mas Ludendorff.—(R.)

Definindo atitudes

LONDRES, 14.—O sr. Sthamer visitou o sr. Curzon ao qual expoz o perigo da aceitação da recomendação de Genebra, a respeito da Alta Silesia ameaçando com a demissão do gabinete alemão. O sr. Curzon respondeu-lhe energicamente de forma a não lhe deixar duvida alguma sobre as intenções da Inglaterra.—(H).

Agitaçãa de opiniões na Alemanha

BERLIM, 14.—A opinião publica continua muito excitada por motivo das noticias que, embora ainda não confirmadas oficialmente, dizem que a solução da questão da Alta Silesia é desfavoravel á Alemanha. O chanceler Wirth diz que cidades de cultura absolutamente alemã e cujo desenvolvimento material é devido á actividade dos alemães vão ser entregues ao dominio estrangeiro, o que é dolorosamente sentido não só pela maioria da população da Alta Silesia como por toda a nação alemã, como uma injustiça dolorosa que concorrerá para aumentar o desassocego e os mal entendidos que prejudicará duma maneira irreparavel a economia alemã. O chanceler Wirth pede a todos os partidos politicos e á população que se mantenham firmes e unidos neste momento de tão grave perigo para a patria alemã.

Tem havido conferencias para a formação dum novo gabinete entre o chanceler Whirt, o sr. Stressmann e representantes do partido popular e do partido catolico.

Os socialistas-democraticos continuam a defender a opinião que o chanceler Whirt deve continuar no poder.

O gabinete Whirt deseja submeter a sua acção á apreciação do Reich, depois do que, segundo parece, o gabinete será reorganisado, entrando para ele representantes do partido popular que representam os homens de negocio, a grande industria e o conservantismo moderado. O gabinete continuará provavelmente sob a presidencia de Wirth.

A opinião dos liberais e democratas é que a perda da Alta Silesia vai entregar o paiz nas mãos dos revolucionarios.

O chanceler Wirth mostra-se extraordinariamente fatigado e desanimadissimo com a solução da questão da Alta Silesia, dizendo que a sua leal tentativa de fazer uma politica democratica e de concorrer para a rehabilitação economica da Alemanha e do mundo foi extraordinariamente prejudicada pela solução dada á questão da Silesia a que ele chama uma calamidade europeia.

O chanceler e a maioria do povo alemão compreenderiam e aceitariam que fossem anexadas á Polonia os distritos de Pless e Rybnik que mostraram no plebiscito uma indiscutivel maioria polaca, mas a perda de cidades absolutamente alemãs como Kattowitz Koenigshuette a Beuthen que demonstraram no mesmo plebiscito uma esmagadora maioria de alemães e cuja cultura, educação e pensamento são inteiramente alemães é um doloroso desapontamento que eles nunca esperaram e que prejudicou toda a politica do gabinete que tão sinceramente se esforçou por cumprir o ultimatum dos aliados.—(R).

A solução já foi comunicada aos Aliados

PARIS, 13.—O sr. Briand recebeu já e comunicou aos governos aliados o texto da recomendação da Sociedade das Nações relativo á partilha da Alta Silesia. No conselho de ministros que hoje se realisou foi resolvido que os srs. Viviani, Albert Sarraut e Jusserand acompanhem o sr. Briand a Washington á conferencia do desarmamento.—(H)

Pela Instrução

Escola Superior de Medicina Veterinaria

O prazo para a entrega do requerimentos de matricula para o ano lectivo de 1921-1922 termina no dia 20 do corrente mês

---

A questão dos electricos

E' indispensavel manter a circulação dos carros — Resolvam a questão como quizerem ou poderem, mas não privem os cidadãos de ganharem o pão diario

Esta desventurada população de Lisboa, que vive torturada com toda a especie de dosimetricos martirios, toda se comove sempre que a crise dos electricos volta á discussão. Graças a uma edilidade que é a mais perfeita demonstração da força extraordinaria de que presentemente dispõe a mediocridade triunfante, esta magnifica cidade de Lisboa, de todas a maioral, tem o seu rico Rocio arrasado, as ruas desempedradas, a arborisação desvastada, e por aqui e por ali, belissimas culturas microbianas, graças ás estrumeiras religiosamente conservadas e diariamente aumentadas. Isto é o principal, porque a marmorea e granitica cidade, onde os predios são gaiolas com paredes de barro, dispõe de muitas outras curiosidades, capazes de meterem num chinelo qualquer das mais miseraveis cidades asiaticas, onde por acaso ainda medre o satrapismo ignorante e feroz.

Não lhe bastando todos estes regalos com que gratuitamente e um pouco inconscientemente presenteia o municipe, a tremenda Camara Municipal, que faz o favor de nos administrar, ainda nos ameaça com a paralisação dos serviços citadinos de tracção electrica, falando-se mesmo em levantar os «rails», se a companhia não vier ás boas. Nesta formula simplista de resolver a questão dos electricos não comunga o governo, que entende — e muito bem — que entre haver má condução e cara e não haver coisa alguma, é preferivel a primeira hipotese.

E; tambem esse o nosso parecer. E'-nos quasi indiferente a questão entre a Camara Municipal e a Companhia dos Electricos, visto que, acima dessas duas entidades estão os tribunais e eles são capazes para resolver como fôr de justiça. Ha, pois, um pequeno pormenor, um insignificante pormenor, sobre o qual não hesitamos em dar a nossa opinião: que resolvam como quizerem a questão «contanto que a circulação dos electicos não paralise».

Esta é, a nosso vêr, a questão maxima. A população da cidade dificilmente pode prescindir, hoje mais que nunca, dos meios ordinarios de condução.

A area da cidade é enorme. Para se tratar qualquer negocio, para que cada um possa cumprir com as suas obrigações profissionais e prover, portanto, ás exigencias incomensuraveis da sua economia domestica, é indispensavel que disponha de transportes. E a verdade é esta: paralisando os electricos não ha forma de sustentar a normalidade da vida citadina.

O governo não deve perder de vista esta questão. E não deve deixar de intervir para manter, integralmente, a circulação dos carros electricos. Se a companhia não pode, que arreie; mas se a Camara Municipal entender que a cidade é terra conquistada e que os cidadãos são bonecos de trapo, caia-lhe em cima o poder central, a fim de evitar que as asneiras acumuladas ultrapassem as alturas inatingidas do mais alto pico do Himalaia.

Contra a violação da lei

O presidente da Comissão Municipal de Espinho protesta contra o uso, abuso e invasão de atribuições

No gabinete dos reporters, do Governo Civil, foi recebido hoje o seguinte telegrama do presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Espinho:

«Acs srs. ministro do Interior e governador civil de Aveiro enviei telegramas pedindo urgentes providencias contra a autoridade administrativa deste concelho que se intrometeu nas atribuições desta Camara, prendendo os seus empregados e ordenando tambem desobediencia ás posturas municipais.

Protestando, exigo o cumprimento e respeito pelo art. 56 da Constituição da Republica Portugueza.

O administrador com estas arbitrariedades pretende evitar a cobrança de impostos dos seus apaniguados politicos.

Desde ha meses que vem praticando abusos de autoridade que despestigiam a Republica».

A Burgenlandia

VENEZA, 14.—Os plenipotenciarios austriacos e hungaros assinaram já o protocolo que contém os resultados da mediação italiana, que tem por fim a solução do conflito austro-hungaro na questão da Burgenlandia.

A Hungria compromete-se a mandar evacuar a Burgenlandia pelos bandos e a Austria aceita essa evacuação. Terminada ela realisar-se-ha um plebiscito que compreenderá Oldenburgo e os arredores.—(H)

PORTUGAL NO ORIENTE

MACAU

Volta a falar-se em conflictos com a China—Faz-se uma exposição clara do que é a questão de Macau — A acção do governo portuguez tem de ser energica, sem deixar de ser habil — Salve-se, primeiro que — — — tudo, a honra nacional!... — — —

Após uns dias de prudente silencio a questão da soberania portugueza no Extremo-Oriente ocupa novamente as colunas dos jornais. Acreditamos que se não atingiu ainda, felizmente, a agudeza maxima do problema internacional de Macau. Não é, porém, dificil de prevêr que esse momento pode surgir e que, mais que tudo, convem que a Nação se prepare para a provação dum conflicto armado, se, por desgraça e sem culpa nossa, ele vier a surgir. A batalha é, por enquanto, puramente diplomatica. Se fôr impossivel conserva-la num limite pacifico, confiados estemos no nosso direito, que não permitirá que nos deixem isolados perante uma agressão que nada pode justificar. Vejamos, entretanto, em que consiste a crise de Macau.

✦ ✦ ✦

Esta questão não é de hoje. Pelo contrario, é muito antiga. Existe desde que ha Macau civilisado, isto é, desde que a peninsula macaista deixou de ter os seus destinos ligados ao antiquado Imperio Celeste.

No reinado de D. Maria II já em Macau se deu um grave conflicto. Um governador energico, o ilustre Ferreira do Amaral, perseguiu indomavelmente os mandarins chinezes, fechando as alfandegas chinesas e transformando Macau numa verdadeira colonia portuguesa. O grande lusitano, herdeiro das energias da velha raça, foi victima na luta que travou com os chineses, porque foi assassinado por dois fanaticos, filiados naturalmente em alguma das numerosissimas seitas secretas que infestavam—como ainda infestam—toda a China e que ha poucos anos deram sinal de existencia na revolta dos «boxers». A morte de Ferreira do Amaral quasi originou uma guerra com a China. A colonia viveu dias tormentosos, sempre á espera duma agressão dos chineses. A situação foi salva graças á valentia dum simples tenente, chamado Mosquita, que reuniu meia duzia de soldados, tomou á baioneta uma fortaleza dos chins rebeldes e expulsou-os das proximidades de Macau.

Os socorros da Metropole garantiram a estabilidade da situaçãa. Isto passou-se, salvo erro, em 1848.

Em 1887 a China reconheceu a Portugal, em tratado, o direito de administrar Macau e suas dependencias, mas estas, desgraçadamente, não foram fixadas. Em 1909 quizemos efetuar a delimitação, sugeitando a questão ao tribunal de Haia. A China recusou. Em 1910 o Governo Provisorio da Republica mandou fazer a dragagem do canal de acesso ao porto de Macau. A obra executou-se, sem atritos. Cremos que a atitude energica das auctoridades da Republica fez impressão no governo de Pekim e, de certo modo, afirmou praticamente os nossos direitos de soberania.

A questão é, pois, esta: os portuguezes consideram que Macau é a peninsula, onde se encontra a cidade, e as dependencias, que são as aguas territoriais, as ilhas Taipa, Coloane, Lapa, D. João e Von-Can, devendo considerar-se terreno neutro uma determinada faixa de terreno; a China sustenta que Macau é apenas uma parte da peninsula do mesmo nome, limitada por uma antiga muralha cujos vestigios ainda se podem reconhecer e, quanto a dependencias, tudo se reduz a uma porção de terreno a mais. A nossa soberania não se pode exercer, segundo o criterio chinez, nas aguas, nos portos nem nas ilhas. Quer dizer: Macau, na hipotese chineza, é exclusivamente a cidade, posta assim á mercê dos atentados que contra ela se queiram praticar, visto que nem de agua potavel poderia dispôr!

E' assim, cremos, que a questão está posta. Se ha algum tratado posterior, não o conhecemos, mas é certo que já ouvimos falar o nosso diploma sino-portuguez, que mais esclarece e firma os nossos direitos.

✦ ✦ ✦

A causa ocasional dos conflitos periodicos com a China reside numa questão subsidiaria. Ei-la: Hong-Kong é um porto inglez, arrancado á China pela força das armas. O porto de Hong-Kong tem quasi o monopolio da navegação chineza, porque está maravilhosamente apetrechado de tudo quanto é necessario a rapidez e comodidade dos serviços de embarque e desembarque, quer de passageiros quer de mercadorias. Se, porém, o porto de Macau fôr melhorado inteligentemente, a navegação dividir-se-ha entre Macau e Hong-Kong. Esta rivalidade dos dois portos explica talvez muitas das frequentes ousadias dos chinezes visinhos da colonia portuguesa...

Melhorar, por conseguinte, o porto de Macau é a grande obra de fomento a realisar. Sem isso, a cidade estiola-se, a colonia depaupera-se, a civilisação nada quere com a nossa longinqua colonia do Extremo-Oriente. Sempre, porem, que tentamos de realisar as obras do porto, logo a diplomacia chineza se atravessa no caminho, negando-nos o direito de dispor das aguas e das ilhas. Renova-se, assim, a enfadonha e eterna questão das dependencias de Macau.

Referimo-nos já ás obras realisadas pelo Governo Provisorio da Republica. Foi um belo golpe, esse. O porto ficou consideravelmente melhorado. Antes das obras o estado do porto era tal que a companhia dos vapores que navegam entre Hong-Kong e Macau diminuiu as dimensões dos seus navios, que não encontravam calado suficiente nas aguas açoriadas do porto. Depois do acto energico e pratico do Governo Provisorio, a navegação melhorou consideravelmente.

✲ ✲ ✲

E agora? Agora, é andar para a frente. Não podemos abandonar Macau á sua propria consumpção. Empreguem-se todos os esforços para a solução amigavel da questão das dependencias, mas sem prejuizo da continuação ininterrupta dos melhoramentos do porto. O resto, será o que fôr. E o que fôr, soará. E se tiver de soar, não ficaremos calados...

A tragedia da rua dos Douradores

Pelas 15 horas, realisou-se o funeral do sr. José de Castro, vitima da tragedia ocorrida na rua dos Douradores.

Pelas 19 horas de ontem foi o cadaver encerrado em urna de mogno, e transportado num carro forrado de negro, do edificio do Necroterio para a Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde ficou depositado sobre uma eça dourada, ladeada por tocheiros.

O cadaver foi velado por pessoas de familia e muitos amigos.

A's 15 horas, foi a urna colocada num carro forrado de negro, seguindo-se a carruagem dourada transportando o reverendo Costa Pinto e seu acolito, e após esta uma longa fila de trens, conduzindo amigos intimos do extinto, e pessoas de familia.

Sobre o feretro foram colocadas corsas, sendo uma oferecida por comerciantes da praça, amigos do extinto.

No cemiterio foram organisados turnos, ficando o corpo depositado em jazigo de familia.

Irlanda

Iniciou-se a conferencia

LONDRES, 14.—A conferencia irlandeza teve hoje curta duração. Ouviu o relatorio do comité especial dos delegados irlandezes e britanicos que ontem examinaram a questão das treguas.—(R).

Para soltar os Sinn-Feiners presos

LONDRES, 14.—Reuniu a conferencia para tratar dos negocios da Irlanda. Supõe-se que a proposta para serem postos em liberdade os prisioneiros «sinn-feiners» será quanto antes submetida ao comité das treguas.—(H).

Linguagem agressivas

LONDRES, 14.—Tem sido bastante criticada a linguagem agressiva e ofensiva dos dirigentes sinn-feiners no estrangeiro, contra os homens publicos de Inglaterra, provocação que nada justifica e que só servirá para complicar a questão.—(R).

Uma grande obra filantropica

Organisa-se a assistencia aos desamparados

A ideia de organisar auxilio eficaz aos portuguezes que vivem desprotegidos no Brazil, foi lançada entre a numerosa colonia lusitana, pelo dr. Ferreira da Silva, dignissimo Consul de Portugal, no Rio de Janeiro.

Uma campanha cerrada, se está levando a efeito, entre os membros mais em destaque da laboriosa colonia lusa, a fim de dar corpo á filantropica instituição que será levada a efeito por uma larga subscrição inicial, a fim de, com o producto obtido dessa subscrição, se lançar a base em que deve assentar o admiravel edificio dessa obra gigantesca, que se chamará, orgulhosamente, a «Obra de Assistencia dos Portuguezes Desamparados».

Os «Portuguezes Desamparados» no Brazil imensos, são tantos que entendeu o consul dr. Ferreira da Silva ser uma necessidade urgente, inadiavel, absolutamente necessaria a sua creação.

E' facil compreender-se o desamparo em que se encontram milhares de lusitanos com quem a sorte não tem sido prodiga. Quasi diariamente, dezenas e até centenas desses vencidos da vida e da miseria procuram os consulados portuguezes para implorar o auxilio daquelas intendencias oficiais portuguezas, já para se repatriarem, já para implorar outros favores dispendiosos, com os quais, os consulados portuguezes não podem acarretar.

E para atenuar, senão acabar com essa «Via Crucis» que a «Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados», se vai erguer, protegida pelos bafejados da fortuna e sustentada por todos os portuguezes, por todos em geral, que, no seu proprio interesse, compreenderão os beneficios que lhes advirão com a criação e manutenção de uma «Assistencia», que tanta utilidade ha de ter para os pobres, infelizes e desamparados, como ainda para os bafejados pela fortuna, uma vez que tudo neste mundo, é vario, instavel e de duração duvidosa.

Não é dificil ver-se, a cada passo, creaturas que ontem admiravamos, nadando num mundo de riquezas e prosperidades, de repente falharem na vida e ficarem reduzidas ás condições mais humilhantes e desamparadas. Não é dificil ver-se uma ou mais creaturas, que ontem conheciamos, provocando a inveja do proximo, pela riqueza de saude por elas disfrutadas, de repente caidas, mercê de uma reviravolta a que todos estamos sujeitos neste mundo de ilusões, abatidas por mil achaques, doenças e miserias, necessitando do conforto e do carinho de um enfermeiro ou das mãos carinhosas dos amigos.

Todas essas coisas se verificam por aqui, por ali, em toda a parte do Brasil e a cada passo. Elas serão atenuadas, uma vez creada, estabelecida e sustentada a filantropica obra da «Assistencia aos Portugueses Desamparados».

Sabe se que, os portugueses, mercê da rudeza dos seus trabalhos, são no Rio de Janeiro, pelo menos, de todos os habitantes brasileiros e estrangeiros, os que dão um maior contingente de infelizes, que nos seus trabalhos, muitas vezes se inutilizam por muitos anos, quando não por toda a vida.

E' para estes, especialmente, que a «Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados» se vai crear. São estes que mais vezes recorrem aos consulados para regressar ás suas terras, sem que lá tenham mais probabilidades do que aqui de poder fugir á miseria que os acossa. Serão esses que usufruirão dos bens oferecidos pela filantropica obra de defesa que se pretende levantar, não só naquela capital como ainda em todos os Estados, onde haja portuguezes a proteger e a levantar do atoleiro tremendo onde dia a dia mais se atascam.

Corações patriotas e portuguezes trabalham com amor e entusiasmo para a corporisação desta ideia generosa e grande, saida de um cerebro inteligente e patriotico, que viu durante a sua gestão no consulado lusitano, quanta miseria é curtida pelos milhares de infelizes portuguezes que habitam lugares quasi desconhecidos daquela riquissima, grande e hospitaleira terra.

Ela ha de vingar. A idéa do dr. Ferreira da Silva ha de ficar, antes da sua remoção para outro qualquer posto da sua classe, concretisada, com o estabelecimento dessa poderosissima e admiravel instituição de defesa dos oprimidos e dos pobres, onde eles poderão encontrar todo o conforto desejado por corações amargurados, roidos por todos os males fisicos e morais; as doenças e as saudades, os sofrimentos e nostalgia, que consomem as almas e arruinam muitas vezes os corpos dos de construcção mais avantajada.

Nem um só portuguez deixará de prestar o seu concurso, alegremente, cheio de fé, á grande obra de defesa social e lusitana, que será um facto, no dia em que se erguer, admiravel e cheia de esperanças para os infelizes, a «Obra da Assistencia aos Portuguezes Desamparados».

Oxalá a ideia germine e frutifique.

Uma mina flutuante

PORTO, 14. — O vapor alemão «Dracherifels» diz de bordo pela telegrafia sem fios que encontrou uma mina flutuante passando 39,15 norte e 9,37 oeste a oito milhas ao sul das ilhas Berlengas ás 5,45 d hoje.—(H.)

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. LUIZ—A's 21,30—«Marido provisorio».
POLITEAMA — A's 21,15 — «A Raça».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Labareda».
AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite».
APOLO—A's 21,30—«Gato por Lebre».
GIL VICENTE—As 21,30—«Aos domingos, segundas e quintas-feiras—«A Martir».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—A's quintas sabados e domingos —«O Homem Macaco».
ANIMATOGRAFOS: Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Reclamos

S. Carlos

O elenco definitivo da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se estreia em epoca no teatro de S. Carlos, é constituido além destes dois artistas, por mais os seguintes: Angela Pinto, Angelo Pinto de Barros, Antonia da Silva, Constança Navarro, Fernanda de Sousa, Maria Judice, Ofelia Brochado, Judith Silva, Justina de Magalhães, Antonio Pinheiro, Ernesto Rodrigues, Henrique de Albuquerque, José Alves, José Miranda, José Soares, Narciso Vaz, Octavio Brandão, Raul de Carvalho, Rui Metelo, Tomé da Veiga e Vital dos Santos.

Nacional

Começaram ontem, no Nacional, as varias obras que vão ser feitas na sala e na plateia do elegante teatro, estando a realisar-se com a maior actividade a fim de a epoca de inverno se inaugurar, inadiavelmente, na quinta-feira 20, com a peça historica «D. Afonso VI», que José Ricardo está ensaiando com o maior esmero, tendo tomado a seu cargo a interpretação do papel de «Brez, traidor das cêas de D. Afonso VI».

A assinatura para 8 recitas da temporada, todas com peças diversas, em primeira representação está, apenas, aberta até sabado, tendo sido iniciada a venda avulso de bilhetes.

Eden Teatro

Damos hoje em primeira mão o elenco completo da companhia Nascimento Fernandes que vai interpretar no Eden durante o inverno a fantasia «Pau de cois bicos».

Actrizes: Adelina Fernandes, Angela Barros, Clara Batista, Deolinda de Macedo, Elisa Santos, Ema de Oliveira, Ema Polonio, Jalsira de Sousa, Maria de Sousa, Tina Alves, Virginia de Sousa, Zulmira Bettencourt. Discipulas: Fernanda Edith, Idalina Lopes, Ilda Silva, Maria Odette e Amelia Martins.

Actores: Artur Rodrigues, Augusto Costa, Aurelio Ribeiro, José Guedes, José Morais, José dos Santos, Luiz Bravo, Nascimento Fernandes e Octavio Matos.

Director: Nascimento Fernandes; Maestro, Wenceslau Pinto; Ensaiador, Henrique Sant'Ana; Ponto, Jorge Ferreira.

Avenida

Teve o condão de interessar todo o publico a linda opereta «Flores do Noite» a ponto de se esgotar a bilheteira todas as noites.

Salão Foz

Tem lindissimos numeros de musica, que rapidamente se tornarão populares, a revista «Bichinha Gata», que vai ser representada no Salão Foz pela companhia Otelo de Carvalho. Os autores da musica, que tem tambem uma parte coordenada, é dos maestros Wenceslau Pinto e Julio Almada.

O 2.º acto da revista, que já foi lido, agradou imenso, tendo scenas duma grande vivacidade e scintilante espirito.

Vida Sportiva

"Os Sports"

Vae publicar as memorias do atleta Ruy da Cunha

O bi-semanario *Os Sports* que tem alcançado um enorme exito no meio sportivo portuguez, vai iniciar no proximo numero de domingo a publicação das memorias do atleta e professor Rui da Cunha que hão de por certo despertar interesse, visto que Rui da Cunha, no seu estilo brilhante e humoristico, conta uma vida de vinte anos de sport, onde cita algumas das nossas principais figuras sportivas, aventuras galantes, trabalhos em circos nacionais e estrangeiros, além de notas completamente ineditas que o auctor compilou e de cuja publicação *Os Sports* adquiriu os direitos de publicação.

Os Sports, além destes interessantes artigos com ilustrações de Rocha Vieira, insere em todos os numeros largo noticiario de todas as especialidades sportivas do paiz e do estrangeiro, secções de educação fisica de Salazar Carreira, aviação de Pinheiro Correia, hipismo, automobilismo, box, esgrimo, natação etc. etc.

Touradas

Touros do Cadaval para amadores distinctos

Com dez grandes touros da brava raça, propriedade da casa Cadaval, com os nossos mais aplaudidos amadores e com a comprovada competencia do antigo amador sr. D. José de Mascarenhas, como director da lide, a corrida de domingo no Campo Pequeno, em beneficio do toureiro hespanhol «Malogueño», ha de deixar gratas recordações. No cartaz leem-se os nomes dos irmãos Mascarenhas, de João Nuncio e do notavel cavaleiro, estreiado em Lisboa, Simão da Veiga Junior. Entre os bandarilheiros D. Pedro Bragança, Mario Lopes, Goma Lobo e Patricio Cecilio. As pegas estão confiadas ao valoroso Grupo de Santarem. Os campinos trabalham a cavalo e são tambem laureados amadores, tendo como ensaiador o sr. Jaime Godinho, cabo do extinto e ainda recordado Grupo de Forcados do Ribatejo.

E' esta corrida a mais bem organisada por amador s que este ano se tem realisado.

Uma novidade tauromaquica

Custodio Domingos e Agostinho Coelho, os aplaudidos bandarilheiros, vão numa breve tourada mostrar que tambem tourearam a cavalo com arte. Para esse efeito, e apurando os seus conhecimentos de equitação, estão frequentando o picadeiro de D. José Manuel.

Crimes Celebres

Mãe que estrangula e queima sua propria filha

O caso passou-se ha pouco no Rio de Janeiro e impressionou toda a gente. A imprensa vem alarmada.

O crime é desses que impressionam e aterrorisam pela frieza e perversidade com que são praticados.

Parece até, tratar-se de um miseravel filicidio, o que vem revestir o crime de uma monstruosidade inqualificavel.

Mesmo no caso que o assassinio da infeliz criança não fosse de um vulgar infanticidio, esse crime, dada a forma por que foi praticado, demonstrou tal espirito de perversidade que custa-nos crer, possa ser praticado por mãos de mulher.

A descoberta dessa monstruosidade fez-se entre as estações de Austin e Belem, da Estrada de Ferro Central do Brasil, na quinta ali existente de Manuel Guimarães.

Como de costume, o quinteiro Avelino Silva, ao ir de manhã para o seu serviço, encontrou fóra do portão o cadaver de uma criança, de um ano de idade, presumivel.

O corpo da desditosa criança, que é de cor parda, e do sexo feminino, estava pobremente vestido e estava completamente queimado.

O Avelino, ante tal encontro, apressou-se em comunicar o funebre achado á autoridade policial mais proxima, a qual comparecendo no local verificou achar-se o pequenino cadaver totalmente queimado, apresentando além disso signaes evidentes de estrangulamento tendo o pescoço e o abdomen cobertos de echymoses Via-se que o fogo fôra lançado ao corpo mesmo vestido, porquanto as roupas tinham acentuados signaes de fogo.

As autoridades tomaram conhecimento do horrivel acontecimento e iniciaram logo as pesquizas e o respectivo inquerito, ouvindo diversas pessoas da localidade.

Em Austin, pequena povoação, o funebre achado aterrou todos, dado o requinte de crueldade, o que parece apresentava-se uma mulher residente distante uma legua e tanto daquela localidade, como autora do hediondo filicidio.

Dizia-se ainda que a desgraçada, afim de encobrir dos seus pais aquela que estes e prestes a chegar áquela localidade, a falta que cometera e que os mesmos ignoravam, praticou o horroroso crime que totalmente lhe amargurará o resto da existencia.

Mera suposição ou não, essa mulher foi chamada hoje a depor.

O rosto da infeliz criancinha estava completamente deformado pela acção do fogo.

As autoridades de Nova Iguassú estão grandemente empenhadas na descoberta e provas do verdadeiro criminoso ou criminosa.

Donde se vê que o preconisado amor de mãe nem sempre é tão intenso que os convencionalismos sociais não levem á pratica de tais aberrações.

INGLATERRA

Luctas do capital e trabalho

LONDRES, 14.—Sob a presidencia do lord maire houve uma conferencia da Liga Industrial. A reunião efectuou-se em Mansion House e tinha por fim estudar o melhor meio para animar a cooperação entre patrões e empregados e o aumento da produção. Assistiu o presidente da camara de comercio portugueza, sr. Samuel Delears. A Conferencia recomendou que se fizessem ajustes internacionais a fim de se obter a estabilisação dos cambios.—(H.)

20.000 operarios sem trabalho

LONDRES, 14.—Houve uma violenta manifestação de 20 000 operarios sem trabalho, da qual resultaram desordens, no bairro de Picadilly. A policia interveiu e carregou sobre os manifestantes, havendo varios feridos.—(R.)

ULTIMA HORA

Espanha em Marrocos

Louvam-se os bons serviços

MADRID, 14—O ministro da Guerra numa entrevista concedida a um jornalista, elogiou grandemente o general Sanjurjo e todo o exercito pela valentia que teem demonstrado, sobretudo na tomada dos picos do Gurugu e louva ao mesmo tempo o admiravel patriotismo e bom humor dos soldados, apesar das privações da guerra.

Tambem são muito exaltados os trabalhos dos corpos sanitarios na condução e tratamento dos feridos da frente de batalha.—(R).

Licenças militares e nada de titulos

MADRID, 14—Tendo-se falado em conceder a Lacierva o titulo de marquez do Gurugu, este disse que só aspirava a servir a patria e não a receber titulos honorificos, ainda que outros tivessem feito menos que ele para os obter.

O ministro da Guerra ordenou que todos os soldados que tenham recebido alta, gosem 10 dias de licença para estarem com suas familias antes de voltarem para a campanha.—(R).

Propõe-se uma acção militar conjunta

MADRID, 14—Atribui-se ao Governo o proposito de aprovar na proxima epoca parlamentar os projectos de lei sobre os baixos, sobre as casas baratas e sobre os transportes. Lar-se-hão os orçamentos por menos de Dezembro. O Governo tem preparados outros 18 projectos importantes.

As conferencias dos chefes da esquerda fizeram-nos compenetrar da necessidade de uma acção conjunta para resolver os problemas de Marrocos.—(R).

Aeroplanos e comboios

MELILLA, 14—O sr. Callueia intendente de divisão, sofreu uma melindrosa operação cirurgica.

Chegou vindo de Barcelona o general de artilharia Lezadea que foi colocado ás ordens do general Cavalcanti.

Inaugurou-se um serviço regular de comboios entre Melilla e Nador.

Aeroplanos voaram sobre o Zoco Beni Fregar onde se tinham juntado importantes nucleos de cabilenos. Os aeroplanos arremessaram sobre eles muitissimas bombas causando-lhes muitas baixas.

Um comboio de abastecimentos enviado a Puitenor escoltado por regulares foi atacado pelos mouros. H uve nutrido tiroteio tendo sido repelidos os assaltantes que abandonaram varios feridos e armamento.—(R).

Socego em Melilla

MELILLA, 14.—Reina socego. No ultimo combate os rebeldes tiveram 1200 mortos, figurando entre eles alguns dos seus chefes.—(H.)

Provincias Ultramarinas

Segundo consta será negociado um «modus-vivendi» entre a provincia de Moçambique e a União Sul Africana ficando para mais tarde a realisação do novo convenio entre as duas colonias.

O voto das mulheres

BRUXELAS, 14.—Está definitivamente resolvido que as mulheres belgas votarão nas eleições provinciais de 1925.—(R.)

Os reis da Belgica em Espanha

ALICANTE, 14.—Chegaram os reis dos belgas procedentes da Casa Blanca em aeroplano. Amanhã devem partir para França, demorando-se em Barcelona.—(H.)

Terras e moinhos do Ervedal

AVIZ, 14.—Perante o sr. Augusto Carlos da Cunha como engenheiro chefe da secção hidraulica do Tejo, secretariado pelo sr. Antonio Nunes de Paiva, foram no dia 16 arrendados em hasta publica no Ervedal, os terrenos e um moinho que em tempos haviam sido apropriados para a barragem da ribeira de Sede, junto a Aviz, obra que não chegou a realisar-se.—(H).

America do Norte

Faleceu o senador Knox

WASHINGTON, 14.—Faleceu repentinamente de uma sincope cardiaca o senador Knox, ex-secretario de Estado dos Estados Unidos. A sua morte é muito sentida nos meios politicos.—(R.)

Congresso da Legião Americana

LONDRES, 14.—O almirante conde Betty parte para New York no sabado para assistir ao congresso anual da legião americana em Kansas City.

Apesar de a legião americana como a ingleza, não estar oficialmente organisada, o Governo americano tem muito prazer em que o almirante Betty assista a esse congresso. O almirante Betty declarou replicando a esta comunicação, que terá muito prazer em encontrar-se de novo com representantes da esquadra americana que serviram sob o seu comando durante a guerra e igualmente com os seus camaradas de exercito. Betty permanecerá nos Estados Unidos para assistir á conferencia de desarmamento na sua qualidade de Primeiro Lord do Mar.—(R.)

Um comissario do povo que morreu carregado de dinheiro

BERLIM, 14.—Comunicam de Odessa que Joffe, o comissario do povo que foi recentemente assassinado, levava consigo dois milhões em ouro dez milhões de rublos emitidos no tempo do tsar e um milhão de rublos dos Soviets—(R.)

CONSTRUÇÕES DEFEITUOSAS

Mais um predio que se desfaz como manteiga

Mortos e feridos. Continua o desentulho

Mais uma catastrofe resultante do espirito ganancioso dos capitalistas e empreiteiros. Ainda ontem publicámos um protesto lavrado pela Construção Civil, já hoje temos a registar a noticia de mais um predio que se derrete como manteiga, fazendo bastantes victimas.

Não ha segurança; os que teem de transitar pelas ruas de Lisboa na labuta de todos os dias, trazem constantemente a vida em risco, á mercê de ficar soterrado debaixo dos escombros de construções falsificadas, á vista com a cumplicidade criminosa dos fiscais das obras.

Que diz a isto a Camara?

Narremos sem mais comentarios o que hoje se passou.

✦ ✦ ✦

Numa rua transversal a rua Correia Teles, a Campo de Ourique, abateu, hoje, pelas 11 horas da manhã, um predio em construção, pertencente aos srs. Jacinto Martins e Luiz Martins, supondo-se que 5 operarios ficaram soterrados, 3 dos quais foram logo transportados para o Necroterio. Os que ainda estão debaixo dos escombros chamam-se José Gaspar e Joaquim Bacalhau.

Ficaram gravemente feridos José Marques, Alipio Nunes e Joaquim Matos Rosa, recolhendo ao hospital de S. José, depois de pensados no posto de socorros dos Voluntarios de Campo de Ourique.

Compareceram os transportes da Cruz Vermelha, Cruz Verde, Corpo de Salvação Publica de Lisboa e bombeiros municipais e de Campo de Ourique.

O serviço da policia foi dirigido pelo comissario adjunto sr. Manuel José Rodrigues e o dos bombeiros pelo sr. Carlos Parente.

Com risco da propria vida procederam aos trabalhos de salvamento dos feridos, o valente bombeiro voluntario de Campo de Ourique, sr. Victor dos Santos e os bombeiros municipais n.os 15, 29, 170, 405, 303, 194.

Continuam os trabalhos de remoção dos destroços para serem retirados os restantes cadaveres.

FRANÇA

Melhoria de situação bancaria

PARIS, 14.—Segundo o «Temps» tem-se notado mais firmeza desde o principio desta semana na Bolsa de Paris, e este movimento favoravel que continua, reflete-se imenso das Sociedades de credito francesas.

Este movimento relaciona-se com as novas actividades ainda que limitadas, de algumas industrias e empresas comerciais.—(R.)

A prisão dum russo

Uma fita inédita

Alguns agentes da P. S. E. que haviam recebido ordem de capturar o subdito russo Ivan Polonieff, apresentaram-se hoje para esse fim no hotel de Inglaterra, não tendo encontrado ali aquele senhor que ninguem ali conhece.

Depois de examinarem detidamente a lista dos hospedes, sem resultado, retiraram-se indo inquirir nalguns outros hoteis.

E o homem? O que lhe queriam?

Os operarios do Arco do Cego

Um equivoco

O pessoal que trabalha no bairro social do Arco do Cego, como se julgasse ofendido pelas acusações que lhe são feitas numa carta publicada pelo jornal «A Manhã», largou hoje, pelas 14 horas, o trabalho e dirigiu-se á C. G. T., em cujas salas reuniu, no intuito de se queixarem contra a redacção daquele jornal pedir a confirmação ou desmentido das acusações, ou que lhes fosse declinado o nome do autor da carta referida.

Como a policia supusesse que se tratava da «imprensa da Manhã», e prevendo quaesquer assaltos, foi áquele jornal, dirigido esse serviço o tenente sr. Graça que tinha como auxiliares o chefe Nazaré e alguns cabos.

Por essas ruas

Queixou-se José de Almeida Batista, morador na rua do Bemformoso, 150, 2.º, que lhe furtaram da sua residencia diversas peças de roupa no valor de 130$00, ignorando quem fossem os autores do furto.

—Maria da Nazareth, moradora na rua do Vasco, 78, loja, foi presa a pedido de Elvira de Jesus Pereira, rua das Mercês, 63, 2.º, que a acusa de lhe furtar dois aneis de ouro no valor de 26$00.

—Queixou-se Ana Correia, moradora na rua do Beato, 46, de que lhe furtaram de dentro duma mala, na sua residencia, a quantia de 100$00.

—Queixou-se a policia a sr.ª D. Ema Stuart, de que quando desceu, á porta de sua casa, do carro do Almirante Reis, deu pela falta de um anel com um brilhante que valia 850 escudos, supondo-te-lo perdido no proprio carro.

Algumas noticias de politica e de administração

—Parece efectivamente certo que os democraticos, cansados do ostracismo e guiados pelos seus elementos radicais, estão dispostos á guerra, sem treguas, ao governo, atitude que não desagrada, aliás, a uma parte do partido liberal. Afirmava-se que ao governo fôra imposto um prazo curto para se demitir, adoptando-se para a solução da crise uma formula parecida com a que tem sido preconisada pelo sr. Magalhães Lima.

O sr. Antonio Granjo não parece disposto, por emquanto, a obedecer á intimação. Ele tem a opinião, que nos parece muito legitima, que o ministerio da sua presidencia deve sahir no Parlamento, se por acaso, não reunir maioria que o apoie. Alem da vantagem que adviria para o Chefe do Estado, que obteria assim uma indicação constitucional para a solução da crise, fixar-se-hia doutrina, estabelecendo-se um procedente benefico á ordem normal.

—A questão do pão de tipo unico não está ainda absolutamente resolvida,—ao que nos dizem. Volta a falar-se, embora sem clamor, na possibilidade de se renovar a formula geralmente conhecida pela designação do «pão politico».

—Regressa amanhã a Lisboa o sr. ministro do trabalho.

—Estava hoje reunido o conselho de ministros.

Poeira da Arcada

O sr. presidente do Ministerio recebe na proxima quarta-feira, pelas 17 horas, a comissão delegada dos portadores de passes da Companhia Carris de Ferro.

✦ ✦ ✦

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 8 do corrente manifestaram-se em Lisboa 6 casos de difteria, 14 de febre tifoide, 2 de meningite, 3 de sarampo e 4 de variola.

✦ ✦ ✦

O vapor «India», saido de Moçambique traz para a metropole 2898 toneladas de milho.

✦ ✦ ✦

O sr. ministro das colonias e o delegado tecnico que o acompanhará á conferencia de Washington, estão já coligindo os elementos para o «dossier» relativo á questão de Macau, assunto que deverá ser ali tratado.

✦ ✦ ✦

Com o sr. ministro da Agricultura conferenciou hoje o sr. dr. Amilcar de Azevedo, com o sr. ministro do Comercio uma comissão delegada da Companhia Portugueza de Industria Corticeira, e com o sr. ministro da Justiça uma comissão de senhorios que trataram da nova lei do inquilinato.

✦ ✦ ✦

Vai ser nomeada uma comissão composta de alguns oficiais aviadores e outras individualidades tecnicas para estudar a proposta feita por um estabelecimento francez para o serviço de transportes aereos em Portugal e entre Portugal e o estrangeiro.

ESPANHA

Politica interna

MADRID, 14. — O ministro do fomento está resolvido a obrigar as companhias de caminhos de ferro a usarem exclusivamente o carvão espanhol.

Na marulhada politica em certos circulos fala-se em crise; mas é necessario acolher esses boatos com a maxima reserva.

Ainda não se sabe ao certo o numero de mortos e feridos ocasionados pelo descarrilamento do comboio perto de Merida.—(H).

Progresso e religiosismo

SARAGOÇA, 14.—Celebrou-se hoje com grande brilhantismo a festa da Virgem del Pilar, a que acorreram milhares de estrangeiros.

A procissão foi presidida pelo ministro do interior, assistindo os governadores de Saragoça, San Sebastian e Santander.

Foi tambem lançada a primeira pedra na casa dos correios, abençoada pelo acto o cardeal de Saragoça e discursando o alcaide e o director das Comunicações.—(R).

A festa da Raça

MADRID, 14.—No Teatro Real desta cidade realisou-se hoje uma recita celebrando a festa da raça, a qual foi organisada do Ayuntamiento.

Pronunciaram-se varios discursos e leram-se poesias, entre ovações ao Rei, á Espanha e á raça espanhola.

Pelo mesmo motivo celebraram-se festas analogas nas principais cidades da Espanha.—(R).

Um descarrilamento desastroso

MADRID, 14. — A Associação de Agricultura de Jerez telegrafou ao sr. Maura, solicitando-lhe que fossem elevados os direitos alfandegarios sobre o trigo estrangeiro.

O governador de Badajoz comunicou detalhes sobre o descarrilamento do comboio correio, que foi motivado por uma tromba de agua que arrastou os «rails», tendo-se o comboio quando chegou a esse ponto precipitado num barranco.

Teem-se procedido rapidamente aos trabalhos de salvamento.

Ficaram mortos nove soldados que se iam incorporar nos seus regimentos, tendo tambem morrido dois empregados do caminho de ferro.

Estão-se procurando mais cadaveres entre os escombros.

O estado de consternação é geral. —(R).

Desastre ferroviario em Merida

MERIDA, 14—Na catastrofe ferroviaria de houtem já está averiguado até agora, terem morrido 16 pessoas.

Continuam as buscas de cadaveres nos escombros; os feridos, pelo que consta, até ao presente são 30.—(H)

A favor dos sem-trabalho

LONDRES, 14.—Com o fim de minorar a crise dos desempregados dos Estados Unidos, a Conferencia Americano do Aço está disposta a dispender 25 mil libras para alargamento dos seus trabalhos.—(R).

A mão dos desconhecidos

LONDRES, 14.—Mistress Macudden mãe do falecido major Macudden, foi escolhida para representar as mães dos militares ingleses, que receberão a Coroa nacional Americana para ser deposta sobre o tumulo dos herois desconhecidos nos Estados Unidos.—(R).

Conselho de Ministros

Reunia hoje, em demorada sessão na secretaria do interior.

Após a reunião o chefe do governo disse aos jornalistas que o conselho tinha-se ocupado da redução das despezas publicas, assentando-se que uma comissão apresente os seus trabalhos nesse sentido no Conselho que deverá realisar-se no dia 1 de Novembro.

Tratou tambem do pagamento das dividas dos Transportes Maritimos do Estado e de outros assuntos de administração publica.

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3903 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 · Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Sabado, 15 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2298 · Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

> Um comerciante não deve ganhar a sua fortuna como quem ganha uma batalha. Deve ganhar pouco e constantemente.
>
> **Napoleão**

OS IMITADORES

por Julio Dantas

Barbey d'Aurevilly disse um dia de certo literato do seu tempo: »Il ramasserait les bouts de cigarre de Voltaire, si Voltaire fumait».

Ha, com efeito, em todos os meios literarios—em França como em Portugal—criaturas excelentes, ás vezes muito simpaticas, que passam a vida apanhando as pontas de cigarro dos escritores cuja individualidade é mais impressionante ou cuja obra está mais na moda. Entre nós, portugueses, dotados de qualidades de imitação muito notaveis, esses «ramasseurs de bouts» são ás centenas. Quando Camilo pontificava no romance, pululavam os «camilosinhos», jogando com o vocabulario do mestre sem lhe conhecer os valores, decalcando-lhe a sintaxe, fazendo a caricatura do seu vernaculismo tão especial, tão saboroso, tão barbaramente lambusado do humus virginal das terras barrosãs. Eça foi tambem—e é ainda hoje, no esplendor da sua imortalidade!—uma vitima dos «pasticheurs» de profissão, que em vão procuram aproximar-se dele na elegancia fresca da prosa, na imprevista novdade dos ritmos, no manejo incomparavel do adjetivo, naquela superior distinção intelectual, que não é uma qualidade que se adquira, porque é um dom com que se nasce. O mesmo sucedeu a Junqueiro, a Antonio Nobre, a Eugenio de Castro, mais do que imitados, plagiados por gerações de «poetæ minores» cujos livros não passam de réplicas ingénuas dos «Simples», do «Só», dos «Oaristos», com os mesmos desenhos melodicos, a mesma hiper-sensibilidade neurastenica, o mesmo «instrumentismo», o mesmo «bisantinismo», as mesmas Donas Briolanjas do vitral, o mesmo vocabulário de liturgia. Mas, de todos eles—verdadeiro oiro de Ennio das letras portuguesas—o mais copiado, o mais parodiado, o mais perseguido pelo mimetismo literario das ultimas gerações, mais ainda do que Eça, mais ainda do que Junqueiro,—foi Fialho d'Almeida. Houve tempo—e a minha geração adoeceu tambem desse mal—em que todos os rapazes que ensaiavam a mão no jornalismo e nas letras eram «fialhinhos» torcidos, irreverentes, arrevezados, malcriados, estropiando a lingua, escrevendo num vasconço sarapintado de neologismos, copiando servilmente não as qualidades—oh, não!—mas os defeitos do prosador glorioso dos «Ceifeiros» e da «Madona do Campo Santo». Eu sei que o plagiato pode ainda ser nobre—e d'Annunzio defendeu-o—quando o autor se apropria de elementos da obra alheia para os valorizar, para os renovar, para os fecundar, para lhes imprimir um caracter e uma feição nova. George Rodembach acentuou este facto, distinguindo entre aqueles profissionais que, em literatura, roubam a moeda já cunhada, e aqueles—criadores apesar de tudo—que cunham de novo o ouro alheio. «Un écrivain—disse Zola—a parfaitement le droit de prendre telle scene accessoire dans l'oeuvre d'un autre pour l'adopter á sa façon». Mas não é a estes que eu quero referir-me; é aos que macaqueiam sem criar, aos que imitam sem engrandecer, aos falsificadores, aos parasitas, aos «sósias» literarios, aos que não se limitam a utilizar o motivo de sugestão ou o elemento de efabulação, e vão até ao roubo do proprio caracter, da propria individualidade, da propria fisionomia do escritor. De semelhante gente é que Fialho d,Almeida foi a grande vitima; e o estilista maravilhoso dos «Gatos» sentia-o bem, media bem as consequencias da «escroquerie» intelectual feita á volta da sua obra, quando um dia me disse, aborrecido, enervado, mostrando-me o folheto impertinente dum dos seus muitos imitadores:

—Daqui a pouco, meu amigo, já ninguem me pode ler!

Ora, é precisamente para este aspecto do plagio literario que eu desejo chamar a atenção dos meus leitores. O facto de um escritor ter quem o copie, quem o imite, representa, sem duvida, uma expressão do seu sucesso, uma forma da sua consagração. Não se tem imitadores senão quando se possue a mais alta qualidade de que pode orgulhar-se um homem de letras: a personalidade. Plagiar é, implicitamente, admirar. Mas esta modalidade do triunfo paga-se caro, porque os «pasticheurs» estão longe de ser inofensivos para o prestigio, e para a gloria dos escritores. O caso de Fialho é disso um exemplo frisante. A originalidade da sua maneira, o mecanismo da sua prosa, os seus «mots d'auteur», as suas formulas paradoxais, a audacia dos seus galicismos e dos seus neologismos, a «teoretica dos seus processos»—como diria o sueco Hans Larsson—, os seus proprios defeitos de funambulo verbal, de corruptor eminente, de genio mau da lingua, foram tão insistentemente repetidos, copiados, caricaturados, vulgarisados, achincalhados por centenas de «fialhinhos» frustres do livro e do jornal, escreveu-se tanto em Portugal á moda de Fialho,—que já hoje não se podem lêr certas paginas admiraveis do mestre prosador do «Paiz das Uvas» sem uma vaga impressão de fadiga e de monotonia. Não ha como os imitadores para nos fazerem sentir o que existe de mau na obra dum escritor ilustre. O processo, a receita, a carcassa ficam inteiramente á nú. E' certo que o contrafactor, por maior que seja o seu virtuosismo, pode dar-nos tudo, menos a vibração, a scintilação, o talento do escritor copiado. Mas precisamente por isso, porque os imitadores só reproduzem o que ha de inferior no cliché, o que ha de artificial no processo, o que ha de excessivo ou de comprometedor na maneira deste ou daquele mestre,—eles constituem-se em demolidores inconscientes do escritor que copiam, e são, muitas vezes, os principais factores da sua diminuição e do seu desprestigio. Inconscientes—disse eu? Não disse bem. E' um facto de psicologia literaria, muitas vezes verificado, que o falsificador, por emulação, por despeito, pelo proprio sentimento da sua inferioridade, se converte no inimigo implacavel do escritor que escolheu para modelo. O mestre da «Ruiva» sabia-o bem, ele que tão duramente experimentou, até á morte, o fel e o odio dos seus detractores. Lembro-me ainda como se fosse hoje. Na hora amarga em que um literato o insultava, copiando-lhe o estilo, numa «plaquette» a proposito de Eça, Fialho teve para mim este desabafo sangrento:

—Sabe você porque é que os meus imitadores me detestam? E' porque imaginam que sou eu que os copio a eles.

JULIO DANTAS.

A CAMINHO

Apresenta hoje *A Capital* restituido ao seu antigo numero de paginas e procurando tanto quanto possivel, quer pelo seu aspecto grafico, quer pela sua redacção, e desenvolvimento dos seus serviços reconquistar o equilibrio daquela normalidade que não foi ela a unica a perder porque em todas as formas da actividade humana o mesmo fenomeno se fez sentir. Já ha tempos anunciaramos a execução deste esforço. Porque o realisamos hoje? Porque não o tentámos ainda há mais tempo? A resposta torna-se facil. E' que semelhante obra não se podia precipitar nem se podia adiar. Era uma urgencia á espera duma oportunidade. Não ha, em taes condições, o direito de escolher dias, de comemorar datas. São as circunstancias que decidem, e só dentro delas é que se encerra a obscura lei que as determina.

Na realidade, para empregar uma expressão vulgar, mas frisante, tudo tem andado fóra dos eixos. O abalo que o mundo sofreu tudo desorganisou, perturbou tudo. Vivemos uma existencia de sobresaltos. Porquê? perdemos o ponto de apoio. Temos vogado ao sabor de todas as vagas, temos andado no impulso de todos os ventos. Regressar ao equilibrio normal de todas as formas da existencia, nas sociedades, é sair dum pesadelo.

Tempos houve em que a fé mais robusta por vezes estremecia, ao pensar na possivel victoria do espirito medieval que a Alemanha imperialista representava. A guerra passou, e então esboçaram-se os prenuncios da subversão social. Tambem nessa epoca a consciencia mais esclarecida por vezes se sentiu fraquejar, antevendo o espectaculo dum catastrofe universal, onde de envolto com algumas iniquidades se afunda todo o magnifico esforço da civilisação. Passou a guerra; passou, pode dizer-se, pelo menos, o espectro da revolução social. O mundo tende a regressar ao equilibrio perdido, que não será perfeito, mas que sempre é um equilibrio.

✦ ✦ ✦

Foi a imprensa uma das instituições mais duramente abaladas. Aumentos de preço de materias primas, altas de salarios, gréves, dificuldades de toda a especie, fizeram perder á maior parte dos jornais portuguezes a sua fisionomia, o seu aspecto. Dispersaram-se redações, arruinou-se material, depauperaram-se empresas. Um momento de horror em que se julgou que, assim como nalguns grandes Estados poderiam resistir ao aniquilamento dos suas nacionalidades, assim tambem só alguns grandes jornais poderiam resistir á morte que os ameaçava. Houve jornais reduzidos á expressão mais simples. Para esses, o regresso á normalidade das condições da sua publicação é qualquer coisa como uma ressurreição festiva.

Procura hoje a «A Capital» readquirir a sua antiga fisionomia, a sua antiga função, em que o publico de maneiras tão diversas e expressivas constantemente a auxiliou.

No seu caso não quere vêr mais do que um sintoma da reconquista da moralidade geral. Insta-se que a sociedade voltou a encontrar o seu pronto de apoio e a linha do seu nivel. Tinha de ser. O momento que passa é já, nesse sentido, de realisações insofismaveis.

Não ha duvida que a desvalorisação da nossa moeda, junta a outras causas de perturbação, dificulta o esforço que se está produzindo. Dificulta-o, mas não o anula.

O que é importante é sentirmos as antigas necessidades de trabalho, de paz e de concordia. Passou a hora da violencia e do tumulto, já se vive com a certeza da salvação social. Essa vida custa cara? Sem duvida, mas o equilibrio encontrado nas consciencias ha-de encontrar-se tambem nas normas da economia social. Voltaram já, por toda a especie de solicitações da nossa alma, aqueles em que a inteligencia é que tratava os seus incruentos combates em vez da força bruta que nunca consegue vencer, por isso mesmo que não convence.

✻ ✻ ✻

Entendemos que todos os elementos, ainda os mais modestos, duma civilisação que conseguiu resistir a todas as hordas de barbaros tem por dever contribuir com a sua quota parte de esforço e dedicação para o regresso á normalidade social. Que quem trabalhava, continue a trabalhar; que quem ensinava, continue a ensinar; que quem vulgarisava, continue a vulgarisar. Como? da mesma maneira, nas mesmas condições em que o fazia. A guerra, com todas as suas consequencias, foi um parentesis na vida da humanidade. E' preciso fecha-lo. A sua atmosfera já não é respiravel para os nossos pulmões desoprimidos.

Por nossa parte, vamos prosseguir nas nossas campanhas, procurando empregar novamente neste jornal todos os seus antigos elementos que melhor expressão lhe souberam dar e que o publico se acostumou a apreciar. Vamos procurar-ser o jornal moderno, vendo tudo, criticando tudo, indo procurar para o seu aplauso as iniciativas mais modestas, cuidando que sejam uteis, e indo denunciar, para os combater, todos os abusos, todos os escandalos, todas as agressões que amesquinhem e desprestigiem a patria e as instituições que a representam. O nosso programa é o nosso passado. Somos dos que entendem de que uma imprensa de ideias é necessária, é imprescindivel ás sociedades actuais. Essas ideias procuraremos, como sempre, agita-las, desprezal-as, investiga-las até ao amago para lhes descobrir a beleza que encerram ou a falsidade que os envenene. Para desempenhar essa missão, só queremos uma garantia, a liberdade, e uma força, a opinião publica. Estamos seguros duma e doutra, e confiados nelas vamos para esta causa grande e—simples—trabalhar.

LER NA 2.ª PAGINA

MIGALHAS, de André Brun -§- A PROPOSITO DE NADA, de Oliveira Guimarães -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES

LER NA 3.ª PAGINA

SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de «O homem que passa» -§- SPORTS, -§- de Ruy da Cunha -§- -§-

---

OS SPORTS LER TODAS AS 5.as FEIRAS E DOMINGOS

SECÇÕES ESPECIAIS DE CADA RAMO DE SPORT -§- CORRESPONDENCIAS DO ESTRANGEIRO -§- FOTOGRAVURAS -§- CARICATURAS -§- UMA PAGINA DE TEATROS E CINEMAS -§- -§- -§-

---

NESTA TERRA DE DOIDOS...

Uma escola normal de anormais

No Instituto Medico Pedagogico a Santa Isabel—Os fins do Instituto e os seus metodos de : : ensino—Dois alienados curiosos : :

Existe, a Santa Izabel, uma obra admiravel e de certo por isso mesmo ignorada. Ninguem a conhece. Ninguem a visita. Ninguem a suspeita. E' o mesmo destino implacavel que condena todas as grandes obras em Portugal. Apenas meia duzia de crentes se interessam por elas. De resto ninguem as propaga, ninguem as defende, ninguem as exalta. Ninguem. Aos governos não lhes chega o tempo—para tratar do pacifico problema da ordem publica. Depois, mesmo que assim não fosse, a politica, a politica-teia de aranha, a politica-casca de laranja não lhes deixaria um momento disponivel. E' ao jornalismo que compete, na sua cada vez maior força de difusão, expandir todas as ideias nobres e generosas, erguer bem alto o nome carinhoso de todas as instituições que o mereçam, dar a algumas figuras que tanto se têm esforçado pelo bem publico o quinhão de gloria que lhes cabe na afetuosa tarefa a que se entregaram. «A Capital» vem hoje revelar ao grande publico, a obra admiravel que a Santa Izabel, dois dos mais notaveis pedagogistas portuguezes, o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira e o sr. Salejão Pinto Ferreira, estão realisando quasi pelo seu esforço unico—o que é ao mesmo tempo uma obra surpreendente de carinho, de ternura, de amor, de piedosa humildade, de comovente intenção. Não se fala nela que todos nós, poucos é verdade, que a visitámos, que a conhecemos, que a admiramos, não sintamos o desejo irresistivel de nos descobrir respeitosamente. O «Instituto Medico-Pedagogico», de Santa Izabel, que é afinal de contas, uma dependencia, embora distante, da Casa Pia de Lisboa—destina-se, carinhosamente á educação de creanças anormais. Recebe-as, afaga-as, educa-as, procura reabilitar até certo ponto esses pequeninos entes, tantos deles condenados pelo beijo pecador e doentio dos pais á mais penosa das fatalidades. Ha de tudo—desde o paralitico ao paranoico. E é curioso notar que nem um só, desde o mais novo ao mais velho, nenhum, absolutamente nenhum, deixa de ser rigorosamente estudado, observado, compreendido—e educado. A educação—já o disse o insigne Decroly—é apenas uma questão de habito. Parece de facto que assim é. Seria interessante pormenorisar os metodos, os processos, as formas mais ou menos habeis que a pedagogia moderna, pela voz iminente de Vogel, de Rosima, de Maurice Block, aconselha como melhores, não apenas para o anormal mas, até—não se assustem, meus senhores—para todos os normais. A base fundamental da educação, no Instituto, reside no ensino individual mas em classe—de harmonia com a psicologia de cada educando.

Merecem especial atenção a educação Moral, a educação Fisica, o desenvolvimento do poder Frenatriz, a propria «ortopedia mental». Não se descura, como elemento essencial, como agente educativo o «trabalho das mãos» de modo a lançar com segurança, o anormal na aprendiragem dum oficio. E' a previsão do Futuro. Virá a ser a sua garantia material. E' em grande parte a preocupação do Instituto. Converter inuteis. Resgatar, a este pelo cerebro, aquela pela mão, duma inter-dependencia social excessiva. Conviria tanto quanto possivel que eles vivam por si. E' um programa surpreendente. E' certo que este artigo não tem o caracter solene duma conferencia—visa apenas destacar uma impressão e despertar um interesse. Mais nada. E quem escreve estas linhas nem tanto conseguiu. Em todo o caso permitam que lhes revele duas notas curiosas. Refere-se a dois anormais que vivem no Instituto. São confrangedoras—mas não deixam de ser interessantes — M. F. — 13 anos. Paralisia infantil, grave, generalisada. Perda de massas musculares. Retracção dos musculos. Atitudes viciosas. Impossibilidade de extensão dos joelhos. Bastante inteligente, desenha muito bem. No trabalho manual é o melhor aluno. Dirige uma oficina de brinquedos. Joga a pedrinha como nenhum. Gosta muito de brincar aos soldados—mas quer ser sempre o comandante... Sob o ponto de vista pedagogico é um dos melhores casos que conheço.

J. M.—18 anos. Preto. Fala atabalhoadamente. Muito risonho. Aparentemente feliz. Gosta muito do Instituto. Dá-se muito bem. Tem a mania saborosissima de ser cozinheiro. E' muito curioso.

A TRANSFORMAÇÃO DE LISBOA

A exploração do Parque Eduardo VII

O que se pensa fazer ácerca da exploração, da remodelação e construção de novos mercados agricolas -:- -:- -:-

Noticiaram os jornais que um importante grupo de financeiros portuguezes e americanos propuzera a Camara Municipal de Lisboa a exploração do Parque Eduardo VII, e bem assim a transformação dos antigos mercados e a instalação de outros novos, inclusivé o da Estefania, pouco proprio duma cidade como Lisboa.

A fim de colhermos noticias sobre o assuncto, fomos procurar na Camara Municipal quem melhor nos pudesse elucidar.

Eram 12 horas e os srs. vereadores ainda ali não se encontravam.

Fizeosm-nos anunciar ao sr. secretario geral da Camara, sr. Antonio Rodrigues Esteves da Silva,

Entrámos no amplo gabinete de s. ex.ª e enquanto esperavamos ser atendido fomos observando os quadros adquiridos pela Camara nas exposições da Sociedade de Belas Artes alguns deles bastante valiosos.

—A que devo a sua visita?... —e assim perguntando o sr. Esteves da Silva indicava-nos amavelmente um lugar no confortavel sofá em que se sentava.

Expuzemos em meia duzia de palavras o fim da nossa visita, e o sr. Silva limpando os vidros embaciados dos seus oculos com aros de oiro, diz-nos pausadamente:

—Sei já a que se refere mas, confesso-lhe, fui mais informado pelos jornais do que propriamente pelos srs. vereadores. Sei, na verdade, que um importante grupo de financeiros portuguezes e americanos, por intermedio do dr. Joaquim Prates, vereador dos mercados e matadouros, apresentou ou manifestou desejos de apresentar uma proposta para a exploração do Parque Eduardo VII, embelezando-o e instalando ali varias diversões, á semelhança do «Retiro», o soberbo parque publico existente em Madrid.

«E a ser apresentada tão importante proposta, eu estou convicto de que ela será aceite por unanimidade, tanto mais que esse grupo financeiro propõe-se tambem construir novos mercados, conforme as necessidades da população citadina, e remodelar e ampliar os já existentes.

E, acendendo um cigarro, o sr. secretario da Camara continuou:

—Dentro de seis anos termina o contracto com a Companhia que actualmente está explorando o Mercado da Praça da Figueira; e é de crer que tanto esse mercado como muitos outros que para ai existem, pouco higiénicos e mal cuidados, passem a ser administrados directamente pela Camara Municipal de Lisboa, ou então a sua exploração adjudicada a uma empresa importante, como pode ser este grupo financeiro que se propõe explorar o parque Eduardo VII, de forma a terminar com o estado vergonhoso em que se encontram os mercados de Lisboa.

—Por exemplo o da Estefania...

—Esse tem sido autorisado devido á grande necessidade que existe dos moradores se fornecerem de generos, e não haver proximo um outro mercado devidamente instalado.

«Mas, mesmo assim, é pouco lizongeiro para uma cidade como Lisboa, a capital dum paiz, o espectaculo que ali actualmente se observa, de se encontrarem a todo o longo duma avenida logares de hortaliças e outros semelhantes!...

«A maioria das empresas que exploram os mercados pouco se importa com os seus melhoramentos e com o seu estado higiénico, cuidando apenas de tirar o maior lucro possivel do rendimento do aluguer dos logares de venda desses mesmos mercados.

—Quando estará concluido o novo mercado da Ribeira Nova?

—Dizia-se que para Dezembro deste ano, mas, a julgar pela morosidade com que cominham os trabalhos eu quero crêr que só em Março de 1922 se fará a sua inauguração.

«Actualmente os trabalhos estão sendo feitos por empreitada, a melhor forma de apressar a sua conclusão, mas esse processo não devia ser adotado de principio se queriam ter um mercado construido com a necessária solidez.

«Os primeiros trabalhos foram pois, feitos por trabalhadores desta Camara, e mais tarde entregue a um empreiteiro.

E erguendo-se do sofá onde se sentara, o sr. Esteves da Silva exclamou:

—A transformação e o embelesamento de Lisboa impõe-se por todos os motivos, e é indecoroso e pouco digno dum paiz civilisado o que se observa em toda a cidade, falha das mais rudimentares principios higiénicos.

E á maneira de conclusão, s. ex.ª ajuntou:

—Por tudo quanto acabo de lhe expor julgará o meu amigo da proposta desse grupo financeiro, simpatica e patriotica, sob todos os pontos de vista.

Provincias Ultramarinas

O alto comissario de Moçambique telegrafou ao sr. Ministro das Colonias dando noticias das negociações intaboladas com o governo da India e estabelecimento d'um caminho de ferro.

Tambem pede que se nomeie director do hospital de Santa Maria, pois que encontrando-se ausente o sr. dr. Tomé da Rocha, que exercia aquele lugar, o Hospital de Santa Maria não pode continuar sem direcção superior.

A HORA PRESENTE

A guerra em Marrocos

O Rei premeio um oficial

MADRID, 14. — Foi recebido pelo Rei o heroico tenente Varela, que fazia serviço nas tropas regulares e que foi ferido em Marrocos.

O Rei elogiou o heroico procedimento deste oficial.

O Ministro da Guerra assistiu á entrevista.

O tenente Varela recebeu a Cruz Laureada.—(R.)

Movimentos estrategicos

MELILA, 15.—Tem sido abastecidas as posições do Zoco-el-Arbas e de Tizza sem que o inimigo tenha inquietado os comboios de abastecimentos.

Entrataram nesta praça forças procedentes de Gurugu.

O general Sanjurjo tem sido muito felicitado pelas operações realisadas em Texuda.

Varias quadrilhas de aeroplanos bombardearam o Zoco-el-Arbas e Zebruja, causando grandes baixas no inimigo. Abd-el-Krim retirou-se muito abatido para Tauri Tamed. O alto comissario partiu para Tauima.—(R.)

A Alta Silesia

O governo inglez aceita a solução

PARIS, 15.—O segundo telegrama que a Agencia Havas recebeu de Londres, o governo inglês, reunido em conselho, de ministros, resolveu aceitar a resolução tomada pela Sociedade das nações a respeito da Alta Silesia, depois de ser ouvido o sr. Balfour. Continua a troca de impressões entre os gabinetes de Paris e Londres sobre o processo definitivo a seguir para pôr em execução a resolução tomada.—(H).

O acordo dos Aliados

LONDRES, 15. — O governo inglês avisou o governo frances da sua aceitação da resolução tomada pela Sociedade das Nações, confirmando-se, assim, que os aliados estão, em principio, de acordo com a proposta do sr. Briand sobre o procedimento a seguir e a notificação a fazer.—(H).

Preparando a atmosfera politica

KATTOWICE, 15. — Chegou aqui o general Lerond e os altos comissarios inglês e italiano. O general Lerond conferenciou demoradamente com os fiscais dos distritos, com as autoridades militares e com os delegados alemães e polacos, exortando-os a receberem com calma a resolução tomada.—(H).

Já foi comunicada aos governos a solução do conflito

PARIS, 15.—A decisão de Genebra sobre a divisão da Alta Silesia, recebida em Paris na 5.ª feira de manhã, foi imediatamente comunicada a todos os governos representados no Supremo Conselho. Um pouco mais tarde o Governo francez fez saber aos mesmos governos o seu ponto de vista sobre a decisão, que parece ser favoravel á opinião emitida pelo Conselho das S. das Nações supondo-se que contem uma declaração formal de que o documento pode ser ratificado imediatamente. O «Matin» pensa que os aliados não podem deixar de transmitir a delimitação das fronteiras á Polonia e á Alemanha, mas estas duas potencias são perfeitamente livres para admitir ou fazer entre si um acordo diferente. O «Matin» presta homenagem ao papel desempenhado pelos srs. Bourgecis e Balfcur. O «Avenir» sublinha que os arbitros de Genebra decidiram-se em conformidade com a letra e o espirito do tratado de Versailles. Eram precisamente os aliados os aliados que se tinham afastado deste tratado, introduzindo no debate considerações, politicas e é Sociedade das Nações que ao contrario, pondo de parte á priori todas as soluções anteriormente propostas, se propoz julgar um ponto de direito segundo os textos e os principios.—(R).

A atitude alemã

BERLIM, 15.—O governo alemão publicou uma nota oficial afirmando que a decisão do conselho da Sociedade das Nações, relativamente á divisão da Alta Silesia, não corresponde nem á vontade manifestada no plebiscito pelo povo silesiano, nem ás necessidades economicas do paiz, e enviou-a a todos os governos aliados.—(A.)

A conferencia de Washington

O «Times» apostolisa uma nova entente anglo-franco-americano

LONDRES, 15.—A proposito da viagem do marechal Foch e do almirante Beatty a Kansas City, o «Times» advoga calorosamente uma entente anglo-franco-americana e declara que as homenagens prestadas aos herois desconhecidos da França, da Inglatera e dos Estados Unidos constituem um prefacio oportuno á conferencia de Washington.

Os herois morreram pela paz, selando assim as aspirações das democracias, as quais, devem ser invocadas em Washington para a solução dos novos problemas. O resultado da conferencia terá resultados que terão consequencias incalculaveis que irão sentir-se em todas as nações e especialmente nas duas democracias que falam a lingua inglesa e na França.

Os povos de lingua inglesa não podem cumprir a sua missão sem se lembrarem, a cada passo, da absoluta necessidade da colaboração da França, a qual deve continuar aliada e associada na obra da reconstituição, como esteve na guerra.—(H.)

Brazil

A obra da assistencia aos portugueses desamparados

RIO DE JANEIRO, 15.—Foi coroada de pleno exito á reunião da colonia portugueza por iniciativa do consul, para instalação da assistencia aos portuguezes desamparados. Notou-se a presença do proletariado da colonia. Os discursos foram muito palaudidos.—(H.)

ITALIA

O protocolo do Burgenland

ROMA, 15 — As delegações austrioca e hungara depois da assinatura do protocolo de transacção de Burgenland, partiram respectivamente para Viena e Budapest.

O chanceler austriaco dirigiu ao ministro dos negocios estrangeiros, marquez de la Torreta, um telegrama exprimindo a sua gratidão pela intervenção da Italia na obra de conciliação agora levada a efeito.—(L-A.)

PELO TELEGRAFO

FRANÇA

Vão reunir as Camaras para assuntos importantissimos

PARIS, 15.—Na proxima terça-feira abrir-se-ha a sessão extraordinaria das Camaras. Esta sessão cujo termo está marcado para o fim do ano de 1921 será muito importante atendendo ao numero e gravidade das questões que os representantes do país terão de examinar e resolver. As interpelações são numerosissimas, não inferiores a 40, mas nem todas oferecem um mesmo caracter de urgencia ou até simplesmente de interesse. Ha interpelações sobre politica interna, politica geral, politica financeira e finalmente sobre assuntos varios mas de ordem particular. Haverá concordancia tanto por parte dos deputados como do governo para dar prioridade ás interpelações de politica externa e sendo necessario, poder-se-hão juntar as de politica geral que prendem no mesmo grau a carta do gabinete, ficando portanto desde o principio bem estabelecida a situação do governo.—(R.)

Nova fabrica de lapidar diamantes

PARIS, 15.—O ministro do trabalho sr. Daniel Vincent, assistiu ontem á inauguração em Versailles de uma fabrica destinada á lapidação de diamantes, que constitue a primeira do genero estabelecida na França.—(R.)

Inauguração de uma aldeia reconstruida depois da guerra

PARIS, 15. — Celebra-se hoje a inauguração da aldeia de Biery sobre o Somme, a primeira comuna completamente restaurada e que fora inteiramente destruida durante a guerra.—(R.)

Uma espada de honra

PARIS, 15.—O rei de Servia durante a sua estada em Paris entregou ao general Henrys, uma espada de honra com a seguinte inscrição: «Ao general Henry's comandante do exercito francez defensor de Montirs. O governo francez mostro-se muito sensibilisado com a homenagem feita a este general.—(R.)

Experiencias do estabilisador Aveline

PARIS, 15. — A imprensa franceza refere-se ás experiencias feitas a bordo do avião Breguet que voou desta cidade para Bruxelos utilisando o estabilisador Aveline chamado Piloto automatico e muitissimo util para se fazerem vôos acima dos nuvens e em tempo de nevoeiro.—(R.)

Uma gréve solucionada

LILLE, 15.—Terminou a gréve dos operarios tecelões, depois de propostas feitas pelos patrões e que foram julgadas aceitaveis. Devido aos grandes pedidos feitos ás fabricas poderam ser oferecidas melhorias aos operarios solucionando-se assim este conflito.—(R.)

A repressão internacional dos gatunos

PARIS, 15.—O perfeito da policia tomou a iniciativa de estudar a organisação de uma policia internacional que facilite as deligencias dos agentes de policia de todos os paises, afim de se tornar eficaz a repressão de bandos de gatunos que, depois de cometerem as suas proezas em determinado pais, se refugiam noutros onde renovam os roubos. No plano do perfeito da policia está a unificação dos meios de investigação e a supressão das dificuldades que se oppõem frequentemente á extradição dos criminosos.—(H.)

ESPANHA

A rainha da Belgica viaja incognita

CADIZ, 15.—Chegou a este porto o yatch francez «Diana», procedente de Casa Branca, conduzindo a bordo a rainha da Belgica em rigoroso incognito. Sua Magestade seguiu em comboio expresso para Sevilha e Granada, donde partirá para Barcelona e Toulouse a esperar seu marido o rei Alberto que ali deve chegar em aeroplano procedente de Casa Branca.

O governador civil desta cidade entregou a Sua Magestade a Rainha um grande ramo de flores com largas fitas das côres da Belgica e do Hespanha.—(A.)

Os reis da Belgica avistam-se em aeroplano

MADRID, 15.—Vindo de Casa Branca passou por Alicante um aeroplano que conduz os reis da Belgica, que se dirigem a Toulouse.—(R.)

Manifestações aos soberanos belgas

CADIZ, 15.—Os soberanos belgas ao passarem por esta cidade, em rigoroso incognito, não se poderam esquivar ás manifestações de simpatia por parte da população. O governador entregou á rainha um ramo de flores com laços tendo côres das bandeiras belga e espanhola.—(R.)

Festas de confraternisação hispano-americana

MADRID, 15.—Celebrou-se a festa de confraternisação hispano-americana sob a presidencia do professor Carracido. Foi lida uma mensagem do estudante mexicano Medrano e outra do reitor da Universidade do Mexico, tendo sido pronunciados varios discursos por entidades espanholas e mexicanas e tendo sido muito vitoriado a Espanha e a America.—(R.)

Marido e filho degolados

BARCELONA, 15.—Uma senhora franceza residente nesta cidade, ao entrar na sua casa, no Calle San Agustin, encontrou seu esposo degolado e um seu filho de cinco anos com a cabeça separada do tronco.—(R).

Vida diplomatica

MADRID, 15.—O embaixador dos Estados Unidos foi solenemente recebido no Palacio Real por Sua Magestade Afonso XIII.—(A.)

O desabamento de ontem
Identificação das victimas

Os feridos do desabamento havido ontem na rua Correia Teles continuam no mesmo estado.

No necroterio entrou outra vitima encontrada de manhã, entre os escombros, desconhecendo-se por enquanto a sua identidade, parecendo tratar-se de José Gaspar.

Os cadaveres entrados ontem para este estabelecimento foram hoje reconhecidos. Chamavam-se José Victor, de 49 anos, pedreiro, residente na rua Tomaz d'Anunciação, 28, e João Alves de 43 anos, carpinteiro, residente na travessa das Parreiras, 19-1.º, e Simão de Matos, de 27 anos, carpinteiro, residente na rua Maria Pia, casado.

As autopsias efectuam-se na proxima segunda feira.

Atingido por um tiro

No Parque Eduardo VII quando se encontrava ali deitado foi atingido por um tiro que lhe atravessou o pé esquerdo o funileiro Antonio Marques de 24 anos, residente na rua Morais Soares, M. B.; ignorando quem lho deu.

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José e recolheu á sala de observações.

Furtos

—Queixou-se Antonio Viegas, encarregado das oficinas do porto de Lisboa, de que o seu ajudante, Americo Paixão, travessa da Ferrugenta, lhe havia furtado na mesma oficina 250 parafusos no valor de 250$00 escudos.

❖ ❖ ❖

—Augusto Fernandes, beco de Lapa, 78, lojo, foi preso a pedido de Manoel Antonio, com casa de penhores, na rua dos Remedios, 46 a 52, que o acusa de lhe furtar do seu estabelecimento um cordão de ouro no valor de 400$00 escudos.

❖ ❖ ❖

—José Teixeira, empregado no Deposito Central de Fardamentos, a Santa Clara, apresentou queixa de que lhe haviam furtado duma gaveta do seu serviço uma carteira com a quantia de 2$50 e diversos objectos de ouro e prata, tudo no valor de 425$00 escudos. Ignora quem seja o autor.

❖ ❖ ❖

—Manuel Antonio Mendes, residente na estação de S. Domingos de Bemfica, queixou-se de que lhe furtaram uma carteira com a quantia de 110$00 escudos e um passe da Companhia dos Caminhos de Ferro e diversos papeis sem importancia, ignorando quem seja o autor do furto.

❖ ❖ ❖

—Eduardo da Silva Ramos, morador na rua do Recolhimento ao Castelo, foi preso a pedido de Joaquim Maria, colocado do Marquez de Tancos, 2-A, que o acusa de lhe haver furtado da sua residencia, objectos no valor de 37$00 escudos.

❖ ❖ ❖

—Jacinto Augusto Moreira, rua do Bemformoso, 38, 1.º, queixou-se de que tendo dado a guardar dois oculos, de ouro no valor de 110$00 escudos a Maria da Conceição, rua da Escola do Exercito, 24, esta se recusa a entregar-lhos.

A prisão de um russo

Com este titulo apareceu uma noticia, onde se afirmava que a P. S. E. andava á procura de um russo chamado Ivan Potemkeff.

Esta noticia não tem o menor fundamento.

Migalhas

A vaca misteriosa

Segundo me afirmam jornais de formidavel circulação e me confirmam amigos de infancia, que, desta vez, não tem um interesse imediato em abusar da minha incuravel credulidade, num dos pontos mais concorridos desta capital de distrito exibe-se todas as tardes, com a maior urbanidade e por preços realmente convidativos, uma vaca fenomeno.

Cuidei que se tratava de uma vitela de duas cabeças, que tive ocasião de apreciar, menino e moço, na falecida feira do Campo Grande. Com o caminho inexoravel do tempo a vitela de outr'ora já deve estar hoje uma senhora e pode chamar se-lhe vaca sem desprimor de maior.

Explicaram-me que não é a mesma e que a anomalia que distingue esta consiste em ter um braço no pescoço.

Não extranho aos animais racionais a pretensão a fenomeno. E' de uso corrente. Notei: pelo contrario, que, em geral os irracionais só se resolvem a sê lo de muito má vontade ou então de caso pensado. Que motivos poderão ter resolvido o animal em questão a dar assim nas vistas, despindo a modestia que caracterisa habitualmente as vacas de quatro pernas e exibindo um membro suplementar que bem maior arranjo faria a qualquer maneta? Que pretende ela fazer com aquele braço? Ninguem me tira da ideia que aquela vaca traz a sua fisgada.

Se em vez de um braço fossem dois, a charada era facil de matar. A vaca, conhecendo a terra em que vive, cruzá-los-hia e, nessa atitude, não lhe faltaria em que ocupar a sua inactividade. Todas as carreiras, todos os logares publicos, os proprios gabinetes de ministro, lhe estariam abertos. Todos os dias seria convidada para exercer um alto cargo e a cada passo se lembrariam dela para lhe entregar a irresolução dos graves problemas que não tiram o sôno aos nossos governantes.

Mas um braço unico? Bem sei que, louvado Deus, não faltam as cousas que se possam fazer apenas com uma mão; mas obre qual delas terá a nossa compatriota da raça vacum fixado os seus designios?

Quererá ela escrever á maquina com um dedo só tal como usam fazer as capitosas dactilografas dos nossos ministerios? Pretenderá ela fazer a continencia aos arrojados tenentes coroneis do corpo de Salvação Publica que exibem pela porta dos cinemas o peito constelado das mais pacificas condecorações? Terá ela tenção de escrever um drama historico ou uma revista por sessões? Ha quem conheça estas extravagancias com uma perna ás costas, quanto mais com um braço no pescoço...

Se vem com ideias de estender a mão á caridade publica, não hesitarei em lhe dizer que essa profissão se acha espinhada e que é tão dificil levantar hoje na praça de Lisboa uma cedula de meio tostão como descontar no Pares & Nunes uma letra de quilo e oitocentas.

Talvez ela tencione solicitar á Companhia dos Caminhos de Ferro o emprego de nas estações dos arrabaldes a apontar com um dedinho certo edificio de primeira necessidade repartido entre «Homens» e «Senhoras». E' tambem uma carreira sem futuro que lhe não aconselho.

Se, veiu com aquele braço e a pretensão de deitar a mão ao que podesse, tenho o desgosto de lhe anunciar que chegou tarde. Outros fenomenos, corrupetos ou não, se encarregaram de fazer uma limpeza geral.

Se porém, chega com ideias de comentar com gestos apropriados o pitoresco desta cidade em que é proconsul Lélius Portelas, então sim. Não falta quem o faça; mas por muito grande que seja a produção, ainda são poucos para as necessidades do consumo queriua vaca da minha alma e da minha profunda consideração.

ANDRÉ BRUN

❖ ❖ ❖

Houve em Paris depois do armisticio uma verdadeira idade do ouro para os trespasses de casas com venda de mobilia.

Hoje, á medida que os arrendamentos dos primitivos inquilinos chegam a seu termo, os senhorios denunciam pura e simplesmente os contratos que tinham e não reconhecem como valida a sublocação. Dahi inumeros processos. Entretanto o terceiro personagem da comedia é forçado a mudar-se e reconhece agora que a mobilia que lhe venderam não vale a quarta parte do preço que lhe pediram. E ainda em cima encontra-se na rua.

❖ ❖ ❖

Uma tarde destas um viajante recemchegado indagava do gerente de um hotel do Rocio o preço dos quartos.

—No primeiro andar trinta e cinco escudos por dia, no segundo trinta, no terceiro vinte e cinco e no quarto vinte, explica o gerente.

—Muito obrigado, responde o cliente encaminhando-se para a porta.

—Não lhe convem, cavalheiro?

—Não... Acho o hotel muito baixo para mim... Não tenciona levantar mais cinco andares?...

❖ ❖ ❖

Ao que parece a voga do sapato muito decotado tem contribuido largamente para engrossar os tornozelos das mulheres. Já deu por isso, minha senhora?

Por isso, certas elegantes pretendem regressar á bota alta que conserva ou impõe ao pé e á canela uma linha de firmeza e de distinção.

❖ ❖ ❖

As conclusões a que chegou a assembleia geral da imprensa franceza reunida em Paris no dia 4 do corrente foram as seguintes:

Atendendo que o preço actual do papel é quatro vezes maior do que em 1914 e que estes preços, em vez de tenderem a uma baixa, parecem dever estabilisar-se;

Que o papel representa nas despesas de exploração dos jornais o factor mais importante;

Que nenhuma redução é possivel fazer-se nas outras despesas de exploração;

Não é possivel encarar desde já a hipotese de uma redução no preço dos jornais.

❖ ❖ ❖

E' curioso observar a qualquer das esquinas do largo de Camões a quantidade de pessoas que, ao dobra-los, levantam olhos ancisosos para o lugar onde outr'ora havia na fachada da estação um relogio em tamanho sobrenatural.

Vê-se que metade dos que passam contavam com aquele mostrador para saber as quantas andam. Assim vai aumentando a indecisão nacional e se tudo, na nossa vida social, anda fóra do tempo, ha pelo menos uma desculpa a acrescentar á do clima; a falta daquele relogio, vitima imbele que um tufão ceifou.

❖ ❖ ❖

Procede-se actualmente ao inventario dos bens deixados pelo famoso Caruso.

Possuia ele em Napoles e Florença palacios, vivendas e terrenos conquistados á ponta do seu famoso dó de peito.

Avaliam-se além disso em trinta milhões de liras os seus depositos em bancos; e os contratos passados com as empresas fonograficas para os seus discos excedem, ao que parece duzentos mil dollars.

❖ ❖ ❖

A historia conta-se em duas palavras e pouco espaço consome ao jornal. A noticia não é, todavia, destituida de interesse.

Quando rebentou a guerra, fazia parte do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses dois alemães. Expulsos do país, foram substituidos por portugueses.

Mas os franceses, que teem grandes interesses na dita companhia, não se conformaram senão durante o periodo da guerra e agora, depois da equitativa Paz de Versailles, reclamaram a substituição dos administradores portugueses por dois franceses.

A questão está neste pé. Encontrar-se-ha formula que satisfaça uns e outros?...

...DE NADA

Cinco horas, no Chiado. Uma luz doirada de fim de tarde. Uma atmosfera tranquila e luminosa que parece encomendada propositadamente pelas mulheres morenas para lhes realçar a tonalidade fina da pele. Passam raparigas frescas, risonhas, viçosas, vestidas rigorosamente de fato de banho. Ultima moda para uma cidade que está a regime de banhos de chuva. A «Marques» regorgita. Elegancia. Distinção. Chá de todas as côres. Homens de todos os feitios. O Chiado é Lisboa. Por outra: Lisboa é o Chiado. Ainda ninguem o tinha dito. E' precisamente por isso que eu o afirmo agora. A' porta da Havaneza trez velhos conversam Devem ser calvos. Falam, sorrindo. Mulheres. Politica. A vida.

—Parabens! Então teu filho empregou-se?

—E' verdade. No ministerio do Trabalho.

—E que tal?

—Explendido. Está lá como o peixe na água.

—Que faz ele?

—Nada.

Luiz d'Oliveira Guimarães

As letras

Saiu hoje o primeiro numero de *Seara-nova*, revista quinzenal de doutrina e critica, cujo corpo directivo é composto por Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Francisco Antonio Correia, Jaime Cortesão, José de Azeredo Perdigão, Camara Reis, Raul Brandão, Raul Proença.

O programa da nova publicação pode sintetisar-se nas palavras com que abre o artigo de apresentação.

A SEARA NOVA representa o esforço de alguns intelectuais, alheados dos partidos politicos mas não da vida politica, para que se erga, acima do miseravel circo onde se debatem os interesses inconfessaveis das clientelas e das oligarquias plutocraticas, uma atmosfera mais pura em que se faça ouvir o protesto das mais altivas consciencias, e em que se formulem e imponham, por uma propaganda larga e profunda, as reformas necessarias á vida nacional.

☙ Ana de Castro Osorio tem em preparação com a colaboração artistica de Leal da Camara um livro, *Dias de festa*.

☙ Manoel Ribeiro, o escritor da *Catedral*, empreendeu ha mezes uma viagem á Russia, no intuito de escrever as suas impressões sobre o regimen soviético. Não poude o talentoso homem de letras ir além da Alemanha por lhe terem recusado a passagem atravez da fronteira. No entanto da sua tentativa resultou um volume curioso que Guimarães & C.ª editarão brevemente.

☙ Dentro em pouco deve saír dos prelos da Imprensa da Universidade de Coimbra um volume contendo as cartas inéditas de Antero de Quental a Lobo de Moura.

☙ O sr. dr. Joaquim de Carvalho, administrador da Imprensa da Universidade, prepara um volume contendo as prosas de Antero.

☙ Americo Durão vai publicar a sua peça *Maria Isabel*, acompanhada de um prefacio em que o autor aprecia severamente, ao que parece, a interpretação que foi dada á sua obra quando das representações no teatro Nacional.

☙ Vão ser reimpressas: *As saudades da terra* de Gaspar Frutuoso, recção que interessará altamente os bibliofilos.

☙ Do livro *Maldades* de Silvio de Lima, a publicar-se brevemente.

Chamei-te feia. Afinal
Não te zangues, Mariquitas,
Não sabes que em Portugal
As feias são tão bonitas?

☙ Reaparece nas montras das livrarias o livro de Almada Negreiros *A Costureira*.

As artes

Souza Lopes, que acaba de passar uma larga temporada em Portugal e colheu uma larga serie de estudos para quadros de caracter regional, regressa em breve ao seu *atelier* de Paris.

☙ Leal da Camara está trabalhando nos projectos de duas decorações, uma destinada a um hotel da Curia, outra para um estabelecimento comercial do Porto.

☙ Leitão de Barros concluiu um quadro sobre a «Ceia dos Cardiais», havendo nos trez personagens uma sugestão de Ferreira da Silva, Brazão e Fernando Maia. E' em dimensões a maior aguarela que se tem feito em Portugal, o quadro será exposto na Escola de Arte de Representar.

☙ Abre por estes dias o *atelier* Roque Gameiro na rua D. Pedro V.

ULTIMA HORA

Notas da Bolsa

E' justo dizer-se e fixar-se que o advento da Republica insuflou no sociedade portugueza ideias novas para nós, embora velhas para outros paizes, porventura mais adiantados em civilisação. Estamos convencidos que não deprimimos a nacionalidade portugueza admitindo que não somos, neste momento, o expoente maximo da civilisação mundial...

Uma das ideas a que nos referimos foi a implantação do *self-government*, transplantado para a Africa Portugueza e aprendido nos exemplos dos modelos cientificos praticamente postos em execução pela Inglaterra. A velha concepção da feitoria escravocrata africana tinha fatalmente que ser substituida pela formula elegante que dá a cada povo o direito de se governar a si proprio. Foi baseada nestes principios que a Republica instituiu os governos autonomos de Angola e Moçambique, dando poderes quasi magestaticos aos respectivos Altos Comissarios, regulada a faculdade administrativa por estatutos apropriados.

O sr. Norton de Matos, que governa Angola, assentou no plano de fomento que convinha á provincia e tratou de procurar os meios materiais para a sua realisação.

Iniciou e concluiu as negociações para o alargamento da circulação fiduciaria; um emprestimo ficaria adstrito a essa operação. Mas, a execução final veio esbarrar no poder central, porque o sr. Ferreira da Rocha, ministro das Colonias, não pareceu disposto a sancionar, de cruz e «pro forma», actos de responsabilidade para que não foi ouvido nem chamado.

Pelo seu lado, os estabelecimentos financeiros que negociaram com Angola, representada muito legitimamente pelo seu Alto Comissario, não dispensam a sancção do governo da Metropole.

Dizem-nos que o sr. Ferreira da Rocha levará o caso ao Parlamento, onde, por certo, se fixará, duma vez por todas a boa doutrina em casos semelhantes. Até lá, Angola ha-de ter paciencia...

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	6 1/8 — 5 7/8
» 90 d/v	6 1/4 —
Paris, cheque	734 — 76.
Madrid, cheque	1349 — 1407
Berlim, cheque	73 — 76
Amsterd, cheque	3393 — 3538
New-York, cheque	10137 — 10569
Suissa, cheque	1911 — 1993
Italia, cheque	398 — 415
Belgica, cheque	727 — 758
Suecia, cheque	2342 — 2442
Noruega, cheque	1238 — 1291
Dinamarca, cheque	1937 — 2019
Libra	48$00 — 49$50

POEIRA DA ARCADA

O sr. Marrecas Ferreira, professor do Instituto Superior do Comercio de Lisboa, requereu a sua jubilação. O Conselho Escolar, em sessão de 14 do corrente, prestou homenagem ao ilustre catedratico, resolvendo reunir em volume os seus trabalhos dispersos em varias publicações.

❖ ❖ ❖

A reabertura das aulas do Instituto Superior do Comercio realisa-se na proxima segunda-feira.

❖ ❖ ❖

Um grupo de assinantes da Companhia Carris de Ferro de Lisboa procurou hoje o chefe do districto a quem solicitou licença para realisar um comicio no Parque Eduardo VII.

❖ ❖ ❖

O conselho de ministros voltou hoje a reunir demoradamente, na secretaria do Interior. Além de outros assuntos discutiu e aprovou o regulamento do novo tipo de pão, diploma em que é criado o tipo unico de pão, diploma que entra imediatamente em vigor devendo a venda do tipo unico começar na proxima terça-feira.

❖ ❖ ❖

O sr. ministro das Finanças não assistiu á sessão do conselho, conservando-se na sua secretaria, desde as primeiras horas da manhã, a trabalhar em assuntos da pasta.

❖ ❖ ❖

O sr. ministro da Guerra, acompanhado dos seus ajudantes vai depois de amanhã a Alter do Chão visitar a Coudelaria Militar.

CRONICA ECONOMICA

O Consorcio Geral de Seguros

contra acidentes e responsabilidade civil

é a maior revelação de vitalidade da industria seguradora

Por falta de propaganda das suas indiscutiveis vantagens não teem as instituições de providencia em Portugal a atmosfera de geral aceitação de que gosam noutros paizes mais avançados que o nosso sob este e outros pontos de vista sociais.

Só depois de proclamada a republica se legislou sobre assistencia contra acidentes do trabalho. Até então o proletariado tinha a sua vida, a sua aptidão fisica para o trabalho e o relativo bem estar da sua familia, á mercê da sorte que, se lhe desse para o perseguir, o reduzia a si e aos seus á mais negra miseria.

Não sucede hoje felizmente o mesmo. Os assalariados teem agora direito á assistencia em caso de desastre no trabalho de que resulte impossibilidade fisica para continuar a angariar os meios de subsistencia. Não se apresenta já a seus olhos a aza negra da desventura num incidente ocasional, mas sempre possivel, que lhe ponha a vida em risco. Não se sobresalta já o seu espirito em cuidados afectivos pelos seus perante a visão dum acidente que o lance por largos mezes no leito dum hospital, ou o torne para sempre fisicamente incapaz de trabalhar.

A lei protege-o. Abençoada lei que tantos sêres humanos defende das garras da miseria e por consequencia, do crime! Bemdita lei que obriga o patronato a poupar aqueles que necessitam de mourejar dia a dia em misteres que por sua natureza os trazem em permanente risco de desastre!

Entretanto devemos confessar que os beneficios da lei não foram ainda geralmente, compreendidos e, por isso, não é ela ainda de boa vontade observada, e menos ainda de boa mente acatada.

O patronato considera talvez pesadas de mais as responsabilidades que a lei lhe impõe e encara com receio a possibilidade de sobrecarregar o futuro com encargos superiores ás suas forças sem que, no seu modo de vêr, para isso tenha concorrido, directa ou indirectamente, entendendo que nenhuma culpa lhe póde ser imputada por qualquer desastre sucedido aos seus assalariados.

Não teem, porém, razão de ser os seus receios. As instituições de providencia tomam para si todas as responsabilidades a troco duma quota insignificante e o patronato pode segurar os seus assalariados contra os acidentes do trabalho como segura os seus predios e as suas oficinas contra riscos de incendio e outros.

Muitas instituições se teem fundado á sombra da lei dos acidentes de trabalho, mas nenhuma está tanto nos casos de satisfazer, de modo completo, moderno e humanitario, aos fins a que elas se propõem, como a denominada «Consorcio Geral de Seguros contra Acidentes e Responsabilidade Civil». Como o seu nome o indica, esta instituição resultou do entendimento de varias companhias seguradoras que meteram hombros á empresa de montar um serviço modelar de socorros ás victimas de desastres do seu trabalho e força é confessar que alcançaram plenamente o objectivo que visavam.

Com efeito, não ha na cidade de Lisboa serviço mais perfeitamente montado que o do Consorcio Geral de Seguros. A cidade foi para este fim dividida em duas zonas oriental e ocidental. Na primeira possui o Consorcio um modelar estabelecimento, instalado na Avenida Almirante Reis, 108, dirigido pelo distinto clinico, sr. dr. Gabor Padokokzy, onde os sinistrados podem apresentar-se a duas consultas diarias e onde encontram um serviço de enfermagem montado com todos os requisitos modernos.

Além disso tem este estabelecimento anexo um internato para alojamento das victimas de acidentes ocorridos na provincia que não poucas vezes veem a Lisboa procurar socorro e alivio para a sua desgraça.

Na zona ocidental é no populoso e laborioso bairro de Alcantara que o Consorcio tem o seu posto de assistencia onde o habil clinico sr. dr. João Jorge dá as suas consultas diarias, dispondo tambem dum serviço permanente de enfermagem.

Todos os serviços medicos desta valiosa instituição são superiormente dirigidos pelo ilustre e acreditadissimo clinico da capital, sr. dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, conhecidissimo cirurgião director da enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, tendo como adjunto para o auxiliar, seu filho, o novel mas já distinto clinico, sr. dr. José de Azevedo Craveiro Lopes.

Em qualquer dos postos acima referidos encontrará, quem os deseje, todos os esclarecimentos relativos aos seguros sociais obrigatorios contra desastres no trabalho, recebendo-se lá todo o expediente.

O Consorcio, no louvavel desejo de alargar a acção humanitaria, estabeleceu, nos referidos postos, consultas diárias para doentes pobres a preços muito reduzidos e consultas gratuitas para aqueles que pelas respectivas juntas de freguesia sejam apresentados como indigentes.

Os organisadores de tão utilissima instituição distribuiram os restantes serviços do Consorcio do modo seguinte: Direcção tecnica sr. Ribeiro de Sousa; assistencia das companhias consorciadas sr. Dr. Carlos d'Oliveira, actuariado sr. Dr. Alberto Lopes; contencioso no distinto advogado sr. Dr. Paulo Cancela d'Abreu.

No Porto a direcção da sucursal do Consorcio foi confiada ao sr. Manuel Paulino d'Oliveira, os serviços medicos aos srs. Drs. Angelo das Neves e A. Magro e o contencioso ao distinto advogado sr. Dr. Adriano Antero.

Os nomes que ahi ficam, são uma sólida garantia do bom funcionamento dos serviços do Consorcio, da apolice dos serviços medicos e da eficacia dos socorros prestados nos postos a que acima nos referimos.

E' portanto, o Consorcio Geral de Seguros contra Acidentes e Responsabilidade Civil uma utilissima instituição á qual podem e devem recorrer com inteira confiança aqueles que possuem assalariados, pois que, a troco duma quota insignificante, para ela transferem as suas responsabilidades nos acidentes do trabalho.

O Consorcio Geral de Seguros é sem contestação alguma a mais forte revelação da vitalidade da industria seguradora, merecendo por isso o apoio e a confiança de toda a população de patrões e assalariados.

SPORT

Coisas de box

Causou-me estranhesa a noticia vinda a lume, de que no ultimo combate de box Mario-Vinet tendo o arbitro dado a decisão a favor do primeiro, a Federação do Box declarou vencedor o segundo.

Aqui ha gato disse eu, e não me enganei, felizmente. Alguem interpretára como decisão oficial, a opinião particular dum dos membros da F. P. B.

As decisões dos arbitros são irrevogaveis, e o barulho que os espectadores possam fazer, não alteram em nada a opinião do director do combate.

O que se torna necessario para bem da causa do sport, e para bem da propaganda do box, é que os arbitros sejam escolhidos com criterio, o que, nem sempre tem acontecido.

E' verdade que ha pouco por onde escolher...

RUY DA CUNHA

Constituiu um grande sucesso o «salon» automobilista que esteve aberto ao publico nos Campos Elyseos, em Paris.

Todas as grandes marcas se fizeram represenlar, apresentando algumas novidades interessantes.

O Presidente da Republica visitou oficialmente o «salon».

Para o «Grande Prix» do Automovel Club de França a cidade de Strasburg ofereceu tresentos mil francos.

Em Paris reuniram-se os delegados da conferencia internacional de circulação de automoveis, estando representadas 20 nações.

Na primeira sessão tratou-se do limite de velocidade nas cidades, na maneira de iluminar de noite os carros automoveis, e de unificar a direcção que nuns países é a esquerda e noutros como entre nós é a direita.

Entre nós o limite de velocidade, é um mito, e quem não anda de carro, continua a andar com o credo na boca.

O Motocicle club de França organisa uma prova intitulada, o dia dos «records, em que estão inscriptos as melhores marcas.

«Peugeot» inscreveu Peau, o recente vencedor das provas em Gailon.

Apesar do incendio que destruiu parte da pista do «Parc des Princes», em Paris, disputou-se ali a classica prova de meio-fundo, o «Grand Prix de Bologne», ficando vencedor o atual campeão francês Leon Didier, que fez os cem quilometros em 1 hora e 26 minutos.

O atual campeão do mundo de velocidade Mockop, que tinha sido vencido ha dias, tomou a sua «revanche» em Zurich, batendo os melhores especialistas. No numero dos concorrentes figurava Oto Meyer que em tempos co reu em Lisboa, com Cavelli e Messori.

O discipulo de Elegard, que ha pouco tempo esteve entre nós, Andrew, que é o campeão do mundo de velocidade amador, vai passar para o profissionalismo, debaixo da direcção do celebre «sprinter».

O Swimmo club de Paris, cujes instalações são modelares, tem um serviço de ensino montado da seguinte maneira.

1 monitor chefe para natação.

1 monitor de mergulhos e mais 14 professores que revesam alternativamente.

Entre nós não há uma unica piscina que satisfaça.

A derrota no campeonato de America de Mle. Lenglen, a melhor tenista franceza, que todos supunham invencivel, fez ruido, e n'uma serie de artigos sobre o assumpto, aparecidos no «Petit journal, um antigo campeão do «Tenis» lança as culpas sobre o manager da famosa jogadora, que a poz em presença do melhor especialista americanos em que a detentora do campeonato da Europa estivesse refeita da fadiga da viagem.

ASSOCIAÇÃO DE FOOT-BOOL DE LISBOA

Recebemos o cartão para entrada no «matchs» promovidos pela A. F. L. Agradecemos

SPORT CLUB RECREATIVO DA PENA

O capitão geral d'este club pede a comparencia amanhã 16 pelas 9 e 30 minutos no campo do Stadium a fim de jogar contra a 3.ª categoria do Grupo Sport Cruz Quebrada aos seguintes jogadores. Valentim, Rocha, Franklim, Sousa, Veriato, Manuel, A. Ferreira, A. Sanches, Rogerio. Celestino, J. Baptista.

Suplentes Delfim A. dos Santos, L. Braga.

VICTORIA FOOT BAAL CLUB

Já não se realisa amanhã a travessia a nado do rio Sado, que este club promove.

SPORT LISBOA E BEMFICA

No «rink» do Sport Lisboa e Bemfica realisa-se hoje, á noite, uma festa de patinagem, para o que estão inscritos mais de sessenta concorrentes.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Sporting Club de Portugal, para os fins dos artigos 27.º e 28.º dos estatutos.

CASA PIA ATLETICO CLUB

Acaba de instalar definitivamete a sua séde, na rua Vitor Cordon, 30, 1.º, o Casa Pia Atletico Club.

FOOT BAAL

Amanhã abertura oficial da epoca para disputa da Taça da Associação, jogando «Victoria» contra «Belenenses» ás 15 horas, e «Benfica» contra «Carcavelinhos» ás 13 horas.

Lêr amanhã: "Os Sports"

CRONICA SCIENTIFICA

OS PROGRESSOS DO CINEMATOGRAFO

O seu emprego na clinica e nas sciencias quimico-fisicas

Muito se tem escrito ácerca dos inconvenientes do cinematografo, como meio de propaganda na escola do crime. Os seus efeitos são realmente terriveis sob este ponto de vista. Mas vamos mostrar agora o valor do contingente que o cinematografo trouxe ás sciencias, especialmente ao ensino e cultura da medicina.

As experiencias, observações os estudos quimico-biologicos, fisico-anatomicos, ou especialmente patologicos, só podiam ser feitas a titulos precarios, para cada dia proprio, para cada observador, aproveitando-se crises oportunas, casos mais ou menos especiais e sempre com sacrificios numerosos.

Todos os casos, em geral, não passavam do facto restricto do microscopio estatico e do seu pequeno campo. As observações dinamicas, na maior parte das vezes eram deficientissimas. Hoje na cinematografia existe uma secção especial dedicada exclusivamente á organisação de «films» destinados a estudos tecnico-scientificos, principalmente da zoologica, botanica, anatomia, patologia, fisiologia (digestão, circulação, respiração crescimento) etc. E' na Alemanha que estes trabalhos se teem executado de forma a constituir-se um arquivo medico de peliculas. Quando em 1913 visitámos a fabrica Goerz estavam concluindo o animatografo aperfeiçoado, que permitirá as grandes ampliações dos protozoarios. Organisou-se um corpo docente de colaboradores scientificos especiais, entre os quais figuram os professores Doederlni e Kraepelcin de Munich, o professor Schloznaun, o professor Ponceconcelli Calcia e varios outros sabios. Fundou-se na Alemanha um curso sistematico para o ensino pratico e experimental dos fenomenos scientificos. Para se ajuizar das vantagens de um tal estudo citemos alguns factos. O «cliché» biografico do «cladócero», insignificante tipo de animalculo, cujos proporções reais jámais excedem dois millimetros são projectados no «écran» de 12 metros quadrados em forma gigantesca. Esse «cladócero», nada mais é na sua vida do que um crustaceo de pequena forma, com o corpo comprimido, vivendo nas aguas doces estagnados e no mar. Pelo cinematografo fica estupendamente exagerado, mostra todas as suas exigencias fisiologicas e todos os seus orgãos vitais em actividade. Vê-se-lhe o coração a bater como os rodizios de um relogio colossal. Observam-se os aparelhos digestivo, respiratorio, circulatorio em plena actividade. Nota-se-lhe o trabalho dos musculos e dos olhos.

Uma outra execução dificilima para a tecnica cinematografica é a reprodução dos fenomenos da tecnica de Roentgen (Raio X.)

Como se sabe os raios X iluminantes, não se refratam como os outros raios luminosos a atravessarem as lentes dos sistemas opticos de que se dispõe hoje. Não se pode pois tomalos em fóco nas placas sensiveis e por isso se tem de se trabalhar com «fitas» e placas cinematograficas correspondentes ao proprio tamanho natural do corpo que se quere reproduzir. Foi como se póde tomar a reprodução cinematografica dos movimentos peristalticos do estomago de um homem. Hoje os professores de fisiologia podem apresentar nos seus cursos todos os fenomenos dinamicos da peristaltia do estomago e intestinos; das sistoles e diastoles do coração, das pressões e impulsões venais e arteriais, do trabalho farmacópico do figado; em unctorio dos rins e peles, etc. E pode até ver, por reduções erquematicas o trabalho de ataque e de fesa entre os micro organismos externos e internos, contra e em pról da organisação fisica dos individuos. Pode verificar-se a teoria de Metzchnikoff em acção.

Pode ver-se como se comportam os virus de certas enfermidades e até porque pontos atacam eles os organismos. Vê-se o crescimento das massas fagociticas seus movimentos estrategicos contrautoyos, finalmente a luta renhida que trava entre os seres infinitamente pequenos. A coloração permite ainda distinguir melhor os invasores; o que foi para Metschnikoff uma utopia consciente é hoje para qualquer estudante uma hora aprasivel de recreio.

Nos «films» instructivos pode hoje ver-se todos os fenomenos da ginecologia, desde a segmentação do vitelus pela mancha germinativa e até ao ultimo processo da ruutra do invòlucro, desligamento do féto para a respiração, etc.

Muitos outros factos poderiamos citar, para se ver o extraordinario sucesso que tem alcançado com a aplicação do cinematografo á sciencia o que levou alguns a dizer:

«Que tudo é «fita» neste mundo de hoje e tudo é «hoje» neste mundo de «fitas».

J. Correia dos Santos

COMO SE VIVE EM LISBOA

As casas dos pobres

Um passeio na Bica Duarte Bello — A influencia moral e social da habitação

Os bairros pobres em Lisboa são alguma coisa de miseravel, quer pelas suas condições higienicas, quer pelas influencias morais e seu consequente reflexo na vida social.

A cada passo, nas ruas de Lisboa, nós encontramos uma criançada a gritar, a jogar, a brincar. Incomoda quem passa mas ninguem se dá ao trabalho de pensar no que isso representa de grave e até de perigoso.

A falta de casas é um facto e se a classe média luta com dificuldade para as encontrar, a classe operaria não possui até a esperança de arranjar um abrigo seguro, higienico e relativamente confortavel para alujar a familia. Desde o suplicio da falta de agua até á imoralidade de dormir uma familia inteira no mesmo quarto, de tudo ha por aí, a estadear a miseria duma cidade que pretende ser o jardim da Europa em marmore e granito...

Não são só as vielas excentricas da Mouraria ou as ruas fadistas do Bairro Alto que albergam nos seus edificios centenas de pessoas, sem a minima comodidade, isentos de luz; de ar, de vida.

Conhecer a vida dos pobres, ir visita-los aos tugurios, analisar bem vivamente a tragedia desses lares, é missão que se impunha ao jornalista, sempre pronto a auscultar o coração da cidade, nas suas grandes manifestações de actividade ou nos seus grandes dramas, que comovem e sacodem os nervos.

A Calçada da Bica, vista quando se desce a Calçada do Combro, impressiona logo pela numerosa pequenada que por ali zoragateia, e as suas casas altas, com todo o aspecto de moradias de gente pobre, convidam o jornalista a uma visita.

—Dá-nos licença? Nós somos de *A Capital...*, dissemos no limiar duma porta, receosos duma má recepção... Uma voz fraca de mulher, magra, os olhos encovados, exclamou melancolicamente:

—Dos jornais? Mas que quere o senhorio?—A resposta ia ser arriscada forte...

— Visitar a sua casa? — A mulher sorria. Não podia ser; que queria daquela casa um homem dos jornais, daquela casa que deixava adivinhar já pobresa, desordem, pouca higiene?

—Não, meu, senhor, sou muito pobre, não posso receber visitas... — Insistimos, era o nosso dever:

—Mas não é uma visita, nós não reparamos. E' só vêr ás condições da casa... A mulhersita ficou mais calma:

—Pois entre, meu senhor, mas não repare...

Entramos. Quere o leitor que descreva as casas? Três quartos e uma cozinha. Mobilia pobre; sete pessoas de familia. Desarranjo, desalinho, falta de metodo, de ordem. Não encontramos nada prendendo, atraindo. O chefe daquela familia, quando regressa a casa, ha-de forçosamente sentir-se mal e procurar fóra na taberna, qualquer passa tempo que o envenena e o faz gastar dinheiro—o dinheiro de que ele tanto necessita para acudir ao bem estar da familia.

Fala-se muito em bairros sociais; o operario a cada momento procura melhorar as suas condições de vida e os governos não teem descurado tambem as vidas das classes pobres. Mas, com referencia a casas os pobres estão ainda no dominio da quimera o operariado continua a definhar, a viver miseravelmente em casas que de ha muito estariam arrasadas em qualquer paiz que a valer olhasse pelo aperfeiçoamento da raça e pelo bom estar moral dos seus habitantes.

TEATRO

Desenho de ... Santos

Lucinda Simões acaba de criar em A Raça de *Linares Ribas mais uma figura da sua admiravel galeria. A artista, uma gloria incontestavel da scena portugueza, empresta ao entrecho romantico e antiquado da obra toda a humanidade e toda a verdade do seu grande talento.*

Nota do dia

A arte dos titulos é uma arte dificil. Sintetizar em duas ou tres palavras de cartaz um entrecho ou uma situação dominante é, alem de muitas vezes ingrato, outras muitas quasi impossivel. Ha titulos ótimos que não dizem nada e titulos pessimos que são cheios de verdade, Ha titulos que estão em moda e ha titulos que envelhecem. Ha os verbos no infinito, os titulos que teem dois á escolha, os que são nomes proprios, os que são frases feitas e os que as são por fazer. Ha titulos que são mesmo maus por todos os titulos.

Uma noite destas, no camarim de Lucilia, em pleno espetaculo do Politeama, o dr. Mario Duarte, Lucinda, Lucilia, Macedo e Brito e eu cavaqueavamos. Veio á conversa a grande peça que Lucilia interpretará a seguir aos Emigrantes e que é, sem sombra de duvida, uma obra colossal de teatro.

Discutia-se o seu titulo. A acção passa-se na China e envolve todo o enorme drama uma atmosfera de puro orientalismo. Como sintese falava-se em chamar-lhe «Celeste Imperio» —mas dizia pouco, afirmou-se. Mario Duarte tinha já proposto: «Vingança Oriental».

Eu por meu lado e tambem Lucilia achamos, muito titulos de cinema, e finalmente saimos sem se batisar a peça.

No caminho eu pensei radiante: «A Grande dôr»—aí está o titulo, que dá toda a intensidade serena e forte desse humanissimo conflito? Mas num sobressalto, reconsiderei:

O dr. Mario Duarte é dentista, e embora essa peça lhe seja uma autentica corôa... douro, como tradutor, o publico—que relaciona sempre—assustar-se-ha: Ou foge do consultorio com mêdo, ou vai ao teatro... anestisiar-se...

O HOMEM QUE PASSA

Noticias

Portugal

Intitula-se *Os novos pobres* a comedia que André Brun fará representar este inverno no Teatro-Terrasse.

— A cumprir-se o que anunciam as varias empresas teatrais, a peça de Alexandre Dumas *A Dama das Camelias* será representada este inverno pelas actrizes Amelia Rey Colaço, Maria Matos e Emilia Berardi. A mesma peça está no repertorio das actrizes Palmira Torres e Palmira Bastos. Não consta que a actriz Elisa Santos tencione representá-la no Colyseu depois de exgotado o exito do *Tic-Tac*.

— Ao que parece, Lucilia Simões não reaparecerá no Politeama na peça de Oscar Wilde *Uma mulher sem importancia*, traduzida por Alice Oram. A peça de Tito Arantes *Emigrantes* que devia servir para a reaparição da creadora da «Rajada» será representada logo a seguir á peça de Wilde.

Estrangeiro

A seguir á *Phi-phi* o teatro dos *Bouffes Parisiens* representará uma opereta de Willemetz com musica de Christiné que devia chamar-se *A' vos pieds* e se intitulará *Dédé*. Terá por principais interpretes Mauricio Chevalier, Baron fils, Urban e Alice Cocéa. Estes dois ultimos são creadores do imortal *Phi-phi*.

— André de Lorde e Leo Marchés concluiram para o grande Guignol um drama *L'home de la nuit*.

— Pela primeira vez Sacha Guitry vai trabalhar de colaboração. Concluiu com Henri Duvernois, o delicioso autor do *Crapote* uma peça *Jacqueline* que será interpretada pela Emilia Guitry e por Betsy Daussmond.

1—Folhetim de «A CAPITAL» — 15 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

I

Na transparencia doce da luz azulada que entrava no triclinio, o velho Arunco Caio, companheiro de Sylla na batalha de Cheronea, sorria para sua filha Lavinia que, junto de Crassus, a quem chamavam o rico, levantára a voz numa interrogação timida:

— Mas porque obstou Licinio, o Verres, a que o rei da Syria levasse o seu candelabro a Jupiter Capitolino?

— Os deuses carecem de obras de arte, mas os governadores das provincias da republica romana, como elle, não podem viver da mesma forma que os escravos no seu ergastulo... Teem muito má vida... Onde hão-de os pobres repousar os olhos, senão em maravilhas, depois de terem visto tanta gente suplicante... Sabes, Lavinia, que são feios todos os que pedem...?!

Ao acabar a sua ironia, o opulento romano abrira a larga boca sensual, as suas pupilas scintilavam de inveja ante as magnificencias que vira no palacio do pretor da Sicilia e não podia comprar com todo o seu dinheiro e, sobretudo, ante a beleza daquele ornamento roubado ao soberano que ia depol-o nos altares.

— Oh! pobre rei da Syria!... balbuciou a bela Lavinia, comovida, num doce amuo quasi infantil.

Alastrou uma risada pela casa; vibraram as gargalhadas, deante de semelhante pezar. O triclinarcha fizera um gesto e logo os diribitores, de cabelos cahidos sobre as tunicas alvas, começaram a servir o capão no seu molho de leite; lycios, de olhos candidos, enchiam as taças, escravas de hera, outros borrifavam de nardo as cabeças dos comensais ou ofereciam grandes pedras de neve para refresco das suas mãos em elegantes conchas de prata.

Do tecto incrustado cahiam, fóra da mesa, folhinhas de myrto essenciadas; da sala visinha chegava, numa toada doce, o som dos instrumentos de corda e duas escravas beticas moviam-se em danças languidas, mostrando os seios rijos e os braços esculpturais.

— Já não é só por Celia, que te interessas, Lavinia, tambem os reis assaltados merecem a tua piedade? Olha, não te ponhas a suplicar a miudo porque já o disse Crassus, o pedir torna-nos feios!

Quando sua cunhada Cyrene acabou de falar um rubor subito ganhou o rosto claro da filha de Arunco, corôada de rosas sobre os cabelos loiros; quiz responder mas calou-se envergonhada no seu arsite de creança. Sem querer voltou a vista para os lados do jardim e entristeceu como se visse ainda Celia, a cabeleireira tracia chorando junto dos repuxos, o rosto trespassado pelo prego de ouro com que a ama a ferira ao sentir-se arrepelada vagamente naquela manhã em que se preparava para o banquete. Nem uma queixa saira dos labios medrosos da escrava embora o sangue jorrasse da sua face formosa e lactea, mas como Numesia, sua irmã, que amamentava o filhinho de Cyrene passasse, ela vira uma lagrima rolar dos olhos da «nutrix» sobre a carinha suave e rosea do pequenito adormecido.

Contivera a sua piedade, porém não resistira em censurar a esposa de seu irmão Aurelio, que rira, a chasquear, e logo se tomára de indignação ao lembrar-se do fulvo cabelo arrepanhado.

Daria, a matrona, sua mãe, repreendera-a por falar assim á Cyrene e era o receio duma nova reprimenda que a fazia córar diante dos convidados, no triclinio onde Arunco obsequiava o faustuoso Crassus, chegado da Sicilia á sua vivenda de Capua, na beira do Volturno, onde passavam o verão.

As duas escravas torciam-se no seu bailado, deixando vêr a lanugem excitante dos sovacos e tilintando manilhas de oiro; um perfume enchia docemente a casa vindo das folhinhas que gotejavam do alto; pela larga abertura das colunas, avistavam-se, em baixo, as aguas do rio azuis, tranquilas e por todos os morros marmores rebrilhantes á soalheira e que indicavam o anfiteatro enorme, os templos, os balnearios, as residencias de prazer dos campos Faligenos.

Pelas encostas lourejava já a vinha, espaçada por caniços dourados, grandes alas de espinheiros, com as suas florinhas roseas e as suas bagas vermelhas, pareciam talhar as aleas dos caminhos, e, ao longe, o vulto esbatido do Vesuvio era como um seio formidavel da terra aturdida na ardencia desse agosto na Campania povoada pelas delicias de Napoles, as belezas de Cumes, as graças de Pausola.

De fóra chegavam ruidos de labuta, distinguiam-se bandos formigando atrás de vehiculos pesados que passavam na estrada de Roma, junto dos grandes laivos vermelhos das purpuras que secavam nas ribas das fabricas, arrastando os carros, carregando os fardos, avançando sempre, vergados sob o olhar dos vigilantes. A turba seguia e os comensais do companheiro de Sila devoravam tetas de marrã em molho creme, o obrigado e dispendioso prato de todos os festins delicados.

Os servos agitavam os magnificos leques de pennas de pavão, a melodia subia sempre e, quasi rastejando, as dançarinas recuavam numa venia, todas salpicadas pelas florinhas do myrtho a Venus dedicadas.

Aurelio, empurrando com o pé a escrava que lhe derramava balsamos nas pernas nuas, voltou-se de má sombra para Crassus, e aludindo áquela piedade da irmã, disse:

—Já visto como vai degenerando a alma das romanas? Outr'óra nenhuma seria capaz de se deter um momento diante duma cabeleireira castigada, agora, ha quem as lamente.

Rolando o grande ventre, limpando a boca enxudiada pelo manjar gorduroso, o rico monopolista das construções de Roma retorquiu:

—Coisas infantis a que ninguem se prende... Talvez que ela não se incomodasse se em vez da mulher dos penteados visse lategar alguns dos meus quinhentos pedreiros... Creancices... Quando crescer verás que tambem hade focar quem lhe tratar mal aqueles lindos cabelos loiros...

—Decerto, porque não ha sangue que pague um penteado mal feito! — exclamou Remigio, um dos foliões do bando de Cesar nas elegantes devassidões de Roma. O ouro corria das mãos de ambos em caudais; as mulheres mais belas eram suas, raptavam as matronas dos lares, como sucedera com as esposas de Servius e Gabinus e as suas veladas de amor eram mais celebradas que as de Pompeu, cuja amante, a linda Flora, aparecia mordida de manhã após a paixão das noites.

As suas prodigalidades citavam-se com um fragor de pasmo e as dividas de Cesar tambem; o povo admirava-lhe a audacia e o porte e ele devastava os tesouros da republica esperando a hora de a estrangular. Com uma risada longa tinha-se apreciado a frase do Remigio; e Cyrene, fixando estranhamente o formoso Manlius, noivo de Lavinia, que parecia meditar, dizia-lhe com as pupilas chamejantes:

— Não é verdade que o meu penteado vale algum sangue...?

Ele estremeceu; ia redarguir mas Marcio, o filho segundo de Arunco, interrompera-o ante o olhar espantado da cunhada:

— O sangue só se deve derramar na guerra...

Dos seus labios finos safa logo a apologia dos combates, da conquista, da vitoria e os grandes nomes dos vencedores romanos, dos que tinham talhado a patria dum blóco, engrandecido nas colonias distantes resoavam num fremito entusiasta.

E era a submissão da Grecia e da Luzitania, o cerco de Numancia por Sapião; Mario e Syla, nas suas campanhas, o protectorado da Bytinia que o enlevavam, sob o olhar alegre do pai que recordava a sua epoca de batalhador.

Então terminava, num arranco:

(Continúa)

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

> Proclamar principios é mais sublime do que descobrir mundos.
>
> Victor Hugo

N.º 3004 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Segunda-feira, 17 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2298 Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

A SITUAÇÃO

Os recentes acontecimentos que deram aso ao encerramento por alguns dias da Brazileira do Rocio vieram pôr em foco, duma maneira cada vez mais intensa, a campanha que em certos meios se está fazendo contra o governo, acusado de pouco republicano e de protector da reacção clerical.

Acusações desta natureza nunca podem deixar de considerar-se graves, e é intuitivo o interesse que todos devem ter em que elas sejam elucidadas, de maneira a verificar-se o seu fundamento ou a sua inanidade. Para isso ha muitos meios, e esses meios não faltam, felizmente, dentro da organisação regular da Republica.

A observação mais importante que se oferece ao espirito de quem analise os factos é a de que nenhum partido da Republica parece desprezar inteiramente essas acusações.

Ha então uma corrente de opinião, suficientemente forte, devidamente orientada, que não deposita nenhuma especie de confiança nos partidos da Republica, embora a sua côr seja a mais retinta?

Já ha quem classifique de Dezembrista um governo cujo chefe foi um dos elementos mais activos na luta revolucionaria contra a obra Dezembrista, e cujo delegado de confiança na capital é o governador civil, o sr. Lelo Portela, um dos oficiais que entraram no movimento de Santarem, dirigido contra o gabinete dezembrista do sr. Tamagnini Barbosa. Será facil encontrar um partido, com responsabilidades serias, que perfilhe uma acusação desta natureza, no parlamento onde estas questões podem e devem derimir-se?

A verdade é que ha muitos partidos em que, parece, podem encontrar o necessario ambito para as suas reclamações todos os republicanos. Trata-se dos republicanos mais avançados, mais radicais, extremistas mesmo? Então o partido democratico já não lhes merece a confiança precisa para advogar e fazer triunfar os seus pontos de vista? Não falta a esse partido uma solida organisação, dispõe de varios orgãos na imprensa e a sua representação parlamentar é tão numerosa que o torna arbitro dos destinos de qualquer governo.

Anunciou já esse partido que, mal reabrá o parlamento, para o que apenas faltam trez semanas, iniciará uma oposição rigorosa ao actual governo. Oposição perfeitamente normal, perfeitamente legitima, e que sem duvida colocará em sérias dificuldades o governo, se é que não o precipitará imediatamente do poder. Que quere então dizer todo este ardôr violento e subversivo com que se pretende agitar a praça publica, sem nenhuma consideração pela tranquilidade de um povo, já farto de conflitos sangrentos?

O governo é pouco republicano? Lá está a oposição democratica para o provar, se o poder provar, não lhe faltando certamente o apoio dos outros partidos que no parlamento estão representados sem o carimbo liberal. Ha realmente uma reacção clerical que o governo proteje? A mesma oposição o demonstrará com factos, se realmente existem factos que semelhante afirmação comprovem.

Tumultos, ameaças, revoluções, para quê? Que querem certos elementos que em nenhum partido parecem encontrar a tradução das suas aspirações mais vivas?

Disse o sr. Antonio Granjo que, ao saber que se pensava em derruba-lo do poder por meio dum movimento revolucionario, procurou entender-se com algumas creaturas dirigentes ou cumplices nesse movimento, declarando-lhes que se elas tinham algum plano para melhor governar o paiz, estava pronto a entregar-lhe o poder. Os homens titubiaram e nada disseram de preciso, de concreto e de util. O mais que se percebeu foi que não queriam a reacção clerical e para eles reacção clerical quere dizer a permissão de certas romarias e procissões, quando é certo que nunca, nem mesmo quando o sr. Afonso Costa, autor da lei da separação, era chefe do governo, deixaram de se realisar procissões e romarias, porque a mesma lei o não proibe.

Evidentemente, tudo isto são pretextos para qualquer disignio que ainda se conserva mysterioso e que certamente não tem o apoio de nenhum dos partidos da Republica. Por isso mesmo a opinião publica não se comove com certas campanhas porque já está farta de aventuras com que sempre sofrem a Patria e a Republica.

BOAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais teem procurado emendar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa manteem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se debruçam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a fritura dos nossos miolos.

Pela nossa parte faremos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentileza e trataremos, em geral, de dar a quem nos lê toda a medida do interesse que nos merece a leitora, que trataremos de tornar assidua.

Além disso, «A Capital» iniciará por estes dias uma secção feminina de escolhida colaboração, que procurará tocar todos os assuntos a que o espirito feminino se pode prender.

Entretanto, recebemos, minha senhora, as suas ordens...

SECÇÕES ESPECIAIS DE CADA RAMO DE SPORT -§- CORRESPONDENCIAS DO ESTRANGEIRO -§- FOTOGRAVURAS -§- CARICATURAS -§- UMA PAGINA DE TEATROS E CINEMAS -§- -§- NEMAS -§- -§-

Duas questões politicas

Acentua-se a desinteligencia entre os partidaristas liberais. —Os democraticos entendem que é chegado o momento de ocuparem o Poder

Não é segredo para ninguem que o partido liberal é internamente trabalhado por dissidencias, por emquanto apenas latentes, mas que nada impedirá, parece, que venham á supuração, em breves tempos. A amalgama muita artificial de centristas com evolucionistas e liberais está prestes a estalar sob o verniz duma aparente transigencia mutua; mas o que é mais grave ou, pelo menos, mais sintomatico da desagregação é que os unionistas tambem já dificilmente se entendem, em especial no que diz respeito aos Transportes Maritimos do Estado. Assim ha uns que entendem que é dever partidario sustentar o sr. Nunes Ribeiro na direcção daquela empreza, emquanto que outros são irredutivelmente adversos ao ilustre oficial de marinha e antigo parlamentar, atribuindo-lhe a responsabilidade de erros administrativos que já foram postos sob o dominio da critica publica.

Os democraticos, por seu lado, encontraram uma formula de união de vontades. O partido quer o Poder. Ha muitos que já estão cansados do ostracismo. E como já decorreram cento e vinte dias sobre a dissolução decretada em favor dos liberais, alguns dos seus adversarios de tradição, senão de principios, pretendem o mesmo favor presidencial, afim de se habilitarem a governar com forte e cohesa maioria.

E', todavia, certo, que nem todos os democraticos leem por esta cartilha...

Não deixa de ser interessante verificar esta lei, a que praticamente se tirou a prova real com a subida, ao Poder, do partido liberal: os agrupamentos politicos fortificam-se na oposição e enfraquecem-se no exercicio do governo. O facto é que os democraticos, cuja desagregação parecia ter entrado nos dominios duma incuravel patologia, reconstituiram-se na oposição, tornando-se mais fortes os laços que prendiam e prendem os elementos partidarios ao organismo integral; e os liberais, que na oposição aos democraticos deram provas de intensa solidariedade, desunem-se nas doçuras do Poder, naturalmente porquê os favores deste não são suficientes para contentar todas as ambições.

Se os democraticos fossem capazes de reprimir, ainda durante alguns anos, a sua ambição do mando unico, o fenomeno acima apresentado teria a sua natural sequencia, com uma resultante final que não poderia deixar de ser totalmente a seu favor. Ha muitos democraticos que assim pensam. Mas, pelo visto, ha os impacientes... De modo que o paiz póde especialmente ser prejudicado com as ambições dos politicos partidaristas, que nem ao menos consentem que o decorrer dos tempos produza uma ação salutar nos organismos politicos constitucionais.

Migalhas

Os ultimos conflitos lélo-brasileiros

Os que se queixam da falta de pitoresco deste burgo são almas em que tudo cabe e que nada satisfaz, como dizia o falecido orador sagrado Manuel Bernardes a proposito do olho do homem.

Pela minha parte, vou colhendo, cada dia que passa e na explendorosa floração da nossa tolice, umanomento de bom humor.

Assim, ante-hontem, após oito horas d'aquele «lalor probus» que «omnia vincit» como diz o poeta, atravessei á luz do crepusculo as ruinas do Rocio. Varios mendigos por ali catavam a rua vermina, sem esperança que o governo se venha a ocupar da exportação do piolho, produto eminentemente nacional e confiados apenas na misericordia de Deus, que acolheu na sua santa gloria São Labaro e Santa Izabel de Hungria, porcalhões de reconhecida fama.

Dirigi-me para um restaurante da visinhança e, quando me acercava á sala interior, que procuro sempre pelo seu recato, fui informado que ali se encontravam reunidos num banquetorio de caracter amistoso as autoridades e sub-autoridades do districto de Lisboa.

Assim era. Em volta d'uma comprida mesa uma cincoentena de vultos mais ou menos desconhecidos avançavam de jaquetão—dos fraques não reza a historia—contra um cardapio á portuguesa que cheirava bem até ao Alto do Pina.

Fiz modestamente o meu repasto e na altura em que pedia um pratinho de amendoas torradas, romperam os discursos na sala ao lado, terminados por vivas á Republica, tão delirantes quanto o permitia a capacidade alcoolica dos banquetoreantes.

Aos vivas de dentro—aqui começa verdadeiramente o pitoresco—responderam morras de fora. Uma multidão, que não é exagero computar em trinta e sete pessoas, manifestava na rua e, tendo eu indagado dos motivos d'essa gritaria, explicaram-me que se tratava de funcionarios publicos despedidos, que assim patenteavam o seu desagrado. Esse patenteio foi até ao lançamento de uma pequena bomba, que poz em fuga todos os clientes do restaurante e que, sendo de clorato de potassio, pareceu de amoniaco e carbonato de sodio a alguns dos circunstantes.

Dos factos, emquanto pagava a conta, fui sacando uma filosofia serena.

Evidentemente tirar a comida a quem tem sêde e ir em seguida banquetear-se na barba crescida dos atingidos e um acto de apreciavel coragem Alem disso ir jantar na Baixa quando nos fortes do Campo Entrincheirado ha casamatas blindadas que resistem—ou se gabam disso—aos canhões compridos da marinha, é egualmente um acto de arrojo.

O que seria para desejar é que esses actos de heroismo, a que a Historia fará um dia a justiça devida, não pusessem os quê passam pacatamente pela existencia na contingencia de serem colhidos entre a digestão dos que se banqueteiam e o apetite daqueles a quem retiram a ração.

Por mim estimaria que se resolvesse rapidamente o conflito e da unica maneira aceitavel, isto é: comendo todos, a vêr se me é possivel comer tambem, tranquilamente, embora á minha custa.

ANDRÉ BRUN

A HORA PRESENTE

A guerra em Marrocos

Conferenciando para nomeações

MADRID, 17.—O ministro da guerra esteve conferenciando longamente com o Rei, apresentando-lhe para assinar varios decretos entre os quais o que promove o general de divisão Pedro Bazan e os que nomeiam fiscal supremo o general Garcia Moreno, chefe do estado maior da capitania general, para o comando da primeira região o general Fernandez Heredia, para o da terceira o general Garcia Carrera e para o da quarta o general Juan Gilpayer.—(A.)

A multidão aclama o exercito

MADRID, 17.—Ontem de tarde partiu para Algeciras o segundo batalhão de Covadonga que desfilou deante do palacio real entre grandes aclamações de compacta multidão. Na estação do caminho de ferro o ministro da guerra, La Cierva, passou-lhe revista. Depois da partida do batalhão a multidão que a ele assistiu, organisou uma grande manifestação patriotica que desfilou com uma bandeira á frente por deante do palacio do ministerio da guerra e do Circulo militar, victoriando o exercito, o rei e La Cierva.—(A.)

Socorros a Marrocos

MADRID, 17.—As senhoras de Malaga enviaram para Melilla roupas para os soldados. O ayuntamiento de Bilbão votou 25 mil pesetas para as familias dos soldados naturais daquela cidade que morram na guerra. A subscrição dos Somatenes de Barcelona para os invalidos e orfãos da guerra atinge a cifra de 105 mil pesetas e a do governo civil vai em 500 mil pesetas; as damas da Cruz Vermelha instalaram um hospital para os feridos de Marrocos.—(A.)

O acordo de Veneza

A Tcheco-Slovaquia recebe-o com desgosto

PRAGA, 17 — E' grande o desgosto que aqui lavra por causa do acordo de Veneza. Dizem as mais categorisadas personalidades tcheco-slovaquias que seriam as primeiras a aceitar de muito boamente aquele acordo se ele derivasse dos tratados de paz e assegurasse a paz da Europa Central.

Longe disso, porém, esse acordo representa uma arma nova entregue pelos aliados aos alemães, levada a efeito sem consulta prévia da pequena Entente, criando assim uma situação que pode originar varios e numerosos perigos.

Resta a esperança de que a conferencia dos embaixadores, não ratificará esse acordo sem consultar os representantes da pequena Entente. —(L.)

O renascimento da Alemanha

Como este paiz se pode desenvolver

BERLIM, 17 — O Deutsche Algemeime Zeitung a jornal do sr. Stines afirma que as emprezas particulares alemãs continuarão prosperando se a Alemanha se não desorganisar exprimindo a opinião de que as emprezas particulares devam esforçar-se por realisar independentemente o que até aqui era feito sob a fiscalisação do Estado.

O mesmo jornal diz que se deve resolver agora o importante problema dos caminhos de ferro optando-se ou pela administração do Estado ou pela administração particular, devendo-se atender, a que a administração dos caminhos de ferro sob a egide do Estado tem ocasionado grandes déficits. — (R.)

A conferencia do desarmamento

Beaty vai assistir á conferencia

LONDRES, 17.—O almirante Beaty partiu no sabado de Southampton para a America, a fim de assistir á conferencia de Washington.—(R.)

A Holanda far-se-ha representar

NEW YORK, 17.—O ministro dos Estados Unidos na Haya comunicou oficialmente que a Holanda aceitou com grande satisfação o convite que lhe foi feito para assistir á conferencia do desarmamento em Washington.—(R.)

Lloyd George partirá em 5 de Novembro

LONDRES, 17.—A ausencia do sr. Lloyd George para assistir aos primeiros trabalhos da conferencia de Washington não irá alem de 5 ou 6 semanas. A partida para os Estados Unidos está marcada para 5 de Novembro proximo, a não ser que acontecimentos imprevistos façam alterar essa data.—(H.)

Entre casados

Desenho de Eduardo Faria

—«Então? Tua mulher continua a considerar-te um tesouro?

—«Não. Passou agora a considerar-me um tesoureiro.

SOBRE O LAGO DE GUARDA

Em que se volta a falar de D'Annunzio

A proposito das recentes manifestações francófobas em Venésa, voltaram alguns jornais franceses a falar do ditador de Fiume atribuindo-lhe uma responsabilidade directa nas ofensas que a multidão dirigiu á missão Fayolle.

No jornal de Paris L'Eclair, *o primoroso cronista Michel Georges Michel dá-nos noticias recentes do poeta do* Fogo *e da* Nave.

...«Mas não... D'Annunzio nada tem que ver com aquela desoladora historia de Venesa. Neste momento não trata de politica. Quando abandona o seu retiro de Gardona para ir a Milão, não é para presidir a reuniões de conspiradores, como se afirma em torno dele mas simplesmente para ir consultar o seu dentista.

Em Gardona mesmo, ele passa o tempo a ler, ou quando o «nestos-caff», o passeia até á noite sobre as aguas violentas do lago, agitadas duas ou tres vezes por dia pelas procelas, quer sob os caramancheis dos admiraveis jardins do seu amigo o conde de Bemvenuti: ciprestes e aloendros, cedros azues e madresilvas, quer mesmo na sua pequena vivenda sobre a colina, entre a torre quadrada da velha egreja romana e o barco das lavadeiras que, desde madrugada, lavam, debaixo das suas janelas, numa encantadora torrente á maneira de Hubert-Robert.

Uma porta de dois batentes, sob um balcão de ferro forjado; dois martelos, duas sereias aladas de cobre, sob esta inscrição austera:

"Claustra Silentium"

...Mas para os seus amigos o poeta não está fechado nem silencioso. E na sua casa de jantar com as paredes cobertas de velhas encadernações, ou na camara, unicamente atapetada de bandeiras tomadas ao inimigo pelos seus «arditi», d'Annunzio recebe o mais simplesmente possivel, vestindo um pijama de seda preta, o que fez com que um dos seus soldados, tendo-o visto assim vestido, corresse a gritar aos camaradas:

—Acabo de vêr o comandante vestido de poeta!...

Como outr'ora Victor Hugo, d'Annunzio deante dos seus amigos certos, lagueia, fala, e diverte-se á custa das almas simples que o visitam.

Ha dias ele recebeu o velho «maire» de Arbe, pequena ilha de tres mil habitantes, proximo de Fiume. Era de manhã. Como desejava dizer-lhe alguma coisa d'Anunzio falou-lhe do salão de Mallarme, depois do que lhe ofereceu o pequeno almoço:

—Como deseja o seu café?... Como vê tomo-o sempre com leite posto que Goethe o tomasse sempre simples...

E' a historia dum novo perfume, que lhe custou sessenta mil liras o tubo, mas do qual bastariam tres gotas para perfumar o Mediterraneo... senão a cabeça de Nitti.

E a historia da pata de corça que serve de ornamento ao seu punhal: uma corça que, chorou quando ele a matou e que d'Annunzio reconheceu repentinamente, como sendo, reencarnada, aquela que fez a gloria imperecivel de Saint Huberto.

—Allahal!! gritaram em coro os companheiros de d'Anunzio que teem para ele um hossanah particular.

O poeta nesse serão, contou ainda algumas aventuras até chegar a do roubo da Gioconda.

—«Sabeis naturalmente que foi eu quem a fez roubar... o restituir...

Ide-a vêr ao Louvre quando de regresso a Paris. Olhai-a bem e dizei-me se vos parece semelhante áquela que conhecieis antes... Não é a mesma, porque eu não a restitui senão depois de ter tomado a sua alma: é o corpo da Gioconda, sem alma que esta no Louvre. Tive-a guardada quarenta dias e quarenta noites deante de mim que jejuei durante esse tempo... Depois esconjurei-a para não reenviar senão um pouco de pintura ao «Salon carré»...

Então, após isto, os companheiros gritaram:

> Quell'uomo dal fiero aspetto
> Non dica, non dica fragnac?
> Le vada dire a Nitti
> Fosse si credera!...

O que quer dizer:

> Que este homem, dum aspeto tão fero
> Nos diz assim tantas futilidades!...
> Ele que as vá já contar a Nitti...
> Que pode ser que ele as acredite!...

Noutros tempos acreditava-se em d'Anunzio mais cegamente. E Trocplitre, seus primeiro ajudante de campo, contou-me:

—«Uma noite ele apareceu no palco do teatro de Fiume e disse a todos que lá estavam. «Eu parto dentro de uma hora. Não vos quero dizer nem para onde nem porquê. Aqueles que me quizerem acompanhar, venham...» E todos o seguiram confiados e ardentes!...

A tempestade passava pelos montes, outróra austriacos. Treplitr murmurou a meia voz:

—«Porque perdeu a França a amisade da Italia, por um pedaço de Yougoslavia?...

Não respondi. As minhas palavras, de resto, teriam sido levadas pelo vento que, naquela ocasião, fustigava o «waterproof» de d'Anunzio» no rosto do qual brilhava, debaixo do capuz, o monoculo de cristal, tal como o olho de um cyclope aquatico e nocturno.

Michel-Georges-Michel

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS — A PROPOSITO DE FLORES, por Jaime Couto -§- CORREIO DE LETRAS E -§- -§- ARTES -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de «O homem que passa» -§- SPORTS, de Ruy da Cunha

OS HOMENS PUBLICOS

Fala o sr. Barros Queiroz

O partido liberal—O actual governo
Os cincoenta milhões

Eram cinco horas quando encontrámos, no Chiado, o sr. Tomé de Barros Queiroz.

S. Ex.ª conversava com varios amigos. Feitos os cumprimentos do estilo, esperámos pacientemente o fim da demorada palestra para perguntarmos ao antigo chefe do governo:

—Quo nos diz v. ex.ª ao actual momento politico?

O sr. Barros Queiroz sorriu-se e é com um sorriso cheio de bonomia que nos responde:

—Isto de politica, meu caro amigo, é uma coisa tão complexa que a gente tem por vezes dificuldade em analisar ou criticar o que, sob esse aspecto, se está passando.

«Eu tenho a impressão, minha opinião pessoal, já se vê, que os espiritos andam exaltados, e que esta atmosfera pessoal que nos envolve é o prenuncio de acontecimentos de grande gravidade.

«No entanto e a respeito da situação politica, sómente lhe poderei dizer o que se passa a dentro do meu partido.

«Dizem alguns jornais que as dissidencias e as discordias dentro do Partido Liberal são cada vez maiores e acentuam-se de dia para dia:

«Não é verdade, asseguro-lho, pois nunca o Partido Liberal esteve mais unido e numa maior concordancia de ideias do que actualmente.

«O meu partido, apezar de o dizerem composto por elementos heterogeneos, está unido como um só homem e pronto a consumar todos os sacrificios pelo paiz.

—Disia-se, no entanto, que as incompatibilidades de diversos marechais do Partido Liberal ocasionariam em breve grandes dissidencias?..

O sr. Barros Queiroz compõe o alfinete de gravata da sua eterna gravata de seda amarela, e responde;

—Não é verdade o que a esse respeito se tem dito, repito-lhe. Dentro do meu partido todos, absolutamente todos, comungam na mesma ordem de ideias!

—O que não sucedia—insinuámos nós,—quando v. ex.ª era presidente do ministério...

—Sim, mas isso foi porque talvez ou não tivesse grandes simpatias dentro da maioria parlamentar...

E, hesitante, s. ex.ª diz:

—Se eu fui forçado a pedir a minha demissão de chefe do governo para não provar justamente esse facto!... Ninguem me livraria duma moção de desconfiança!...

—Já vê v. ex.ª que há uma certa razão em duvidar da comunhão de ideias e da credealidade que existe dentro do Partido Liberal...

—Sim, mas isso agora não tem razão de ser, tanto mais que está à frente do governo um ilustre politico que tem dentro do Partido grandes e numerosas simpatias.

—Que vida prevê v. ex.ª a este governo?

E' desenhando no ar, com a bengala, um grande ponto de interrogação que o sr. Barros Queiroz responde à nossa pergunta.

—Tudo quanto a esse respeito se disser é prematuro, pois ninguem pode afirmar-se sobre tão melindroso assunto.

«O governo Granjo tem, a meu ver, grandes condições de vida, mas quem sabe lá o que nos reserva o futuro?

—Uma outra pergunta — fizémos nós—A respeito da célebre questão dos 50 milhões de dollars?...

O sr. Tomé de Barros Queiroz manifestamente contrariado com a «indiscreta» pergunta, responde secamente:

—Tudo quanto a esse respeito lhe poderia dizer já está escrito e declarado em diversos documentos publicados, que o meu amigo certamente não ignora.

—Mas o seu depoimento ao juiz do 2.º juizo de investigação criminal?...

—Isso são segredos de Justiça, como o meu caro jornalista compreende, que não me é dado desvendar,

«Do resto, as minhas declarações limitaram-se a informações e a opiniões pessoais, e constituem materia pouco interessante para o seu jornal!

Não insistimos e apertando a mão ao antigo «leader» do Partido Liberal ainda perguntámos:

—E acêrca da situação cambial?

—Ah! isso são questões demasiadamente complexas para que eu possa tratar delas!...

E lá de longe ainda s. ex.ª nos diz:

—Isso tem picos! muitos picos!...

PELO TELEGRAFO

ITALIA

1.ª conferencia internacional irão 600 delegados

GENEBRA, 17.—600 delegados e tecnicos, representando cinquenta e dois paizes, incluindo a Alemanha, assistirão à conferencia internacional desta cidade em 25 do corrente. Os Estados Unidos não nomearam representantes oficiais porque não pertencem à sociedade das Nações. Cada pais enviará quatro delegados, dois representando os respectivos governos, um representando as corporações operarias e o quarto os industriais. (R.)

FRANÇA

Criação duma policia internacional

PARIS, 17.—O perfeito da policia desta cidade tomou a iniciativa da formação duma policia internacional, a fim de serem simplificados os metodos de perseguição e extradição de criminosos celebres. Esta ideia foi sugerida pelos crimes recentemente praticados, cujos autores fugiam para o estrangeiro depois de praticadas as suas façanhas.—(R.)

Na Tunisia procura-se solucionar o problema das habitações

PARIS, 17.—Noticias oficiais de Tunis referem que, no decorrer do ano de 1921 foram vendidos pela Direcção da Agricultura 125 lotes de terreno para cultura. Juntando a este numero os relativos aos dois anos anteriores, verifica-se que aquela Direcção assegurou, após a cessação das hostilidades, a instalação de 403 familias francesas, pela maior parte muito numerosas, numa superficie aproximada de 8) mil hectares.

Não é, todavia, só aos europeus que a Direcção da Agricultura facilita facilidades para aquisição de terrenos. Lotes de superficie total aproximada a 35 mil hectares foram adquiridos por fellahs e á disposição destes indigenas será em breve posta mais uma importante superficie de bons terrenos.

Inglaterra

Dois minutos de silencio em todo o paiz

LONDRES, 17. — Foi notificado oficialmente na semana finda que no dia do armisticio em 11 de novembro, em toda a Inglaterra é possivelmente em todo o Imperio celebrar-se-ha esta data com 2 minutos de silencio às 11 horas de «Greenwich».

Todos os veiculos e bem assim o trafego geral será suspenso exceptuando-se os caminhos de ferro e transportes maritimos. — (R.)

A Nova Zelandia entende que os Dominios devem contribuir para a esquadra

LONDRES, 17. — A imprensa da Nova Zelandia manifesta-se favoravel ao principio estabelecido pelo sr. Marry no parlamento, que estabelece que os Dominios deverão contribuir com a sua cota parte nas futuras construções da frota naval. — (R.)

Medalha ao Soldado Desconhecido

LONDRES, 17. — O general Pershing colocará a medalha do Congresso americano do valor militar, no tumulo do soldado desconhecido inglez na Abadia de Westminster.

O general Pershing será acompanhado por um piquete de soldados americanos. — (R.)

Factos e palavras

A PROPOSITO ...DE FLORES

Quando o sol bate as janelas do meu quarto, já na rua vai um bru-á-á de pregões que se elevam cristalinos uns, como as virgens que os cantam, pesados e monotonos outros, como as bocarras que os lançam, al em fóra.

Abro a janela e fico-me a filosofar sobre a belesa das expressões populares e sobre a vida tipica, caracteristica, daqueles que em baixo, momento a momento, vão lançando ao ar seus gritos de comercio, réclamo barulhento dos mais variados generos.

Ha um velho que passa aqui todos os dias, cabaz de flores no braço, barba branca e face morena, fazendo lembrar missionario d'Africa ou patriarcas das Indias, que tem expressões proprias no seu pregão para cada especie de flores.

Se são rosas, em mescla de côres, levemente orvalhadas, a voz do bom velho de barbas brancas, eleva-se muito pura, dando notas côr do amôr, da alma, do sangue-rosa, branco, vermelho. Mas quando chega o outono e os primeiros crisantemos aparecem nas suas mãos, a voz do velho já não tem estridulencias; toma um aspecto calmo condizente com a paz das tardes, á hora do sol morrer...

As flores falam-lhe ao coração e a sua voz toma cambiantes diversos, conforme as diversas flores que esparsas em um cabaz vão perfumando, amorosamente, ternamente, as suas barbas brancas.

As violetas tornam-no melancolico e quando nas manhãs brumosas de inverno ele aparece na rua, barbas brancas e face morena, fazendo lembrar missionario d'Africa ou patriarca das Indias, a sua voz, elevando-se, toma cambientes de tristeza, vibrações de saudade... Saudades dum idial que nunca chegou a realizar-se, saudades dum amôr que morrerá breve, tão breve como as flores vão morrendo no seu cabaz pobre...

O meu velho tambem deve ser filosofo. A filosofia nasce da observação e ele calcurria as ruas da cidade, lançando sempre estridulamente o seu pregão aquele pregão que já de si é uma filosofia.

Hoje, falei-lhe, quiz ouvir as suas palavras, sentir o seu coração. Tem um sorriso de mistico e uma voz que lhe vem da alma. Ama a sua vida. Viver com flores é bem melhor que viver com homens.

—Tenho carinhos para elas. nunca se me desfolhou uma rosa na mão...

—E a quem gosta de as vender?

—A todos, mas parece-me que teem um encanto maior, um perfume mais alacre, quando as entrego ás noivas. A principio, quando casam, todos os dias chamam por mim, acarinham-me, dizem que lhes levo a alegria ao lar. Depois, não deixando de comprar... vão deixando... A vida é triste...

—A vida é feia; só as flores são lindas.

Jaime do Couto

O sucessor eminente do arqueologo francês Maspero, no cargo de director do Instituto francês do Cairo e do serviço egipcio de antiguidades, Sr. Luca, comunicou na ultima sessão da academia de inscripções e belas letras desta cidade, os resultados obtidos pelas investigações realisadas neste ano. Expoz em primeiro lugar os perigos a que se encontra sujeito, em consequencia de se ter rompido a barragem do Nilo, o admiravel templo de Philé, tendo já derruido por completo o templo de Tafia que será necessario reconstruir pedra por pedra. Nos grandes centros, onde, como em Sakkarah, se cava numa extensão de trinta quilometros ocupada por necropoles, tem-se feito interessantissimas descobertas para a historia do antigo Egito. Em Sakkarah puzeram-se a descoberto numerosas capelas funerarias da sexta dinastia muito pouco conhecida até hoje. Em Ilderah ensombraçou-se completamente o templo da deusa Athos. Em Kornaca trata-se da reconstrução do velho templo d'aquele lugar. Em Assouan descobriu-se um obelisco de trinta e seis metros, o maior conhecido até hoje. Os textos falam de obeliscos de 52 metros que, porém, não foram ainda encontrados. Em Thebas encontrou-se sob um tumulo vasio o sarcofago muito enterrado duma rainha. E, enfim, no Sudão descobriram-se os tumulos de numerosos reis etiopicos. Foi um verdadeiro trabalho de ressurreição, cujas honras cabem na maior parte à crudição francesa.

✦ ✦ ✦

O eclipse total de ontem causou sensação. Dizia-nos hoje uma excelente creatura que durante tres horas conseguiu deixar de ver os politicos — que andam na lua.

Ha duas portuguesas que neste momento se entreteem a dar a volta ao mundo — a pé. De que sapataria gastarão elas?

✦ ✦ ✦

Foi mandado encerrar pelo sr. Lelo Portela o café da Brazileira. Todos os intuitos politicos que parecem ter determinado o encerramento da «Brazileira» podem mascarar-se com uma intenção altamente simpatica.

Assim poderá dizer-se que «A Brazileira» encerrou as suas portas apenas para que os seus «habitués» possam passar oito dias em casa com a familia, que devia andar em cuidado por vê-los chegar tão tarde todas as noites a casa.

✦ ✦ ✦

O desastre de Campo de Ourique emocionou toda a gente. Por isso mesmo meia Lisboa tem corrido ao local ver os destroços da catastrofe. E' uma verdadeira romaria.

Ora aqui está um caso em que a tristeza atrai mais gente do que a alegria.

✦ ✦ ✦

O jornal parisiense «Locuvre» organisou ultimamente um concurso de bos educação. O primeiro dia do concurso foi destinado aos condutores de taximetros e aos cocheiros um destes esperava a freguezia numa praça. Acerca-se um cliente que pergunta:

—«A sua pileca será capaz de me levar rapidamente à estação do Norte?

—«Sinto muito, não o servir, responde o cocheiro tirando o chapeu; mas não carrego freguezes que tratam o meu cavalo com menos cortezia.

✦ ✦ ✦

Um lisboeta que disponha de estomago, de dinheiro e de tempo pode fazer um inquerito interessante: o de andar pelos restaurantes lisboetas verificando o preço variavel de um simples bife de lombo. As nossas observações pessoais dizem-nos que oscila entre tres escudos e vinte centavos e um escudo e oitenta.

O professor sr. Ladislau, Batalha publicista e antigo deputado da nação ainda dispõe de algumas horas para leccionação de quaisquer disciplinas do curso geral dos Liceus e secção de letras até ao setimo ano, em sua casa ou em colegio.

E' boa noticia para os que querem ilustrar-se, pois no nosso colega de redação encontram um excelente auxilio.

Os que desejem aproveitar-se d'este ensejo unico podem procurá-lo na sua residencia, Rua do Telhal, 32, 1.º até às 11 horas da manhã ou das 19 horas em deante.

As letras

Saiu sabado o primeiro numero do A B C zinho, revista ilustrada para crianças, dirigida pelos srs. Dr. Oliveira Ramos, professor da Faculdade de Letras e Cottinelli Telmo, arquitecto. Vindo preencher uma lacuna no nosso meio pedagogico a nova revista contém historias e bonecos que agradarão imenso ao grande publico infantil a que se destina.

—Deve sair brevemente uma novela do João Ameal com o titulo de... «Os ólhos cinzentos» editada pela «Lumen».

—O Novo livro do Albino Forjaz de Sampaio chama-se «Mais alem do amor e da morte...» E' constituido por frazes, pensamentos, conceitos filosofia. Um exemplo: «Cada um trate de si... Deus é pai tratará de todos»

—A Livraria Classica Editora vai publicar dentro em breve um livro de Fialho d'Almeida constituido em grande parte de inéditos. Está destinado a um grande sucesso.

—Dois escritores da nova geração estão trabalhando numa peça em 1 acto que se intitula Bocage.

—O ultimo volume de Henrique Lopes de Mendonça, honra da literatura portugueza está constituindo um belo sucesso de Livraria.

—Trabalha-se por que a revista «Alma Nova», orgão do Ressurgimento Nacional, saia o mais depressa possivel. Será dirigida superiormente por Mateus Moreno e terá varias secções, letras, artes, sciencias; critica, dirigidas por pessoas bastante conhecidas no meio literario e artistico de Lisboa. O Nucleo de Ressurgimento Nacional promove tambem varias conferencias de caracter artistico e literario que despertarão bastante interesse.

Porque consente a policia a aglomeração marroquina de gaiatos, prostitutas, mendigos e vendilhões que a toda a hora se nota em Rocio e no largo de Camões?

As artes

A morte do Antonio d'Azevedo e Silva causou a mais dolorosa impressão. O moço pintor bastante conhecido no nosso meio artistico tinha já uma obra muito interessante. Era um dos mais queridos discipulos de Columbano.

—Loal da Camara está trabalhando nas ilustrações das «Espertezas de um sacristão» da coleção infantil de Ana de Castro Osorio e em varias capas da revista «Ceara Nova».

Porque será que, tendo o governador civil proibido ha tempos o lançamento de morteiros e o uso do escaps aberto nos automoveis ninguem faz caso actualmente de semelhantes proibições?

ULTIMA HORA

Realisou-se hoje uma manifestação operaria

O que pretendem os reclamantes e a resposta que lhes foi dada

As ruas principais de Lisboa foram esta tarde palmilhadas por uma multidão compacta de operarios de construção civil, que ordeiramente, pelo menos até a hora em que fechamos as nossas notas, reclamou da Camara Municipal providencias urgentes quanto à fiscalisação da construção de predios. A questão é conhecida do leitor e tomou o aspecto agudo de que foi sinal a manifestação por causa do lamentavel desastre de Campo de Ourique, que custou a vida a alguns operarios. Certos construtores gananciosos e inexcrupulosos erguem pela cidade e principalmente nos bairros novos edificios denominados «gaiolas», empregando neles o material mais ordinario e barato. A segurança dos predios é, por isso, desde o inicio, fundamentalmente comprometida e já não tem sido poucos os que tem ruido. «A Capital» chamou por vezes diversas a atenção dos poderes publicos para estes verdadeiros e premeditados crimes. Cumpriu o seu dever mas pregou no deserto. O clamor dos operarios será agora mais feliz em resultados praticos?

Os operarios reuniram-se na sede da C. G. T., á calçada do Combro. Encaminharam-se, processionalmente e silenciosamente, para a Praça do Municipio, onde foram contidos por uma força policial, comandada pelo sr. capitão Quaresma.

Uma comissão subiu a longa e monumental escadaria do edificio e expoz ao presidente da Comissão Executiva da Camara as suas reclamações. «Era indispensavel—disseram—que não mais fosse permitido a construção de predios sem a necessaria segurança; a fiscalisação devia ser entregue a eles mesmos, operarios».

O presidente da Comissão Executiva respondeu que estudaria o pedido, mas que, em face ao atual codigo administrativo, não poderia ser satisfeito.

A comissão retirou e juntou-se aos manifestantes, que seguiram, sempre na melhor ordem, para o Necroterio, donde sahirá o funeral das vitimas do desastre de Campo de Ourique.

Uma força de cavalaria da G. N. R. acompanhou os manifestantes, sem intervir, mesmo porque para isso não teve motivo.

QUESTÕES DO DIA

O encerramento do café «A Brasileira» — A manifestação dos operarios em frente do ministerio do Interior — O Parlamento e o Governo—Atitude de parlamentar do partido reconstituinte

Estamos habilitados, por informações semi-oficiais colhidas esta tarde, a expor qual o pensamento do governo em face dos acontecimentos de ontem, que os pessimistas tomaram como prodromos dum grave conflito. Não é essa a opinião do governo, que parece ligar ao caso tanta importancia como se se tratasse dum vulgar e quasi inofensivo «fait-divers» policial da quotidiana vida citadina. Em resumo: o governo entende que dispõe dos meios materiais necessarios para assegurar a ordem, contra quem quer que seja que a pretenda perturbar.

O café «A Brazileira», que foi mandado encerrar durante oito dias, não reabrirá antes disso. Se este ou outro qualquer estabelecimento continuarem a ser foco de desordem — falamos, é claro, a linguagem governamental... — a policia mandá-los-ha encerrar, até mesmo definitivamente, se tal for julgado necessario á manutenção da tranquilidade publica.

Presenciamos o desfilar da manifestação operaria em frente ao ministerio do Interior. Tudo se passou na melhor ordem. Não houve um grito de aplauso ou reprovação, um gesto colerico, nada daqueles indicios de nervosismo que estamos habituados a ver trasbordar em casos semelhantes. Dir-se-ia que não estavamos em Lisboa, mas sim em Londres, ante o rolar infindavel daquelas enormes aglomerações do povo, quando dispersam após os comicios de Hyde-Park. Será isto um indicio de que os nossos deploraveis costumes de violencia e intolerancia se vão salutarmente modificando?

O governo apresentar-se-ha ao Parlamento, parecendo confiado no apoio duma rasoavel maioria.

Terá, provavelmente, contra ele, os democraticos; mas talvez o apoiem embora discretamente, os reconstituintes, os quais, é manifesto, nada ganhariam com uma situação governamental democratica, antes pelo contrario. Mas diz-se que os proprios liberais derrubarão o governo.

E' conforme... Não nos repugna admitir que o gabinete Granjo venha a ser combatido por uma parte dos parlamentares liberais, os unionistas, mas seria então apoiado por outra parte, isto é, pelos antigos evolucionistas. Nesta hipotese, que é a peor para o governo, a maioria parlamentar ficaria constituida por «grangistas», reconstituintes e catolicos,—maioria que embora pequena, tornaria em todo o caso possivel a vida constitucional de ministerio. Uma recomposição do ministerio não seria impossivel, nessa altura.

E' em todo o caso certo que os reconstituintes ainda não assentaram difinitivamente na sua atitude parlamentar perante o governo.

Sómente tomarão uma resolução difinitiva num dos ultimos dias da semana proxima, em reunião conjunta do Directorio e juntas municipal e de freguesia.

POEIRA DA ARCADA

Foi aprovado o dispendio das quantias de 425 contos para obras publicas em Loanda, Benguela, Mossamedes, Huila, Quanza Norte, Malange, Quanza Sul, Machico, Lunda, etc., 2 000 contos para obras de viação e saneamento e construção de bairros indigenas nos districtos de Loanda, Lobito e Huambo.

✦ ✦ ✦

Regressou de Timor, o ex-director dos serviços de agrimensura daquela provincia, o major sr. Machado Duarte.

✦ ✦ ✦

Dá-se como certo que o sr. ministro das Colonias resolveu não ir à conferencia de Washington visto ter de resolver varios problemas que estão correndo pela sua pasta, tais como a situação financeira das provincias ultramarinas, e a situação economica de Cabo Verde.

✦ ✦ ✦

Segundo consta, o sr. ministro da Agricultura está na intenção de ordenar ainda neste mez corrente, o encerramento dos armazens reguladores de generos.

✦ ✦ ✦

O sr. ministro da Justiça teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do Ministerio, e varias entidades, tratando, ao que parece, da nova lei do inquilinato que o sr. dr. Lelo Portela apresentará ao Parlamento, na proxima sessão legislativa.

✦ ✦ ✦

Para os portos do Sul segue no proximo dia 20 o Cruzador «Vasco da Gama».

✦ ✦ ✦

Encontram-se já em Lisboa alguns deputados das provincias, estando marcada para hoje uma reunião na presidencia do Ministerio.

✦ ✦ ✦

Apesar de estarem fora de Lisboa os srs. ministros da Guerra, Marinha, e Agricultura, o conselho de ministros foi convocado para reunir na secretaria de instrução pelas 18 horas de hoje.

✦ ✦ ✦

Foram dadas instruções para ser exercida uma rigorosa fiscalisação sobre o fabrico do novo tipo de pão. Os padeiros que não observarem as recentes disposições legais serão severamente punidos.

Os manipuladores de pão reuniram hoje para tratar do assunto, resolvendo protestar contra o fabrico do tipo unico.

Como se resolve dentro do exercito a questão dos excedentes nos quadros superiores que tolhem as promoções durante largos anos?

A Manteigaria União

Andamos tão afastados dos bons productos alimentares que, quando encontramos um com a pureza e perfeição de fabrico que se nota na manteiga «União» quasi não encontramos na lingua portugueza termos bastante expressivos para significar o merecimento, o bom nome e a confiança num estabelecimento que assim se torna crédor da gratidão dos consumidores.

A manteiga «União» gosa de resto já ha muito tempo de grande e justificada fama, o que é amplamente provado pela produção anual que atinge a grande quantidade de 370 mil quilos.

Em vista duma tão grande produção que de ano para ano vinha aumentando prodigiosamente, tornou-se necessario alargar as instalações da Manteigaria União, na Praça Luiz de Camões, 28 e 29, propriedade dos srs. Martins e Rebelo que teem dado provas de uma probidade comercial sem competencia em largos anos de trabalho infatigavel, no qual adquiriram fundos conhecimento do seu ramo de negocio.

Ante-ontem ofereceram estes senhores uma festa intima a alguns amigos que foram recebidos com extrema amabilidade, trocando-se brindes efectuosos, nos quais se demonstrou bem a estima de que gosam aqueles dois simpaticos comerciantes.

A festa inauguram as novas instalações que estão admiravelmente bem montadas, com muito elegante simplicidade, sendo o exterior a cantaria e o interior de estuques doirados e pinturas que dão um conjunto agradabilissimo, como era de prever em obra confiada à comprovada competencia do arquitecto Norte Junior, do construtor Joaquim Tojal e decorador José Dias.

A Manteigaria União que por agora inaugurou apenas a parte destinada à exposição e venda ao publico, ficando para mais tarde a da fabrica anexa e a ampliação da sua sucursal na rua do Amparo, 45 e 47, apresenta um excelente e muito completo sortido de artigos de primeira qualidade.

Além da sua excelente manteiga, salgada, meio-sal, e sem sal, ha queijos de todas as qualidades e procedencias, artigos de pastelaria e confeitaria, incluindo bolachas, drops, bonbons, conservas de frutas, etc., vinhos genuinos, licores nacionais e estrangeiros das melhores marcas etc. etc.

A Manteigaria União ficou assim sendo o primeiro estabelecimento do genero na capital em todos os artigos acima referidos em cujo fabrico predominam os mais cuidadosos preceitos higienicos.

Felicitemos, por isso, os seus proprietarios, assegurando-lhes uma numerosissima clientela.

TEATRO

Figuras de agora

Ilda Stichini

Vai interpretar dentro de breves dias, a rainha do Afonso VI. Todos aqueles a quem o teatro interessa acompanham com simpatia o seu talento prometedor que tranquilamente vai caminhando como quem muito bem sabe onde quere chegar.

Nota do dia

O homem que não representa a peça

Por muito que se não queira mexer no assunto, êle vem aos bicos da pena, involuntariamente.

O sr. Tito Arantes, excelente rapaz, poeta facilimo e futuro excelente dramaturgo tem tido com a sua peça—emigrante por natureza—a mais desesperada «mala-pata».

Esteve a peça no Nacional distribuida e em ensaios. Saem algumas figuras, a peça emigra, a peça mergulha, e dias depois salta, vivinha da costa, nos cartazer de Robles e de Amelia Colaço, para a epoca de verão em S. Carlos.

Mas pela frente surgem inesperadamente outras obras: é a réprise de «Entre Giestas» e «Os Sedutores» de Mendonça Alves. Nessa altura ninguem fala em «Emigrantes». E' verão, Tito Arantes está fóra… da sêna de Lisboa. Longe da vista…

Lucilia quer reaparecer, num original dêle «Os Emigrantes» para a frente. Grande anuncio, a peça é uma «trouvaille», o rapaz tem imenso valor. Mas a peça continua no reportorio da companhia Robles-Colaço. Um escandalo zangas, dize-tu, direi eu.

Emfim, tudo se cala, Lucilia reaparecerá nela.

Mas… Lucilia já não reaparece. Os «Emigrantes», mergulham outra vez. A grande comediante fará na sua primeira nait a protagonista da «Woman of no importance» de Wilde.

Tableau! Uma peça que fez zangar todos no Nacional, que começou por indispor Amelia Colaço, por irritar trez companhias, por pertencer a trez reportorios… e não se sabe quando vae à scena!

Mas é sem duvida uma peça de situações… pelo menos antes de subir o pano.

O Sr. Tito Abrantes não merecia esta pouca sorte. Tem talento e tem com toda a justiça simpatias.

Bem dis ele que o meio teatral é asfixiante. E, sem «calembourg», para os dramaturgos, é mesmo de faltar o «ar» …«antes».

O HOMEM QUE PASSA

Noticias

Portugal

A parçaria Rodrigues—Bastos—Bermudes que, de colaboração com Lino Ferreira, está concluindo a revista de abertura do Salão Foz, concluirá em seguida *A perola negra* para a companhia Satonela-Amaranto e escreverá ainda esta epoca uma peça fantastica para Nascimento Fernandes.

—Tagide Tavares, notavel soprano lirico, acaba de representar e cantar, no Teatro Comunale de Reggio-Emilia, a opera Aida, ao lado do maestro Guernieri. A mesma artista parte brevemente para Malta.

—O jornal *Os Sports* volta amanhã a publicar a «Pagina Teatral», cuja direcção foi entregue ao nosso presado colaborador «O homem que passa».

—Eduardo Schwalbach está escrevendo papeis novos para a sua revista *Gato por lebre* destinados á actriz Celeste Leitão.

—Fala-se numa reposição da revista *Rosa Tirana*, de Lino Ferreira, Alvaro Santos e Artur Rocha, num dos teatros que exploram actualmente a revista.

—Os papeis de *Simão Peres* e *conde da Torre*, da peça *Afonso VI* em ensaios no Nacional que foram creados entre nós por Augusto Rosa e Batista Machado, são agora interpretados, respectivamente, por Joaquim Costa e Jorge Grave.

—A peça de Santiago Roussinol *O Misti o*, tradução de Couto Brandão, talvez seja representada esta epoca em um dos nossos teatros.

—Foi entregue no teatro Nacional uma peça do sr. Matos Chaves, intitulada *Amor e Saudade*, com musica de scena de Antonio Simões.

—A peça *O comboio n.º 6*, que será representada na proxima epoca de verão, está sendo remodelada pelo seu tradutor sr. João Soler.

—No numero de sabado publicou-se que «Lucilia Simões ia reaparecer na peça de Oscar Wilde, *Uma mulher sem importancia*». Os nossos leitores

Como esperam chegar ao termo da sua exploração da presente epoca certas empresas teatrais de Lisboa?

e amigos, tão ao corrente como nós do movimento teatral, dispensar-nos-hão de explicar que a negativa foi gralha de composição.

—O sr. presidente do ministerio assistiu ontem ao espectaculo no teatro do Ginasio.

O sr. dr. Antonio Granjo foi, no intervalo do 2.º acto, cumprimentar o distinto actor José Alves da Cunha, felicitando-o pelo brilhante desempenho que dera ao seu papel na *Labareda*.

—O nosso camarada da redacção, sr. Carlos Rivolli, fez ontem entrega, no teatro do Ginasio, dos dois primeiros actos da sua farça intitulada *O heroi desconhecido* que, como os jornais noticiaram, foi há dias concluida.

— Num dos proximos dias do mez de Novembro na Escola de Arte de Representar realisa-se uma festa precedida de uma sessão solene de homenagem aos alunos daquela Escola, Georgina Cordeiro e Julio Soares que este ano terminaram o curso, obtendo a primeira 19 valores por unanimidade e o segundo 18 por maioria, sendo nesse ato entregues os diplomas de premio e o premio Eduardo Brazão, que preside á festa.

Os jovens artistas já se acham contractados a primeira no teatro Politeama na companhia Lucilia Simões e o segundo no teatro de S. Carlos na companhia de Robles Monteiro.

Estrangeiro

Les deux «mons ieurs» de Madame a nova peça de Felix Gandes, estreada no teatro Michel agradou plenamente.

—*A Dança da Morte* de Strindberg será o primeiro espectaculo novo do Teatro de l'Oeuvre, de Lirgné-Poe.

— Folin criará dentro em breves dias uma opereta nova no Concert Mayol.

— Jacques Copeau vai reabrir o Teatro do Vieux Colombier. Fará a reposição de duas peças de Molière com os seus novos processos de encenação.

— André Ferrand vai retomar o papel criado por Canive na peça de Feydeau *Mais ne te promène donc pas tonte nue*.

— Cami, o celebre humoristo, escreveu uma revista *Paris qui chiné* que será representada no teatro de L'Abri.

CRONICA LITERARIA

ANTIQUALHAS HISTORICAS

por Ladislau Batalha

Antagonismos profissionais

Portugal antigo nos campos e nas cidades —Lisboa no seculo XVI — Aspectos da população — O Rocio doutros tempos — : : : : Escudeiros e fidalgos : : : :

As infectas e acanhadas habitações do povo faziam lembrar cabanas amontoadas como senzala de pretos, por entre as caprichosas construções aristocraticas, conventuais ou realengas.

A dificiencia de transportes era absoluta, insuprivel, porque fóra dos povoados só se transitava por caminhos de pé posto, veredas interminaveis, sem o menor resquicio de iluminação, a não ser a de algum nicho de Santo em ermida sertaneja, tudo mal seguro e infestado de salteadores.

De quando a quando lá se depara va algum cruzeiro de pedra ou de pau tosco com letreiro a solicitar ao transeunte a devoção de um Padre Nosso e uma Ave Maria por alma de caminheiro roubado e morto naqueles sitios.

De longe a longe, até ás oito ou nove da noite, ainda se avistava a grandes distancias o tremeluzir da candeia mortiça em baiuca de vinho ou bodega de estalagem.

Depois, por essa escuridão fóra, é se ouvir na alta madrugada o lugubre sineta de ermida longinqua ou o toque plangente do sino conventual a convidar os visinhos á missa das almas, só o terror dos espiritos malévolos e a sombra imaginaria de almas penadas imperavam incontestados atravez dos extensos campos e florestas, onde cada arvore ocultava uma feiticeira, cada tronco semelhava um vulto de mau encontro, um trasgo, um duende.

O dia ainda se passava distraido com o labor do amanho das terras e o descante das moças que iam á agua ou á lenha, tudo entremiado com o ronco chiar da nora mourisca, cujos sons chegavam de longe e o guisalhar das mulas dos fidalgos e dos frades que, com intermitencias, passavam porto a caminho dos solares e dos conventos.

Não era a vida dos capitais menos monótona do que a dos campos, e muito mais soturna, acaso muito mais tenebrosa.

A luz chegava ao interior das habitações, quasi feita penumbra pelas estreitezas das gelosias, e coada pelas rotulas nem sempre desempoadas.

Nas cidades provincianas, Santarem, Vizeu e outras, a monotonia era absoluta, apenas distraida com os romarios religiosas, as festas de igreja e a ida ás feiras dos arredores ou ás calhadas, jogos de canas o toiradas.

Os fidalgos, do quando em quando, na celebração de anos ou pelo orago das suas Capelas, tambem promoviam ruidosas celebrações, ás quais a população, mal atendida o sempre desconsiderada, podia assistir enclavinhada pelos telhados como gatos, ou dispersa pelos outeiros circumjacentes como cães rafeiros á busca de femea ou de osso.

Em Evora e Coimbra acrescia a tudo isto o espectaculo deprimente dos devassas e torturas da Inquisição, entremiadas de denuncias abjectas, intrigas e calunias a tornar insuportavel a existencia dos moradores.

Só na capital do reino—Lisboa—toda esta monotonia era quebrada pela labuta dos estaleiros e pelo trafego comercial dos navios que entravam e dos que sahiam, num vai-vem pasmoso de pressa e agitação:—os nacionais na carreira ultramarina a carregar guarnições e munições de fortalezas, com que assegurassem o dominio e legalisassem a espoliação, e os estrangeiros, na carreira de Flandres a levar-nos o que pirateavamos nas terras de além e a trazer-nos tudo aquilo que pelo trabalho assiduo e honesto não sabiamos produzir.

A população denunciava o aspecto de aventureiros cosmopolitas que assumiramos depois de termos iniciado as grandes navegações.

De envolto com forros e cativos, com judeus e mouros, por entre oficiaes de oficio e mulheres do povo que por seus misteres labutavam, vendendo pelas ruas ou gandaiando na praia, pululavam negros, indios, malaios, chins, abexins, cafres e mouros de Marrocos, cada qual com seus traços caracteristicos, imprimindo á Capital uma feição que, depois do soldado, ainda a soldadesca com os seus piques e a fradaria de habitos variados, mais esquisita vinham tornar.

Por onde hoje se amontoam pinhas de casas, verdejavam então os ferteis campos de Santa Catharina, Bairro Alto, quinta d'Alcantara, Valverde e outros.

A cidade velha continha-se aproximadamente em volta e ao sopé do Castelo e dentro das antigas muralhas de D. Fernando, estendendo-se até praias do Tejo, então logar dos estaleiros e dos palacios reaes, quando não vasadoiro publico de todas as inundicies, incluindo cães e gatos mortos e podridos.

O grande mercado de hortaliças e legumes realisava-se onde hoje está a praça do Rocio. Era ali que, á hora do sol, se via um aglomerado de cabanas muito grosseiras e imensos chapelões de sol brancos, abertos e fixados no chão para abrigo das vendeiras e suas novidades que vinham dos hortos circumvisinhos.

Ali se fazia tambem uma vez por semana a antiquissima e já quasi esquecida feira de Santa Ladra, ou simplesmente da Ladra, como atualmente se lho chama. O velho Rocio d'aqueles tempos em nada se parecia com o de hoje.

Os edificios eram modestissimos e as lojas vendas imundas e tabernas varias. Para os lados da Betesga n'umas Arcadas que corriam ao longo do antigo e do hoje muito ardido Hospital de Todos os Santos, em terrenos onde hoje assenta a praça da Figueira vendiam-se franjas, tranças, panos de linho, rendas, borlas e outros muitos artigos.

Rocio, Ribeira, Alfandega e Paço Real eram, pois, os logares de maior azafama e concorrencia.

A população que se agitava nos centros descriptos, além de numerosa oferecia um aspecto especial proprio do meio e das circunstancias.

Lisboa tornara-se uma capital cosmopolita. Com a mais repugnante miseria ostentada pelas negras do pote —as aguadeiras da epoca—, pelos aguaques que em jumento vendiam agua aos barris, e pelas negras calhandreiras que a descoberto carregavam em vasilhas imundas e mal cheirosas os despejos das casas para as praias, concorriam as ostentações do luxo, representadas no ar provocante dos grandes senhores que no vai-vem do caminho do paço, quando não carregados em liteiras fidalgas, se iam bamboleando a pé, orgulhosos da riqueza dos seus gibões de chamelote de flores ou de peles (de camelo, seus calções de sedo, seus capotes de berregana cabeluda, seus espadins e chapeus emplumados.

Por entre judeus e mouros com suas rosetas a diferençá-los por entre as moças de serviço com seus modestos vestidos de raxa e toalhas se a gomo perpassavam os nobres pedantes de pelote curto borlado e com golpinhos a descubrir tufos de seda.

De permeio com soldados do couraça e frades cujas confrarias se diferençavam pela côr dos habitos, deambulavam os filhos e filhas do povo, escudeiros, moços e vendeiros, com suas calções e pelotes acanhados, largos farragoulos de lã, saias de jeleza, vasquinhas de pregas, e chispos ou sapatos, quando não descalços.

(*Continua*)

SPORT

Homens de Sport

Jorge Vieira

Para o match de foot-ball Belgica-Espanha, realisado em Bilhau, foi escolhido como arbitro Jorge Vieira, a quem assim foi manifestado o conceito em que são tidas as suas qualidades de homem sportivo.

Competencias…

O que sucedeu com a luta em que 24 horas depois de ter chegado a «troupe Pons», todos sabiam a fundo a arte do «bras roulé», o que sucedeu com o «jui-jintsu», em que no dia seguinte á exibição de «Rakar», cada um mostrava aos amigos a demonstração dum «arm-lok» que podia ser mortal… é o que está sucedendo com o «box» atualmente na moda.

Cada espectador conhece já a fundo todos os «trucs e ficelles» da nobre arte, e quando não ganha o seu favorito, o arbitro é «delicadamente» apupado com mimos que variam entre «cão» e «patife».

O «olha a perna» da luta foi substituido pelo «larga o homem», quando os «boxeurs» entram em «corps-à-corps», de modo que os espectaculos de «box» em que por via de regra, só os dois contendores apanhavam, estão transformados em espetaculos, em que a gente não sabe se chega ao fim de perfeita saude…

Vamos pois falar aos «entendidos» e explicar-lhes que ha nos «matchs pugilistas» coisas que ignoram. O lugar de «saigneurs» ou segundos, é uma missão estremamente dificil, e que entre nós muitos pouco a desempenham como é mister. E foi por isso que no ultimo «contest» do circo entre «Egrel» e «Berger», fiquei agradavelmente surpreendido pela maneira inteligente com que os segundos deste ultimo, sob a direção de Oscar da Silva faziam durante o descanço ressuscitar o seu homem. Berger, deve aos cuidados deles, o ter-se aguentado 10 «rounds», debaixo duma punição como é pouco vulgar. Tres vezes «grogay» uma vez salvo pelo «time», estava fresco logo ao começo do «ruond» seguinte. Um bravo aos rapazes cujo nome não me ocorre, e que tão diferentes estiveram dos seus colegas, cuja sapiencia se limita a «passar a pano» e depois «puxar lustro», ao infeliz «boxeur» que lhes cai nas mãos, e que indo para o seu canto cançado, levanta-se… cançadissimo.

RUY DA CUNHA

CICLISMO

A «saison» do ciclismo está em plena força.

Em França Leon Oidios bateu com o sorriso nos labios todos os seus adversarios no «Grand Prix de Bolonha», afirmando que o titulo de campeão do mundo não o conquistou por sorte.

Em Italia Berthet bate em corrida de perseguição o fenomeno italiano Girardengo, com espanto de todos que supunham o italiano invencivel. Oposto d pois no «recordman» do mundo da hora sem «entraineurs» o suisso Egg, Berthet alcançou nova vitoria.

Em Zurich um novo Ganay, de Marselha, fez uma bela estreia, batendo com «entraineurs», alguns cantagrados.

ATLETISMO

Numa reunião ultimamente realisada, foram batidos trez «records» do mundo.

Os 300 metros foram feitos por Féry em 36 segundos, o lançamento do peso chegou á distancia de 14 metros e 18 por Pauli, e Guillemont fez os trez mil metros, em 8 minutos, 45 segundos e um quinto.

FOOT-BALL

A estada entre nós do team francês «La Vie au Grand Air du Medoc», confirmou que os nossos teams fazem progressos evidentes.

Wilson, que é considerado o melhor jogador de Inglaterra, foi suspenso por um mez pela Federação ingleza, em virtude de mau comportamento durante o jogo.

Que grande exemplo para cá!…

BOX

Em Paris, todos os dias ha actualmente, reuniões de «box», havendo uma luta feroz entre os organisadores, para a organisação dos programas.

Queixam-se os jornais, que estes espectaculos nunca começam á hora marcada, e que os intervalos são enormes, aborrecendo o publico.

Cá e lá más fadas ha.

Os belgas fazem grandes progressos no box, tendo vencido com grande superioridade uma «equipe» franceza num «match» franco-belga. Solientou-se principalmente Van Humbeek, uma especie de colosso, que bate com uma força enorme, e que ao primeiro «rond», «pulverisou» o seu adversario.

NOTICIARIO

PEDESTRIANISMO

Ontem realisou-se a prova por «equipes» para disputa do premio Luiz Campanelo.

A corrida que era no precurso de 5 kilom tros, sendo as «equipes» compostas de 3 corredores, foi ganha pelo Club Desportivo e Atletico Estrela de Ouro.

CENTRO NACIONAL DE ESGRIMA

Reabrem na proxima quinta-feira, as classes de esgrima e de ginastica deste Centro, dirigidas pelos professores, Antonio Martins e José Pinto Martins.

O horario das classes é o seguinte: —Esgrima, todos os dias uteis das 18 ás 20 horas; Ginastica para crianças, as terças, quintas e sabados, ás 16 horas e meia; Ginastica para adultos (classe especial), ás segundas, quartas e sextas, das 17 ás 18 horas.

A TAÇA DA ASSOCIAÇÃO DE FOOT-BALL

Nos jogos efectuados ontem no campo de Bemfica, para inicio do torneio da «Taça Associação», o Sport Lisboa e Bemfica venceu o Carcavelinhos por trez bolas a duas e o Victoria bateu os Belenenses por duas a uma. Quer isto dizer—visto o torneio ser «a eliminar fora»—que desde já ficaram eliminados os dois clubs vencidos.

Foi renhido o encontro Bemfica-Carcavelinhos. Foi melhor a combinação do Carcavelinhos, as foram perigosas as «fugidas» do Bemfica. Des trez bolas marcadas pelo Bemfica, uma resultou de «penalty-kick», que não foi validada pelo arbitro na ocasião, mas só depois de findo o desafio.

Foi melhor o jogo no desafio Victoria-Belenenses. O Victoria triunfou devido ao seu bom treino, que lhe permitiu jogar com vigor até ao fim, ao passo que os Belenenses só se mantiveram bem na primeira parte.

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

I

— Depois disso, de tanta gloria, de tanto poder, de tantos milhões de rezes regando a terra de sanguelra, a paz, a beleza, o culto dos deuses, a prosperidade da patria, á qual são necessarios os dominadores e os dominados, mas som o tributo da carne do vencido, do plebleu, servida aos vencedores… a nós outros, aos soldados, aos ricos…

—Falaste como um sonhador, meu filho! — disse Arunco o emquanto Marcio covasiava a sua taça de vinho de Syracusa, Remigio começava:

—Falou como um «pater familias» este belo guerreiro que por pouco não quer ir cavar os seus campos… Sem esse sangue na paz como obter a obediencia de todos aqueles que nos dão os prazeres, desses bandos que nos pertencem, dessa turba que fabrica o nosso pão, tece as nossas tonicas, apanha os nossos fructos, cria as aves dos nossos aviarios e os peixes das nossas piscinas, puxa na falta de jumentos, os carros de trigo louro e transporta as nossas liteiras…?! Oh! não mais combates de gladiadores nos circos, não mais «sua escola de valentia…! Sem ela não teriamos visto Spartaco, na lucta de ontem, dia de Saturno, levantar em aplausos todo o circo ao vencer Eturpio, o grande gladiador!…

Lavinia sorria embevecida, córara de novo á recordação daquele combate no anfiteatro de Capua, onde ia pai a levara, parecia acudir á sua mente com as peripecias que tinham feito brilhar os seus lindos olhos azues e palpitar medrosamente o seu pequenino coração ao vêr o perigo passado e os arenarios esconderem sob a camada de areia os vestigios sangrentos da lucta.

Debalde Marcio quiz replicar; em volta acenavam as cabeças e alteavam-se as vozes em louvor de Remigio e como o triclinarca mandasse servir as toutinegras na sua cama de pimenta, Crassus antes de tocar naquelas carnes tenras e loiras, sob o tempero excitante, bradou:

—Tu Remigio, é que falaste como um verdadeiro romano!

Cyrone rira alto, rolanceara o olhar para o marido, pousara-o depois, com ardor, em Manlius, que sorria para a gracil noiva, e, num repente, interrogara encostando-se lhe ao braço:

E tu tambem condenas quem castiga?

—Eu, Cyrene, sou um patricio como todos e penso á sua maneira; Marcio é um soldado virtuoso, um tribuno militar da republica mas bem digno de ter vivido no tempo dos seus pastores…

—Sobretudo, divina, atalhou o elegante amigo de Cesar, nada é para lamentar sem mesmo uma hecatombe, quanto mais uma picada dum prego de ouro no rosto duma escrava quando tudo isso era por ti, pelo teu prazer, pela tua beleza!

O seio farto da romana Soerguense no peplum, os seus belos olhos negros cravaram-se em Manlio como se fosse dos seus labios que desejasse ouvir a frase delogio mas encontrara o contemplando Lavinia que, emfim, disse:

—Não sei porquê mas não posso vêr sofrer! Não posso vêr chorar!

A mãe, até então silenciosa, levantou gravemente a voz, fixou a bela rapariga e exclamou: E's uma creança… Nem todos os prantos são eguais… Jupiter te preserve deles, filha! Mas tu não tens lagrimas como as de Celia, a escrava nem ela soluça como tu, a patricia!

Do novo se apoiaram tão sentidos dizeres; os servos avançaram com as pyras de frutas odoriferas nas grandes travessas douro onde as framboesas sangravam, os figos se esbeiçavam em nacares; as peras magnificas avermelhavam junto dos alperches loiros das vergeis da Campania, as mirabelas empalideciam contra a côr violenta dos abrunhos e as uvas doçuras perfumadas evolavam-se para os tectos preciosos donde choviam as folhinhas de myrtho.

Os sirios esbeltos balouçavam os cassoletes dos perfumes nos vastos corredores, até ao peristilo e as tracias dansavam agora em passos ritmicos numa mimica evocativa aos deuses atravez do subtil fumo subido num veu tenue. Afastadas as pesadas cortinas, franjadas e argoladas d'ouro, avistavam-se sempre, na gloria da tarde, dorsos curvados nos campos, servos encadeados, a raça ferreada, na labuta da campina e ou cima, na estrada, a caravana segula ajudando os animais de tiro a puxar os marmores que luziam.

Crassus desviara a vista e exclamara:

—Lá vão as pedras para as minhas estancias… Vai ali um marmore verde e outro azul que Verres me fez pagar caro embora os tivesse, como de costume, da rapina… Dever ter ganho muito dinheiro com os trinta milhões de sertercios que trouxe de Roma para a compra dos trigos…

—Mas como obteve os cereais? Como arranjou o trigo? perguntou Arunco curiosamente.

Dos labios lambusados de Crassus — o rico — brotou uma risada:

—Acaso se compra a colonos? Tanto como á roeus que carregal—e num gesto, que lhe mostrou o braço peludo, arremangado, apontava o bando avançando na soalheira pela via empedrada.

Terminara a musica; os escravos serviam vinhos dourados e um deles, o velho Didio, ao ouvir a ideia do romano opulento estremeceu, os olhos brilharam-lhe intensamente e o liquido ambarino e oloroso jorrou sobre a tunica de Crassus, ante um grito de pasmo.

Ele olhava-o, como alheio a tudo e Cyrene tendo deixado cair a sua corôa de rosas no braço de Manlio demorava a mão fina na do noivo de Lavinia que lhe entregava o atavio. Arunco não teve tempo para chamar o tridiurcha pois ja este fizera um sinal e Didio, como se acordasse, caminhava para a porta entre os dois nubios que tinham acorrido do corredor dos jardins; outros escravos aproximavam-se a enxugar a veste debruada de ouro do monopolista celebre que olhava, quasi indignado, o senhor de tão estranho servidor.

Raramente se via semelhante negligencia, tão profundo descuido, uma falta de atenção de tal ordem, no serviço dum grande romano, como ele era, e a face papuda de Arunco córava como a sua calva luzidia; os seus olhos vivos de guerreiro, que andara nas batalhas em Sylla, fulguraram de colera para logo se comporem e pedir, envergonhado, ao seu mais grado conviva:

— Perdão, pelos deuses, Crassus. Jámais teus olhos verão o desastre do…!

Sacudindo a tunica empapada e outro sorriso, ergueu num pouco o corpo e apoiando-se em dois ephebos rosados e coifados numa rede douro, que tinham estado sentados a seus pés durante o banquete, deixou calçar as sandalias e saiu para a galeria seguindo Arunco que o conduzira para mudar de trajo.

Os comensais entre-olhavam-se; Daria falou da escrupulosa sciencia com que o escravo sempre praticara o serviço mas a voz forte de Aurelio, soou:

— Já não ha quem sirva como após os castigos que se deram quando da ultima revolta desses brutos e da qual os homens jámais perderão a memoria, embora os escravos parecam terem-nos esquecido!

E, num rompante, á vista do nosso pode que voltava risonho, pelo braço do dono da casa, e lacaiado pelos ephebos, o patricio foi desenvolvendo a luta, com os aplausos de Manlio e Remigio entusiasmados.

Relembrava os escravos revoltados sob o comando d'Athenion, toda a Sicilia devastada, os campos largamente talados, as casas dos patricios assaltadas.

(*Continúa*).

De F. A. Xavier Rodrigues e João de Brito

GRAMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes, aprovada no ultimo concurso, 3$00.

GRAMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para a 6.ª e 7.ª classes de Letras, aprovada no ultimo concurso, 2$00.

De F. A. Xavier Rodrigues

A NOSSA TERRA—Livro de Leitura para a 1.ª e 2.ª classes.

Livro de sentimento patriotico—Colecção interessantissima de leituras sobre historia, lendas, paisagens, costumes, arte, industria, canções regionais portuguezas, não só para as Escolas, mas tambem para todos os Portuguesos, que se interessem pela sua terra de Portugal. Numerosas gravuras originais. Apovado no ultimo concurso, 4$00.

A NOSSA TERRA—Livro de Leitura para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classe.

Colecção de trechos escolhidos dos nossos autores classicos: Gil Vicente, Bernardim, Camões, Rodrigues Lobo, Vieira, Bernardes, Cruz e Silva, Gonzaga, Tolentino, Garrett, Herculano, Castilho, Passos, Camilo, Antero, Junqueiro, etc., com o retrato de cada autor. Aprovado no ultimo concurso, 5$00.

NARRATIVAS HISTORICAS, I volume, destinado á leitura na 1.ª classe, 3$50.

NARRATIVAS HISTORICAS, II volume destinado á leitura na 2.ª classe, Colecção de trechos, adaptados e coordenados para o estudo ameno e facil de toda a historia de Portugal, desde os primeiros tempos até á Homenagem aos Soldados Desconhecidos. Leitura interessante não só para as Escolas, mas ainda para todos os que desejam estudar sem dificuldade a historia de Portugal. Numerosas gravuras originais. Livro indispensavel para o ensino da Historia em harmonia com as indicações dos programas, 3$50.

VOCABULARIO ORTOGRAFICO DA LINGUA PORTUGUEZA, conforme a ultima reforma ortografica. Mais de 100.000 vocabulos, com a divisão das palavras em silabas graficas, 1$50.

EXERCICIOS GRAMATICAIS E DE LEITURA—Livro-Metodo de Lingua Latina, para 3.ª classe. Aprovado no ultimo concurso.

BIOGRAFIAS DE CORNELIO NEPOS e FABULAS DE FEDRO, Edição escolar, com anotações, 2$00.

VOCABULARIO LATINO, para a 4.ª e 5.ª classe, com numerosissimas notas historicas, geograficas e costumes dos Romanos 2$50.

RES ROMANAE—Livro Metodo da Lingua Latina, para a 3.ª classe, aprovado no ultimo concurso.—Exercicios Morfologicos e Sintaticos, de Tradução e Versão, Dialogos e Vocabulario. Cerca de 70 gravuras originais: mapas geograficos, plantas, ilustrações historicas, costumes e scenas da vida dos Romanos.

CADERNOS DE GRAMATICA — Colecção de cadernos, organizados para o estudo intuitivo da Morfologia e da Sintaxe Latinas, para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes.

Do professor Andréa

Estão todos aprovados oficialmente pela ultima comissão encarregada do exame dos livros destinado ao

Ensino secundario

que são os seguintes:

Compendio de Aritmetica Pratica, I classe, 2$20.
» » » » II » »
Elementos de Algebra, I, fasciculo, III classe, 2$20.
» » » II » IV|V classes, 2$20.
Compendio de Algebra, VI|VII classes, 2$20.
Elementos de trigonometro rectilinia, VI classe, 2$20.

De colaboração com o professor Passos

Compendio de Geometria Intuitiva, I classe, 2$00.
» » » » II » 2$00.
» » » » III » 2$20.
» » » » IV|V » 2$20.

Do professor Andréa

Elementos de Algebra para II|III classes do ensino primario superior, 2$50.
Elementos de Aritmetica pratica para a III, IV e V classes de ensino primario geral, 3$00.
Estas duas obras foram as unicas apresentadas ao exame da comissão encarregada de examinar as obras destinadas ao «Ensino Primario» segundo os actuais programas oficiais.

"Elementos de Historia de Arte,,

Aprovados oficialmente para uso dos Liceus, por

Leitão de Barros

Professor efectivo dos liceus e artista premiado com primeira medalha pela S. N. de Belas Artes.
Excelente manual elementos de Historia de Arte com um magnifico repositorio de gravuras, impresso em optimo papel e muito util a quem deseje uma educação geral dos varios estilos de arte.
Profusamente ilustrado com 400 gravuras, 6$00.

Actual mapa da Europa

Com as linhas de navegação.
Formato 83×105. Em papel, 5$00.
Com reguas e envernezado, 12$50.

Mapa de Portugal

Legenda do mapa de Relevo de Vitoria Pereira, contendo
Convenção itineraria e muitas aldeias, 1$00.
Em carteira 1$10.

Domingos Godinho

8 cadernos caligraficos de escrita inclinada, $20.
8 » » » » direita, $20.
4 » » » 6 letras de fantasia, $20.
Vendem-se anualmente mais de cem mil cadernos.

Afonso de Ornelas

4 cadernos de letra moderna, $20.

Pinto de Mesquita

1 exemplar de 72 folhas com letras de fantasia, inglesa, comercial, moderna, $00.

Lobato Cortezão

8 cadernos de papel, $50.

Iveas Ferraz

Repertorio Comercial em 4 linguas, 1$00.

Alves de Oliveira

Metodo de inglês 1 volume, 3$50.
» » II » 2$00.
Gramatica inglesa, 1$00.
Metodo profusamente ilustrado.

Aprovados oficialmente

Tiago dos Santos Fonseca

Sinopse gramatical, $50.

Vitoria Pereira

Mapa de Portugal em relevo, 6$00.
C| mapa legenda.
Relevos das Linhas de Torres Vedras, 150$00.
» de Sintra, 80$00.

Chagas Franco e Anibal Magno

Historia de Portugal.

Aprovado oficialmente

Geometria IV classe do liceu, 1$50.
» V » » » $50.

Chagas Franco, João Soares, Roque Gameiro e Alberto de Sousa

Quadros da Historia de Portugal.
8 ciclos com 176 gravuras coloridas, 15$00.

Eduardo Ricon

Tabela de calcular os juros em C|C $10.
» » Redução de libras a decimal $10.
Medidas inglesas $50.

Raquel Otolini e Delfim Guimarães

Livro de Bébé ou registo da criança atravez da idade, 2$50

J. Aleixo Ribeiro

Ilusões que passam, 100.

Julio Teixeira Martins

Figuras geometricas planas, $50.
Para as escolas industriais.

Descontos especiais para as livrarias nos mapas, Historia de Portugal e caligrafias.

EDIÇÕES DA Papelaria Guedes

Rua Aurea, 80 — LISBOA

ULTRAMARINA Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108,—1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.268$37

Antonio Casanovas Augustine, L.da
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

AZEITE

PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo

PEDIDOS A':
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

NOVO FANQUEIRO DA AVENIDA
NETTO & CORREIA, Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2126 Norte
Dia 9 de Outubro—Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROZEIRO, MODAS E CONFECÇÕES
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Fomosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

REGALEIRA-CLUB
DANCING PALACE Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

RITZ-CLUB
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Concertos todas as noites
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS
"GARANTIA"
FUNDADA EM 1853
Séde no Porto—(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920:
Esc. 7.973.798$76,3
CAPITAL MIL CONTOS
(Inteiramente realisado)
Efectua seguros terrestres, agricolas, industriais, de automoveis, trespasses, maritimos de minas.
SEGUROS DE VIDA
AGENTES — JOSÉ HENRIQUES OTTA, Ltd. — BANQUEIROS
LISBOA Teleph. 533 e 1589 Central

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— novos cursos —
• para principiantes em •
FRANCEZ :
: : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria
DE
JULIO REI, L.da
ex-empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol ao Rato, 91, 2.º

Consorcio Geral de Seguros
Contra Acidentes e Responsabilidade Civil
Capitais englobados { Emitidos: 5.900:000$00 / Realisados: 1.650:000$00

AVISO

São avisados os Ex.mos Segurados de Lisboa que os Serviços Medicos estão funcionando regularmente desde 1 de Abril ultimo:

Na Zona Oriental: Avenida Almirante Reis, 108
Na Zona Ocidental: Calçada do Livramento, 5

com serviço permanente de Enfermeiro e Consultas Medicas diarias das 10 ás 11 e das 4 ás 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos Seguros Sociais Obrigatorios contra Desastres no Trabalho, Seguros contra Acidentes Individuais, Seguros contra Enfermidades e Seguros de Responsabilidade Civil dos Proprietarios de Carros e Meios de Transporte Terrestre.

Telefones: antes das 10, e depois das 19 (N—1977—Gerencia / N—301 —Serviços medicos

Funcionam ainda nos mesmos Postos de Socorros os Serviços Medicos para os Ex.mos Segurados por apolices directas das Companhias de Seguros «A Paz», «Latina», «Mindelo», «O Alentejo», «Ultramarina», «Colonial», «Oriental», Lis», e da Sociedade Mutua de Seguros «União Patronal».

NO PORTO, os Serviços Medicos tambem continuam funcionando na Rua Sá da Bandeira, 222 — Telefone 1962.

Sabões
TEL. C. 2539
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Para Port-Said, Suez, Aden, Colombo, Singapura e Macau.
Recebe carga e passageiros a sair em 20 do corrente o vapor
S. VICENTE

Para Funchal, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Ayres.
Recebe carga e passageiros a sair em 21 do corrente o paquete
PORTO
Para carga e passageiros trata-se na Secção da Agencia, Rua dos Remolares, 34, loja.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3078

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

Sapataria Januario
O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Bandeira - 195

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais:
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
A JUVENTUDE
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50; Correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA*.

Colegio Vasco da Gama
T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exames pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações.
Pedir esclarecimentos aos directores.
P. Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

MOBILIAS E ESTOFOS
Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2533
Grandes descontos em todos os artigos

Papelaria Camões
CANETAS COM TINTA
42, P. Luiz de Camões, 43
LISBOA — Tel. C. 1040

Instalações electricas
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.
—Telefone C. 1158.

ARTIGOS FOTOGRAFICOS
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

Casa das malas
Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

OURIVESARIA E RELOJOARIA **ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

Andrade & Pereira
Alfaiates
Novidades de Estação
RUA DA PRATA, 266, 1.º

ALBERTO AFFONSO
— LISBOA —
Postais Ilustrados

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões 19, (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias — Dr. Camosse Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. Cancela d'Abreu, ás 13 1|2.
Olhos—Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.
GOTA—Tratamento hidro-mineral—Lamas radio-activas—Mecanoterapia—Estoril Termas

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone—22

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 3.257-N.

A Urbana Portugueza
Fundada em 1888
Effectua seguros terrestres maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º.
Telefone 1536 C.

RELOGIOS —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
De B. H. DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90—Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

FITA ISOLADORA
Branca e preta
15 m|m e 40 m|m (Fabricação alemã
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

Ventoinhas alemãs
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 15.0

PIANOS Bechstein e outras marca
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO, 56, 57 e 58

TUBO BERGMAN
da casa Bergmann Elektricitats Werke
9 m|m e 11 m|m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—Lisboa
Telefone C. 1580

TIJOLO
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

OURO E PRATA
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimenta, Ltd
184 — Rua de S. Paulo — 186

— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 2..
— LISBOA —

AGUA DOS CUCOS
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultado nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Mont'e-Estoril e Cascais
Deposito geral: R. de Santa Justa, 9—LISBOA.

CHÃO sem fendas
"CORTICITE"
Estabelecimento EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

Ourivesaria e Joalheria
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

AZULEJOS telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGÉS,,
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

Maquinas de escrever
ACESSORIOS, reparações garantidas—OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.—Telef. 1158 C.

Bénard Guedes
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1636

TABACARIA CENTRAL
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 — Central
Poço do Borratem 1, 4.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Dr. Belo Portela
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio —
Tel.: C. 1883 P. Luiz de Camões, 0

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

A corrupção dos governos começa quasi sempre pela corrupção dos principios.

Montesquieu.

N.º 3905 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Terça-feira, 18 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2298 Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

Os agitadores e os partidos

Certas acções desordenadas põem em cheque os partidos, aos quais não se perdôa o facto de, em virtude das suas responsabilidades, se não prestarem a todos os desejos dos extremistas é dos exaltados.

Podem, porém, os partidos, e sobretudo os partidos que já governaram e se dispõem a novamente governar, ir a reboque das aventuras que esses elementos premeditam?

Não podem.

E' facil nos cafés, nos «clubs», á esquina das ruas, nos comicios mais ou menos improvisados decidir com o criterio mais simplista, se porventura chega a ser criterio, as mais complicadas questões os problemas mais instantes e mais graves. Quando muito essas afirmações teem a responsabilidade do cidadão que as profere. Mas um partido, com o seu programa, com o peso dos seus actos de governo, que tantas vezes entram em linha de conta nas questões que se debatem, e tendo que dar contas á opinião publica, com novos actos, quando seja poder, que correspondam ás suas promessas, não pode de maneira nenhuma proceder como procede um simples cidadão ou um grupo de creaturasdescontentes e irrequietas.

No momento que passa ha symptomas alarmantes de indisciplina partidaria.

Em movimentos obscuros agitam-se elementos que deveriam cingir-se ás atitudes oficiais dos seus partidos. Ainda num dos seus ultimos numeros o orgão democratico do Porto, a «Tribuna», expressamente o constatava.

Mas será só a culpa desses elementos exaltados e indisciplinados?

Seria falsear a verdade afirma-lo, porque aos partidos tambem cabem serias culpas do incremento dessa indisciplina.

E' que os partidos tambem não manifestam qualidades de acção directiva. Calam-se, imobilisam-se. Quando tudo lhes devia indicar que definissem claramente as suas relações com os elementos indisciplinados cujo procedimento devem necessariamente reprovar.

Estabelece-se assim uma especie de confusão que só aproveita ao espirito de agitação permanente, porque se é certo que os organismos partidarios não aprovem determinadas atitudes de alguns dos seus membros, não é menos certo que não lhes infligem, como seria logico e natural, uma sanção severa.

Dum lado indisciplina, dispersão, tumulto; do outro, fraqueza, indecisão, apatia. Em tais condições não admira que uma sociedade perca o seu ponto de equilibrio e esteja sujeita aos mais desagradaveis imprevistos.

Podemos continuar em semelhante situação?

Tudo reclama da nossa parte uma conjugação de esforços por meio da qual se torne possivel a tarefa ingente da reconstituição duma patria, violentamente abalada. Necessitamos da boa vontade de todos. Na realidade a obra a realisar, sendo colectiva, tem de ser de implicita fraternidade. Requere-se harmonia, paz, alegria, vontade de trabalhar e de vencer. Pois não se procura, na verdade, senão perpetuar dissidios que nos matam, retaliações que nos envergonham, conflitos que nos perdem!

Vejamos. Quem está do lado da paz social, quem está do lado da obra da vida, da justiça, da liberdade, da tolerancia, do verdadeiro republicanismo, do verdadeiro patriotismo? Quem está do lado da desagregação, da vindicta, da ambição desvairada e desumana, numa palavra, da obra de luta fraticida, da obra de morte? Se do lado que se combate pela boa causa, está a maioria da população portuguesa, porquê motivo não iremos para a frente, não dando aos perturbadores maior importancia do que merecem?

O que é preciso é que os partidos, a opinião publica, o paiz inteiro se compenetrem da situação que atravessamos. Ela não permite as comodidades do egoismo nem as neutralidades da tibieza. Reclama resoluções rapidas e decisivas. Ou as forças organisadas da Republica procedem nesta conformidade, ou caminhamos para um abismo insondavel.

Em toda a parte, a lucta das facções cede o lugar ao esforço colectivo das nacionalidades que querem recuperar as antigas forças. Nenhum paiz pode fazer excepção a este movimento redentor sob pena de desaparição total.

BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais teem procurado emendar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa manteem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se debruçam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a fritura dos nossos miolos.

Pela nossa parte faremos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentilesa e trataremos, em geral, de dar a quem nos lê toda a medida do interesse que nos merece a leitora, que trataremos de tornar assidua.

Além disso, «A Capital» iniciará por estes dias uma secção feminina de escolhida colaboração, que procurará tocar todos os assuntos a que o espirito feminino se pode prender.

Entretanto, recebemos, minha senhora, as suas ordens...

AS ENTREVISTAS DE «A CAPITAL»

Na legação da Alemanha

Conversando com o primeiro secretario sr. Felok — As relações comerciais entre os dois paizes — A entrada dos vinhos licorosos em territorio germanico

O sr. ministro da Alemanha em Lisboa tinha marcado o meio-dia de hoje para receber o redactor de *A Capital*. Por motivo de doença de sua ex.ª foi o primeiro secretario da legação sr. Felok quem nos atendeu com uma amabilidade cativante.

Ouvir as esferas diplomaticas alemãs em Lisboa sobre tantos assuntos que se prendem com a nossa economia e sobre muitos outros diretamente relacionados com a politica mundial é de verdadeiro interesse.

O sr. Felok é um alemão na mais pura aceção da palavra; homem forte, robusto, loiro, com uns olhos azuis prescrutadores e uma facilidade de expressões que atrai e prende. A maneira clara como fala sobre os varios assuntos que constituiram a palestra demonstrou-nos logo o seu conhecimento dos problemas a que ia referir-se.

Recostado na cadeira da sua secretaria o sr. Felok ofereceu-nos um cigarro «bout-dorée». O jornalista declara que não fuma e a entrevista principia logo por esta frase observadora:

—E' o primeiro portuguez com quem travo relações que não fuma.

Mas logo a cara do sr. Felok toma um aspecto serio:

—Quer então que lhe fale das relações comerciais dos nossos paizes?

—Teria o maior prazer...

—E eu tambem... O sr. Felok vai falar-nos com ordem, com metodo. As suas frases teem todas ligação; a sua conversa tem principio, meio e fim:

—Na Alemanha nunca existiu o odio ao portuguez; todos nós compreendemos bem as razões que levaram Portugal á guerra e aqui tambem não houve, felizmente, o odio ao amigo de ontem. De maneira que, feito o armisticio e assinado o tratado de Versailles, logo as relações comerciais entre as duas nações se restabeleceram sem mais protocolos.

Ha nessas nossas relações dois periodos bem distintos relativamente ás possições em que nos encontravamos.

O primeiro é o de antes da guerra em que a Alemanha com a sua alta industria possuia colonias que lhe forneciam o indispensavel.

Ainda assim fomos os melhores importadores de Portugal em 1914, em fruta algarvia, cortiça, vinhos, ananazes e productos coloniais. Presentemente, porém, a nossa situação é diversa. Portugal saiu da guerra com as suas colonias intactas e nós, pelo contrario, estamos entregues unicamente a desenvolver a nossa atividade e energia no continente europeu.

Temos portanto necessidade de importar e apesar da situação economica da Alemanha só lhe permitir ir buscar fora o estrictamente indispensavel, nós no ano passado, fomos os melhores clientes portugueses de cortiça, sardinhas, wolframio, e productos coloniais.

O sr. Felok faz uma pequena pausa, acende um novo cigarro e retoma o fio á sua exposição:

—Por ora estas transacções teem sido meramente realisadas entre particulares, e a nossa acção diplomatica tende neste momento para um acordo comercial, com o que muito teem a lucrar os dois paizes. Certas dificuldades teem surgido, como a revogação da legislação da guerra e a liquidação da complicada questão referente aos bens apreendidos aos alemães. Para que seja um facto esta nossa ambição e no intuito de a liquidarmos o mais breve possivel já apresentámos ao governo tres propostas.

«A primeira era baseada em bons do tesouro que o governo alemão concedia ao governo portuguez. Foi posta de parte e até com vantagem para nós, pois dahi a pouco os aliados obrigavam-nos a pagar as indemnisações nesse papel.

A segunda proposta baseava-se na reconstrução do sistema de transportes nas colonias. Se o trigo das colonias portuguesas não chega á metropole é em grande parte devido á falta de transporte ferroviario do interior para o litoral. Não chegou esta proposta a ser discutida pela continua mudança de governos. Foi quasi outro beneficio para nós. Dahi a tempos tinhamos que fazer entrega á comissão de reparações de imenso material ferro-viario. Se temos tomado compromissos com o governo portuguez as dificuldades surgiriam ainda maiores. Em minha opinião a comissão de reparações instituida pelo tratado de Versailles deve fazer entrega de parte desse material ao Estado portuguez.

Vou falar-lhe agora da terceira proposta, aquela que está ainda sendo discutida, discussão que presumo nos levará a bom termo. Por ela o governo alemão permitirá a entrada no seu territorio de cinquenta a sessenta mil hectolitros de vinho do Porto, o qual é hoje considerado no meu paiz como objecto de luxo.

—Esse acordo a realisar-se virá solucionar em parte a nossa crise vinicola...

—Portugal, meu caro senhor, tem todo o interesse em manter, com a Alemanha as melhores relações comerciais porque sendo as nossas economias tão diferentes, elas completam-se. Da nossa parte ha toda a boa vontade; é necessario que ela tambem se manifeste da parte do seu paiz.

Cito-lhe este caso: muitos paizes como a Inglaterra, Africa do Sul, Japão, etc., numa compreensão inteligente dos seus interesses, renunciaram áquela determinação do Tratado de Versailles que permite ás potencias aliadas apropriarem-se dos bens alemães existentes no paiz, caso a Alemanha não cumpra com as disposições que no mesmo tratado lhe são impostas. Em Portugal ainda se não fez isto e o resultado é que os bancos do meu paiz não transferem para aqui a minima soma. Todos estes problemas e muitos outros estão sendo tratados com o maior interesse pelo ministro, meu chefe, diretamente com o governo portuguez.

Sobre relações comerciais já tinhamos materia suficiente para bem informar os nossos leitores. Restava falar ao sr. Felok doutros assuntos mais leves para o espirito, mas não menos importante, certo que as coisas de espirito são elemento essencial da vida social duma nação.

—Qual o estado atual da literatura alemã?

O sr. Felok a esta nossa pergunta deixou a linha rigida de um primeiro secretario de legação para ser um cavaqueador admiravel:

—Durante a guerra todos nós esperavamos que uma transformação completa se operasse na literatura e um alto idial viesse presidir ás modernas manifestações de arte. Tal, infelismente, não sucedeu. Houve e ha na Alemanha como em todo o mundo uma desintegração social que compromete profundamente a realização duma arte que corresponda ao sentir e pensar da Humanidade no presente momento da evolução social.

Deambulámos; os grandes escritores vieram á baila; falou-se de tudo um pouco: Barbusse e «l'Enfer,» o grupo «Clarté» e a iniciativa da «Seara Nova» as belezas de Portugal... Conversa amena, breve, atraente... Era tarde. Um aperto de mão, um cumprimento e deixámos a legação.

A HORA PRESENTE

Socialismo internacional

Lutas do intervencionismo politico

MILÃO, 18.—O congresso socialista depois de um brilhante discurso de Turati que sustentou com calor a tese da colaboração do partido no governo da Nação demonstrando como os interesses do proletariado se identificam inteiramente com os da Patria, procedeu á votação batendo por extraordinaria maioria a tendencia intransigente capitaniada por Lazzari.

O representante do governo de Moscou que se achava presente declarou imediatamente o partido socialista excluido da terceira internacional reconhecendo que ele de facto sancionava a tendencia colaboracionista.

A comunicação do representante dos soviets foi recebida com assobios gerais. —(Lat. Am.)

A conferencia do desarmamento

O delegado italiano será o Marquês della Torrata

ROMA, 18.—O presidente do conselho e o ministro dos estrangeiros já se encontram nesta cidade. Assegura-se que o marquês della Torreta será o chefe da representação italiana na conferencia do desarmamento em Washington.

Diz-se mesmo que o ministro dos estrangeiros se está já preparando para a viagem.—(L.)

O sr. Lloyd George assistirá

LONDRES, 18.—Nos meios politicos teem como certo que as dificuldades que poderiam reter o sr. Lloyd George na Inglaterra, serão resolvidas ainda nesta semana esperando deste modo que ele assista á conferencia do desarmamento em Washington.—(R.)

A CAPITAL

O interesse do publico correspondeu plenamente ao esforço que representa a remodelação do nosso jornal, iniciada no seu numero de sabado. Esgotou-se completamente este numero, encimado por um curiosissimo artigo de Julio Dantas; em que reapareceu a secção *Migalhas*, por André Brun mantida durante anos nestas colunas; em que se iniciou a publicação de *Spartacus*, de Rocha Martins destinado a ser um dos seus maiores exitos de romancista. As secções ilustradas de teatro e de sport, as nossas informações e comentarios politicos, o nosso correio de artes e letras despertaram um interesse que acompanhou o exito do numero de ontem, e que desvanecidamente agradecemos.

MACAU

Os chinezes de Cantão querem impedir que Macau se defenda

HONG-KONG, 17.—Uma noticia sem caracter oficial diz que o governo de Macau respondeu á recente nota do governo de Cantão, recusando-se aceder ao pedido deste ultimo para suprimir os trabalhos de defesa na ilha de Macau. Os habitantes de Cantão insistem, porém, junto do seu governo para que este mantenha o referido ponto de vista.—(H).

N. R. — Acerca da informação contida neste despacho procurámos pormenores nas estações oficiais, onde nos responderam que o governo nenhuma comunicação recebera no sentido exposto no telegrama que publicamos. A situação de Macau não é hoje melhor nem peor que hontem; mantem-se o «Statu-quo,» que está sendo discutido diplomaticamente. E' natural que nesse campo permaneça até final solução.

Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos

Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS — A PROPOSITO DE CARAS RAPADAS, por Luiz d'Oliveira Guimarães -§- -§- CORREIO DE LETRAS E -§- -§- ARTES -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de «O porteiro da geral» -§- SPORTS, de Ruy da Cunha

O unico recurso

Desenho de Rocha Vieira

As consequencias do aumento sobre os direitos dos automoveis

Migalhas

Em que o leitor volta a encontrar Praxedes e outras cousas que ao deante se verão

Descia hoje a Avenida altamente preocupado com a questão da Alta Silesia, que aqui para nós, me tem dado agua pela barba, quando de subito me senti agarrado, apertado nuns braços rebustos e na minha face a que não posso infelismente chamar imberbe pousou um beijo de trez respostas.

Uma voz, que não me era desconhecida, mormurava embargada pela comoção:

—«E' ele! E' ele! Ora não ha...

Consegui pular fora daquele abraço e tendo reconhecido o meu agressor, soltei um grito:

—E' o Praxedes!...

Havia nos olhos de Praxedes uma magoada ternura.

—«Seu ingrato. Trez anos sem dar noticias ao seu amigo! Esse Paris deu-lhe volta ao miolo e fê-lo esquecer quem lhe quer bem...

—«Não diga isso, Praxedes! Então que ha de novo? Que é feito desde o tempo que nos não vemos? A D. Fifi? O Alfredo? O Quico? O papagaio? O canario? A sua criada Joaquina.

—«Vamos por partes. A minha creada Joaquina está estrela de um teatro de revista...

—«Que me diz?

—«O canario morreu, o gato fugiu, o papagaio voltou para Angola. Arranjou isso com o Norton. Anda a ensinar o Fado do Ganga aos pretos ao planalto de Benguela.

—«O Quico? está um homem!

—«Está um mariola, é que é... Contos largos tenho gasto um «rôr» de dinheiro em botica. O Alfredo, esse está bem. E' socio da firma Praxedes, Robalinho, Limitada.

—Sim?

—E' verdade. Aquilo era no meu entender, um rapaz que não tinha geito para nada. Pois começou por comprar um pinhal á porta do Brazileira, vendeu o pinhal a um «chauffeur» que tinha conservas para exportar, impingiu as conservas, trocou-as por trez «side cars», entrou num sindicato de batota montou uma «garage», vendeu camiões para a tropa, visitou alguns navios ex-alemães e hoje está muito bem. Pesava os seus seiscentos contos, se cada conto não valesse hoje desoito tostões. Entretanto é quem me tem valido e á mana.

—«A D. Fifi?

—«Essa! Teimou que havia de casar com o alferes. Não lhe conto nada com o bacalhau a trezentos escudos o grama! Eu, funcionário do Estado, so já era um pelintra encartado quando você falava comigo antes da guerra hoje então... Melhor será mudarmos de conversa.

—«Sua esposa bem?

—«Vai existindo conforme Deus é servido. Não lhe teem faltado as ocasiões de morrer de fome; mas aquilo é teimosa como um burro. Toma um chazinho de manhã, come uns grêlos á tarde, ao domingo regala se com trez carapaus fritos e lá vai andando. Até engordou, louvado seja Deus. Parece um meia comoda de mogno.

—«Você tambem está bom. Belo parecer e até, se me não engano, tambem engordou o seu bocado.

Então Praxedes, sacando do mais profundo do seu ser, um suspiro em que havia um mar desfeito de revoltas e de indignações, prendeu-me por um botão e, olhando em tôrno, disse-me ao ouvido com quem desabafa um grande segredo:

—«Estou gordo é verdade; mas é por fora. Por dentro não calcula. Estou mesmo na espinha.

ANDRÉ BRUN

Os nossos inqueritos dizem...

que ha urgencia em cuidar da nossa representação na exposição do Rio de Janeiro

Encontramos nos jornais italianos curiosos pormenores acerca dum acordo comercial firmado entre os governos de Italia e da Republica Imperial da Alemanha. Afim de intensificar as relações comerciais dos dois paizes, os respectivos governos concederam-se mutuas facilidades para a permuta de mercadorias. A Alemanha importará da Italia o seguinte, principalmente: vinhos, conservas de frutas, sedas e chapeus; a Italia, por seu lado, irá buscar ao Rio algumas mercadorias: café, carvão, lanificios, maquinas e outras.

Não deixa de ser interessante que a Alemanha se dê por habilitada á exportação de café. Onde o vai buscar, se o não tem—como efetivamente não tem — na propria casa? Ao Brasil, certamente. De modo que o mercado teutonico fica fechado para Portugal em dois dos seus grandes productos de exportação: o vinho, fornecido pela Italia, e o café, enviado do Brasil.

Se nós não constituissemos, desde tempos imemoriais, uma nação que caminha ao Deus dará, sempre fiada na Virgem e não se dando, portanto, ao trabalho de correr, este tratado teuto-italiano devia causar-nos inquietação, principalmente neste instante em que geralmente se berra contra a paralisação do nosso comercio exportador.

Poderia servir de correção a muitos erros uma acção decisiva o inteligente, exercida pelos portuguezes, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. A exportação de vinhos portuguezes para o Brasil está em risco de perder-se, o que seré, para Portugal, uma verdadeira catastrofe. Concorrem para isso circunstancias varias, entre as quaes figuram, como principais, o desvio da exportação

para França, durante a guerra, e a desvalorisação da nossa moeda que hoje vale menos que a brasileira quando valia, antes da guerra, trez vezes mais.

Esta depreciação monetaria ha-de desaparecer, evidentemente; o que se devia fazer; desde já, era restabelecer o credito qualitativo dos vinhos portuguezes no Brazil, para o que por certo contribuiria, muito eficazmente, uma inteligente propaganda feita no recinto da Exposição do Rio de Janeiro e mesmo fora dele.

Sinceramente acreditamos que o sr. Lisboa de Lima ha-de ter já examinado, pelo menos mentalmente, este e outros aspectos do problema da representação portugueza na Exposição do Rio de Janeiro, — aspectos que, muito ligeiramente, temos aqui destacado. O que resta saber é se o sr. Lisboa de Lima saberá ou não rodear-se de pessoal auxiliar competente. Porque, a avaliar pelos procedentes, não será desrespeitoso nem ilogico admitir, por hipotese, que a representação portuguesa na Esposição do Rio de Janeiro venha a ficar quasi reduzida a amostras extravasadas da nossa riquissima fauna burocratica, E é aliás, o que já por ahi se diz.

Pois, se assim fôr, mau é. E o sr. Lisboa de Lima — a quem não fallam excepcionais qualidades para o bom desempenho da missão que lhe foi confiada — não encontrar, para as diversas secções da Exposição, pessoal que se tenha especialisado ou que conheça o meio no qual é preciso atuar, — sofrerá as consequencias da sua fraqueza impotente contra o classico empenho que já, naturalmente, o está assediando. E essas consequencias podem desde já ser previstas como um desastre na Exposição, á qual faltarão o brilho que só a soma de esforços inteligentes pode imprimir e a feição pratica que sómente a acção metodica de especialistas é capaz de conquistar.

E será lamentavel que se dispendam alguns milhares de contos, extraidos ao tesouro semi-exausto da Nação, em pura perda quanto aos aspectos comerciais do certamen, destacando-se apenas mais um depreciativo exemplo do quanto podem a nossa corrupção, incuria e incompetencia.

que ha urgencia em atender e melhorar a situação da guarda fiscal

—A situação economica não se pode, evidentemente, prolongar diz-nos após várias explicações o nosso amigo sr. Pedro Sacadura, um dos mais distintos oficiais da Guarda Fiscal.

O sr. Sacadura encontra-se em Lisboa de passagem, para tratar de vários assuntos particulares, e nós aproveitámos o ensejo para entrevistar s. ex.ª acerca da situação daquele corpo militar, que nos teem dito ser bastante critica.

—Os soldados da Guarda Fiscal — diz-nos o sr. Sacadura — estão actualmente vencendo a miserável quantia de trez escudos diários, importancia insuficiente, como v. sabe, para se sustentar a si e á familia e apresentar-se com a decencia que lhe exige o decoro militar.

E' a Guarda Fiscal o corpo militar que dá ao Estado os mais importantes lucros, já fiscalisando a zona da fronteira, já empregada noutros serviços aduaneiros, mas nem por isso os poderes publicos teem encarado com o carinho que era necessario, a angustiosa situação em que os pobres soldados e sargentos se encontram.

«A Guarda Fiscal tem cumprido sempre, atravez de todos os governos, a sua ingrata e espinhosa missão, e a Republica deve-lhe bastantes e valiosos serviços, pois foi ela um dos corpos militares que mais contribuiu para o bom exito da revolução de 5 de outubro.

«Lutando sempre pela defeza da Republica, a Guarda Fiscal não descurou jámais os interesses do Tezouro Publico, exercendo na fronteira e noutros logares a sua aturada fiscalisação.

«Podem vir-me dizer que a Guarda tem emolumentos e achegas diversas. E' verdade que tem, mas esses emolumentos são tão mal pagos que chega a ser ridiculo que o Estado conceda por serviços extraordinarios tão mesquinhas importancias!

«De resto, desses emolumentos, que em muitas companhias não existem, são retirados ainda 10 0|0 para o cofre do nosso monte-pio, que as praças raras vezes aproveitam!

E sacudindo com a bengala o pó das calças, o sr. Pedro Sacadura exclama:

—Veja v., por tudo quanto lhe digo, os grandes ordenados das praças da Guarda Fiscal!...

«A policia, por exemplo, embora tambem não esteja paga como necessitava, está ainda em muito melhores condições que a guarda, pois tem, por 4 horas de serviço extraordinario a quantia de 3 escudos, enquanto os nossos soldados trabalham 6 horas para ganharem apenas 90 centavos!..

E tirando um jornal do bolso do jaquetão, o nosso amavel entrevistado diz-nos:

— Olhe para esta carta que um grupo de soldados da guarda fiscal dirigiu a um jornal; pode v. avaliar a veracidade de tudo quanto lhe disse.

Achámos interessante dar a conhecer aos nossos leitores alguns periodos daquela carta.

Escrevem os soldados da guarda fiscal:

Nos postos fiscais nem luz temos; ha apenas um candieiro, e esse mesmo só se acende nas horas da rendição do serviço.

E com respeito ao artigo desse oficial, dizendo que ha lá muitos regulamentos, não duvidamos; mas o certo é que apenas essas praças teem conhecimento do que se passa na corporação, a maior parte delas desistem no acto do alistamento, em virtude de colherem informações de que, nos dois meses de alistamento provisorio, não ganham o suficiente para si e para a sua familia.

Pois para o Estado ter a corporação nesta miserável situação vale mais acabar com ela, porque bem sabe que é a guarda fiscal que está incumbida uma missão espinhosa e que bastantes lucros deixa á F. P., missão esta que não poderá ser bem desempenhada em virtude do misero ordenado que vence. Diz um funcionario publico, que não pode viver com 180$00! Então como é que um guarda fiscal poderá viver com 3$13 diarios livre dos descontos!

Não ha duvida que nós temos emolumentos! mas são poucos, e além de serem poucos não os ha em todas as companhias. Além disso estes emolumentos estão muito mal pagos, e além de estarem mal pagos ainda são arredados 10 °|o para o monte pio, o qual não nos serve de nada.»

Por aqui avaliarão os leitores da «Capital» a razão com que o nosso entrevistado se nos queixava tão amargamente do esquecimento a que fôra votada a Guarda Fiscal.

POEIRA DA GUERRA

A palavra "boche"

Varias interpretações interessantes mas falsas — O eterno conflito germano-flamengo e a verdadeira origem do vocabulo

Ao rebentar em plena Europa apavorada o grandioso conflito, o terrivel drama que foi a Grande Guerra, um vocabulo novo para muitos, apareceu para estigmatisar aqueles que tinham provocado a enorme calamidade. Todas as bocas pronunciavam com desprezo referindo-se ás gentes de Além-Rheno essa palavra que havia de percorrer o mundo: Boches!...

E, se muitos eram aqueles que o tinham sempre nos labios, pouquissimos mesmo, seriam capazes de fornecer ácerca da sua origem e significado, uma explicação clara e precisa.

Foi por isso que muita gente deu tratos á imaginação para descobrir a etimologia da palavra «boche». E' porque, desde os tempos longiquos em que os contemporaneos de Pisistrato se puzeram a discutir se o nome de Homero significava «cego» ou «refem», tem sido constante a tendencia da humanidade, de procurar a estructura das palavras, a origem das coisas.

Qual seria, com efeito, a origem e o significado desse vocabulo deprimente, que em si resumia a reprovação e a indignação de todo o mundo, pelos atropelos inumeros cometidos pelos alemães ao iniciar-se a Grande Guerra?

✦ ✦ ✦

Reflectindo o desejo da opinião publica, logo alguns jornais, franceses, principalmente, abriam entre os seus leitores, curiosos inqueritos a este respeito, que não atingiram o objectivo em vista, e que a breve trecho cessaram, visto que o debate ameaçava tornar-se pueril.

Verifica-se a verdade do que afirmamos ao ler-se as duas seguintes explicações fornecidas por alguns «leitores assiduos» escolhidos de entre as inumeras mas inuteis respostas recebidas.

Na idade media, em certas provincias francezas, pronunciava-se «beche» em lugar de «bouche» (boca). Ora, o alemão não é senão um ser material, dado á guloseima; ele não é mais do que uma «bouche»; portanto não ha que duvidar, «boche» vem de «bouche» (boca)!...

A outra «solução» é ainda mais desanimadora.

Durante o cêrco de Paris, em 1870, uma patrulha franceza fez prisioneira uma sentinela alemã, cheirava mal, de tal maneira que um marselhez na sua linguagem, pitoresca, exclamou: «Oh! qué pu! quanté boche!» (Oh! como cheira mal! Que porco!)

E o correspondente que tão generosamente participa ao publico a sua descoberta, conclui com entusiasmo: «Tal é, senhor redactor, a verdadeira etimologia da palavra «boche»!»

Porque com efeito, todos estes pequenos Arquimedes da linguistica julgam sempre ter descoberto as coisas quando afinal, pelos seus processos de discussão, apenas mostram a mais completa ignorancia em materia de linguistica.

✦ ✦ ✦

Antes de explicarmos a verdadeira origem desse termo e com o fim de melhor a podermos compreender, remontemos a alguns seculos atraz, na historia dos tempos.

Carlos V o grande imperador, nascera em Grand, na Flandres. Senhor dos Paizes-Baixos, duque de Borgonha, e rei de Espanha, ele delarava que nenhum titulo lhe agradava mais do que o de «burguez de Grand» e gostava imenso de falar a lingua flamenga.

Mas, mal foi eleito imperador da Alemanha, toda a ternura pela sua Flandres natal desapareceu como que por encanto. Os habitantes de Gand, compreendendo que ele queria suprimir as suas liberdades muitas vezes seculares, alarmaram-se. Então o imperador irritado, enviou contra os flamengos o seu irmão Fernando com numerosas tropas de infantaria alemã. A' frente destes germanos odiosos á Flandres, Carlos V marchou contra a cidade que lhe tinha servido de berço e, entrando em Gand, ordenou aos seus veteranos germanicos que guardassem todas as portas e avenidas. Fazendo comparecer a nobreza e os membros do Conselho da Flandres, o augusto imperador pronunciou uma sentença de morte civica contra Gand, como culpada do crime de lesa-magestade. Dum momento para o outro, aniquilava todos os privilegios da cidade, tão gloriosamente conquistados e mantidos desde os tempos dos primeiros condes; a historia da grande cidade era assim suprimida.

Não contente com isso, o tornado o tirano da sua Flandres outr'ora bem amado, ordenou tambem um cortejo de contrição: á frente marchavam os magistrados, os sindicos, os escrivães, trinta notaveis burguezes e o decano dos tecelões. Estes homens não traziam os seus fatos suntuosos, mais ricos que os dos reis, mas sim uns bureis negros, arrastando pelo chão, como se fossem mulheres, quando apenas eram vencidos e humilhados. Vinham com a cabeça descoberta e inclinada para o solo; atraz destes seguiam seis homens pertencentes a cada oficio, vestidos apenas com uma camisa e trazendo uma cerda ao pescoço.

O «burguez de Gand» ordenou ainda amplos confiscos e escolheu vinte e seis notaveis da cidade que foram passados á espada.

Este historico episodio, assim como outros que poderiamos citar, mostra bem claramente o odio secular, o eterno conflito entre as duas raças entre as cidades da Flandres e o imperador da Alemanha, simbolo e suprema personificação da tirania feudal, odio este que provocou ha ainda pouco tempo o terrivel choque a que a Europa assistiu horrorisada.

✦ ✦ ✦

Se abrirmos um dicionario flamengo na palavra «bosch», verificaremos que significa «bosque», «floresta», e por extensão, «duro», «bruto», «selvagem», incivilisado». E, segundo diz Léon Charpentier num artigo ha tempos publicado no «Je sais tout», intitulado «La Genése de «Boche», os flamengos que, como a Historia mostra, teem sempre sentido um odio intenso pelos alemães, teem-os qualificado, na sua lingua original, de «bosch», isto é, de «selvagem». E, servindo-se tambem do francez que é tambem a sua outra lingua, de «bosch», eles fizeram «boche».

Notemos, de resto, que os holandezes teem feito do mesmo vocabulo «bosch», um emprego analogo, que se tornou geral.

Outr'ora, ao ocuparem a Africa Austral, encontrando ahi negros no estado selvagem, eles trataram-nos por «boschmans» ou «boschimens» — homens dos bosques.

Os flamengos-francezes, para englobarem na mesma reprovação toda a raça alemã, disseram que eram todos selvagens: «alle boschen», donde provavelmente saiu «alboch», vocabulo usado em França.

E o articulista a que acima nos referimos, nota mesmo com uma perfeita certeza, que na sua infancia, isto é, ha já uns cincoenta anos, as pessoas da sua terra — no departamento do Norte, que se tem chamado sempre Flandres franceza — para infligir a alguem um grave insulto, tratavam-na de «boche», ou ainda de «têle de boche». E acrescenta ainda que se recorda de ter ouvido velhos servirem-se destes qualificativos, que portanto tinham aprendido nos vocabularios dos seus ascendentes, o que demonstra que a palavra «boche» se emprega, pelo menos na Flandres franceza, ha cento e cincoenta anos.

Parece pois evidente ter sido esta região do norte da França — que cem anos antes de qualquer outra usou a expressão «boche» — a criadora deste vocabulo (significando «selvagem» «incivilisado») hoje universalmente vulgarisado.

Raul Humberto de Lima Simões

DE CARAS RAPADAS

Um belo dia o português não esteve com meias medidas — e resolveu deitar abaixo o bigode. Começou por sêr um sucesso — e acabou por sêr um fracasso. Ninguem o conhecia Ele proprio se desconhecia e muitas vezes fronte dos espelhos teve a sensação exata, a sensação horrivel de que não era ele. E quantas vezes tambem ao passar a mão pela cara corou, estremeceu, sentiu uma lufada de democracia arder-lhe nos olhos, cantar-lhe na alma e por um instante julgou-se sinistramente — menino do côro. Não podia ser. Montesquieu tinha-o pintado, tinha-o definido «une grande epée, une grande guitarre, une grande moustache». O que havia de dizer Montesquieu — se o visse naquele estado? E uma manhã destas pensou, se Hectin, viu que não era ele, que não podia ser ele com aquela cara, rugosa, engelada, decrepita, sem bigode, sem barba, sem nada, considerou com os seus botões que todos os grandes homens do passado, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque o proprio Brandão não tinham assim a cara deslavada, despida, estupenda, inverosimil — e ele ahi vai, Chiado abaixo, muito alegre, muito risonho muito viçoso como um menino de Santo Antonio, comprar no primeiro «costumier» as barbas gloriosas dos seus antepassados. Era de certo, alem de tudo, uma afirmação nacional, neste momento de crise. Mas, baldado esforço, desde que o sr. Governador civil mandou fechar a «Brazileira» — estavam todas de môlho...

Luiz d'Oliveira Guimarães

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

✦ ✦ ✦

O tempo magnifico de que gosamos em Portugal tem-se espalhado até França. Em Paris, no premio do Arco de Triunfo, em Longchamps deviam os costureiros lançar os seus modelos das modas de inverno. A temperatura era, porem, tão amena e tão

quente, que as elegantes prolongaram o verão e adiaram a exibição das novidades.

Apareceram as saias estreitas e semi compridas que fizeram furor em Deauville e a unica concessão possivel ás exigencias do Kalendario do chic foi enfeitar os tecidos leves com guarnições de peles.

✦ ✦ ✦

No congresso scientifico de Edimbrugh na America, o presidente da secção de zoologia participou aos seus doutos colegas o resultado de experiencias praticadas em rãs e que aplicadas á humanidade constituiriam uma verdadeira revolução.

Poderiamos escolher o sexo dos nossos filhos e modificar o nosso quando nos aprouvesse.

Calculem V. Ex.as ... Não, E' impossivel. Seria divertido de mais.

✦ ✦ ✦

Quem noctivagueia pela Baixa presenceia espectaculos curiosos. Os bancos da Avenida não se enchem só de creaturas que não teem casa e aproveitam a clemencia do tempo que é manto de agasalho para tanto infeliz. Encontram-se por vezes mulheres, algumas com filhos menores, que esperam que os chefes da familia saiam das távolagens e recolham a casa. E' um espectaculo curioso o da Avenida ás tres horas da madrugada.

Porque se não convencem certos negociantes que passou o tempo das vacas gordas e que só o regresso á pratica das regras do comercio normal pode ajudar a resolver a terrivel crise actual?

O doutor Roux acaba de fazer á Academia de Sciencias de Paris a comunicação de uma importante descoberta para a Syfilis, por meio de injecções intermusculares de sais de bismuto.

Na sua clinica tem curado completamente numerosos casos com a aplicação do seu novo método.

As letras

Brevemente vai sair no Porto o primeiro numero de uma revista intitulada «Humus», mensaaio de Arte, com a colaboração de consagrados nas letras e na arte. E' seu director o sr. Celestino Gomes.

—Marinha de Campos acaba de publicar, editado por Rodrigues & C.ª Ld.ª, um volume de versos «Ironias de Namorados».

Do prefacio recortamos o seguinte trecho:

Foi o pequeno volume de Virginia Victorino, uma poetisa subitamente consagrada pelos que cantam e pelos que leem versos em Portugal, que surgiu ao autor a composição d'este quasi meio cento de sonetos, nos quaes os temas interpretados a serio e com sentimento femenil pela ilustre artista são tratados ironicamente e com criterio d'homem endurecido E' um poeta blasé a troçar d'uma poetisa sentimental, que ele, de resto, não conhece nem de vista. Este desconhecimento da mulher, da senhora, nada influiu no presente trabalho, porque este assenta sómente no conhecimento da poetisa, atravez da sua interessante colecção de sonetos.

A' senhora endereça o autor os seus melhores cumprimentos. A' poetisa, não podia prestar-lhe melhor homenagem, do que aproveitar os seus mesmos temas, encarando-os, porem, por um prisma atraves do qual só podem ver claro os olhos, onde a esperança deixou de luzir.

—A livraria Guimarães & C.ª prepara reedições de «Sem cura possivel» e «A malta das trincheiras» de André Brun e um novo livro do mesmo autor «Sumario de varias cronicas»

—Cantares:

Altas torres tem meu peito,
Nas mais altas já me eu vi.
Não se me dá que outrem suba
Escadas que eu já desci.

Chamas-te-me trigueirinha,
Eu não me escandalizei:
Trigueirinha é a pimenta
E vae á mesa do rei!

Não ha flor como o suspiro
Para a minha estimação:
Todas flores se vendem
Só os suspiros se dão!

OS SPORTS

Bi-semanario ilustrado de propaganda e Educação Fisica

Publica-se ás quintas feiras e domingos.

Larga informação do paiz e estrangeiro de todas as especialidades sportivas.

Policia de Segurança do Estado

Informam-nos de que actualmente apenas se encontram ao serviço da P. S. E. dez dos antigos agentes, até que venha a completar-se a nova organisação.

Quando o serviço o exiga são chamados outros agentes, estabelecendo-se entre eles, o «roulement», e esses mesmo são possuidores de um cartão especial, assinado pelo actual director da Policia devendo ser apreendidos todos os outros no distrito de Lisboa, para o que foi enviada uma relação dos seus portadores, á Policia Civica. Os cartões revalidados teem a assinatura a tinta vermelha e uma sobrecarga a tinta roxa.

Tribunal de Defesa Social

No gabinete dos reporters recebeu-se esta manhã a seguinte carta, enviada pelo Tribunal de Defesa Social de Lisboa, concebida nos seguintes termos.

Rogo a V. a subida finesa de desmentir a noticia publicada em certos jornais diarios entre os quais o Seculo, Diario de Noticias, Mundo, de que este Tribunal não tinha realisado, hontem a sua sessão ordinaria de julgamento por não terem comparecido os vogais, quando é certo que nenhum julgamento estava anunciado para se realisar no dia de hontem

O roubo do automovel

O carro já apareceu — A policia espera capturar os ladrões

O automovel roubado esta madrugada, nas condições misteriosas que os jornais relataram, foi encontrado ao abandono, com avarias, na travessa do Maldonado.

Os ladrões estiveram á porta das armas do 3.º esquadrão da Guarda Republicana, onde perguntaram pelo ferrador. Como esta praça não estava, desapareceram rapidamente no carro. E' natural que o tivessem depois abandonado, por causa das avarias.

A policia afirma conhecer os ladrões, que serão provavelmente capturados ainda esta noite.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Amanhã 19, pelas 21 horas, reunira em segunda convocação e com qualquer numero a Assembleia Geral desta Sociedade, para decidir da admissão dos novos socios.

Os srs. José Pacheco, Celestino Soares e Leitão de Barros, proponentes dos candidatos procuram-nos para nos declarar que tratando-se de uma questão da maxima importancia para a Vida da Sociedade, e até para a boa harmonia dos artistas portuguezes muito desejavam ouvir nessa Assembleia qual a opinião e voto de todos os Socios da Sociedade, que nela podem tomar parte.

Pediram-nos por isso que tornassemos publico o convite especial que por esta forma dirigem a todos os seus consocios para que não faltem á referida reunião.

Porque não anunciam de manhã as pessoas celebres desta terra o sitio onde tencionam circular á noite, a fim dos transeuntes passarem por outro sitio?

ULTIMA HORA

A guerra em Marrocos

Tudo em socego

MADRID, 18. — O presidente do conselho, D. Antonio Maura, esteve no Paço a despacho com o rei, ao qual comunicou não ter havido novidade de importancia nas ultimas 24 horas em Marrocos, continuando o alto comissario em Tetuan. — (Lat. Am).

A atitude a seguir perante o Parlamento

MADRID, 18. — As mais importantes figuras do partido liberal trocaram impressões sobre a atitude a adotar quando reabrisse o parlamento, com relação á questão de Marrocos — Lat. Am.

A situação politica

O ministerio não se demitirá senão constitucionalmente. — Ou então...

A'cerca da estabilidade do gabinete Granjo tem-se escrito que talvez se viesse a dar uma crise total, antes da abertura da proxima sessão legislativa. Em torno desta hipotese forjou-se a intriga habitual nos agrupamentos de politica partidaria, não faltando quem assegure que dentro do partido liberal existe uma corrente absolutamente adversa ao governo.

E' possivel que o facto seja perfeitamente exato.

O que podemos, entretanto, peremptoriamente afirmar, é que o Chefe do Governo está na firme disposição de não se demitir senão em virtude duma moção de desconfiança, clara e insofismavel, aprovada no Parlamento.

Assim, cahirá constitucionalmente. Doutra forma, só perante uma revolução triunfante, caso a que o sr. Antonio Granjo não admite possibilidade...

PELO TELEGRAFO

ALEMANHA

A entrada de vinhos

Paris, 18 — Nas estações oficiaes julga-se que esta para breve a autorisação por parte do governo allemão da entrada de uma nova quantidade de vinhos, não sendo porem, exclusivamente franceses. Pelo recente acordo germano italiano serão incluidos na autorisação os vinhos italianos. A delegação francesa em Berlim aguarda essa decisão para apresentar a sua reclamação (H).

Atitude benevolas dos Estados Unidos

Washington, 18 — O senado regeitou por mãos levantadas a emenda Walsh ao tratado da paz germano-americano preconisando a união dos Estados Unidos com outras potencias para protegerem a Allemanha em caso de uma invasão não provocada: Regeitou egualmente por 62 votos contra 6 a segunda emenda Walsh em que podia para os Estados Unidos oferecerem os seus bons serviços no caso da Alemanha ser atacada. Durante a discussão o senador Shortridge declarou que as aprehenções da França com respeito á sua segurança futura eram justificadas visto te sido atacada duas vezes num periodo de 40 anos (H).

ITALIA

O principe herdeiro é recebido na ilha de Elba

ROMA, 18 — O principe herdeiro de Italia desembarcou na ilha de Elba saudado por salvas de artilharia e aclamações entusiasticas da população.

Visitou demoradamente Porto Ferraio e Porto Longone sempre recebido com grandes aclamações e esteve na casa que foi habitada por Napoleão Bonaparte durante o seu primeiro exilio. — (L-A)

O duque dos Abruzos em Roma

ROMA, 18 — O duque degli Abruzi chegou a esta cidade, vindo de Magadoxo, conferenciando pouco depois com o presidente do conselho de ministros.

O duque degli Abruzi conservar-se-ha nesta cidade cerca de dois mezes, durante os quais terá repetidas conferencias com os membros do ministerio sobre os meios a empregar para a valorisação daquela colonia italiana da Africa Oriental. — (Lat. Am.)

Bodas de prata

ROMA, 18 — Por ocasião das bodas de prata dos soberanos do Italia será decretado um amplo indulto de penalidades civis e militares, bem como uma anistia para crimes de caracter politico. — (Lat. Am)

Inglaterra

Trata-se dos sem trabalho

LONDRES, 18. — O parlamento reune hoje com o fim de se ocupar da questão dos desempregados, que é considerado um problema nacional. O governo vai apresentar propostas tendentes a fazer reviver o comercio das exportações. — (R.)

Circunstancias penosas

LONDRES, 18. — O duque de York declarou que devido ás penosas circunstancias atuais, não assistiria á festa da industria de cutelaria em Shiffield. Em vista desta declaração não se realisará o banquete que estava anunciado. — (R.)

ESPANHA

No Hospital da Cruz Vermelha

MADRID, 18. — A rainha Victoria esteve ontem no Hospital da Cruz Vermelha onde foi visitar o comandante dos regulares Gonzalez Tabla, felicitando-o pelas provas de heroicidade e amor patrio que havia dado — (Lat. Am.)

Notas da Bolsa

Um redactor deste jornal teve ontem a felicidade de perguntar ao sr. Barros Queiroz a sua opinião ácerca do estado actual dos cambios. Eis a pergunta e as respostas:

— E ácerca da questão cambial?

— Ah! isso são questões demasiadamente complexas para que eu queira tratar delas!...

E lá de longe ainda s. ex.ª nos diz:

— Isso tem picos! muitos picos!...

Sim, tem picos, evidentemente, — para nos servirmos da pitoresca expressão do sr. Queiroz Ribeiro. Ora vejamos:

Publicou-se e está em execução um regulamento para o comercio de cambiais. O objectivo desse diploma era conseguir uma melhoria cambial. Pois falhou! Não só o cambio não melhorou mas até tem mostrado, por vezes, tendencias para peorar. Anda e desanda em torno da divisa de 6 e roçou já pela de 5. O governo, então, teve apenas em vista fixar o cambio nessa altura, — se fosse legitimo concluir pela aparencia das coisas.

O que se vê, praticamente, é que o regulamento falhou nos seus efeitos, completamente. Não foi peor a emenda que o soneto porque não se vê claramente que da sua execução resultasse uma acção nefasta; o beneficio que se pretendia tirar e que não foi atingido.

O problema permanece, pois, insoluvel, para este governo como para os anteriores. Uma tal depressão monetaria é simplesmente asfixiante. Não nos recusariamos a dar publicidade, nesta secção, aos remedios sugerido pelos homens do «metier», desde que fossem expostos em poucas palavras, dentro do espaço compativel com as outras secções do jornal.

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	5 7|5 — 5 3|4
» 90 d|v	6 ? —
Paris, cheque	750 — 773
Madrid, cheque	1402 — 1442
Berlim, cheque	52 — 65
Amsterd, cheque	3590 — 3690
New-York, cheque	10420 — 10650
Suissa, cheque	1973 — 2016
Italia, cheque	410 — 426
Belgica, cheque	745 — 762
Suecia, cheque	2342 — 2442
Noruega, cheque	1258 — 1291
Dinamarca, cheque	1937 — 2019
Libra	—$— — —$—

POEIRA DA ARCADA

Foi nomeado medico do posto do Arsenal o segundo tenente sr. Oliveira Duarte.

✦ ✦ ✦

Embarcaram no cruzador «Vasco da Gama» os guarda-marinhas e aspirantes que teem de fazer a viagem de instrução.

✦ ✦ ✦

O sr. ministro das colonias conferenciou hoje com o seu colega interino dos negocios estrangeiros, acerca da questão de Macau.

✦ ✦ ✦

O sr. Presidente da Republica passou hoje o dia incomodado de saude.

✦ ✦ ✦

No Instituto de Hidrologia, ao Campo dos Martires da Patria, está aberta a matricula para o curso ali professado, devendo os interessados entregar os seus requerimentos das 11 ás 16 horas.

✦ ✦ ✦

Foram nomeados professores provisorios de educação fisica do liceu de Camões, os srs. Carlos de Sousa, Urbano Dias Furtado, Anibal Pinheiro e José Lendolfe Bravo.

✦ ✦ ✦

Na sua sessão de ontem á noite, a comissão municipal do Partido Republico Liberal aprovou, por unanimidade a seguinte moção: A comissão Municipal do Partido Republicano Liberal lamentando os actos atentatorios da ordem publico, que ultimamente teem sido praticados com desprestigio para o regime, proteste contra esses actos e dá o seu incondicional apoio ao governo e ao sr. governador civil de Lisboa.

✦ ✦ ✦

O governo recebeu um convite do governo hespanhol, para se fazer representar no Congresso de Navegação que brevemente se realisará em Madrid.

✦ ✦ ✦

Estão quasi concluidos os trabalhos de construção da nova canhoneira «Colonial».

✦ ✦ ✦

Hoje pelas 9,30 reune o Senado Municipal, para tratar da momentoso questão dos electricos.

✦ ✦ ✦

O deputado sr. O'Neill Pedrosa, instou no ministerio da instrução para que sejam restituidas á camara de Alcobaça as inscrições da divida publica que lhe legou o falecido dr. Pedro José de Oliveira para a escola de Vimieiro.

GENTE DE TEATRO

Augusto Pina

Caricatura de Rocha Vieira

Ao ser-lhe confiada a direcção artistica do teatro Nacional, fez-se uma cousa rara em Portugal: pôr num logar o homem necessario. Podemos confiar que as montagens scenicas do nosso primeiro palco serão as de um artista apaixonado pela arte de teatro, de um homem culto, viajado, com uma larga pratica e sempre ao par das modernas orientações.

Nota do dia

A crise do teatro é, fundamentalmente, como todas as outras crises nacionais, uma crise de direcção.

O movimento e deslocamento de capitais a que a guerra deu ensejo, fez com que se interessacem ha uns anos a esta parte pelo teatro pessoas que não tinham para esse ramo especialismo de negocio a menor preparação.

Por muito estravagante que isto pareça a certos espiritos, um teatro, se bem que seja no fundo uma casa de negocio, não é positivamente uma salchicharia ou uma carvoaria.

Se os espectaculos se comprassem por grosso e se fosse apenas vende-los a retalho na bilheteira, então não seria mais dificil dirigir um teatro do que negociar em castanhas assadas.

Mas um espectaculo é preciso compô-lo, desde a escolha da peça até aos detalhes mais infimos da sua montagem e enscenação e ahi se verificam os espinhos do oficio e começam surgindo as dificuldades.

Dir-me-hão que se passa sobre uns e outras; que os problemas se resolvem conforme as circunstancias de momento o facilitam, que a elastecidade da paciencia do publico e da critica não tem limites e que, afinal, bate tudo certo.

E' possivel. O que é inegavel é que bate muito mal. Porque á testa dos nossos teatros não estão, em geral, as pessoas que lá deviam estar é que presenciamos o que estamos vendo: nem uma só companhia equilibrada, indecisão nos reportorios, montagens atabalhoadas, vida financeira baseada sobre hipoteses e possiveis milagres.

Se o publico—o novo publico—tem acompanhado com uma benevolencia extrema tudo quanto em materia de disparate se tem feito por esses palcos, é muito de prevêr que cesse essa benevolencia, não porque as faculdades criticas das novas plateias tenham aumentado, mas porque a crise economica ha-de refletir-se e reflete-se já na afluencia ás bilheteiras. Então certas empresas encontrar-se-hão com encargos formidaveis, sem planos de trabalho, sem elementos de defesa e reconhecer-se-ha finalmente que ha uma sciencia de oficio em materia de direcção teatral.

E' uma verdade pouco evidente, talvez; mas as verdades acabam sempre por vir ao lume dagua. Sentemo-nos na margem e esperemos.

O PORTEIRO DA GERAL

Porque será que, tendo o governador civil proibido ha tempos o lançamento de morteiros e o uso do escape aberto nos automoveis ninguem faz caso actualmente de semelhantes proibições?

Noticias

Portugal

Eduardo Schwalbach realisa a sua recita de autor do *Gato por Lebre* no proximo dia 21.

—Consta que uma das empresas que explora actualmente o genero musicado cederá, antes do fim da temporada o teatro que ocupa a uma nova empresa que remodelaria completamente a estructura do teatro transformando-o e adaptando-o ás necessidades modernas de elegancia e de conforto.

—A actriz Maria Judice da Costa desempenha um dos principais papeis da peça de Rivollet *Jerusalem* com que abre a sua temporada a companhia Robles-Rey Colaço.

— O actor Gambôa foi substituido na peça *Sol na Aldeia*, em ensaios no Politeama, pelo actor Erico Braga.

Estrangeiro

Le pecheur d'ombres, a soberba peça de Jean Sarment, acaba de ser traduzida em sueco.

—A peça de Berton, *Zaza*, vai ser representada por Cora Lapercerie.

—Jeanne Renouardht ganhou o processo que tinha intentado ao critico Fernand Nosière. Este foi condenado em cem mil francos de indemnisação. E' o terceiro processo que a criadora de *Et moi je te dis qu'elle t'a fait de l'œil* ganha nos ultimos anos.

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

Como consente a policia a aglomeração marroquina de gaiatos, prostitutas, mendigos e vendilhões que a toda a hora se nota em Rocio e no largo de Camões?

Os males e os remedios

A miseria dos nossos hospitais podia ser atenuada com a regulamentação do jogo

Passou a epoca das praias, e, em toda ela, desde o seu inicio até ao fim, registou-se isto: numas jogou-se em liberdade, por entenderem as autoridades locais que dessa medida não resultava nenhum mal moral, e havia beneficios materiais; noutras, jogou-se clandestinamente, porque as autoridades tomaram excessivamente á letra as ordens do governo.

Bem: a epoca das praias passou, não falemos mais nisso, pois que aguas passadas não móem moinhos.

Vamos ter de novo a Lisboa activa do inverno, e, pelo visto, não se pensou ainda no regimen a conceder ao jogo. A vida dos nossos hospitais e casas de caridade é angustiosissima, e o inverno anuncia-se penoso, em rigor e em carestia de generos.

Todos os dias os jornais se referem á situação dessas casas, mas sem que se tome uma providencia.

E' conhecida a nossa opinião sobre o caso: do exercicio regulado ou tolerado do jogo, é que deverá sair a verba principal das destinadas a obras de beneficencia do Estado. Assim o pratica a França e a Belgica, visinha, e assim o fez tambem, do outro lado do Atlantico, o Brazil.

Mas os nossos dirigentes tem razões especiais para não consentirem o jogo, e preferem, a um regimen serio e honesto, a comedia da perseguição —então arranjem outras receitas socorram com elas as varias casas de beneficencia, onde quasi se morre de fome.

Qual é mais vergonhoso, afinal: consentir que se jogue, como se faz em varios paizes civilisados, ou deixar que nos nossos hospitais se passem necessidades e se deixem os doentes sem os auxilios prescriptos?

Respondam-nos a isto, mas façam-no com seriedade!

SPORT

GENTE DE SPORT

Artur Santos

Caricatura de Azevedo e Silva

Artur Santos, num paiz onde o pau de dois bicos é a arma mais vulgarmente empregada fez do pau de uma só ponta uma arma elegante e da sua esgrima, que já era um sport genuinamente portuguez, uma arte pitoresca e muitas vezes util.

Vida Nova

Houve no sabado eleição dos corpos gerentes no Ginasio Club Português.

Na vida sportiva não é entre nós facto vulgar. O Ginasio Club Português, é um «numen unum» dos nossos centros de sport. A ele se deve o ter mostrado o caminho a seguir, em tempos em que os homens de «sport» eram apontados pelos conselheiros ventrudes, como gente fugida do manicomio... E o Ginasio Club vencedor da rotina, seguiu e triunfou.

Pena é que ha anos a esta parte, algumas direcções tenham trilhado caminho errado.

A meu ver, e creio ser esta a boa doutrina, a direcção de qualquer entidade, tem por dever administrar, manter a ordem interna, mas nunca esquecendo que o club é dos socios e não da direcção.

Tal não tem sucedido. No Ginasio, as ultimas direcções teem-se limitado a fazer politica sua, e não a politica que convem ao club.

Refiro-me é claro á politica sportiva.

Ha um sarau, uma festa, e são convidados os apaniguados da direcção que está no poder, e não se faz a selecção entre os melhores, como era curial.

Ha medidas de ordem interna sem nexo, como a proibição dos socios entrarem em aulas oficiais como as de «box», despresando assim um meio magnifico de propaganda.

Ha a mania de fazer com que o club concorra a certamens de «foot-ball» fazendo figurar em quintas categorias o melhor club de Lisboa, quando é certo que este não pode hombrear com os grandes clubs da especialidade, nem como elementos, nem como instalações.

Ha o disparate de, pondo de parte profissionais cotados, entregar a gerencia das classes a professores obsequiosos que, exatamente por serem obsequiosos, não podem produzir trabalho persistente.

Ora é certo, que dentro da sua esfera de acção tem qualquer direcção bastante que fazer, como a ginastica pedagogica, luta, box, esgrima, jogo de pau e ginastica aplicada.

Para que teimar, portanto em gastar dinheiro, e perder tempo em coisas que a experiencia tem mostrado serem perfeitas utopias?

Não tomem isto como mau humor; são factos que aponto, e que não podem ser negados.

Sairam alguns directores, que a maioria dos socios não via com bons olhos. E' preciso que estes não tenham direito de dizer dentro em pouco: atraz de mim virá, quem bom me fará...

RUY DA CUNHA

HIPISMO

Consta que vão muito adeantadas as negociações para a construção dum hipodromo no Campo Grande.

Foi o cavalo *Ksar*, francez, que tinha sido derrotado no Grand Prix que ganhou o premio do Arco do Triunfo, apesar de na largada ter perdido varios comprimentos, *Flechois* e *Square Measure* tomaram o segundo e terceiro lugares.

CICLISMO

Foi Didier o actual campeão do fundo de França que ganhou a ultima corrida de cem kilometros adiante de Sinart, o seu principal adversario.

Correu-se no percurso Versailles-Rambouillet-La Meniére, o *challenge* Cartier-Robert, com 232 corredores. Ganhou Gelman do Lotetia Club.

ATLETISMO

Na reunião do dia nove no Stadium de Faisanderie, em Paris, cinco dos actuais records de França foram batidos. Guillemot num match contra Duquesne bateu o record de 3.000 metros a pé que pertencia ainda a Jean Bonin, morto durante a guerra.

Paoli nessa mesma tarde levou a 14m, 85 o record francez do lançamento de peso.

BOX

Batling Siki, que ultimamente venceu o campeão dos medios de França, Balsac, não podendo continuar a fazer o peso, declarou que d'ora avante combaterá nos meios pesados e vai desafiar Carpentier. Este continua a exibir-se, e não combate.

Junta o util ao agradavel...

TAÇA LISBOA GINASIO CLUB

Realisaram-se ontem, em Bemfica, para disputa da «Taça Lisboa Ginasio Club», dois desafios de «hockey» em patins, em que o Sport Bemfica venceu os Recreios Desportivos da Amadora, por quatro a zero e o Ginasio Club Portuguez venceu o Lisboa Ginasio Club por duas a zero.

TAÇA RAMIRES DE AZEVEDO

Na prova organisada pelo Lusitano Club Ciclista, para disputa da «Taça Ramires de Azevedo», o vencedor foi o corredor Soqueira, da Sociedade Recreativa de Carcavelos. Chegou em segundo lugar Joaquim Raposo, em terceiro um representante do Lusitano Club Ciclista e em quarto Carlos Branco, do G. S. Cruz Quebrada.

---

3 — Folhetim de «A CAPITAL» — 18 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

I

Dia e noite caminhavam sobre rastros de sangue e as hostes romanas, ao defrontarem-se com eles, sofriam as derrotas porque não davam as batalhas frente a frente, como soldados, dizia ele com despreso, mas em bandos que se ocultavam nas brenhas como salteadores. As propriedades agricolas tinham sido o seu feudo, nas grandes salas banqueteava-se toda essa horda, suja, rota, feita para servir e para ser a presa dos senhores. O seu fartum reinara; a glebagem quizera, por sua vez, como numa saturnal, gosar a existencia... Eles... eles, os rebentos das raças inferiores, vencidas, sem antepassados ilustres; eles, eles os que se deviam á escravidão e mais nada...

A sua voz sacudida, fora, tinha a asperesa duma lamina aguçada roçando num vidro. As mulheres escutavam-no, aterradas, os homens, com sorrisos desdenhosos nos labios ao passo que, Cyrene procurava sempre num voluptuoso arrepio, roçar se pelo braço de Manlio de novo entretido a contemplar Lavinia. Crassus, depois de esvasiada a sua taça, molhava os dedos gordos na neve que um thracio lhe oferecia de rastos ante aquela peroração do amo.

Os servos, hirtos, especados, firmes, como se toda a evocação da lucta antiga os deixasse indiferentes, mostravam-se apenas como uns corpos perfilados, atentos ao serviço, e nos quais as almas se tivessem extinguido.

Aurelio continuava a falar das historias lugubres que sabia, sob o olhar ainda gelado do pai, que tantos horrores vira e bastas vezes lhe afirmára. Sucediam-se sempre as mesmas extorsões; os triclinios flambavam nos banquetes dos insubordinados, os celeiros pilhados e as virgens mais puras levadas nos braços musculosos desses, númidas, desses thracios, desses selvagens cujas avós e cujas mães, tenham sido desde o fundo dos seculos, as amantes dos donos que se dignavam olhar para elas, de geração em geração.

Ouviam-se as respirações sibilantes dos convivas; nos labios sensuais de Cyrene pairava um sorriso estranho e os seus olhos fulguravam emquanto a carne nua do seu braço procurava o calor do que Manlio desviara no seu embevecimento para Lavinia.

Depois daquele assalto ás terras, desse tumultuoso arranco dos servidores, após os excessos cometidos, e a que chamavam a paga de seculos de escravidão, a victoria chegara para os patricios, fôra como uma aurora; e todos os ricos deviam relembrar para sempre o nome de Marius, esse heroico vencedor dos cimbros que salvara a patria das arremetidas dos escravos, a propriedade dos seus destruidores, as prerogativas, a familia, o lar, o estado constituido com as suas classes no qual, eternamente, — gritava, convicto — haverá pobres e ricos, grandes e pequenos, servos e amos... Todos deviam a Marius a sua corôa civica...

Calara-se para beber de novo; deixára que um syrio perfumado lhe limpasse a testa onde a corôa de rosas se pegava semi-murcha e Crassus, estendendo a perna comprida contra o peito do thracio que a aspergia de nardo, aproveitava a ocasião para dizer:

— Oh! Antes a guerra com o extrangeiro... antes a invasão dos exercitos de outros paizes que essa horda procurando apossar-se do que é nosso... Contava, então, que em breve, ele Crassus, seria o mais rico dos romanos se tudo caminhasse a seu gosto; tinha ás suas ordens mil escravos pedreiros que elevavam as edificações em Roma e lhe davam bom lucro, quasi tanto como as cantoras com que Catão enchera os lupanares tinham produzido para esse modelar cidadão... Se eles um dia se revoltavam... ai da Sociedade, ai dos seus prazeres! Por Mercurio...! mas essa epoca não voltará jamais!...

Disfarçadamente relanciava a vista pelo triclinio. Parara a chuva de folhinhas de mirto que as escravas calcavam ao servirem as frescas bebidas do oriente que passavam unctuosas e enebriantes nas gargantas ardentes.

Nem um só olhar se cruzou com o seu. Todos os servos pareciam alheados do que se dizia; eram como automatos sem a menor expressão nos rostos, sem o mais leve sinal do que ouviam, nas suas frontes, nos seus olhos, nos seus labios.

E isso agradava a Crassus que sorria com mais prazer, quando afiançou gaguejando, os olhos mortiços, todo afogueado pelo vinho:

—Oh! Emquanto Verres estiver na Sicilia não os poupará... Se ele até já mandou açoutar um cidadão romano!

—Mesmo esse bando acabou... Fugiu cobardemente pelos montes e brenhas e não voltará jamais... E' uma terrivel historia sem continuação e que já parece do tempo de Remulus e da sua loba! —declarou Arunco sorrindo para a esposa aterrada — Jupiter está comnosco!...

—E acabou bem... Que belo espectaculo deram e como eu desejava ter então idade para poder ve-lo...

Era Marcio que falava sob o olhar severo dos pais e o rosto colerico do irmão. Achara uma singular eloquencia para dizer:

—Morreu um milhão de escravos nessa guerra. Se eu fosse nesse tempo um homem, teria ido bate-los; gostaria de ter sido um soldado de Marius para esmagar, ferir, vencer os companheiros bravos dos homens que, sob o comando de Satyrus, feitos prisioneiros, foram levados para o circo a combater com as feras...

—Por Hercules, meu irmão—atalhou Aurelio—Nem um só combateu... Então é á sua fuga que chamas bravura?

—Fuga!... Oh! não... Apenas não quiseram dar-se em espectaculo. Até parece de soldados o seu acto...

E Marcio contava, como na arena diante dos milhares de espectadores que os aguardavam, nessa tarde ardente em que dos bestiarios vinha, com os rugidos, o cheiro acre das feras, eles, enfileirando-se junto dos porticos puxando das armas as tinham cravado nos peitos uns dos outros...

Um grito de medo se ouviu; Lavinia muito palida, apertava nas suas mãositas transparentes o pé da taça de ouro e parecia que ia desfalecer quando a voz do irmão se sumia ao narrar o final daquela hecatombe dos escravos assassinando-se mutuamente, para não se darem em goso aos triunfadores.

Daria ergueu-se e caminhou para a filha; Cyrene, inclinara-se mais para a banda de Manlio que, sofregamente se levantara e os servos rodeiavam a ama que iam transportar ante as palavras do rico romano:

— E talvez dos perfumes, do ar, de tantas historias terriveis... Mas Lavinia já sorria, os seus belos olhos azues brilhavam e no seu arsito timido, balbuciava, como se não tivesse sequer dado pelo acidente:

— Sim, Manlio tens rasão... Morreram muito bem... Um rumor subia, todos a olhavam, e ela, docemente baixava a cabeça ante o berro que o irmão soltava do fundo do seu leito de guerreiro:

— Por isso eu queria tel-os combatido... mergulhar bem nesse bando no tempo de Marius, decepar-lhes as cabeças, guerrea-lo, bate-los, porque era de valentes e eu adoro a luta frente a frente!

— Pois eu, por Apolo, que tem hoje o seu dia, te digo que preferia ter visto o espectaculo bem sentado no meu logar de circo, sentindo esparinhar esse sangue que eles ofereciam a Plutão... Devia ser interessante o ataque simultaneo entre gente da mesma horda... E o estertor, e os gritos... ?! Oh!... Já ponsaste no ultimo, naquele que não tivesse um companheiro para o ferir... Oh! seria o suicidio sem o córte das veias do ritual... Mas se por um lado lamento que a função se não repita por outro folgo pois tenho muito amor á minha casa de Roma e mais ainda á linda estancia que acolá me edificam os escravos de Crassus...

(Continúa).

De F. A. Xavier Rodrigues e João de Brito

GRAMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes, aprovada no ultimo concurso, 3$00.

GRAMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para a 6.ª e 7.ª classes de Letras, aprovado no ultimo concurso, 2$00.

De F. A. Xavier Rodrigues

A NOSSA TERRA—Livro de Leitura para a 1.ª e 2.ª classes.

Livro de sentimento patriotico—Colecção interessantissima de leituras sobre historia, lendas, paisagens, costumes, arte, industria, canções regionais portuguesas, não só para as Escolas, mas tambem para todos os Portugueses, que se interessem pela sua terra de Portugal. Numerosas gravuras originais. Apovado no ultimo concurso, 4$00.

A NOSSA TERRA—Livro de Leitura para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classe.

Colecção de trechos escolhidos dos nossos autores classicos: Gil Vicente, Bernardim, Camões, Rodrigues-Lobo, Vieira, Bernardes, Cruz e Silva, Gonzaga, Tolentino, Garrett, Herculano, Castilho, Passos, Camilo, Antero, Junqueiro, etc., com o retrato de cada autor. Aprovado no ultimo concurso, 5$00.

NARRATIVAS HISTORICAS, I volume, destinado á leitura na 1.ª classe, 3$50.

NARRATIVAS HISTORICAS, II volume destinado á leitura na 2.ª classe, Colecção de trechos, adaptados e coordenados para o estudo ameno e facil de toda a historia de Portugal, desde os primeiros tempos até á Homenagem aos Soldados Desconhecidos. Leitura interessante não só para as Escolas, mas ainda para todos os que desejam estudar sem dificuldade a historia de Portugal. Numerosas gravuras originais. Livro indispensavel para o ensino da Historia em harmonia com as indicações dos programas, 3$50.

VOCABULARIO ORTOGRAFICO DA LINGUA PORTUGUEZA, conforme a ultima reforma ortografica. Mais de 100.000 vocabulos, com a divisão das palavras em silabas graficas, 1$50.

EXERCICIOS GRAMATICAIS E DE LEITURA—Livro-Metodo de Lingua Latina, para 3.ª classe. Aprovado no ultimo concurso.

BIOGRAFIAS DE CORNELIO NEPOS e FABULAS DE FEDRO, Edição escolar, com anotações, 2$00.

VOCABULARIO LATINO, para a 4.ª e 5.ª classe, com numerosissimas notas historicas, geograficas e costumes dos Romanos 2$50.

RES ROMANAE—Livro Metodo da Lingua Latina, para a 3.ª classe, aprovado no ultimo concurso.—Exercicios Morfologicos e Sintaticos, de Tradução e Versão, Dialogos e Vocabulario. Cerca de 70 gravuras originais: mapas geograficos, plantas, ilustrações historicas, costumes e scenas da vida dos Romanos.

CADERNOS DE GRAMATICA — Colecção de cadernos, organizados para o estudo intuitivo da Morfologia e da Sintaxe Latinas, para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes.

Do professor Andréa

Estão todos aprovados oficialmente pela ultima comissão encarregada do exame dos livros destinado ao

Ensino secundario

o que são os seguintes:

Compendio de Aritmetica Pratica, I classe, 2$20.
» » » » II » »
Elementos de Algebra, I. fasciculo, III classe, 2$20.
» » » II » IV|V classes, 2$20.
Compendio de Algebra, VI|VII classes, 2$..
Elementos de trigonometro rectilinia, VI classe, 2$20.

De colaboração com o professor Passos

Compendio de Geometria Intuitiva.	I classe,	2$00.
» » » »	II »	2$00.
» » » »	III »	2$20.
» » » »	IV|V »	2$20.

Do professor Andréa

Elementos de Algebra para II|III classes do ensino primario superior, 2$50.

Elementos de Aritmetica pratica para a III, IV e V classes de ensino primario geral, 3$00.

Estas duas obras foram as unicas apresentadas ao exame da comissão encarregada de examinar as obras destinadas ao «Ensino Primario» segundo os actuais programas oficiais.

"Elementos de Historia de Arte,,

Aprovados oficialmente para uso dos Liceus, por

Leitão de Barros

Professor efectivo dos liceus e artista premiado com primeira medalha pela S. N. de Belas Artes.

Excelente manual elementos de Historia de Arte com um magnifico repositorio de gravuras, impresso em optimo papel e muito util a quem deseje uma educação geral dos varios estilos de arte.

Profusamente ilustrado com 400 gravuras, 6$00.

Actual mapa da Europa

Com as linhas de navegação.
Formato 83×105. Em papel, 5$00.
Com reguas e envernezado, 12$50.

Mapa de Portugal

Legenda do mapa de Relevo de Vitoria Pereira, contendo:
Convenção itineraria e muitas aldeias, 1$00.
Em carteira 1$10.

Domingos Godinho

3 cadernos caligraficos de escrita inclinada, $20.
8 » » » » direita, $20.
4 » » » 6 letras de fantasia, $20.
Vendem-se annualmente mais de cem mil cadernos.

Afonso de Ornelas

4 cadernos de letra moderna, $20.

Pinto de Mesquita

1 exemplar de 72 folhas com letras de fantasia, ingleza, comercial, moderna $00.

Lobato Cortezão

3 cadernos de papel, $50.

Ivens Ferraz

Repertorio Comercial em 4 linguas, 1$00.

Alves de Oliveira

Metodo de inglês 1 volume, 3$50.
» » II » 2$00.
Gramatica ingleza, 1$00.
Metodo profusamente ilustrado.

Aprovados oficialmente

Tiago dos Santos Fonseca

Sinopse gramatical, $50.

Vitoria Pereira

Mapa de Portugal em relevo, 6$00.
O mapa legenda.
Relevos das Linhas de Torres Vedras, 150$00.
» de Sintra, 80$00.

Chagas Franco e Anibal Magno

Historia de Portugal.

Aprovado oficialmente

Geometria IV classe do liceu, 1$50.
» V » » » $50.

Chagas Franco, João Soares, Roque Gameiro e Alberto de Sousa

Quadros da Historia de Portugal.
8 ciclos com 176 gravuras coloridas, 15$00.

Eduardo Ricon

Tabela de calcular os juros em C|C $10.
» » Redução de libras a decimal $10.
Medidas inglezas $50.

Raquel Otolini e Delfim Guimarães

Livro de Bébé ou registo da criança atravez da idade, 2$50.

J. Aleixo Ribeiro

Ilusões que passam, 1$00.

Julio Teixeira Martins

Figuras geometricas planas, $50.
Para as escolas industriais.

Descontos especiais para as livrarias nos mapas, Historia de Portugal e caligrafias.

EDIÇÕES DA Papelaria Guedes

Rua Aurea, 80 — LISBOA

ULTRAMARINA

Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108,—1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.768$37

Antonio Casanovas Augustine, L.da

CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61 — RUA DO COMERCIO, — 57, 59, 61

AZEITE

PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo

PEDIDOS A':
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

NOVO FANQUEIRO DA AVENIDA

NETTO & CORREIA, Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 — TELEFONE 2126 Norte

Dia 9 de Outubro—Exposição e Abertura da Estação de Inverno

Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade

RETROZEIRO, MODAS E CONFECÇÕES

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Fomosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO, P. dos Restauradores 18
LISBOA

REGALEIRA-CLUB

DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band · Tziganes · Diners · Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

RITZ-CLUB

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Concertos todas as noites
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS "GARANTIA"

FUNDADA EM 1853
Séde no Porto—(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920:
Esc. 7.973.798$76,3
CAPITAL MIL CONTOS
(Inteiramente realisado)
Efectua seguros terrestres, agricolas, industriais, de automoveis, tres,asses, maritimos de minas.
SEGUROS DE VIDA
AGENTES — JOSÉ HENRIQUES TOTTA, Ltd. — BANQUEIROS
LISBOA — Teleph. 533 e 1589 Central

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ
INGLEZ
Já está aberta a inscrição

Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria

DE
JULIO REI, L.da
ex empregado da Joalharia Abreu
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

Dr. Neves Sampaio — Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Consorcio Geral de Seguros

Contra Acidentes e Responsabilidade Civil
Capitais englobados { Emitidos: 5.900:000$00 / Realisados: 1.650:000$00

AVISO

São avisados os Ex.mos Segurados de Lisboa que os Serviços Medicos estão funcionando regularmente desde 1 de Abril ultimo:

Na Zona Oriental: Avenida Almirante Reis, 108
Na Zona Ocidental: Calçada do Livramento, 5

com serviço permanente de Enfermeiro e Consultas Medicas diarias das 10 ás 11 e das 4 ás 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos Seguros Sociais Obrigatorios contra Desastres no Trabalho, Seguros contra Acidentes Individuais, Seguros contra Enfermidades e Seguros de Responsabilidade Civil dos Proprietarios de Carros e Meios de Transporte Terrestre.

Telefones: antes das 10, e depois das 19 { N—1977—Gerencia / N—301—Serviços medicos

Funcionam ainda nos mesmos Postos de Socorros os Serviços Medicos para os Ex.mos Segurados por apolices directas das Companhias de Seguros «A Paz», «Latina», «Mindelo», «O Alentejo», «Ultramarina», «Colonial», «Oriental», Lis», e da Sociedade Mutua de Seguros «União Patronal».

NO PORTO, os Serviços Medicos tambem continuam funcionando na Rua Sá da Bandeira, 222 — Telefone 1962.

Para Port-Said, Suez, Aden, Colombo, Singapura e Macau.

Recebe carga e passageiros a sair em 20 do corrente o vapor

S. VICENTE

Para Funchal, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Ayres.

Recebe carga e passageiros a sair em 21 do corrente o paquete

PORTO

Para carga e passageiros trata-se na Secção da Agencia, Rua dos Remolares, 34, loja.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3078

Canetas com tinta

O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

Sapataria Januario

O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
:-: 78 - Rua Santa Justa - 80 :-:
193 - Rua Arco Bandeira - 195

A JUVENTUDE

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

MARCA E NOME REGISTADOS

Unico depositario:
DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50; Correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

Colegio Vasco da Gama

T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exames pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações.
Pedir esclarecimentos aos directores.
P. Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

MOBILIAS E ESTOFOS

Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2533
Grandes descontos em todos os artigos

Papelaria Camões

CANETAS COM TINTA
42, P. Luiz de Camões, 43
LISBOA — Tel. C. 1040

Instalações electricas

EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.
Telefone C. 1158.

ARTIGOS FOTOGRAFICOS

LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

Casa das malas

Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

Andrade & Pereira

Alfaiates
Novidades de Estação
RUA DA PRATA, 266, 1.º

ALBERTO AFFONSO

— LISBOA —
Postais Ilustrados

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões 19, (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias — Dr. Camosso Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. Cancela d'Abreu, ás 13 1|2.
Olhos—Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Otolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.
GOTA—Tratamento hidro-mineral—Lamas radio-activas—Mecanoterapia—Estoril-ermas

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações garantidas por anestesio
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone—22

Dr. Antonio Monteiro — Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59—Tel. 2.557-N.

A Urbana Portugueza

Fundada em 1888

Effectua seguros terrestres maritimos de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

RELOGIOS — *A Maior Variedade*

Ourivesaria e Relojoaria Confiança
De B. H. DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90
—Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

FITA ISOLADORA

Branca e preta
15 m|m e 40 m|m (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

Ventoinhas alemãs

110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

PIANOS Bechstein

e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO, 56, 57 e 58

TUBO BERGMAN

da casa Bergmann Elektricitats-Werke
9 m|m e 11 m|m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—Lisboa
Telefone C. 1580

TIJOLO

PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

OURO E PRATA

— MUITO MAIS BARATO —
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura & Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 186

— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 280
— LISBOA —

AGUA DOS CUCOS

TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais.
Deposito geral: R. de Santa Justa, 9—LISBOA.

CHÃO sem fendos
"CORTICITE"
Estabelecimento EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

Ourivesaria e Joalheria

J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

AZULEJOS telha, tijolos, etc

Ceramica Mont'Argila "LGÉS"
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

Maquinas de escrever

ACESSORIOS, reparações garantidas
—OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
—Telef. 1158 C.

Bénard Guedes

RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 16..

TABACARIA CENTRAL

90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todos as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 15—Central
Poço do Borratem 2, 4

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Dr. Lelo Portela

— Clinica medica-sifilis —
— RETOMOU A CLINICA —
— Consultorio —
Tel: C. 1883 — P. Luiz de Camões, 6

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

> *A corrupção dos governos começa quasi sempre pela corrupção dos princi-*
>
> **Montesquieu**

N.º 3906 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Quarta-feira, 19 de Outubro de 1921 | CENTRAL 2298 ...gramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

SEMPRE PELA REPUBLICA!

O movimento de hoje

As tropas da Guarnição de Lisboa pronunciam-se contra o gabinete Granjo---O novo governo e o seu programa---Haverá resistencia por parte dos elementos afectos ao governo do sr. Antonio Granjo? ---Como ficará constituido o ministerio saído do -:- Movimento Nacional---Outras informações -:-

A cidade amanheceu hoje sob a impressão de que qualquer coisa se passava de extraordinario. A's primeiras horas da manhã os carros electricos não circulavam para os pontos extremos da cidade; e os cidadãos que dos bairros excentricos pretendiam atingir a cidade baixa e alta, eram convidados a regressar ás suas casas.

Pelas 10 horas a circulação dos electricos restabeleceu-se, os peões circulavam livremente, até mesmo nos pontos mais centrais, como no Rocio, ruas do Ouro da Prata e Terreiro do Paço.

Fortes contingentes de forças da Guarda Nacional Republicana e da Marinha ocuparam o Terreiro do Paço, como todas as repartições publicas que circundam o largo vigiadas e dirigidas por oficiais de confiança das forças que se pronunciaram pelo Movimento Nacional Republicano. Esses continhentes eram comandados superiormente por um major da G. R.

Algumas metralhadoras foram postadas nos angulos das Arcadas, por forma a dominar, por enfiamento, as ruas do Arsenal, do Ouro, da Prata, etc.

O chefe do Movimento Nacional Republicano, pelo menos na parte que se refere a Lisboa, é o coronel sr. Manuel Maria Coelho, republicano intransigente, cuja bravura e dedicação já por vezes foram postas á prova. Como é geralmente sabido, este bravo oficial entrou na revolução republicana de 31 de janeiro de 1891, tendo sofrido as maiores e mais infames perseguições, da monarquia então triunfante.

E' natural que lhe repugnasse a inclinação do governo Granjo, ás direitas e que, por isso, desse a sua adesão ao Movimento Nacional.

Algumas notas de reportagem, colhidas por aqui e por ali, ao acaso...

Falando á porta do quartel do Carmo com o ajudante do sr. general Abel Hipolito, comandante geral da G. N. R. este disse-nos que os revolucionarios só contavam com as forças aquarteladas no Parque Eduardo VII e que o governo era defendido não só pela maior parte da Guarda, mas ainda pelas forças do exercito aquarteladas em Lisboa.

Segundo nos informaram o sr. Lelo Portela, governador civil de Lisboa partiu para a Amadora a preparar um aparelho a fim de conduzir a Lisboa o sr. Freitas Soares, ministro da guerra, que como se sabe está no Alentejo.

Diz-se que estas diligencias não deram resultado.

As imediações do Governo Civil estão cercadas por forças da marinha e policia armadas as quais não permitem a paragem a ninguem.

As ruas em volta do edificio estão barricadas com destroços do mobiliario apreendido quando dos assaltos ás casas de jogo.

No quartel de Marinheiros foi esta madrugada atingido com dois tiros o 2.º tenente do secretariado naval José Correia Junior, que recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento. O seu estado não é grave.

O 2.º comandante capitão de mar e guerra sr. Isidro Pereira Leite tambem foi alvejado por tiros, mas escapou incolume.

O sr. Antonio Granjo e general Abel Hipolito encontram-se no quartel do Carmo.

As primeiras horas

Eram sete horas quando a cidade foi alarmada por algumas fortes detonações Já ontem á noite corria com uma certa insistencia que a revolução estalaria esta madrugada irrevogavelmente, o que parecia ser confirmado pelas excepcionais precauções que pelo *governo foram* tomadas, ordenando-se imediatamente a prevenção das tropas da guarnição de Lisboa.

Pelas cinco horas da madrugada *foi ordenada a mais rigorosa* prevenção á policia civica e P. S. E., conservando-se o sr. dr. Costa Ferreira no seu gabinete, de onde unicamente saiu para ir conferenciar com o sr. dr. Antonio Granjo, que se instalára no gabinete do ministro da guerra, ausente de Lisboa.

Pela madrugada o governador civil de Lisboa, informado do movimento revolucionario, meteu-se no automovel e seguiu para o grupo de baterias de artilharia a cavalo, em Queluz.

Mais tarde seguiu o sr. Lelo Portela para a Escola de Aviação, onde inutilmente procureu convencer o comandante de que se deviam fazer subir os aviões, um dos quais ele tencionava pilotar.

Preparado o movimento para hoje, pelas sete horas, pouco depois dessa hora saiam dos quarteis da G. N. R. grossos contigentes de infantaria, metralhadoras e artilharia, que foram postar-se nos pontos estratégicos da cidade.

Como foi iniciado o movimento Nacional Republicano

O sinal da revolução foi dado em Campolide por cinco tiros de peça duma bateria da G. N. R., postada próximo á Cadeia Nacional.

Do *comité* revolucionário fazem parte, segundo consta o capitão da G. N. R. sr. Camilo de Oliveira, capitão de fragata sr. Procópio de Freitas e o tenente coronel sr. Maia Magalhães.

Os agentes da P. S. E. ultimamente demitidos pelo sr. capitão Costa Ferreira, compareceram todos na sua antiga repartição, e ao 2.º signal da revolta capturaram aquele senhor, sucedendo pouco depois o mesmo ao sr. comandante da policia, major Quaresma e capitão Ferreira, que ficaram incomunicaveis nos seus gabinetes.

Alguns agentes da P. S. E. auxiliados por revolucionários civis e praças de marinha, organisaram em volta do Governo Civil um cordão de vigilancia, construindo barricadas nas ruas Ivens e Serpa Pinto.

Varios chefes de esquadra da Policia Civica foram tambem capturados, entre eles o chefe Nunes que se encontrava ultimamente em serviço moderado.

Não aderiram ao movimento revolucionário o batalhão de sapadores mineiros, regimento de cavalaria 2, grupo de artilharia a cavalo, campo entrincheirado, conservando-se neutral o Quartel da G. N. R. do Carmo.

O governo indicado pela Junta Revolucionaria

E' o seguinte conforme informações da ultima hora: Presidente do Ministerio e ministro do Interior, Manuel Maria Coelho; Finanças, Francisco Antonio Correia; Instrucão, João de Deus Ramos; Justiça, Vasco de Vasconcelos; Comercio e interino do Trabalho, Pires de Carvalho; Guerra, tenente coronel Oliveira Simões; Marinha, Macedo Pinto; Colonias, coronel Carlos Henriques da Silva Maia Pinto; Estrangeiros, Veiga Simões; Agricultura Antão de Carvalho.

A distribuição das forças militares nos pontos estrategicos da cidade

Na Rotunda

Forças de cavalaria e de infantaria da G. R. ocuparam o Parque Eduardo VII na parte superior dos terrenos, proximo ao quartel de artilharia, munidas das respetivas metralhadoras.

A' entrada do Parque, são colocadas forças de patrulhas da mesma guarda conjuntamente com praças de infantaria que não permitem a permanencia de grupos, e bem assim a passagem fosse a quem fosse pelos terrenos do parque.

As praças de infantaria estendem-se em vedetas, até proximo das antigas portas de Campolide, por onde tambem giram patrulhas, que de igual forma não permitem, a permanencia do grupos em qualquer ponto proximo ás ruas que convergem com o sitio de Campolide.

No Rocio são postadas forças de infantaria da G. R. com as metralhadores de mão, das de maior rotação, não permitindo absolutamente ninguem dentro daquele local. São distribuidas praças pelas embocaduras tais como a travessa de S. Domingos, rua Eugenio dos Santos, calçada do Duque e rua do Amparo.

Quem necessitasse dirigir-se aos pontos altos da cidade teria que o fazer vindo á rua do Amparo, rua dos Fanqueiros, rua de Santa Justa e rua do Carmo, assim seguidamente, o pelo lado da Avenida, subindo a calçada da Gloria em direcção a S. Pedro de Alcantara.

Logo que se esboçaram os acontecimentos, muitos grupos de civis se armaram, para o que se dirigiram uns, ao quartel de artilharia, e outros ao Arsenal de Marinha, os quais, depois de se apoderarem do armamento tomaram diversos pontos dirigindo-se alguns para Campolide e para o Parque Eduardo VII, vendo-se tambem muitos distribuidos pelas ruas da cidade.

Na maioria, os civis armados tomaram os locais junto aos centros republicanos, como o Centro Tomaz Cabreira, rua Eugenio dos Santos, e Centro dr. Afonso Costa, rua de Arroios, sendo tomadas estas medidas por constar que se pensava em assaltar os ditos centros.

Os postos de socorros dos Bombeiros Voluntarios na avenida Duque Loulé, Voluntarios de Lisboa, e da Ajuda, estiveram a postos os serviços de pronto socorro, estando na estação da avenida Duque Loulé, quasi todo o pessoal, e bem assim dois enfermeiros.

O comercio quasi em geral não abriu as suas portas, principalmente na praça D. Pedro, rua do Carmo, rua nova do Almada, rua da Palma, rua da Praça da Figueira, etc.

O mercado abriu as suas portas, que, ao esboçar-se o movimento encerrou, tornando do novo a abri-las, começando a laboração dentro do mesmo mercado.

As padarias eram assaltadas, pelo povo no grande impeto de se fornecerem, e bem assim, as poucas mercearias, que se encontravam abertas.

Demissão do gabinete Granjo e dissolução do Parlamento

Segundo informação colhida entre os oficiais que comandavam as forças estacionadas no Terreiro do Paço, foram já assinados dois decretos: um dimitindo o governo Granjo e nomeando o gabinete presidido pelo sr. coronel Manuel Maria Coelho e outro dissolvendo o Congresso, devendo ambos ser publicados no *Diario do Governo*.

Uma informação de outra origem diz que o sr. Presidente da Republica, exclamára, ao assignar os dois diplomas:

—E' este o ultimo dia da minha vida politica!

E' por isso que geralmente se dava como certa a reunucia do chefe do Estado.

Ecos do movimento

Cerca das 9 e meia, uma força de marinha, comandada pelo aspirante Otero Ferreira, dirigiu-se para o governo civil, onde ficou estacionada.

—A Camara Municipal está guardada pela G. N. R.

—Constava de manhã que haviam rebentado tambem movimentos revolucionarios em Santarem e Coimbra.

—A C. G. T. prometeu-lhes evitar quaisquer assaltos.

—Uma coluna de 2000 homens, sob o comando do major sr. Salustiano Correia e capitão Matias, tomou posições no alto da Ajuda.

—De bordo dos navios de guerra desembarcaram forças de marinha para auxiliar o policiamento da cidade. No Chiado veem-se marinheiros devidamente armados fazendo patrulhas.

—A estação de Santa Apolonia está guardada por 30 homens armados, sob as ordens do revolucionario Rosinha, encarregados de prevenir assaltos e de opôr á marcha dos comboios, que, ao que se constava, os ferroviarios, aderindo á revolução, tinham pedido ao *comité* revolucionario, no caso do movimento triunfar, as regalias que tinham antes da gréve de 1914, readmissão do pessoal demetido, expulsão dos não grevistas e das mulheres que ingressaram em varios serviços.

A vigilancia dos revolucionarios estende-se até Xabregas, estando o museu de artilharia e arsenal do exército guardados por uma força de sapadores mineiros, sob o comando do sr. alferes e o quartel da guarda Araujo, fiscal de prevenção.

—De manhã um grupo de civis soltou o revolucionario Armando de Azevedo, preso por ocasião dos primeiros tumultos no Rocio.

—O batalhão n.º 1 da G. N. R. foi o primeiro a sair para a rua.

—O sr. dr. Antonio Granjo enviou uma carta ao Presidente da Republica, pedindo a demissão coletiva do governo.

A junta esteve na Presidencia da Republica, pelas 11 e meia horas, só de lá saindo duas horas depois.

—O capitão sr. Camilio de Oliveira que conforme acima referimos comanda as forças postadas no Rocio, foi ali alvo de uma grande manifestação de simpatia dispensada por cerca de 3,000 pessoas.

—O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça da Alegria o que dali foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reassumiu hoje de manhã o comando da sua antiga esquadra sendo alvo de uma manifestação de simpatia por parte dos seus subordinados.

—Os navios de guerra surtos no Tejo ou sejam o «Vasco da Gama», «Adamastor», aviso «5 de Outubro» e destroyer «Douro», embandeiraram os topes, ostentando ainda a bandeira vermelha, sinal de revolta.

—O deposito de adidos foi tomado pelo capitão Lima e deve colaborar com as forças de marinha e do exercito que estão no Terreiro do Paço.

—O comandante em chefe das tropas revolucionarias coronel sr. Manuel Maria Coelho tem como chefe do Estado Maior o major sr. Cortês dos Santos.

—Alguns oficiais que se haviam comprometido a ficar neutrais aderiram esta manhã em virtude dos intuitos do movimento revolucionario.

—O 2.º comandante das baterias de Queluz recebeu ordem do presidente do ministerio para se apresentar na Amadora.

—O automovel do sr. ministro do Interior tem andado pela cidade com revolucionarios a distribuirem manifestos.

— A's 9 horas, o coronel Nobre da Veiga, pelo exercito, o capitão tenente Serrão Machado, pela marinha e o antigo deputado Afonso de Macedo, como delegados da junta revolucionaria, avistaram-se com o sr. Presidente da Republica com quem tiveram uma larga conferencia.

— Ninguem pode entrar em casa do sr. Presidente da Republica, encontrando-se ali de vigilancia permanente o capitão sr. Carneiro, comandante do 1.º batalhão da G. N. R.

—A companhia de obuses da G. N. R. aquartelada no Matadouro, que se tinha comprometido a ficar neutra, saiu do seu quartel dirigindo-se para o parque Eduardo VII, onde chegou ás 8 e meia.

—A Junta Revolucionaria é constituida pelos srs. Afonso de Macedo, Procopio de Freitas, Camilo de Oliveira, capitão Montez, coronel Rego Chaves e capitão-tenente de marinha Serrão Machado.

—O quartel general da junta é em Campolide.

—Por todas as ruas se veem camions conduzindo soldados da G. N. R. armados de carabina, soltando vivas á Republica.

—Os revoltosos já guarneceram tambem o Castelo de Monsanto com tropas suas.

—O tenente-coronel sr. Raul Esteves, comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, seguiu para Mafra a assumir um comando nas tropas que ali estão concentradas, ficando a comandar aquele batalhão o 2.º comandante.

—No Chiado foi preso pelos marinheiros um individuo apontado como um conhecido reaccionario, o que em termos insultuosos criticava os dirigentes do movimento revolucionario.

—Um numeroso grupo de marinheiros foi oferecer-se aos revoltosos no Parque Eduardo VII, pedindo armamento.

—Em volta do quartel do Carmo estacionam fortes patrulhas de infantaria da guarda que proibe o acesso áquele quartel.

AOS ARTISTAS, A TODOS

UM PROBLEMA GRAVISSIMO

Ao passo que todos os paizes se aprestam com a maior actividade para o grande certamen do Rio de Janeiro, em materia de representação artistica ainda não temos nada—O que Julio Dantas conseguiu para os artistas portuguezes

Julio Dantas, ilustre senador da Republica e nosso colaborador, a quem se deve a inclusão da representação artistica na Exposição do Rio

Os mais graves e fundamentais problemas, que são verdadeiramente de vida ou de morte para o prestigio da nacionalidade não merecem, na apatia continua da vida burocratica da Arcada, sombra de entusiasmo ou de interesse.

A actividade constructiva que é preciso, sem perda dum minuto, pôr em execução para o levantamento moral e material do nosso paiz, não preocupa de forma nenhuma os homens que presidem aos altos destinos da Patria. Não ha, na realidade, o direito de legar ás gerações futuras um Portugal por descobrir e por fazer tal como no-lo deixaram as ultimas gerações da monarquia. Ha, sim, o dever, o dever imperioso e inadiavel de cuidar, a sério, do prestigio, de construir, com afinco e com energia, a situação de destaque e de elevação que por todos os titulos merecemos.

O Brasil comemora em Setembro de 1922 o centenario da sua independencia. Nós somos a sua origem historica, nós representamos as suas raizes étnicas, o seu passado, a sua grandesa, a sua celula germinativa. Nós não podemos, «nesta ocasião excepcional» perder o ensejo unico de fortalecer o nosso prestigio glorificando-nos e glorificando simultaneamente os brasileiros, pelo seu espirito de independencia, pelas suas altas qualidades de povo livre e moderno. A representação comercial da secção portuguesa á exposição do Rio pode e deve ser uma parada das nossas forças e das nossas possibilidades industriais, do movimento da e nossa capacidade de trafico.

Mas, a nossa representação artistica deverá ter, é forçoso que tenha, um alto significado moral. Ela é decisiva para a vida da nossa mentalidade. Imaginem porém os leitores que o projecto de lei da representação portugueza foi ao Parlamento da Republica, sem uma palavra que se referisse a participação artistica, como se na realidade, a afirmação da arte portugueza não devesse ser no Rio aquela que mais força de sentimento etnico e mais expressão de lusitanismo devesse representar.

A Julio Dantas, o eminente escritor e «leader» reconstituinte no Senado da Republica se deve, mais uma vez, a defesa dos sagrados interesses de todos os artistas portugueses. Foi aquele ilustre homem publico que conseguiu para honra sua, que no projecto fosse incluida a representação artistica. Mas, uma vez conseguida esta victoria, para que não redunde num desastre é preciso que sem perda dum dia—e não é exagero—o comissario geral, sr. Lisboa de Lima se entenda com o sr. dr. Augusto Gil, ilustre director geral de Belas Artes, e a quem os artistas portugueses tambem multo devem.

E' absolutamente indispensavel que imediatamente se chamem para junto do comissario aquelas entidades necessarias á boa execução dum programa minimo, visto que maximo já não pode ser, mas que nos não deshonre. E' indispensavel, mas sem perda dum dia, porque o tempo urge, e cada dia que passa é já uma diminuição infalivel no brilho da nossa representação.

O sr. Lisboa de Lima tem sobre os seus hombros uma tremenda responsabilidade.

Se chamar para junto de si tenicos que o possam auxiliar, diminui-la-ha consideravelmente.

Os artistas portuguezes estão ante uma tremenda interrogação. O que será a sua representação no Rio? Quem enviará trabalhos? Quem organisará os juris de seleção? Quem estuda essas organisações?

Emfim, graves, gravissimos problemas, que tocam duma forma definitiva o prestigio da mentalidade artistica de Portugal, precisam de ser vistos e considerados.

O sr. dr. Fernandes Costa (filho) secretario geral do comissariado, terá que desenvolver uma larga acção, e em torno da sua pessoa, o expediente monstruoso do certamen girará todo.

O seu trabalho vae ser exaustivo. Para o levar a bom termo não lhe faltam brilhantes qualidades de organisador. Precisa porem de ser auxiliado por pessôas que tenham possibilidades de o fazer. Será preseguido pelos politicos e, se não tiver força para se desembaraçar daquelas inutilidades que sempre aparecem, então terá que somar ao trabalho da Exposição o trabalho de os aturar.

Confiamos que tanto o sr. Lisboa de Lima como o sr. dr. Fernandes Costa, saberão compreender, como é de esperar, a alta missão que a Republica poz sobre os seus ombros.

A revolução vista das janelas de "A Capital"

Notas de quem não sabia, não sabe e não ficou sabendo

— «228 Norte! Está lá?

—«Sou eu proprio, de pejama lilaz.

—«Chegue cá depressa. A Revolução está na rua.

✧ ✧ ✧

São nove da manhã. Vim a pé, visto os electricos funcionarem irregularmente sem distico de destino. Pelo caminho não encontrei a Revolução. Muita gente pelas janelas, senhoras perguntando a mulheres de hortaliça novidades do acontecimento, alguns lojistas pelas portas indagando o horisonte com o olhar inquieto de quem tem vidros que se partam. Na Patriarcal uma força da guarda republicana debaixo do caramanchão do cedro.

✧ ✧ ✧

Praça de Camões. Esquina da rua ao Norte.

—Que ha?

—«A revolução.

Já se não diz uma revolução. Este é um mal cronico e a revolução é sempre a mesma.

Da janela, a rua apresenta um aspeto um pouco mais animado que o costume mas o quiósque do capilé funciona, os vendilhões de castanhas assadas continuam no seu posto e o Camões de espada na mão permanece abrindo o olho para os lados do Ramiro Leão.

✧ ✧ ✧

Dez horas.—Uma força da guarda republicana vem dos Paulistas. Guarda avançada, patrulhas de ligação, o grosso da coluna, guarda da rectaguarda, trem de munições. Não ha duvida. Estamos em guerra.

✧ ✧ ✧

Dez e meia—Tres paisanos de arma á tiracolo dirigem-se á Baixa. Mulheres que vem das compras miram-nos sorrindo. Eles param junto a um homem das castanhas e compram dois tostões delas. O vendilhão bate familiarmente no ombro dum dos revolucionários. Vê-se que o comercio pequeno está com o movimento.

✧ ✧ ✧

Dez e trinta e oito—Das bandas do Alecrim vem uma explendida mulher de curvas acentuadas com uma pasta debaixo do braço. Vejo com prazer que já se confiam pastas a quem dê provas de patriotismo.

✧ ✧ ✧

Onze horas—Grande rebuliço na rua do Norte. Tudo acode correndo. Fecham-se as portas de algumas lojas. Aproxima-se um formidavel ruido. São tres homens e um carrinho de mão. Um sentado dentro e os outros empurrando. Todos tres de armas a tiracolo. Na cabeça capacetes de papelão que foram buscar ao espólio do teatro da Trindade. Parece que estes diabos leram ou viram no cinema a aventura de Gavroche e do seu carro de mão na noite tragica que Higonos descreve. Mas agora faz sol e tudo ri de bom humor.

✧ ✧ ✧

Meio dia menos dez—Passam tres lindas pequenas menos patriotas do que a outra, mas cada qual com um sorriso nos labios. Quando farão as mulheres a sua revolução para nós, os homens, aderirmos todos?

✧ ✧ ✧

Meio dia e vinte.—Um policia armado até ao dente de ciso veiu instalar-se ao pé do homem das castanhas.

—«Quentes e boas! E' da grande e da taluda».

O homem está na logica. Em dia de barulho, não ha rasão para que não haja castanha. E aquilo de grande e de taluda talvez seja exagero.

✧ ✧ ✧

Uma menos vinte—Dois cavalos da municipal com os cavaleiros em cima passeiam em torno do largo. As pilecas das tipoias miram-lhes a garupa nédia e parecem dizer:

—«Bem se vê que vocês comem á custa do Estado.»

✧ ✧ ✧

Uma menos dez—Já circulam os electricos. Alecrim abaixo. Parece que afinal a cousa não está tão feia como a pintam.

Uma e vinte—Começam a cahir pingas d'agua. Deus, que não dorme, manda prevenir os «mirónes» com uma chuvinha de molha tolos. [illegible] digam que ele não é amigo.

✧ ✧ ✧

Uma e meia—Para o pé do homem da castanha vem uma mulher que vende fruta. Uma Eva da rua das Salgadeiras oferece uma maçã a um Adão do corpo de marinheiros. Desconfio que são postos fóra do Paraiso não tarda nada.

✧ ✧ ✧

Uma e quarenta—Guiando um «side-car» vasio passa um motociclista militar com o peito coberto de medalhas e com a Cruz de Guerra. Sorri tranquilo. Evidentemente para quem passou uma temporada nas Flandres e ganhou a cruz sem ser na Secretaria da Guerra...

✧ ✧ ✧

Uma e quarenta e cinco.—A uma janela do hotel Europa surge uma ingleza loura que olha, não sei para onde, com um binoculo. Para aqui é que Lloyd George devia vir descansar dos aborrecimentos que lhe tem dado a Irlanda.

✧ ✧ ✧

Uma e cincoenta.—Passa um pelotão de escoteiros, Vão radiantes, carregados com macas e um leva uma mochila de pensos. Sumam-se, enguiços...

✧ ✧ ✧

Duas horas.—Passa mais uma patriota mas esta sem pasta. Ao que parece o ministerio já deve estar constituido. Um visitante, que chega queixa-se de que vem do Cais do Sodré e não conseguiu notar movimentos de tropa. Coitado! Anda-lhe o Corpo Santo a pedir folia.

✱ ✱ ✱

Duas e cinco.—A mulher da fruta faz um negociarrão. Não sei se o movimento ainda está para peras. Para peros é que ele está aqui defronte da [illegible]lecção.

✧ ✧ ✧

Duas e dez—Para a Policlinica entram duas senhoras, uma delas com umas flores vermelhas no chapeu. Acodem-me á memoria os versos de Gonçalves Crespo:

Naquela policlinica de burguesas

....

em que se fala dum ramilhete rubro de papoulas...

✧ ✧ ✧

Duas e vinte.—E' preciso fechar o artigo. Não vi nada e calculo que nada verei. Não faz mal. Leio tudo logo á noite nas gazetas.

ANDRE BRUN

BOAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais teem procurado emendar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa manteem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se debruçam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a fritura dos nossos miolos.

Pela nossa parte faremos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentilesa e trataremos, em geral, de dar a quem nos lê toda a medida do interesse que nos merece a leitora, que trataremos de tornar assi...

Além ... Capital» iniciará p... dias uma secção feminina de escolhida colaboração, que procurará tocar todos os assuntos a que o espirito feminino se pode prender.

Entretanto, recebemos, minha senhora, as suas ordens...

OS FINS DO MOVIMENTO

Na proclamação distribuida pelos revolucionarios, depois de se explanarem as razões que os levaram ao movimento, expõe-se o seguinte plano de governo: -:- -:- -:- -:-

Portanto:

Ha que fazer uma obra palpitante de unidade e finalidade: e essa obra não poderam realisa-la os detentores do poder durante onze anos de Republica. A' sua inepcia, tragicamente confessada, ha que opôr a violencia, sob a forma de um governo de competencias e de patriotismo, capaz de arrancar o paiz ao abismo em que se debate, dotando-o com organismos que não só restabeleçam a sua actividade social e economica, como lhe deem aquela directriz, aquela nova expressão que o paiz ha onze anos espera em vão.

Ha que dota-lo com uma organisação administrativa perfeita, amoldada justamente ás aspirações locais que um monarquico absorvente anestesiou; ha que dota-lo com uma lei eleitoral de «democracia», por meio da qual o paiz possa eleger legitimos representantes; ha que dota-lo com uma organisação de funcionamento das camaras de forma a produzirem trabalho proficuo e util.

Ha que dar ao paiz caminhos de fomento, equilibrando com as nossas necessidades um sistema de propriedade geradora da fome e da emigração: ha que alargar o credito agricola, intensificar altamente a produção, de forma a produzir tudo que nos baste e acompanhar aos mercados estrangeiros o que nos sobeje; ha que proteger o braço que em vão procura terra para cultivar, ou fornecendo-lha no interior, ou tornando-o util, defendendo no estrangeiro, quando não seja possivel valorisá-lo portas a dentro; ha que rasgar caminhos que sejam os canais da nossa expansão economica e comercial, da nossa agricultura comercialisada, da nossa industria, enriquecendo o paiz: ha que resolver de vez o problema do aproveitamento das aguas, problema abandonado ao ronceirismo burocratico, de forma a animar por ele o paiz inteiro de actividades ineditas, percursoras de ineditas riquezas.

Ha que atacar, com patriotica decisão o problema financeiro, de molde a extinguir um *deficit* que nos sufoca, a cobrar impostos que caibam na capacidade maxima do paiz, a dotá-lo com pautas alfandegarias que sejam um verdadeiro instrumento de troca internacional, a valorisar a nossa moeda, a baixar o custo da vida.

Há que colocar com urgencia no estrangeiro, por acordos comerciaes, os productos que habitualmente enviavamos aos seus mercados de forma a equilibrar prontamente a nossa balança de valores recebidos e exportados.

Há que, tirando da guerra as utilidades que ela nos deu, não só liquidarmos a obra do Congresso da Paz, como o ocupar, nas relações entre as nações, aquele lugar que aos nossos interesses convém, sempre na base da nossa aliança com a Inglaterra, e da estreita amisade com o Brazil França, Espanha e paizes aliados.

Ha que dotar o poder judicial com aquele prestigio e aquela autonomia fora do qual não existe a segurança dos Estados. Ha que estabelecer em formas praticas a proteção ao trabalho, ao emigrante, a quantos teem direito á previdencia social, dando uma cuidada e segura assistencia efectiva aos velhos e ás crianças.

Ha que prestigiar a Republica, fazendo o indispensavel saneamento nos serviços publicos, militares, civis, consulares e diplomaticos, dos elementos nocivos ao regime, e, moralisando-a, criar um corpo burocratico que secundará e manterá a boa ordem administrativa e o respeito pelo Estado Republicano.

Ha que estabelecer integralmente o espirito da Lei da Separação das Egrejas do Estado e manter o mais rigoroso cumprimento das leis anticongreganistas de Pombal, de Aguiar e da Republica, dando assim inteira satisfação ás consciencias livres do paiz.

Ha que reorganisar o ensino em Portugal em moldes racionalistas, assegurando para o futuro uma geração de consciencias libertas de preconceitos, aptas á vida e á integral defeza do regimo democratico.

Ha que resolver a situação dos oficiais milicianos, assegurando por forma pratica e insofismavel os direitos dos combatentes da Grande Guerra, e de todos os que pela Republica teem feito o sacrificio dos seus esforços, da sua dedicação e do seu patriotismo.

Ha que obstár a toda a especulação, castigando severamente todos os delitos praticados contra o bem estar do povo, creando-se, ao mesmo tempo, um imposto especial sobre os lucros da guerra.

Ha que inquirir da fórma como certas fortunas se desenvolveram vertiginosamente em completa disparidade com os razoaveis e legitimos ganhos mercantis, atribuindo-se aos outros que prevaricaram as competentes sancções penais.

Ha que modificar, de harmonia com o que a pratica tenha indicado, as bases organicas da administração civil e financeira das colonias, no sentido de mais garantidamente assegurar, em cada uma, o seu indispensavel o rapido desenvolvimento.

Ha, finalmente, que dar ao nosso vasto dominio colonial aquela alta função que lhe compete, de fórma, a, com a sua valorisação, aparecermos no concerto das nações, não pelo favor de relações mendigadas, mas pelo real valor que representemos.

Não ha, evidentemente, da parte dos dirigentes do movimento a presenção de que o futuro governo venha a resolver, em todos os seus detalhes, os aspectos varios do problema nacional. Mas o que se lhe pede, antes, o que se lhe exige, no mandato imperativo que o paiz, pela nossa mão lhe entrega, é a solução rapida dos problemas urgentes, que os governos anteriores se mostraram ineptos para resolver e a organisação geral da democracia portugueza em moldes tais que de futuro, todo o trabalho a realizar seja uma parte integrante desse todo, seja apenas o aperfeiçoamento da grande obra construida agora nas suas linhas fundamentais, imprimindo-se assim unidade e direcção ás actividades politicas e economicas da nossa patria.

Precisamos recomeçar, volver dez anos atraz, fazer, enfim, a Republica, pouco mais que proclamada em Outubro de 1910.

E' esta a missão a cumprir pelo novo governo de Salvação Publica organisado pelo sr. presidente da Republica que após a sua constituição, no acto da posse e perante a Junta do Movimento Nacional, em nome da Nação, tomará o fiel compromisso de envidar todos os seus inteligentes esforços, no sentido de executar integralmente os principios que ficam consignados neste documento, decretando igualmente o disposto na Proclamação dirigida ao Povo Portuguez.

Desta sorte, cumprida a sagrada e patriotica missão imposta pelo Povo e pelas forças de terra e mar, os dirigentes do Movimento Nacional deporão o seu mandato.

Lisboa, Setembro de 1921.

OS SPORTS

LER TODAS AS 5.as FEIRAS E DOMINGOS

SECÇÕES ESPECIAIS DE CADA RAMO DE SPORT -§- CORRESPONDENCIAS DO ESTRANGEIRO -§- FOTOGRAVURAS -§- CARICATURAS -§- UMA PAGINA DE TEATROS ás 5.as -§- feiras e domingos -§-

Porque não anunciam de manhã as pessoas celebres desta terra o sitio onde tencionam circular á noite, a fim dos transeuntes passarem por outro sitio?

PELO TELEGRAFO

Uma aliança condicional

WASINGHTON, 18.—Continua a afirmar-se que o Japão estaria decidido a renunciar á aliança com a Inglaterra se da proxima conferencia de Washington poder resultar o acordo seguro entre os Estados Unidos, o Japão e a Inglaterra.

O marechal Foch parte para a America

PARIS, 18.—O marechal Foch que vái partir em breve para os Estados Unidos ofereceu ontem um almoço em honra do sr. Harrick embaixador dos Estados Unidos. Num improviso saudou o sr. Herrick que tinha sido no começo da guerra o amigo dos maus dias, tendo-se recusado a abandonar a nossa capital onde quiz permanecer para defender a causa da civilisação e o ideal da justiça que conduziram os nossos dois povos a uma vitoria comum. O sr. Herrick respondeu que saudava humildemente o grande soldado em que poz sempre acima de tudo o amor da sua patria.—(R.)

Examina-se a questão bancaria

MADRID, 18.—Uma comissão composta de importantes elementos da industria bancaria nacional conferenciou com o ministro da fazenda acerca de questões relativas aos Bancos e principalmente sobre a proposta de lei relativa ao banco de Hespanha que o ministro está preparando.—(Lat. Am.)

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

ULTIMA HORA

A demissão do governo Granjo

As cartas trocadas entre o Presidente da Republica e o dr. Antonio Granjo

Ex.mo sr. Presidente da Republica: Lx.ª 19—10—921, ás 10 horas.

Escrevo a v. ex.ª do Quartel do Carmo, e espero que esta minha carta chegue ás mãos de v. ex.ª antes das 11 horas, com a resposta que prometi.

Não pode ir falar com o sr. ten. cor. Chaves, chefe do gabinete de s. ex.ª o ministro da Guerra, que foi a Alter do Chão fazer uma prometida visita á Coudelaria Nacional, não tendo ainda podido chegar a Lisboa.

Conferenciei com s. ex. o General Comandante da Guarda Republicana e o seu Chefe do Estado Maior, os quais me informaram de que toda a Guarda Republicana consideravam apenas fieis ao Governo duas ou trez companhias de infanteria com uma secção de metralhadoras, absolutamente insuficiente para oferecerem qualquer resistencia ás tropas revoltosas.

Nestes termos o Governo encontra-se sem meios de resistencia e defeza de Lisboa.

Não sei da situação do Campo Entrincheirado, das tropas da Divisão e das tropas concentradas em Mafra. Mas informa-me o mesmo Chefe do Estado Maior da Guarda, ex.mo sr. coronel Ferreira Martins, que os efectivos destas tropas são insuficientes para atacar as tropas revoltosas, que são a quási totalidade da Guarda, e, como é provavel, da Marinha.

Deponho, por isso, nas mãos de v. ex.ª a sorte do governo ficando no alto criterio que sempre impoz v. ex.ª á consideração do Pais o melhor caminho a seguir.

Sabe v. ex.ª que jamais faltarei ao cumprimento dos meus deveres para com a Republica e a Nação, e é cumprindo, ainda desta vez, dolorosamente o meu dever que escrevo a v. ex.ª.

Continuo no Quartel do Carmo, e fico com copia desta para esclarecimento da Nação.

O Presidente do Ministerio

(a) *Antonio Joaquim Granjo*

Ex.mo sr. Presidente do Ministerio: Entendo que v. ex.ª procedeu nobremente, escrevendo a carta que acaba de me enviar do quartel do Carmo.

E eu julgo cumprir honradamente o meu dever de portuguez e de republicano, declarando a v. ex.ª que, desde este momento, considero finda a missão do seu governo.

A tantas infelecidades que teem caido sobre este pais, que cada vez, se possivel é, amo mais, não se juntará a desgraça, que esteve iminente, de ser derramado, numa luta fraticida, o sangue dos seus generosos filhos.

Com os protestos da minha consideração, desejo a V. Ex.ª

Saúde e fraternidade

Lisboa, 19 de Outubro de 1921.

(a) *Antonio José de Almeida*

Guarda Republicana

Pedem a demissão o comandante, chefe e sub-chefe do Estado Maior

Deixará, desde hoje, a seu pedido, de exercer as funções de Comandante Geral da G. N. R., Chefe do Estado Maior e Sub-chefe do Estado Maior os srs. general Abel Hipolito, coronel Luis Augusto Ferreira Martins e tenente-coronel Ernesto Machado.

Ecos do movimento

—No Parque os civis em grandes grupos estão chegando a todo o momento, mas só se permitindo a entrada aos que conduzem um cartão a isso destinado.

—O batalhão de sapadores dos caminhos de ferro tomou posições nas Necessidades.

—A casa do sr. Presidente da Republica está guardada por uma comp. de metralhadoras, comandada pelo sr. capitão Loureiro.

—Encontra-se presa no Parque Eduardo VII uma ordenança que se dirigia ao Lumiar.

—Foi preso esta tarde o dr. Mario Monteiro, que ha pouco regressara do Brazil, e estava actualmente dirigindo um jornal intitulado «Alma Nacional».

—No Terreiro do Paço estacionam 6 camions da G. N. R com soldados e armamento.

—O nosso «reporter», sr. Antero Muralha, que faz serviço no Governo Civil, indo ali no desempenho da sua missão, foi preso por uns civicos e maltratado, sendo pouco depois posto em liberdade.

«A CAPITAL» entrevista o coronel sr. Manuel Maria Coelho

No parque Eduardo VII estão acampadas as tropas dos revolcionarios que fizeram seu Quartel General no Quartel de Campolide. Um nosso redactor conseguiu avistar-se com o coronel sr. Manuel Maria Coelho.

A pessoa que nos introduziu pede para que sejamos breves. O chefe dos revoltosos principia por nos dizer que considera o movimento como tendo triunfado por completo:

—«O que nós desejamos é governar honradamente a Republica. Isto não é um movimento a favor dos partidos; pelo contrario, trata-se de um movimento contra os partidos, mas a favor da nação.

—E quais são as medidas imediatas do governo?

—Restringir o numero de ministerios. Num paiz pobre como o nosso não se justifica que haja tanto ministerio, que acarretam enormes despesas. Além disto não faremos nenhuma nomeação. Foi uma condição que os revolucionarios se impuzeram mutuamente. Faremos diminuir, tanto quanto possivel, as despesas publicas. E' tempo de se governar honradamente o paiz.

— Como encarou o sr. Presidente da Republica, o movimento que V. Ex.ª chefia?

—O comité revolucionario apresentou a s. Ex.ª o Chefe do Estado uma lista os nomes para formarem o novo governo.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, em vista de uma carta que recebeu do sr. Antonio Granjo pedindo a demissão do governo considerando não se julgar com força para sufocar o movimento, comunicou que ia estudar a organisação do novo governo.

— E a frase que se atribuë ao sr. dr. Antonio José de Almeida?

— Se a pronunciou, não ouvi.

— E o Parlamento?

— Está dissolvido por sua propria natureza, porque não nomeou no prazo marcado pela Constituição o Conselho Parlamentar.

O novo governo só procederá ás eleições depois de ter dotado o paiz com as medidas que julgue mais urgentes para o nosso desenvolvimento economico e financeiro.

Primeiro pôr a casa em ordem e depois tratar da politica.

Como consente a policia a aglomeração marroquina de gaiatos, prostitutas, mendigos e vendilhões que a toda a hora se nota em Rocio e no largo de Camões?

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

—— Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos ——

—— Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral ——

Gente de Teatro

Friso caricatural de Amarelhe

TEATRO

Nota do dia

Quando hontem falavamos da forma como certas empresas teem encaminhado os seus negocios baseando-os quasi sempre sobre hipoteses e milagres, não nos acudia salientar que entre outras imprevidencia, nenhuma delas contava, ao abrir da epoca, com os prejuisos infaliveis que lhes são causados pelas revoluções periodicas da nossa terra.

Facil é calcular uma em cada dois meses o que corresponde, em media a seis dias de prejuizo; dois antes, quando toda a gente anuncia o movimento, dois durante, emquanto o sarampo rompe, e dois depois, quando se começa a preparar a revolta seguinte.

Sendo a epoca de oito meses, quatro revoluções a seis dias mortos cada uma são vinte e quatro dias de prejuizo garantido para os teatros.

Muito estimaria ver os planos das varias empresas para vereficar se alguma delas se lembrou de tudo isto, que afinal nunca falha.

O PORTEIRO DA GERAL

Portugal

Estão quasi concluidas as obras do Teatro Terrasse que conta abrir as suas portas no proximo sabado.

—Intitula-se «O Camões do Rocio» a opereta da epoca D. João V que Gostavo Sequeira e André Brun estão escrevendo com destino a um dos nossos teatros de opereta.

—Foi contratado para a companhia Robles Monteiro a actriz Justina de Magalhães.

—E' provavel que a exploração de verão no Teatro Terrasse se faça com uma revista nos moldes das dos «cabarets» parisienses, com um limitado numero de coristas, uma enscenação muito cuidado e um grupo de artistas escolhidos.

—Realisou-se hontem o ultimo ensaio de figuração da peça Afonso VI. Começam hoje os ensaios de função, devendo o ensaio geral realisar-se na proxima sexta feira.

—Lino Ferreira adquiriu os direitos de tradução da peça de Alfred Savoir «La hui tième femme de Barbe Bl ue»

—Consta que a empreza do Apolo pensa em fazer representar em sessões a revista «Gato por lebre».

Estrangeiro

Victor Boucher interpretará na reposição de «Amants» de Maurice Doneray o papel creado por Lucien Guitry.

—Mlle. Ventura e Alexandre substituiram na comedia francesa e no «Passé» de Porto Riche Mme. Simonn e Rafael Duflos.

—A colaboração Rip e Gignoux, que ultimamente tinha obtido ruidosos exitos em Pariz desmanchou-se. Rip escreverá sósinho a revista dos Capucines.

—Marthe Chenal, da Opera, vae retomar o papel de «Bocacio» na Gaité Lyrique.

—Max Dearly creará nas Nouveantés uma peça de Yves Mirande.

Porque será que, tendo o governador civil proibido ha tempos o lançamento de morteiros e o uso do escape aberto nos automoveis ninguem faz caso actualmente de semelhantes proibições?

Lêr amanhã:

"Os Sports"

A CAPITAL

O interesse do publico correspondeu plenamente ao esforço que representa a remodelação do nosso jornal, iniciada no seu numero de sabado. Esgotou-se completamente este numero, encimado por um curiosissimo artigo de Julio Dantas; em que reapareceu a secção *Migalhas*, por André Brun mantida durante anos nestas colunas; em que se iniciou a publicação de *Spartacus*, de Rocha Martins destinado a ser um dos seus maiores exitos de romancista. As secções ilustradas de teatro e de sport, as nossas informações e comentarios politicos, o nosso correio de artes e letras despertaram um interesse que acompanhou o exito dos numeros de ante-ontem e ontem, e que desvanecidamente agradecemos.

SPORT

BOX

O *boxeur* Arthus que esteve entre nós, e combateu no S. Luiz, foi vencido aos pontos pelo campeão hespanhol Teixidor.

O professor Cuny, que ha muitos anos esteve com uma troupe de *box*, no Paraizo de Lisboa, vai fazer uma *tournée* á Belgica, com um grupo de *boxeurs*.

O hespanhol Balsa, que no Coliseu lutou com Manuel Grilo, está fazendo em Madrid *box* com bastante sucesso. Harry Wilh o negro americano, de quem, parece, Dempsey tem receio, continua a brincar com todos os adversarios que encontra.

O combate que em Londres devia pôr em presença o francês Viles, campeão dos pesados, e o americano Smith, foi adiado, por não terem chegado a um acordo os dois «boxeurs».

E' pena, pois este «match» serviria de pedra de toque sobre o valor do campeão francês.

O combate entre Criqui e Ledoux, os dois franceses pretendentes ao campeonato do mundo da sua categoria, parece que se realisará em Monte-Carlo.

O Internacional Sporting Club ofereceu uma bolsa de cento e cinquenta mil francos.

Porque se não convenceu certos negociantes que passou o tempo das vacas gordas e que só o regresso á pratica das regras do comercio normal pode ajudar a resolver a terrivel crise actual?

NOTICIARIO

CAMPEOEATO DE ESPADA

Todo o nosso meio sportivo e mundano aguarda com anciedade a realisação deste Campeonato que se realizará nos dias 27, 29 e 30 do corrente nas salas da Estoril-Termas.

A inscripção está aberta nos escriptorios da Sociedade ESTORIL no Caes do Sodré, atingindo os premios a importancia de Esc. 3.000.

As poules de treino teem decorrido com a maior animação todos os domingos, tendo ficado classificados no transacto, em 1.º lugar Manuel Pinheiro Chagas e em 2.º, ex-aequo, Daniel de Oliveira, dr. José de Pina Castro e dr. Melo Borges.

A Sociedade ESLORIL vae organisar uma brilhante festa para o dia das finais do Campeonato.

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

A ultima eleição de 15 do corrente deu o seguinte resultado:

— Presidente, Alberto Macieira; Vice Presidente, Alvaro Pereira de Lacerda; 1.º Secretario, Alvaro José da Costa; 2.º Secretario, João Silveira Gomes; Secretario Suplente, Jayme Rosario Santos.

Direcção, João Francisco S. Simões, José Alvaro Lima Campos, Francisco Serpa Pimentel, Arnaldo Rebelo de Abreu, José Martinho Xavier, Antonio Peixoto;—Concelho Technico, Francisco Costa Antunes, Dr. José Pontes, Viriato Fonseca Rodrigues, Manoel de Costa Correia; Comissão Revisora de Contas, Francisco Pereira Bastos, João Carlos Castelar, Domingos Pimenteira Rodrigues e Mario Mirando.

4— Folhetim de «A CAPITAL» — 19 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

I

Ha! é verdade—continuou—e bem pagos por signal e vê se mandas um pintor de deuses, que os conheça bem...

Remigio calára-se para esvasear a taça, depois proseguira:

—E basta de maus sonhos... Os escravos são como o Vesuvio, agora nem fumo deita!... e apontava o monte colossal, a confusão dos marmores de Parthenope, os campos com seus jardins; o rosto encheu-se lhe de prazer e olhava desdenhosamente o vulcão.

—Hei-de inaugurar a moradia com um banquete tão famoso como os de Luculo que é mais rico do que eu... E' verdade tambem que eu jamais fui consul... não tive á mão o erario e o poder...

Continuavam a rir; os escravos mudavam as taças, do rio vinha uma aragem doce e jámais a paizagem destinada ao socego dos ricos romanos aparecera tão bela como nesse meado de tarde com os vinhedos, os pomares, as colunas, o anfiteatro, os barcos passando no Volturno toldados de linho, as gotinhas de agua caindo das pás dos remos espatulados. Ao longe, na baça distancia, o pico do Vesuvio era como um perigo adormecido, um fogo sob cinzas abafado no ventre da terra e que não perturbaria a vida magnifica de quem á sua vista gosava. Por isso Remigio o comparava aos escravos.

Aranco muito vermelho, já batia no hombro de Crassus gaguejante; Aurelio tinha o vinho violento e barafustava; as damas tinham-se erguido vendo que o festim se ia transformar e Apena, junto de Manlius, antes de partir, perguntava:

—Acaso vais ficar neste repasto, hoje que Diana virá suave e doce?! Não queres descer á praia e vogar no barco?

—Sim, Cyrene, quero... Eu irei, eu me desamparei aqui... Pede a Lumina que vá... oh! pede-lhe ó divina!

Fixou-o mudamente; mediu-o de alto a baixo, abafou a gargalhada nervosa que lhe subira á garganta e sahiu atraz da sogra amachucando a banda da veste; atravessou para as sombras do jardim, e no bosque de loureiros, arremeçou, com colera, a sua corôa de rosas. Deixara-se cahir num banco de pedra sob o busto dum fauno que engenhava o riso enramado de pampanos. Quedara-se a meditar, de testa enrugada. A areia estalava sob os passos da escrava Numesia que trazia nos braços o pequenino Elio, filho da romana e ao qual dava o seio roubado ao seu Junio amamentado por uma cabra; do outro lado vinha Lavinia, que parava, beijava o sobrinho e dizia na sua voz doce, como num segredo:

—Celia melhorou? Dize-lhe que não chore mais!...

—Oh! minha ama... ó minha divina! O nosso dever é o soffrimento por vós... respondia a «nutrix» acalentando ao peito redondo o pequenito.

De repente das bandas do ergastulos vieram gritos, berros suplicas, uma voz a altearse galgando por sobre os tectos, as arvores, as estatuas, as flores e os faunos do jardim onde os pavões arrastavam as caudas douradas, aos scintilantes raios do sol.

Levantaram ambas as cabeças ante as queixas rijas e a ama balbuciou, afastando-se para as sombras dos loureiros rosa:

—E' Didio que está sendo flagelado!

Na face de Lavinia espalhou-se a palidez; nem reparou na cunhada meditativa no seu banco mas no fundo do seu peito abafou-se um suspiro que todos diriam indigno duma romana, ao ver passar, seguida pelas tres coristas do seu cantico, Ermencia, a mais bela das escravas e á mais artista das cantoras, a filha desse mesmo Didio, do velho tracio açoutado por ter entornado o jarro de vinho sobre a tunica de Crassus, o rico.

Nem via Lavinia; as outras curvaram-se a sauda-la humildes, de olhos baixos; passavam num ruido das manilhas de ouro que se enroscavam nas suas pernas esculturais, nos seus braços bem modelados, ela, porém, ia a caminho da galeria como uma aparição, vestida na tunica branca, os cabelos negros caidos até á cinta enastrados de lirios; a sua fronte sem um arrepio tinha a serenidade dos marmores e como se apenas para a sua missão de cantora vivesse e se tivesse desligado, pela arte, de todos os laços terrenos pareceu não ouvir aqueles lamentos duros, atroantes, saidos da garganta do velho pai condenado, emquanto ela ia atirar as delicias da sua voz, ao som da citara, na sala do banquete. Os olhos negros guardavam uma fixidez que tem algumas pupilas de cegos, não se lhe lia a minima expressão; sem a beleza e o brilho dir-se-hiam apagados, estranhos a tudo quanto havia em roda.

Crassus pedira entaramelada[illegible] a corôa de açafrão que preservava dos vapores dos vinhos, agitava-se ante a beleza de Ermencia; Remigio [illegible]mava, mas logo fizera um gesto de desdem no seu scepticismo de elegante, na sua altivez, mercendo que muito tinha visto e cousa alguma o admirava e o velho Aranco, a cujos cuidados se devia a creação e a cultura da artista nascida em sua casa, esperava que ella fosse produzir, como sempre, o efeito naquele final de tarde, depois da prandium magnifico.

(Continúa)

Banco Nacional Agricola

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

LISBOA

Fundada pela Associação Central de Agricultura Portugueza

Capital autorizado: 60.000.000$00

Capital emitido: 20.000.000$00

SÉDE DEFINITIVA

Rua de S. Julião, 188 a 198

Rua N. do Almada, 2 a 10

Edificio proprio — Em frente do Banco de Portugal

AGENCIA EM EVORA

PRAÇA DO GERALDO

Operações bancarias, fomento agricola, reconstituição de propriedades, consignações de productos agricolas, contas de participação e demais operações que concorram para o desenvolvimento e riqueza nacional.

CORRESPONDENTES nas principaes praças nacionaes e estrangeiras e nas regiões agricolas do paiz.

Os serviços do Banco começam a funcionar, desde hoje, no 1.º andar da nova séde.

AZEITE

PURO DE OLIVEIRA

Finissimo para conservas e consumo

PEDIDOS Á:

SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.

RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

ULTRAMARINA Efectua seguros contra todos os riscos. Rua da Prata, 108, 1.º

SINISTROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1920 Esc. 3.574.760$37

Antonio Casanovas Augustine, L.da

CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO

57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

Rolamentos de esferas

BLACK, L.da — 8, Rua da Boa Vista, 10 LISBOA

TABACARIA CENTRAL

90—Rua da Assumpção—90

TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

Bénard Guedes

RAIOS X — DIATERMIA

RADIO

Tratamento do cancro

Calçada do Sacramento—10

Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1636

Prisão de ventre

E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—183, Rua do Mundo, 185, Lisboa.—Telefone, 554.

MOBILIAS E ESTOFOS

Bizarro da Silva, Limitada

(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)

Rua Augusta, 82, 84 — e Rua dos Correeiros, 21, 23

Telefone C. 2533

Grandes descontos em todos os artigos

SABÃO NACIONAL

Sabões — TEL. C. 2599

A COMERCIO EXTERNO L.da — R. S. Paulo, 104, 1.º

ALBERTO AFFONSO

— LISBOA —

Postais ilustrados

ARTIGOS FOTOGRAFICOS

LUIZ ROSA

233 — RUA DA PRATA — 235

AZULEJOS telha, tijolos, etc.

Ceramica Mont'Argil "LÉS,"

Preços sem concorrencia

Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Ldo.—L. S. Julião, 7, 2.º

CHÁS sem fenolas

"CORTICITE"

Estabelecimento HEROLD, Ltd., R. dos Douradores, 7

TIJOLO

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

ENTREGA IMEDIATA

C.ª Ceramica de Telheiras

L. do Directorio, 4, 2.º

Andrade & Pereira

Alfaiates

Novidades de Estação

RUA DA PRATA, 266, 1.º

OURO E PRATA — MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA

Correia, Moura & Pimenta, Ltd

184 — Rua de S. Paulo — 186

— A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.

VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 23 —LISBOA—

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,95 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plainas

EM ARMAZEM

SANTOS AMARAL, Lda.

Rua da Palma, 225-9—LISBOA

Telefone C. 1580

Banco Nacional Agricola

Soc. An. Resp. Lda.

SÉDE: R. de S. Julião, 188 a 190 LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola

Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior

Pelo Banco Nacional Agricola

Os Directores

a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*

a) *Eduardo Correa de Barros*

a) *Joaquim Nunes Mexia*

A Urbana Portugueza

Fundada em 1888

Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.

Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º

Telefone 1536 C.

PIANOS Bechstein e outras marcas

Representante:

J. Heliodoro d'Oliveira

ROCIO, 56, 57 e 58

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90. Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117. Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67. José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65. Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27. Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 239, 241. Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47. União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 105. Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58. Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42. Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11. Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40. Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119. Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92. Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.

Farmacia Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30. Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52. Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208. Casa Africana—Rua Augusta. Salão Mimoso—Rua Augusta, 282. Neto Natividade & C.ª—Rocio. Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269. Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55. Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5. Cormona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267. Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101. Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A. Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83. Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255. «Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47. Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59. Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35.

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

Dr. Neves Sampaio — Medico — Tel. 291-N.—R. de Sol ao Rato, 215, 1.º

Papelaria Camões

CANETAS COM TINTA

42, P. Luiz de Camões, 43

LISBOA — Tel. C. 1040

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50; Correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA*.

OURIVESARIA E RELOJOARIA **ATHAYDE**

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes

Rua Fernandes da Fonseca, 1

Esquina da R. da Mouraria, 101 a 103.

Casa das malas

Fundada em 1887

Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)

O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem

Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA

TELEFONE CENTRAL 3716

Maquinas de escrever

ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

Instalações electricas

EM TODOS OS GENEROS

OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2. —Telefone C. 1158.

RELOGIOS — *A Maior Variedade* —

Ourivesaria e Relojoaria Confiança

De B. H. DE ALMEIDA, LIMITADA

Grande sortimento em pratas para brindes e joias

Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

Ourivesaria e Joalheria

J. J. NUNES

71 — RUA DA PRATA — 171

Em Armazem

Mós francesas

"La Ferte,"

de varios diametros

Picadeiras para mós

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

José J. Teixeira

29 — Avenida da Liberdade, 37 —

—LISBOA—

Consorcio Geral de Seguros

Contra Acidentes e Responsabilidade Civil

Capitais englobados { Emitidos: 5.900:000$00 / Realisados: 1.650:000$00

AVISO

São avisados os Ex.mos Segurados de Lisboa que os Serviços Medicos estão funcionando regularmente desde 1 de Abril ultimo:

Na Zona Oriental: Avenida Almirante Reis, 108

Na Zona Ocidental: Calçada do Livramento, 5

com serviço permanente de Enfermeiro e Consultas Medicas diarias das 10 ás 11 e das 4 ás 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos Seguros Sociais Obrigatorios contra Desastres no Trabalho, Seguros contra Acidentes Individuais, Seguros contra Enfermidades e Seguros de Responsabilidade Civil dos Proprietarios de Carros e Meios de Transporte Terrestre.

Telefones: antes das 10, { N—1977—Gerencia / e depois das 19 { N—301 —Serviços medicos

Funcionam ainda nos mesmos Postos de Socorros os Serviços Medicos para os Ex.mos Segurados por apolices directas das Companhias de Seguros «A Paz», «Latina», «Mindelo», «O Alemtejo», «Ultramarina», «Colonial», «Oriental», Lis», e da Sociedade Mutua de Seguros «União Patronal».

NO PORTO, os Serviços Medicos tambem continuam funcionando na Rua Sá da Bandeira, 222 — Telefone 1962.

Papelaria Camões

Grande variedade em objectos para escriptorio, livros para escriptorio e escolares, artigos para desenho, etc, etc.

42, P. Luiz de Camões, 43

Lisboa, Telef. C. 1040

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realisado 24.000.000$

Fundos de reserva 26.000.000$

Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 10 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921.

(a) Francisco Mendonça de Sommer.

Dr. Costa Santos — Doença dos olhos — Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 55, 1.º

Sapataria Januario

O mais perfeito Calçado de Luxo

Sempre os mais chics modelos

MEIAS FINAS

— Telefone Central 5527 —

78 - Rua Santa Justa - 80

193 - Rua Arco Bandeira - 195

AGUA DOS CUCOS

TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem alem disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.

A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais.

Deposito geral: R. de Santa Justa, 9—LISBOA.

Colegio Vasco da Gama

7 das Freiras (a Arroios) n.º 2

TELEFONE NORTE 2135

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exames pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações.

Pedir esclarecimentos aos directores.

P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu

THERMAS DO LUSO

Situadas na mais bella região de Portugal

Junto da monumental Mata do Bussaco

Estabelecimento thermal de 1.ª ordem aberto de 1 de junho a 31 de outubro

Banhos de immersão, duches, etc.

A MAIOR PISCINA DO PAIZ

Tratamento pela Diurese

Arthritismo, Rins, e Bexiga, Albuminuria, Diabetes, Neurasthenia, Impaludismo, e Intestinos.—Doenças de Pele

EXPLENDIDOS HOTEIS E CASINO

Estações de caminhos de Ferro: Luso-Bussaco, na linha da Beira Alta—Pampilhosa e Mealhada na linha do Norte

Depositarios exclusivos desta preciosa agua em Lisboa:

BANDEIRA DE MELLO LTD.ª

RUA AUGUSTA, 75, 1.º E 2.º — Telefones n.os 888 e C. 2670

FITA ISOLADORA

Branca e preta

15 mim. e 40 mim. — (Fabricação alemã). Ao melhor preço do mercado

SANTOS AMARAL, Ltd.

RUA DA PALMA, 225-9—Lisboa

TELEFONE Central 1580

Ventoinhas alemãs

110 e 210 volts

EM ARMAZEM

SANTOS AMARAL, L.da

Rua da Palma, 225-9—LISBOA

Telefone C. 1580

Leitaria GLOBO

— DE —

Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2169

R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3

Puro Leite, *Especialidades em doçarias*

Serviço permanente de — chá, café, cacau, torradas, etc. —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

— DO —

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — PORTO

R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

1.ª EDIÇÃO

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

> *A corrupção dos governos começa quasi sempre pela corrupção dos principios.*
>
> **Montesquieu**

N.º 3907 — 12.º ano ◈ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 — Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Quinta-feira, 20 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2298 — Telegramas: — CAPITAL ◈ Preço 10 centavos

TRES MORTOS

A Capital é um jornal republicano. Supomos que sobre isso não pode haver duvidas. Fundada antes do 5 de Outubro, nas eras em que ser pela Republica era definir uma atitude por vezes perigosa, no dia em que ela se proclamou este jornal lançou-se de alma aberta no caminho que parecia largo e desafogado. Sempre aqui se defenderam os verdadeiros principios da democracia, sem que este jornal se enfeudasse a qualquer das correntes politicas em que se dividiu a opinião dos politicos.

Mostraram-se, a meudo, nestas colunas os males profundos que advinham para o regimen novo das luctas que entre si travavam os partidos, luctas que não fizeram senão desprestigiar a Republica e encorajar os inimigos dela, que, quer no caminho da polemica, quer no caminho dar evolução, tiraram sempre proveito da desunião dos republicanos.

E' escusado relembrar o que a *Capital* sofreu no periodo de Pimenta de Castro e no periodo dezembrista. Agitava-se então terrivelmente a questão da nossa participação na guerra. O nosso jornal tinha tomado posição desde a primeira hora.

Combateu pela intervenção e essa opinião, que era aquela que impunham os interesses da Patria e da Republica—os factos o demonstraram claramente depois—custou á *Capital* desgostos, sacrificios, e prejuizos materiais de varia ordem. Ainda são visiveis na nossa casa os vestigios da passagem dos sicarios de Sidonio Pais uns monarquicos confessos, outros derrotistas encapotados, outros ainda republicanos que colocavam os seus interesses pessoais acima dos deveres que a Patria e a Republica impunham nessas horas.

Derrubado o dezembrismo, feita a Paz, numa epoca em que é necessario no mundo inteiro reconstruir sobre ruinas, sempre a *Capital* prégou que se buscasse a ordem, que se restabelecesse a moralidade politica e governativa, que os homens se unissem pela terra cumum por cujo destino temos que velar.

Foram baldados esses apelos á consciencia republicana. Os partidos iniciais, falhos de homens que os dirijam convenientemente e os constituam em verdadeira força, pulverisaram-se, ou fraccionando-se em grupelhos minimos dentro dos rotulos gerais, ou constituindo novos agrupamentos, quasi sempre em torno de nomes, quasi nunca em torno de principios.

Estamos em pleno *gachis*, não ha que negalo. Como consequencia directa o inevitavel surgiram os movimentos revolucionarios, que se tem sucedido e que não resolveram nunca a situação.

✦ ✦ ✦

O movimento iniciado hontem, se o julgarmos pela sua proclamação, tem os mais sinceros intuitos e, a realisar o seu programa, corresponderá a uma necessidade que está em todos os espiritos e em todas as consciencias.

Portugal quere ser governado.

Quere sentir no Terreiro do Paço uma acção directiva e não apenas o ruido da agitação de clientelas.

A nova crise é essencialmente uma crise de direcção.

Haja alguem que nos governe; mas que governe dentro dos principios republicanos e olhando mais longe do que a parte dos gabinetes ministeriais.

Se os partidos politicos organisados não teem força governativa—e teem demonstrado que não—governem-nos fora deles; mas acabemos de vez com estes simulacros de politica, em que todos os mediocres alçam a sua voz e não deixam caminhar um paiz que carece de trabalhar para poder atravessar a crise formidavel que sobre todo o mundo pesa.

Os homens do novo governo são todos republicanos. Bom é que se lembrem que sobre eles pesam responsabilidades tremendas. Não ha direito de agitar um Paiz com uma revolução, quandose não tem senão boa vontade. E' preciso ir ao poder com ideias definidas, com planos rigorosamente traçados e pôr na execução deles uma firmeza de acção, uma honestidade de processos que justifiquem uma acção revolucionaria.

Tanto quais que desta vez—e por infelicidade de nós todos—o sangue correu e esse sangue era o do republicanos.

Cairam esta madrugada varados por tiros anonimos homens como Machado Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo.

Não temos palavras com que exprimir a nossa tristeza. Podem esses trez homens ter cometido erros politicos a que fossem levados pela sua visão do má caminho a seguir na sua carreira de politicos; mas a noticia que hontem á noite tivemos apertou-nos o coração dolorosamente e encheu-nos de indignação.

Machado Santos, que, por ter permanecido até ao ultimo instante na Rotunda em 1910, se poz em destaque na politica portuguesa, não era evidentemente o homem que imaginava ser.

A aventura do 13 de Dezembro em plena preparação para a guerra, a sua adesão ao sidonismo, a sua perpetua agitação de revolucionario que precisava de conspirar como de respirar, são erros grandes de que grandes males advieram á Republica.

Carlos da Maia — ainda o estamos vendo na madrugada tragica da Revolução de 5 de outubro—seguindo a corrente dezembrista, deportou centenas de marinheiros e causou em muitos lares a tristeza e a desolação.

Antonio Granjo, esse um puro republicano de sempre, um valente soldado da Flandres, não conseguira agradar ultimamente a certas facções radicais e tumultuosas.

Os erros cometidos por estes três homens, que eram republicanos com que a Republica se encontrou nas suas horas dificeis, eram por ventura de molde a justificar a execução sumaria que os victimou?

Evidentemente não. Foi preciso o desvario que acompanha as horas de revolução, a loucura que a certos espiritos sobe nesses momentos para que tão nefandos actos se praticassem.

São nodoas que pesam terrivelmente sob o movimento de agora e, como se sabe, as nodoas de sangue são indeleveis. Nada as apaga.

✦ ✦ ✦

Quem escreve estas linhas tem o dever de dizer bem alto a reprovação que taes mortes lhe merecem.

Esse direito assiste-lhe porque, em sua consciencia, reconhece nunca ter negado a Portugal e á Republica o seu esforço, embora apagadamente e sem pretender retribuições directas ou de popularidade.

Se o povo de Lisboa se recorda ainda da jornada do Campo Pequeno, ouça-me mais uma vez quando lhe digo que atentados como o da noite passada desonram o espirito republicano e que não é a quem soube defender tão belamente a Republica que deve pertencer o labeu de consentir que a atrontem com estas manchas.

A generosidade para com os vencidos—mórmente quando esses vencidos são homens que servem os mesmas ideiaes fundamentaes que os nossas— não é uma virtude, é um dever.

Talvez os que dispararam os tiros do Arsenal e do Intendente tivessem directas rasões de queixa dos homens a quem fulminaram.

Mais provavelmente procederam num estado de que eles proprios se não apercebiam.

Por que terrivel desgraça não lhes iluminou a tempo a inteligencia a noção da gravidade dos seus gestos? Foi a fatalidade, que marca os destinos de todos nós, que matou Machado dos Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo? Talvez.

Pois que a visão desses três corpos estendidos faça cair todos os odios que porventura ainda restem.

O coração do povo de Lisboa, profundamente sensivel e bom, reprova energicamente aqueles crimes. Vê-lo-hemos chorar dentro de dois ou tres dias atraz dos caixões daqueles mortos. Que o triste exemplo desta madrugada aproveite ao menos. Os tres homens que a insensatez matou, terão nesse caso prestado ainda um ultimo serviço á Republica.

ANDRÉ BRUN

Os acontecimentos da madrugada

São mortos a tiro no Arsenal o dr. Antonio Granjo, o capitão de mar e guerra Carlos da Maia e capitão-tenente Freitas da Silva

Tambem no Arsenal é ferido o sr. Cunha Leal

Machado Santos é morto no Intendente

No Arsenal

O ex-presidente do conselho, sr. dr. Antonio Granjo, e o capitão de mar e guerra sr. Carlos da Maia, foram, hontem á noite, pouco depois das 23 horas mortos a tiro no Arsenal da Marinha.

Grupos de individuos armados tinham ido a casa do capitão sr. Cunha Leal, onde prenderam o sr. dr. Antonio Granjo que tinham inutilmente procurado noutros pontos da cidade e, ao que parece, tambem a casa do capitão de mar e guerra sr. Carlos da Maia, onde igualmente prenderam este oficial que fez parte do governo dezembrista e autorisou a deportação para Africa dos marinheiros revoltosos.

Conduzidos em automovel ao Arsenal da Marinha, ao ser aberto o portão para dar entrada aos veiculos uma grande multidão armada, estranha áquele estabelecimento, entrou de roldão, começando logo a apupar os dois presos, sendo o sr. dr. Antonio Granjo salvo de agressão por três oficiais que ali se encontravam e que o cobriram.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os srs. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, estabelecendo-se uma enorme confusão. O sr. Cunha Leal, que acompanhava o sr. Granjo e que, nessa altura pretendeu tambem defende-lo, ficou ainda ferido por um dos projecteis na garganta sem gravidade de maior.

Ao sentir que batiam violentamente á sua porta, com coronhas de espingardas, o sr. Cunha Leal fôra abrir. Apareceram-lhe alguns individuos que o convidaram a entregar-lhes o sr. dr. Antonio Granjo. O antigo ministro das Finanças procurou dissuadi-los desse proposito, mas os revolucionarios garantiram-lhe que nada de desagradavel sucederia áquele politico. Depois de alguns momentos em que cada qual defendeu o seu ponto de vista, o sr. Cunha Leal entendeu que seria mais prudente acompanhar o sr. dr. Antonio Granjo, que seguiu para o Arsenal com os revolucionarios.

Um carro-maca da Cruz Vermelha transportou para o Necroterio os cadaveres dos srs. dr. Antonio Granjo e capitão de mar e guerra Carlos da Maia. Este oficial que, ao entrar no veiculo, ainda dava alguns sinais de vida, morreu pelo caminho.

O sr. Cunha Leal, acompanhado do segundo tenente sr. Agatão Lança, que não o abandonou, depois de receber curativo no banco do hospital de S. José, regressou a sua casa na Avenida Miguel Bombarda, devendo ser hoje radiografado.

Pouco depois da morte do sr. dr. Antonio Granjo e do sr. Carlos da Maia, deu-se, em condições quasi identicas, a do sr. Freitas da Silva, que foi chefe do gabinete do ministro da Marinha demissionario. Um grupo de individuos fôra buscar a sua casa aquele senhor, metendo-o num «camion» da Guarda Republicana, que seguiu para o Arsenal da Marinha. Ao chegar á porta daquele estabelecimento, foi atingido por varios tiros falecendo instantaneamente.

No Intendente

Cerca da meia noite um grupo de individuos foi a casa do almirante sr. Machado Santos, na rua José Estevão, convidando a acompanha-lo ao Arsenal da Marinha. No Intendente, porém, estabeleceu-se discussão entre aqueles individuos e o preso, acabando o sr. Machado Santos por ser morto a tiro. O cadaver do fundador da Republica foi levado para o Necroterio.

Falando com um revolucionario civil

Após os tristissimos e sangrentos acontecimentos da noite passada, conseguimos falar com um antigo e conhecido revolucionario civil, que em tempos pertenceu á P. S. E., e que nos forneceu algumas notas inéditas e bastante curiosas sobre o movimento revolucionario.

—«A revolução — diz-nos o nosso interlocutor — estava de ha muito planeada, como v. sabe, mas posso-lhe garantir que, dois dias antes, ninguem sabia precisamente a hora, e até mesmo o dia, em que viria para a rua.

Embora muita gente que se julga muito bem informada não o saber, posso-lhe afirmar que se a revolução vingou, foi isso devido unicamente aos agentes da P. S. E. que, fartos já das perseguições de que teem sido alvos, e principalmente da afrontosa injustiça que ultimamente lhe fiz rom dimitindo-os, precipitaram e organisaram o movimento, desejosos de vingarem os republicanos perseguidos.

A revolução partiu da P. S. E. pois foi ela quem fez as primeiras prisões, dos srs. capitão Costa Ferreira, major Esmeraldo e capitão Quaresma.

—«Mas, perguntámos nós, porque prenderam o sr. Costa Ferreira? Era da Guarda Republicana e democrático...

—«Bem sei, mas a pouca simpatia que tinha entre os agentes da P. S. E., devido a esse senhor lhes ter dado demissão, foi uma das principais causas da sua prisão.

Bem sabemos que era republicano; mas na policia sabia-se tambem que ele tinha relações de amizade muito intimas com o sr. Campos Rego, que, como v. sabe nenhumas simpatias tinha na «Segurança» e era tido como reacionario.

Do resto, eu sei muito bem que, se o sr. Costa Ferreira não fazia parte do movimento revolucionario, foi isso devido unicamente a ocupar s. ex.ª um cargo de confiança do governo.

O sr. dr. Granjo já sabia o que se planeava e foi para desfazer certas más impressões e evitar mesmo atentados pessoais, que escolheu um democratico, o da corporação que fomentava a revolta, para dirigir a P. S. E.

—«De nada lhe valeu!...

—«E' verdade. Assassinaram-o juntamente com o capitão de mar e guerra Carlos da Maia...

—«Mas olhe que ninguem tencionava matar o Antonio Granjo, posso garantir-lho. Aquilo foi uma confusão, uma precipitação que o momento explica.

As balas que atingiram o presidente do ministerio eram dirigidas ao comandante Maia; mas como não levavam letreiro...

Quanto ao sr. Machado Santos é profundamente lamentavel o que se passou com ele. A sua destrambelhada ação politica, a sua perpetua ambição do mando tinham-lhe grangeado numerosas antipatias, que explicam, embora não justifiquem, o gesto de ontem á noite

Tambem foi procurado na sua prisão o sr. tenente Viegas Latas, que matou a tiros o presidente da Camara do Seixal, um velho republicano. Apenas porem os que o procuravam entraram no quarto, ele deitou-se da janela abaixo, ficando bastante ferido.

E com convicção o revolucionario civil acrescenta:

—«Fique v. certo de que tudo isto ha-de dar que pensar a certos republicanos que esquecem os verdadeiros principios em que a Republica se deve firmar.

—«Qual será o novo director da P. S. E.?

—«Provavelmente o sr. major Marreiros, tanto mais que para isso foi indicado e convidado pelos antigos agentes.

O estado do sr. Cunha Leal é satisfatorio

O sr. Cunha Leal, que ontem tinha sido ferido com um tiro, depois de receber curativo no hospital de S. José, retirou para casa. Deveriam ser 23 horas.

Deu entrada na morgue o cadaver do tenente-coronel Botelho de Vasconcelos, morto com cinco tiros

De madrugada deu entrada na morgue o cadaver do tenente-coronel Botelho de Vasconcelos, que no Arsenal de Marinha foi alvejado com 5 tiros.

Os projecteis atingiram-o na cabeça, no ventre e lado esquerdo.

Em estado grave, deu entrada no hospital de S. José, o antigo administrador do concelho do Seixal, tenente Viegas Latas, que pretendeu suicidar-se

Nos quartos particulares do hospital de S. José deu entrada em estado grave o antigo administrador do concelho de Seixal, tenente de infantaria Manuel José do Livramento Viegas Lapas, que se encontrava preso no Deposito de Adidos, por ha tempo haver assassinado, no Cais do Sodré o presidente da camara do mesmo concelho, sr. Fernando de Sousa.

O tenente Viegas Latas, ao pressentir os revolucionarios, precipitou-se da janela do 3.º andar do referido Deposito, fraturando os ossos da bacia.

O aspecto da cidade durante a manhã e primeiras horas da tarde

Lisboa teve desde o romper da madrugada um certo ar inquieto e agitado. Logo muito cedo começaram a fervilhar os boatos e as falsas noticias.

Dizia-se que tinham sido mortas varias pessoas, que se andavam procurando outras para as chacinar, que certos estabelecimentos seriam atacados.

Aumovo-se que as tropas de Mafra voltavam de novo sobre Lisboa e que o general Gomes da Costa já tinha a sua divisão concentrada em Setubal. Atribui-se a este ultimo facto a ordem de sabado que foi dada nos ministerios. Pessoas pouco no corrente das artes militares e da balistica, supõem facil, ao que parece, bombardear de Setubal o Terreiro do Paço e transportar atravez do rio uma divisão inteira.

Em resumo campeou a asneira e a malidicencia e, em resultado disso, reinou uma certa atmosfera de pavor que o sol do meio dia desaminou um pouco.

✦ ✦ ✦

A cidade tem conservado desde então um aspecto calmo, apenas se vendo nas ruas ainda grupos de civis armados e patrulhas de marinheiros e guarda republicana.

✦ ✦ ✦

No Rocio e Avenida da Liberdade patrulhas da guarda republicana fazem dispersar os grupos, vendo-se a todos os momentos forças militares atravessarem a praça, dirigindo-se para a rotunda.

✦ ✦ ✦

No parque Eduardo VII estão se concentrando tropas, existindo agora naquele local mais de 800 homens de todas as armas, comandadas superiormente pelo major sr. Costa Barbosa, da G. N. R.

Na sucursal do «Seculo» foi recolhido um individuo com um ataque epiletico. O incidente deu origem ao boato de que estava lá refugiado e ferido um vulto politico.

Registamos o caso a titulo do desmentido ao boato e para mostrar quanto o publico se deve acautelar contra boatos alarmantes, sem fundamento, passados insidiosamente de ouvido para ouvido.

Notas do dia

As casas bancarias não abriram e o mesmo aconteceu á maior parte das joalharias.

O sr. Cunha e Costa ausentou-se de Lisboa.

O sr. Eurico Cameira foi procurado numa casa da rua do Jardim do Regedor, mas não foi encontrado.

A residencia do sr. Fausto de Figueiredo foi cercada.

A Central dos correios e telegrafos funciona normalmente; na repartição das Encomendas Postais faltou algum pessoal, mas os serviços, depois das 16 horas, foi completamente restabelecido.

A posse do novo gabinete, presidido pelo integro republicano coronel Manuel Maria Coelho, deve efectuar-se hoje ás 17 horas.

Sob prisão, deu hoje entrada no governo civil, o administrador de Oeiras.

Corre, com insistencia, que os ferro viarios do Sul e Sueste se declararam em greve e que o pessoal da Companhia Portugueza lhes seguiria o exemplo.

O sr. Tamagnini Barbosa, que foi presidente do ministerio durante a situação sidonista, foi preso em Santo Amaro de Oeiras.

Dizia-se que o sr. Antonio Correia não aceita a pasta das Finanças.

O general Gomes da Costa telegrafou ontem ao comando das forças do Movimento Nacional Republicano dando-lhe a sua adesão.

O NOVO GOVERNO

Quem são os novos ministros

Manuel Maria Coelho

Presidente do governo e ministro do interior

O sr. coronel Manuel Maria Coelho nasceu em Chaves em 1857. Era tenente de infantaria 10 quando rebentou no Porto a revolta militar republicana do Norte. O seu regimento cooperou na revolução até ao momento em que a guarda municipal, oferecendo-lhe combate na rua 31 de Janeiro, dele saiu vitoriosa, fazendo malograr a revolução. Vendo o movimento perdido, o sr. Manuel Maria Coelho recolheu-se numa casa da mesma rua e no dia seguinte foi apresentar-se no quartel general, onde recebeu ordem de prisão.

Julgado no 2.º conselho dos tribunais marciais de Leixões, em 6 de março do mesmo ano, o tenente sr. Manuel Maria Coelho, que foi uma das pessoas que mais se evidenciaram, foi condenado em cinco anos de degredo em possessão de 1.ª classe. Não chegou a cumprir a sentença integralmente, em virtude da amnistia promulgada em 1893.

Voltando ao paiz, fundou com José Pereira de Sampaio Bruno, «A Folha da Noite», diario republicano da tarde, que teve duração efemera. Embarcou de novo para a Africa Ocidental a tentar fortuna e voltou pouco depois á metropole, publicando em 1901, de colaboração com João Chagas a «Historia da Revolta do Porto» que obteve um grande sucesso.

O sr. Manuel Maria Coelho, quando foi proclamada a Republica, foi reintegrado no exercito no posto de coronel que lhe competia, tendo sido pouco depois nomeado governador geral de Angola, onde se conservou durante bastante tempo. Desempenhou tambem nas nossas possessões ultramarinas varias comissões de serviço publico, como na sindicancia ao governo da Guiné e delimitação da zôna do Sul de Angola.

O comandante em chefe do movimento revolucionario que militou no evolucionismo até á sua fusão com o unionismo, está filiado no Partido Republicano Portuguez que, nas ultimas eleições, como preito de homenagem ao seu passado republicano, fez vingar a sua candidatura a deputado por Lisboa.

Antonio de Carvalho

Ministro da Agricultura

O ministro da Agricultura sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho, antigo deputado constituinte, assinou o manifesto dos estudantes republicanos, datado de 15 de novembro de 1890.

Pertenceu com os srs. drs. Afonso Costa, Antonio José de Almeida, além de outros, á redacção do «Ultimatum», jornal academico republicano.

O sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho é, actualmente, presidente da Junta de Defesa do Douro.

João de Deus Ramos

Ministro da Instrução

O novo ministro da Instrução, sr. dr. João de Deus Ramos, antigo deputado, sobraçou já a mesma pasta, tendo-se dedicado, devotadamente, ao problema da educação publica.

O sr. dr. João de Deus Ramos, que ultimamente estava retirado da actividade politica, é considerado, nos meios profissionais, como o lidimo continuador da obra pedagogica e educativa de seu pai.

Antonio Pires de Carvalho

Ministro do Comercio

O sr. dr. Antonio Pires de Carvalho, ministro do Comercio, é formado em medecina pela Universidade de Coimbra. Tomou parte no movimento revolucionario de 31 de Janeiro, pertencendo ao comité de Coimbra, e trabalhou, activamente, para a revolução de 5 de Outubro. O sr. dr. Antonio Pires de Carvalho, faz actualmente, parte do Directorio do Partido Republicano Portugues, como seu vogal substituto.

Vasco de Vasconcelos

Ministro da Justiça

O sr. dr. Vasco de Vasconcelos, ministro da Justiça, foi um dos elementos de relevo do Partido Evolucionista, tendo seguido o sr. dr. Julio Martins quando este homem publico, constituiu o Partido Popular.

O sr. dr. Vasco de Vasconcelos foi ministro num governo de concentração republicana tendo feito parte como vice-presidente, da Camara dos Deputados, em uma das sessões legislativas transactas.

Veiga Simões

Ministro dos Estrangeiros

O novo ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Veiga Simões, é um dos nossos diplomatas mais nóvos, tendo feito uma carreira rapida, devido ás manifestações de capacidade que tem dado no desempenho das suas funções.

O sr. dr. Veiga Simões é, actualmente, nosso encarregado de Negocios em Viena de Austria.

Francisco Antonio Correia

Ministro das Finanças

O sr. dr. Francisco Antonio Correia, ministro das Finanças, que se tem conservado alheio ás lutas partidarias, é director do Instituto Superior de Comercio, tendo já sobraçada a pasta dos Estrangeiros num ministerio de concentração republicano numa das ultimas sessões do Parlamento dissolvido.

Joaquim Maria de Oliveira Simões

Ministro da Guerra

O sr. Joaquim Maria de Oliveira Simões, tenente coronel de infantaria novo ministro da Guerra, nasceu em 7 de abril de 1880, assentou praça em 18 de agosto de 1899, foi promovido a alferes em 15 de novembro de 1905, a tenente em 1 de dezembro de 1909, a capitão em 9 de outubro de 1915 e a major em 30 de junho de 1919.

Henrique da Silva Maia Pinto

Ministro das Colonias

O coronel sr. Henrique da Silva Maia Pinto, novo ministro das Colonias, foi deputado ás Constituintes, tendo sido colaborador de varios jornais republicanos no tempo da propaganda.

O sr. coronel Maia Pinto tem exercido varias comissões de serviço publico nas Colonias, entre as quais a de governador da Guiné.

Victor Macedo Pinto

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, sr. dr. Victor Macedo Pinto, pertenceu á geração academica de 1890, tendo tomado parte na revolta de 31 de janeiro como estudante republicano. O seu espirito combativo manifestou-se ainda na grève academica de 1891 contando-se no numero dos intransigentes.

Foi eleito deputado á Assembleia Nacional Constituinte, tendo-se filiado no partido evolucionista, em cujas fileiras militou até á formação do Partido Liberal, acompanhando depois a dissidencia do sr. dr. Julio Martins.

O sr. dr. Victor Macedo Pinto foi presidente da Camara dos Deputados e ministro da Marinha em duas situações politicas da legislatura passada.

PELO TELEGRAFO

Subscrição patriotica

RIO DE JANEIRO, 20. — A subscrição patriotica para resgate da divida externa de Portugal continua com o maximo exito, tendo já subscrito as associações portuguezas e os principais negociantes com quantias avultadas.—(H).

As organisações alemãs

PARIS, 20.—Informam de Londres que o «Matin» iniciou a publicação de uma serie de artigos do seu correspondente em Munich mostrando como a Alemanha se mantem em armas a coberta das organisações civis. Os chimicos entregam-se a experiencias sobre gazes nocivos e outros meios de destruição.

Os industriais estudam especialmente de uma formidavel metralhadora que seria acionada a longa distancia pela electricidade.—(H.)

Politica austriaca

VIENA, 20.—A comissão de negocios estrangeiros autorisou o governo a prosseguir as negociações entaboladas em Veneza e a assinar acordos, sob reserva da sua ractificação ser feita pela constituição austriaca.—(H.)

De F. A. Xavier Rodrigues e João de Brito

GRAMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes, aprovada no ultimo concurso, 3$00.
GRAMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para a 6.ª e 7.ª classes de Letras, aprovada no ultimo concurso, 2$00.

De F. A. Xavier Rodrigues

A NOSSA TERRA—Livro de Leitura para a 1.ª e 2.ª classes.
Livro do sentimento patriotico—Colecção interessantissima de leituras sobre historia, lendas, paisagens, costumes, arte, industria, canções regionais portuguezas, não só para as Escolas, mas tambem para todos os Portugueses, que se interessem pela sua terra de Portugal. Numerosas gravuras originais. Apovado no ultimo concurso, 4$00.
A NOSSA TERRA—Livro de Leitura para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classe.
Colecção de trechos escolhidos dos nossos autores classicos: Gil Vicente, Bernardim, Camões, Rodrigues Lobo, Vieira, Bernardes, Cruz e Silva, Gonzaga, Tolentino, Garrett, Herculano, Castilho, Passos, Camilo, Antero, Junqueiro, etc., com o retrato de cada autor. Aprovado no ultimo concurso, 5$00.
NARRATIVAS HISTORICAS, I volume, destinado á leitura na 1.ª classe, 3$50.
NARRATIVAS HISTORICAS, II volume destinado á leitura na 2.ª classe,
Colecção de trechos, adaptados e coordenados para o estudo ameno e facil de toda a historia de Portugal, desde os primeiros tempos até á Homenagem aos Soldados Desconhecidos. Leitura interessante não só para as Escolas, mas ainda para todos os que desejam estudar sem dificuldade a historia de Portugal. Numerosas gravuras originais. Livro indispensavel para o ensino da Historia em harmonia com as indicações dos programas, 3$50.
VOCABULARIO ORTOGRAFICO DA LINGUA PORTUGUEZA, conforme a ultima reforma ortografica. Mais de 100.000 vocabulos, com a divisão das palavras em silabas graficas, 1$50.
EXERCICIOS GRAMATICAIS E DE LEITURA—Livro-Metodo de Lingua Latina, para 3.ª classe. Aprovado no ultimo concurso.
BIOGRAFIAS DE CORNELIO NEPOS e FABULAS DE FEDRO. Edição escolar, com anotações, 2$00.
VOCABULARIO LATINO, para a 4.ª e 5.ª classe, com numerosissimas notas historicas, geograficas e costumes dos Romanos 2$50.
RES ROMANAE—Livro Metodo da Lingua Latina, para a 3.ª classe, aprovado no ultimo concurso.—Exercicios Morfologicos e Sintaticos, de Tradução e Versão, Dialogos e Vocabulario. Cerca de 70 gravuras originais: mapas geograficos, plantas, ilustrações historicas, costumes e scenas da vida dos Romanos.
CADERNOS DE GRAMATICA — Colecção de cadernos, organizados para o estudo intuitivo da Morfologia e da Sintaxe Latinas, para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes.

Do professor Andréa

Estão todos aprovados oficialmente pela ultima comissão encarregada do exame dos livros destinado ao

Ensino secundario

que são os seguintes:
Compendio de Aritmetica Pratica, I classe, 2$20.
» » » » II » »
Elementos de Algebra, I fasciculo, III classe, 2$20.
» » » II » IV|V classes, 2$20.
Compendio de Algebra, VI|VII classes, 2$20.
Elementos de trigonometro rectilinia, VI classe, 2$20.

De colaboração com o professor Passos

Compendio de Geometria Intuitiva, I classe, 2$00.
» » » » II » 2$00.
» » » » III » 2$20.
» » » » IV|V » 2$20.

Do professor Andréa

Elementos de Algebra para II|III classes do ensino primario superior, 2$50.
Elementos de Aritmetica pratica para a III, IV e V classes do ensino primario geral, 3$00.
Estas duas obras foram as unicas apresentadas ao exame da comissão encarregada de examinar as obras destinadas ao «Ensino Primario» segundo os actuais programas oficiais.

"Elementos de Historia de Arte,,

Aprovados oficialmente para uso dos Liceus, por

Leitão de Barros

Professor efectivo dos liceus e artista premiado com primeira medalha pela S. N. de Belas Artes.
Excelente manual elementos de Historia de Arte com um magnifico repositorio de gravuras, impresso em optimo papel e muito util a quem deseje uma educação geral dos varios estilos de arte.
Profusamente ilustrado com 400 gravuras, 6$00.

Actual mapa da Europa

Com as linhas de navegação.
Formato 83×105. Em papel, 5$00.
Com reguas e envernezado, 12$50.

Mapa de Portugal

Legenda do mapa do Relevo de Vitoria Pereira, contendo:
Convenção itineraria e muitas aldeias, 1$00.
Em carteira 1$10.

Domingos Godinho

8 cadernos caligraficos de escrita inclinada, $20.
8 » » » » direita, $20.
4 » » » 6 letras de fantasia, $20.
Vendem-se anualmente mais de cem mil cadernos.

Afonso de Ornelas

4 cadernos de letra moderna, $...

Pinto de Mesquita

1 exemplar de 72 folhas com letras de fantasia, inglesa, comercial, moderna, ...$00.

Lobato Cortezão

3 cadernos de papel, $50.

Ivens Ferraz

Repertorio Comercial em 4 linguas, 1$00.

Alves de Oliveira

Metodo de inglês I volume, 3$50.
» » II » 2$...
Gramatica inglesa, 1$00.
Metodo profusamente ilustrado.

Aprovados oficialmente

Tiago dos Santos Fonseca

Sinopse gramatical, $50.

Vitoria Pereira

Mapa de Portugal em relevo, 6$00.
C| mapa legenda.
Relevos das Linhas de Torres Vedras, 150$00.
» de Sintra, 80$00.

Chagas Franco e Anibal Magno

Historia de Portugal.

Aprovado oficialmente

Geometria IV classe do liceu, 1$50.
» V » » » $50.

Chagas Franco, João Soares, Roque Gameiro e Alberto de Sousa

Quadros da Historia de Portugal.
8 ciclos com 176 gravuras coloridas, 15$00.

Eduardo Ricon

Tabela de calcular os juros em C|C $10.
» » Redução de libras a decimal $10.
Medidas inglesas $50.

Raquel Otolini e Delfim Guimarães

Livro do Bébé ou registo da criança atravez da idade, 2$50.

J. Aleixo Ribeiro

Ilusões que passam, 100.

Julio Teixeira Martins

Figuras geometricas planas, $50.
Para as escolas industriais.

Descontos especiais para as livrarias nos mapas, Historia de Portugal e caligrafias.

EDIÇÕES DA Papelaria Guedes

Rua Aurea, 80 — LISBOA

ULTRAMARINA Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108,—1.º
SINISTROS PAGOS ATE 31 DE DEZEMBRO DE 1920 Esc. 3.574.768$37

Antonio Casanovas Augustine, L.DA
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

AZEITE PURO DE OLIVEIRA

Finissimo para conservas e consumo

PEDIDOS A':
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

NOVO FANQUEIRO DA AVENIDA
NETTO & CORREIA, Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2126 Norte
Dia 9 de Outubro—Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROZEIRO, MODAS E CONFECÇÕES
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Fomosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

REGALEIRA-CLUB
DANCING PALACE Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

RITZ-CLUB
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Concertos todas as noites
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS
"GARANTIA"
FUNDADA EM 1853
Séde no Porto—(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920:
Esc. 7.973.798$76,3
CAPITAL MIL CONTOS
(Inteiramente realisado)
Efectua seguros terrestres, agricolas, industriais, de automoveis, tres-asses, maritimos de minas.
SEGUROS DE VIDA
AGENTES — JOSÉ HENRIQUES OTTA, Ltd. — BANQUEIROS
LISBOA Teleph. 533 e 1589 Central

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria
DE
JULIO REI, L.da
ex-empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

Consorcio Geral de Seguros

Contra Acidentes e Responsabilidade Civil

Capitais englobados { Emitidos: 5.900:000$00 / Realisados: 1.650:000$00

AVISO

São avisados os Ex.mos Segurados de Lisboa que os Serviços Medicos estão funcionando regularmente desde 1 de Abril ultimo:

Na Zona Oriental: Avenida Almirante Reis, 108
Na Zona Ocidental: Calçada do Livramento, 5

com serviço permanente de Enfermeiro e Consultas Medicas diarias das 10 ás 11 e das 4 ás 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos **Seguros Sociais Obrigatorios contra Desastres no Trabalho**, Seguros contra Acidentes Individuais, Seguros contra Enfermidades e **Seguros de Responsabilidade Civil dos Proprietarios de Carros e Meios de Transporte Terrestre.**

Telefones: antes das 10, e depois das 19 { N—1977—Gerencia / N—301 —Serviços medicos

Funcionam ainda nos mesmos Postos de Socorros os Serviços Medicos para os Ex.mos Segurados por apolices directas das Companhias de Seguros «A Paz», «Latina», «Mindelo», «O Alentejo», «Ultramarina», «Colonial», «Oriental», «Lis», e da Sociedade Mutua de Seguros «União Patronal».

NO PORTO, os Serviços Medicos tambem continuam funcionando na Rua Sá da Bandeira, 222 — Telefone 1962.

SABÃO NACIONAL

Sabões
TEL. C. 2539
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

T. M. E.

Para Port-Said, Suez, Aden, Colombo, Singapura e Macau.
Recebe carga e passageiros a sair em 20 do corrente o vapor
S. VICENTE

Para Funchal, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Ayres.
Recebe carga e passageiros a sair em 21 do corrente o paquete
PORTO

Para carga e passageiros trata-se na Secção da Agencia, Rua dos Remolares, 34, loja.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de . aulo, 19, 1.º
Telefone 3078

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

Sapataria Januario

O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
:-: 78 - Rua Santa Justa - 80 :-:
193 - Rua Arco Bandeira - 195

A JUVENTUDE
Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais:
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50; Correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA.*

Colegio Vasco da Gama
T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exames pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações.
Pedir esclarecimentos aos directores.
P. Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

MOBILIAS E ESTOFOS
Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84 — e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2533
Grandes descontos em todos os artigos

Papelaria Camões
CANETAS COM TINTA
42, P. Luiz de Camões, 43
LISBOA — Tel. C. 1040

Instalações electricas
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.
—Telefone C. 1158.

ARTIGOS FOTOGRAFICOS
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

Casa das malas
Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

Andrade & Pereira
Alfaiates
Novidades de Estação
RUA DA PRATA, 266, 1.º

ALBERTO AFFONSO
— LISBOA —
Postais ilustrados

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19, (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. Cancela d'Abreu, ás 13 1|2.
Olhos—Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.
GOTA—Tratamento hidro-mineral—Lamas radio-activas—Mecanoterapia—**Estoril-Termas**

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone—22

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 68.—Tel. 3.557-N.

A Urbana Portugueza

Fundada em 1888
Effectua seguros terrestres maritimos de cristais e greves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª. Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

RELOGIOS *—A Maior Variedade—*
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
De B. H. DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

FITA ISOLADORA
Branca e preta
15 m|m e 40 m|m (Fabricação alemã
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa
TELEFONE Central 158.

Ventoinhas alemãs
110 e 210volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 15.0

PIANOS Bechstein e outras marca
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO, 56, 57 e 58

TUBO BERGMAN
da casa Bergmann Elektricitats-Werk
9 m|m e 11 m|m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—Lisboa
Telefone C. 1580

TIJOLO
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

OURO E PRATA
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimente, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 183

— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
— LISBOA —

AGUA DOS CUCOS
TORRES VEDRAS
A AGUA mineró medicinal dos Cucos unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais.
Deposito geral: R. de Santa Justa, ..—LISBOA.

CHÃO sem fendas
"CORTICITE"
Estabelecimento HEROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

Ourivesaria e Joalheria
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

AZULEJOS telha, tijolos, etc
Ceramica Mont'Argila "LEÉS,,
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

Maquinas de escrever
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

Bénard Guedes
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 168.

TABACARIA CENTRAL
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16— Central
Poço do Borratem 2, 4.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Dr. Lelo Portela
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio —
Tel: C. 1883 P. Luiz de Camões 6

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

> A democracia tem de evitar dois excessos: o espirito de desegualdade que a conduz ao governo dum só e o espirito da egualdade extrema que a leva ao despotismo dum só.
>
> **Montesquieu**

N.º 3908 — 12.º anno — Escriptorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 — Oficinas: — RUA DA BICA, 71 — LISBOA — Sexta-feira, 21 de Outubro de 1921 — Telefone: — CENTRAL 2298 — Telegramas: — CAPITAL — Preço 10 centavos

Edital

Ernesto Maria Vieira da Rocha, coronel da guarda Nacional Republicana, e comandante militar em Lisboa e concelhos limitrofes por nomeação de S. Ex.ª o Presidente do Ministério e Ministro do Interior, em armonia com o decreto 7744 enquanto durar a suspensão de garantias, o comandante militar determina o seguinte.

1.º Que todos os cidadãos se devem recolher a suas casas ás 21 horas;

2.º Que a partir das 21 horas, não é permitido o transito de trens e automoveis sem salvo conduto;

3.º Que a partir das mesmas horas não são permitidos ajuntamentos tendo as forças encarregadas da manutenção da ordem obrigação de os fazer dispersar por todos os meios, caso os suasórios não sejam acatados.

Lisboa, 20 de Outubro de 1921

O Comandante militar

Ernesto Maria Vieira da Rocha

Coronel

LISBOA MODERNA

Os nossos mercados

O que foi e o que é a Praça da Figueira

Noticiando ha dias os jornais que um importante grupo financeiro apresentára á Camara Municipal uma proposta para a exploração do Parque Eduardo VII e bem assim a remodelação dos diversos mercados de Lisboa, achámos interessante e opurtuno dar aos leitores de «A Capital» algumas curiosas informações sobre a Praça da Figueira.

O mercado da Praça da Figueira é ainda um dos melhoramentos devidos ao grande marquez de Pombal.

Havendo ardido o Hospital de Todos os Santos, resolveu-se a sua mudança para o local que hoje ocupa, sob o nome de Hospital de S. José, e a area que até então ocupara foi cedida á Camara Municipal por uma doação régia.

O alvará dessa doação é datado de 23 de novembro de 1755, e a área doada compõe-se de quatro frentes, tendo por extensão, de norte a sul, 85 metros, e de nascente a poente, 104 metros.

Nos «Elementos para a Historia do Municipio» diz o sr. Freire de Oliveira que a edificação deste mercado custou á cidade dez contos duzentos e cincoenta e um mil trezentos e quarenta e dois réis, isto é, a décima parte do custo do mercado 24 de julho, concluido em 1881.

A principio seguiu a sorte que teem partilhado todos os nossos mercados em Lisboa, isto é, não haver arrendatários para os lugares, e ser necessário destinarem-se os mesmos para outros fins.

Diz ainda o sr. Freire de Oliveira:

«O escrivão dos arrendamentos, em uma conta que deu ao Senado em 1784, diz:

Na Praça Nova que, sendo estabelecida para a venda de fructas e hortaliças, por não haver quem ocupasse todos os logares com estes generos, se admitiram ao depois algumas galinheiras, e ultimamente toda a qualidade de oficios, tabernas e lojas de bebidas, com que se preencheram todos os vãos que se achavam devolutos.

«A respeito dos lugares de frutas hortaliças e galinheiros, ha preços certos, ainda que ignoro a ordem por que foram estabelecidos; mas é constante que desde principio foram taxados; os lugares de centro e parte de fóra a 8$000 réis, e os outros a 6$000 reis; os da parte de dentro por metade destes, e os mais lugares que se acham ocupados por lojas de bebidas e outras semelhantes vendas, não teem regularidade nem avaliação».

Foi por esta fase que atravessaram todos os mercados estabelecidos em Lisboa, sendo curiosa a comparação com o que hoje sucede, em que se trespassam lugares de venda, como ultimamente aconteceu com um de galinheiro, que se trespassou por 12 mil escudos!

A Praça da Figueira, antigamente denominada «Nova», tinha então, em 1894, duzentos e dez lugares, sendo cento e onze de frente, e noventa e nove ao centro,

Com excepção de vinte e sete que destinados para a Administração do Mercado, os demais lugares estavam arrendados para o comercio de frutas, hortaliça e caça, e ainda para outros negocios, pela quantia de um conto trinta e dois mil e cem reis anuais, sendo setecentos e quatro mil e oitocentos reis pelos lugares de frente e o restante pelas do centro.

Segundo nos diz ainda o sr. Freire de Oliveira, nos seus «Elementos para a historia do Municipio de Lisboa», a Praça da Figueira conservou até 1834 o seu risco primitivo, sofrendo mais tarde grandes alterações, principalmente em 1849, em que foi fechado com portas e grades de ferro nas suas oito entradas.

Os mercados, antes da construcção da Praça da Figueira, não eram regulares, sendo por tal facto permitida a venda de fructas, hortaliças, caça e outros productos, pelas ruas da cidade, e permanentemente nalguns pontos. O mais importante mercado deste genero era na praça da Madalena, passando mais tarde para o Rocio e seguidamente para o largo de S. Domingos.

Só mais tarde ficou definitivamente instalado no local onde actualmente se encontra.

A' semelhança do que então se fez, a Camara Municipal autorisou a venda de hortaliças, fructas e outros generos, na Estefania, observando-se hoje o curioso, mas tristissimo espectaculo, da repetição do que se fez em meados do seculo XVIII, em que tal facto ainda se podia explicar.

Ao longo duma avenida nova, ladiada de magnificas edificações modernas, encontram-se, como outrora, lugares de hortaliças e fructas, havendo a unica diferença de que o mercado de hoje está instalado numa das mais importantes arterias da capital, ao passo que dantes as antigas praças desse genero se encontravam no largo de S. Domingos ou na praça da Alegria.

Com a proposta do grupo financeiro americano tudo leva a crer que tal estado de coisas terminará em breve, e que dentro dum praso relativamente curto veremos no local onde hoje se encontram os logares de venda, na Estefania, um novo mercado construido com todos os requisitos modernos de higiene.

OS ACONTECIMENTOS

O aspecto da cidade durante o dia de hoje — As reclamações operarias perante o governo — Casos do dia

A cidade

Lisboa retomou hoje durante o dia o seu aspecto completamente normal. As medidas ontem adotadas para garantir a ordem nas ruas, a não confirmação dos boatos que circularam acérca de atentados pessoais, tranquilisaram os espiritos, onde apenas se conserva a indignada surpresa com que foram acolhidas as noticias dos tristes acontecimentos do Arsenal e do Intendente. Os mais asperos comentários se faziam entre elementos republicanos acérca das mortes da madrugada de ontem.

Registavam-se com agrado as declarações do novo governo na sua nota oficiosa distribuida pela imprensa e que abre nos seguintes termos:

O governo, ao tomar posse, e antes de mais, repudia com a maxima energia os acontecimentos da noite de outem e dispõe-se a proceder ás investigações necessarias para castigar aqueles que se aproveitaram do momento para exercer vinganças pessoais, e a prestar as suas homenagens ás vitimas desses acontecimentos.

Foram tomadas as providencias necessarias para punir severamente qualquer alteração de ordem publica, de tão graves consequencias para o país neste momento.

A' noticia de que serão feitos funerais nacionais ás victimas do movimento causou a melhor impressão, e é de prever que essa cerimonia constitua uma formidavel manifestação de opinião, exprimindo a repulsa que toda a gente sentiu em face de tão crueis acontecimentos.

A saude do chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica encontra-se bastante melhor, tendo-se levantado e recebido muitas visitas de caracter particular.

O novo governo e o operariado — Algumas reivindicações de solução imediata

Já se sabe, e ninguem disso faz segredo, que a parte do Movimento Nacional, ou quem quer que seja com identica autoridade, tomou compromissos com representantes do operariado combativo para a solução «post bellum», se assim se pode dizer, de certos problemas que interessam ás classes proletarias: Guiados por informações dignas de credito supomos não errar citando duas hipoteses. Eis a primeira:

Alguns agrupamentos de trabalhadores esperam o cumprimento da promessa que respeita á libertação de presos acusados ou sentenciados por motivo das chamadas questões sociais. Após o triunfo do recente movimento o governo do sr. coronel Manuel Maria Coelho recebeu uma lista de duzentos individuos cuja libertação se reclama. Parece que não ha duvidas quanto ao imediato deferimento da petição no que respeita aqueles individuos que ainda não foram julgados; mas já o mesmo não acontece no que se refere a individuos cumprindo sentenças passadas em julgado e para os quaes é indispensavel uma amnistia amplissima.

A segunda hipotese incide sobre as relações entre patrões e operarios, quando, por acaso, se dêem conflitos de caracter economico. Os dirigentes dos movimentos operarios entendem que, em caso de «gréve», o Estado deve manter-se neutro, não intervindo nem a favor duns nem doutros, assumindo um papel de espectativa quasi inerte. E' por isso, segundo nos informaram, que no programa governamental figura a regulamentação do direito á gréve, problema de transcendental dificuldade de resolução, já tentada e inteiramente falhada quando, na epoca do Governo Provisório, geriu a pasta do Fomento o sr. Brito Camacho.

O sr. Alfredo da Silva é ferido com dois tiros

O conhecido industrial sr. Alfredo da Silva, Quando o acompanhado por alguns seus amigos, desembarcava do comboio correio em Leiria, travou-se na gare um serio conflicto entre este e um grupo de populares, sendo disparados alguns tiros de que resultou ser atingido o sr. Alfredo da Silva com uma bala num quadril e outra na nadega esquerda.

O ferido recebeu os primeiros socorros no hospital daquela cidade.

A autopsia das victimas

Sob a presidencia do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz, servindo de peritos os srs. drs. Asdrubal d'Aguiar e Ferreira Marques, realisaram-se hoje na Morgue as autopsias dos srs. drs. Antonio Granjo, almirante Machado Santos, capitão de fragata Carlos da Maia e capitão-tenente Freitas da Silva.

Não se sabe ainda quando se realisarão os funerais.

A "Manhã" suspende temporariamente a sua publicação

O nosso colega a «Manhã» resolveu suspender a sua publicação a partir de hontem emquanto estiverem suspensas as garantias.

Prisão do capitão Lelo Portela

Foi preso em Vendas Novas o capitão Lelo Portela, que desempenhou ultimamente o cargo de governador civil.

Finanças francesas

PARIS 21.—Informam que o Comité de finanças da Camara dos deputados de França apresentou o ultimatum do governo para manifestar os resultados do orçamento dentro do praso marcado de 48 horas, findo o qual votará uma moção de desconfiança ao governo, senão for satisfeita a sua petição.—(R.)

Ultimas notas

Reunião do Corpo Diplomatico

O corpo diplomatico está reunido na Embaixada do Brazil. Alem do representante diplomatico desta ultima Republica, estão presentes, pelo menos, os ministros da Inglaterra, Alemanha, China e Estados-Unidos.

Conselho de ministros

O sr. Presidente do Governo convocou o conselho de ministros para hoje, ás 17 horas.

Faltam ainda preencher as seguintes pastas: Instrução, Comercio e Agricultura; não é certo que os ministerios da Justiça, Colonias e Marinha sejam geridos pelas personalidades já indicadas.

Os funeraes das victimas da revolução

O governo decretará funerais nacionais para os tres estadistas mortos ao serviço da Nação, srs. Almirante Machado Santos, dr. Antonio Granjo e Carlos Maia.

Os feretros das outras victimas irão tambem no cortejo.

Os cadaveres de Machado Santos, dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia serão conduzidos para a Camara Municipal e depositados na sala das sessões, que está sendo armada em camara ardente; os cadaveres das outras victimas serão depositados na sala da Biblioteca.

Os funerais realisam-se, provavelmente, na segunda feira proxima. O governo e as altas instituições da Republica deporão coroas.

O acompanhamento será a pé, até ao Alto de S. João. Haverá ou não consistencia religiosa, conforme a vontade das familias.

O pessoal dos ministerios

O sr. Ribeiro de Mello, consul em Santos, secretaria o sr. Presidente do Ministerio, tendo vindo da Guarda chamado por telegrama.

O major Salustiano Correia está fazendo serviço no ministerio da Guerra, enquanto a pasta não fôr preenchida.

Ainda a prisão de Lelo Portela

O sr. Afonso de Macedo partiu em automovel para Torres Vedras, como plenipotenciario do governo para resolver, discricionariamente, o caso do sr. Lelo Portela.

Migalhas

O primeiro resultado

Abri ontem á noite um dos ultimos numeros de um jornal parisiense. No alto de uma coluna lia-se este pequeno titulo:

Le Portugal court à sa perte

Le President de la Republique conseille l'union des partis

E seguia-se uma transcrição de apelo feito pelo chefe de Estado nas paginas de uma gazeta lisboeta no dia 5 de outubro.

Hoje devem todos os jornais estrangeiros inserir as tristissimas noticias da madrugada de ontem.

Como se vê, a propaganda que nos encarregamos de fazer da nossa terra é bem de molde a afastar de nós, não só as simpatias, mas até mesmo o interesse material.

Quem pode associar o seu espirito e o seu coração ou mesmo o seu dinheiro á um paiz, que pelos seus actos, dá constantemente a impressão da tolice e, de quando em quando, a da demencia.

Julgaram alguns dos que defenderam a nossa intervenção na guerra que um dos resultados dela seria o de nos aproximar das grandes nações ao lado das quais iamos combater e das quais estavamos afastados pela relativa pequenez da nossa vida e pela nossa situação geografica.

Sonharam esses, ver, depois de concluida a Paz, os capitais estrangeiros desocupados procurarem Portugal para aqui desenvolverem as nossas industrias adolescentes, fomentarem os nossos meios de turismo, auxiliarem o nosso progresso colonial.

Pensaram ainda que facil seria fazer interessar os intelectuais dentre Rheno e Pyrineus pela nossa vida artistica e literaria, pelos nossos homens de sciencia, pela nossa actividade mental.

Scismaram que seria possivel trazer a contemplar a riqueza da nossa paisagem a curiosidade dos viajantes.

A todas estas aspirações que eram legitimas e logicas, um sopro de má sorte as vai desfazendo a pouco e pouco.

Dentro em pouco, tendo, entre nós e a Europa, a Hespanha que nos volta as costas, seremos uns isolados que não despertarão o interesse de ninguem e que, á força de tanto esbracejar dentro do disparate e da violencia, acabarão por esgotar a paciencia dos que podiam e deviam ser os amigos, cuja ajuda nos fosse proficua.

Tive ensejo de ouvir mais de uma vez a franceses, que tencionavam travar com Portugal relações de comercio, exprimir o seu receio de as encetar pelas poucas garantias de segurança que lhes ofereciamos. Os esforços feitos no sentido de os tranquilisar, a cada instante são inutilisados pelas novas que os telegrafos transmitem e que a distancia avoluma ás vezes.

Quando, como neste caso, se trata, de factos gravissimos e insofismaveis não é facil, senão a quem o tenha sentido de perto, avaliar a impressão que causam no estrangeiro.

Tinhamos, antes da guerra, uma certa reputação de figuras de opereta.

Tudo fasemos para merecer a de figuras de tragedia. Mal por mal, antes o primeiro. Eramos ridiculos. E' horrivel que nos tornemos odiosos.

ANDRÉ BRUN

LER NA 2.ª PAGINA

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES, de Lima Simões — SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de «O porteiro da geral» -§- SPORTS, de Ruy da Cunha

Porque se não convenceu certos negociantes que passou o tempo das vacas gordas e que só o regresso á pratica das regras do comercio normal pode ajudar a resolver a terrivel crise actual?

A PROPOSITO

... de Lisboa fragil e suja

A cidade pelo que diz respeito ao capitulo higiene está pelo menos no seculo XVIII. A impressão pouco agradavel que produziu aos estrangeiros que a visitaram, ha duzentos anos, manter-se-hia hoje quasi inalteravel se eles tivessem a fantasia muito pouco higienica de nascer outra vez. A noção pontual, meticulosa, formalista, acentuadamente britanica do aceio foi sempre para uma grande maioria de portuguezes — a noção ao mesmo tempo deficiente e excessiva de uma doença inverosimil de que se não vive e de que se morre, muitas vezes... no banho. Claro que o pouco aceio da cidade não é por agora uma consequencia apenas da falta de limpeza da Camara. Não desta vez ao municipe compete tambem o seu quê de responsabilidade. Em todo o caso como não me atrevo a pedir aos senhores vereadores—mas, perdão, varredores—que se limpe a cidade uma vez por mês—ao menos, senhores habitantes, não sujem a cidade uma vez por ano...

Luiz d'Oliveira Guimarães

A CAPITAL publicará segunda feira:

LADY FAUSTO

por JULIO DANTAS

da Academia de Sciencias

Devido á determinação do estado de sitio que faz cessar o transito ás nove horas da noite e obriga, portanto, os jornais da tarde a assegurarem a sua saida muito mais cedo, "A Capital" publica hoje apenas duas paginas.

SECÇÕES ESPECIAIS DE CADA RAMO DE SPORT -§- CORRESPONDENCIAS DO ESTRANGEIRO -§- FOTOGRAVURAS -§- CARICATURAS -§- UMA PAGINA DE TEATROS -§-

PELO TELEGRAFO

ESTADOS UNIDOS

Tratados de paz

WASHINGTON, 20.—O senado ractificou os tratados de paz dos Estados Unidos com a Alemanha, a Austria e a Hungria.

Diminuição do preço do frete

NEW YORK, 21.—As companhias de navegação dos Estados Unidos anunciam uma redução de fretes para os portos da Europa Continental de 15 a 20 o/o por tonelada para os metais e de 3 a 5 o/o para as sementes oleaginosas e generos de conserva.—(R).

FRANÇA

A situação da Russia

PARIS, 20.—A proposito das censuras feitas á Sociedade das Nações por não ter dado ao sr. Nansen um mandato para abastecer a Russia, o Temps diz que o sr. Nansen é um grande filantropo mas não é um grande administrador.

Este sr. Nansen em Genebra numa serie de acordos que tinha feito com o comissario do povo Tchitcherine, que foram publicados em 7 de Setembro pela Sociedade das Nações compreendiam: 1.º Uma convenção em virtude da qual o governo dos soviets encarregava o sr. Nansen de solicitar dos governos da Europa desde já e em seu nome um credito de dez milhões de libras esterlinas para a Russia.—2.º Um anexo instituindo uma comissão executiva de socorros á Russia em Moscow.—3.º Uma convenção complementar regulando as relações entre as autoridades dos soviets e o pessoal recrutado pelo sr. Nansen. Esta convenção estabelecia que as autoridades dos soviets podiam fazer pesquizas nos armazens de abastecimentos e podiam exigir a demissão de qualquer empregado que fosse acusado de exercer uma ação politica ou comercial. O Temps diz que estes acordos não garantiam que os socorros fossem entregues aos seus verdadeiros destinatarios.

Como se poderia conseguir dos governos europeus e americanos o emprestimo de milhões de libras esterlinas aos soviets, quando estes repudiam todas as dividas da Russia e todos os acordos que acham util violar? A Inglaterra declarou já que nada emprestaria e por este e por outros motivos expostos a Sociedade das Nações elogiando as boas intenções do sr. Nansen não confiou nele a resolução deste grave assunto.—(R.)

Viagem de Foch

PARIS 20.—Informa o *Matin* que marechal Foch deporá em 11 de Novembro a medalha militar da cruz de guerra com palma num dos tumulos do cemiterio nacional de Arlington, proximo de Washington.—(R.)

GENTE DE TEATRO

Eduardo Brazão

Será brevemente o ultimo actor romantico. As mulheres ainda se pelam por vê-lo no palco. E' esta a maior gloria a que pode pretender um actor.

Nota do dia

Uma nova epoca se abre e, por mais que uma benevola curiosidade se inquiete, não se vê adaptar em nenhuma das emprezas organisadas metodos novos de trabalho.

Tudo costuma a fazer-se como no ano passado, como no outro, como há vinte anos. Parecerá que nada ha que emendar, visto que nada se emenda. No entanto posso garantir-lhes que certos processos novos para Portugal faceis de adaptar, que não revolucionariam profundamente os habitos de teatro, facilitariam o trabalho, fariam ganhar tempo e dariam mais lustre e proveito a quem os adaptasse.

No teatro, como em todas as actividades de resto, trabalha-se pela lei do menor esforço. Esta atitude é, de resto, facilitada pelas direcções que sofrem, em geral, de falta de metodo e de energia. Os metodos primitivos, que floresciam no tempo do Palha e da Emilia das Neves não cairam em desuso. Um actor recebe o seu papel na vespera do ensaio de leitura, o scenografo trabalha para um lado, o mestre da indumentaria para o outro, nunca se sabe ao certo qual a peça que seguirá á que se encontra no cartaz, etc. etc.

Todos se recordam que S. Luiz de Braga, o ultimo empresario que houve em Portugal, tinha em junho de cada ano o programa completo da epoca que se ia abrir em outubro. Os originais estavam encomendados ou aceites, as traduções distribuidas, as destribuições assentes e equilibradas, os scenarios e guarda-roupas com datas de entrega. A propria data da representação estava escolhida.

Pois, com este espirito de organisação, ainda surgiam novidades e complicações. Calcule-se o que será com aquelas empresas que vivem de boas intenções, que esperam quasi sempre por um desejado, que mudam de planos como quem muda de camisa.

Todas estas indecisões representam dinheiro perdido ou deixado de ganhar.

O PORTEIRO DA GERAL

Noticiario

Portugal

A companhia Armando de Vasconcelos ensaia agora «As pupilas do sr. reitor», que brevemente subirão á scena. Seguir-se-hão as peças «Virgem rubra» e «Moreninha», opereta baseada num conto brasileiro, do distinto jornalista D. José Paulo da Camara, com versos de Humberto Luna, da qual nos chegam as mais lisonjeiras referencias. Depois far-se-ha «reprise» no S. Luiz da opereta «O Fado», uma das melhores partituras de Filipe Duarte.

—Devem começar hoje os ensaios de recordação das revistas «Pé de dança» e «Trólaró», que, como temos dito, serão representadas em Coimbra.

—A primeira peça que a companhia Palmira Bastos porá em scena, no teatro S. João, do Porto, será «Querer», do Alvaro de Paiva. A seguir, a mesma companhia montará, com o maior rigor de scenarios e «mise-en-scéne», a peça de Paulo Giacometti «Maria Antonieta».

—Consta que ainda este ano se retirará de scena, pedindo a sua reforma, a actriz Lucinda do Carmo, a quem o administrador do Nacional prepara, por ocasião da sua despedida, uma festa de justa homenagem.

—Ficou transferida para terça-feira proxima a «premiére» da fantastica revista «Pau de dois bicos», anunciada para hoje, e que foi adiado em vista dos acontecimentos.

—Não é a companhia infantil que fará a inauguração do teatro Olimpia, do Porto, na presente temporada.

—A seguir á peça «D. Afonso VI» far-se-ha reprise no teatro Nacional, da peça «D. João Tenorio», adaptação de Julio Dantas.

Estrangeiro

Le pecheur d'ombres, a soberba peça de Jean Sarment, acaba de ser traduzida em sueco.

— A peça de Berton, «Zazá», vai ser representada por Cora Lapercerie.

— Jeanne Renouardht ganhou o processo que tinha intentado ao critico Fernand Nosiére. Este foi condenado em cem mil francos de indemnisação. E' o terceiro processo que a criadora de «Et moi je te dis qu'elle t'a fait de l'oeil» ganha nos ultimos anos.

— Mlle. Ventura e Alexandre substituiram na comedia francesa e no «Passé» de Porto Riche Mme. Simone e Rafael Duflos.

— A colaboração Rip e Gignoux, que ultimamente tinha obtido ruidosos exitos em Paris desmanchou-se. Rip escreverá sósinho a revista dos Capucines.

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

UM SONHO QUE NÃO É DE HOJE

A Sociedade das Nações

Uma aspiração de seculos — A paz perpetua

A ideia da Sociedade das Nações através dos seculos—A «Magna Civitas» de Pasquale Fiore—O «Estado Internacional», de Lorimer—Os «Estados-Unidos do Mundo», de Bluntschli—A Sociedade das Nações Americanas, de Bolivar e de Antonio Liano; a tendencia para a criação de tal liga, manifestada nos ultimos tempos—A «Sinarquia» ou «Imperio Europeu» e diversos outros projectos de paz perpetua

Segundo o jurisconsulto italiano Pasquale Fiore, para fazer subsistir a ordem á anarquia do regime internacional em que até hoje se tem vivido, não é preciso mudar de alto a baixo a organisação actual da comunidade internacional; basta aperfeiçoa-la. Preconisa então uma «Sociedade das Nações» cujos orgãos principais seriam o «Congresso» e a «Conferencia». O Congresso consistiria numa assembleia legislativa, formada por representantes de todos os Estados. A Conferencia funcionaria como tribunal arbitral para os conflitos que, pela sua natureza e objecto, não pudessem ser submetidos á arbitragem. Representaria uma especie de poder executivo e de poder judicial, cujas funções consistiriam em fazer respeitar a lei internacional proclamada pelo Congresso, prevenir as perturbações resultantes da sua inobservancia e resolver os conflitos «de ordem complexa» que pudessem perturbar a paz e a organisação juridica desta Sociedade das Nações ou «Magna Civitas» como Fiore lhe chama.

A grande reforma que Fiore defende, precisa do auxilio do tempo e da evolução. Este escritor, não tem ilusões sobre a imediata realisação do seu projecto e é mesmo o primeiro a não o julgar completamente realisavel senão num futuro mais ou menos longinquo; confia, no entanto, em que os dois factores, o comercio internacional e a civilisação, desenvolvendo e consolidando os laços entre os povos e difundindo as suas aspirações, os seus sentimentos e os seus interesses economicos, em vez de uma Confederação de Estados, com que muitos idealistas sonharam, produzam a confederação dos povos civilizados.

«A unidade primitiva do genero humano, conclui Fiore, foi a familia; a unidade final será a Confederação juridica das ações civilisadas».

✦ ✦ ✦

O principio do Estado Internacional com os poderes constituidos que se encontram nos Estados ordinarios, foi desenvolvido sobretudo por Lorimer. Segundo ele, o homem fazendo parte do mundo, assim como duma nação, deve ser submetido, como cidadão da sociedade internacional, a uma organisação internacional geral analoga á organisação nacional. Assim a comunidade internacional seria constituida em Estado colocado acima dos outros Estados, que teria os seus representantes e os seus poderes distintos: legislativo, executivo e judicial, agrupados numa cidade internacionalisada tal como Genebra ou Constantinopla, ou tendo a sua séde sucessivamente nas capitais dos pequenos Estados. Uma força armada permanente, formada por contingentes fornecidos pelos varios Estados, faria respeitar as decisões tomadas, assegurando a execução das medidas decretadas em comum.

Projectos identicos ao de Lorimer—cujo principal inconveniente seria tornar uma realidade a preponderancia das grandes potencias em prejuizo da independencia dos pequenos Estados,—foram concebidos entre os contemporaneos, por Malardies, Laveleye, Dudley-Field, etc.

✦ ✦ ✦

Bluntschli tinha concebido a ideia de que a humanidade devia ser organisada como um grande Estado de que todos os Estados deviam ser os membros. Segundo o seu modo de ver, tal seria a forma unica do Estado na sua manifestação mais elevada.

O celebre publicista sustenta que, para a realisação da sua ideia, não havia necessidade nem do imperio nem de monarquia universal, mas que se poderia obter o resultado desejado por meio duma confederação ou união dos Estados.

Assim existiria um Conselho formado pelos soberanos ou pelos seus representantes; um Senado constituido por deputados dos parlamentos nacionais e um tribunal para os assuntos judiciais.

A ideia de Bluntschli era grandiosa; mas não tinha probabilidade alguma de execução pratica. A humanidade organisada como um Estado, parece-nos uma conceção ideal como a «Republica» de Platão e a «Utopia» de Thomas Morus. O principio de federação universal é ainda de natureza a provocar os mesmos receios que o principio do Estado internacional, no que diz respeito ás diversas independencias nacionais.

✦ ✦ ✦

Para evitar que guerras sangrentas rebentassem entre os povos da America do Sul, o general Simon Bolivar, que tanto se havia distinguido na luta pela libertação deles, tendo sido o libertador de Venezuela, Colombia Equador e Bolivia, propoz, ha quasi cem anos, a formação de uma liga ou «Sociedade das Nações Americanas» que incluisse todas as republicas americanas. Porem, o seu projecto de estabelecer por este modo a paz perpetua no continente americano não teve realização alguma.

Mais tarde Antonio Siano tornou-se apologista de tal ideia. Aconselhava a reunião das republicas do hemisferio leste, numa vasta confederação, tendo o caracter de uma liga, de uma Sociedade das Nações, por meio da qual esses paizes devotando-se aos interesses comuns, mantendo as mesmas relações, ajudar-se-hiam mutuamente aconselhando-se reciprocamente, o se preciso fosse, ligando-se para resistir ao ataque do estrangeiro.

✦ ✦ ✦

Nos ultimos tempos notava-se entre as nações da America um movimento de aproximação que ia progredindo dia a dia, e em que muitos viam uma tendencia notavel para o estabelecimento duma futura Sociedade das Nações americanas.

Importantes conferencias haviam já reunido no Panamá, em 1826, depois em Lima em 1847-1848 e em 1864, algumas republicas da America latina; todavia os tratados que ahi foram assinados e que instituiam a arbitragem como meio de resolver os seus conflitos, não foram ratificados.

Em 1889 as cinco republicas da America central, concluiram um pacto pelo qual tomavam o compromisso de não recorrer ás armas no caso em que um conflito viesse a surgir entre elas, submetendo a dificuldade a uma arbitragem. Este acordo que era um grande passo para uma Sociedade das Nações, mostrou a sua ineficacia não conseguindo evitar que uma longa e sangrenta guerra rebentasse entre o Salvador e Guatemala.

✦ ✦ ✦

Entre os numerosos projectos que procuram organisar a sociedade internacional, segundo o principio representativo, encontra-se o da «Sinarquia» ou «imperio europeu» atribuido ao ultimo imperador do Brazil e exposto na obra publicada em Paris em 1882, intitulada «Mission actuelle des souverains par l'un d'eux». A «Sinarquia» seria dirigida por tres Conselhos: o das Igrejas, representante da vida religiosa e moral, da sabedoria e da sciencia; o dos Estados, representante da vida politica e juridica e da verdade, e o dos Municipios que representaria a vida economica, a civilisação e o trabalho, designando-se por eleição os membros de todos estes Conselhos.

A esta categoria de projectos, pertence ainda o do suisso Sartorius, que consiste na instituição de uma republica representativa universal, exposto no livro publicado em Zurich em 1837 intitulado «Organon des volkommenen Friedens» e o de Pariseu que preconisa uma comissão internacional de representantes dos governos e parlamentos dos diversos Estados.

Muitos autores limitam a organisação da comunidade internacional ao estabelecimento dum Tribunal Internacional, como o conde Kamarovsky. Todavia estes projectos teem ainda menos probabilidades de sucesso que os anteriores, pois se deve existir um tribunal internacional, não ha nenhuma razão para que se atenha á ideia dum congresso como instituição legislativa permanente; um tribunal internacional exercerá pouca influencia sobre as relações entre os povos, se não dispuzer duma força material que assegure o caracter obrigatorio das suas decisões.

Entre os projectos propostos para organisar a comunidade internacional com um verdadeiro Estado, debaixo da forma de uma monarquia ou de uma republica universal, presupondo a completa transformação do mapa da Europa e que são puramente ideais, como vimos, contam-se ainda, como os mais originais e impossiveis, os dos russos Malinovsky e Zouboil.

Raul Humberto de Lima Simões

Vêr sobre este assunto, os artigos publicados no «Capital» de 10 e 13 do corrente.

SPORT

GENTE DE SPORT

Campeões...

Confesso que quando o director de A Capital, *me ofereceu, para que eu tomasse a meu cargo a rubrica* do sport, *hesitei, e com razão. Teve sempre esta secção quem a orientasse com acerto. Os profundos conhecimentos de Alvaro de Lacerda, as iniciativas de José Pontes, as faculdades de trabalho de Campos Junior, e a vontade de acertar de Pinto de Almeida, tornaram a secção de* sport *de* A Capital, *leitura obrigatoria de todos os* sportmens.

Estou eu agora na berlinda...

Não vai ser um ponto de combate, mas sim de propaganda pela causa, que ha vinte anos me tem dado trabalhos e canceiras.

Não me servirei deste, para atacar por diletantismo *este ou aquele, o que não quere dizer, que deixe de apontar erros, ou expressar claramente o que pensar. Sempre disse o que sinto, e já estou velho para arripiar caminho.*

Mas principalmente, farei todos os esforços para que neste canto do jornal, não se reclamem doidamente, ilustres desconhecidos, que o titulo de campeão seja dado a tort et á travers.

Tem sido o grande, o enorme defeito dos jornalistas sportivos.

Fulano ganha uma prova, e passa a ser o ilustre, o grande, o unico...

Resultado, nunca mais trabalha, e dorme entre os louros conquistados, muitas vezes, por uma chance *inesperada.*

Quantos que oficiam hoje de pontifical em varios centros de sport, teem como base dos seus conhecimentos sportivos, a sciencia de... ouvido.

Se sempre se tivesse chamado as coisas pelo seu nome, não havia hoje tanto campeão... teorico.

RUY DA CUNHA

Antonio Martins

Braço ás armas feito, e coração ás damas dado...

Tinha muita ciencia e um bigode arrogante. A sciencia aumentou mas o bigode decahiu...

Motociclismo

A união motociclista precisa estabelecer já o calendario sportivo para 1922, da seguinte maneira:

19 de Fevereiro—Concurso de turismo.
5 de Março—Corrida de rampa.
6 » »—Corrida em Nice.
14 a 19 de Março—Volta de França.
16 de Abril—Marselha-Nice.
28 » »—Paris-Pirinéus-Paris.
14 de Maio—Prova de regularidade.
21 de Maio—Circuito de Loiret.
28 » »—Grand Prix de Lyon.
4 de Junho—Grand Prix de França.
11 » »—Prova do Ciclo-Car-Club.
18 de Junho—Criterio da Provença.
25 » »—Criterio do Sud-Ouest.
2 de Julho—Grande Prix de Marselha.
9 de Julho—Concurso de Bolonha.
16 » »—Grand Prix de Motocicletas.
Agosto—Prova de 6 dias.
3 de Setembro—Tentativas de record.
10 de Setembro—Concurso de Touréne.
17 de Setembro—Corrida de Mont Verdun.
1 de Outubro—Corrida de rampa em Gailon.
20 de Outubro—Grand Prix de l'outo.

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

Jogos olimpicos

A proposito de certos boatos recentes, segundo os quaes a França teria resolvido renunciar á organisação das Olympiadas de 1924 deixando á America esse encargo, o «Matin» assignala que hontem no decurso da inauguração dos novos campos da Federação franceza dos Rugby o sub-secretario sr. Gaston Vidal, presidente da Federação dos sports atleticos resumiu nitidamente a questão dizendo que a «França oficial tendo pedido para organisar os jogos de Paris em 1924 os organisará em condições dignas da grandeza dos paizes que os reclamaram.

TAÇA «FRANCISCO MARÇAL

Deve ser disputada no proximo domingo 22, esta taça que foi instituida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, em homenagem ao falecido nadador Francisco da Silva Marçal.

A prova que é no precurso de 400 metros e em estilo livre será realisada na Doca de Alcantara, sob os auspicios da Liga Portuguesa dos Clubs de Natação.

CLUB DE FOOT-BAAL «OS BELENENSES

Recebemos o bilhete para entrada no campo, que agradecemos.

5 — Folhetim de «A CAPITAL» — 21 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

Os dedos finos e alvos da escrava, quasi diafanos, passavam nas cordas da cythara que marcava uma melodia suave á qual se misturava, de quando em quando, trazidas pela aragem, um grito de Didio vergastado. Do tecto continuavam a cair as folhinhas do mirto, ao longe o sol perdia-se por detraz do morro do Vesuvio e enchia-o num colorido violento de dourado; a rapariga começava a cantar a sua cythereida que era uma historia linda dos bosques tracios, onde os leões surgiam guardando uma princezinha encadeada e ela, ao passar nas cordas os seus deditos rosados, dava os fremitos das folhas, o ciciar das aguas, as queixas da pequenita medrosa das feras.

Vinha, porem, um bom senhor romano, patricio valoroso e belo, que dominava as cavernas e salvava, a prisioneira. Naquele cantico ingenuo havia a seguir o elogio da bravura, da graça, da bondade e da ternura da raça dominadora; e para a enaltecer e glorificar as aves cantavam nos espaços em gorgeios doces que ela imitava em trinados, as rosas desfolhavam-se sob os passos do cavaleiro soberbo, do deus, do maravilhoso.

Os gritos de Didio, por vezes, passavam no intervalo duma melodia subiam como num protesto que ela abafava, falando do coração generoso do romano, fixando os senhores sem um estremecimento, de olhos enxutos. Quando o côro subia, não mais se ouviam as queixas do pai da cantora. Terminara; ficára-se imovel e ou fosse a graça perturbando a alma dos poderosos ou fosse a extranha beleza daquele cantico, os homens baixavam as cabeças enternecidos; só Remigio olhava de frente a esbelta mulher que, encostando o instrumento contra o quadril redondo tinha o ar duma deusa exilada dos males da terra, vivendo das suas harmonias num [illegible] diferente. A elegante calculava como deslumbraria os seus amigos gosadores, quando inaugurasse a estancia maravilhosa e se tal mulher fosse sua. Crassus começava tambem a olha-la; arco para a corôa de açafrão, sentia-se desopresso como se aquele cantico lhe tivesse feito bem. Ninguem ouvia os gritos que Didio soltava, apenas se deslumbravam ante a formosa cantora que as prendia e as enumerava. Arunco gosava do exito da escrava e ia dizer como ela crescera na sombra do seu lar, como lhe dera mestres gregos, ao conhecer toda a riqueza da sua voz quando o opulento açambarcador das construções de Roma se decidiu a falar. Mas, pressurosamente o primeiro elogio vinha da boca ardilosa do amigo de Cesar, a proposta saia dos seus labios e antes zombeteiros e agora graves:

— Arunco, dou-te por esta Eremencia seis sirios magnificos, que me custaram meio milhão de sestercios, mais uma admiravel mulher da Betica que faz toda a qualidade de doces, mais ainda a minha parelha que Roma admira e para não ficares indeciso, oh! Arunco, tambem te dou um poeta capaz de te imortalisar... Tudo isto para que ela vá embelesar a minha casa, além, no dia em que se servir o festim melhor que o de Lucculus...

Apontava as obras onde lidavam os pedreiros de Crassus, o lugar quasi visinho da grande escola dos gladiadores do mestre de armas o batuato Lentulus, cuja fama enchia todo o territorio da republica. No alto o anfiteatro, batido pelo sol, era como o monumento de todas as glorias que ele ali educava.

No rosto tão sereno da filha de Didio passou um fremito mas tão rapido como um raio de luz fugidio numa superficie marmorea; os seus olhos acenderam-se num brilho mais intenso e fixaram o ginasio, o circo, as casas magnificas de Capua como num desejo, mal vendo os dorsos curvados dos gleburios nas ribas e os canctos que puxavam os carros; não escutava tambem o vosear suplicante do condenado.

O velho companheiro de Sylla volvera para o conviva os olhos espantados e apenas redarguia receando a proposta mais avultada decerto que o outro ia fazer:

—Eremencia é um deus desta casa... Daqui não saie e tu, Remigio, tão elegante e tão artista, lembraste-me o «mangne» que leilôa os escravos no mercado...

Deixava, porém, a severidade ao senti-la em toda a sua rispidez e, rindo, mostrando as gengivas, começava a imitar os pregoeiros:

— Vêde... vêde... eis aqui a maior beleza da Bythinia... Olhem para este cabelo, para estes dentes... E' Venus... é a divindade! Calava-se; ela ficava sempre a olhar a escola dos gladiadores como se quizesse trepassar as suas paredes altas, vêr alguem que lá estivesse encerrado mas o senhor, num gesto brando, franzindo o sobrecenho, ao ferir-lhe o ouvido um grito maior de Didio, ordenou:

— Canta agora a cythereida das patricias!...

De novo os dedos de Eremencia passaram sobre as cordas douradas, as mulheres dos coros escutavam tão perturbadas como os convivas, a beleza daquela melopeia em que ela parecia pôr paixão.

E era ainda a romana desde que nascia, linda sempre, admiravel de graça e de amor, divina, a maravilhosa, a magnifica.

(*Continúa*).

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3909 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Sabado, 22 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2398 Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

DEPOIS DO MOVIMENTO

"A Capital" entrevista o coronel Manuel Maria Coelho, presidente do novo governo

O sr. presidente do ministerio historia a sua vida de revolucionario e conta-nos como entrou no actual movimento

Esta manhã, bastante cedo, procurámos na Presidencia do Ministerio o sr. Manuel Maria Coelho, que hontem nos marcara uma entrevista em que explicaria ao publico os motivos poderosos que o levaram a ser a alma do movimento revolucionario e agora chefe do governo.

O antigo revolucionario de 31 de Janeiro, no desalinho proprio de quem passou uma noite em claro, envergando a sua peliça negra onde brilham os galões doirados de coronel, recebe-nos com a sua proverbial amabilidade, apertando-nos a mão vigorosamente.

Sentado á secretaria, na mesma cadeira onde tantas vezes fomos encontrar o seu malogrado antecessor, o coronel sr. Maria Coelho foi-nos relatando factos, contando episodios e historiando a sua vida revolucionaria.

—Ainda ultimamente, quando eu exerci o cargo de governador geral de Angola e interinariamente o da Guiné, espalharam-se em volta do meu nome os boatos mais malevolos, as calunias mais miseraveis.

«Então, aqueles que eu julgava meus amigos, aquêles que sabiam a minha vida de homem honrado, aquêles que me conheciam desde 31 de Janeiro não se lembraram sequer de me procurar para me preguntarem o que podia haver de verdade em tudo isso!

«Ninguem, ninguem me procurou, e eu estava na disposição de fazer declarações concretas sobre o meu procedimento, como governador na provincia de Angola e na Guiné, no Parlamento.

«Fui sempre um trabalhador incansável para o prestigio e para a existencia da Republica.

«E olhe que bem mal pago fui! Juro-lhe, sob minha palavra de honra, que até fome passei!

«E isto anos após a implantação da Republica! Quantas vezes, eu e minha familia passámos o dia inteiro com um caldo falho de temperos e duas ou trez sardinhas assadas!

«Eu estava empregado nos escritórios duma fábrica de ferragens, em Santo Amaro, ganhando uma miséria, e foi lá que um dia me procurou o Sá Cardoso, que eu não conhecia, e me propoz a administração duma importante roça em Africa.

«Era o pão de meus filhos assegurado, e eu aceitei, partindo dias depois.

«Voltei dali para colaborar numa conspiração, a pedido de João Chagas e desde então sempre se lembraram de mim para entrar em movimentos revolucionários.

«Olhe que eu deixei de aceitar uma boa colocação para entrar num movimento chefiado por Bazilio Teles, uma colocação que me assegurava o pão da familia por muito tempo!

«Enfim, fiz o meu dever como portuguez e como republicano!

—Como se encontrou v. ex.ª envolvido neste ultimo movimento?

O sr. Manuel Maria Coelho hesita um só momento para nos dizer:

—Este movimento estava de ha muito preparado, e era a sequência lógica daquele que fracassou ainda ha pouco tempo, e que se dizia, não o afirmo, ser chefiado por Liberato Pinto.

«De resto, v. compreende, todos os movimentos revolucionários que sejam planeados em volta dum homem dificilmente poderão vingar.

—E este ultimo não sucedeu o mesmo?

—Não senhor, em nada absolutamente. Os individuos que primeiro organisaram a conspiração procuravam rodear-se de certas individualidades, com as quais a bréve trecho deixeram de contar, por elas exigirem logares e colocações diversas e imporem nomes para o desempenho dos cargos de ministro.

«Sem desanimar, os rapazes vieram ter comigo e fizeram-me ver a necessidade de eu chefiar um movimento, sem carácter politico partidario e unica e simplesmente republicano!

«Aceitei, porque a Republica e talvez a propria nacionalidade, perigavam.

«Se o nosso movimento não vingasse nós veriamos em bréve duas tremendas revoltas: monárquica uma, e bolchevista a outra.

«Qualquer das duas realisar-se-hia irremediavelmente, e cá teriamos nós a breve trecho o paiz a braços com uma espantosa convulsão, uma horrorosa guerra civil.

«Esta revolta, inspirada pela nossa mais ardente fé republicana, pelo mais entranhado patriotismo, veiu evitar que esse cataclismo se desse, que milhares de vidas se perdessem!

«Embora eu esteja filiado no Partido Democratico, garanto ao paiz que a revolta não tem carácter partidário nem foi inspirada para desafronta da Guarda Republicana.

«Não é verdade, afirmo-lhe sob minha palavra de honra, que o comité dirigente do movimento revolucionario tivesse qualquer entendimento com os comités revolucionarios que por ai abundam.

O governo não recebe indicações nem está coacto pelos grupos revolucionarios civis, estando disposto a não fazer politica partidaria

«Ainda ha pouco recebi dum comité revolucionario—continua o sr. presidente do ministerio—uma carta dando-me diversas indicações e impondo-me um sem numero de coisas, entre elas, nomeações varias.

Sabe qual foi a minha resposta? Não faço nomeações nem reconheço a existencia de comités revolucionarios.

«O governo é o unico que manda e não recebe indicações nem está coacto por esses grupos revolucionarios, estando disposto a não fazer politica partidaria.

«Eu admiro-me da desfaçatez com que certos individuos veem até mim com a maior venalidade, com o mais espantoso descaramento, pedir-me colocações; impôr-me e indicar-me o caminho a seguir, com a autoridade, que o governo não reconhece, de terem sido revolucionarios civis!

«Mas revolucionarios somos todos nós, todos republicanos que cooperaram neste movimento, inspirados unicamente no desejo de fazerem dentro da Republica a obra de saneamento tão necessaria!

«Pois não fui eu revolucionario em 31 de Janeiro e tantas outras vezes? E haverá alguem que seja capaz de dizer ter eu alguma vez pedido qualquer concessão em nome do meu passado revolucionário?

«Não, não póde ser. Tal estado de coisas não pode proseguir, pois é necessário, antes de mais nada, readquirir o prestigio que a Republica quasi perdeu com estas e outras questões.

«Se alguem me impuzer condições, sejam eles quais forem, eles que governem que eu deixo-lhes o logar!

«O meu caminho está traçado e um homem de caracter só tem um modo de encarar as coisas: o trabalho honesto e desinteressado pela Patria e pela Republica!

O que nos diz o sr. Manuel Maria Coelho ácerca do seu programa ministerial.—Como fará o governo a reducção e compressão de despesas

—Enquanto eu aqui estiver—proségue o coronel sr. Maria Coelho—não serão feitas nomeações para qualquer cargo publico, começando-se assim a fazer a chamada compressão de despesas.

«Eu não entendo a redução de despezas como os governos anteriores a teem apresentado, pois não se pode, nem é de justiça que se fizesse, lançar na miséria milhares de individuos pelo facto das repartições publicas terem pessoal a mais ou porque o Tesouro Publico não lhes possa pagar os ordenados.

«Seria ridiculo e desmoralisador!

«De resto, se formos comparar os quadros de pessoal de qualquer casa bancaria, antes e depois da guerra, com os quadros do funcionalismo publico, verificaremos que na proporção a admissão do pessoal do Estado foi muito menor que nas casas particulares.

«Eu entendo que a redução e compressão de despesas não pode ser feita de semelhante modo, pois não ha um governo honesto e criterioso que queira acarretar com as responsabilidades morais que tal facto produziria.

«O «deficit» orçamental sobe actualmente á soma de 300 mil contos, e não são cinco ou dez mil contos de economias que vão ter uma influencia benéfica apreciavel no grande «déficit» do Tezouro Portuguez.

«Faz parte do meu programa ministerial a redução de despezas, é verdade, mas essa redução começará pela eliminação de algumas divisões do Exercito, não pela grande economia que essa medida trará, mas simplesmente pelo caracter que revela e demonstra toda a boa vontade do governo em materia de redução de despezas, começando pelos elementos militares.

«Tenciono fazer encerrar temporariamente a Escola do Exercito, pois não ha necessidade alguma que explique o facto desse estabelecimento continuar a fornecer periodicamente dezenas de oficiais, estando o paiz a braços com a mais assustadora crise porque tem atravessado, de ha anos a esta parte.

«Demais, a guerra veiu-nos provar a facilidade com que se fazem regulares oficiais do exercito, tendo-se em vista as centenas de milicianos que sairam desses cursos especiais que então se criaram.

«A função do exercito deve unica e simplesmente limitar-se ao papel de ministrar a instrução militar aos mancebos, não havendo necessidade alguma de conservar no efectivo milhares de individuos que nos campos, na lavoura, melhor poderiam prestar os seus serviços.

«Nós não temos navios de guerra, apenas meia duzia de barcos avariados recordam a nossa epopeia marítima, para que existe então a Escola Naval?...

«Tenciono tambem fazer decretar o seu encerramento, e colocar os oficiais nas diversas comissões que actualmente são desempenhadas por civis.

«As promoções não poderão ser feitas pelo espaço de alguns anos, seis ou sete, por exemplo.

«Actualmente são necessários quatro anos para se ser promovido de tenente a capitão!

«Eu tive de esperar quatorze anos por essa promoção!

«Pergunto eu: porque não podem os tenentes do exercito esperar metade desse tempo?...

«E' necessario que todos tenham em vista a situação dificil do paiz, embora eu saiba que os oficiais do exercito tambem não vivem num mar de rosas! Mas, que diabo! o sacrificio deve ser feito por todos os portuguezes e os oficiais do exercito devem ser dos primeiros a dar o exemplo de abnegação!

«Certamente que eu procurarei evitar que eles caiam na miseria, pois eu sei bem o que quer dizer uma familia a sustentar na presente crise que atravessamos.

«Esses oficiais poderiam, por exemplo, ser empregados no levantamento da carta cadastral do Alentejo, planta bastante necessaria e que ainda nenhum governo tentou fazer levantar.

«Enfim, ha muitos e muitos empregos a dar a esses oficiais, sem ser necessário irradiá-los do exército.

«Não poderiam eles, por exemplo, acumular as suas funções militares com as de administradores dos concelhos?

O sr. presidente do ministerio diz á «Capital» os motivos porque existem em Lisboa e Porto grandes efectivos da G. N. R., e declara que apenas se normalisar a situação essas forças serão destribuidas por todo o país

E continuando, s. ex.ª ajuntou, cofiando a sua barba branca:

—Necessariamente se fará tambem o saneamento do funcionalismo civil, verificando-se escrupulosamente quais são os funcionarios que estão recebendo mais do que um ordenado sem produzir trabalho que explique cabalmente as acumulações.

«Tudo isso, indubitàvelmente, trará uma certa economia ás despezas do tezouro publico.

—E em materia de redução de despesas, tendo v. ex.ª em projecto á redução do exercito não pensa tambem em reduzir a guarda republicana?

O sr. Manuel Maria Coelho, esboçando um leve movimento de ombros, diz pausadamente:

—Sim, é possivel que tambem ai se faça qualquer remodelação. Mas é preciso que v. tenha em vista as funções da G. N. R. e as do exercito. A guarda republicana é necessaria como policia do paiz, e as suas funcções são manter a ordem, á semelhança do que faz a Guarda Civil espanhola e a Gendarmeria em França. Em qualquer destes paizes a guarda é respeitada, e é um dos elementos que mais obstam ás arruaças e movimentos da populaça.

«Em Portugal, infelizmente, tudo se faz com fins politicos, e o resultado é o que se está vendo, um paiz desgraçado, lançado quasi na ruina. De resto, a guarda republicana não é demais, embora a muita gente se afigure que o seu efectivo ultrapassa o numero de praças que deveria ter para um simples serviço de policiamento do paiz.

«Se fôrmos verificar bem, observaremos que só em Lisboa existem tantos batalhões e companhias da G. N. R., raras vezes se encontrando na provincia essas forças tão necessarias á manutenção da ordem publica. Essa concentração de forças em Lisboa e Porto explica-se bem pelos movimentos e pela agitação constante que lavra na capital, o que impossibilita o desdobramento dessas mesmas forças, que se fará apenas tudo regresse á normalidade e o socego fôr absoluto.

Declara o coronel sr. Manuel Maria Coelho: — Dei ordem para que fossem fuzilados, sem outra forma de processo, todos os individuos encontrados na prática de assassinios, como os que foram cometidos na noite de quarta para quinta-feira

Nesto momento um continuo entra trazendo uma carta para s. ex.ª.

O sr. Manuel Maria Coelho lê rapidamente e diz-nos:

—E' minha filha que está doente. Desde o primeiro dia da revolta que não vou a casa!

Esta noite fiquei aqui e naturalmente hoje sucederá o mesmo.

—Uma pergunta ainda—dizemos nós—O que diz o governo ácerca dos assassinios da noite de quarta-feira?

—Foi uma infamia! uma miseravel cobardia de alguns bandidos que procuraram enodar de sangue um movimento honesto feito por bons republicanos!

«Apenas tive conhecimento de tais crimes ordenei imediatamente que fossem procurados os seus infames autores e fuzilados sem maior forma de processo!

E indignadamente, o sr. Manuel Maria Coelho exclamou:

—Fique v. certo e afirme-o no seu jornal que eu procurarei descobrir quem são os assassinos para os fazer punir rigorosamente pelos seus nefandos crimes.

«Ninguem de bom senso poderá suspeitar que o governo ou alguem da junta revolucionária tenha responsabilidades na morte desses bons republicanos!

«Como sempre, existem individuos que se aproveitam dos movimentos revolucionarios para satisfazerem vinganças pessoais e cevarem no sangue das suas vitimas os seus instintos sanguinarios.

«Mas desse facto não temos nós a mais pequena responsabilidade, e o governo procurará fazer castigar os infames e cobardes agressores que roubaram á Patria alguns dos seus mais fervorosos e sinceros republicanos!

«O nosso movimento não se fez sobre o sangue dos nossos adversários politicos, e toda a gente honesta repudia a agressão miseravel que tanto tem emocionado o paiz inteiro!

—V. ex.ª não nos poderá ainda dizer que significado tem a reunião ontem efectuada pelo corpo diplomatico?

O sr. Manuel Maria Coelho afecta uma certa surpreza, e diz-nos:

—Não tem significado algum que mereça importancia. Creio que o corpo diplomatico reuniu unicamente para ir apresentar condolencias ao sr. Presidente da Republica.

Neste momento o continuo entrou de novo anunciando a visita de alguns individuos estrangeiros.

Levantamo-nos e dizemos ainda, apertando a mão ao sr. presidente do ministerio:

—E a respeito do governo, já está tudo constituido?

—Apenas o sr. Vasco de Vasconcelos não aceitou a pasta da justiça para que fora convidado, mas creio ter hoje ainda organisado o ministerio definitivamente.

Um ultimo aperto de mão e saimos do amplo gabinete de S. Ex.ª.

Migalhas

O momento

E' relativamente facil reunirem-se num terceiro andar ou num subterraneo quinze ou vinte pessoas para endireitarem o mundo. Os jarretes do Tolentino juntavam-se tranquilamente no Alto de S. Catarina e, com a ponta da bengala, riscavam na areia um novo mapa da Europa.

Com algumas verdades primarias, com quatro principios fundamentais, uma caneta de vintem e um tinteiro que pode ser de chavelho, fazem-se programas maravilhosos. Leia-se a proclamação dos revolucionarios e veja-se se é possivel não estarmos todos de acordo com o que nela se exprime. Em duas meias colunas do nosso jornal estão sintetizadas todas as aspirações do momento.

Mas chegada a hora da decisão e resolvida ela a favor dos idealistas de terceiro andar ou de subterraneo, veem-se estes em face do terrivel problema de realizar aquilo que prometeram e a que se comprometeram.

Os jarretes de Tolentino, esses, depois de terem dividido o mundo, embuçavam-se nas suas capas e iam, ao cair das Avé-Marias, recolher se a casa, tomar o seu chá e dormir.

O novo governo, porém, tem de realizar e pasma-se de que pessoas na aparencia vulgares—pois nenhum dos novos ministros suponho eu que tenha dado até agora prova de ser um homem notavel—se atrevessem a tomar os compromissos insertos na proclamação que acabo de relêr e cujo cumprimento temos o direito de exigir, porque a não fazê-lo, nos resignariamos a ter sido os espectadores idiotas de facto deploraveis e a continuar a ser o joguete inerme de quantos iluminados e ambiciosos apareçam por esses cantos.

Houve quem julgasse urgente fazer uma revolução. Bom. Ha um governo saido dessa revolução. Magnifico. A revolução tinha um programa. Lido é aceitavel e aceitamo-lo. Vamos agora a vêr como se cumpre.

A realização desse programa tem de ser feito em plena integração com nós todos, porque Portugal, creio eu, não é pertença de meia duzia.

Para que essa integração seja possivel, é necessario que o governo se aproxime da gente de bem, daquela que sente sinceramente e verdadeiramente a verdade dos principios em que a proclamação assenta. E' preciso que o governo repudie clara e desassombradamente a colaboração da escumalha, com ou sem gravata, que os movimentos revolucionarios fosem aparecer no esfalto das ruas ou na antecamara dos ministerios. E' urgente que se demonstre que é com a gente que trabalha, que sabe e quer trabalhar, que o governo conta para cumprir as suas promessas da Revolução.

Se não, esta não terá passado de um torpe motim de arruaceiros e,—não tenha ninguem ilusões a este respeito—o novo governo ficará isolado, não sentará sob os seus passos chão em que caminhe e acabará por tombar asfixiado dentro da repulsa geral, pois a opinião egualará os homens que tiveram o arrojo—no bom sentido da palavra—de pretender o poder áqueles que mancharam vilmente as primeiras horas do movimento.

ANDRÉ BRUN

CONTRASTES...

Como a princeza Ratazzi descreveu o povo português, num livro celebre...

Maria Zelizia Ratazzi, mais conhecida por princeza Ratazzi, fês uma visita a Portugal e, em 1880 (já lá vão quarenta e um anos!...) descreveu as suas impressões num livro a que deu o titulo de *Portugal à vol d'oiseau*. Estabeleceu-se, a proposito, uma larguissima controversia, sendo quasi unanime a opinião de repulsa sobre a critica, aliás benevola, que a escritora fês aos costumes e aos homens publicos de Portugal. Camilo Castelo Branco foi dos homens ilustres da sua época um dos que mais estigmatisou a parcialidade da escritora, acusando-a duma lusofobia que, aliás, não ficou demonstrada. Parece-nos que, neste momento, não é fóra de proposito traduzir um pequenino trecho do *Portugal à vol d'oiseau*, trecho que é extraido do capitulo que no livro consagrou ao povo português:

Encontrámos nas altas regiões da sociedade, na antiga nobreza—a nobreza recente está nas mesmas condições,—bons sentimentos, usos e costumes que a honram. São o atributo da raça. Se ha alguma cousa verdadeiramente grande, digna de interesse e de sympathia entre os portuguezes, é o lar e a poderosa influencia do espirito de familia. O povo é bom, e tem o coração sensivel, o que atenua em parte os defeitos ou fraquezas que se deparam ao observador que intenta, como eu, estudal-o a fundo. Citarei um unico exemplo que se nos oferece a cada passo. Se encontrardes no caminho uma creança gentil e graciosa, não vos admireis vendo os transeuntes pararem, acariciarem-a e mesmo, (*com licença*), beijal-a em ambas as faces. Esses mesmos transeuntes experimentarão o maior de todos os jubilos se fizerdes o mesmo á sua prole. Nos passeios publicos, aos domingos, reune-se uma legião de *bébés*, e não são de certo os beijos e caricias que lhes faltam. Apraz-me repetir:—se o portuguez tem alguns defeitos, possue em troca um grande fundo de bondade ou para melhor dizer de doçura. E' inutil acrescentar que os infanticidios neste paiz constituem excepção.

O povo portuguez, além da bondade de coração, da brandura de costumes, da alegria, da lealdade e do bom humor, possue ainda duas outras qualidades: a docilidade e a paciencia. Não é possivel que exista gente mais tranquila, mais docil, mais resignada. Medidas arbitrarias, actos violentos, deixam-o frio, não perturbando de maneira alguma a sua inalteravel placidez.

E' o estoicismo e o fanatismo combinados e elevados ao mais subido grau.

A natureza do povo póde traduzir-se e comprehender-se mediante duas locuções que lhe são familiares. Alude-se ás miserias, aos vexames, aos abusos. Resposta invariavel: *Tenha paciencia!* Diz-se-lhe que é preciso tomar uma resolução, testemunhar actividade, defender os seus direitos. Resposta insubstituivel: *A'manhã*. *Tenha paciencia* e *ámanhã* são as duas formulas inseparaveis da lingua portugueza, que servem para tudo e que o povo emprega a proposito de tudo. Se morre de fome, *tenha paciencia*; se lhe oferece trabalho, *ámanhã*.

O povo portuguez é muito cortez, muito condescendente, muito hospitaleiro, muito obsequiador e muito impressionavel; tudo isto provém, naturalmente, da bondade nativa a que me refiro. E' incontestavelmente dotado das mais belas qualidades moraes; o sangue gira-lhe nas veias impetuosamente, a sua reputação de coragem e bravura não é contestada, nem pelos seus inimigos. Se é preciso impacienta-lo e excital-o violentamente para o arrancar á sua passividade habitual, não consente todavia que lhe cortem as barbas.

Os acontecimentos

O sr. Presidente da Republica visitou hoje as familias das victimas

O sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e secretario particular, visitou hoje, pelas 14 horas, as familias de todas as victimas dos ultimos atentados. Apoz a visita, S. Ex.ª voltou a sair da sua residencia em automóvel.

Machado Santos

O corpo do almirante Machado Santos foi ontem transportado da morgue para a casa da sua residencia na rua José Estevão, 14, 2.º, sendo a urna colocada em camara ardente armada no seu escritorio, tendo ficado a velar os restos mortais do fundador da Republica grande numero de amigos.

Logo ás primeiras horas da manhã começou afluindo á residencia do extinto grande numero de amigos pessoais e politicos, e de oficiais do exercito e marinha.

Na sala onde se encontra a urna encontra-se a esposa do sr. Machado Santos, seu filho, sua cunhada, seu irmão Augusto, e outras pessoas de familia.

A urna conserva-se coberta com a bandeira que esteve arvorada na Rotunda no 5 de Outubro de 1910, e coberta de numerosos ramos de flores naturais.

Na sala contigua está colocada uma mesa onde se veem grande numero de cartões e telegramas.

Sobre a urna vê-se o chapeu armado e espada, cobertos de crepes e á cabeceira da urna um busto da Republica coberto de crepes.

O grupo 27 de Abril e outros ofereceram uma coroa de bronze.

Todas as salas se encontram apinhadas de amigos, lastimando a perda do fundador da Republica.

O nosso amigo e colaborador Lopes Bispo esteve em casa do almirante Machado Santos, apresentando á familia, em seu nome pessoal e de «A Capital», condolencias.

Capitão Freitas da Silva

Por solicitação da familia, o cadaver do capitão de fragata Carlos Cesar de Freitas da Silva foi transportado para a casa da sua residencia rua Palmira n.º 40, donde sairá amanhã o cortejo funebre.

Ainda a instancias da mesma familia foram dispensadas as honras militares que o governo tencionava prestar ao morto.

Pessoal dos ministerios

O sr. dr. Alfredo Guizado e João Pedro dos Santos não aceitaram os cargos para que tinham sido convidados, respectivamente, de chefe de gabinete do sr. ministro do Interior e secretario da Presidencia do ministerio.

As autopsias do sr. dr. Antonio Granjo e capitão de fragata sr. Freitas da Silva

Sob a presidencia do juiz auxiliar, sr. dr. Alfeu da Cruz, servindo de peritos os srs. Asdrubal de Aguiar, Sant'Ana Rodrigues e Ferreira Marques, efectuaram-se hoje as autopsias dos srs. dr. Antonio Granjo e capitão de fragata Freitas da Silva, victimas dos ultimos acontecimentos. Em seguida ás autopsias foram transportados os cadaveres para as residencias das respetivas familias.

O estado dos feridos

Os feridos que se encontram no hospital de S. José, srs. José Correia Junior, 2.º tenente do Secretariado Naval, coronel Botelho de Vasconcelos e tenente Viegas Lata vão sentindo alivios, achando-se já melhores.

Reunião no Ministerio do Interior

Hoje, ás 17 horas, efectuou-se uma reunião no ministerio do Interior, sob a presidencia do Chefe do Governo, para se assentar nas medidas de segurança durante os funerais de Machado Santos, Antonio Granjo e Carlos da Maia. Foram avisados, para comparecer o chefe da Policia de Segurança do Estado, o comandante geral da Guarda Republicana, o Comissario Geral da Policia e outros altos funcionarios.

O Ministerio

A posse do novo ministro das Colonias estava marcado para as 11 horas, mas s. ex.ª não compareceu até ás 15 horas. Dizia-se que a pasta fôra recusada.

Ha ainda outras pastas por preencher.

Governo militar?

Esta tarde falava-se, com insistencia, na hipotese dum governo exclusivamente constituido por oficiais da Guarda Republicana.

O funeral de Carlos da Maia

Pelas 15 horas, realisou-se o funeral do sr. Carlos da Maia.

O cadaver encerrado em caixão de veludo negro, agaloado a ouro e fe ve exposto numa sala, sobre uma tarima dourada; á cabeceira via-se um cruxifixo.

Pelas 11 horas foi fechado o caixão de cambo depois de se ter despedido toda a familia, o que foi uma scena verdadeiramente lancinante.

As 15 horas, chegou á residencia do extincto o Reverendo Prior de Arroios, e seu acolito, fazendo as encomendações do ritual.

Sobre o ataude foram colocadas muitos corôas.

Em casa do extinto esteve o sr. Presidente da Republica, esposa e filhos, e outras pessoas de representação.

O sr. Cunha Leal, foi alvo de uma carinhosa manifestação, logo que chegou.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar no funeral pelo sr. Jaime Atias.

O funeral, muito modesto, constituiu todavia uma sentida homenagem ao desditoso republicano.

Presidente do ministerio

O sr. coronel Manoel Maria Coelho chefe do governo, passou toda a noite no seu gabinete, donde saiu sómente ás 10 horas de hoje.

Um comicio no Teatro Apolo?

Falava-se com insistencia num comicio que ainda hoje se realisaria no teatro Apolo, convocado por politicos amigos do governo. O objecto da reunião seria protestar contra a acção de maus republicanos que já andam a pedir empregos aos novos ministros.

Na Arcada

A concorrencia na Arcada era hoje muito diminuta, sendo visivel a ausencia, quasi absoluta, de politicos.

Ecos do movimento

O sr. Carvalho Crato, ao que parece, não aceita a pasta das Colonias. Alguns elementos republicanos procuraram no para o demover do seu proposito.

O sr. Lacerda Almeida aceitou o convite que lhe foi feito para gerir a pasta da Instrução.

Um dos ajudantes do sr. ministro da Guerra será seu irmão, tenente de artilharia sr. Renato Costa dos Santos.

O comandante do cruzador inglez «Calipso», surto no Tejo, cumprimentou o ministro da Marinha e autoridades superiores da arma.

E' provavel que o conselho de ministros reuna ainda hoje.

O sr. ministro das Finanças que foi cumprimentado pelos funcionarios das Direcções gerais das contribuições e impostos, conferenciou com o seu colega dos Estrangeiros.

Ultima Hora

Agatão Lança pede a sua demissão em sinal de protesto

O sr. Agatão Lança, oficial de marinha, cuja dedicação á Republica foi brilhantemente provada por mais de uma vez, pediu a demissão de oficial, afirmando ao ministro que não tornaria a vestir a sua farda enquanto um rigoroso inquerito não ilibar a marinha de guerra de toda a responsabilidade nos assassinios.

O sr. Agatão Lança crê firmemente que interpreta assim os sentimentos dos honrados marinheiros da Republica.

Protesto de chauffeurs

Os chauffeurs numa reunião de hoje protestaram contra a morte do seu camarada Carlos Jorge Gentil, assassinado a tiro á porta do Governo Civil.

Uma granada que rebenta

Dois feridos e um morto

Esta madrugada, no forte do Bom Sucesso, na ocasião da entrada dum navio inglez que salvava, rebentou uma granada, resultando ficarem gravemente feridos o soldado n.º 175 da 1.ª bataria de artilharia da costa João Baptista e o n.º 909 da mesma bataria Joaquim Romão, que ficaram muito queimados no rosto e mãos. Foram pensados pelo enfermeiro Eduardo Pereira, do posto da Cruz Vermelha, da Junqueira recolhendo depois ao Hospital da Estrela.

Ficou morto um soldado, cuja identidade se desconhece e que foi transportado para o mesmo hospital.

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

GENTE DE TEATRO

Amelia Rey Colaço

Uma explendida promessa. Uma energica vontade de triunfar. Uma esperança para os autores dramaticos portuguezes. O tempo ha de afirmar as suas notaveis qualidades. O tempo e o trabalho...

...rar a certa companhia. Leu a peça e parece que o trabalho agradou. O peor porem é que o empresario, ou diretor artistico, com o mais assombroso desplante propôs ao auctor a mutilação completa da obra, uma especie de arreglo, á sua forma e segundo o seu criterio. Assim a peça que tinha 4 actos passaria a ter 3. Os dois ultimos desapareceriam, e o autor escreveria um 2.º acto que passaria para o meio do 1.º e do antigo 2: que passaria agora a ser o 3.º...

Ora este facto, esta atitude que em Portugal teem todos os emprezarios, de impôr os seus criterios como os melhores, não respeitarem a obra alheia, é absolutamente unico!

Sentados na sua imensa experiencia, toca a rapar de lapis vermelho e esfaquear o trabalho alheio. Ora isto não pode nem deve ser. E' preciso que todos os autores se unam na defeza da sua dignidade profissional—e se assim fizerem estarão segurissimos destes e de outros assaltos. Ha aí uma associação de trabalhadores de teatro, e ha tambem o «Nucleo de Auctores Dramaticos»—E' um caso de dignidade, nada mais.

Uma palavra, uma frase, uma situação mesmo, que se substitua de comum acordo é uma coisa admissivel, na adaptação duma peça a uma companhia. Agora a audacia de impôr uma remodelação inteira num trabalho e algo de mais grave, de mais perigoso e de mais assustador como invasão inexplicavel de atribuições.

O HOMEM QUE PASSA

Nota do dia

Veio-me um destes dias ao conhecimento um edificante caso que merecia relato e comentarios se, alem de eu me encontrar disposto para isso, entendesse que alguma coisa o publico e o teatro com o seu conhecimento ganhariam. Assim, limitar-me hei, sem citar nomes —mesmo porque o trato duma forma geral—a escrever estas linhas sem pretenções de escandalo.

Um autor, ainda não representado, concluiu uma peça historica em verso, e segundo todas as informações tratase dum trabalho excecionalmente notavel naquele genero de teatro,—trabalho tão bom ou melhor que as peças historicas consagradas de Marcelino e Lopes de Mendonça. O mesmo autor levou o trabalho a varias empresas que o acharam bom, como não podia deixar de ser. Sucede porém que algumas não teem condições materiais para poder montar a peça, outras muitas teem já os repertorios completos. De empresa em empresa veio o autar pa-

Noticiario

Portugal

O primeiro original português a subir este ano á scena no S. Luiz é a «Bela Germana», opereta em 3 actos, original de Bento Faria e Artur Horta, musica de Filipe Duarte.

—Consta que a companhia Satanela-Amarante parte para o Brazil em fevereiro, vindo trabalhar para o Avenida, nesse época, a companhia Chaby-Cremilda.

—A opereta «O Cara Linda», de Bento Faria e Alvaro Santos, musica de Filipe Duarte, só irá á scena depois da «Perola Negra».

Estrangeiro

A seguir á «Phi-phi» o teatro das «Bouffes Parisiens» representará uma opereta de Willemetz com musica de Christiné que devia chamar-se «A' vos pieds» e se intitulará «Dédé». Terá por principais interpretes Mauricio Chevalier, Baron fils, Urban e Alice Cocéa. Estes dois ultimos são creadores do imortal «Phi-phi».

Factos e palavras

Os pontos essenciados do programa politico do candidato á presidencia, Artur Bernardes foram hontem expostos em um banquete que se realisou no Rio de Janeiro, dia 20 do corrente e em que o referido candidato foi saudado em nome da maioria dos elementos politicos nacionaes pelo deputado Carlos Campos, leader do estado de S. Paulo. Esses pontos são os seguintes: garantir a autonomia dos estados nos limites da constituição; garantia de liberdade e direitos a nacionaes e extrangeiros; ligação mais estreita entre o legislativo e o executivo pela comparencia deste ás sessões parlamentares. Comquanto não seja revisionista não porá obstaculo á revisão da constituição uma vez que seja provocada pelo congresso. Em vista do augmento das exportações encara a intensificação da propaganda dos productos brazileiros nos mercados extrangeiros apoiado no serviço da diplomacia economica e pela intervenção oficial na defeza da produção.

Assegurará uma justa protecção aduaneira para a produção nacional desenvolver as culturas do algodão, trigo, assucar e borracha e intensificar a extracção do carvão e do ferro para utilisar sem delongas o consumo exclusivo do carvão nacional na fundação da grande industria siderurgica. Todas estas medidas melhorarão a balança comercial, provocarão a estabilisação do cambio pela obtenção de excedentes na balança comercial e satisfação dos encargos financeiros do Brasil no exterior. O sr. Artur Bernardes trabalhará pela realisação do equilibrio orçamental, diminuindo o «deficit» pela eliminação de despesas inuteis e pela creação de um novo estatuto da contabilidade publica, reorganisando as finanças pela restricção nos creditos extraordinarios. O excelente governo do sr. Epitacio Pessoa creou já a tão util secção do redesconto. Uma medida mais radical sera a creação do banco nacional de emissão e redesconto sob a alta vigilancia e fiscalisação da União. Este banco permitirá a fundação do banco central de credito agricola e de bancos de exportação. Abordando a questão social preconisou a protecção dos direitos dos trabalhadores e expansão do ensino primario e agricola da pratica da utilisação das maquinas.

Intensificará a imigração de gricultores localisando-os em regiões salubres e tratará da higiene das habitações operarias. Garantirá aos trabalhadores o exercicio do direito de reunião e associação, tentará a experiencia das comissões arbitraes mixtas entre patrões e operarios. No seu programa é ainda entrevista a participação dos operarios nos lucros industriaes, para estimular a produção diminuir os motivos de greve e estabilisar a situação dos operarios nas industrias. Passando á questão do ensino preconisa a multiplicação dos centros universitarios, insiste na necessidade da organisação da lucta contra o analphabetismo, na organisação do ensino profissional, pela creação de escolas praticas que intensificarão a capacidade de produção dos operarios. Tratará ainda da creação do ensino movel agricola e da vulgarisação das maquinas agricolas. Estudará a revisão do codigo comercial desembaraçando o comercio de leis desusadas e das incertezas da jurisprudencia.

O programa anuncia a necessidade de desenvolver a capital do Brasil. Este paiz é naturalmente pacifico nada o incitando a atitudes belicosas, tudo levando-o ao desejo permanente e sincero da paz. Não tem antagonismos economicos ou politicos com os seus visinhos; quer sómente progredir sob o regimen da harmonia leal com todos os povos. Deseja unicamente estar a coberto de agressões imprevistas para o que deve ter um exercito e uma marinha convenientemente preparados, e meios de transporte em harmonia com a extensão do seu territorio. Igualmente se torna necessario executar um programa naval, impedindo o enfraquecimento da actual esquadra. Manterá as missões militares cuja colaboração tecnica tem sido apreciavel. Ampliará a autonomia do Estado Maior no exercito e na marinha. Na politica internacional velará pelo respeito dos tratados de defeza, da soberania dos interesses do Brasil e da manutenção da cordealidade de relações com todos os povos como norma invariavel de governo.—(H.)

⁂

Os professores foram exonerados da taxa sobre os pianos decretada pelo governo francez. As declarações de profissão foram inumeras em Paris. Um recebedor de finanças parisiense viu com surpreza que um predio da Avenida do Grande Exercito era quasi totalmente ocupado por professores de piano.

Indagações feitas, verificou-se que um era corretor de seguros, outro agente de negocios, outro vivia dos seus rendimentos.

⁂

Continuam abertas as matriculas na secretaria da Universidade Livre das 11 ás 17 e das 20 as 23, para os cursos fixos de portuguez, francez, inglez, aritmética, dactilografia, caligrafia, taquigrafia e escrituração comercial.

As aulas devem abrir solenemente no proximo dia 7 de novembro.

As letras

Antonio de Cértima, o joven e já ilustre escritor que dirige a revista regional «Talabriga» e que determina na região, para lá de Aveiro, o movimento regionalista conhecido pela «Pleiade Bairradina», acaba de publicar um belo livro de versos intitulado «Bodas do Vinho» onde fermentam, de talento literario, as acre-impressões dessas terras fortes que dão a uva doirada por um sol de maravilha.

O poeta Antonio de Cértima data esta nova obra literaria, da sua casa de Giésta em Fermentêlo, nomes estes que explicam, mais que nenhuma critica, a indole das «Bodas de Vinho», concebidas em umas novas georgicas impregnadas de uma serenidade «eneidica» digna de Virgilio.

O livro cuja capa é desenhada pelo decorador Cunha Barros, abre com a quadra seguinte:

Desmaia a tarde. E' sol posto.
Chove côr. O' bom agoiro!
E o vinho queima-me o rosto
E eu morro bêbado de oiro!

Uma casa editora portugueza tenciona publicar brevemente um volume mensal que num total de tresentas e sessenta paginas incluirá quatro obras de autores diferentes: poemas, modelos, peças de teatro, etc.

—«A Capital» iniciará brevemente a publicação de contos nacionais e estrangeiros. Gostosamente honrariamos as nossas colunas com as produções que os autores novos e desconhecidos nos quiserem enviar.

—Vae ser reeditado um dos livros de Augusto Gil, que, segundo consta, vae publicar egualmente um novo volume de versos.

—Joaquim Capela, um novo poeta bracarense, acaba de mandar publicar um livro de versos, «Estrela de alva». Desse volume de que mais largamente falaremos, destacamos o seguinte trecho:

CAMINHOS

...Olhamos em tôrno e vemos
os homens a caminhar,
por caminhos tão diversos
que nem se podem contar.

Caminhos vão, outros veem,
onde irão, por fim, parar?
Uns á aldeia, outros á serra,
e outros até ao mar.

Caminhos largos com sombra,
estreitos becos no par;
uns veem dos campos, das veigas,
outros de longe, a assômar.

Caminhos só de regalo
para as damas passear;
caminhos de vento e chuva.
—passam pobres a chorar.—

Caminhos novos, direitos,
dá gôsto vê-los andar;
caminhos maus e de lama,
quem nos pudera evitar!

Caminhos do cemitério,
caminhos do nosso lar,
caminhos de alguma igreja,
caminhos de mau lugar...

Caminhos cheios de pedras
que nos fazem tropeçar;
caminhos livres, alegres,
que se pisam a cantar.

—Os caminhos dêste mundo
todos se vão encontrar,
Olhamos em tôrno e vemos
os homens a caminhar...

As artes

O caricaturista Amaralho está trabalhando num friso decorativo destinado á sala do bilhar do Lino Ferreira. Esse friso será constituido por cerca de setenta «portraits-charge» de artistas e autores dramaticos, maestros, scenografos, pessoas de letras e amigos pessoais do dono da casa.

O SPORT

GENTE DE SPORT

Manuel da Silveira

Apesar de começar tarde, chegou, viu e venceu... toda a gente.

Braços como pernas; e pernas como corpos... sem espartilho...

Apesar de antigo ainda dá os bons dias.

E' o campeão com "O grande".

Tudo acaba, mesmo as forças dum atleta celebre.

Este com os olhos a saír das orbitas, não sabe de que terra é, escapa-lhe uma aza, e prega com o sexteto dentro da orquestra, partindo o rabecão, uma flauta e algumas cabeças...

Nunca mais se repetiu a ponte humana com musica...

RUY DA CUNHA

I — Passagens desta vida...

O ponto musical

Era costume antigo que a Tuna Academica de Lisboa, durante as ferias fisesse uma tournée pela provincia, tournée é claro que tendo o seu lado artistico, tinha em vista principalmente o lado pagodo...

Nessas festas, os estudantes agregavam a si qualquer numero artistico, a quem tratavam com a camaradagem peculiar aos rapazes, cujo fito era apenas divertirem-se.

Num desses passeios convidaram um atleta que tinha pouco antes trabalhado no Coliseu, e cuja estreia como profissional fizera barulho, nessa Lisboa burguesa de ha 20 anos.

Acedeu o artista, contente em acompanhar camaradas antigos de estúrdia e partiram para Setubal onde se dava o primeiro espetaculo.

Constava este, duma peça feita e desempenhada por estudantes, concerto pela tuna, e terminava pelo trabalho de força do atleta citado, que como numero á frisson acabava por colocar no peito uma prancha, onde subiam 6 pessoas, e a que ele chamava ponposamente a ponte humana...

Previamente fizera-se o ensaio, devendo ao sinal do atleta os estudantes descerem com socego.

Um deles, o diabo são os rapazes, lembrou que era novidade, durante o tempo de exercicio, tocar em cima da prancha qualquer coisa, em guitarras e bandolins.

Assim se fez, tendo sido anunciada a ponte musical, *em logar de* ponte humana...

Começou o espectaculo, com a animação do costume, e chegado ao numero de força, apareceu o atleta que foi aplaudidissimo.

De repente, para a musica, ha um momento de anciedade, os 6 estudantes sobem para cima do atleta, e começam a executar com mimo um fado.

Os estudantes tocam, o publico admira, e o atleta geme...

Instantes depois, dá o artista em voz baixa o signal combinado, mas os rapazes entusiasmados não ouvem, e da variação em sustenido, *passam para a dita em* bimol.

O atleta geme mais, e dá novo sinal.

O publico aplaude á outrance o tour de force, e os estudantes começam o fado liró...

NOTICIARIO

FOOT-BALL

Estão marcados para amanhã, segundo o calendario que temos em nosso poder, no campo das Laranjeiras, dois desafios de «foot-ball» do torneio da «Taça Associação». O primeiro é ás 13 horas entre o Casa Pia e Internacional e o segundo, ás 15 horas, entre o Sporting e Imperio Lisboa Club.

Este torneio continua no dia 30 do corrente e em 6 de novembro deve disputar-se a final.

No dia 30 devem encontrar-se o Benfica e Victoria e os vencedores dos encontros de amanhã.

BRITISH BAR

Foi ontem inaugurado em Lisboa mais um belo estabelecimento para venda de lunchs, bebidas, tabacos estrangeiros, etc., sendo a sua especialidade uma grande variedade de aperitivos muito do gosto de certos povos estrangeiros.

Terão nesse estabelecimento os ingleses que frequentarem o nosso porto um acolhimento que muito os seduzirá, porque nele poderão saborear o seu tão apreciado *wisky and soda* e outras bebidas muito do seu agrado, assim como saborosissimas *sandwiches* de fiambre, vitela, salame, etc., etc.

Propriedade do sr. José da Silva Tavares, antigo e zeloso empregado do English Bar, o novo estabelecimento está destinado a um largo futuro de prosperidades.

Situado na rua do Corpo Santo, 52 e 54, mesmo á entrada da Praça Duque da Terceira, a situação do British Bar é magnifica para receber todos os estrangeiros que desembarquem no Caes do Sodré.

A ele não deixarão de concorrer tambem os portugueses, augurando-lhe nós um brilhante e risonho futuro.

O Capitão de fragata

Carlos Cesar de Freitas da Silva

FALECEU

Alice Teixeira de Serpa de Freitas da Silva, Carlos de Freitas da Silva, Francisco de Freitas da Silva e sua mulher, João de Freitas Esmeraldo e sua mulher, Amadeu Teixeira de Serpa e sua mulher, Helena Leopoldina de Freitas da Silva, Viscondes de Monte-Belo (ausentes), Clementina Blaize (ausente), Luiza Blaize da Camara Lomelino (ausente) e Sára Monteiro Maia de Freitas da Silva Viana e seu marido participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu muito querido e saudoso marido, filho, irmão, cunhado, sobrinho e tio Carlos Cesar de Freitas da Silva, cujo funeral se realisa amanhã, domingo, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Palmira, 40, 3.º para o cemiterio dos Prazeres.

Banco Nacional Agricola

Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Maria*

6—Folhetim de «A CAPITAL»—22 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

Os deuses, nos seus templos tudo lhes perdoavam menos a falta aos seus ritos, ás suas oferendas, ás suas orações, não porque Jupiter, Apollo e Marte, ou Neptuno, o das algas e dos mares, das naumachias, fossem ambiciosos mas sim porque as queriam vêr, olhar as suas faces, os seus olhos, os seus labios, o jaspe dos seus seios fortes como os das estatuas e cujas pontas eram rijas como os bicos das lanças guerreiras.

Os syrios acabavam de servir um vinho de Syracusa que Arunco dizia ser velho de cem anos; levaram-se as taças aos labios com religião e Marcio, olhando a escrava que assim enaltecia a romana, sentiu que mais nenhuma podia tão bem simbolisar não uma raça mas um sexo de beleza como essa admiravel Emerencia, escultural e artista, uma melodia saindo duma formusura: Venus trazendo no seio a poesia mais do que o amor.

Ela acabava; o côro subia no enaltecimento da romana; tinham-se aberto os cortinados da galeria e Arunco, erguendo-se nas pernas trôpegas deu o sinal, propoz que se descesse até ao jardim, da banda do rio, para se gosar a delicia do final da tarde, o deslumbramento de aquele pôr do sol vermelho como uma pasta de sangue numa planicie azul.

—E' mais uma guerra que ele anuncia, é mais uma victoria para Roma!—exclamou Marcia olhando o astro sobre o Vesuvio.

—Ou talvez a purpura dum novo e unico senhor!—disse Remigio, apoiando com força a sua frase.

Mas Crasso parara; fizera vergar o ephebo com o seu peso, exclamara desembriagado, num rompante:

—E quem seria ele?! Oh! Remigio...! Dois homens tem hoje Roma, dois cidadãos podem dominar a republica dentro das suas formulas... Sou eu... um deles... Tenho muito ouro e em breve terei mais... Tudo se compra e o povo chama-me o «dóves» o rico!... o outro é Pompeu que ha de vencer Sertorio e voltar glorioso; Pompeu, um guerreiro e é decerto um triunfador?

—Esqueceste de Cesar!—volveu quasi com desdem o autor, ante semelhante ignorancia e falta de previsão.

—Um estardiata, um dissipador—teimou com raiva o homem opulento que acumulava o seu ouro para tudo dele obter.—Só subirá como meu aliado e se eu lhe fornecer o dinheiro.

—Será consul, será pontifice, será o...

Remigio ia, talvez, soltar a palavra que todos consideravam como uma blasfemia porque seria o titulo designativo do poder de um só, essa qualidade de ditador que marcará a queda da republica esmagada nas mãos de um guerreiro nesse periodo de intrigas, ambições e odios, quando uma mulher velha, vestida numa capa de lã grosseira, os cabelos emaranhados e nos olhos muito negros uma scintilação estranha, surgiu para se lançar de joelhos aos pés de Arunco na areia dourada. Em baixo o rio azulino corria lento; vinham de longe canções de escravos labutando na praia e ela exclamava, procurando beijar-lhe os pés:

—Senhor, perdôa a Didio, que sempre te serviu bem... Senhor, perdôa-lhe por sua filha Ermencia que tanto te encanta com a sua citara e por mim, sua mulher, que te predisse o bem da tua casa!...

Era Opalia, a tracia a quem chamavam advinha; noutro momento Arunco talvez a ouvisse mas além, diante dos convidados, em frente dos seus hospedes, semelhante confiança excitava-o ao mesmo tempo que o enchia de vergonha. A velha segurava uma varinha de loureiro enfolhada mas largava-a, prostrava-se, beijava a terra que o amo calcara.

Crassus voltara a cara num desgosto profundo que Marcio, muito palido via e lhe feria a sua altivez de romano; Remigio não se continha na sua critica e dizia a Manlio a meia voz:

—Que habitos os de teu futuro sogro que deixa os seus escravos inundarem-nos as tunicas de vinho e os escravos atravessarem-se no nosso caminho a estragarem nos a digestão...

Arunco quasi adivinhara essas palavras, lera nos olhos dos seus convivas ou desdem ou reparo e, num berro, ordenara, atirando um pontapé com a sua sandalia forte ao rosto da mulher implorante:

—Depressa! Sume-te furia, depressa!...

Muito palida levantara-se; o amo furioso ante o «dispensator», o intendente, que acorrera muito transtornado, falava-lhe baixinho e voltava, contendo mais a colera, sorrindo para os hospedes, querendo tirar-lhes á má impressão daquela suplica. Voltava-se para Manlio, e para chamar de novo as atenções para a beleza do cantico de Eremencia, dizia:

—Gostaste da cythereida da patricia...? Pois é assim o tesouro que te vou dar, a minha Lavinia...

—E como eu t'o agradeço...—volveu com paixão—como t'o hei-de pagar?!

Toda a sua alma se enchia d'um grande goso, os seus olhos voltados para o sol ensanguentado que chamava o vulcão, pareciam cheios de agradecimentos aos deuses. Marcio entretinha-se a atirar seixos á agua onde eles saltitavam. Crassus olhava as cantarias do anfiteatro. Os servos vinham largando do trabalho naquele final de tarde.

Opalia avançava levada por impulso, sentira sobre o seu hombro a mão pesada do ajudante do intendente e na volta, parando, olhando por um momento, a luz fulva, sacudindo o ar com a sua varinha de loureiro que sibilou, arrancou-lhe as folhas douradas e traçou na beira de um alegrete uma singular figura: era o punho de um gladio

(Continúa)

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3910 — 12.º ano ◆ Escriptorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 — Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Segunda-feira, 24 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2293 — Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

O medo do bolchevismo causa mais damno do que a sua propaganda.

(Ultimo discurso de Painlevé)

Migalhas

Reflexão tardia

Que diriamos de alguem que se entretivesse a acender uma fogueira junto de um barril de polvora?

Aqueles que julgavam necessario vêr na rua um movimento revolucionario ignoravam porventura que existem por essa Lisboa organisações perigosas, com programas tremendos e dos quais fazem parte creaturas que não recuarão deante de nenhum crime, desde que para ele se apresente um ensejo favoravel?

Eram surdos e cegos os que organisaram o ultimo «pronunciamento»? Não ouvem o que se diz pelas esquinas, não leem o que se escreve á luz clara do sol, não advinham o que se estampa claramente em certas faces?

Hoje associam-se sinceramente ao veemente protesto que Portugal inteiro ergue contra o assassinio de Machado Santos, Antonio Granjo e Carlos da Maia.

Se não podiam prever determinadamente esses factos, não tinham o dever de calcular que, á margem da sua manifestação politica e encobrando-se com ela, excessos se haviam de praticar?

Não tinham, porventura, a noção dos tempos em que vivemos, das convulsões que se agitam no sub-solo do edificio nacional, reflexo ou prolongamento dos que agitam o mundo inteiro?

Não deveria ter sido, portanto, o seu primeiro cuidado o procurar evitar desmandos e torpesas como os que desgraçadamente se cometeram?

São tremendas as responsabilidades de quem agita um paiz, ainda que seja na melhor intenção. Neste momento são tão grandes que custa a crer que haja quem as tenha aceitado em plena consciencia.

Nos anteriores movimentos revolucionarios de ante mão se sabia a que fins tendiam. Eram fins que interessavam, de uma maneira ou de outra, o paiz inteiro. O 14 de Maio foi feito para efectivar a nossa participação na guerra. O 5 de Dezembro fez-se para o contrario.

Os ultimos movimentos, quer o que derrubou o governo Bernardino Machado, quer o mais recente, foram manifestações de força armada, que não assentavam num lucido estado de espirito, que o paiz não compreendia por mais que lh'os annunciassem.

O gabinete Granjo estava virtualmente em terra. Se não caisse, antes da abertura do Parlamento, cairia nessa ocasião. Não podiam os organisadores do movimento aguardar, ao menos, a solução que nesse momento se procuraria para o nosso problema politico?

Não seria esse o momento para manifestar os desejos do Paiz, se se julgam, porventura, interpretes deles os que redigiram e tomaram como santo e senha a proclamação da madrugada de 19?

Talvez sobre tudo isto tenham, reflectido; mas não será tarde?

ANDRÉ BRUN

COISAS DA SCIENCIA

A quimica em revolução

Um congresso curioso

O congresso de quimica industrial abriu no Conservatorio nacional de Artes e Oficios, de Paris, no grande anfiteatro C, que pareceu pequenissimo para conter a multidão de sabios francezes e estrangeiros que se reuniam nesta importante manifestação da sciencia moderna.

M. Dior, ministro do comercio, deu as boas-vindas aos sabios estrangeiros e rendeu homenagem aos esforços coroados dum esplendido sucesso da sociedade de quimica para a realisação dos seus «meetings» anuais.

M. Paul Kestner, presidente do congresso, apresentou os grandes sabios estrangeiros que corresponderam ao apêlo da França e fez o elogio dos membros de honra da sociedade.

Enfim, na presença do ministro, do principe Ginosi Conti (Italia), de M. Frederico Cottrel (Estados Unidos), dos grandes quimicos franceses François Haller, de Chatelier e Mme. Curie, «sir» William Pope, presidente da «Society of Chemical Industry», pronunciou em francez uma admiravel conferencia sobre o futuro da quimica organica. As suas hipoteses ou as suas antecipações, assim como as suas criticas ás ideias alemãs, aceites durante cincoenta anos sem suficiente fiscalisação, com uma submissão humilde, provocaram por diversas vezes entusiasticos aplausos.

O orador emitiu perante a assistencia hipoteses extremamente novas e felizes, que seriam de peso, se elas se verificassem para revolucionar completamente os dados atuais da sciencia, respeitantes á constituição molecular dos corpos.

Haverá gente na lua?

"Não", diz um astronomo

Anuncia-se que um astronomo americano, M. Pickering teria declarado, depois de reflectir... pelo espelho do seu telescopio, que andava gente na lua e que isto não significava uma maneira menos amavel de se referir a alguns habitantes da Terra, mas uma rialidade... rial e scientificamente provavel.

Para afirmar isto, M. Pickering deve ter as suas rasões e não sómente rasões no ar. Pedimos a M. Bigourdan, director do Observatorio de Paris, para nos dizer o que se havia de pensar... até ordem em contrario.

M. Bigourdan fez a diligencia de não nos receber como se tivessemos caido da lua naquele momento:

«Não ha ar em volta da lua; se houvesse, quando a lua passa diante de uma estrela, o tempo em que esta estaria oculta, previsto pelos nossos calculos, diferiria do tempo em que esta estaria oculta, previsto pelos nossos calculos. Diferia do tempo em que observámos. Onde não ha atmosfera, não ha agua, porque esta depressa se evapora. Se na lua falta o ar e a agua, aquilo a que nós chamamos vida não pode lá existir.

«Acrescente a isto que a superficie da lua que está proxima de nós é perfeitamente conhecida e que qualquer aglomeração de certa importancia seria visivel.

«Enfim, M. Pickering, astronomo serio, cujo valor é notorio, viaja presentemente na Europa; tive a honra de o ver noutro dia e não me disse nada acerca de tal descoberta. Duvido que a tenha feito em caminho de ferro com um telescopio de algibeira e que não no-la comunique antes da sua partida».

O DIA DE HOJE

Após os acontecimentos

A vida do governo — O que se passa e o que consta

E' permitido o transito nas ruas até á uma hora da madrugada

EDITAL

Ernesto Maria Vieira da Rocha, coronel, comandante geral da Guarda Nacional Republicana e comandante militar de Lisboa e concelhos limitrofes, faço saber:

1.º Que todos os cidadãos devem recolher a sua casa á 1 hora.

2.º Que a partir da 1 hora não é permitido o transito de trens nem automoveis sem salvo conduto.

3.º Que podem desde já funcionar todas as casas de espectaculos, que deverão encerrar as suas portas até ás 24 horas, bem como os cafés e restaurantes.

4.º Que a partir das mesmas horas não são permitidos agrupamentos, devendo as forças encarregadas da manutenção da ordem fazê-los dispersar por todos os meios, caso os suasórios não sejam acatados.

Comando Geral no Carmo, Lisboa, 24 de Outubro de 1921.

O comandante militar, *Ernesto Maria Vieira da Rocha*, coronel.

O governo esclarece a situação por meio duma nota oficiosa — Possibilidade da renuncia do sr. Presidente da Republica — Haverá ou não haverá uma convocação parlamentar?...

Como é natural não são desanuviados os horizontes da politica nacional. Se o movimento insurreccional que levou ao Poder o sr. coronel Manuel M. Coelho tivesse sido encerrado conforme a marcha prevista, isto é, sem derramamento de sangue, as dificuldades governamentais limitar-se-hiam a questões de ordem administrativa, dificeis, sem duvida, mas isentas de graves apreensões. Desgraçadamente o morticinio da noite tragica deu origem aos momentos mais dificeis que a Republica tem atravessado.

O governo procura, como lhe cumpre, uma solução honrosa e está disposto, segundo afirma a punir os criminosos. Se o conseguir em breves dias, o caminho governamental ficará levemente aplanado, embora subsistam obstaculos que só o tempo, auxiliado pelo geito, poderá sobrepassar.

Os obstaculos a que aludimos, transparecem na *nota oficiosa* que o governo enviou aos jornais da manhã. Dela consta o seguinte:

O ministerio, reunido em conselho declara absolutamente apocrifo um pretendido decreto que correu impresso e se acreditou como emanado da Junta dirigente do movimento de 19 do corrente, e datado de setembro deste ano.

Vê-se que o decreto que apareceu publicado e foi distribuido ao mesmo tempo que a proclamação revolucionaria, é hoje repudiado pelo Poder Executivo, que sómente o faz porque não pode proceder doutra forma.

E' possivel que o patriotismo dos republicanos que compõem a Junta Revolucionaria impeça uma manifestação de pouco agrado a este acto do governo, que, alias, não altera fundamentalmente a realisação do «desideratum» revolucionario.

Consta-nos, de resto, que a Junta esta reunida, a esta hora, em Campolide e que fará objecto da discussão a interpretação a dar aos conceitos expressos na «nota oficiosa».

Nesse mesmo documento se lê ainda o seguinte:

«O governo, independentemente do estudo imediato das medidas de salvação publica que vai realizar algumas das quais não póde de momento decretar por não ter meios constitucionais para o fazer, resolve, etc.»

O governo reconhece que «não tém meios constitucionais» para resolver certos casos, que ficam, portanto, para ulterior exame. Conclue-se logicamente que o gabinete pretende confinar-se dentro dos limites da constituição, não usando dos poderes latissimos duma dictadura imediata. Pode, pois, prevêr-se que um Parlamento será convocado, afim de habilitar o governo com os meios constitucionais sem os quaes ele, governo, reconhece não poder actuar na administração geral do paiz. Resta saber qual será esse Parlamento.

E' certo que o sr. Presidente da Republica invite, pela renuncia ás suas altas funções.

Para o poder fazer é indispensavel um congresso, que lhe aceite a renuncia e eleja o novo Chefe de Estado.

E' claro que o sr. Presidente Antonio José de Almeida pode limitar-se a enviar ao Presidente do Congresso a carta de renuncia e esperar, depois, a sequencia dos acontecimentos. E' talvez assim que se explica o facto do governo do sr. coronel Coelho declarar apocrifo o decreto que negava existencia legal ao Congresso eleito na vigencia do ministerio Barros Queiroz. Mas já se sabe que o sr. Bernardino Machado não vá a Washington. O antigo presidente da Republica entende que a sua presença é indispensavel em Lisboa, capital da Republica. Pode realmente acontecer que seja chamado o Congresso de 1911, o primeiro da Republica, — ou, então, o Congresso dissolvido pelo dr. Sidonio Pais.

De tudo isto se conclui que os homens publicos que, neste instante, estão de posse dos meios de governar, têem grandes problemas politicos a resolver, para a solução dos quaes lhes não faltará inspiração patriotica. A união, entre eles, é indispensavel. E' legitimo esperar, pois, que dos esforços harmonicos de todos resulte a permanencia á frente da Nação do venerando presidente Antonio José de Almeida, alma integerrima de republicano, pronto a todos os sacrificios e a todas as abnegações.

O sr. Bernardino Machado e a conferencia de Washington

O sr. Bernardino Machado fôra convidado para ir representar o governo de Portugal e defender os interesses nacionais na Conferencia de Washington, convocada a pretexto do desarmamento mas, na realidade, para procurar soluções positivas a alguns dos grandes problemas internacionais. A conferencia interessa-nos especialmente, no que respeita ao Extremo-Oriente, principalmente porque o problema de Macau tem tornado tensas as nossas relações com o governo chinez de Cantão.

Realisaramos pelo telefone uma brevissima entrevista com o ilustre homem de Estado, que teve a extrema amabilidade de nos atender. Vamos estenografa-la, com toda a fidelidade:

— E' certo — perguntámos — que v. ex.ª foi convidado para ir a Washington? Se é certo, v. ex.ª já aquiesceu ao convite?

— E' verdade que fui convidado, mas ainda não respondi, nem afirmativa nem negativamente.

— V. ex.ª precisa naturalmente de reflectir... Ainda não tomou resoluções...

— Não é bem isso. Mais ou menos, já sei a resposta a dar. Mas, bem vê, meu querido amigo: a America é longe, a viagem é demorada, tenho que fazer preparativos...

— De modo que...

— De modo que, se aceitar, como é possivel, eu lho direi.

— Agradecido a v. ex.ª.

Vê-se, por tudo que acima fica escrito, que o sr. Bernardino Machado estava no fundo disposto a aceitar a dificil missão que o governo lhe quere confiar, e, acedendo ao convite, dava mais uma prova evidente de que os sentimentos patrioticos são nele extremamente poderosos.

Chega-nos agora a noticia de que o sr. dr. Bernardino Machado declinou definitivamente o convite feito depois de hoje novamente instado pelas estações oficiais para aceitar esse cargo e tendo apresentado como motivo o seu precario estado de saude.

Uma nota oficiosa da Confederação Geral do Trabalho

A C. G. T. publicou hoje uma nota oficiosa em que principia por declarar o seu alheiamento do ultimo movimento porque não confia a solução dos problemas nacionais em golpes de Estado, insurreições militares ou revoluções caracterisadamente politicas.

«A C. G. T. é essencialmente revolucionaria. O seu espirito revolucionario vai até aos fundamentos economicos e moraes da sociedade». Depois de referir que não despresa o concurso direto ou indirecto dos intelectuaes, reconhece que só a força organisada dos trabalhadores poderá conseguir os fins a que se propõe.

Em seguida faz a nota oficiosa algumas considerações e reparos ás questões enunciadas no programa da Junta Revolucionaria, como sejam as do ensino, questão religiosa e a intensificação da producção nacional que se apresentem como basilares para o desenvolvimento da riqueza moral e material, propulsoras do engrandecimento nacional, dentro mesmo da esfera burguesa.

Nas suas conclusões a C. G. T. refere-se ás suas reclamações atendiveis que são de caracter social, economico e sobre o ensino, taes como: absoluta liberdade de reunião e de imprensa; extinção do Tribunal de Defeza Social; cumprimento integral em todo o pais da lei das 8 horas de trabalho; intensificação da producção agricola, facultando o Estado aos agricultores, credito, gado, maquinas, alfaias, criação de ensino infantil e instalação das escolas de ensino primario em edificios arejados, etc.

A autopsia e o funeral do chauffeur Carlos Gentil

Pelas 14 horas de hoje, realisou-se a autopsia ao cadaver do chauffeur Carlos Gentil ultimamente morto a tiro junto ao edificio do Governo Civil.

A' autopsia assistiu o director da Morgue dr. Sousa Neves, e seu auxiliar o dr. Asdrubal de Aguiar, e pela parte da justiça o ajudante do juiz de investigação criminal, tendo procedido aos córtes, os empregados Pinto Correia, Santos e Almeida.

O cadaver depois de vestido e encerrado em caixão forrado de veludo negro, agaloado a branco, foi pelas 18 horas colocado numa carreta coberta com um pano bordado a branco em direcção á séde da associação no Largo de S. Domingos, onde numa sala armada em camara ardente, e colocado sobre uma eça dourada ficou colocado.

Sobre o ataude foram colocadas ricas corôas oferecidas pela familia do falecido, colegas, e amigos.

O funeral realisa-se amanhã, ainda a hora não determinada, e será anunciado nos jornais da manhã.

A associação põe á disposição de todas as colectividades e agremiações, bem assim como a toda a Imprensa, automoveis, pedindo a todas as colectividades e em especial á imprensa a incorporação no funeral.

O acompanhamento do trajecto da Morgue para a séde da associação foi numerosissimo, vendo-se representada a Associação de Classe pela sua direcção.

Na séde da associação tem-se conservado a bandeira a meia haste.

A condução do corpo no dia do funeral é feita num automovel forrado a preto.

Os serviços funebres estão a cargo do agente Flavio da Fonseca.

O itinerario do trajecto funebre é o seguinte:

Largo de S. Domingos dando a volta ao Rocio, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Duque de Saldanha, Avenida Casal Ribeiro, rua Pascoal de Melo, rua Morais Soares, cemiterio oriental.

Machado Santos

Em casa do almirante Machado Santos teem continuado a ser recebidos inumeros telegramas e cartas de todos os pontos do País, enviando pesames e protestando contra o assassinio do heroico comandante das forças revolucionarias acampadas na Rotunda em 5 de Outubro de 1910.

O nosso colaborador José Lopes Bispo representou no funeral o director de «A Capital» sr. Manuel Guimarães.

Com um tiro

Na enfermaria de Santo Antonio faleceu hoje de madrugada o coronel Botelho de Vasconcelos que foi agredido a tiro no Arsenal da Marinha.

Navios de guerra no Tejo

S. JULIÃO, 24. — Entrou o «destroyer inglez» Carysfort, vindo do norte.

S. JULIÃO, 24. — Entrou o cruzador espanhol «Cataluna».

Pela Arcada

O sr. dr. Veiga Simões que hoje compareceu bastante cedo na sua repartição conferenciou largamente com o sr. coronel Pereira Ferraz.

Tambem o sr. presidente do ministerio teve hoje uma demorada conferencia com o seu colega da Agricultura, ficando assente, ao que se dizia, instituir novamente as chamadas «Sopa dos Pobres», em varios pontos da capital.

O sr. ministro do comercio está estudando um projecto para melhorar as pautas alfandegarias.

Chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Alberto Vidal que tinha ido a Madrid fechar um acordo com o governo vizinho para o fornecimento a Portugal de mil toneladas de trigo.

Falava-se hoje com insistencia na proxima chegada a Lisboa dum navio de guerra brazileiro.

Procurando informações, porém, podemos agora afirmar que o caso não passa dum simples boato.

Na presidencia do ministerio foi hoje recebido um telegrama do sr. Afonso Costa, saudando o governo da presidencia do coronel sr. Manuel Maria Coelho.

Dizem-nos tambem que este sr. virá brevemente a Lisboa.

Houve hoje tolerancia de ponto em todos os ministerios, a fim dos funcionarios poderem incorporar-se no funeral do dr. Antonio Granjo. Pelo mesmo motivo o sr. ministro da Instrução adiou para amanhã ás 13 horas, a recepção dos cumprimentos e a apresentação dos funcionarios do ministerio.

E' esperado no rapido da noite o sr. dr. Antão de Carvalho, novo ministro da Agricultura.

O sr. coronel Maria Pinto tomou posse da pasta das Colonias, que lhe foi dada pelo presidente do ministerio.

Falaram o sr. coronel Coelho, que fez o elogio do sr. Maia Pinto e o sr. Cerveira de Albuquerque que afiançou a sua cooperação leal, e a de todos os funcionarios, na ação governativa do novo ministro; o sr. Maia Pinto respondeu, declarando-se absolutamente integrado no espirito da revolução e anunciando que se fariam reformas profundas em todos os serviços coloniais.

A posse foi bastante concorrida.

Consta que um numeroso grupo de oficiais da armada, em virtude dos acontecimentos ocorridos, irão brevemente, perante o sr. ministro da Marinha, pedir as suas demissões.

O "mot de la fin"

«Le Matin», noticiando o triunfo do movimento revolucionario em Portugal, diz que o chefe do novo governo é o sr. Manoel Marreucelo

Os funerais de Antonio Granjo

Lisboa inteira se associa ás manifestações de pesar — O prestito — Os discursos

Revestiu grande imponencia o funeral do malogrado presidente do ministerio dr. Antonio Joaquim Granjo, morto a tiro no Arsenal de Marinha na noite sangrenta de 19 do corrente.

Quando ás 10,30 chegámos á rua João Crisostomo, era já grande a multidão que aguardava a saida do funeral para acompanhar á ultima morada os restos mortais do grande republicano e heroico combatente da Flandres e Chaves dr. Antonio Granjo.

Pouco a pouco chegam varias figuras de destaque no Partido Republicano Liberal.

A's 11,30 chega o sr. Presidente do Ministerio acompanhado do seu ajudante tenente Maia e outros membros do governo.

Momentos depois chega o sr. Presidente da Republica vestindo de luto rigoroso, acompanhado de seu secretario sr. Jaime Atias, representantes de comissões politicas e centros do P. R. L. e de outros partidos politicos.

O sr. Antonio José de Almeida dirige-se para a casa do dr. Antonio Granjo, permanecendo até á saida do funeral junto da urna, a qual esteve rodeada pelos srs. Gouveia, Trindade Coelho, Antonio Montes, Julio Cruz, Henrique de Vasconcelos, Zacarias Gomes de Lima, Agatão Lança, Sá Cardoso, Prestes Salgueiro e Americo de Oliveira.

As dependencias da casa são pequenas para conter a multidão.

As paredes da sala onde está a camara ardente estão cobertas de corôas e ramos de flores e o ataude coberto com a bandeira nacional, e em cima duas grandes e artisticas corôas, uma do directorio do P. R. L. e outra do sr. Presidente da Republica.

Nas imediações é enorme a multidão, transitando-se ao meio dia com enorme dificuldade. O prestito começa-se a organisar ás 12 horas e 30 da seguinte forma:

A' frente diversos guardas da policia civica sobre o comando do tenente Graça e outros chefes; Centro Republicano dr. Antonio José de Almeida conduzindo a bandeira envolta em crepes.

5 alas de estudantes com as capas estendidas, Bombeiros Voluntarios, grupo de amigos do dr. Antonio Granjo conduzindo as corôas e ramos de flores.

A urna foi transportada da casa de residencia para a carreta pelos membros do directorio, membros das comissões politicas e juntas municipais e paroquiais.

Logo que a urna foi colocada na carreta da Voz do Operario, o sr. dr. Antonio José de Almeida pediu para cobrir ele proprio a urna com a bandeira nacional, sendo este acto de grande comoção. A's borlas da carreta pegaram agremiados do P. R. L. seguindo-se uma grande multidão rodeando a carreta.

O prestito chegou ao cemiterio do Alto de S. João ás 2 horas sendo aguardado pelo sr. Presidente da Republica e muito povo, tendo á porta do cemiterio sido deliberado que não se organisassem turnos afim de o governo não pegar ás borlas.

Proximo do jazigo do dr. Antonio José de Almeida, havia uma grossa multidão que se acotovelava para tomar melhor lugar para ouvir os discursos, sendo dificil levar a urna para junto da ultima morada do sr. dr. Antonio Granjo.

A assistencia

Entre a assistencia vimos os srs. Vasconcelos e Sá, Francisco Mira, Dr. Jaime Cortezão, comissario da policia major sr. Corrão de Oliveira, José de Melo, Camara Municipal de Chaves, Francisco Parreira, José A. P. Serra, José do Rego, capitão de fragata Antonio A. F. Rego, Partido Republicano Portuguez de Cezimbra, Gremio Altivez pelo sr. Virgilio Lopes, Alberto Tota, Augusto de Vasconcelos, sr. Julio Martins, Godinho do Amaral Herculano Galhardo, comandante Cerejo, João Rocha e Fernando dos Santos.

Centro Almirante Reis, pelo sr. Anibal Ribeiro, junta Paroquial Setubal e Centro Escolar por Manuel Joaquim de Almeida André das Neves, Manoel Maria Trindade, Segurado, o 2.º capitão da policia representava o ministro Instrução e Colonias, Eduardo R. Castelo, presidente da assembleia geral dos bombeiros da 1.ª secção, Constancio de Oliveira, director da 2.ª repartição da Camara Municipal de Lisboa, Marquês Barata, Victorino dos Santos, José Marecos, Mamede Fernandes, Pedro de Carvalho, José Maria Aguiar da Associação Industrial Portugueza, Machado Toledo, Associação Registo Civil do Funchal e Centro Republicano 5 de Outubro por Celestino de Vasconcelos, Federação Nacional Republicana pelos srs. Maria e Sousa Pedro Fazenda, José Catarino, Joaquim Lino vereador municipal. O general Gomes da Costa era representado pelo sr. Mira e Sousa, a Imprensa Nacional pelo sr. Luiz Derouet, a «Manhã», pelo sr. Mayer Garção e Ernesto Gama. O sr. Guerra Junqueiro era representado pelo sr. Mayer Garção.

As corôas

Do Centro Republicano Manoel de Arriaga, do Governo, do sr. Julio Cruz; do sr. Silva Gouveia, dos oficiais da G. N. R. combatentes em Flandres, dos srs. Rio, Aurelio e Alberto Portela, um taboleiro de crisantemos da Camara Municipal de Lisboa e muitos ramos de flores.

Os discursos

No cemiterio falaram entre outros os srs. drs. Vicente Ferreira, ministro das Finanças, no governo Antonio Granjo, Jaime Cortezão, Agatão e Pontes Salgueiro. Cunha Leal, João Camoezas, Sá Cardoso, Jud co Biker, Ribeiro de Carvalho, Lopes d'Oliveira, Joaquim Domingues, e José Catarino, elogiando todos a figura de Antonio Granjo, como soldado, como politico e como cidadão e manifestando o sentimento de revolta que a todos os portuguezes neste momento domina. O discurso do sr. Cunha Leal produziu enorme sensação. Declarou retirar-se da politica, cheio de nojo.

O sr. Pontes Salgueiro, chorando: lamenta que toda a corporação da armada se veja odiada pelo paiz inteiro pela obra de alguns desvairados que o rigor da junta deve severamente punir.

O sr. dr. João Camoezas afirmou que o dr. Antonio Granjo, lhe pedira ha poucos dias antes, que transmitisse ao directorio do seu partido que se deveriam preparar para servir fazer a dissolução do parlamento.

Seguidamente tudo debandou. Seriam 16 horas.

A atitude do comercio

O comercio, em sinal de sentimento pela morte do sr. dr. Antonio Granjo, encerrou as suas portas, a convite da Associação Comercial dos Lojistas.

Ultima Hora

Morre o capitão Luiz Gonzaga victima de um desastre

Pelas 10 horas morreu em Tancos, victima da aviação o conhecido e intrepido aviador Luiz Gonzaga. O cadaver já se encontra em Lisboa.

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

GENTE DE TEATRO

Nota do dia

Estiveram fechados os teatros. E' um engano supor-se que a população duma cidade como Lisboa, pode dispensar espectaculos publicos é como se fosse possivel impôr tristeza e luto a toda a gente, ou, o que é mais grave, como se fosse justo supôr que o teatro não tem, nos momentos mais tragicos uma função indispensavel.

O teatro é para muitos espiritos um artigo de primeira necessidade e além disso para muitos estomagos... fundamental. Fechar os teatros é cortar o ganho do pão a milhares de pessoas, sem sombra de exagero. E não ha o direito, seja sob que pretexto fôr de extinguir de momento, embora provisoriamente, mas durante dias e dias as magras receitas de tantos trabalhadores cujos orçamentos se alteram e desequilibram fortemente com tão inesperado interregno de trabalho.

E, não já trabalhadores modestos do teatro mas as proprias empresas, cujos lucros são—é um facto—cada vez mais problematicos, muito sofrem com a suspensão da vida nocturna.

E, em ultima instancia, os teatros abertos contribuiriam até—é uma banalidade afirmal-o—para dar pelo menos, á vida publica uma fisionomia de tranquilidade relativa. E, nestas coisas de vida, a fisionomia é tudo... o resto quasi nada...

O HOMEM QUE PASSA

José Ricardo

O velho, mas sempre moço, exemplo de quanto podem os nervos em teatro. Passou pela revista, pela opereta, pelo dramalhão, pela comedia-farça, pela comedia-dramatica. Que ha que ele não tenha feito? Mete agora em scena dramas historicos. Este diabo é capaz de tudo.

Noticiario

Portugal

Vai ser contratada pela Empresa Barreiros a actriz Angelina Gonzalez.

—Pelos grandes encargos monetarios que a publicação do «Trabalhador do Teatro», orgão da A. C. T. T., trazia a esta colectividade, foi este jornal suspenso temporariamente.

—Desligou-se da companhia Lucilia Simões o actor Brazão Gambôa.

—Estão concluindo uma revista intitulada «Prata da Casa» os actores Alberto Ghira e Fernando Ferreira, autor da «Paz Armada».

—A revista «Prato do dia» está sendo ensaiada pelo actor Henrique Peixoto.

—Estão sendo executados para a Empreza Henrique Barreiros do Eden, na fotografia Brazil, os retratos de toda a companhia Nascimento Fernandes.

—Ficou transferida para dia que oportunamente será anunciado, a festa de Eduardo Schwalbach, com a 15.ª do «Gato por Lebre».

—Luiz Filgueiras está escrevendo musica para a opereta «Os Pierrots Vermelhos», original de Artur Horta e Raul Leal e aceite pela empresa Satanela-Amarante.

—Depois de terminar a exploração no Coliseu dos Recreios, a revista «Tic-Tac» subirá á scena no Porto, com um quadro e varios numeros novos.

—Vai ser entregue em um dos nossos teatros de declamação uma peça, original de Guilherme Pereira Julio Rocha e Angelo Santos.

—Parte, em novembro, em viagem de estudo, para Paris e Londres o conhecido escritor teatral Barbosa Junior que nos ultimos tempos se tem dedicado a «costumier», dirigindo o guarda roupa da «Empresa de Materiais de Teatro».

—O corpo coral da companhia Nascimento Fernandes é composto por 50 senhoras e pode considerar-se o mais numeroso de todos que trabalham nos teatros do genero.

Estrangeiro

André de Lorde e Leo Marchés concluiram para o grande Guignol um drama «L'home de la nuit».

—Pela primeira vez Sacha Guitry vai trabalhar de colaboração. Concluiu com Henri Duvernois, o delicioso autor do «Crapote» uma peça «Jacqueline» que será interpretada pela familia Guitry e por Betsy Dansamond.

Aviso ao publico

Em sinal de sentimento ainda hoje não ha espetaculo no Coliseu dos Recreios, por deliberação da actual Empresa exploradora.

Factos e palavras

Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?

——Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos——Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral

Porque se não exige dos agentes de policia uma compostura de atitude que os imponha ao menos, ao respeito dos provincianos e dos garotos de tenra idade?

... DA AGUA

Nos largos e jardins de Lisbôa o que nós muitas vezes encontramos é um lago com aguas paradas, monotonas e feias, como o aspecto triste, melancolico, dos jardins de Lisboa.

Uma cidade sem agua é já de si uma cidade sem alegria; um jardim onde não ha o cantar alegre da agua, é como um jardim sem sol.

A agua nos jardins de Lisboa não cai alegremente, vivamente, como alegres e vivas brincam as creanças em volta dos lagos.

Os gritos das creanças morrem, sem os gritos das aguas a acompanha-los; os seus sorrisos ingenuos morrem nos labios como a agua morta nos lagos em volta dos quais as creanças brincam.

As creanças fogem dos jardins, neste horror que o lisboeta tem ao ar e á arvore. O jardim fez-se para a creança e os nossos bébés estiolam-se dentro das gavetas que são as casas que para ahi se espalham escurecendo a cidade, melancolisando a vida.

A agua não canta nas casas, a agua não canta nos jardins.

Agua oiro feito por Deus para cantar e rir nos jardins—as creanças não a vêem, não a sentem, não a adoram

A agua é de todas as cores porque é côr da alma. A alma é branca? a alma é rosa?—A alma é côr da agua.

JAIME DO COUTO

✦ ✦ ✦

E' um simples telegrama, mas que vale mais do que todas as divagações sobre a situação economica da Europa:

GENEBRA, 14.—Hoje os cem marcos alemães já não valem senão três francos e cincoenta. Os cem marcos polacos que valiam seis centimos e meio ha poucos dias valem hoje quinze centimos.

E' caso para felicitar os polacos que viram dobrar assim o valor do seu dinheiro. No entanto não esquecamos que os seus cem marcos—cento e vinte e um francos ao par—não valem senão tres soldos.

Depois disto edifiquem os raciocinios mais engenhosos para o restabelecimento dos intercambios comerciais, sobre a divida externa dos Estados e sobre a responsabilidade pecuniaria dos beligerantes.

A moeda, diz-se, foi inventada outrora para servir de medida comum ás transações internacionais. Não será tempo de inventar outra coisa?

✦ ✦ ✦

Os grandes «costumiers» americanos teem sido insistentemente procurados por enviados das grandes casas de modas de Londres, que foram aos Estados Unidos para crear um mercado neste paiz para modas inglezas. Peritos no assunto declaram que certos artigos como chapeus de «suéde», fatos para «sports» e fatos alfaiate teem obtido um certo exito entre as elegantes americanas; mas que o «veriditum» geral é a favor das modas de Paris para «toilettes» de teatro e baile.

✦ ✦ ✦

O presidente Harding respondeu á mensagem do rei Jorge de Inglaterra sobre a sua intenção de conferir a Cruz da Victoria ao soldado desconhecido americano. Apresentando os seus agradecimentos pela honra concedida, o presidente afirma ter a convicção de que os representantes dos Estados Unidos e da Gran Bretanha na conferencia de Washington cooperarão cordealmente para diminuir as causas da guerra. As honras tributadas ao soldado desconhecido serão de ordem a imprimir um caracter religioso e patriotico á inauguração da conferencia de Washington. No programa figura uma solene ceremonia eclesiastica de acção de graças que avivará na memoria dos delegados e da nação americana o sentimento da unidade de vistas que inspirou os aliados durante a guerra e será o percursor de uma nova solidariedade entre os Estados Unidos e os seus associados.

✦ ✦ ✦

Lord Robert Cecil, na Camara dos Comuns fez um apelo a favor duma pronta acção internacional para socorrer a Russia faminta. Se nada se fizer, disse, a Russia cairá num tal estado de ruina que o intercambio comercial com essa nação será nulo durante muitos anos e talvez mesmo durante algumas gerações.—(H.)

✦ ✦ ✦

Os telegramas de Paris, chegados esta tarde anunciam que teem continuado as interpelações ao governo, na Camara dos Deputados. Houve um conflicto entre os senhores Mandel e Ven Escoffier por este ter acusado o sr. Mandel de ter obtido informações por processos incorrectos. O sr. Mandel dirigiu-se á tribuna para se defender dessa acusação quando o sr. Escoffier o agrediu com um soco na cara. Produziu-se um grande tumulto mas a sessão não foi interrompida. O sr. Mandel discursou atacando a politica do sr. Briand.—(R.)

✦ ✦ ✦

Pierre Loti contou-nos nos «Desencantados» a triste vida das mulheres turcas...

Mas estas querem, mais do que nunca, emancipar-se e uma delas pediu recentemente á faculdade de medicina de Constantinopla licença para seguir os seus cursos.

Depois de dois mezes de discussão, a nova aluna foi admitida. Trata-se nada mais nada menos do que da filha do um celebre poeta otomano.

✦ ✦ ✦

O ultimo eclipse lunar revelou fenomenos surpreendentes. Se se não comprovou a existencia neste astro de vida vegetal, observou-se contudo que a lua se afastou da sua orbita o que aumentou a velocidade do seu movimento de translação, deixando os astronomos absolutamente perplexos diante destes fenomenos, que vem derrogar todas as teorias até hoje admitidas como imutaveis.

✦ ✦ ✦

Sir Hamer Greenwood, secretario da Irlanda, respondendo a perguntas que lhes foram feitas na Camara dos Comuns, declarou que as medidas para impedir a importação de armamento na Irlanda não tinham sido ainda aprovadas.

As letras

Revestiu grande brilhantismo a velada literaria que se realisou no teatro Solis em Montevideu em honra do poeta Paulo Fort que vai á caminho da França. Tomaram parte alguns dos maisilustres poeta uruguayanos que recitaram versos da sua composição. O produto desta festa reverte em favor da escola Uruguay-França.

—O poeta Côrtes Rodrigues, prepara uma edição de algumas das suas poesias dispersas e entre estas os que foram musicados pelo maestro Alberto Sarti.

—No seu livro *Ironias de namorados*, Marinha de Campos no seu soneto *Cinzas*, depois de explicar que o seu amor defunto «Lembrava a velha Roma toda a arder» verifica que actualmente

O grande incendio da Cidade Eterna já não é nem a luz duma lanterna nem o pavio, ao menos duma vela.

E' fogueiro vil, todo apagada onde o carvão e a cinsas transformado já não pode aquecer uma panela.

O SPORT

GENTE DE SPORT

Artur José Pereira

O diabo sabe muito por ser velho, e não por ser diabo, é talvez a razão porque Artur José Pereira que é o mais velho dos nossos jogadores, é tambem o melhor.

Pedestrianismo

Realisou-se no passado domingo a prova «Luiz Camponeto» organisada pela União pedestrianista Portugueza a qual era de 5 quilometros e teve o seguinte resultado: 1.º Albano Martins, em 17',3" do Estrela D'Ouro; 2.º Miguel da Silva em 17',4" do Vendedores de Jornais Foot-Ball Club; 3.º João Nogueira em 17',55" do Estrela d'Ouro; 4.º Acacio Antunes Ferreira em 18',4 da U. P. P.; 5.º Domingues da Silva em 18',15" do Estrela de Ouro; 6.º Antonio Antunes do U. P. P.; 7.º José Batista Pato em 18',45" do Luzo Atletico Club; 8.º Horacio da Silva em 19',15" do J. F. B. Club; 9.º Alberto Melo em 19'50" do U. P. P.; 10.º Antonio Augusto do L. A. Club; 11.º Manuel C. A. Leitão do Grupo Recreativo «Os Luzos», sendo a classificação por equipes a seguinte: 1.º Grupo Desportivo Atletico Estrela de Ouro, 2.º União Pedestrianista Portugueza, 3.º Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, 4.º Luso Atletico Club, 5.º Grupo Recreativo «Os Lusos».

Pesos e alteres

O antigo amador de força Cadine vencedor dos jogos olimpicos em Anvers, que lhe deram o titulo de campeão do mundo amador, e que mais tarde passou a profissional, lançou um repto a todos os atletas do mundo sem distinção de categorias.

Cadine pesa actualmente 80 kilos.

Apesar do valor incontestavel do atleta francez, Cadine não tem classe para um repto desta natureza.

Atletismo

Com o fim de construir um monumento em honra dos homens de sport mortos na guerra, realisou-se em Paris uma «matinée», em que tomaram parte 150 artistas de teatro, 200 musicos e 50 atletas.

Entre outros o celebre actor de Max, Carpentier, campeão da Europa de *box*, Fonk o az dos azes da aviação, Cadine campeão do mundo de força, Criqui, Ledoux, Paoli etc.

Luta

A comissão atletica dos Estados Unidos da America, proibiu que na luta livre, se continuem a empregar os *colares de força, torsão dos dedos etc.*

Mas o curioso, é que a maior parte dos especialistas deste genero de luta protestaram.

E' caso para dizer, que cada um come do que gosta...

A troupe Petersen, está lutando em Rouen. Van Rothen é escolhido para o papel de selvagem...

Aviação

O *Daily Mail* publica uma informação, sobre as experiencias efectuadas num cuper-avião, cujas asas são todas em madeira.

Na presença do ministro do ar britanico, foi efectuada uma experiencia, em que o aparelho se elevou a 760 metros em 70 segundos, emquanto que ou que outro qualquer modelo levou pelo menos o dobro de tempo, a elevar-se á mesma altura.

Parece que com este novo sistema se podem atingir a velocidade de 296 kilometros, e levantar um peso de 500 toneladas.

Box

Para o titulo de campião de França, pesos medios, pago pelo alardino de Balzac, vai disputar-se uma «serie» de combates entre Ospé, Tirulli, Prunieri, Bonnel, Dejasiol, Marchord, Castarij, Nosmen.

Dizem de Ajacio que o «boxsour» de nome Malherti, está fazendo um sucesso, vencendo rapidamente os adversarios entre eles Bob Martin, que não é para desprezar.

Natação

Na festa que o Congresso de Federação de Natação organisa no dia 31 deste mez em Paris, vem tomar expressamente parte, o campeão da Belgica e de França, Blitz, que é tambem «recordman» do mundo dos 400 metros.

Em «New York», durante um treno foram batidos oito records, cinco do mundo e trez americanos, por Miss Charlote Boyle, Normaa Ross e Miss Riggin.

Esgrima

A Federação Nacional de Esgrima Franceza, tendo conseguido uma subvenção do ministerio, organisou uma série de provas interessantes. O grande team de armas de combate, a Chaleng ios corporações, e uma prova militar, para espada.

Em florete, o campeonato de França, o em sabre haverá tambem reuniões especiais.

Alem disso, é quasi certo que se darão em Paris, encontros internacionais. Aviso aos nossos, das armas.

NOTICIARIO

FOOT-BOAL

Os desafios de hontem

Nos desafios jogados hontem no campo das Larangeiras e «Casa Pia», triunfou o «Internacional» por 2 «goals» a zero, arbitro Victor Gonçalves.

No «match» entre o «Imperio» e o «Sporting», venceu este por 3 goals a zero arbitro, Alberto Reis.

A partir de ámanhã "A Capital" recomeçará a publicar-se com quatro paginas.

A CAPITAL

Diario republicano da noite

Direcção e Propriedade de Manuel Guimarães

Para se ser alguem neste mundo é preciso partir do principio que mais vale morrer em pé do que viver de cócoras.

3911 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Terça-feira, 25 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2295 Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

O chefe do Estado

A situação em que se encontra neste momento o paiz é a mais melindrosa, a mais delicada, que certamente se tem podido registar nos anais de todos os povos. Pode dizer-se que estará por um fio a nossa independencia, se um grande clarão de criterio patriotico e republicano a todos nos não iluminar.

A noticia que hoje os jornais publicam, apontando como iminente a renuncia do sr. Presidente da Republica, é sem duvida dos mais graves. Ela indica que chegámos a um ponto em que é preciso um movimento geral dos espiritos no sentido de se criar um equilibrio que nos salve.

Ninguem ignora, e decerto o governo o aquilata melhor do que ninguem, que a funcção oficial e a autoridade moral, reunidas na pessoa do sr. Presidente da Republica, representam hoje a maior salvaguarda da nação perante os Estados estrangeiros. Para esses Estados, o sr. Presidente da Republica é o vivo simbolo do direito e da lei. Emquanto ele estiver de pé, ninguem poderá considerar Portugal um paiz entregue inteiramente á furia das facções.

Só quem estiver absolutamente cego é que poderá desconhecer esta evidencia. Portugal, pode dizer-se, está hoje incarnado no sr. Presidente da Republica. Não ha ninguem que o não respeite. Republicanos e monarquicos, catolicos e livres pensadores, todos acatam a sua grandeza e reconhecem, de facto, a legitimidade da sua magistratura.

A junta revolucionaria assim o entendeu tambem, e por isso mesmo lhe foi pedir que sancionasse o ministerio que ela escolhera. O governo a todo o momento mostra que tem pelo chefe do Estado uma consideração em que vai o reconhecimento pleno de que s. ex.ª está no logar em que se encontra como um verdadeiro mandatario da nação.

Não admira, por isso, que a residencia do sr. Antonio José de Almeida esteja guardada por forças militares. Isso significa que o governo, e o governo é o agente da ação revolucionaria, considera como o maior dos crimes qualquer desacato que contra o sr. Antonio José de Almeida se tentasse cometer, qualquer coação com que se procurasse vexal-o e oprimir a sua vontade.

Está muito bem que se guarde a pessoa do chefe do Estado, que se garanta a sua integridade fisica. Mas de que valeria isso se não se zelasse e respeitasse a sua integridade moral?

E' essa integridade moral que dá ao sr. Antonio José de Almeida a maior autoridade republicana, melhor diremos, nacional, que em todo o nosso paiz pode existir. Se ela fôsse atingida, se o sr. presidente da Republica, em quem todos reconhecem as virtudes mais nobres e o caracter mais impoluto, praticasse um acto que o diminuisse no conceito publico, já não valeria guardal-o com espingardas, porque no seu lugar estaria apenas o que quer que fôsse de parecido com um corpo privado de alma.

A personalidade do sr. Antonio José de Almeida, á frente da Republica Portugueza, é uma garantia nacional. E' preciso que nem por sombras se lhe crie uma situação em que ele para a não fazer uso da sua plena independencia, e, sobretudo, em que ninguem possa vislumbrar que, por qualquer forma, ele olvidasse os seus deveres. Evidentemente, não partimos senão duma mera hipotese, mas é bom que essa hipotese se aponte para que, conhecendo as suas consequencias, ninguem possa um dia ser levado a dar-lhe vida.

O sr. Presidente da Republica é uma força do paiz porque é um grande cidadão. Este termo a poucos homens se pode legitimamente aplicar. Como grande cidadão é sempre um homem agrilhoado aos seus deveres e não usando dos seus direitos senão para cumprir rigorosamente esses deveres.

Não o coloquemos em condições dele não poder continuar a ser o chefe de todos nós. Como tal ninguem pode desconhecer que ele tem de cingir-se sempre á pratica das suas funções, dentro dos limites que o estatuto fundamental da Republica lhe marca. Nós somos dos que pensamos que o sr. Antonio José de Almeida não resignará os seus poderes, que ficará ao lado de todos os que procuram salvar a Republica, salvo se contingencias houver em que necessite salvaguardar a sua honra. Quem o quererá levar a tamanho extremo? A honra do chefe do Estado é a honra de todos os republicanos, de todos os portuguezes. Não lhe guardem só o corpo; guardem-lhe o espirito, de que são apanagios a lealdade, o brio e a altivez, concretisados sempre no culto austero do dever.

Migalhas

Azas quebradas

Quando hontem de manhã, o Gonzaga voava para o ceu, fecharam se as suas azas e o seu corpo veiu despedaçar-se na terra que não perdoa aos que querem erguer-se acima dela ou num vôo ou num sonho.

Era uma figura singular a desse rapaz de sangue africano, que, esbelto e fino de atitude, correcto e apurado de maneiras, bem á vontade na sua farda bem cortada, passava de monoculo cravado, o peito cheio de cruzes, prendendo os olhares e indicando que era alguem.

O Gonzaga surgira na Flandres, incorporado em um dos batalhões, trazendo a fama de um estoura-vergas e de um valente. Contavam os seus camaradas de estudia academica mil anedoctas a seu respeito e mal as tropas portuguezas entraram nas trincheiras, logo correram novas de proezas do Gonzaga. A terra de ninguem era o seu parque de passeio, os soldados admiravam-no e estimavam-no, os chefes olhavam com simpatia aqueles vinte e poucos anos que tão á vontade se sentiam dentro do perigo e á beira da morte.

Um dia Gonzaga separara-se do seu batalhão e cursava uma especialidade num campo de instrução á retaguarda.

Constou-lhe que se preparava um raid com forças a que ele pertencera e, na hora da saida, quando tudo se aprestava para a incursão na trincheira boche, viu-se chegar Gonzaga esbofado, que largara numa motocicleta o socego da sua escola e que disse simplesmente ajustando o vidro redondo do monoculo:

—«Então queriam lá ir sem mim?

Uma hora depois, quando regressou o raid triunfante, trazendo prisioneiros e material, Gonzaga vinha gravemente ferido. No entanto fisera o trajecto a pé, sem consentir que o amparassem.

Fôra ferido por uma granada que ele proprio deitara para dentro dum abrigo alemão onde se acocoravam uns boches surpreendidos pelo ataque portuguez.

Esteve dias entre a vida e a morte com o peito lacerado. Os galões de capitão e a cruz de guerra foram dados a um quasi-morto.

Mas a sua mocidade salvou-o. Terminada a guerra, não o satisfasia a a vida de quartel sem incidentes. Pediu para passar á aviação e em França fez a admiração dos seus camaradas de escola.

Nunca aquele coração e aqueles nervos souberam o que fosse hesitar perante qualquer ideia ou qualquer circunstancia que representasse um perigo.

Foi daqueles que, tendo tido a honra de combater verdadeiramente em França, tiveram o desgosto de combater em Portugal. Fê-lo com intrepidez e sempre com a mesma linha desdenhosa que se impunha a toda a gente e forçava as admirações e as simpatias.

Morreu ontem e morreu como um soldado, no seu posto, em pleno vôo. Creio que seria essa a morte que ele proprio escolheria, se porventura tivesse que a escolher.

Mas Gonzaga, pela sua mocidade, pela bisarria da sua personalidade, tanto direito tinha a caminhar pela existencia fóra que esse desastre estupido nos entristece profundamente a todos, que fomos seus companheiros e que tinhamos o dever de sermos seus amigos.

ANDRÉ BRUN

Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?

Porque se não exige dos agentes de policia uma compostura de atitude que os imponha ao menos, ao respeito dos provincianos e dos garotos de tenra idade?

UM PADRE

por *Julio Dantas*

No ultimo outono, quando fui descançar uns dias na Figueira, tive por companheiro, de Lisboa até Alfarelos, um velho alto, sêco, robusto, elegante, vestido como um equitador marialva, cara rapada, chapeu preto desabado, calça de mesola, polaina, espora de ferro de Guimarães armada sobre grossos sapatões de salto de prateleira,—e, ao pescoço, uma volta roxa de padre. Interessou-me essa singular figura, não apenas pela sua fisionomia contraditoria, mas pelo carinho com que tratava uma creança que vinha com ele, um pequeno de tres anos, loiro, fino, buliçoso, com um barrete de lã azul, enfiado na cabeça e muitos caracois que pareciam quasi brancos na luz fria da manhã. Vinhamos só nós três naquela cabine. Eu lia, absorvido — recordo-me bem — o ultimo livro de De Paeuw sôbre o ensino popular na Bélgica. Eles dois, o velho e o pequeno, conversavam, brincavam, riam ás gargalhadas, como se fossem duas crianças. A certa altura, deixei de lêr para os observar. O padre, a quem o revisor chamara, com respeitosa familiaridade, «amigo e senhor cónego», tinha tirado dum cesto uma garrafa de leite, uns bolos, um guardanapo, e dava de comer ao pequeno que se lhe assentara nos joelhos, risonho, a gritar e a estender as mãositas para as árvores que passavam, doiradas de sol:

—Olhe, pai! Olhe, pai!

Semelhante tratamento, dado áquele velho sacerdote pela bôca daquela criança, não podia deixar de produzir no meu espirito uma impressão de justificada estranheza. E decerto essa impressão se me pintou na fisionomia, porque o padre sorriu, olhou alternadamente para o pequeno e para mim, e disse-me, com uma bonomia e uma franqueza dignas da sua viril figura de campino ribatejano:

—Não é meu filho, mas é como se fosse. Aqui onde o vê, fui eu que o creei.

Depois, pondo o petiz no chão e dando-lhe o papeluço de bolos:

—Chico, oferece ali áquele senhor.

Estávamos pela altura das lezirias. Na planicie verde, uma manada ruiva e pacifica de bois apascoava ao sol. Esplendia a manhã. A vela vermelha dum barco vila-franca dava a impressão (tão pouco se advinhava o rio!) de que se erguia da propria terra. Perto, um maioral, a cavalo, embrulhado na sua manta, olhava indiferente, a passagem do comboio. Recebi nos braços o pequeno, cujos cabelos rescendiam como se os cuidasse o disvelo duma mãe, e tagarelei uns minutos com ele. Era uma criança encantadora, duma vivacidade que contrastava com a impressionante tristeza do seu olhar, e duma finura de feições que nada tinha de comum com o tipo crasso e plebeu daquele velho, que mais parecia surgir-nos duma cavalariça solarenga do que da sombra morna dos arcazes duma sacristia.

—E' da sua familia esta criança? —perguntei.

O velho encarou-me, beijou com ternura o pequeno que correu para ele, e respondeu-me, aconchegando-o ao peito:

—Não, senhor. E' um engeitadinho.

—Um engeitado?

—Encontrei-o uma noite, embrulhado nuns trapos. Ha mães que são peores que cadelas; é o que lhe digo. Vai em tres anos, ia eu de Obidos para as Caldas na égua baia do meu irmão, com uma pistola nos coldres porque a noite estava escura de breu —quando de repente a montada estacou. Cheguei-lhe a polaina á barriga; o animal ladiou, e ficou-se. Ia dar-lhe de espora, quando me pareceu sentir um vagido de creança. Alto lá! Apeei-me, meti o bridão no braço, acendi um molho de fósforos, olhei: junto duma das patas da égua, tão perto que a ferradura do pé de cavalgar lhe aflorava a cabeça, estava um inocente, mal acabado de nascer, embrulhado nuns trapos, a esvair-se em sangue. O coração saltou-me no peito. Cadelas! Cadelas! Levantei a criança do chão, meti-a debaixo do capote, montei, abracei a égua, mais caridosa do que muitas mães, e vim, a galope, para casa. O pequeno criou-se, medrou, e eu agora não vejo outra coisa na vida. E' o meu filho, é a minha companhia, é a minha familia toda,—e, quando eu morrer, os patacos que tenho ao canto da arca são para êle. Não é verdade, Chico?

Os olhos daquele hercules picador turvaram-se de lágrimas. Levantei-me, discretamente, para vêr em que estação tinhamos parado. Era o Vale de Santarem, onde vivera e amara a «Joaninha dos olhos verdes». Advinhava-se um arvoredo humido, frontdoso e distante. O pequeno veio empoleirar-se na janela da carruagem, abraçado a mim. Quando o comboio se poz de novo em marcha, perguntei timidamente ao padre:

—Não sabe ainda quem é a mãe?

—Sei. E' uma madama de Lisboa.

—Ela nunca lhe pediu o pequeno?

—Nem eu lho dava! Mãe que uma vez engeita o filho, não tem mais direito a êle. Até Deus lhe havia de secar as entranhas! E' peor do que que uma loba!

Chegámos a Alfarelos. O sol inundava a cabine. O pequeno dormia ao colo do padre, que o afagava, que o embalava, orgulhoso e contente. Desci do comboio com a impressão de que não havia, no mundo, ninguem mais feliz do que aquele velho.

JULIO DANTAS.

PELO TELEGRAFO

ALEMANHA

As relações comerciais com a America do Sul

BERLIM 25.—Foi organisada em Mannhein uma importante companhia que se dedicará aos negocios de importação e exportação com a Argentina, Uruguay, Paraguay e Brazil. A companhia é formada por conhecidos e importantes comerciantes e industriais da Alemanha do Sul. — (R).

ESTADOS UNIDOS

A segurança dos seus diplomatas

WASHINGTON 25.—As ultimas manifestações comunistas na Europa fizeram com que os americanos creassem um serviço de policia especial que tem por fim guardar o domicilio do Secretario de Estado sr. Hughes, assim como as residencias dos embaixadores estrangeiros.

Outras medidas de segurança vão ser tomadas para proteger os delegados á conferencia do desarmamento em Washington.—(R).

Ameaças aos embaixadores em Paris

PARIS, 25 O «New York Herald» diz que até agora o sr. Herick, embaixador dos Estados Unidos nesta

BULGARIA

Desconhecem-se ainda os assassinos do ministro da guerra

SOFIA, 25.—Apesar das diligencias policiais, ainda se não conseguiu identificar os assassinos do ministro da guerra Dimitroff que foi vitima dum atentado quando seguia de automovel em Kusstendil acompanhado de os oficiais. — (R.)

SUISSA

GENEBRA, 25. — Segundo uma memoria apresentada ao Conselho Federal Suisso, durante o mez de novembro o preço do trigo experimentará uma baixa de 10 %, quere dizer baixará de 50 a 45 francos. Tambem se espera uma redução nos preços do petroleo e da benzina antes do fim do ano — (R).

A hora que passa

Influencia das élites nas sociedades modernas

A subversão das élites — O desiquilibrio das classes — A força dos intelectuais

Num dos seus livros, Julio Payot, reitor da Universidade de Aix-Marseille, diz-nos que só compreendeu os horrores praticados durante a Revolução Franceza, depois dos horrores ainda maiores praticados na Russia, com o advento do bolchevismo. E com aquela precisão de raciocinio e clareza de expressão que é uma das mais altas caracteristicas do espirito francez, o eminente publicista atribui esses actos anti-civilisados á derrocada das élites.

Em todos os tempos e em todos os povos, no momento em que uma convulsão faz estremecer a estrutura social, ha uma tendencia sempre bem manifesta para subverter as classes que pela sua ilustração ou preparação tecnica detêm os negocios publicos, elucidam ou orientam as restantes classes sociais.

Quando uma nação chega a perder o respeito pela sua élite ou faz encaminhar a sua vida de modo que as classes intelectuais por excelencia percam o seu prestigio ou desapareçam por completo, compete aos causadores desse estado de coisas arripiar caminho e contribuir com o seu esforço, ou muitas vezes, com a sua audacia, para que uma nova camada apareça capaz de, pelos fulgores da sua inteligencia, pela dialetica dos seus pensamentos ou pela austeridade das suas palavras, fazer de novo surgir a ordem, tão certo ser a perversão ou perda das élites correspondente em todos os momentos á perversão ou perda da propria nacionalidade.

Não é estribilho ou pessimismo dizer-se que atravessamos em Portugal um periodo de crise. E se atentermos bem nessa crise não nos será dificil concluir que no nosso paiz não existe uma élite. Desde a confusão que se vem fazendo entre homem de élite e literato, até á elevação aos mais altos cargos, das mais altas incompetencias, tudo nos indica bem flagrantemente que a crise presente é devida em grande parte ao despreso e abandono a que são votados aqueles que pelo seu esforço contumaz desenvolvem a sua inteligencia e fortalecem o seu espirito nos rigidos conceitos dos livros.

A França, na guerra que acabou de se travar, venceu mais pela influencia colossal que os seus homens de pensamento tinham exercido sobre o mundo do que propriamente pela força das suas armas. Foi o espirito francez que arrastou ao campo de batalha os exercitos de muitas outras nações e por isso mais uma vez o gaulo lançou por sobre a humanidade o seu canto harmonioso de beleza e vitoria.

✦ ✦ ✦

A perda das élites traz como consequencia o desequilibrio das classes: os mediocres passam a ser notabilidades, o respeito mutuo perde-se completamente e sem duvida um dos esteios mais seguros de qualquer sociedade, mesmo das mais rudimentares, é o respeito que ha dumas classes para as outras.

Não precisamos um grande esforço para encontrar no nosso paiz esse desequilibrio de classes. Invade-se o campo alheio, o enciclopedismo avança, progride, contrario a todos os ditames da formação intelectual moderna.

Num regimen democratico, em que desaparece a élite dos nobres, é forçoso substituir logo esta por uma outra, mais poderosa, mais racional e mais humana—a élite intelectual.

Infelizmente os intelectuaes não se improvisam, não se formam dum momento para o outro. E' uma grande responsabilidade que está ligada á obra da Republica; é uma grande obra a praticar que pesa sobre os nossos institutos de ensino, desde o primario até ao superior.

Precisamos reformar com urgencia os metodos e processos de ensino. Formar consciencias sãs, primeiro; depois, ilustração geral, espirito scientifico, incutir interesse pela investigação original, pela observação propria.

Portugal só conseguirá sair da crise presente depois de equilibradas as suas classes, num respeito mutuo, com o predominio das élites.

Base de toda a ordem social, força indispensavel nos modernos estados, as classes intelectuais do nosso paiz, deixando-se despresar, teem contribuido poderosamente para a vida anarquica que levamos, sem rumo e sem ideal. Um paiz que não sabe para onde caminha e sem um ideal a presidir aos seus destinos é um paiz anarquisado. A força intelectual, que não dispõe de intrumentos de guerra, dispõe de outros meios mais eficases, os da persuasão, para levar a paz aos espiritos e pôr em ordem a sociedade em que vivemos.

Jayme do Couto.

LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS, de «O homem que passa» -§- SPORTS, de Ray da Cunha -§- FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE FEIRAS, de Carlos Rivotti -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§-

AS ENTREVISTAS DE «A CAPITAL»

A educação infantil em Portugal

Uma conversa com a ilustre escritora D. Ana de Castro Osorio

A snr.ª D. Ana de Castro Osorio, a notavel escritora que se tem salientado nas letras portuguesas pelo carinho que tem dado á educação infantil, mora para os lados da Sé, ao meio da encosta que vai indo em espiral até ao cimo do alto da Graça.

A sua casa, velha casa lisboeta, deita para o lado do rio, esse rio que parece um mar e no qual a linha acinzentada da outra banda, mais parece a linha caprichosa de uma enfiada de nuvens que a sinuose das terras alentejanas.

A sua casa, toda cheia de recordações amigas e familiares é o retrato moral da ilustre escritora.

Faianças antigas, velhos estofos, objectos de metal lavrado, moveis de linhas simples e dignos como é simples a dignidade da dona da casa, dão ao visitante um ar de intimidade distinta e letrada que reflete todo o ambiente.

A ilustre escritora trabalha no seu pequeno escritorio. As suas lunetas, por detraz das quais brilham dois olhos bondosos e inteligentes e a sua farta cabeleira empoeirada gentilmente de alguns fios de prata fosca, dão á fisionomia da snr.ª D. Ana de Castro Osorio aquele tipo de ternura materna, tão cheio de bonomia e que tem atraido á ilustre escritora o coração de tanta gente sofredora que a ela se acolhe na esperança de uma protecção ou de uma palavra amiga.

A snr.ª D. Ana fala-nos dos seus trabalhos literarios e das suas esperanças de realisação:

A educação em Portugal é um problema cheio de soluções de continuidade.

Teem-se feito alguns esforços isolados para a instrução e para a educação mas estes esforços teem-se perdido ou vegetam miseravelmente por falta da coordenação superior do Estado e pelas vicissitudes na ação educativa.

Para não falar senão depois da Republica, nós sentimos o desejo expresso nos varios programas governativos de desenvolver a instrução e contudo, bem pouco se tem feito.

Não basta abrir algumas escolas e convidar os pais a mandarem para lá as creanças.

E' preciso orientar a educação a ministrar-lhes.

Os competentes no ramo pedagogico devem trabalhar neste sentido e colaborarem na grande obra educativa mas infelizmente, os males que viciam Portugal, atacam esta forma de actividade e os trabalhos que se fazem para os raros concursos que se abrem e que são a unica saida e compensação dos autores, dormem meses e anos inteiros nas gavetas ministeriais.

Os proprios autores já teriam feito outros livros, correspondendo a outros problemas corolarios dos que teriam si lo resolvidos pelos primeiros livros.

Desta sorte, só se consegue o cansaço e a fadiga e o estiolar de muitas energias.

O proprio problema da educação é uma incognita para o legislador consciencioso.

Debatendo-se entre a falta de dinheiro para realisar qualquer coisa e o liberalismo das leis republicanas que pretendem chamar á consciencia e á razão as jovens gerações, incutindo-lhes as noções primárias secundarias, complementares, politecnicas e especialisadas dos conhecimentos humanos, a instrução e a educação estiolam-se sem logica, pervertendo, por vezes, os jovens espiritos que necessitam, como todas as juventudes em plena evolução, do metodismo e da progressão distributiva das ideias e dos conhecimentos.

A educação infantil, a que mais me interessa e á qual mais particularmente me tenho dedicado, sofre deste isolamento.

No tempo da monarquia, apezar de eu não estar nas boas graças dos magnates do rigemen, tive o prazer de vêr alguns dos meus livros adoptados oficialmente para premios das escolas. O mesmo me sucedeu no Brazil onde me aprovaram varios livros para as escolas de S. Paulo.

Aqui em Portugal, apezar do trabalho insano em que labuto, produzindo uma verdadeira biblioteca infantil que já tem educado duas gerações com os seus contos tradicionais e com varios livros como «A minha Patria», só tenho recebido os cumprimentos e manifestações isoladas de boa vontade.

E' mister que esta situação acabe para bem dos que se dedicam a este magno problema para lhes não tirar a coragem de continuar.

—E v. ex.ª, preguntámos nós, está fazendo algum trabalho novo?

—Estou a publicar, por minha conta, uma serie de livrinhos, luxuosamente editados como se faz no estrangeiro que são ilustrados pelo nosso querido artista Leal da Camara.

Já publiquei nesta serie «A princesa Muda» e os «Dez anãosinhos da tia verde agua» e em breve deve aparecer um novo livrinho intitulado «Esperteza de um sacristão».

São contos tradicionais portugueses que dão á criança que os lê e mesmo a muitas crianças de mais de trinta anos, as lições morais que são base dos costumes e mesmo do caracter.

Tambem tenho no prélo um livro chamado «Dias de festa» e penso em breve publicar uma série de contos, de natureza mais literaria e no qual intercalarei as minhas «Feiticeiras», um dos contos que já publiquei em tempos nas minhas quatro novelas.

Depois destes livros penso reeditar os «Infelizes», o meu primeiro livro de contos, e as «Ambições», um romance de sentido social.

Mais tarde, aparecerá tambem um romance de critica que intitularei «Mundo novo».

Mas, o que me preocupa neste momento, por ser de facto, urgente importante, é a educação infantil.

No estado em que está esta questão, todos os cuidados são poucos e se os raros que se interessam pelo assunto o abandonam, é o futuro moral e mental das gerações, quem continua correndo o grave perigo de desvios e desmandos a cujos sintomas graves nós assistimos já, nos momentos terriveis das convulsões sociais.

Agradecendo á ilustre escritora, snr. D. Ana de Castro Osorio, a sua tão interessante entrevista saimos da sua nobre moradia fazendo votos para que os poderes publicos se interessem verdadeiramente por essa educação infantil para a qual a distinta escritora poderia ser uma valiosissima colaboradora.

No quartel do Carmo soubémos hoje que:

não haverá censura á imprensa e que os efetivos da Guarda Republicana não serão reduzidos

O sr. capitão Loureiro, novo chefe do estado-maior da Guarda Republicana, convidou os representantes das emprezas jornalisticas de Lisboa a comparecerem no seu gabinete, instalado no quartel do Carmo. O fim da convocação foi solicitar dos directores dos jornais a não publicação de noticias como algumas de que se tem feito eco ultimamente certa imprensa, noticias que, na sua opinião alarmam o espirito publico e embaraçam a ação governativa.

— Mas—objetámos—não acaba o governo de estabelecer a censura previa?

— Do facto — retorquiu-nos o sr. capitão Loureiro — do ministerio do interior foram dadas ordens nesse sentido. Reconsiderou-se, porém, e analisados os inconvenientes que resultam sempre de tal providencia, resolveu-se comunicar ao comando da policia que tal ordem ficava sem efeito. Não ha, pois, censura aos jornais.»

Conversámos ainda alguns momentos com o novo chefe do estado-maior da Guarda e como a palestra derivasse para os ultimos atentados, o sr. capitão Loureiro acentuou bem:

— Nada justifica esses crimes. A Guarda tem por eles a maior repulsa, e está conscia de que muito breve será feita justiça, o que, de resto, o governo é o primeiro a desejar.

— A Guarda está inteiramente ao lado do governo, não é verdade?

— Absolutamente. O movimento fez se para que dele resultasse uma obra util e, assim, estamos em completo acordo com as primeiras e principais medidas de caracter economico e financeiro que vão ser decretadas dentro de breves dias.

—E' de compressão de despesa que vai tratar-se, em primeiro lugar não é?

—Exacto. Da compressão e do saneamento. Quem fôr mau funcionario, terá que procurar outro modo de vida. Ao contrario, os bons empregados, esses, teem os seus logares garantidos.

—Fala-se na dissolução da policia...

—Não creio. Não. A policia não será dissolvida. Naturalmente, como não pode deixar de ser, chegará lá o saneamento. De resto, simples modificações, sem alterar a sua organisação.

—E a Guarda Republicana? Os efetivos serão reduzidos, como se diz?

— De forma alguma. Não haverá reduções, nem de Lisboa sairão contingentes para a provincia. Cuidar-se-há apenas do seu saneamento e de remodelar alguns serviços, nada mais».

Durante a nossa palestra, as campainhas dos telefones retinem de minuto a minuto. No gabinete entram e saem oficiais e ordenanças. Sobre a mesa do sr. capitão Loureiro avoluma-se o expediente. A hora do despacho aproxima-se vertiginosamente. E, na sala contigua, ha ainda uma dezena de oficiais que aguardam o momento de ser recebidos. Era forçoso não prolongarmos a visita. E, á saida, o sr. capitão Loureiro repete-nos ainda:

—Creia: é preciso que a imprensa nos auxilie, que coopere, enfim, na obra util para que se fez esta revolução.»

A QUESTÃO DE MACAU

A morte de Carlos da Maia

Faz-nos perder a probabilidade de resolver a questão de Macau com beneficio para o paiz

Fez hontem oito dias que pela ultima vez vimos Carlos da Maia no carro electrico, em companhia de sua esposa e de um filhinho de cinco mezes que ele nos *apresentou* com um desvanecimento de pai extremoso.

Fomos conversando pelo caminho e, lembrando-nos de repente que ele tinha sido governador de Macau, preguntámos-lhe abruptamente:

—E' verdade, que me diz v. de Macau?

—Que lhe hei-de dizer? Que se está tratando com o governo de Pekin sem querermos saber do de Cantão que para o caso é o que mais nos importa, tanto mais que ele não reconhece a autoridade do governo central.

Ficando Macau, como sabe, na foz do rio de Cantão, com o governo deste Estado é que principalmente nos haviamos entender para a solução dessa interminavel questão, embora a acompanhassemos tambem em Pekim.

—Quem governa agora em Cantão?

—E' Sun-Yat-Sen, o principal caudilho da Republica chineza, que pelos acasos da fortuna politica se revoltou no Sul contra o Norte, isto é, contra o governo de Pekin, e proclamou a republica do sul da China.

Eu possuo uma carta autógrafa de Sun-Yat-Sen, agradecendo-me calorosamente alguns serviços que ele diz ter-lhe eu prestado em Macau.

—Deve ser um notavel e precioso documento...

—Que eu conservo com ufania. A questão de Macau gira toda em torno da ocupação das ilhas da Lapa, de D. João e Vong Cam, dependencias cuja posse nos é absolutamente necessaria para a segurança de Macau e que os chinezes não querem reconhecer-nos. Pois eu mandei soldados e policias para a ilha de Lapa e Sun-Yat-Sen concordou com essa ocupação em troca naturalmente dos serviços que diz ter-lhe eu prestado.

Não sei por que motivo retiraram mais tarde essas forças.

Ultimamente a canhoneira *Patria* fez fogo sobre uma canhoneira rebelde do partido de Sun-Yat-Sen que demandou o porto de Macau, obrigando-a a enxurrar numa das ilhas da Taipa e matando-lhe 11 homens. Sun-Yat-Sen venceu e, como é natural, ficou fulo com o governo de Macau. Daí todas as dificuldades em que nos debatemos e que teem de ser resolvidas pela diplomacia. A força ali não faz nada.

—Seria necessario no governo de Macau um homem que estivesse nas boas graças de Sun-Yat-Sen, disse eu.

V. devia ir para Macau, Maia; o paiz e a Republica de que v. foi um dos principais fautores, merecem-lhe esse sacrificio.

—Merecem decerto, mas ninguem me falou ainda nisso e eu não hei-de ir oferecer-me.

A conversa encaminhou-se para outros assuntos, mas no nosso espirito germinou a ideia de tratar do caso de Macau com o fito de chamar a atenção do governo sobre a conveniencia de mandar para aquela colonia Carlos da Maia.

Mal imaginavamos que não mais o tornariamos a vêr, que não mais contemplariamos a vivacidade daquele olhar denunciativo de um espirito bondoso, franco e leal que o tornavam crédor da estima de todos os seus camaradas, mesmo dos que não comungavam nos seus ideais politicos.

Pobre Maia! Victima dos odios desencadeados pela revolução que, como Saturno, devora os seus mais queridos filhos!

A HORA PRESENTE

A restauração na Hungria

Um financeiro bulgaro comprometido nos manejos do imperador Carlos

Basil Sacharoff grande financeiro bulgaro que tez uma grande fortuna em Paris, auxiliou a tentativa do ex-rei Carlos para que este se apoderasse do novo do trono da Hungria. Nos meios bem informados de Berlim e de Vienna diz-se que foi tambem este argentario bulgaro quem forneceu os fundos necessarios para preparar o advento do rei Constantino da Grecia. Sacharoff teria posto á disposição do ex-imperador austriaco grandes quantias para este tentar com probabilidades de exito a sua aventura. Informações tambem da mesma procedencia dizem que por detraz deste movimento ha uma complicada intriga feminina. Paula Horthy, irmã do regente da Hungria teria a ambição de casar com um principe da familia dos Habsburgos que, apoiado na influencia do almirante Horthy, seria posteriormente proclamado rei da Hungria. A ex-imperatriz Zita teria incitado seu esposo a tentar um esforço desesperado para evitar que o trono hungaro fosse ocupado pela filha do antigo ajudante de Carlos da Hungria. O almirante Horthy evitaria todos os seus esforços para prejudicar a tentativa do ex-soberano As informações continuam contraditorias dizendo umas que as tropas hungaras de Horthy derrotaram as tropas do imperador e dizendo outras pelo contrario que este já se apoderou de Budapesth. O momento presente é mais favoravel para a tentativa de restauração do que a ocasião em que foi feita a primeira tentativa, contudo a ultima palavra pertencerá á primeira. Entento que está disposta a intervir contra o ex-rei Carlos com a maxima energia.

As potencias e o ex-rei Carlos

BERLIM, 25. — O ex-rei Carlos que chegou a Burgenland vindo da Suissa de aeroplano, tomou o comando de tres divisões e marchou contra Budapest tendo travado uma batalha com as tropas do regente Horthy, que está disposto a defender obstinadamente a capital da Hungria, onde foi proclamado a lei marcial.

As ultimas informações recebidas nesta cidade dizem que o ex-rei Carlos foi derrotado.

A falta de cumprimento da solene promessa do ex-rei feita á Suissa de que se absteria de qualquer acção politica, produziu pessima impressão na Yugo-Slavia, na Tchecco-Slovaquia e na Austria.

As duas primeiras nações enviaram um violento protesto a Budapest exigindo que Carlos de Habsburgo seja expulso da Hungria no prazo de quarenta e oito horas.

A Tchecco-Slovaquia ordenou já a mobilisação parcial do seu exercito e a Austria começou a armar os camponezes.

A imprensa italiana e franceza condena em termos violentissimos, a aventura de Carlos de Habsburgo. —(R.)

PARIS, 25—A imprensa parisiense felicita-se do fim rapido da tentativa do pretendente Carlos evitando assim complicações que poderiam comprometer a paz da Europa Central.

Faz notar o caracter energico da decisão da conferencia dos embaixadores, vincando ainda alguns jornais o completo acordo entre todos os aliados para exigir a desistencia e a entrega á sua disposição do ex-rei, notando por ultimo que esse acordo basta para dissipar a lenda de que haveria um acordo entre o pretendente Carlos e o governo francez.— (H).

O ex-imperador da Austria dispõe apenas de 4.000 homens

LONDRES, 25.—Noticias recebidas nesta cidade dizem que o ex-imperador da Austria dispõe apenas de 4.000 homens e que o almirante Horthy conta dominar facilmente a situação. São esperados a todo o momento tropas do sul da Hungria que virão reforçar o exercito do regente e completar o movimento envolvente pelo meio do qual se espera derrotar as tropas carlistas e aprisionar o ex-imperador.—(R).

Carlos da Hungria entrou em Budapest?

VIENA, 24—O «Montag» dá a noticia, aliás ainda não confirmada, que Carlos entrára em Budapest hontem ás 20 horas.—(H.)

QUESTÕES DO DIA

Renuncia do sr. Presidente da Republica?—E' possivel que o parlamento venha a ser convocado—Um governo militar?—O novo ministro do trabalho—Conselho de ministros e receção ao corpo diplomatico

A opinião nacional encontra-se presentemente preocupada com um problema politico de importancia transcendental. Perguntou-se, por toda a parte, se é certo que o sr. Presidente da Republica renunciá ao exercicio da sua alta magistratura, e, ao mesmo tempo, formularam-se votos para que não caia, sobre a Nação, mais essa calamidade.

Temos, em primeiro logar, o dever de informar que, na realidade, o Chefe de Estado persiste na renuncia já anunciada; o dizemo-lo apezar do boato que esta tarde correu e, segundo o qual, se conseguira convencer o sr. Antonio José de Almeida a desistir do seu fatal proposito.

Tão firme parece ser a vontade de renuncia muito proxima, que no meios politicos se estuda a maneira de resolver o problema politico da crise presidencial. Encontrou-se uma formula, logicista e engenhosa, para a sequencia dos factos originados e infelizmente ainda hipotetica renuncia.

Convocar-se-ia o parlamento, que tomaria conhecimento da resolução do chefe de Estado e lhe daria plena satisfação, aceitando a renuncia; seguir-se-lhia, nos termos constitucionais, a eleição do novo presidente da Republica; instalado o novo chefe da Nação o Congresso seria dissolvido e ao gabinete Manuel Maria Coelho seria concedida a demissão, depois de solicitada.

Esta formula conciliaria tudo, porque não se sabia para fóra da Constituição, o que, sem duvida alguma, arredaria enormes dificuldades ori... nadas numa posição irregular do governo da Nação perante as potencias estrangeiras. Porque—diga-se o que se disser!—não será facil á Republica e a propria Nação viverem divorciadas da civilisação, principalmente numa epoca em que os cofres publicos estão exaustos e a nossa reconstituição financeira e economica não dispensa a assistencia estrangeira.

Simplesmente a titulo de boato informamos que, ao fim da tarde, o sr. presidente da Republica enviára ao presidente do Congresso, o sr. senador Barreto, uma carta com o pedido de renuncia.

Só assim acontecer o Congresso será imediatamente convocado, — se é claro, se observarem os preceitos constitucionais.

Novamente circulou hoje, com intensidade, o rumor de que o gabinete do sr. coronel Coelho poderia vir a ser substituido, dum momento para o outro, por um ministerio puramente militar.

Após insistentes pedidos do sr. coronel Coelho, acedeu a tomar a gerencia da pasta do Trabalho o deputado sr. dr. Alfredo de Sousa.

Este parlamentar milita no partido democratico mas deve dizer-se, em abono da verdade, que aceitou a pasta sem consulta do seu directorio que, portanto, é completamente estranho á atitude politica assumida pelo sr. dr. Alfredo de Sousa. Há, porem, uma ilação a tirar do facto E vem a ser que o isolamento do governo, preconisado por alguns democraticos representativos, não é tomado como artigo de lei inquebrantavel.

Existe, de facto, uma corrente de opinião entre os republicanos historicos dos diversos partidos, corrente que não é de antipatia absoluta pela situação atual, — antes, mesmo, pelo contrario.

O sr. Alfredo de Sousa parte amanhã para Lamego, regressando na segunda-feira, tomando então posse da sua pasta.

O decreto da nomiação deve ser publicado amanhã na folha oficial.

O novo ministro já escolheu o seu chefe de gabinete, que será o sr. dr. Santos Monteiro, delegado nas Execuções Fiscais.

O conselho de ministros esteve hoje reunido numa das salas do ministerio do Interior. Notou-se que o sr. ministro dos Estrangeiros entrou e saiu diversas vezes da sala.

A direcção da Associação Comercial reune hoje em sessão extraordinaria para deliberar sobre a atitude a seguir perante a anunciada renuncia do sr. Presidente da Republica.

O que nos diz um filiado na F. N. R.

Brazileira do Rocio, as dez horas da manhã. Sentados a um das mesas-nós e o sr. José Catarino, um dos elementos mais valiosos da antiga Federação Nacional Republicana, de que era patrono o malograd... clemente Machado Santos, conversamos sobro os ultimos e tristissimos acontecimentos.

O sr. Catarino, emocionado, contava-nos o que fora passado-ontem, durante o enterro do grande republicano e citava-nos passagens do seu discurso junto ao coval em que o almirante ficara sepultado.

«O que fará agora o Centro Reformista, fulminado-lhe, o seu patrono, o sr. almirante Machado Santos?

«Só tem uma coisa a fazer, na minha opinião: tornar-se um centro republicano independente, o «Centro Machado Santos» visto que o seu escopo, a figura primacial dessa agremiação ter deixado de existir.

«Podem tambem, como não ha consta que fizeram, convidar um velho republicano para director do Partido Reformista, e lançarem-se no caminho da propaganda combativa ebauxo sempre do mais honesto republicanismo.

E com um lampejo de entusiasmo nos olhos, o antigo revolucionario de 5 de outubro exclamou:

—«A morte de Machado Santos não pode ficar impune e ninguem, nenhum verdadeiro republicano, pode deixar no olvidio o cobarde e infame atentado que o victimou.

«O governo para honra da Republica tem o dever de fazer averiguar quem foram os miseraveis assassinos para os fazer punir pelo seu nefando crime.

«A atitude de Machado Santos na Rotunda marcou bem aquela alma de heroi, aquele espirito de bom e leal republicano!

«Tudo o já axiomatico e escusado será encarecer os altos serviços prestados á causa republicana por esse grande patriota agora imolado ás iras e odios mesquinhos de meia duzia de tresloucados.

«O governo procurará castigar os assassinos, dizem os jornais, e esse castigo deve ser tanto maior quanto cobarde foi a agressão que tingiu na morte o velho caudilho Machado Santos.

«O almirante morreu pobre, como pobre decorreu toda a sua vida, e só agora os seus inimigos politicos poderão avaliar bem a honestidade do velho soldado da Republica!

«Constou-me, não sei se com verdade, que para chefiar o partido reformista fôra convidado o velho e honrado republicano sr. Cunha Leal.

«Não sei se tal facto é verdadeiro, mas se o fôr, podem alegar-se os filiados nesse partido, porque Cunha Leal afirmou na sua ultima vez que se homem bravo e honrado que hoje que Portugal inteiro conhece.

«Inteligente como poucos, umas das maiores mentalidades dentro da Camara dos Deputados, Cunha Leal foi sempre o amigo dedicado e sincero do malogrado almirante.

«Foi este quem o lançou na politica, ás crónicas que Cunha Leal escreveu no extinto jornal «O Intransigente», sob o pseudonimo de «Chico Moreno», proam bem o republicanismo e a amizade que ele tinha pelo patrono da Federação Nacional Republicana.

«De resto, é minha opinião pessoal, o Centro Reformista não deve acabar para honra e prestigio dos velhos republicanos que actualmente formam o D rectorio daquele partido.

A autopsia do tenente-coronel Botelho de Vasconcelos

Pelas 14 horas, realisou-se a autopsia do cadaver do Tenente Coronel Botelho de Vasconcelos, ferido a tiro quando era conduzido no Arsenal da Marinha por ocasião dos ultimos acontecimentos.

O Cadaver encerrado em urna de mogno, foi transportado numa carreta forrada de negro, tapada com um rico pano bordado a ouro e prata, saindo do edificio da Morgue pelas vinte horas, com direcção á residencia do extinto na Rua Gonçalves Crespo 44.

O funeral realisa-se amanhã pelas 14 horas para o cemiterio Ocidental, onde ficará depositado em jazigo de familia.

A familia do malogrado extinto, comunicou que dispensava as honras funebres a que o finado teria direito.

A' autopsia assistiu por parte da justiça o sr. dr. Alfeu da Cruz assim como o Director da Morgue dr. Azevedo Neves e Asdrubal d'Aguiar.

Uma reunião no quartel de Campolide

Reuniram-se hontem no quartel de Campolide quasi todos os oficiais e muitos civis que tomaram parte no ultimo movimento.

Depois do capitão sr. Camilo de Oliveira expôr o fim da reunião dizendo que algumas pessoas de competencia indicadas para certos e determinados lugares se tinham afastado desgostosas com as mortes dos republicanos foi nomeada uma comissão para junto do governo fazer cumprir o programa dos revolucionarios.

Essa comissão ficou assim constituida: capitão-tenente Procopio de Freitas e Serrão Machado, pela marinha; capitão Marrecas Ferreira e tenente Rosa Mateus, pelo exercito; capitães Loureiro, Camilo de Oliveira e Jacome de Castro pela G. N. R. e os srs. Nunes da Graça e José Silva pelos civis.

O sr. capitão Pires Monteiro não compareceu porque está doente e de cama, afastado de tudo que se relaciona com o movimento.

O deputado sr. Souza Varela desliga-se do Partido Liberal

O sr. Souza Varela, deputado, enviou-nos um telegrama de S. Tirso em copia do outro enviado ao directorio do Partido Liberal, declarando retirar-se do partido por não lhe ser possivel aceitar a liberdade politica por entender que foi a atitude dubia e indigna do partido que contribuiu para a queda do dr. Antonio Granjo.

O mesmo deputado tambem telegrafou ao sr. Cunha Leal manifestando-lhe a sua admiração e solidariedade pela abnegação com que defendeu a vida do ultimo Presidente do Ministerio.

Ressurgimento Nacional

Reuniu a Comissão Directiva do Nucleo Central desta agremiação, resolveu tornar publico o seu indignado protesto pelos barbaros atentados perpetrados durante os ultimos acontecimentos, esperando, para honra do bom nome Portuguez, que os seus autores sejam bem punidos com todo o rigor. E isto é vigor da Lei: mais resolveu, a mesma Comissão, apresentar pesames ás familias das victimas.

Protestos

A Comissão Paroquial do P. R. P. de S. Tiago protestou energicamente contra os atentados a velhos republicanos, confiando que o governo empregará todos os meios para punir os criminosos.

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

———Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos ——— Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral ———

PELO TELEGRAFO

HUNGRIA

As restaurações na Hungria.—Declarações do sr. Lloyd George

LONDRES, 25.—O sr. Lloyd George declarou na Camara dos Comuns que a atitude dos aliados continua firmemente oposta á restauração de qualquer membro da familia Habsburg no trono da Hungria.—(H.)

A Italia e a questão hungara

ROMA, 25.—Uma nota da Agencia Stephani salientando o completo acordo da Italia com os aliados para assegurar o respeito pelo tratado do Trianon, assignala que o sr. Della Torreta, recebendo ministro da Hungria insistiu na necessidade de proceder liquidação da questão do ex-imperador Carlos e a solidariedade da Italia com a Petite Entente nessa questão.—(H).

ESTADOS UNIDOS

A delegação britanica

WASHINGTON, 25.—Os principais delegados britanicos partirão de Inglaterra no transatlantico «Olimpic» da White Star Line, em 26 de outubro Acompanha-los-hão, provavelmente, sir Gordon Hewart, procurador geral da corôa. O pessoal de menor categoria da missão ingleza seguirá no dia 5 de novembro no «Aquitania», da Cunard Line, por não ser necessaria a sua comparencia para a sessão de abertura da Conferencia.—(Lat. Amer.).

A missão franceza

WASHINGTON, 25. — A missão franceza á conferencia de Washington levará comsigo um fornecimento de vinho, champagne e cognac para os banquetes que tenciona oferecer em retribuição da hospitalidade dos Estados Unidos. Os delegados teem recebido inumeros pedidos para trazerem caixas com vinhos, o que é proibido importar, podendo no entanto fazel-o os delegados estrangeiros em vista das suas imunidades diplomaticas.—(Lat. Amer.).

Afirmação do delegado japonez

S. FRANCISCO, 25—O chefe da delegação japoneza, barão Kato, antes de partir para a conferencia de Washington, afirmou que, sejam quais forem os resultados da conferencia, o Japão terá que reduzir as construções do seu programa naval.—(Lat. Amer.).

POLONIA

Contra os Comunistas

VARSOVIA, 25.—A comissão juridica da Dieta polaca estuda um projecto de lei tendente a equiparar a acção comunista aos crimes de traição contra o Estado—(R).

TCHECSO-LOVAQUIA

A mobilisação do exercito

LONDRES 24.—A agencia Reuter recebeu um telegrama, dizendo que o decreto mobilisando o exercito Tchecoslovaco será assinado amanhã de manhã.—(H).

RUSSIA

O auxilio aos famintos

BERLIM 25.—Os governos francez e americano concluiram um acordo segundo se diz nesta cidade, mediante o qual prestarão imediatos socorros na Russia, alimentando e vestindo meio milhão de creanças dos districtos de Hasan Simbrisk e Saratoff. —(R).

BELGICA

Foram dissolvidos a camara e os conselhos provinciais

BRUXELAS, 25.—Um decreto real dissolveu a camara e os conselhos provinciais. As eleições legislativas serão em 20 de novembro proximo e as eleições provinciais em 27.—(H.)

A provincia n' «A Capital»

MORTAGUA, 24—Reuniram hontem os comerciantes e industriais deste concelho para tratar da organisação duma Associação de classe.

—Realisa-se no proximo domingo no Campo sportivo desta vila um desafio entre os campeões do Foot-Ball Club, de Coimbra, e os campeões de Portugal filiado na União Foot-Ball Club, de Coimbra, e os jogadores do Grupo da Escola Livre de Mortagua.

—Pediu a sua exoneração de administrador deste concelho o sr. Manoel dos Santos Conceixa.—*Correspondente.*

«Os Sports»

Reaparece na 5.ª feira este bi-semanario ilustrado

Em virtude dos ultimos acontecimentos, não se publicou no ultimo domingo o bi-semanario ilustrado «Os Sports», reaparecendo na proxima quinta-feira.

Insere, além de largo noticiario de Portugal e estrangeiro, colaboração do Dr. Salazar Carreira, Pinto d'Almeida, Francisco Guedes, Roy da Cunha, etc.

EM CONTACTO COM O NOVO GOVERNO

Meia hora no gabinete do ministro da instrução

Escolas Primarias Superiores, Ensino Secundario, campanhas de moralidade, planos...

A fim de apreender o ambiente e a fisionomia do novo ministerio e de trazermos os nossos leitores ao facto das intenções dos titulares das varias pastas, procuramos hoje no seu gabinete do Arcada o sr. ministro da Instrução, a fim de que nos elucidasse sobre a parte da nota oficiosa que lhe diz respeito, e que hontem vinda a publico tanto alarmou o professorado portuguez.

A arcada está deserta bem como as escadarias e as antecamaras do gabinete Nem continuos, nem politicos nem ninguem...

Somos introduzidos imediatamente sem mais delongas e o proprio sr. ministro chega á porta.

O actual titular da pasta da Instrução é o sr. dr. Lucerda de Almeida formado em matematica e conhecido como muito inteligente e sabedor da astronomia.

E' um homem ainda bastante novo, excepcionalmente seco de maneiras, quasi rispido, digamos, conciso nas palavras e «trachant» nos seus modos. Recebe-nos sem nenhumas preocupações de etiqueta, passeando agitado e nervoso, e fumando a largos tragos uma cigarrilha. Sinceramente devemos dizer trouxemos a impressão de que se trata dum homem inteligente, embora repetimos, a sua «forma» como ministro não seja a do figurino corrente, nem mesmo capitivante, á primeira vista...

Antes de mais nada o ministro da Instrução pediu-nos para frisarmos que a politica geral do gabinete era a do apuramento completo de responsabilidades nos atentados que esto... ram á acção fiscalisadora das autoridades, e que ele pessoalmente, se interessava vivamente para que fossem punidos todos aqueles que praticaram os actos infames do assassinio, e pituda aqueles que por negligencia deram lugar aquela pratica.

Posto este ponto que toda a gente de senso e de moral, unanimemente reclama, falou-se de instrução. Era isso que ali nos levava. Começamos:

—O que pensa v. ex.ª das Escolas Primarias Superiores?

—Penso que as vou encerrar. Ha motivos de ordem pedagogica e de ordem economica que permitem o seu encerramento.

«Entendo que ácerca das Escolas Primarias Superiores a legislação do 2.º governo que se seguiu a Monsanto foi absolutamente nefasta contra a nação, trazendo consequencias desastrosas pelos encargos que creou.

O dinheiro que actualmente se dispende por virtude dessa legislação, custa ao Estado o juro dum capital comparavel no preço da nossa divida de guerra. E' esta a grande razão de ordem economica.

A razão de ordem pedagogica é a forma absurda como foi recrutado o pessoal docente dessas escolas. Só se olhou a questões restrictas de partidarismo e nada mais.

Acho criminoso que se mandem ensinar creanças creaturas sem a preparação technica suficiente.

E diga-me senhor ministro, que faz a esse pessoal todo?

—Certamente que não será demitido sem mais nem menos; será sujeito a concurso a que eu mesmo presidirei. Ha que ver as habilitações desse professorado.

—E o que pensa v. ex.ª fazer com respeito a reformas no ensino secundario e superior?

—As medidas serão quasi todas indirectas. Entendo que é necessario um exame de admissão ás escolas superiores e aproveitarei este facto para dar todas as largos no ensino particular e tambem estabelecer a concorrencia. Considero condenada pela experiencia a qualidade da raça e organisação do ensino secundario.

«E' necessario não transigir o estou disposto a realisar o que sumariamente prometo. Acção e nada mais. E, sabe? Estou exausto. Ha tres dias que não durmo e hoje tenho falado imenso.

«Já pedi tréguas de oito dias, para trabalhar com proveito para o paiz. E, antes de mais nada, minha obra...

—Entendemos que era ocasião de estendermos tambem a nossa mão. O ministro lá ficou, com todos os seus planos, que são, afinal, o que toda a gente já tem pensado.

Resta saber se os executará. Ainda a saida lhe fizemos uma pergunta:

—Sabe, sr. ministro, que é urgentissima a questão da representação artistica no Brazil?

O ministro olhou-nos e nos seus olhos, mais de matematico que de artista, lia-se um certo alheamento desta questão fundamental, hoje, para os portuguezes. Disse apenas:

—Sim, amanhã, amanhã falarei com o director Augusto Gil, com o dr. João de Barros, e ele que conhece tão bem o Brazil...

Emfim, lá temos cumprido a nossa missão. Resta, ao ministro, cumprir a sua.

ULTIMA HORA

O funeral do chauffeur Gentil

As classes operarias prestam as ultimas homenagens ao seu malogrado companheiro

Pelas 14 e meia horas de hoje realizou-se o funeral de mais uma victima dos ultimos acontecimentos.

Durante o dia foi uma verdadeira romagem á séde da associação dos chauffeurs, onde o caixão que contém os restos mortais de Carlos Jorge Gentil, assentava numa pequena eça. Para esse fim foi transformado em camara ardente uma das salas daquela associação de classe. O caixão vinha coberto de corôas e ramos de flores naturais.

O caixão foi transportado nos hombros dum grupo de socios da Cruz Vermelha, sendo depois conduzido num automovel. O carro que em vida fôra guiado pelo morto, foi no cortejo todo envolto em crepes.

As corôas e os ramos enchiam alguns carros. O funeral passou a custo por entre a multidão que cobria o largo de S. Domingos e parte do Rossio. A' frente vão duas filas de side-cars e por fim dezenas de automoveis com representações de todas as classes operarias, cujas bandeiras cobriam a frente daqueles veiculos, e pelas ruas do percurso sempre muita gente prestou as ultimas homenagens ao desditoso chauffeur, que foi a enterrar no cemiterio do Alto de S. João.

O desastre da aviação

Realisa-se amanhã o funeral do capitão Gonzaga

Depois de realisada a autopsia, a urna contendo o corpo do capitão Luiz Gonzaga foi transportada para uma dependencia do Hospital da Estrela donde sairá amanhã pelas 16 horas o funeral em direcção á estação do Rocio e daqui para Coimbra.

Recepção ao corpo diplomatico

O sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros deu hoje recepção ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros da America e Inglaterra, embaixador do Brazil e encarregado dos negocios de França.

A restauração na Hungria

Foram presos o rei e a rainha

BUDAPEST, 25.—Confirma-se que o rei Carlos e a rainha Zita foram feitos prisioneiros e acham-se guardados no castelo de Tota.—(H.)

Poeira da Arcada

O almirante Ivou Triff, comandante do navio inglez «Carysfort» surto no Tejo, desembarcou pelas 12 horas de hoje e dirigiu ao Consulado da Inglaterra, onde lhe foi oferecido um almoço indo depois cumprimentar o sr. presidente do ministerio, ministros da marinha e da guerra, os quais pouco depois estiveram a bordo, a retribuir as mesmas visitas.

✦✦✦

O director do Asilo Elias Garcia de Torres Vedras, requereu ao ministro do Trabalho uma sindicancia aos actos de do Provedor, sr. Pol Abranches, deixando nas mãos do ministro um completo relatorio sobre a gerencia do seu Asilo e sobre as acusações contra o provedor da Assistencia.

✦✦✦

O encarregado dos negocios de França em Portugal ofereceu hoje na legação um almoço aos oficiais do «Joanne d'Arc».

✦✦✦

Entre o sr. coronel Manuel Maria Coelho e o sr. Freire de Andrade, realisou-se hoje uma demorada conferencia em que este senhor, parece ter desistido da sua ideia de abandonar o cargo de director da Companhia Carris de Ferro.

✦✦✦

Foi nomeado para representar Portugal na Conferencia de Genebra o nosso ministro em Berne.

✦✦✦

Nos Paços do Concelho realisa-se amanhã uma interessante exposição de crisantemos criados nos viveiros e jardins publicos.

✦✦✦

Uma comissão delegada do pessoal maritimo da alfandega de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças sobre interesses da classe.

✦✦✦

Foi o sr. presidente do ministerio quem determinou que ontem não se realisassem espectaculos publicos, em sinal de sentimento pela morte do dr. Antonio Granjo.

✦✦✦

Estão secretariando o sr. ministro da Justiça os srs. João Antonio de Araujo e José Ernesto de Barros Lima, funcionarios, respectivamente, das secretarias das Finanças e da Justiça.

✦✦✦

Uma comissão de ferro-viarios do Sul e Sueste voltou hoje a conferenciar com o tenente sr. Rosa Mateus sobre o deferimento das reclamações da classe.

✦✦✦

A oficialidade da guarda republicana cumprimentou hoje o chefe do governo.

TEATRO

GENTE DE TEATRO.

Rafael Marques

Extraordinariamente dotado, será, dentro de alguns anos, uma primeira figura do nosso teatro, se souber disciplinar as suas aptidões e basear sobre um trabalho de todas as horas o muito que pode esperar de si mesmo e do publico.

E' talvez por isso, que o meio teatral portuguez, aparte é claro aquelas excepções que toda a gente conhece, é duma ignorancia evidente. O que falta ao elemento, que em Portugal faz teatro não é nem instinto nem aptidões.

A cada passo, imprevista e brilhantemente elas se revelam. Nós temos actores populares, actores caracteristicos e galãs comicos como poucos paises.

Na propria comedia, actores ha entre entre nós que honrariam os melhores palcos do mundo.

Onde falhamos e com toda a lógica, é onde justamente as qualidades requeridas são de molde a exigir além duma intensa cultura intelectual um «rafinement» de sentimento e de direcção, uma estilisação histrionica creadora e forte. Não temos, e isto sem menosprezar os bons elementos que ahi existem, um grande actor. E não o temos porque o meio se não presta a que ele apareça. Mas, nem mesmo um grande galã dramatico possuimos.

Ao proprio Alves da Cunha falta-lhe a delicadeza para todo o teatro francez de sensibilidade; a Robles falta ainda tambem a modelação e o «style» para as obras de grande intensidade; a Mario Duarte, um dos novos que dava maiores esperanças, falta-lhe sobretudo a vontade de vencer; a Rafael Marques, o que lhe sobeja em exuberancia falta-lhe em subtileza; a Samwell Diniz, um dos mais inteligentes falta-lhe o fisico, a Erico Braga sobeja-lhe fisico e falta-lhe...

Ah! mas onde isto vai!

Não. Não é assim. São todos excelentes pessoas, todos mesmo grandes actores. Grande, pequeno e tudo relativo. A culpa, já disse ao principio é... da falta de bibliografia...

O HOMEM QUE PASSA

Nota do dia

Quasi não existe em Portugal a bibliografia de teatro. Se exceptuarmos a «Mascara dum actor» devida á pena dum homem de rara envergadura intelectual—Azevedo Neves, e que com os desenhos de Roque Gameiro constitue o mais rico depositório de documentos da histrionografia portugueza, tudo o mais, áparte tambem um livro que apenas conheço de informação—O «Teatro e o actor» de Reis Gomes—tudo o mais, repetimos, são vagas reminiscencias escritas, da vida scenica.

Nem literatura didatica propriamente dita, nem romance, nem fins de sciencia ou de iniciação. São tudo memorias de camarim, memorias escritas... só com a memoria.

Noticiario

Portugal

A companhia Satanela-Amarante, antes da sua «tournée» ao Brasil representará nos teatros de S. Miguel e Madeira.

Tambem nos consta que a companhia Alves da Cunha prepara uma «tournée» ás ilhas.

—Chaby Pinheiro fará reposição em Lisboa da peça de André Brum, «A maluquinha de Arroios».

Factos e palavras

A PROPOSITO

...DE FEIRAS

O tempo das feiras lisboetas, que eram para nossos avós o acontecimento mais ruidoso do ano, e para a pacata Lisboa a sua diversão mais alegre, teve já a sua época doirada.

Tudo muda na vida, e as feiras perderam bem depressa o seu caracter de mercados anuais, para se converterem numa simples diversão popular com os mais extraordinarios atrativos baratos.

Um belo dia as feiras apareceram transformadas num aglomerado ruidoso de cafés cantantes, de barracas de «farturas», de bazares de quinquilharias e o tiro ao alvo e o pim pam pum, substituiram com grande gaudio do povinho os modestos logares onde os nossos avós compravam o linho para os lenços e o briche para as calças do trabalho.

Já ninguém vai ás feiras para comprar panos nem cavacas das Caldas ou queijadas da «Sapa». Da velha tradição apenas se encontram nas feiras as louças das Caldas, vendidas por mulheres da côr das louças, que vestem umas saias e uns lenços da côr das mesmas mulheres, e tudo isto conduzido nuns burros da mesma côr... Uma monotonia desconsoladora!

O que as feiras perderam de caracter austéro e utilitário, ganharam-se em pandega e futilidade.

Actualmente ninguém vai á feira para trazer alguma coisa, mas simplesmente para gastar o seu dinheiro sem nada trazer.

O bom do nosso povo vai á feira para ouvir as gargalhadas e ditos muitos frescos, com que os pandegos comentam as boladas que, nas barracas de pim pam pum, fazem derrubar o padre Matos ou o Zé povinho de trapos!...

A fóra disso tudo temos ainda nas feiras a já tradicional mulher eléctrica e o não menos celebre homem macaco!...

Ou nós não fossemos netos da celebre Maria Rita que, como conta a lenda, morreu a rir a bandeiras despregadas...

CARLOS RIVOTTI

✦ ✦ ✦

Para auxiliar a industria de relojoaria muitissimo afectada pelas ultimas crises o Conselho Federal suisso elaborou um projecto de lei que será submetido em breve á aprovação das Camaras. O projecto compreende a abertura dum credito de 20 milhões que seriam repartidos pelas fabricas de relojoaria sob a forma de subvenção, com a condição de manterem parcial ou totalmente a sua actividade. Este sistema que substitue as concessões de auxilio financeiro aos operarios por motivo de paralisação, manterá tambem a continuidade do trabalho. Espera-se por outro lado que em breve operarios e patrões cheguem a acordo sobre a questão dos salarios.

✦ ✦ ✦

Segundo uma estatistica recentemente publicada, verifica-se que são os lavradores quem adquire um maior numero de automoveis. Uma fabrica de automoveis que vendeu 6.500 carros num mez, vendeu 1774 ou seja 27 % a lavradores. De resto, nos Estados Unidos o automovel está muito vulgarisado, sendo possuido por operarios, mineiros, ferro-viarios metalurgicos, etc. Por curiosidade mostra-se a venda de automoveis feita pela casa a que nos referimos:

Lavradores, 1774; comerciantes, 509; mineiros, 424; alfaiates, 336; ferro-viarios, 213; operarios, 164; sacerdotes, 163; chefes de oficina, 163; medicos e dentistas, 138; carpinteiros, 103; professores, 107; mecanicos, 100; agentes de contractos, 92; moleiros, 90; construtores, 86; banqueiros, 84; engenheiros, 113; trabalhadores de petroleo, 129.

Estes numeros referem-se a automoveis de praça, automoveis de transporte e a grandes camions, etc.

E' claro que as categorias de compradores são muito variaveis e que esta estatistica se refere apenas a uma casa produtora, cujos automoveis podem convir especialmente a determinadas classes sociais. No entanto, ela demonstra os progressos da industria automobilista e a grande vulgarisação de automoveis na America.

✦ ✦ ✦

Continuam abertas as matriculas para as aulas profissionais do Ateneu Comercial, todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas.

As letras

Mario Pederneiras, o talentoso poeta Brazileiro acaba de publicar um novo livro—«Outomno». A edição ilustrada pelo lapis impressivo do irmão do poeta, Raul Pederneiras, Mauricio Jubim, Luiz Peixoto, Lucilius e Calisto Cordeiro, é digna dessas rimas da sensibilidade mais intima que ainda floriu na alma brazileira.

Primeiro que todos, o creador do «Outomno» imprimiu á poetica portuguesa dalem mar essa tonalidade da meiguice familiar, que ha de ficar sendo a caracteristica da sua arte inimitavel. Mario pederneiras, Gonzaga Duque, Lima Campos são tres personalidades que dizem bem alto da estesia brazileira. Ha oiro, ha luz, ha seda nas estrophes e nos periodos desses divinos reveladores da Beleza.

E' imposivel abrir qualquer pagina do «Outomno» sem que se sinta, para logo, a mesma impressão de candura que nos veem das naves silenciosas, das paysagens crepusculares ou dos indefinidos tons fugentes das marinhas. Tudo, nesse livro, é realmente outomno; mas esse outomno da nossa alma e que é bem uma estação de repouso, entre o Amor e a Saudade.

Mario Pederneiras que se afirmára na «Agonia», um colorista de vitraes, faiscando á claridade do sol alto, embebe a palheta de sua imaginação creadora nas meias tintas do livro de agora, com egual poder comunicabilidade.

"—Parei no meio da descida
E agora
Torno de novo á minha casa,
Volto a viver a minha vida.

E meu olhar distraido
Revendo tudo que eu aqui deixára;
A mesma sinto a luz, serena e clara,
O mesmo azul e do mesmo veludo
O verde vegetal e o macio da aragem
E no mar e no éco e na propria paisagem.
A suave impressão que deixa em tudo
A alma biblica de maio...»

Todo o livro é nesse mesmo ritmo de livre e espontanea modelação interior.

Ele melhor do que nós o definio: «Alegria em surdina».

—A Academia Brasileira de Letras foi ao cemiterio de S. João Batista, colocar flores no tumulo de Machado Assis, quando do aniversario da sua morte.

Reunidos os srs. Carlos de Laet, Ataulfo de Paiva, Goulart de Andrade, Alfredo Pujol, Lauro Muller, Xavier Marques e Mario de Alencar, o sr. Carlos de Laet disse o seguinte soneto, feito especialmente para o acto:

Quando um anjo de espada rutilante
Deus poz no liminar do Paraiso,
Teve entre as justas iras doce aviso
Para o triste casal, proscrito, errante.

— Voltareis, disse, e todo par constante
Num amor impoluto, casto e liso...
E gazalhou, com paternal sorriso,
Laura e Petrarca, Beatriz e Dante.

Com "pensamentos idos e vividos"
Terminada a labuta peregrina
Surgem mais dois, mãos dadas, sempre unidos.

Batem á porta da mansão divina:
— Somos nós! somos nós, os foragidos;
Sou Machado de Assis! E' Carolina.

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

SPORT

GENTE DE SPORT

A preparação olympica

Foi a pedido, e depois de discussão grande, que a proxima olympiada terá logar na França.

Todos os paises cultos, começaram já ha tempo uma preparação intensa, afim de poderem apresentarem-se, condignamente nos jogos olimpicos, a manifestação sportiva de mais valor que o mundo de sport organisa.

A Alemanha febrilmente organisa provas sobre provas, abre centros de sport em toda a parte, seleciona professores e monitores, e o estado subvenciona largamente os principais clubs.

A Alemanha quer a sua révanche sportiva, iá que no momento não póde realisar a outra...

Os progressos dos atletas alemães são enormes, e ali todos usam o treno metódico e inteligente que é peculiar á raça.

Nos Estados Unidos, e na Inglaterra, a organisacão olympica é tratada pela Federação e pelo estado com carinho.

Na França depois de grandes polemicas, o ministerio pela boca do sub-secretario de estado Gastão Vidal, de- clarou que o estado faria o que fosse preciso, para que os jogos olimpicos revestissem o maior brilho.

Na propria Hespanha nota-se um movimento grande para que a sua representação seja condigna.

E entre nós?

O estado desinteressa-se de qualquer movimento em favor do sport, *calculando que faz o bastante, nomeando todos os anos alguns professores de ginastica para os liceus, nomeações diga-se de passagem, feitas um pouco á la diable...*

As Federações e clubs, ocupados na politiquice interna do dize tu, direi eu, *pouco pode fazer por si, de modo que o tempo vai passando, e o nosso pais continua a não aparecer nas grandes reuniões mundiais.*

E quem não aparece, esquece...

RUY DA CUNHA

Carlos Gonçalves

Esgrimista e «gentleman» tem provido de musculos e de elegancia centenas de rapazes a quem a esgrima interessa e esse é um alto serviço prestado a este paiz de gente talhada a golpes de canivete.

Box

Para disputa do titulo de campeão da Europa dos pesos medios, vago pela casa Balsac, consegue a «União Internacional de Box» organisar uma competição entre a Inglaterra, Belgica, Holanda, Italia e Espanha.

Para se arranjar um competidor para Carpentier, dentro dos «boxeurs» europeus pensa-se em fazer uma serie de «matchs» entre os melhores pesados europeus, com Nolles, Beckect, Bombardies, Ski etc.

NOTICIARIO

«OS SPORTS»

Na proxima quinta-feira sahe o nosso colega «Os Sports», com uma colaboração escolhida, e largo noticiario de «foot-ball».

CENTRO NACIONAL DE ESGRIMA

Em virtude de já terem reaberto as aulas de esgrima nesta sala d'armas, a direcção resolveu fazer disputar novamente o *Campeonato da Escada de Espada.*

A prova inicial realisa-se em 29 do corrente pelas 19 horas precisas.

A esta magnifica prova de treino outras se devem seguir, com prémios para os 1.os classificados.

7—Folhetim de «A CAPITAL»—25 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

I

O homem parara; encarara-a como se ficasse pasmado e ela, fixando o solo, apenas esgarçara os labios num sorriso estranho ao ouvi-lo dizer baixinho:

Spartacus!

Depois a sua mão de novo lhe caira no hombro, vinda de alto, como se a esmagasse mas Opalia sentira-a melhor que uma caricia; da volta duma alea surgia Lavinia e os seus olhos doces procuravam a velha que se baixava para logo se erguer a caminhar. Na areia fina não ficára nem um traço do que se fizera, nem uma vaga curva da arma que parecia um sinal de união apesar de simbolizar as matanças das lutas.

Os convivas de Aronco tinham descido para a beira de agua e na vereda cavada, aberta junto do escoudario de pedra que conduzia ao ergastulo—a casa onde os escravos dormiam — começava a mover-se a massa dos trabalhadores vindos dos campos para o pousio. Com um olhar vago Crassus vira-os e Marcio continuara a atirar á agua as seixas que saltitavam.

Lavinia quedara-se pensativa olhando as distancias onde o sol se afogava mas era tambem para as bandas do anfiteatro enorme com as suas hastes destinadas aos velarios, que se tingia a luz das suas pupilas logo a desviar-se para as bandas do Ginasio onde o batuta Lutulus, celebre mestre de armas guardava os gladiadores famosos.

Sob as columnatas que aguentavam as grades enroseiradas do caramanchão, a patricia pensava sobretudo em Celia ferida e uma grande piedade lhe chegava; mas tinha medo de ter sido desagradavel aos deuses desde que não podia desviar a bondade da sua ideia. Na sua alma de romana existia a indiferença pelo sofrimento mas sentia-se tocada pela ternura e, sentada no banco lavrado que as garras de leão em pedra fincavam no solo e as azas das grifas ladeavam, não dava pela chegada da mão que se aproximava lenta, aconchegada no seu peplum e afastava, num gesto, as duas raparigas beticas que a seguiam com as vestes mais pesadas e a caixa das pomadas prestes a defenderam o seu rosto á menor viração.

—Lavinia!

Diante dos olhos sobresaltados da filha detivera-se; depois continuara como se trouxesse uma missão e um recado urgente:

—Quando chegarem as calendas de Ceres, num dia fausto, tu deixarás a tua toga pretexto e irás como pronuba ao lar que te destina o teu noivo... Tu na casa de Caio serás Caia!

Uma grande vermelhidão enchera as faces de Lavinia ante aquelas palavras de casamento. Em breve os seus brinquedos, as suas cousas intimas iriam para o lar, que, no proximo novembro, lhe destinavam, e a doçura do seu rosto transtornava-se e o colorido da sua face desaparecia enquanto a mãe acrescentava:

—Será Cyrene, a tua pronuba, aquela que te ha-de conduzir aos novos destinos.

Por detraz do macisso do roseiral ouviu-se um suspiro e a mulher de Aurelio, erguendo-se do seu banco para se apoiar ao colunelo encimado pelo fauno engelhado num riso e coroado de pampanos, ficara a ouvir.

Daria, a matrona, voltara a cabeça como se esse suspiro a perturbasse mas os escravos subiam da praia para o seu ergastulo.

Eles vinham em filas de quatro e lembravam um rebanho que o «vidicus», o feitor, conduzisse. A diante, os cavadores requeimados, de hombros largos, tilintando os ferros, das pernas até á cinta, moviam-se, mal amantados nas samarras sujas; erguiam as cabeças e dilatavam as narinas na ancia de se encontrarem junto dos grandes cumes do caldo de hervas, preparado já á sua espera; os vinhateiros eram cimbros tisnados, robustos tambem, de cabeças e faces tosquiadas e vinham os «agasnes» e os «bubiles», a gente dos rebanhos e dos currais, vestindo as grandes capas de pompa, tendo deixado no campo as varas que pertenciam, após a faina, aos monitores e aos guardas como insignias de comando. Depois os moços caminhavam indiferentes, sendo todos latagões robustos e feios, procurados para a substituição dos que moviam ou eram levados nos grandes braços nas epocas da revenda. A graça e a formusura eram o prazer urbano, a força e a audacia a utilidade rural.

Havia velhos que quasi se arrastavam, novos cheios de terra até aos joelhos, alguns marcados a ferrete na testa. Uns que lidavam nas panes, tinham uma côr olivacea, outros mostravam nas carnes chupões verde-negros das sanguesugas topadas nos lameiros; os guardas dos chiqueiros e os encarregados das fossas empastavam-se de lama e de porqueira que os revestia como estatuas lodosas desde as plantas dos pés ás cabeças rapadas. Algumas mulheres varejadoras passavam das oliveiras, contidas, extravagantes na sua rectaguarda, um bando sinistro de ferneiros, de pestanas arrancadas e olhos sangrentos pelos vapores da cal ardente arrastava-se e de todo aquele rebanho expelia-se um fartum de gado, exhalava-se um rastro de detrictos e de suores enchendo a passagem. O «viliais» parára a vel-os, o «novenclator» com a sua taboa, ia fazer a chamada e Daria, enojada, esmagava, entre os dedos um ramo de lusialinia e fazia sinal ás escravas para que lhe derramassem nas mãos os sinais dos perfumes.

Tudo aquilo ia num tropel como uma manada recolhendo á hora em que o sol se sumia no seu rastro de sangue.

A descrição do consorcio e dos deveres de esposa saiam docemente dos labios de Daria e relembrava á filha que levasse aquela grande estatua de Diana cuja legenda de felicidade vinha desde o tempo de Ramo. Não olvidasse tambem as omuletas sagradas, legadas pela avó, mas de tudo isso se encarregaria a «pronuba» a cunhada, cuja missão seria conduzil-a ao altar, a beira do seu lar, entregal-a a Maulia, a formosa que lá andava em baixo escutando Crassus, o rico, cujo dedo gordo esfuruncava tumultuoso no espaço.

Lavinia apenas sabia dizer:

—Sim, minha mãe... sim...

No fundo do bosquesinho de Ivereiro rasa Cyrene compunha o rosto e calava toda a amargura que lhe acudia aos labios, o seu desejo de gritar contra a tarefa imposta de conduzir a virgem até ao leito nupcial, onde devia receber as apaixonadas caricias de Maulia. Procurava, na sua dignidade de mulher, um meio, embora violento, que fizesse calar e esquecer esse amor brotado da sua alma numa força superior á sua vontade amarfanhada. Os deuses pareciam abandonal-a; alguma cousa de superior a condenava porque, casada desde os dezasseis anos, jamais a sua carne se turbava nem a sua alma se prendera como ao sentir junto de si esse corpo formoso do patricio, cujas faces guardavam a bela serenidade das estatuas e cujos braços musculosos de luctador deixavam ver uma cadeia para o amplexo do grande arrepio da existencia. Anciava, apesar de ser mãe, por lhe dar os seus labios quasi salvos de beijos de amor, de se lhe entregar como uma hetaira em cuja cabeça rolassem loucuras.

(Continua)

Relatorio do Conselho de Administração

Senhores Acionistas:

Vimos submeter á vossa apreciação o balanço e contas da gerencia do ano findo.

Apezar das indemnisações terem atingido uma verba apreciavel, o aumento da receita de premios faz prever que a reconstituição d'A LUSITANA poderá ser atingida, se continuar a seguir nos seus processos a orientação adoptada depois do seu contrato com A NACIONAL.

A' 4.ª prestação da chamada de capital deixaram de concorrer até agora 2.176 acções na importancia de Esc. 10.880$00.

Lamentamos com o maior pezar a perda do Ex.mo Sr. Conde de Verride, nosso antigo presidente, e aqui prestamos a mais sentida homenagem de respeito e saudade á memoria de tão leal amigo.

Lisboa, 16 de Maio de 1921.

Pelo Conselho de Administração:

O Presidente,
Antonio Vasconcelos Corrêa
O Administrador-Delegado,
Alberto Hypolito Pereira de Araujo
O Director,
Fernando Brederode.

Balanço em 31 de Dezembro de 1920

ACTIVO

Acidentes no trabalho		13.823$28
Accionistas		28.201$00
Bilhetes do Tesouro	128.000$00	
Emprestimos s/ apolices	3.961$92,5	
Hipotecas	2.500$00	
Papeis de Crédito	88.751$94	225.213$86,5
Caixa	899$57,5	
Coupons do 2.º semestre	5.045$08	
Depositos á ordem	23.905$33,5	29.849$99
Companhias Resseguradas	6.384$56,5	
Correspondentes	32.745$60,5	
Devedores e Credores	26.095$83	
Fracções de premios a cobrar	1.370$23	
Gastos recuperaveis	1.080$19,5	68.176$42,5
Chapas e Bandeiras	411$54	
Impressos	2.015$38,5	
Móveis	2.240$00	4.666$92,5
Comissões antecipadas	36.314$48	
Gastos de Instalação	5.650$00	
Letras a Receber	8.33[illegible]$99	
Prémios por cobrar	15.875$52,5	66.222$99,5
Carteira de Seguros	157.898$97	
Prejuizos anteriores a 1919	81.144$80	
Prejuizos de 1919	53.188$15	292.201$92
Caucionados	77.065$80	
Cauções em Titulos	14.032$00	91.097$80
		1.098.616$20

PASSIVO

Capital		500.000$00
Flutuação de valores	53.448$63	
Reserva Matemática	250.876$04	
Reserva de Garantia	7.164$26	311.489$30
Caixa de Previdencia dos Empregados	856$96	
Dividendo	402$00	
Segurados	2.978$97,5	
Reserva de Seguros Vencidos	57.823$03	
Resseguradores	9.606$08,5	70.468$85
Nacional (A)		166.908$03
Caucionantes		49.749$52
		1.098.616$20

Desenvolvimento da conta «Ganhos e Perdas»

DEBITO

Contribuições		9.924$10
Despesas Gerais	20.265$65	
Impressos	153$04	20.418$69
Despesas especiais de cada ramo		4.355$56,5
Encargos de Dividas		8.001$76,5
Comissões liquidas de resseguros		30.206$24
Indemnisações liquidas de resseguros		90.332$91,5
Aumento nas Reservas técnicas: Reservas Matemáticas	48.525$30	
Reservas de Garantia	1.118$12	49.638$42
Aumento na Reserva de Seguros Vencidos		16.675$92
		232.598$58,5

CREDITO

Carteira de Seguros		44.276$02
Diferenças de cambio		4.814$01
Dividendo prescrito de 1914		246$75
Rendimentos	7.796$51	
Juros das Reservas técnicas	8.326$12	16.126$63
Prémios liquidos de resseguros		166.628$00
Custo de apolices		471$87,5
		232.598$58,5

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas:

Tendo procedido ao exame do relatorio e contas apresentados pelo Conselho de Administração, somos de parecer:

1.º Que aproveis o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º Que deis um voto de louvor ao nosso Director, Ex.mo Snr. Fernando Brederode, pelo zelo e inteligencia com que geriu os negocios d'A LUSITANA.

Lisboa, 16 de Maio de 1921.

O CONSELHO FISCAL

Bernardo Homem Machado
(Conde de Caria)
Artur de Carvalho Ravara
Jayme Salazar de Sousa
(Secretario)

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3912 — 12.º ano ◈ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 · Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Quarta-feira, 26 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2295 · Telegramas: — CAPITAL ◈ Preço 10 centavos

A vontade nacional

A iniciativa da grande manifestação nacional ao sr. presidente da Republica, tomada pela Camara Municipal de Lisboa e pelas juntas de paroquia da capital, tem o cunho duma grande inspiração patriotica. Se ha hoje alguma cousa que se possa considerar indispensavel para que a independencia de Portugal não pereça, essa cousa é a permanencia do sr. Antonio José de Almeida á frente dos destinos da Patria. Se desaparecesse essa altissima figura, não ficaria nada de pé.

Fala-se em movimento nacional. O movimento nacional só pode operar-se em torno do supremo magistrado da Nação. E temos fé que assim sucederá. No proximo domingo aparecerá emfim um povo na rua, povo vibrante de patriotismo puro e ardente, que afirmará claramente a vontade do paiz.

Muitas vezes se pensa sinceramente interpretar essa vontade. Simplesmente, nem sempre isso sucede, sem que de fórma alguma deixem de ser generosas e nobres as intenções com que se procede. Emquanto o povo não se manifesta, não se pode dizer que se serviu a vontade nacional. E' por isso mesmo que em direito internacional está estabelecido que nenhum Estado pode reconhecer qualquer nova situação criada noutro Estado, por um processo revolucionario, emquanto o povo não lhe der uma iniludivel sanção.

Foi o que sucedeu com a revolução de 5 de outubro. Foi o que sucedeu com a revolução de 5 de dezembro. De ambas as vezes, desapareceu o chefe do Estado, que da primeira vez era um rei, e da segunda um presidente da Republica. Emquanto uma eleição não sancionou esses movimentos, a situação por eles criada não teve o reconhecimento oficial dos outros paizes.

Golpes de força não bastam, quer eles partam dum partido, quer partam duma classe. Seja como fôr, é preciso dar-lhes uma sanção de direito, e essa sanção só o povo é que a pode dar.

Não desaparecendo os chefes de Estado, as cousas passam-se doutra maneira. Foi o que sucedeu no 14 de maio. O presidente da Republica renunciou, então, ao seu alto cargo, mas a Constituição não foi infringida, porque o parlamento, que não fôra dissolvido, mas simplesmente encerrado por praso indeterminado, imediatamente, dentro da lei fundamental do Estado, procedeu á eleição do novo presidente.

A verdade é que por emquanto não estamos fóra da Constituição, e por isso mesmo o sr. presidente da Republica, que tem a faculdade de nomear livremente os seus ministros, não efectuou ainda nenhum acto de perjurio. Só no caso dele lhe ser exigido, é que ninguem, neste paiz, se sentiria com coragem para pedir a s. ex.ª que ficasse no seu lugar, que já não podia ocupar sem desonra.

O chefe do Estado é uma figura respeitada por todo o paiz e pelo estrangeiro. Emquanto ele estiver de pé, nada haverá que temer. Portugal será um paiz respeitado tambem.

Para que não sejamos lançados nas contingencias mais amargas e mais perigosas, é preciso que o sr. presidente continue á frente dos destinos da Nação. Que a nação em peso lho vá significar, demonstrando-lhe que ele continua a ser o verdadeiro simbolo da Republica!

A questão da carris

A demissão do sr. Freire de Andrade

Esta manhã, ainda bastante cedo, o sr. Manuel Maria Coelho, que cedo tambem, chegara ao seu ministerio, recebeu a visita do sr. Artur Bivar Pereira Saavedra, industrial em Aveiro, que ali procurara o sr. presidente do Ministerio para tratar da questão dos electricos.

Este senhor, ao que se dizia, trabalha com grande capital pretendendo imiscuir-se na Carris, ou talvez substituir o sr. Freire de Andrade na direcção.

Pouco depois o sr. Manuel Maria Coelho efectuava uma demorada conferencia com o sr. Freire de Andrade, não tendo ficado nada resolvido sobre a pro[illegible]ção deste senhor em abandonar o cargo de director da Companhia Carris de Ferro.

O sub director tecnico da Companhia, sr. Freitas Valdez, tambem conferenciou com os srs. presidente do ministerio e ministro do trabalho.

Ao contrario do que se disse o London Brazilian Bank não tenciona intervir na questão, tendo havido uma pequena palestra entre um funcionario da Companhia e o sub director daquele banco sr. Herry Froes.

Ainda esta noite, realisa-se uma conferencia entre os srs. presidente do ministerio, ministro do trabalho e o sr. Freire de Andrade.

Caminhos de Ferro

O Estado deve actualisar a sua exploração

Assim o declara o engenheiro sr. Francisco dos Santos Viegas

Não sabemos o que o actual governo tenciona fazer sobre a tão debatida questão dos caminhos de ferro, pois que a sua situação não é de molde a permitir delongas, quanto á solução de vários e importantissimos assuntos que se torna urgente enfrentar.

Nota-se no meio ferroviario uma efervescência que não é tranquilisadora, e correm sobre o estado actual das linhas do Estado as mais graves acusações quanto á desorganisação dos seus serviços.

Por todos estes motivos impunha-se-nos ouvir alguem que nos pudesse prestar os necessarios esclarecimentos.

O acaso serviu-nos fazendo-nos encontrar o distinto engenheiro sr. Francisco dos Santos Viegas, que além de ser um dos engenheiros que mais provas tem dado da sua competencia técnica, foi ha dias convidado para exercer o cargo de secretário do sr. ministro do Comercio, logar que por vários motivos s. ex.ª não quiz aceitar.

A's nossas primeiras preguntas, o sr. Santos Viegas começou por nos declarar que não era êle o individuo indicado para tratar do importante assunto dos caminhos de ferro, ao mesmo tempo que se referia em calorosos termos de elogio ao engenheiro sr. Fernando de Souza, cuja superioridade como intelectual o fez marcar um proeminente logar na engenharia portugueza.

«Além disso, aos melhores tempos dos caminhos de ferro do Estado, andam ligados os nomes dos engenheiros Tavares Trigueiros, Justino Teixeira e Ruy d'Orey, etc.

E o sr. Santos Viegas continuou:

—Actualmente os Caminhos de Ferro do Estado marcam sómente uma era de decadencia, quasi ruina.

«A sua administração é dificitaria, a sua exploração anacrónica, e tudo quanto ultimamente tem sido feito no sentido de remodelar serviços tem unicamente servido para aumentar o cahos em que já tudo estava mergulhado.

«As sucessivas reformas ultimamente publicadas, e elaboradas só para satisfazer clientélas ou para dominar o pessoal, tem originado o cahos, a indisciplina e o descontentamento.

«Faltam elementos técnicos de administração, o pessoal encontra-se miseravelmente pago, e os serviços mal regulamentados.

"A politica dos caminhos de ferro déve ser uma politica de actualisação da sua vida, e uma actualisação só se pode conseguir com um completo e radical *bouleversement* do sistema administrativo adotado até hoje.

"Reformar estruturalmente a lei organica dos caminhos de ferro do Estado, imprimir-lhe uma feição absolutamente comercial, cuidar desveladamente da montagem dos indispensaveis serviços técnicos, terminar de vez com as clientelas e com um estado maior que se não justifica, eis as bases gerais dessa reforma.

"Lembremo-nos de que nas linhas de Sul e Norte ha um inspector para cada grupo de 4 estações e de que só a divisão de exploração tem cerca de 40 inspectores para uma rêde que não atinge mil quilómetros!

"Não se julgue porém, que um inspector recebe grandes e escandalosos vencimentos. Não, todo esse estado maior esta miseravelmente pago.

"E' preciso que se pague melhor e que se utilise intensivamente os seus serviços, e a sua utilisação é tudo quanto ha de mais viavel.

"E' preciso que se saiba que não ha pessoal a mais, o que ha é pessoal mal aproveitado, serviços mal orientados, esforços que carecem de ser aproveitados para se tornarem uteis.

"Como vê—concluiu o sr. Santos Viegas—por essa forma geral, os caminhos de ferro portuguezes carecem desde já duma importante remodelação de todos os seus serviços, principalmente na parte administrativa.

"Mais tarde hei-de dar-lhe todas as bases principais das reformas que preconiso, pois que a nossa palestra já vai por hoje muito adeantada, e eu de modo algum quéro roubar mais espaço ao seu jornal.

A HORA PRESENTE

A conferencia do desarmamento

WASHINGTON, 26.—Corre que o Japão proporá na conferencia de Washington que as tres potencias navais mais importantes, os Estados Unidos, a Inglaterra e o Japão, concordem em não prosseguir ou então reduzir a construção de unidades de guerra de primeira classe, com o fundamento de que esses navios servem apenas para a guerra ofensiva.

O Japão desejaria que as construções navais se limitassem, no futuro, a barcos pequenos armados com peças de pequeno calibre, que só pudessem servir para defeza, e que as nações tivessem ampla liberdade para artilharem as suas costas e portos. Não havendo grandes navios que tomem a ofensiva, nenhuma nação gastaria somas enormes em fortificações de defeza do seu territorio.—(Lat. Am.)

A situação politica na Alemanha

O chanceler Wirth é encarregado de formar novamente gabinete

BERLIM, 26.—O presidente Erbert solicitou ao chanceler Wirth que forme novamente gabinete. O sr. Wirth entrou em negociações com o partido do centro e com os socialis democratas, mas o partido democratico não mostra desejos de fazer parte do novo gabinete.—(R).

A alta Silesia

BERLIM, 26.—A imprensa é de opinião que o Reichstag aceitará, ainda que com protesto, a decisão sobre a Alta Silesia.—(R).

Os polacos aceitam as decisões dos aliados

PARIS, 25. — Segundo uma nota que hoje foi entregue á conferencia dos embaixadores pelo ministro da Polonia, o governo polaco aceita a decisão dos aliados a respeito da Alta Silesia.

Foi nomeado o sr. Plucinski para delegado da comissão mixta, que foi encarregada de negociar os acordos economicos. — (H.)

Terminou a conferencia entre os delegados irlandeses e britanicos

LONDRES, 26. — Os delegados irlandeses sairam de Dowing Street ás 8,20, não se tendo determinado ainda quando será a nova reunião. A questão da soberania real sobre a Irlanda está ainda prejudicando as negociações. — (R).

Os marroquinos continuam sofrendo perdas

MELILLA, 26.—A posição de Mont Arruit foi hostilisada por grupos de mouros bastante numerosos, mas que as nossas forças facilmente repeliram. Teem continuado a efectuar-se comboios de bastecimentos, para as posições de Tiguisas. A nossa esquadra tem protegido eficazmente a costa. No combate de hontem na zona de Tetuan o inimigo sofreu rudes perdas.

QUESTÕES DO DIA

Os partidos perante o governo e o governo perante os partidos — Impõe-se a união de todos os republicanos — Que o chefe do Estado sirva de centro a essa conjunção de vontades : : : : : salvadoras! : : : : :

Confessamos que é dificil vêr claro na situação politica que se estabeleceu após a revolução. Façamos uma analise das circunstancias actuais e deixemos, a quem de direito, as conclusões a tirar, a moralidade a extrair.

A revolução fez-se — dizem — para execução perfeita dos principios republicanos ou, mais concisamente, do programa governamental, aliás pouco conhecido, que surgiu após a jornada de Monsanto. Admitamos que teria sido esse o espirito unico que deu coesão ás vontades dispersas dos descontentes ou dos desiludidos. Mas — disse-o o chefe da revolução, actual Presidente do Ministerio — a revolução não se fez contra os partidos da Republica, antes se propoz facilitar-lhes a reorganisação, libertando os partidarios da asfixia que os torturava. Isto não pode deixar de ser verdadeiro porque, se a revolução fosse hostil, até ao aniquilamento, aos partidos da Republica, seria o mesmo que dizer que ela hostilisava o proprio regimen, visto que este não pode viver sem partidos politicos organisados, reconhecidos pela propria Constituição, que admite a congregação de homens publicos orientados em identicos pontos de vista governativos. Como consequencia natural teriamos de admitir e verificar que os partidos constitucionais vivem, actualmente, rodeados de garantias libertadoras e são, agora como nunca, capazes de actuar eficazmente na governação publica. E' assim que acontece? Não é, evidentemente. E, senão, vejamos:

Compreendia-se que o Partido Liberal, que estava no Poder quando a revolução surgiu para triunfar, sofresse de certa animadversão por parte dos vencedores. A politica externa dos unionistas, contrariando a intervenção de Portugal na guerra, não foi conforme ao sentimento geral dos republicanos. A politica interna dos unionistas, demasiadamente inclinada á intima conexão com as direitas, não conseguiu as simpatias da grande maioria dos republicanos. E os centristas, principal apoio republicano do presidente Sidonio Pais, talvez mesmo o seu unico apoio, alienaram as benquerenças republicanas. A revolução, exercida contra estes dois agrupamentos, explicava-se, embora inteiramente se não justificasse.

Mas os evolucionistas? Estes foram os aliados dos democraticos na «União Sagrada». E realisaram essa obra grandiosa da intervenção de Portugal na guerra, objectivo republicano por excelencia, o mais glorioso da moderna historia da nacionalidade portuguesa. Pois isso não impediu que Antonio Granjo, combatente da Flandres, combatente de Chaves, indefectivel republicano desde as primeiras idades escolares, fosse espingardiado; e tambem não impede que Antonio Maria da Silva, depois de andar a monte, se salvasse refugiando-se no estrangeiro, embora seja um dos chefes do partido democratico, membro do seu Directorio e uma das mais representativas figuras do regimen.

A revolução não se fez contra os partidos. Está bem. Mas porque é, então, que Alvaro de Castro, chefe do Partido Reconstituinte, que se fez o centro de resistencia a Sidonio Pais e, como tal, foi sitiado em Santarem, tambem se diz coacto, ameaçado de morte, pondo-se, apesar disso, á disposição do Chefe do Estado?

A revolução não se fez contra os partidos. Mas Machado Santos que a Historia ha-de cognominar de Fundador da Republica, sancionando a voz do povo, foi morto barbaramente, apesar de ser chefe do Partido Reformista.

A revolução não se fez contra os partidos. Mas o Partido Presidencialista está de luto pela morte infligida a Carlos da Maia, vulto proeminente da Republica e companheiro do Fundador.

A revolução não se fez contra os partidos e muito menos se fez contra os homens, é claro. Mas Cunha Lial, talento brilhante e caracter de primeira grandesa, escapou milagrosamente á morte e sentiu quasi desfeitas, apesar da alma forte que lhe anima o corpo, as convicções de intemerato republicano.

A revolução não se fez contra os homens. Mas Agatão Lança, cuja dedicação ao regimen já lhe valeu um fusilamento, saiu de Lisboa e só regressou de Coimbra — se regressou — quando o sr. presidente do ministerio lhe disse, pelo telefone, que a Republica corria perigo de morte.

Poderiamos citar mais exemplos mais casos. Mas não é preciso. O facto, que não é possivel sofismar com desmentidos, é este: os Directorios dos partidos republicanos não reuniram nem deliberaram. Porquê? Por isto: os homens publicos que os constituem não vêem suficientemente garantida a sua liberdade de acção.

Ha, portanto, no organismo republicano da Nação, uma mina, um desconcerto, talvez uma doença aguda, comprometendo a vida da Republica.

Estamos absolutamente convencidos que o venerando chefe do Estado vê tudo isto tão claramente ou ainda mais claramente que nós proprios. Não duvidamos que o chefe do governo, que sobre si tomou o encargo de vigiar pela Republica e acudir ás suas necessidades, não suspeite, pelo menos, da existencia do mal.

Mas o que nós desejavamos é que todos os republicanos, sem excepção, soubessem o abismo que se cava aos seus pés e que com transigencias reciprocas, conseguissem evitar que nele se sepulte a Republica.

Se o nosso conselho fosse de receber — e temos direito, pelo menos, a que respeitosamente nos ouçam — nós diriamos que a salvação reside na união dos republicanos em torno do Chefe de Estado, para o defender e para que ele defenda a Republica. E quando falamos em republicanos dizemos que são todos, sem excepção, militares ou civis, extremistas ou conservadores, — todos, contanto que sejam republicanos!

Os transmontanos srs. drs. Abilio Mousão, Henrique Trindade Coelho, Sousa Costa e Albano Correia constituem a comissão que pretende fazer a trasladação do corpo do sr. dr. Antonio Granjo para Chaves.

E' completamente destituido de fundamento o boato de que tenha sido convidado pelo governo atual para nosso ministro em Madrid o sr. dr. Trindade Coelho.

BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais teem procurado emendar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa manteem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se debruçam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a fritura dos nossos miolos.

Pela nossa parte faremos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentileza e trataremos, em geral, de dar a quem nos lê toda a medida do interesse que nos merece a leitora, que trataremos de tornar assidua.

Além disso, «A Capital» iniciará por estes dias uma secção feminina de escolhida colaboração, que procurará tocar todos os assuntos a que o espirito feminino se pode prender.

Entretanto, recebemos, minha senhora, as suas ordens...

Migalhas

A crise de homens

Não se assustem minhas senhoras. A crise não se refere á quantidade. Louvado Deus, os bigodes nacionais barbados são ainda em numero suficiente para as encomendas que vocelencias entendam dever confiar-lhes. Onde a crise se nota — mal de nós todos — é na qualidade. Diogenes nem com um holophote da marinha seria capaz de descobrir nesta Atenas aquilo que ironicamente procurava na outra com uma simples lanterna de mão.

A verdade é que a culpa não é nossa. Para se fazer um homem são precisas varias gerações e ha uns poucos de seculos que em Portugal esta questão tem sido completamente descurada.

Noutros paises, os homens que nascem vêem atraz de si a obra erguida pelo passado, encontram directivas de pensamento e de acção indicadas pela tradição, por costumes seculares e essas indicações, que lhes ampararam o berço, indicam-lhes o caminho dos primeiros passos. São conselho e inspiração. São ao mesmo tempo, uma composição de progresso. Ha um edificio levantado até certa altura e não ha remedio senão continuá-lo para o ceu. Foi construido por uma tão solida amalgama de esforços que é indestructivel. Toda a obra a fazer é uma obra de aperfeiçoamento. Os alicerces são fortes e a linha geral esta indicada. Ha continuidade através dos tempos e os que nascem não são simplesmente os filhos de seus pais: são os filhos de todos os da mesma raça que viveram e trabalharam através das idades.

Nós, de Portugal, nascemos, e que encontramos?

Nada ou quasi nada: um passado de grandes aventuras gloriosas. Não temos uma tradição de trabalho, não temos uma tradição de esforço. Os rapazes, que abrem os olhos para a vida, encontram tudo por fazer, arremedos de organisação, uma absoluta falta de principios morais, uma serie de convenções comodas, substituindo o que deve ser a ferrea regra da vida. Encontram uma media intelectual espantosamente baixa, os valores perfeitamente isolados ou ligados por afinidades de momento. A atmosfera é de futilidade ou de ambições mesquinhas. O individualismo, especialmente nas suas baixas manifestações, substitui o esforço commum, metodisado, que só ele pode engrandecer um paiz e dar, ao que lá vivem, alegria de viver e vontade de trabalhar.

Por isso faltam entre nós os homens que o sejam verdadeiramente no sentido que interessa a uma nacionalidade.

Uma alta personalidade que surja terá que isolar-se ou será esmagada pela mediocridade ambiente. Os vulgares, que seriam elementos aproveitaveis e melhoraveis dentro dum verdadeiro caminho, vegetam nesta inação. Por isso não invejo os portuguezes que hão de nascer d'aqui a cincoenta anos.

Não encontrarão mais do que nós encontrámos, visto que nada fazemos para lhes preparar a vida e, em boa verdade a culpa não é nossa.

ANDRE' BRUN.

EM ESPANHA

As juntas de defesa

são asperamente censuradas pelo general Cabanellas

MADRID, 25.—O general Cabanellas enviou ás juntas militares de defesa a seguinte carta:

«Srs. presidentes das Juntas de defesa—Perdôem que, na impossibilidade de dirigir-me pessoalmente a cada um dos senhores, o faça desta maneira.

Acabamos de ocupar Zeluão, onde enterramos 500 cadaveres de oficiais e soldados. Estes e os de Monte Arruit defenderam-se o bastante para poderem ser admirados. Sucumbiram porque o país não tinha alguns milhares de soldados organizados. Depois destes quadros de horror não posso deixar de lhes dirigir as minhas mais asperas censuras. Julgo os senhores os maiores responsaveis destes factos por serem a causa do desprestigio do comando e por assaltarem o orçamento com aumentos de soldo, sem se preocuparem com a aquisição de material — que ainda não temos — nem com o aumento e valor das unidades. Os senhores viveram até aqui devido á cobardia de certas classes, da qual nunca compartilhei. Que a historia e os martires de agora lhes façam a justiça que os senhores merecem. Sinto expressar-me com tão rude franqueza, porém, assim fica mais tranquila a minha consciencia».—R.

Os espanhoes tomam Monte Arruit

Oitocentos cadaveres e duzentos cavalos mortos

MADRID, 26.—O general Berenguer comunicou que ás 8 horas da manhã de hontem as nossas tropas ocuparam o Monte Arruit.

A retirada fez-se sem sermos hostilisados.

Em Monte Arruit veem-se 800 cadaveres de soldados e uns 200 cavalos mortos.

O mau cheiro impediu-nos de chegar á antiga posição.

Na zona de Tetuan a kabila de Comara, depois dos combates de ontem, continuou hostilisando as nossas posições.

A coluna do general Marzo estabeleceu vivo combate com numerosos contingentes inimigos.

A posição de Tiguirsas foi atacada pelos rebeldes que empregaram a artilharia.

A esquadrilha de aviação de Tetuan cooperou na operação, bombardeando as concentrações inimigas.

Em Ceuta e Larache não ocorre novidade.—(R.)

Presta-se homenagem aos mortos

MELILLA, 26. — A's 10 horas da manhã foi içada a bandeira a meia haste sobre o reducto de Monte Arruit em sinal de sentimento pelos milhares de mortos ali encontrados.

Na antiga posição ja foram recolhidos 2 000 a 2.500 cadaveres, apresentando-se alguns deles em atitudes tragicas.

Nalguns logares veem-se residuos de fogueiras, entre os quais se encontram cadaveres carbonisados.

Numa eira perto de Monte Arruit acharam-se 400 cadaveres.

Foi identificado o cadaver do capitão Lobo.

Numa fogueira viu-se um homem abraçado a uma creança supondo-se que foram queimados vivos.

Os nossos soldados estão horrorisados perante tão lugubre espectaculo.—(R.)

EM VOLTA DA INSTRUCÇÃO

Deve-se na compressão de despezas, salvaguardar os direitos da instrucção

...diz o sr. Santos Marcelo

Não sei se será cedo, se tarde o falar-se das Escolas Primarias Superiores, no momento em que o «garrote» de uma nota oficiosa as manda encerrar. Seja porém como fôr nunca será do mais esclarecer o publico e até mesmo os poderes constituidos e muito em especial a autoridade superior em assuntos de instrução dos males, a que medidas como aquela a que se refere a dita nota oficiosa darã causa. Tal medida a pôr-se em pratica é tão monstruosa que ninguem de bom senso poderá acreditar nela.

Não fere ela só os interesses legitimos dos professores nomeados que são funcionarios publicos como quaisquer outros, pela situação juridica creada (o que seria ainda o menor dos males), mas o mal maior, e foi este o que de certo não foi encarado por quem tinha por dever conhece-lo, é o prejuizo que a população escolar que dá por alguns milhares de alunos e alunas, sofre com o encerramento de tais estabelecimentos de ensino. Não se olha a nada neste paiz! Parece que a salvação nacional está no garrote, da tal nota oficiosa!

Estas medidas dão a ideia de que Portugal não é de todos os portuguezes, mas só de alguns!

E' preciso e desde já que os senhores governantes que estão agora nas cadeiras do poder mercê de um movimento revolucionario que seria belo, se não fosse conspurcado por hediondos crimes, que o encerramento das Escolas Primarias Superiores não equilibra o tesouro publico!

E' preciso que o actual ministro da Instrucção se lembre dos milhares de alunos que se encontram matriculados nas Escolas Primarias Superiores e dos milhares de familias que para elas enviaram os seus filhos!

Somos pela compressão de despezas, mas tal compressão deveria começar pelos serviços menos uteis ou superfluos, mas mesmo por estes, é preciso que se salvaguardem os interesses de todos porque todos temos necessidade de viver.

Reduzam-se os quadros do funcionalismo, e faça-se nas Escolas Primarias Superiores a redução necessaria de harmonia com as exigencias do ensino, mas nunca se deite por terra uma instituição que é o ha-de ser benefica na educação do povo!

Assim, sim! Assim estaremos de acordo com a compressão das despezas; de outra fórma, como aquela que se quere adotar para as Escolas Primarias Superiores, será o despotismo será a tyrania!

Se se perguntasse a qualquer dos senhores actuais ministros, se gostariam que lhes cercessem os seus direitos, adquiridos, por concurso ou por outro meio legal, não lhes dando os lugares que ocupam como funcionarios publicos que são alguns deles, de certo não levariam a bem e se revoltariam contra o primeiro que tal ousasse fazer.

Pois é para lembrar aos senhores governantes, que direitos são direitos, e como tais devem ser respeitados.

Não podem neste momento, nem professores nem alunos nem familias destes, deixar passar esta nota oficiosa, sem lavrarem o seu mais solene protesto contra ela por ser uma verdadeira monstruosidade representativa de um verdadeiro atropêlo de direitos!

Eduardo dos Santos Marcelo.

A nacionalidade só se pode salvar com a educação e a instrucção

...diz o sr. Correia dos Santos

Nas sociedades modernas as questões do ensino encontram-se ligadas a todos os problemas que se relacionam com o desenvolvimento e existencia das nações. Quem quizer ter conhecimento da influencia da instrução e educação na vida dos povos, vale a pena ler o livro de Robert Lovilier «Les origines Argentines» «La Formation dun grand peuple». Apesar de se saber quanto a instrução e a educação influem na formação das «élites», que constituem os quadros do grande exercito do trabalho e o esqueleto nacional, recomendamos a leitura desta obra, porque ali se encontra descrita a serie de factos, seguindo exactamente a mesma evolução da vida nacional portugueza dos ultimos anos. O periodo da anarquia e dos maus instinctos, resistindo a todas as leis dictadas pelos patriotas, o individualismo, a inflexão, a imprevidencia, a irreverencia para com as leis, as auctoridades e instituições, o triunfo dos instinctos e a confusão geral, tudo isto seguiu a mesma marcha natural, para onde vamos caminhando. E como os povos vivem sugeitos ás leis do Corsi e ricorsi de Nico, não nos poderão classificar de pessimistas, por prevermos factos ainda mais graves, a que teremos de assistir, se não soubermos a tempo aplicar os remedios que ali se aplicaram e dos quais resultou a salvação e o desenvolvimento progressivo da florescente Republica Argentina possuidora de recursos naturais muito inferiores aos nossos.

Conscios desta inevitavel marcha dos acontecimentos, temos procurado por todos os meios ao nosso alcance, na catedra, no livro e no jornal, fazer toda a propaganda acerca das virtudes sociais do ensino e da educação.

Por ocasião do movimento revolucionario de 14 de maio, disse-nos o saudoso presidente e o prestigioso republicano sr. dr. Manuel de Arriaga: «precisamos de cuidar da instrução e da educação, para que não se argumente não que estavamos ainda preparados para a implantação de um regimen democratico».

Em varias «repriscas» temos insistido para que se reformem os metodos de ensino e se ponha de parte, por completo, essa malfadada reforma de instrução secundaria, que tem cretinisado gerações sucessivas de alunos e criado o desanimo, nos mestres, e um dos mais dedicados á sensata causa do ensino. A fiscalisação do ensino tambem nunca se executou, havendo hoje o mais completo caos em tudo quanto seja a uniformidade de metodos e execução dos programas.

O ensino tecnico, que fez da Alemanha, Belgica, Suissa, America do Norte, Inglaterra e até mesmo na nossa visinha Espanha, onde ha tanto que aprender, poderosas maquinas de producção, chegou entre nós á maior decadencia. As escolas industriais foram, salvo uma pequena excepção, transformadas em liceus, com todos os seus vicios agravados.

Ora, por esta exposição de factos se deduz que nos agradaram bastante as declarações feitas hontem no ministerio da instrução a um redactor deste jornal.

«Sua Ex.ª tocou com o dedo na ferida, quando declarou: «Considero condenada pela experiencia e qualidades de raça a organisação do ensino secundario». De ha muito que esta condenação está feita, o que resta é executar a sentença. E' necessario que todo o governo se compenetre da urgencia desta obra e não hesite em a executar.

A reforma no ensino tem de ser radical, atendendo-se não só a que permita reunir a inteligencia de conhecimentos uteis para a lucta pela vida, mas ainda a actuar profundamente nos habitos, nas proprias faculdades e que faça a educação do espirito.

Temos de preprrar as «elites», educar em primeiro lugar os «alfabetos»; que são a grande calamidade nacional.

J. Correia dos Santos

— Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos —

— Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral —

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

CRONICA LITERARIA

SOROR MARIANA

— e as mulheres de Beja —

«... A tua ausencia demorada, talvez eterna, não diminuiu em nada a violencia do meu amor. As minhas penas não podem ter alivio, e a lembrança de quanto gosei, enche-me agora de desespero. Pois todos os meus anelos serão malogrados e nunca mais te verei na minha cela, em todo aquele ardor, com todo aquele arrebatamento que mostravas?!...»

(*Cartas de Maria Alcoforado?!...*)

O Convento da Conceição onde viveu, penou e morreu a Freira de Beja é uma renda de pedra encantadora, magestosa, que bem podia servir, como serviu, para scenario do maior lance de amor de todos os tempos.

Ogivas e recortes, filigrana de marmores, portados, capiteis, claustros, azulejos, talhas douradas, — amálgama artistica de hoje—quantas promessas de amor, quantos suspiros e enlevos de alma, quantas juras, quantos queixumes, vós não ouvistes! Quantas lagrimas silenciosas e doloridas.

Até os olhos dela eram ogivas rendilhadas, vitrais de dôr, vertendo o pranto dum amor que era o simbólico amor das mulheres portuguesas. Olhos que tanto choraram! Ogivas que os anos arrebataram para um tumulo! Pranto que se tornou rio caudaloso, brotando dos olhos de cada mulher que ama, de cada mulher que sofre, de cada mulher que chora!

Em cada pedra enegrecida e singela, em cada recorte simples e suave, ha murmurios de amor petrificados pela Saudade que os anos não conseguiram arrancar para a tortura do Esquecimento.

Nos claustros, na igreja pairam ainda as visões fúbricas dessa Mulher que o amor deu o que podia dar: o corpo e a alma.

Lá no alto junto ás ameias onde ela esperava Noel Bouton, ainda a sua figura transparente, com o habito de professa, olha os campos em fóra, os desmampados sem fim, á procura doutro vulto tambem transparecido que não volta...

A's portas de Mertola não passam os soldados francêses. Os clarins não atordoam pelo e paço urgipiando os nervos das mulheres sensiveis.

Tudo morreu! Tudo se foi no pó dos seculos!

Só não morreu—Martir de amor—em cada peito portuguez o culto da religiosidade com que nós te compreendemos, nós outros que não somos capazes de tamanho sacrificio, nem avaliamos, perfeitamente, a tortura do teu corpo macerado de vigilias e de cilicios e do teu espirito morto de saudade!

✣ ✣ ✣

Que pensamento artistico me levou áquela hora da noite, hora do silencio e do pecado, a visitar o Convento da Conceição, nem eu sei dizer. Foi uma inspiração subita, rapidamente realisada com requintes de gentileza do amigo.

Invadia-me como que um terror supersticioso.

Aquela profanação era um sacrilegio. As rendas de pedra, cá fóra, eram as mesmas. Nada mudára. O convento caira. Restava a igreja, um pouco enegrecida pelo sol e pelos temporais, sempre grandiosa, sempre sublime, duma sublimidade extraordinaria. Lá dentro, sapunhamos, devia ser o mesmo. Entreviamos mesmo os claustros, a igreja, o côro, onde passavam, onde rezavam, onde salmodiavam freiras. A «róda» aguardava-nos. A madre-rodeira, muito velhinha, encarquilhada, com um sorriso de doçura mistica, olhava-nos pela rotula. Fechava-se tudo de repente. Depois era a roda que se apresentava para a nossa entrada. Aparecia á «grade» a senhora abadessa, muito velhinha, muito encarquilhada, com um sorriso de doçura mistica... mas era sempre a mesma cara, o mesmo sorriso...

E o sonho continuava...

—«Queremos falar a Soror Mariana, se Vossa Mercê no-lo permite...» e era ainda a mesma volhinha encarquilhada e doce que voltava, com um sorriso iluminado e tristo, para nos dizer: «Sou eu...»

... mas já o Santos Ferro batia á porta uma argolada forte, quando eu acordei daqueles momentos de sonho.

Lá dentro falavam varios homens e mulheres, algumas vezes em grita. Havia risos, havia gargalhadas... e essas gargalhadas eram ressonancias asperas que feriam a minha sensibilidade e os meus nervos...

Abriu-se a porta, enfim. Estava escuro lá dentro porque não entrava o luar nos claustros. Discutia-se a entrada. O homem recusava. Acedeu, depois de muito instado e, á luz duma vela, começou a peregrinação...

A' esquerda havia uma casa moderna. As paredes tinham junto flores e arbustos. A erva crescia em liberdade e as pedras rolavam da baixo dos nossos pés. Era a casa do guarda.

Depois de tudo profanado puzeram lá um guarda...

A nossa visão de encanto dissipou-se com a realidade das mutilações artisticas que aos poucos fomos encontrando. A' direita, seguindo pelo claustro, á roda, capelas dum lado e outro, mas ainda com santos todos em talha, resguardados por grossos varões de ferro. Aqui a sala do capitulo. Prende-se nos um pé em qualquer coisa. Pedimos a luz.

São dois quadros dos fundadores do Convento, abandonados, cheios de pó, caidos no chão... O lambril em volta é todo em azulejos diversos. Pelo chão bocados de talha, cruzes, moveis dourados. Em cima duma prateleira alta dois esquifes: Um para os carinhos da Semana Santa; outro para os serviços de profissão da vida e para a condução á ultima morada das religiosas. Soimos.

Agora a egreja atravancada de madeiras, de pedaços de talha, moveis, é duma grande suntuosidade. Em frente da porta, por onde entramos, o tumulo do Duque de Beja. Um altar em pedaçinhos de marmore colorido. E a côrar as mutilações que por aqui se encontram a esmo, uma mutilação maior, uma barbaridade unica, uma profanação criminosa: o novo côro.

Eu não sei a que sentimento artistico, estetico, ou necessario obedeceu a construção deste verdadeiro aborto de arte!! A minha repulsa é tão grande que me abstenho de falar mais no côro moderno do velho e rendilhado igreja do Convento da Conceição.

Subimos uma escada de degraus esburacados. Lá em cima é a esplanada.

A Torre destaca no fundo luarento como um pedaço de espuma de caprichosos relevos. Em volta, rendas, as eternas rendas de pedra...

Fomos postar-nos no local onde Mariana aguardava o «cavoleiro de Chamilly».

Começou a evocação... Passavam diante de mim as visões damôr, os extasis de alma, os arroubamentos, as juras que aquelas pedras ouviram e cujos murmurios recolheram. Era um altar damôr! As rezas subdividias em saudosos momentos de abandono e languidez.

A noite era como que um pesadelo atordoante de silencio. As fantasias aparições sucediam-se, multiplicavam-se.

E até em meu cerebro parecia-me ver passar a Freira de Beja pelo braço de Noel Bouton, sorridente e feliz, e atraz o côro imenso dos religiosas, cantando hossanas em louvor dos namorados...

✣ ✣ ✣

Das mulheres de Beja prometi falar em tempo. Dessa promessa me desobrigo hoje, que encerro as minhas despretenciosas crónicas da visita de Beja.

Ha nesta cidade lindas caras. Ja eu vos disse. Mas o que vós quereis, estimados leitores que sobre assunto me escrevestes, é uma descripção de beleza, daquela beleza aleat janquasi muscula, viril, de faces tisnadas do sol e musculos desenvolvidos pelo trabalho ou pela beleza franzina e cuidada da cidade.

Mas dizei-nos queridos leitores: Em Beja ha lindas mulheres não é verdade? Ja no tinham dito. Vós o confirmastes. Se assim é, para que vou incompatibilizar-me com as raparigas de Beja que não se mostraram e que eu não conheço como seria para desejar?...

As mulheres de Beja devem ter o rosto queimado do sol; usar saia de estamenha e lenço em volta da cabeça; trazer as faces vermelhas, dum vermelho de fogo, barbaro e sadio; ser fortes de corpo, de arredondadas formas e fortes de animo.

De resto as mulheres de Beja, devem possuir aquela heroica d'amor que ás lhes deixou a heroica freira que se chamou Mariana Alcoforado E essa souberam guardar, se a souberam conservar, eu tenho inveja dos homens a quem elas dão a felicidade dum lar.

A vida da freira de Beja é a vida portuguesa. Heroica e sublime. Vive do amor e da saudade. Raras vezes encontra um meio termo que lhe dê a ventura, se é que o amor sem a saudade existe em alguem...

Ah! Mas da mulher de Beja prometi eu falar. Santo Deus! Muito me custa. A mulher de Beja é Sorôr Mariana. Se eu não vi nenhuma. Se apenas a evocação da infeliz amorosa me preocupou o espirito enquanto lá estive. Poema de tortura e de saudade só ele me encantou...

Se assim não é, que vão a Beja ver se são mais felizes, os que não ficaram satisfeitos com estas linhas desataviadas...

«Sursum corda!»

De *O Alentejo*

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

Consequencias do desastre de Oppau

Ante o terrivel desastre de Oppau convém lembrar que a Badische Anilin und Soda Fabrik forma parte da importante comunidade de interesses a que estão ligadas as maiores fabricas alemãs da industria de anilina. Esta grande comunidade compõe-se da Badische Anilin und Soda Fabrik de Ludwigshafen, das Elberfordel Fabwerks Hofnet, da Chemische Fabrik Griesheim-Electronk, da Aktiengesellschaft fur Anilin Fabrikation de Berlim, da Leopold Casella de Francfort, da Chemische Fabrik Kalle & C.ª de Bebrit.

A Badische Anilin und Soda Fabrik, as Liberfeldel Farbon Fabrik e as Hoechster Farbwerke são os melhores sociedades da dita comunidade e por conseguinte as que dispõem do maiores capitais que se elevam a 430.000.000 de marcos para cada uma das tres citadas fabricas.

A cifra total de capitais ligados á comunidade eleva-se a mais mil e quinhentos milhões. E' dificil fixar exactamente o valor das instalações de Oppau, quasi destruidas na sua totalidade pela explosão. As indicações facilitadas pelo Balanço não podem servir de base visto que o calculo está feito no preço da antes da guerra e presentemente de maneira alguma o custo duma reconstrução eventual dos fabricas.

De toda a maneira, a perda financeira repartir-se-ha entre todas as sociedades que formam parte da comunidade de interesses, de forma que depois de estabelecer um tanto por cento mediante uma combinação reciproca, cada grupo deverá assumir uma parte da perda. E' dificil saber até que ponto subirão os prejuizos pelas Companhias de Seguros, mas está provado que as instalações e as existencias estão seguras por varias Sociedades e além disso por um serva especial da mesma empreza.

ULTIMA HORA

PELO TELEGRAFO

A prisão do ex-rei Carlos da Hungria

BUDAPEST, 25.—O ex-imperador Carlos foi feito prisioneiro em Papatovaros, 60 quilometros distante de Budapest, depois de uma energica perseguição e parece que está provisoriamente internado na abadia de Tihany, nos montes Balaton. Os srs. Bakowsky, Andrassy e Ossenburg conseguiram fugir. — (H).

FRANÇA

Um discurso do sr. Tardieu na Camara dos Deputados

PARIS, 25.—Camara dos deputados. O sr. Tardieu nota que o sr. Briand parece julgar a sua presença indispensavel na conferencia de Washington e pedindo explicações ao sr. Briand, emite a opinião de que a união da Alemanha com o bolchevismo e a anarquia que reina na China constituem outros tantos perigos no dia de amanhã.

O governo francez deve estudar de acordo com os aliados a maneira do Japão fazer frece a estes perigos.

Enquanto á politica interna o sr. Tardieu lembra a politica que triunfou em 1919 e faz o processo da politica do bloco das esquerdas, acrescentando que a republica e a vitoria pertencem não a uma fracção do paiz, mas á França inteira e que os homens que foram eleitos com aquele programa não devem governar com este. —(H.)

O acordo franco-turco

PARIS, 25.—O sr. Franklin Bouillon, de regresso de Angora, é esperado amanhã de manhã ou de tarde, sendo portador do acordo que concluiu com o governo kemalista. O texto desse acordo, tal qual foi negociado, deve ser publicado na integra; todavia, observa-se que o mesmo acordo diz respeito unicamente á Siria e á Cilicia, em contrario dos informações tendenciosas que veem sendo espalhadas ha alguns dias de origem grega e não visa de forma alguma a solução de problemas de ordem mais geral, cuja solução diz respeito a todos os aliados —(H.)

ESTADOS UNIDOS

As zonas petroliferas da Tcheco-Slovaquia

NEW YORK, 26.—O «New York Times» anuncia que o «Standart Oil Company de New Jersey» obteve do governo da Tcheco-Slovaquia o exclusivo de explorar as zonas petroliferas do paiz, suplantando os interesses de varias entidades e os da Companhia holandesa de Petroleo.

30 % do capital a emitir para a nova exploração serão subscritos na Tcheco-Slovaquia e 20 % em Praga. —(Lat. Am.)

JAPÃO

As relações entre o Japão e os Estados-Unidos

WASHINGTON, 26—Estão nomeadas cinco delegações japonezas para virem aos Estados Unidos com o grande projecto de aumentarem, ao maximo, as boas relações existentes entre os dois paizes.

A delegação dos negociantes conta 40 dirigentes de maior cotação, do comercio, da industria, e dos negocios bancarios, metade.—(Lat. Am.)

O governo japonez quere negociar com o governo de Moscow

HELSINGFORS, 26.—Tatchorine informou o comité central dos soviets que o governo japonez está disposto a estabelecer negociações directas com o governo de Moscow, afim de estabelecer um tratado de comercio entre a Russia e o Japão.—(R)

AUSTRIA

O material de guerra entregue á comissão inter-aliada

VIENA, 26 — Um comunicado oficial do governo austriaco indica a lista do material de guerra entregue á comissão inter-aliada em obediencia ás clausulas do Tratado de paz. Foram entregues cerca de 4.200 canhões, 15.000 vagons de munições, 3.000 lança-minas e granadas, 5.000 metralhadoras, 450.000 espingardas, 600.000 armas brancas, 1 milhão e meio de obuzes de artilharia, 32 milhões de cartuxos, 26 vagons de explosivos, 1.400 aparelhos diversos de viação e 2.500 metralhadoras de aeroplanos. A Austria no momento presente possui apenas o material estritamente necessario ao seu exercito reduzido, conforme os ditames do Tratado de paz.—(R.)

LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS, de «O porteiro da geral» -§- SPORTS, de Ruy da Cunha -§- FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE MULHERES DE TRINTA ANOS, por Luiz de Oliveira Guimarães -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§-

Os acontecimentos

Botelho de Vasconcelos

Realisou-se hoje o seu funeral

Como estava anunciado, realizou-se hoje pelas 14 horas o funeral do coronel sr. Botelho de Vasconcelos, saindo o prestito da sua residencia, na rua Gonçalves Crespo, n.º 41, para o cemiterio dos Prazeres.

O acompanhamento, que foi de trem, foi pouco numeroso, tendo nós ali visto, entre outras pessoas, os srs. capitão Eurico Cameira, Rocha Martins, Virgilio Pereira da Silva, Manuel Machado Santos, Alvaro Lopes capitão Castelo Branco, Drumont Castelo, Henrique Alberto Teixeira, Horacio Silva, Alberto Santos de Oliveira, Henrique Alberto Te... e esposa, alferes José Romão, Fausto Vilar, Augusto Moraes, João Rocha Alvaro Duarte Costa e Artur Marques.

No cemiterio fizeram se trez turnos, tendo discursado junto ao jazigo onde o extinto ficou depositado, e que pertence á familia Gastão Mendes Batista, os srs. capitão Cameira, João Rocha e Artur Marques, que em breves palavras enalteceram o morto.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu secretario particular, sr. Manuel Lemo.

General Gomes da Costa

O Sr general Gomes da Costa foi convidado telegraficamente para comandar a 1.ª Divisão do Exercito. O ilustre oficial deve chegar hoje a Lisboa.

Boato que se não confirma

Correu esta tarde, insistentemente, o boato de crise total ou parcial do gabinete.

A versão foi-nos formalmente desmentida pelo sr. ministro dos Estrangeiros, que teve a amabilidade de nos atender pelo telefone.

Protestos do Centro Republicano Liberal

As Direcções dos Centros Republicanos Liberais, Ribeiro de Carvalho, Pais Abranches, Egas Moniz, Manuel de Arriaga, Fernandes Costa, Jacinto Nunes e Latino Coelho aprovaram a seguinte moção:

Protestar vehementemente contra os cobardes assassinios dos prestigiosos republicanos dr. Antonio Granjo, Machado Santos, Carlos da Maia e Freitas da Silva.

Chamar a atenção do ex.mo ministro do Interior contra individuos, sem base moral, que acintosamente perseguem os seus correligionarios obrigando-os a sairem de suas moradas.

Apelar para o ex.mo sr. ministro do Trabalho afim de que não seja dada a demissão pedida pelo ilustre e fervoroso republicano Paes Abranches, do cargo de Provedor da Assistencia Publica de Lisboa, lugar que desempenha com o maior zelo e inteligencia procurando moralisar todos os serviços que se achavam em lastimoso caos.

Solicitar o afastamento do dr. Sobral de Campos do cargo de director do Asilo de Mendicidade até que finde a sindicancia que está correndo contra o mesmo senhor, para que se apurem todas as responsabilidades na irregular administração daquele asilo, e se evitem as pressões e constantes ameaças com que o mesmo Director pretende impor, conseguindo, desta forma a coação dos depoentes.

Prisões

Um oficial do exercito prendeu esta tarde um guarda civico sobre o qual pesa a acusação de ter sido um dos assassinos do malogrado almirante Machado Santos.

Dizem-nos, a proposito, que em S. Julião estão encarcerados sete individuos acusados de terem participado nos atentados da noite sinistra.

Associação Comercial

Reuniu a direcção a fim de deliberar sobre a nomeação de uma comissão, para ir junto de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, para solicitar a sua permanencia no seu alto cargo.

José Carlos da Maia

O grupo de amigos que realisou o funeral de José Carlos da Maia pensa em erigir no local que ele tinha adquirido no cemiterio dos Prazeres para jazigo da sua familia, um mausoleu para assim perpetuar a sua memoria.

Para este fim contam com a adhesão de todos os seus amigos a qual poderá ser comunicada para o comandante do c... Simões Bazão, largo de S. Paulo 19 ou para o estabelecimento de Antonio Carneiro, rua Garret, 98.

Os cruzadores "Carvalho de Araujo" e "Republica" vão regressar ao Tejo

Os cruzadores *Carvalho de Araujo* e *Republica* chegaram já a Port-Said, tendo sido expedida ordem pelo governo para aguardarem ali instruções. Parece que os navios serão mandados regressar ao Tejo. A questão de Macau entrou ao que parece, no caminho de satisfatoria solução, devendo ficar liquidada pelas vias diplomaticas.

Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?

Victimas da Aviação

O funeral do capitão Luiz Gonzaga

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do capitão aviador Luiz Gonzaga, victima do desastre em Tancos.

O funeral, que foi religioso, saiu do hospital militar da Estrela para a estação do Rossio, ficando a urna depositada num vagon armado em camara ardente, que conduzirá os restos mortais do desventurado oficial para Coimbra.

Entre as corôas oferecidas tomámos nota das seguintes: mecanicos e sargentos da Escola Militar de Aviação; esquadrilha mixta de depositos de Tancos; oficiais da Escola Militar de Aviação; Alcina de Vasconcelos; cabos e soldados da Escola Militar de Aviação; Liga Africana e camaradas da G. A. E. R. O armão, que transportava a urna, era ladeado por dois 1.os cabos da G. N. R. que em França tomaram parte num raid de que fez parte o capitão Luiz Gonzaga como comandante o capitão Luiz Gonzaga.

O prestito foi bastante concorrido, vendo-se grande numero de oficiais do exercito, G. N. R. e de Aviação e contingentes de varias unidades, achando-se o armão de aviação representada na sua maxima força.

Durante o funeral evolucionaram no espaço dois aeroplanos.

POEIRA DA ARCADA

O ministro da instrução recebe os cumprimentos do pessoal do seu gabinete

O sr. ministro da instrução recebeu hoje os cumprimentos do pessoal do ministerio, apresentado pelo secretario geral, sr. dr. João de Barros, que garantiu ao ministro poder contar com a lialdade e dedicação de todos os funcionarios.

O sr. dr. Lacerda de Almeida, agradecendo, disse que só tará politica nacional, que aceitou o cargo em circunstancias graves, que ha muito tempo tem ideias e planos sobre assuntos de ensino, etc. Reprovou energicamente os atentados pessoais que se seguiram á revolução, condenou a forma como tem sido o parlamentarismo em Portugal, que só pessimos resultados tem dado. Disse que uma das suas primeiras medidas será estabelecer um exame de admissão ás universidades e que deseja melhorar o mais possivel a instrução, com a colaboração das direcções gerais e das pessoas competentes. O sr. dr. Lacerda terminou o seu discurso declarando que todos os funcionarios encontrarião nele um amigo

✣ ✣ ✣

O capitão tenente sr. Procopio de Feitas, logo que a situação fique completamente normalisada, deixará o comando do cruzador «Vasco da Gama», regressando ao seu antigo lugar de chefe de policia maritima.

✣ ✣ ✣

Deixou hoje o cargo de chefe do departamento do Centro o capitão de mar e guerra sr. Paiva Curado.

✣ ✣ ✣

Parte por estes dias para Bragança o professor sr. dr. Henrique Tavares que ali vai dirigir a Escola Industrial e Comercial.

Nota da Bolsa

A situação da praça é de retraimento, sendo poucas as transações. O cambio, um pouco nominal, gira em torno da divisa de 5. A libra ouro cotou-se entre 52 e 55 escudos. E' talvez possivel uma melhoria de situação geral, mas sómente depois das liquidações do fim do mez.

Teatro Chiado-Terrasse

A sua inauguração

Esta tarde e para festejar a inauguração do Teatro Chiado-Terrasse, a Empreza Teatral Lim., que levou a cabo a sua transformação e vai fazer a sua primeira exploração com a companhia Luz Velosa, reuniu no palco do novo teatro grande numero de autores dramaticos, criticos teatrais e jornalistas, alguns amigos pessoais e os artistas da companhia.

Foi servida uma taça de «champagne» brindando em nome da empreza Mario Duarte que saudou a imprensa os autores dramaticos portuguezes e a critica. Responderam-lhe em nome da imprensa Virginia Quaresma, André Brun em nome dos autores dramaticos e João Bonança em nome dos criticos e do «Jornal do Comercio».

Trocaram-se varios outros brindes a Silva Tavares, e outros de «Vasco da Gama» uma das peças a estrear nesta época e a quem Matos Sequeira dirigiu justissimas palavras de elogio e incitamento, aos empresarios de Lisboa representados por Macedo e Brito, aos scenografos na pessoa de Augusto Pina ao construtor da obra, etc.

Em todos os brindes foi posto em relevo a figura artistica de Luz Veloso e o quanto o engrandecimento da Empresa Teatral Lim.ª a representante de arrojada iniciativa digna do maior aplauso.

Lêr amanhã:

"Os Sports"

GENTE DE TEATRO

Erico Braga

Será um optimo galã no dia em que se convencer que as peugas de seda, os lenços de peito e os punhos de camisa, são méros acessórios de indumentaria — como diria Castelo Branco—e que, para se ser uma figura interessante de teatro, é escusado ser-se tão formoso.

Agenda da semana

Amanhã—No teatro Apolo, recita de autor, 15.ª do «Gato por Lebre» de Eduardo Schwalbach.

—No teatro Terrasse inauguração da sala e primeira representação de Mario e Marina, de Sabatino Lopes, tradução de Alberto Morais e Mario Duarte.

—No teatro Nacional reposição de «Afonso VI» de D. João da Camara.

Medalhões

Eduardo Schwalbach

Realisa amanhã no teatro Apolo mais uma recita de autor. Quantas na sua carreira triunfal de autor predilecto do publico e estimado dos seus confrades e consagrado pela critica!

Não tem conto os seus exitos, cada qual assinalado por uma nova qualidade de detalhe, mas todos eles impostos por um talento originalissimo, sempre moço, sempre generoso e bom, em que a ironia elegante se alia a uma extrema sensibilidade, a uma fidalga benevolencia perante as miserias dos homens e da vida.

Se na sua obra se podem procurar lições, onde é facil encontrá-las é na sua vida, toda feita do palpitar de um coração que ignora os mesquinhos sentimentos e que tem sabido dividir-se com prodigalidade por quantos a ele se dirigem.

Bilhete a Maria Matos

E' então verdadeira, minha boa amiga, a noticia que correu pelas portas de café e pelas redações? Abandona os papeis caracteristicos? Nunca mais a verei interpretar a mana do Pinto Calçudo, a madrinha da Visinha do lado, e a prima do Primo Isidoro. Creia que ninguem sente mais do que eu a sua resolução. Os autores necessitam absolutamente de interpretes e contava muito comsigo. Guardava-lhe um reconhecimento infinito do muito que o seu talento ajudou as minhas pobres creações e vejo-a ainda no terceiro acto da Visinha do lado, sentada no sofá ao lado do Cardoso. São cousas que não esquecem, creia.

Quando se estreou no teatro,—recorda-se que foi numa peça a que tenho o meu nome ligado—quando a vimos abordar, com tanta inteligencia e tanto senso caricatural, figuras marcadas de farça ou de comedia, todos tecemos o louvor merecido aos seus meritos e salientámos que não era de entre eles o menor o de, na sua edade, procurar os papeis que certas ingenuas quadragenarias desdenham.

Hoje confirma-se a nova de que não mais fará «velhas». Annunciam-me que vai interpretar A Dama das Camelias depois de ter interpretado Malvaloura.

Cumpre-me respeitar a sua determinação e ninguem tem o direito de discutil-a directamente. Um artista só do publico deve receber indicações, conselhos ou imposições. E' o resgate da profissão e o publico lhe dirá se tem razão.

Deixe-me, no entanto, esperar que, se um dia alguem lhe levar um papel caracteristico digno de si, D. Maria Matos, em lembrança de noites de grande triunfo, abrirá uma tregoa na sua resolução.

Todos nós lh'o agradeceremos, excelentissima amiga e minha senhora.

O PORTEIRO DA GERAL

Factos e palavras

A PROPOSITO ...DAS MULHERES DE TRINTA ANOS

Acabo de vêr num jornal um elogio ás mulheres de trinta anos. Escreveu-o uma senhora—M.me X—propositadamente para que os homens o lessem. Como ninguem percebe menos de mulheres do que as mulheres—M.me X enganou-se, como todas. E' justo que se ponham os pontos nos ii principalmente «sur l'i du verbe aimer»— como dizia Rostand. Não posso deixar de cumprir hoje o delicioso dever moral de dizer a v. ex.as aquilo que sei a proposito dum dos mais complicados e dos mais obscuros problemas da psicologia feminina: a idade das mulheres. Oiçam.

Não. La femme de trente ans que Balzac exaltou e perante a qual eu nunca deixo de me descobrir, respeitosamente, carece duma retificação. A mulher de trinta anos não é nem melhor nem peor do que as outras. Mesmo porque nisto de mulheres não ha que escolher: são todas peiores. Só assim se explica os motivos porque nós não podemos passar sem elas. E até sob o aspecto da sua belesa provocadora e perversa e por isso mesmo eterna — não podemos deixar de reconhecer tambem, com Fontenelle, que as mulheres bonitas não tem idade. Mas então— perguntar-se-ha — qual será a idade doiro das mulheres? Nenhuma— e todas. Entretanto como insistem á força, numa resposta, deixem-me dizer-lhes que os trinta e um anos são a idade doirada de «notre soeur farouche». Porquê? No casamento como no jogo do 31, aos trinta ainda se perde e depois dos trinta e um—já se não ganha... A não ser que v. ex.as, minhas senhoras, tenham feito batota!

Luiz d'Oliveira Guimarães

✦ ✦ ✦

Abriu hoje na Camara Municipal uma exposição de crisantemos. Acabamos de percorrer interessados—e não podemos deixar de notar, neste momento, que a Camara, fatigada de certo, de nos dar espinhos todo o ano reconheceu afinal que não fazia favor nenhum em dar-nos, um dia, flores. Fez bem. Na hora presente, cheia de inquietações e de sombras nós precisamos, mais do que nunca, de tranquilidade, de bom senso—e de flores. De flores não se admirem. Disse-o não sei onde esse pobre Baudelaire que as flores foram feitas propositadamente «para nos ensinar a viver melhor a vida». Se assim é, como nós hoje, em Portugal, precisamos de flores! A exposição da Camara é curiosa.

Ha quem tenha acusado os crisantemos de não terem perfume—e por consequencia de não terem alma. Não é bem assim. Lá porque uma mulher não usa perfumes não se vá concluir que essa mulher—não usa alma. Com as flores—a mesma coisa. Ha crisantemos de varios cores—amarelos, brancos, vermelhos. Devem visita-los todos os amadores. Uma nota curiosa. Houve um crisantemo que achámos particularmente bonito. Perguntámos de onde era. Uma excelente creatura, toda o tipo de empregado da Camara, seco, velhote, marcado, que fazia guarda de honra aos crisantemos, responde-nos, convicto:

—Não sei nada. Nunca fui amador de flores...

✦ ✦ ✦

Os portuguezes e brazileiros do Rio de Janeiro teem tido ultimamente um espectaculo que é ao mesmo tempo, um regalo para os olhos de uns para os outros e um mundo de gratas evocações e de emoções altamente patrioticas. Tem si lo exibido nos cinemas cariocas um «film» documental sob Portugal, o mais extenso e o mais completo dos que se tem apresentado. Desde o momento em que foi anunciado, esse film, que é positivamente um primor, despertou a mais viva e justa curiosidade na capital brazileira, curiosidade natural nos portuguezes, que iam rever a Patria distante no seu conjunto; e logica nos brazileiros, porque iam conhecer na téla a Patria da sua Patria, o velho e glorioso Portugal.

Quando o ita começou a ser passado, a concorrencia foi formidavel. Deve-se acentuar que o trabalho material do operador está explendido, de uma precisão e nitidez admiraveis.

Na sucessão dos quadros de Portugal figuram as praias, as pescarias, as salinas, os rios, cortados de velhas pontes e de tempos passados, de templos gloriosos, os ribeiros, com as suas lavadeiras em trajes e costumes caracteristicos, os campos, com os seus trigais, as suas vinhas, as suas pequenas industrias, os seus trabalhadores; aqui um carro de bois, carregando productos de pequena lavoura para as vilas e cidades; ali um tractor mecanico, arando os campos de trigo, e de centeio; mais adiante uma estrada historica, conduzindo ora a uma cidade, ora a uma quinta, ora a um convento.

Depois vêm as cidades e os monumentos do país. Mafra com o seu convento de 4200 janelas, Cintra com as suas veigas deliciosas, Coimbra com a sua universidade de 600 anos, fundada por El-Rei D. Dinis, o «saudoso Mondego» que lhe fica ao pé, Braga, a velha cidade eclesiastica do Minho, a Roma portuguesa, com a sua sé antiguissima, Guimarães com o castelo, construida por Afonso Henriques para a defesa do pais recem-criado, o Porto, a Veneza portugueza, com o seu Douro, os seus canais, os seus portos, as suas construções, Vila Nova de Gaia do outro lado do rio, Povoa do Varzim, com as suas inumeraveis embarcações de pesca no porto, os seus sadios pescadores descarregando bacalhau e outros pescados; aqui, acolá a ruina dum monumento da dominação arabe; e, por fim, fechando o film, o porto de Leixões, com o seu enorme quebra mar e um grande transatlantico saindo para o oceano, em demanda do Brazil.

Quanta recordação para os portugueses que alem vivem ha longos anos e só de longe em longe teem uma igual oportunidade de rever coisas de Portugal amado! Quanto motiva de meditação para os brazileiros que naquele film veem a origem de onde saiu a sua nacionalidade, a Patria da sua Patria!

As letras

Delfim Guimarães, o sensibilissimo poeta, acaba de ser ferido em pleno coração. A morte arrebatou do seu lar uma flor de mocidade, a sua filha mais velha. Quantos conhecem a alma profundamente emotiva de Delfim Guimarães avaliam o golpe que o fere. Não ha palavras de consolo para tamanhas dores e apenas nos cumpre a nós, seus amigos, significar-lhe que o acompanhamos devotadamente em tão doloroso lance.

—Entrou no prélo um livro de Augusto Esaguy intitulado «Novela Azul». Esta destinado a despertar a curiosidade do meio literario.

—A sr.ª D. Carmen Marques, redactora do «Diario de Lisboa» pensa em publicar brevemente um livro de prosa—talvêz um romance.

—Jaime Azancot, que já publicára um livro de versos, «Recordar», está trabalhando num livro de sonetos.

—D. Maria Magdalena Martel Patricio publicára brevemente um livro de versos intitulado «Poemas do cu e do silencio».

—Editado, por Rodrigues & C.ª enviou-nos João Carlos de Lemos os seus «Sonetos». Deles destacamos:

SOROR MARIANA

Oh, mesquinha, pois tu amaste, um dia,
E cuideste iludir a desventura!
O amor leva á Rua da Amargura
Com o Calvário final de uma agonia!

Quem pôs jamais na sua fantasia
Amar e ser amado?! Que loucura!
Onde irias no peito achar largura
Para conter ainda essa alegria?!

Tu, mendiga d'amor, casta perdida,
Faminto coração, vieste á vida
Para gemer o encanto do teu mal,

E absorta em tuas magoas adoradas,
Impenitente, vir dizer: Amadas,
Vede como o amor torna imortal!

SPORT

GENTE DE SPORT

O sport no exercito

A frase que um dos chefes do exercito francez disse durante a grande guerra, deem-me atletas que eu farei deles soldados, *ficou celebre.*

Os americanos e inglezes, assinalaram rapidamente os metodos de guerra devido á intensa pratica dos sports, *que nesses paizes está á frente da educação de todos. A França assim o compreendeu, e hoje o ministerio da guerra auxilia todas as provas, em que possam entrar militares.*

A compra de livros de box, *distribuidos depois pelos varios regimentos, os torneios de* sport *inter-aliados, a que se tem seguidas provas de todos os generos, vem confirmar que o estado é, agora, o primeiro a compreender a absoluta necessidade, de a par da instrução militar tecnica, dar aos inscritos nas fileiras, uma boa preparação fisica.*

Em Portugal, escusado é dizer, pouco ou nada se tem feito, e esse pouco deve-se apenas á iniciativa particular, e á boa vontade de alguns oficiais devotados á causa sportiva.

E contudo, nas festas do juramento da bandeira, teem por vezes sido organisadas festas interessantes, e nas quais os soldados colaboram com entrain.

Porque não se faz isso em larga escala?

Uma prova a tentar, de facil execução, e pouca despeza, seria um torneio de foot-ball *entre o exercito, cada regimento escolheria a sua* equipe, *que entre a guarnição da cidade, numa serie de* matchs, *pelo sistema inglez, de ficar eliminado o vencedor, designaria a* equipe *da cidade.*

Estas por sua vez apurariam o team *representativo da divisão militar a que pertencessem, os quais batendo-se entre si, dariam o campeão militar do paiz.*

Uma taça que o ministerio da guerra ofereceria para ser anualmente disputada, a compra de algumas duzias de equipes *feita pelos regimentos, um certo numero de regalias, sem quebra da disciplina, fariam certamente uma propaganda grande do* sport, *em que só teriam a lucrar todos.*

E pelo menos entretinham os soldados, quanto mais não fosse até á... primeira revolução...

RUY DA CUNHA.

Eduardo Luís Pinto Bastos

Numero um dos «Keepers», foi um dos reis do pontapé na bola.

E' talvêz o unico rei que apesar de ter abdicado, ainda é lembrado com saudade pelo seu povo... de "sportmans".

NOTICIARIO

TAÇA «LISBOA GINASIO CLUB»

Realisaram-se no passado domingo as ultimas eliminatorias para disputa desta Taça, ficando apurados para a final, o Hockey Club de Portugal com 8 pontos e o Sport Lisboa e Bemfica com 5. No proximo domingo encontram-se os dois clubs, pelas 15 horas, em Bemfica.

ASSOCIAÇÃO DE FOOT-BALL

Comunicado Oficial

Para a disputa da taça de associação realisa-se no domingo o encontro entre o «Victoria» e «Bemfica» as 13 horas em Palhavã e do «Sporting» contra «Atletico» as 15 horas no mesmo local.

No primeiro o arbitro é o sr. Carlos Guimarães e no segundo o sr. Rogerio Peres.

8—Folhetim de «A CAPITAL»—26 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

I

Já pensara em se dirigir a Opalia, a advinha, em procurar dar credito a uma seremoá do que se riam na casa; já imaginava dever a esse belo e insensivel romano que o amava mas a todas as suas expansões ele respondia com frieza, adorando Lavinia, só tendo para ela olhares, caricias de palavras e de modos...

E agora queriam que os levasse até ao lar, que fosse a mulher pronuba destinada a abrir-lhes o leito..!

Por Venus, que nunca, nunca!

Soluçava sentada no banco de marmore, sob o busto do faumo que ostentava risos, coroado de pampanos.

A turba escrava acabava de passar, so dois velhos, quasi tropegos, aos quais já não se publiam cadeias, tinham ficado para traz auxiliando-se nos degraus da vereda.

Lavinia dizia para a mãe:

— Faça-se a tua vontade!

Ela sorriu, afagou-a; dava-lhe dois beijos e apontando o grupo rente da praia dourada em que Manlio era o mais formoso, concluiu:

Quando Ceres chegar teus irmãos terão mais um irmão e Cyrene será a tua pronuba... Com Ceres festejaremos os teus esponsais...

A lua desenhava, ainda vago, o seu crescente na aboboda azulada e do seio da terra, regada pelo Volturno, subia uma fresquidão aromatica vinda dos vapores aromaticos das profundezas misteriosas.

Daria afastara-se; Lavinia sentava-se no banco sob o telheiro de rosas brancas, e, dentro em pouco, separados apenas por um renque de espinheiros de bagas rubras e flôres cheirosas, havia duas mulheres chorando.

Ia-se alogando tudo na sombra; lentamente as patricias regressavam. Marcio vinha de cabeça baixa como se contasse os calhaus do caminho, Arunco fixava o outeiro visinho do ergastulo e Crassus, fazendo vergar o escravo sirio com o peso da sua mão, arrotava.

Remigio detivera-se, voltara-se para o velho guerreiro e dissera:

— Acrescenta a tudo quanto te ofereci por Emerencia mais tres bythinios, quatro vacas fulvas e um poeta que te imortalisará!...

O rico romano como se acordasse, lançava tambem, a sua oferta:

— Pois eu, nobre Arunco, prometo-te esse ambicionado assento de senador... Nunca foste magistrado mas substituiste em questão... Temos a vaga de Otacilio, aquele velhinho côr dos limões da Asia e que morreu, ha dias, quando chupava um cogumelo.

O velho parara. Tinha de ha muito esse desejo de entrar no Senado mas que a sua vida dedicada á labuta pela riqueza não lhe permitira ainda. Depois das guerras, Sylla dera-lhe cargos pingues na Macedonia e de seguida na Hespanha citerior donde sertorio o desalojara; ganhara milhões de sestercios empregados na compra de terras na Campania e na acquisição do seu palacio de Roma. Tivera, diante do antigo companheiro transigencias;. vivera afastado dele até poder garantir um futuro sem receios. Ia, emfim, lançar mão das honrarias na Capital, ser um dos proceres da republica quando o dictador se recolhera a Cumas, onde ia acabar, baforando um cheiro nauseabundo que nenhum perfume apiacava. Vira-o ainda governando mas irritavel, desprezando o passado, detestando os felizes, os sondaveis como Arunco, fazendo propositadamente o mal e só tendo olhos para as facecias do actor Roscia e para os quadros lubricos dos seus escravos gregos. Sucumbia na podridão e na lascivia e ele lembrava-se do enlaçamento dos corpos das bailarinas, das posições sensuais dos ephebos, da musica que o histrião dedilhava na lyra, dos versos excitantes que deleitavam o gosador moribundo.

Já se disputava o seu poder; Sylla vomitava bilis e amaldiçoava tudo, rancoroso, fulo, ordenando exilios e sequestros, que Crassus aproveitava. Estorcendo-se, de face emagrecida e os olhos pustulentos, barafustava. Numa ascua rancorosa mandava que lhe trouxessem o magistrado Granio, que os povos acusavam de ladrão, e mandara-o estrangular á sua vista, paradas as danças espelindo as suas matinas verdes num vaso de ouro. O ultimo estertor do condenado correspondera ao derradeiro alento de vida do senhor do mundo romano. Arunco não fôra mais nada e jamais olvidara aquela agonia.

—Por Polux!—gritava num arranco ante a promessa.—Como queres tu, Crassus, que eu, um acusado, um amigo de Sylla, um homem que condenam por complacencias com aquele de quem chamaram o tirano; eu o inimigo dos puros republicanos—como se á Republica fosse extranho Sylla—possa ir sentar-me no Senado entre os meus acusadores de ontem?! Por Plutão que é uma farça!

Na face macilenta de Remigio pousara uma sombra; a boca sensual de Crassus abrira-se de novo num riso desdenhoso e apenas respondeu:

—Sou amigo dos mais poderosos. Tenho servido até o desdenhoso Cesar! Em Roma tenho mil escravos pedreiros e arquitectos que reedificam a cidade; por toda a parte labutam os meus obreiros; o tempo vai para os ricos e o povo chama-me já o mais fabulosamente opulento...

Num gesto largo que lhe abriu a tunica, Arunco ia ceder mas Marcio, interpunha-se, atalhava:

—Pai, lembra-te que a cantora tem a idade de Lavinia, minha irmã, que quasi viu a luz no mesmo dia e tu a protegeste... E' da casa...

—Crassus — tornou o velho — que a tua mão firme a promessa!... Ermencia é tua!... Será minha a vaga do velho côr do limão da Asia, desse Atacilio glutão.

Subiram de vagar pelo atalho entre arruados de lirios e madresilvas; o rico levantou o braço a saudá-o, a fechar o negocio e terminou:

—Seja, por Mercurio, meu patrono...

Remigio abanou a cabeça lentamente; detivera-se e começara no seu tom chasqueante:

—Vais leva-la para Roma, ó «dives»! Vais conduzi-la para longe daquele anfiteatro que as sombras da noite escondem? Vais tira-la de Capua, onde os seus olhos se fixam como estrelas querendo ilumina-la?! Pois um dia, quando lhe quizeres ouvir o cantico divino, as citereidas da sua garganta de oiro, quando esperares que os seus dedos, transparentes como o linho, toquem o instrumento de deleite ela será muda, ela será inerte e nem todos os flagelos dos teus intendentes nem todos os açoites de que possam dispôr—e são milhares—obrigirão essa voz a cantar nem esses mãos quasi divinas — apesar de escravas — a darem a harmonia que tu não amas e só para os teus convidados desejos...

—Porque o dizes?—interrogou Marcio apressadamente, acercando-se de Remigio.

Não respondeu; esperou que o opulento quizesse saber a rasão de seus dizeres.

Mas Crassus, num encolher dos ombros largos, apenas retorquiu:

—Jamais um escravo me desobedeu desde que o compro e jamais me prendeu o castigo que merecem para salvar assim o futuro dos ricos!

—Porque falas de tal modo, Remigio?—tornou Marcio, sob o olhar do pai, desesperado e receoso de ver fugir-lhe aquela dignidade tão abruptamente prometida.

(Continúa)

Gonçalves & Campos, Limitada

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura lavrada a folhas 115 V. do livro competente n.º 6, das notas do cartorio do notario da comarca de Lisboa, Doutor Mario Rodrigues, perante Julio Neves Ferreira, ajudante do referido notario, foi constituida entre;—Abilio Pereira de Campos;—e Antonio Joaquim Gonçalves;—uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada, a qual se ha-de reger pelas clausulas constantes dos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a firma «Gonçalves & Campos, Limitada», tem a sua séde nesta cidade e o seu domicilio na avenida Cinco de Outubro, letras A S C;

2.º

O seu objecto é o comercio de compra, venda e revenda de bens imobiliarios; e, em geral todo e qualquer ramo de comercio ou industria que os socios resolvam explorar;

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se a partir da data da presente escritura;

4.º

O capital social é a quantia de cinco mil escudos em dinheiro, integralmente realisado e dividido em duas quotas eguais, uma de cada socio;

5.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital.

Se a sociedade carecer de fundos qualquer dos socios lhos poderá fornecer sob a forma de suprimentos que vencerão o juro que entre si combinarem;

6.º

A gerencia e administração da sociedade será exercida com dispensa de caução e sem remuneração pelo socio Abilio Pereira de Campos;

Só ele poderá fazer uso da firma social mas unicamente nos negocios e transações da sociedade, e nunca em actos de favor, abonações, fianças e outros semelhantes;—ficando a parte tecnica a cargo do socio Antonio Joaquim Gonçalves;

7.º

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, dar-se-ha balanço a todos os negocios da sociedade, o qual depois de assinado, será irreclamavel.

Os lucros liquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios em partes eguaes.

As perdas se as houver serão suportadas na mesma proporção.

8.º

A gerencia fica desde já expressamente autorisada a trocar, vender, hipotecar ou por qualquer forma alienar todos ou parte dos bens imoveis da sociedade;

9.º

E permitida a cessão total ou parcial de quotas a favor de pessoas ou entidades extranhas á sociedade, mas depois de oferecida ao outro socio que a poderá adquirir pagando-a pelo preço que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e dos lucros calculados pelo apurador em igual periodo do ano anterior;

10.º

A presente sociedade não se dissolve pela vontade ou pelo falecimento ou interdição de qualquer dos socios, a sociedade continuará entre o socio sobre-vivo ou habil e os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, que nomearão entre si um que os represente na sociedade;

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um a mais legislação aplicavel.

O notario
Mario Rodrigues

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

A Providencia negou a barba ás mulheres porque lhes seria impossivel estarem caladas no barbeiro.

Praxedes

N.º 3913 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 || LISBOA — Quinta-feira, 27 de Outubro de 1921 || Telefone: — CENTRAL 2295 Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

PELA PATRIA!

E' preciso que a manifestação de domingo seja o mais grandiosa que se tem efectuado em Portugal.

Se assim não fôr, estamos perdidos.

Estas afirmações é necessario fazê-las com toda a firmeza e toda a serenidade. Correspondem á evidencia dum facto que não pode ser iludido. Esse facto é a possivel resignação do sr. Presidente da Republica. Ela dei xar-nos-ia inermes perante toda a especie de perigos. Sim! Perante toda a especie de perigos, porque ha perigos que se não podem conjurar com todas as espadas, com todas as baionetas, com todos os canhões, com todas as armas que possam existir neste paiz.

De resto, toda a gente o compreende assim. Compreendem os partidos, compreendem as classes, compreende-o o proprio governo. A maxima garantia da honra nacional e por isso mesmo da independencia patria está hoje no sr. Presidente da Republica. Ele é a lei, ele é o direito, ele é a Republica. Exige-o magestosamente, como a facha da sua magistratura suprema, a bandeira nacional. Perante ele, o estrangeiro inclina-se, e o paiz inteiro, com os olhos marejados de lagrimas de emoção, dirige-lhe um apelo fervente.

O sr. Presidente da Republica ficará no seu lugar, mas só ficará se a manifestação de domingo fôr o que é absolutamente necessario que seja, isto é, uma consagração nacional.

Nós compreendemos os escrupulos do sr. Antonio José de Almeida. São justos, são naturais, são logicos, são imperativos.

O sr. Presidente da Republica depois dos sucessos que se vem desenhando, precisa saber se a nação está ao seu lado. Se está, ele ficará no seu lugar, invulneravel como se fôra de bronze; mas se não está, o que poderá deduzir-se da falta ou da pouca importancia da manifestação, como é que se pode exigir do seu austero caracter a permanencia numa situação onde tem sofrido todos os desgostos, sem nunca ter faltado a nenhum dos seus deveres.

Compreende-se agóra a necessidade da manifestação de domingo? Compreende-se que ela tem de ser a mais bela, a mais sentida, a mais formidavel manifestação nacional que se tenha feito no nosso paiz?

Compreende-se que é preciso provar dessa maneira a todo o mundo que Portugal inteiro se encontra ao lado do homem que simboliza a propria Patria?

Que não falte ninguem a esse cortejo! Que não faltem as representações das provincias! Que não faltem as camaras municipais do paiz! Que não faltem as classes, a academia, o povo!

«Que vão todos os que poderem ir, homens, mulheres e creanças! Que o Chefe do Estado fique com a impressão profunda, absoluta, decisiva, de que tem comsigo todos os portuguezes honrados, leais, zelosos do bom nome do seu paiz, de todos os portuguezes que possam trabalhar, amparando a felicidade da vida, o desafogo das almas, a confiança num futuro cada vez maior e mais belo!

Vamos todos! Vamos todos, sem distincção de partidos; vamos todos, republicanos e até monarquicos, porque o sr. Antonio José de Almeida é o Chefe da Nação, a nação é de todos os portuguezes! Vamos todos os que queremos a paz, á tranquilidade, o respeito das nações pelo nosso querido Portugal! Vamos todos os que não queremos morrer debaixo de nenhuma bandeira que não signifique a independencia absoluta da Patria!

Que os vivos comunguem na mesma resolução patriotica! Que os mortos nos olhem, convictos de que o seu sangue não se derramou ao balde!

Migalhas

Bôa educação

Amigo Praxedes tentava hoje descer de um electrico fechado. Havia tres ou quatro patriotas que premeditavam o contrario. Dahi resultou trocarem-se as seguintes amenidades:

— Arre, sua besta! Você não vê.

— Besta é você. Deixe sahir...

— Mas eu ia a entrar, seu palerma.

O conductor, que tem pratica destes jogos florais, puxou a campainha, encolhendo os ombros e comentado:

— Isto é, que é uma cambada de...

Não pôde ouvir o resto. Praxedes depois de me cahir meio rebentado nos braços, resfolegava como uma foca e procurava nas costas os quartos da frente do seu fraque tradicional. Foi então que eu lhe disse:

— Imagine você que, em Paris, o jornal mais interessante da manhã, abriu um concurso de delicadeza. Houve dois dias dedicados aos motoristas de taxi, dois outros aos conductores de «tramways» e «omnibus». Haverá um dedicado aos parlamentares, varios aos criados de café, ao pessoal dos hoteis, ás caixeiras de armazens, ás meninas dos telefones. Que lhe parece, Praxedes? Se nós organisassemos por cá um concurso semelhante?

— Tempo baldado, meu amigo! Era o mesmo que organisar um concurso de elegancia entre corcundas. Isto não ha forma de se emendar.

— Tambem me parece. Para se ser bem educado é preciso começar muito novo, duas ou tres gerações antes de nascer. Se agora começassemos a cuidar das nossas maneiras, da nossa linguagem, da nossa forma de tratar com os amigos e com os desconhecidos, é possivel que os nossos tetranetos fossem bem educados. Assim...

— Isto já não ia bem; mas veiu esta maré de novos ricos e de novos remendados e foi uma desgraça.

— Meu velho. Nos paises onde havia tradições de boas maneiras, em França, por exemplo, a gente de baixa extracção que, de subito, se encontrou com dinheiro e se deitou de cabeça para baixo na grande vida, não o fez sem primeiro mandar talhar tres smokings, pulir cinco vezes as unhas e encomendar dez pares de escarpins envernisados. Entrou de esguelha nos lugares de tom e poucos são os olhos que tem na cara para espreitar e ver «como se faz». Vai-se adaptando ao meio e creia que os seus filhos pequenos hão de estar, quando cresçam, á altura da nova posição dos pais. Aqui por mais que os novos ricos queiram aprender a estar deante de gente, onde podem eles colher lições? Quem ha que os ensine? Nós vimos mal educados do tempo Afonso Henriques e todos sem excepção. Desde a familiaridade excessiva com superiores e inferiores até á mais completa liberdade de atitudes e de conversação com os nossos camaradas, em tudo se manifesta que nos falta fundamentalmente a noção da boa educação. E é lamentavel, pois ela é metade, pelo menos, das condições de vida normal de um povo. Se virmos bem, quasi todas as nossas vicissitudes dos ultimos tempos provêm; principalmente, de poucas pessoas estarem no seu lugar e isso resulta de que, por falta de educação, uns não sabem lá colocar-se, os outros não sabem respeitar o lugar alheio.

ANDRE BRUN

P. S. — Por varias falhas de revisão as Migalhas de hontem sahiram absolutamente inintelegiveis. «Bipedes racionais barbados» transformaram-se em «bigodes nacionais barbudos», e assim por diante. Fica combinado que esta não se marca.

A. B.

NO CEU DA ARTE...

UMA NOVA ESTRELA VAE DESPONTAR...

Brunilde Judice diz-nos as suas impressões antes da sua estreia

Eu tenho por Brunilde a comovida ternura que se pode ter por aquelas flores de uma delicadesa rara que se acompanharam, durante o desabrochar, com as esperanças mais carinhosas e que, num claro dia, finalmente, vemos resplandecer em toda a plenitude da sua graça, da sua sedução e do seu triunfo. Conheço-a desde ha alguns anos, quando ela era quasi uma criança. Emquanto eu e sua mãe—esse alto espirito de artista que é Maria Judice—trocavamos impressões sobre arte, ela sentava-se junto de nós, num pequeno tamborete com o rosto duma palidez de marfim, cingido pelo diadema dos seus cabelos de um extranho bronzeado, apoiados ás mãos esguias e nervosas, escutando atentamente e envolvendo-nos no seu olhar impressionantemente inteligente e em que tumultuava o seu espirito emotivo e irrequieto. Vi-a depois partir para o Brasil. Incorporara-se na missão artistica patrocinada pelo ministro da Instrução Leonardo Coimbra. Os nossos maiores poetas deram-lhe versos—versos lindos e patrioticos—para que a sua voz cristalina e cantante os dissesse á alma portugueza que fica do outro lado do Atlantico. Foi um sucesso. O seu batismo de arte estava feito. Era a primeira consagração de Brunilde. Os jornais do Brazil assim o disseram com quente entusiasmo. Paulo Barreto gritava-o comovidamente do alto do pedestal onde o havia colocado a sua grande autoridade de jornalista e o seu fervoroso amor por Portugal.

Quando Brunilde voltou a Portugal, o seu entusiasmo pelo teatro—manifestado desde muito criança—tornava-se numa obsessão quasi doentia. Pediram-lhe, do Porto, que experimentasse o «film». Experimentou efectivamente e venceu com fulgurante exito. Mas a ideia de entrar para o teatro não a abandonava nunca e... eis, emfim, que o seu sonho se vai rialisar, que se encontra a poucos dias da sua estreia. Sai a boa nova e vou ouvi-la. E' ali, na rua Vitor Cordon, numa casa que é quasi um templo de arte, onde os retratos dos artistas celebres cobrem as paredes e repoisam em interminaveis galarias.

Enquanto Maria Judice apronta numa pequena mesa o chá que vai colorir de oiro as finissimas chavenas de Sévres, Brunilde na sua voz limpida e quente, mixto da sua alma pura e do seu temperamento extranho, diz-me:

— E' verdade... A minha estreia será finalmente na proxima segunda feira com a Companhia de Lucilia e de Lucinda Simões — de Lucinda Simões, a minha querida Mestra. Foi-o desde que pensei em aparecer ao publico. Lembra-se? Foi ela quem me ensinou as poesias que levei na minha pequena bagagem de artista desconhecida quando acompanhei a missão artistica ao Brazil.

— Gosta do papel que vai fazer?

— Muito. Trata-se de uma peça russa interessantissima, de uma singular intensidade dramatica. O meu papel é muito dificil, mas com que extranhado amor o tenho estudado e com que proficiencia e carinho Lucinda Simões o tem ensaiado!

— Acha que é um papel adaptável ao seu temperamento?

— E', como lhe disse, um papel dificil porque envolve uma psicologia que passa pelas mais diversas modalidades de afirmação. No primeiro acto, eu sou uma rapariga inculta, quasi selvagem, com voz, atitude e expressão fisionomica que devem dizer com essa triste condição que aponta o papel; no segundo acto, já numa casa protectora, o meu espirito vai modificando-se ao influxo da cultura que me cerca, do meio social que me procura chamar; finalmente, no terceiro acto, o meu papel é de uma grande, de uma extranha intensidade dramatica. A lapidação do espirito entrega-me á civilisação mas entrega-me tambem ao sofrimento, á dor. E' esta parte do papel que eu prefiro, é esta modalidade da complicada figura, tão magistralmente traçada por um dos maiores dramaturgos da literatura russa, que satisfaz inteiramente o meu temperamento... artistico.

— Conhece muito o teatro russo?

— Não; desconhecia-o até agora. Tenho lido de preferencia o teatro francez e o teatro italiano.

— E qual o escritor portuguez que prefere?

— Eça de Queiroz é o meu auctor predilecto.

— Em que «films» trabalhou?

— «Amor de Perdição», «Tempestades da Vida» e «Mulheres da Beira». O ensaio cinematografico é muito mais paciente, mais moroso, mais detalhado. A atitude, o gesto, a expressão são tudo... Dai a repetição do ensaio dos pequenos detalhes que chega por vezes a atingir um esforço fatigante que o publico está bem longe de adivinhar na vertigem do espectaculo que lhe oferecem.

— Sente uma grande emoção quando pisa o palco?

— Sim, quando entro em scena. Mas... depois, o publico foge dos meus olhos e a personagem que lhe estou apresentando, toma conta, imediatamente, do meu espirito e dos meus nervos. Não sou já eu...

Maria Judice conta-nos a proposito episodios interessantes ocorridos com artistas notabilissimos quando se preparam para entrar em scena. Caruso vomitava, frequentes vezes no seu camarim, antes de dar entrada no palco. Maria Judice nunca sentiu qualquer impressão nervosa antes ou durante o espetaculo. Mas—diz-me confidencialmente—sente-a agora, ao pensar na estreia de sua filha. E' uma impressão que não pode dominar, embora a não possa tambem explicar.

Sombras da noite começam a empolgar o amoravel ambiente onde me encontro. O oiro que cobria a transparencia das chavenas de Sevres já se havia exgotado...

Alem, pela janela aberta que domina o espectaculo calmo e doce do Tejo, uma faixa do ceu rasgada de extranhos laivos vermelhos, como que chagas em borbotões de sangue a lembraram as miserias, as torturas da vida. E quem sabe se o mundo as não teria se pertencêsse só aos artistas, se só eles o pudessem guiar aos impulsos dos seus corações de uma delicada sensibilidade.

QUESTÕES DO DIA

De hontem para hoje esclareceu-se um pouco o horizonte politico. Parece que pouco a pouco, se vai fazendo a tranquilidade nos espiritos, habilitando os homens publicos á investigação de soluções patrioticas. E' positivo que, por parte dos vencedores, já se desfez aquela intransigencia das primeiras horas. Compreende-se agora que não é possivel governar contra a opinião e que esta reclama, não o esforço de alguns ou muitos, mas o de todos os republicanos. Já se não procura senão a solução deste problema, dentro da formula, de que os revolucionarios não desistem, de que o Estado é dos republicanos embora o paiz seja para os portuguezes.

O chefe do Estado reune todos os votos para a sua conservação á frente da Republica. Não ha, a este respeito, divergencias. O proprio governo secunda os esforços que todos os portuguezes estão empregando no sentido de convencer o sr. presidente da Republica da absoluta necessidade de se manter no exercicio liberrimo das suas altas funções. A manifestação de domingo proximo vai dar-lhe a impressão da sua enorme popularidade. Não conseguirá cicatrizar-lhe as feridas, é certo; mas ha-de dulcificar-lhe as dores e retempora-lo para novas lutas e novissimos sacrificios em holocausto á sacrosanta ideia da Patria. E Antonio José de Almeida não é homem que se furte aos perigos!

E' muito provavel que o governo se incorpore na manifestação de domingo. Temos a esse respeito, uma informação digna de credito. E disseram-nos tambem que os oficiais do exercito, quer da guarda republicana quer da tropa de linha, se apressarão com a sua presença, a demonstrar ao chefe do Estado uma inquebrantavel fidelidade á Constituição.

O general Gomes da Costa enviou ao governo uma carta redigida em afetuosos termos, mas na qual pede escusa dos comandos da guarda republicana ou da 1.ª divisão militar, que ambos lhe foram oferecidos. A resolução do ilustre oficial não é, porem irrevogal, visto que ele declara que, sendo indispensaveis os seus serviços patrioticos, se não recusará a presta-los.

O sr. capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra deixou de fazer serviço na policia civica. Esta noticia tem uma certa signficação se a relacionarmos com o facto, ja noticiado, de que foi para este oficial que apelou, com poucos resultados praticos, um enviado do sr. Cunha Leal, que conseguiu chegar á Rotunda para insistir, junto do Quartel General Revolucionario, por garantias de vida para o desgraçado Antonio Granjo.

Esta tarde recebeu se no ministerio do interior uma comunicação curiosa. Mandavam dizer de Valença que alguns padres das redondezas foram chamados a Tuy, dias antes da revolução, e que só não passaram a fronteira porque não tinham os passaportes em forma legal.

E' possivel que estas conferencias se relacionassem com certas manobras monarquicas, resultantes do sonho, que alguns reacionarios chegaram a alimentar, de que lhes seria talvez possivel empalmar o movimento republicano, por forma a representarem na tragedia, o papel gracioso do eterius gaudet...»

Rasão forte

Caricatura de Eduardo Faria

— Aqui ha lindas pastagens?

— Havia, havia; mas veiu um retratista e tirou-mas todas.

A HORA PRESENTE

Finanças do mundo inteiro

O «Times» e os cambios

LONDRES, 26. — O «Times» publica um artigo no qual o seu autor se preocupa em achar um remedio ás flutuações desordenadas dos cambios que se opõem ao reatamento da actividade comercial. O remedio consistiria na estabilisação das divisas com relação ao ouro, estabelecendo-se duma vez para sempre o calculo da depreciação.

As transações em materia de cambio realisar-se-hiam em todos os paises com o padrão ouro por um Banco internacional. Os Governos por seu lado comprometer-se-hiam a fornecer as suas proprias divisas do tipo de conversão precedentemente estabelecido reciprocamente a aceitar os pagamentos do dito tipo, as divisas que fossem entregues para cobranças. Assim, todas as divisas seriam convertiveis em ouro para as transações externas, o que suprimiria a necessidade do reembolso em ouro dos bilhetes do Banco no interior. A faculdade de conversão de cada paiz, dependeria, evidentemente da importancia das suas existencias de ouro.

Segundo este sistema—diz o autor—o mercado ver-se-hia livre da preocupação de ter que contar com as flutuações do cambio.—(H).

A luta em Marrocos

A tomada de Monte Arruit

MADRID, 27. — De Melilla continuam chegando noticias com pormenores horrorosos acerca do funebre encontro dos oitocentos cadaveres em Monte Arruit.—(Lat. Am.)

Os mouros

MADRID, 27. — Confirma-se que Abd-el-Krin continua na kabila Beni-Sidel donde muitos mouros saem para se encorporarem nas forças que estão lutando.

Dizem que Abd-el-Krin foi alvo dum atentado na ultima noite tendo sido ferido num braço por um mouro oculto nas proximidades da casa onde ele pernoitou.

Abd-el-Krin ordenou que imediatamente fosse perseguido o agressor para ser severamente punido.—(Lat. Am.)

Novos ataques

MADRID, 27. — Um comboio que seguia para abastecer a posição de Tizza e que era protegido por tropas de policia, foi ligeiramente hostilisado sem consequencias de importancia. A bateria do Zoco atirou contra os grupos rebeldes, dispersando-os.—(Lat. Am.)

MADRID, 27.—Grandes contingentes rifenhos de Gomara acaudilhados pelo irmão de Abd-el-Krin pretenderam provocar a agitação que obrigou os espanhois a paralisar a sua acção na zona de Melilla. Atacaram as posições de Casero e Torcas. As tropas espanholas e a legião de voluntarios travaram com os rifenhos encarniçada lucta, acabando por os repelir com grandes perdas, ficando em poder dos espanhois onze mortos e trez prisioneiros.

A coluna do general Margo fez uma sortida para perseguir o inimigo.

Na zona de Larache ha sintomas graves de agitação, tendo sido vivamente hostilisado o comboio que seguia para Bolivar.—(Lat. Am.)

Continuam as vitorias hespanholas

MELILLA, 27.—Foram restabelecidas sem novidade as posições entre Zeluan e Monte Arruit. A aviação castigou duramente o inimigo. Em Tetuan os mouros exercem violenta pressão sobre as posições de Tiguisa, combatendo-se, energicamente mas tendo sido até agora repelidos os moures com grandissimas perdas. —(R).

A situação em Melilla

MADRID, 27. —Dizem de Melilla que as forças que foram abastecer a posição de Madan já melhoraram. As esquadrilhas de aviação cooperaram na acção com a coluna, lançando inumeras bombas contra as forças mouras especialmente perto de Tinazz, onde estavam os chefes das harkas.

Berenguer acrescentou que o dia na zona de Melilla foi bom, encontrando-se em toda a parte fraca resistencia estendendo-se as operações num grande raio de acção. A cavalaria fez fugir os moradores de varios aduares, muitos dos quais foram queimados, fazendo a aviação optimas pontarias sobre os grupos de mouros que corriam.

Em torno de Monte Arruit o territorio ficou abandonado numa grande extensão.

O Batalhão garillano

MALACA, 27. — O segundo batalhão «garellano» que chegou a Madrid teve uma entusiastica recepção.

Segue em breve para Melilla.—(Lat. Am.)

Mais tropas para Marrocos

BARCELONA, 27.— Com o coronel Lacanal chegaram as secções de metralhadoras, dos batalhões de caçadores «Afonso XIII» e «Estella» e um batalhão de caçadores que embarcaram no vapor «Barcelona».

A despedida foi brilhantissima e entusiastica.

O vapor deixará as tropas em Almeria, Malaga e Algeciras para seguirem para Marrocos.—(Lat. Am.)

O general Tuero chega a Madrid

MADRID, 27.—Chegou a esta cidade o general Tuero sem ser esperado, não estando, por isso, nenhuns elementos militares a recebe-lo na estação.—(Lat. Am.)

A aviação entre Tanger e Sevilha

SEVILHA, 27. — Chegaram em aeroplano de Tanger o director geral de comunicações e sua esposa partindo logo para Madrid em comboio expresso.—(Lat. Am.)

O funeral dum soldado de Melilla

CADIZ 27.—Entrou neste porto o vapor «Monserrat», procedente de New-York.

Realisou-se o funeral do soldado procedente de Melilla, Juan Mendez Lima com a assistencia de todas as autoridades e muito povo.

O feretro ia coberto com a bandeira espanhola e era seguido por uma banda militar que tocava marchas funebres.—(Lat. Am.)

LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS, de «O homem que passa» -§- SPORTS, de Rey da Cunha -§- FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE CASTANHAS, pelo redator X -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§-

CRONICA SCIENTIFICA

Na Alemanha descobre-se a extracção do assucar das canas bravas

Pelas revistas scientificas temos conhecimento de que foi ha pouco descoberta uma nova materia prima para o fabrico do assucar.

E' um recurso precioso, abundante e economico, que os quimicos alemães acabam de pôr em evidencia. Trata se da exploração de uma especie de cana brava, um caniço silvestre, até agora tido como uma verdadeira praga inclemente e avassaladora dos lagos e das margens do Baltico, nos canais mais ou menos navegaveis do Brandeburgo, na Pomerania, no Holstein e no Lercherse na provincia Rhenana.

Não se sabia o que se lhe fazer, para evitar os seus danos contra a pesca e contra a pequena navegação. Para se fazer uma ideia da extraordinaria riqueza que esta descoberta represente, basta que se diga, que os canaviais contra as costas do mar do Norte estendem-se a cerca de 300 kilometros; os do Baltico invadem uma zona superior a 200.000 hectares. Até ha pouco, aquela planta não tinha servido senão para fazer palhoças, cercados para pesca, coberturas de chóças, cestos etc. Ultimamente o professor Semmler de Breslau fazendo-lhe a analise encontrou a seguinte composição: assucar 30 0|0, pintosona 25 0|0 celulose bruta 30 0|0 e outras substancias 15 0|0.

Nos 30 por cento de assucar encontrou-se um socorro providencial para a Alemanha e para o mundo.

Esta planta bravia, cuja altura atinge 3 a 5 metros dispõe de raizes cujas dimensões variam a 15 a 20 metros, com espessuras de 8 a 10 centimetros e uma penetração de 70 a 80 centimetros na lança.

E' claro que a industria alemã tratou logo de proceder á exploração de tão valioso recurso e podemos obter os seguintes elementos, após os estudos feitos.

Uma geira de terreno (20 braças em quadrado) produz 50.000 kilog. de raizes, ou sejam 200.000 kilogr. por hectare. Nestas condições, a exploração das raizes existentes actualmente naquelas regiões dá para a exploração de 40.000.000.000 kg. Este peso é o das raizes humidas. Dissecadas estas e descontando-se lhes cerca de 70 0|0, restam ainda treze biliões e quinhentos milhões de kilos de raizes. Fazendo neste ultimo peso de materia prima o calculo teorico da sua analise quimica, pode dizer-se que a sua produção total será de quatrocentas mil toneladas de assucar, o que representa uma riqueza espantosa. Os alemães já empregam escavadores mecanicos de grande potencia no trabalho de extração das raizes e barcaças dragas para o seu transporte.

Por outro lado esta planta não produz apenas o assucar. A outra composição é riquissima: cincoenta kg. de raizes permitem o fabrico de 2 a 3 litros de alcool a 100 graus.

Das suas raizes fabrica-se uma cerveja, de excelente qualidade e barata; alem disso ainda se pode extrair uma bebida alimentar simples (alem da cerveja) e outras partes, um novo producto semelhante ao espargo. O sabor daquela bebida, é em tudo semelhante ao do cacau, do qual ela contem cerca de 52 0|0 dos principios extractivos.

Outro producto, muito notavel do filamento bruto daquela raiz é o «tragmit» já muito empregado como forragem concentrada para todos os gados (caprino, ovino, bovino, cavalar etc). Está calculado que os tres produtos extraidos da cana brava, poderão dar á Alemanha a cifra de dez a doze biliões de marcos por ano.

E isto devido á bela organisação dos estudos da quimica e á poderosa Charlottenburger Rohstoffverband, que se ocupa hoje da respectiva exploração, depois de trabalhosas e custosissimas experiencias.

Valeria a pena tentar o estudo da cana brava dos valados, que tanto abunda no nosso paiz, para vêr se será possivel extrair o assucar em proporções vantajosas, que nos valha na crise que se atravessa no paiz para o abastecimento daquele precioso alimento.

QUESTÕES DE INSTRUCÇÃO

O nosso regime de instrucção secundaria tem de ser modificado

Um ministro conhecedor do assunto pode em pouco tempo apresentar uma reforma radical

Quando George's Leygeres meteu ombros á colossal empresa de reformar o ensino secundario em França, realisou previamente um inquerito, no qual recolheu os depoimentos dos homens mais eminentes de todas as profissões e de todos os partidos. Ao mesmo tempo os trabalhos da comissão parlamentar e dos seus relatores, os estudos apresentados pelo Conselho Superior de Instrução Publica, pelo Congresso de professores, pelas Universidades e em suma por todos os homens que se apaixonam pelos altos problemas de ensino constituiram uma série de documentos preciosos, um esforço imenso do qual resultou em 1902 uma transformação nos metodos de ensino.

O futuro do país está dependente deste debate, dizia o ministro da instrução publica, numa celebre carta escrita ao presidente da Comissão do Ensino na Camara dos deputados. A alta competencia de um ministro soube aproveitar todos os elementos que podiam colaborar na incomparavel obra da educação nacional. Em Portugal o que se fez por ocasião de se implantar a reforma de 1895? Aceitou-se como um dogma intangivel o que foi apenas a obra de um homem, muito competente é certo, mas a qual não se adaptava á nossa raça, á nossa preparação e á nossa vida nacional.

Ha 26 anos que a maioria dos individuos tecnicos está de acordo, em que não se deve executar a reforma monstruosa, que tão más consequencias tem trazido para o ensino e portanto para a vida nacional.

Nós, embora o mais modesto dos professores, temos por diversas vezes falado com a autoridade que nos da a citação de factos que observamos no nosso inquerito a vida academica, militar e industrial nos grandes centros da França e Alemanha, para contribuirmos para a derruição dessa reforma do ensino secundario.

Mas temos bradado no deserto inutilmente, vendo caminhar sucessivamente o país para a beira do abismo, pelo facto da educação moral. Agora vemos que alguem se propõe reformar a instrução secundaria. Creio bem que essa missão não será dificil. Aproveite-se a organização franceza, que é talvez a mais adaptavel ao nosso país, com as modificações que a experiencia ali tem aconselhado. Em França já se regista um descontentamento, pela má adaptação do regime da classe. Lá e cá ha causas similares que influem na inadaptação do sistema. Mas na ideias assentes sobre o assunto e podemos garantir que um ministro bem orientado, conhecedor do assunto, em quinze dias, o maximo, apresentará uma reforma completa da instrução secundaria, adaptavel, ou pelo menos que satisfaça as reclamações de ha muito formuladas.

Com respeito ao exame de admissão as escolas superiores, preconisado pelo sr. ministro da instrução, é uma coisa que em toda a parte se faz como garantia de uma boa preparação para o bacharelato. Mesmo cá no país já ele está estabelecido para a Escola Militar e para o Instituto Tecnico.

Não havia motivo algum, para que não se fizesse o mesmo para as Universidades. Alterando-se profundamente o regime da instrução secundaria, la temos modificar a Escola Primaria Superior, intimamente ligada aquela, dentro dos proprios liceus, como se vê em França.

J. CORRÊA DOS SANTOS

As nossas entrevistas e os planos do sr. ministro da instrução

Acabamos de receber varios telegramas agradecendo os esclarecimentos que tornámos publicos, em primeira mão, acerca dos planos que sobre reformas de ensino tem o actual titular da pasta da instrução.

O natural alarme que o radicalismo de tais medidas provocou levou-nos a procurar informarmo-nos naquela secretaria do Estado e a pôr os nossos leitores ao facto do que na realidade se passava.

Do Porto telegrafam-nos tambem, em nome do professorado daquela cidade, agradecendo as nossas informações, o sr. José Garrido de Oliveira. Publicaremos as opiniões categorisadas que nos cheguem acerca de tão grave e momentoso assunto, em que, diz-se, periga a propria fisionomia democratica do ensino.

Recebemos ainda a seguinte comunicação:

Sr. Director.

Para esclarecer o que a *Capital* diz no seu numero de 25 (ontem) sobre a nenhuma preparação do pessoal docente das Escolas Primarias Superiores, venho informar v. que os professores da escola desta vila, não são tão leigos como o sr. ministro afirma, pois alguns teem diploma igual ao que ele possue, com o mesmo grau, e outros se lhe aproximam, como verá pelo quadro junto, que consegui obter e que garanto sob palavra de honra.

As razões que o sr. ministro apresenta são outras tantas evasivas, já ditas e reditas até no Parlamento, e a Direcção Geral de Instrução Primaria, sendo consultada, dirá como eu e até mais amplamente.

Com a maior consideração sou
De v. etc.,
Um leitor de «A Capital».

Segue o quadro a que alude a carta antecedente em que se mencionam as habilitações e situação anterior do corpo docente da referida Escola.

Alfredo Viana de Lima, diplomado pela Escola Normal do Porto, professor oficial da escola da séde do concelho de Esposende; Manuel José Nunes Pereira, com o curso de letras dos liceus, professor das escolas moveis e particular do ensino primario e secundario; Rogério Ferreira Esteves, com a frequencia do 7.º ano do Liceu de Rodrigues de Freitas, professor, particular do ensino secundario; Avelino Aires Duarte, farmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra, professor particular de ensino secundario; dr. Francisco Rodrigues Torres, doutor em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra; José Fernandes Rodrigues, com o curso de letras dos liceus e com o curso teologico, professor provisorio do liceu de Sá Miranda; dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, professor e director da escola primaria superior de Viana do Castelo; dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, Licenciado em medicina e filosofia pela Universidade de Coimbra, Manuel Dias Fernandes, exame de portuguez e latim e estudos de geografia, historia e matematica, professor das escolas moveis, classificado com 20 valores; D. Lucia dos Prazeres Duarte Azevedo, diplomada pela escola normal do Porto, professora interina da escola de Creixomil e da escola feminina oficial de Barcelos; D. Dina de Sá Dias, diplomada pela escola normal de Viana do Castelo, professora da escola primaria superior de Vila Nova de Gaia e antes da escola anexa á escola primaria superior de Viana do Castelo.

Lisboa moderna

Os nossos mercados — A Camara pensa em remodelar brevemente o de Belem

Ja ha dias, neste mesmo logar, publicámos um artigo sob o titulo acima, onde historiavamos a existencia do Mercado da Praça da Figueira. Continuando o nosso inquerito acerca dos mercados de Lisboa, cabe agora a vez ao de Belem.

No seculo XVII, num pequeno largo junto á rua Direita de Belem juntavam-se pela manhã uns homens e mulheres com hortaliças, frutas, aves, legumes, etc., e chamava-se a isto pomposamente a praça !... Desde muito tempo que esta vergonha existia e desde muito se pensava em construir um mercado com todos os requisitos modernos de higiene e conforto.

Coube á vereação que presidia então ao municipio de Belem, em 1877, essa missão. A 13 de abril foi aprovado pela camara e conselho municipal o projecto do novo mercado, e incumbido o condutor das obras publicas, José Joaquim Monteiro da Silva, de dar começo aos trabalhos, orçados em 33 contos de réis, afora as expropriações necessarias para a sua construção. Este projecto foi depois sancionado por decreto de 4 de julho, e autorisado um emprestimo por decreto de 28 de novembro de 1877.

Determinado o sitio, foram expropriadas tres propriedades na importancia 11.450$000 réis, e cedido por lei de 20 de março de 1879, e para o mesmo fim todo o terreno e materiais da antiga cadeia de Belem. Tudo isto levou muito tempo, e só em 21 de julho de 1883 foi lançada a primeira pedra do edificio. As obras do mercado foram dadas por arrematação, e o orçamento foi pouco depois elevado para 55 contos de réis. Ficaram concluidas as obras no ano de 1886, sendo o mercado inaugurado com a maior solemnidade.

O mercado forma um vasto quadrilongo de 3529 m. q., 120 de superficie, incluindo a rua do lado do rio; de paredes a dentro mede a superficie de 2024 m. q., 886. A meio de cada uma das quatro faces ha uma larga porta de entrada. As faces de frente e fundo teem apenas um pavimento, emquanto as duas laterais teem dois. Interior e exteriormente corre ao longo das paredes um alpendre, que permite andar á roda do mercado ao abrigo do sol e da chuva. Tem varios logares com mesas de pedra para venda de peixe, e o chão é cimentado. O mercado é concorridissimo, não só pelos moradores de Belem como tambem pelos de Algés, Pedrouços, e outras localidades proximas.

Segundo parece, a Camara tenciona muito em breve fazer remodelar o mercado, transformando-o num «hall» com todos os requisitos higienicos, á semelhança dos mercados franceses, dado a necessidade de o ampliar.

Num proximo artigo ocupar-nos-hemos do nosso mercado 24 de julho, que a Camara em breve tenciona inaugurar, e cujos trabalhos vão já muito adiantados.

Nota da Bolsa

O problema cambial está preocupando o sr. ministro das finanças.

Segundo informações que colhemos esta tarde é possivel que o decreto regulador da compra e venda de cambiais seja revogado. A sua inutilidade é, realmente, manifesta. Da execução do regulamento não surgiu nenhuma melhoria na taxa cambial, antes pelo contrario. E, se não serviu para melhorar não serviu para nada. Talvez mesmo fosse prejudicial, porque restringiu a oferta por contragolpe á dificuldade na procura. Dizemos mais: o regulamento é, já, letra morta. Ninguem o cumpre, nem o proprio governo. A demonstração levar-nos ia longe e não nos parece que seja este o momento mais oportuno.

A paralisação, quasi total, das transações, mantem-se hoje como ontem. Amanhã, provavelmente, acontece o mesmo. Apezar disso a tendencia é fraca no sentido duma melhoria de taxa cambial.

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	5 7/5 — 5 3/4
» 90 d|v	6 1 —
Paris, cheque	742 — 775
Madrid, cheque	1349 — 1408
Berlim, cheque	61 — 80
Amsterd, cheque	3590 — 3690
New-York, cheque	10180 — 10570
Suissa, cheque	1875 — 1946
Italia, cheque	401 — 418
Belgica, cheque	625 — 657
Suecia, cheque	2355 — 2457
Noruega, cheque	1310 — 1376
Dinamarca, cheque	1940 — 2020
Libra	—$— —$—

Nota oficiosa

O Ex.mo Sr. Presidente do Ministério e ministro do Interior opõe o mais formal desmentido á noticia publicada num jornal da manhã de hoje de que o governo esteja demissionario.

Não é verdade que o sr. ministro das Finanças tenha proposto a demissão do governo ou manifestado neste sentido qualquer opinião que possa ao de leve dar origem a tal noticia.

O sr. ministro das Finanças não se ocupa da politica geral do gabinete, que compete ao chefe do governo.

—Não obstante a muita consideração que merece ao governo o bravo oficial de marinha Agatão Lança o Ex.mo Sr. Presidente do Ministerio desconhece a origem da noticia, dada em alguns jornaes da manhã, a proposito da sua chamada a esta capital.

—Telegrafou-se por ordem do Ex.mo Presidente do Ministerio ao Governador Civil de Leiria, para fazer desmentir a noticia, publicada no «Seculo» de ontem, de que Armando de Azevedo tivesse sido delegado do governo para se inteirar do estado de saude do industrial Alfredo da Silva ou fazer quaesquer averiguações sobre os os acontecimentos.

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Partido Reconstituinte Nacional

«O Director do partido Republicano de Reconstituição Nacional avistou-se ontem com o sr. Presidente da Republica, a quem manifestou a conveniencia, para os superiores interesses da Nação, de que S. Ex.ª se mantenha no exercicio da sua alta magistratura assegurando-lhe que o partido que representa esta patrioticamente, de acordo com os outros organismos politicos, para o restabelecimento da normalidade constitucional.»

Extinção do Comissariado dos Abastecimentos—Vai decretar-se o comercio livre?

O governo estuda, com empenho, novas soluções para o problema do barateamento da vida.

A opinião predominante entre os dominadores da actual situação politica é que deve decretar-se, imediatamente, o comercio livre; extinguindo-se o comissariado dos abastecimentos e voltando-se inteiramente, ao regimen anterior á guerra. Ha todavia, quem entenda que se deve manter e até multiplicar os armazens reguladores, que não ha duvida, a pratica demonstrou serem de alguma utilidade.

A libertação dos presos por questões sociaes — O que o governo tenciona fazer

No ministerio do Interior tem chovido telegramas, expedidos de diversos pontos do paiz, reclamando a libertação imediata de individuos, pertencentes, em regra, á classe operaria, que estão encarcerados por motivo da pratica ou participação, em delictos que uma moderna terminolog a classifica de sociais.

Taes instancias telegraficas obedecem, naturalmente, a um «mot d'ordre» que não altera, em coisa alguma, as resoluções que o governo a tal respeito nos dizem que vai adoptar. E eis quaes elas são:

Os individuos que estejam cumprindo sentença teem que esperar pelo indulto, se ele vier; os que estiverem sendo processados, teem que ser julgados.

Restam os outros. Aqueles, dentre estes, que tiverem sido detidos por delictos de pouca gravidade, como, por exemplo, distribuição de manifestos, ou já foram postos em liberdade ou se-lo-hão, sem demora. A este respeito ocorreu, mesmo, um caso interessante: a policia do Porto, não descobrindo motivo legal para a detenção, libertou os presos, depois de admoestados; mas a de Lisboa enviou-os ao tribunal, como desobedientes. A boa doutrina parece-nos estar do lado da policia portuense.

Aqueles individuos que praticaram actos criminosos de gravidade, como ataques á propriedade ou contra a vida dos cidadãos, serão julgados pelos tribunaes competentes, embora se expeçam ordens para apressar os processos e os julgamentos.

NOTAS

Desmente-se a noticia de ter sido vitima de um atentado o major Tamagnini Barbosa.

Foi preso e está incomunicavel o guarda-marinha sr. Benjamin Pereira.

Recebemos do sr. Albino da Cruz e do sr. Alfredo das Neves cartas sobre os acontecimentos que amanhã publicaremos.

O governo numa nota oficiosa desmente a noticia de que esteja dimissionario. Afirma tambem não mandou chamar a Lisboa o oficial da marinha sr. Agatão Lança.

O comercio de Benguela protestou contra a saida do sr. Norton de Matos da Provincia. O governo afirma que nenhuma disposição tomou por emquanto a tal respeito.

O sr. Presidente da Republica tem recebido grande numero de cartas e telegramas pedindo que não abandone o seu lugar.

Para tratar da manifestação que no proximo domingo se realisa junto do Chefe do Estado esteve hoje na Camara Municipal o sr. dr. Alfredo Guisado, presidente do conselho central das juntas de freguesia.

A Federação das Juntas de Freguezia de Portugal convida as juntas de freguezia de todo o paiz a encorporarem-se na manifestação de domingo.

O Gremio Lusitano foi esta manhã cumprimentar o governo, na pessoa do seu chefe, coronel Maria Coelho. Uma deputação do Registo Civil será esta tarde recebida, pelo mesmo Sr. e para o mesmo efeito.

E' positivo que o Sr. coronel Manuel Maria Coelho será apresentado com um dos candidatos a presidencia da Republica, sob o patrocinio de alguns elementos republicanos de valor, de dentro e de fora do Parlamento. Logo que haja vaga, é claro.

Embora ainda não tivesse sido convocado, é quasi certo que se realisará esta noite um conselho de ministros onde será examinado, entre outros, a questão da nossa representação na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

O sr. dr. Daniel Rodrigues conferenciou hoje com o Sr. Presidente do Ministerio acerca das relações dos Transportes Maritimos do Estado com a Caixa Geral dos Depositos. A entrevista foi cordealissima.

Afirma-se que já está preso o chauffeur que guiava a camionete fantasma tendo feito algumas revelações interessantes.

O sr. presidente do ministerio trata dos serviços publicos e recebe amigos particulares das 9 as 12 horas e das 13 á 18, e comissões, etc., das 18 as 20.

O sr. ministro das finanças determinou que regresse imediatamente ao serviço em Vieira, o chefe fiscal dos impostos, sr. José Rodrigues Viana, que estava servindo ilegalmente em Ponte de Lima.

O sr. Delsner, delegado do governo belga conferenciou com o sr. ministro das Finanças.

PELO TELEGRAFO

ESTADOS UNIDOS

A atitude dos delegados dos Estados Unidos

NOVA YORK, 27.—O optimismo com que o governo previa os resultados da proxima conferencia do dia 12 de Novembro, sem se saber bem qual o motivo, sente-se um pouco mais abalado. Os quatro delegados dos Estados Unidos reuniram-se para estudar o relatorio do sr. Denby, ministro da Marinha sobre a redução de despesas, na defesa maritima, a fim de evidenciar que os Estados Unidos estão prontos a reduzir os seus armamentos, em termos rasoaveis, desde que não perigue a sua segurança nacional. Entretanto, para o governo Japão está dependente da solução do problema do Pacifico. O ponto de vista primordial para a America é a restauração da politica de porta aberta e igualdade para todas as nações de desenvolverem o seu comercio com a China. Ultimamente a imprensa de Washington tem publicado artigos discutindo a situação do Japão com uma população de 50 milhões ocupando umas ilhas cujo territorio é inferior ao de qualquer Estado dos Estados Unidos. Por conseguinte, para onde enveredará a espansão japoneza?—Para a Asia... para o norte da China.

Os articulistas, chegam á conclusão de que, por todos os motivos, a integridade da China tem que ser mantida.

INGLATERRA

O sr. Gounaris em Londres

PARIS, 27. — O sr. Gounaris primeiro ministro da Grecia depois de se ter entrevistado com o sr. Briand hontem, tendo sido discutida na entrevista a possibilidade da abdicação do rei Constantino, partiu para Inglaterra. — (R.)

O sr. Gounaris conferencia em Briand

LONDRES, 27. — Chegou a Londres o sr. Gounaris. — (H.)

O soldado desconhecido americano sai de França

LONDRES, 27.—Centenas de creanças das escolas francezas lançaram flores sobre o caixão do soldado desconhecido, quando este foi conduzido para bordo do navio de guerra «Olimpia no Havres. Depois de ter sido colocado sobre o caixão a Cruz da Legião de Honra, o «Olimpia» levantou ferro, sendo escoltado por navios de guerra franceses e americanos até ás aguas territoriais.—R.

HUNGRIA

Ainda a restauração

PARIS, 27. — O «Petit Jornal» desta manhã diz num telegrama de Praga que o governo hungaro informou eficazmente a constituição magyare que não permitia á entrega do pretendente Carlos aos aliados—(H.)

ESPANHA

As côrtes não se encerram

MADRID, 27.—Sanchez Guerra desmentiu categoricamente os boatos do proximo encerramento das côrtes acrescentando que Gambó já deu as necessarias explicações acerca do projecto de organisação bancaria que foi lido na camara seguindo-se depois o debate sobre Marrocos.—(Lat. Am.)

ALEMANHA

Os protestos da Alemanha

LONDRES, 27.—O chanceler Wirth dirigiu-se ao Reichstag, estando no percurso muitas bandeiras a meia haste em sinal de sentimento pela perda da Alta Silesia.

O governo tem protestado contra a decisão da Liga das Nações dizendo que ela foi uma injustiça para a Alemanha e para o mundo, uma violação do Tratado da Paz e dos direitos garantidos da Alemanha. Estes protestos da Alemanha são semelhantes aos da França em 1870. As bandeiras a meia haste e as manifestações lutuosas lembram as manifestações dos parisienses quando cobriram de crepes a estatua de Strasburgo na Praça da Concordia, e o protesto do governo alemão acerca da Silesia é comparavel ao protesto da França quando perdeu a Alsacia Lorena.—(R.)

O Governo apresenta-se ao Reichstag

BERLIM, 27.—A declaração ministerial foi habil e concisa; depois de protestar contra a resolução da questão da Alta Silesia o chanceler Wirth defendeu a necessidade de ajudar a população alemã da Alta Silesia entrando em negociações economicas com a Polonia como prescreve o acordo. O chanceler falou da repercussão que teria a questão da Alta Silesia sobre a economia alemã afectando muitissimo a resolução das reparações, mas afirmou que o governo estava disposto como dantes a realisar todos os seus esforços para manter os seus compromissos.—(R.)

A atitude da comissão interaliada do Rheno

BERLIM, 27.—A Comissão interaliada do Rheno alterou varias regulamentações da imprensa assinados pelo Presidente Ebert.—(R.)

Os polacos e os alemães

BEUTHEN, 27.—Numerosos agitadores polacos teem enviado cartas ameaçadoras aos residentes alemães que se veem obrigados a emigrar.

Muitos operarios dos distritos que vão ser abandonados pela Alemanha esforçam-se por mudar a sua residencia para territorio alemão.—(R.)

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

Concertos Blanch

Já está aberta a assinatura para os belos concertos da *Orchestra Sinfonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com programas todos diferentes, e sempre com primeiras audições de notaveis obras classicas e modernas, nunca ouvidas em Lisboa. A orchestra está aumentada com novos elementos artisticos de grande valor, e apresenta, este ano completo, todo o instrumental de sopro dos ultimos modelos e com todos os aperfeiçoamentos modernos que a empresa mandára vir do estrangeiro, o que dará ainda um maior brilhantismo aos concertos. Os assignantes da ultima epoca teem preferencia até ao principio da proxima semana.

Politica franceza

As interpelações na Camara dos Deputados

As sessões da Camara dos deputados

PARIS, 26—Camara dos deputados. O sr. Briand respondo ao sr. Tardieu e recorda todas as concessões feitas no tempo em que o sr. Tardieu fazia parte do governo. Hoje, acrescentou o sr. Briand, quando faço as concessões que se tornam necessarias para manter o acordo com os aliados, o sr. Tardieu chama a minha politica «politica de cão arrebentado». Quando o governo obriga o governo alemão, obrigando-o a demitir-se e provocando a humilhação da Alemanha, isto é uma politica de *cão arrebentado*. Duisburgo, Ruhrort e Dusseldorf, «politica de «cão arrebentado». Quando o governo alemão, interpretando certas palavras, supõe que a Reichswehr esta autorisada a transpor a frontira da Alta Silesia e que o governo francez disse a Reichswehr transpuzer a fronteira é a guerra», quando o governo francez tem razão e mantém o acordo com os aliados, isso não é, segundo creio, a politica de «cão arrebentado». O sr. Briand responde com os argumentos apresentados pelo sr. Tardieu a proposito da conferencia de Washington, acrescentando que os interesses da França devem ser defendidos naquela conferencia. O sr. Tardieu pode ser certo, acrescenta o sr. Briand, que a conferencia não constitui uma armadilha para a França, antes pelo contrario a França fez sempre uso moderado da sua força, que lhe é onerosa. No dia em que uma organisação lhe désse segurança não só verbal, mas real, a França estaria disposta a aliviar o fardo das despesas militares. Fiquem certos, acrescenta o sr. Briand, que nada abandonaremos sem contrapeso, fiquem certos que em toda a parte se compreende a necessidade, não só para a França, mas para todos os países, de respeitar a sua segurança e os seus direitos de soberania. A respeito da Russia, o sr. Briand diz que a politica da França é uma politica de reconhecimento e de piedade pela população que combateu pela França. Infelizmente a Russia a encontra-se numa posição falsa por culpa do governo dos sovietes. O sr. Briand termina a dizer que só partirá para Washington se obtiver uma maioria importante. Estão em presença seis ordens do dia. O sr. Briand declara que aceitou a ordem do dia do sr. Manaud, que aprova as declarações do governo e que confia na sua firmeza para, de acordo com os aliados, continuar a defender o prestigio da França no estrangeiro, a manter a paz no exterior e a ordem no interior, praticando a politica de união republicana e que, repudiando toda e qualquer adição passa a ordem do dia. O governo põe a questão de confiança sobre esta ordem do dia.—(H).

A moção Manaud foi aprovada

PARIS, 26.—A camara dos deputados aprovou a primeira parte da ordem do dia do sr. Manaud por 391 votos contra 186, regeitou por mãos levantadas todo o qualquer adição; aprovou a generalidade da ordem por 338 votos contra 172.—(H).

A Alta Silesia na Camara

PARIS, 27.—A comissão dos negocios estrangeiros da camara dos deputados ouviu um relato verbal de mr. Eduardo Soulier sobre a Alta Silesia e estudou as consequencias das disposições de ordem territorial e economicas estabelecidas pelo Conselho Supremo. A comissão encarregou o seu presidente, mr. George Leygues, de pedir ao sr. presidente do Conselho que lhe fosse dado conhecimento dos acordos que recentemente tivessem sido feitos com os kemalistas.—(Lat. Am.)

QUESTÕES ECONOMICAS

O Pão

Sempre que se decreta um novo tipo de pão, fervem os comentarios e as acusações contra as Companhias de Moagem e a verdade é que estas nenhuma culpa teem nas qualidades do pão que vendam ao publico.

O publico não quere, em geral, investigar as causas de qualquer acontecimento que o lesa; é simplista nos seus raciocinios e no que diz respeito á panificação é sempre para a Moagem que atira as responsabilidades da carestia e da má qualidade do pão que come.

E, todavia, a Moagem não pode fazer mais nem melhor do que até aqui tem feito, emquanto subsistir o sistema adoptado desde o principio da guerra na aquisição de trigo exotico.

Com efeito, sendo o governo quem adquire todo o trigo que entra no paiz e que fornece á Moagem, esta só pode fabricar o pão com essa farinha; se a farinha é má, o pão não pode ser bom, se o trigo foi adquirido caro, o pão não pode ser barato. Daqui não ha que fugir.

Ha, porem, uma observação importante ainda a fazer e é que o governo compra sempre trigo mau e caro. A razão é simples.

O governo só se lembra de Santa Barbara quando troveja, como vulgarmente se diz. Só se resolve a comprar trigo quando no paiz não ha quasi nem um grão.

Apresenta-se no mercado a comprar trigo sempre com a corda na garganta e o resultado é que compra o trigo seja qual fôr a qualidade e seja qual fôr o preço. Ora o trigo é uma mercadoria que tem as suas epocas proprias nos mercados mundiais, as melhores oportunidades para as compras. O governo não quer saber disso; as suas oportunidades são sempre determinadas pela escassez quasi completa desse cereal cá no paiz.

De supor é que se modificasse o sistema de aquisição seguido até agora, o trigo melhoraria consideravelmente de preço e de qualidade.

E' no entanto ao governo quasi impossivel mudar de sistema, porque são muitissimos os negocios de que tem de tratar e dificilmente conseguiria comprar o trigo na melhor oportunidade comercial.

O unico meio capaz de fazer fornecer um tipo de pão bom em qualidade e preço, será voltar ao sistema antigo de adquirir a Moagem o trigo para o fabrico do seu pão. A Moagem é constituida por diversas companhias industriais e comerciais e que é mesmo que dizer em condições muito superiores ás do governo para adquirir os trigos nas epocas proprias, pelo mais baixo preço e da melhor qualidade.

Nessas condições teria então a Moagem inteira e completa responsabilidade do preço e qualidade do pão fornecido ao publico. Mas emquanto se lhe não permitir que compre directamente o trigo que empregar no fabrico do pão, todas as acusações contra ela formuladas são injustas e iniquas por falta de base.

Com as más qualidades de trigo que lhe fornecem, não pode fabricar pão de boa qualidade. Meta-se isto elos olhos de toda a gente.

TEATRO

GENTE DE TEATRO

Palmira Bastos

Caricatura de Rocha Vieira

Depois de ter sido uma estrela notavel de opereta, trouxe para o teatro de comedia e de drama a sua figura interessante, um temperamento vibratil, uma certa audacia simpatica . . . Além disso, muito senhora do seu nariz.

Nota do dia

Acabo de lêr num anuncio da companhia de Amelia Rey Colaço a noticia de que a peça Jerusalem! *será exibida com alguns senarios de dois autores que, pelos nomes, parecem italianos. E' um caso pouco vulgar no teatro portuguez e por isso mesmo digno de nota... do dia. Realmente a senografia em Portugal está muito longe de acompanhar as necessidades de ordem estetica que o grande publico portuguez já hoje exige. Os nossos senografos—e falo duma maneira geral sem pretender melindrar o trabalho honesto de quem quer que seja—não tem feito obra, já não digo notavel, mas mesmo interessante. Aponto uma ou outra maquinaria complicada e sopeiral de revista, com muitos dourados e em estilo bilhete «boas festas», nada tem aparecido realmente digno de menção.*

Escudam-se aqueles artistas em que o publico não aceitaria obra mais moderna do que a que fazem e que por sua vez os empresarios lhe encomendam panos que possam lisongear o baixo gosto das plateias populares. Tudo isto é muito falso. O publico portuguez—é uma grande injustiça que se lhe faz não o reconhecendo—supre admiravelmente pelo instincto aquilo que lhe possa faltar em educação. Quando em S. Carlos, um grupo de sociedade levou á scena alguns bailados originais a certa altura, abriu-se o pano e toda gente, como impelida por uma mola, deu palmas, a um scenario de Raul Lino. Porque?

Porque era uma maravilha de cor, de harmonia, de claro escuro, de bom gosto decorativo.

No dia em que os nossos senografos deixarem de transigir fazendo uma obra de «camelottege», com aquele espirito de «abominable pittoresque» que ainda hoje preside a todas as scenas de compo, e com aquela detestavel arquitectura «arte nova» que é inevitavel em todos os interiores burguezes e em que o «gout du tapicier» (perdoem mais este francez imperdoavel) é apenas execrando—nesse dia, verão que o publico está muito mais edu... do que eles pensam. Veremos se os senarios italianos (?) da companhia Robles Colaço valem a sua importação. Eu julgo que artista como é, Amelia Rey Colaço póder a lançar o costume de recorrer a artistas de cultura para, uma vez por outra, pelo menos, lhe pintarem os fundos onde a sua figura e a sua arte se podesse destacar.

Quantas vezes temos visto que o bom gosto excepcional das suas «toilettes» se perde no pessimo conjuncto onde essas mesmas «toilettes» se desenham.

Quero crer que, apesar de tudo, ela pensará absolutamente como nós.

O HOMEM QUE PASSA

Rectificação

Por um lapso de pena chamámos hontem na nossa noticia da inauguração do Teatro Terrasse, ao ilustre critico dramatico do «Jornal do Commercio» João Bonança, quando queriamos escrever Mario Bonança. O leitor já terá rectificado por si mesmo.

Factos e palavras

A PROPOSITO ...DE CASTANHAS

Entre os artigos de primeira necessidade a castanha, no começo do inverno é imprescindivel, quer no ministerio do interior—que é de todos—quer no interior de cada um—que é muito de cada um.

E' dos poucos artigos que os portuguezes não sabem falsificar—as nossas castanhas são sempre «das quentes e boas», quer estalem na boca, quer estalem nos costas, quer sejam de erva doce assadas no forno, ou piladas ao sol. A melhor marca é G. N. R., já deste ano.

As P. R. L. do ano passado e P. R. P. mais antigas, estão podres.

A muitos estabelecimentos do Estado e á mercearia do Terreiro do Paço, —«Perola Nacional do Ocidente»— chegou mesmo novo fornecimento para os Ex.mos freguezes, com «bonus universal» em todas as compras duns escudos para cima.

E' uma questão de se habilitarem, porque senhas e contra senhas não faltam e a liquidação geral se é como dizem, e o balanço está perto, vem ainda com esta prometedora abertura *de* estação, *em que não faltam* exposições de branco..., *em certos assuntos para varios ministros.*

Simplesmente um estranho paradoxo se nota: sendo a castanha uma comida inocente, não ha purgante radical que lhe evite as revoluções intestinais, com troar de artilharia e inconveniencias desagradaveis, á noite na Rotunda...

O REDACTOR X

✦ ✦ ✦

Conta-se que, quando se organisou o ministerio Teixeira de Sousa, aquele que se encontrava no poder quando rebentou a revolução de cinco de Outubro, José de Alpoim, João Pinto dos Santos e outro politico notorio entraram na redacção do «Seculo» dispostos a darem em primeira mão a composição do novo governo.

Os titulares de todas as pastas foram enumerados excepto o da guerra cujo nome a nenhum dos alviçareiros acudia. Apenas se recordavam que era um coronel que fazia livros» foi preciso o Almanach do Exercito para se descobrir o nome de Raposo Botelho.

Ontem em um dos ministerios tendo o ministro que escrever uma carta ao seu colega da marinha foi preciso consultar o «Diario do Governo» para se saber quem era. Nem a pessoa que solicitava a apresentação, nem o ministro, os secretarios atinavam com o nome. E a proposito: quem é? Digam lá sem ir ver ás gazetas?

✦ ✦ ✦

Melo Barreto, ministro dos Estrangeiros do governo transacto, que se encontrava ha poucos dias ainda na Belgica teve ocasião de visitar Malines. Ahi foi-lhe dado pelo celebre sineiro, Jef Denin, um concerto de sinos, Melo Barreto não tendo á mão o carrilhão de Mafra para pagar na mesma moeda a homenagem recebida fez Jef Denin cavaleiro da ordem de S. Tiago.

✦ ✦ ✦

Falando-se de um revolucionario a quem se atribuem os mais criminosos instinctos, uma pessoa assinalava que apoz o ultimo movimento o homemsinho em questão tratava de fazer saber que se esforçava por salvar varias pessoas.

Alguem do lado interrompeu:

—«Nunca fiando! Esse é como o forte de S. Julião da Barra. Costuma salvar com vinte e um tiros.

✦ ✦ ✦

Como os domingos em Londres não são alegres, os ingleses aborrecem-se na sua capital. Assim e para e divertirem um pouco, os que teem os meios de o fazer tomam o avião que faz o serviço Londres-Paris nos sabados ás duas horas, o que lhes permite estar na Praça da Opera pelas seis da tarde.

Na segunda feira de manhã, ás nove horas, tomam o avião de regresso no Bourget e á uma hora retomam os seus negocios da City. A linha aerea Londres-Paris vae dobrar os seus serviços para acudir á procura sempre crescente de lugares.

✦ ✦ ✦

Ao passo que cincoenta e oito companhias organisadas e cerca de quatro mil particulares fazem circular em Paris 19.828 taximetros, o numero dos carros disponiveis de praça que ainda fazem serviço é apenas de tresentos e oitenta e oito. Pouco a pouco irão desaparecendo os «sapins» tão caracteristicos com os seus cocheiros preistoricos e é lamentavel para os que sabiam saborear em certas horas do crepusculo de verão um passeio «ao Bosque e a passo».

✦ ✦ ✦

Conforme as estatisticas, fabricaram-se na Alemanha, para consumo interno 51.200.000 lampadas incondescentes de fio metalico, tendo exportado 29.250.000. As quantidades indicadas nas estatisticas para os outros meios de iluminação são os seguintes:

Lampadas de filamento de carvão, 3.500.000; camisas, 33.200.000, carvão para lampadas de arco 880.000.

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

As letras

Deve sair por estes dias o livro de Leitão de Barros «Elementos de Historia de Arte» editado primorosamente por Paulo Guedes e repleto de gravuras. A edição é, apesar de tudo, barata.

— Maximo Gorki, segundo uma noticia de Londres, chegou a Helsingfors. O celebre escritor, que sofre do coração e da garganta, depois de passar quinze dias na Finlandia, voltará para Nanheim.

— A «Era Nova» começou a publicar uma serie de artigos sobre correios literarios, que se vão fundir por estes dias em Associação. O correio literario do Intransigente existe ha onze anos. Hoje os grandes jornais consagram muito a sua actividade ás letras. O «Petit Parisien» publica todos os dias duas colunas de écos com um artigo consagrado ás questões literarias, assinado por Henri Béraud, Maurice Prax e Jean Vignaux.

— Léon Bakst e a sua «Bele au bois dournant vão aparecer em edição de luxo ao mesmo tempo que um outro volume ilustrado sobre Ana Pavlova.

—Jaime Sampaio, o poeta de *Terra de Amores*, que tem em preparação um livro *Via Lactea*, acaba de publicar em Santo Tirso um volume de versos do qual extractamos:

TRINDADES

Quando á tardinha por sobre os montes
Desce a luz d'ouro do Sol-poente,
Tingem-se as linhas dos horisontes
E a agua clara que sae das fontes
Canta mais baixo, mais suavemente.

Soluça o vento nos pinheiraes
N'um ruido triste de litanias...
Voltam as pombas para os pombaes...
Junto á lareira, pelos casaes,
Gorgeiam córos de Avé-Marias...

E o verde mórbido da folhagem,
E a mancha plácida das ermidas,
Semelham traços d'uma paysagem,
D'um tom clorótico de miragem,
De tintas baças, indefinidas.

Como luzitas ao luar accesas,
Ha pyrilampos pelos hervaes...!
As rãs coacham na agua das prezas.
Cantam boieiras pelas devezas
Tocando o gado para os curraes...

Poentes-violeta de luz dorida,
Olha as tardinhas na minha aldeia!
Trindades. Sinos tocam na ermida.
Por entre as nuvens, enlactescida,
Ascende a hostia da Lua cheia...

SPORT

GENTE DE SPORT

Coisas do ring

Um momento de emoção...

Estava em moda o jiu-jiutsu *em Paris.*

A passagem de Raku pelo teatro Alhambra, *passára quasi sem despertar a atenção, mas tempo depois Yoko Tani no Hipodrome fazia sensação, vencendo imensos adversarios, em combates mais ou menos autenticos.*

Esgotado o assunto, começaram a afluir japonezes, e em seguida ao match Tani-Miaki, a prefeitura da policia interveio, para evitar disturbios.

Nessa ocasião, no Casino de Paris, o cossaco Padoubny á frente duma troupe de luta, impunha a sua força prodigiosa que fez dele o melhor lutador de greco-romana, que a Europa produziu.

Por outro lado, o francez Regnier *adepto do metodo japonez, confiado que dois mezes de treno com Tani tinham feito dele um campeão, lança em publico e raso um desafio a todos os lutadores, incluindo Padoubny.*

Este que ao começo não compreendia, posto ao facto, aceitou mas de mau humor...

Realisou-se o combate no Bouling Palace, *que hoje já não existe, ao pe da porta Maillot.*

Casa á cunha.

Eu fôra com Apollon, que depois esteve aqui no Coliseu, com Hackenschmith, o leão russo, e o boxeur San Mac Vec, que fez no Campo Pequeno um combate de box.

Entraram os dois adversarios, Regnier 65 kilos, nervoso, pequeno, cheio de souplesse, Padoubny, 120 kilos, colossal, dando uma impressão de força espantosa.

Todas as prisões eram permetidas, e o vencido tinha que declarar que abandonava.

Puzeram-se em guarda, e Regnier, saltita á roda do colosso, procurando uma entrada facil. Este um pouco ramassé, com um sorriso mau, abre e fecha muitas vezes as mãos enormes...

De repente, rapido como um relampago, o francez, passa uma rasteira ao adversario.

Este vacila, tem um movimento de colera, e com uma tirada de nuca, atira Regnier a terra, abaixa-se, agarra-lhe um tornozelo, levanta-o ao ar, e com a outra mão segurando o pé, devagar, torce...

Ouve-se claramente o partir do osso, Regnier desmaia, e Padoubny retira-se dizendo ao interpetre. Faço o mesmo a todos que se meterem comigo...

Quando no dia seguinte fui visitar Regnier, a sua casa na rua Pontheu, e lhe perguntei a opinião sobre o russo, disse-me. Não é homem, é um leão.

RUY DA CUNHA

Dario Canas

Numa terra, onde é costume dar tiros uns nos outros, preferiu dar tiros... ao alvo. Cada tiro é um premio. Uma gloria da velha guarda, que tem que guardado bem a sua reputação de «sportman sans peur et sans reproche».

NOTICIARIO

Fala-se num proximo encontro entre Dempsey o actual campeão do mundo e Willard.

Como se sabe este ultimo já foi batido por Dempsey no penultimo campeonato do mundo.

Descamps, o «manager» de Carpentier, declarou que este ainda não perdeu a esperança de vir a ser campeão do mundo.

E' certo que de esperanças vive o homem...

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

I

—Porque não é debalde que tenho conhecido mil prostitutas e uma legião de virgens... Eu vi Emerencia no anfiteatro quando os gladiadores se batiam, nessa carne que parece insensivel estremecer quando um deles não levava as vantagens e ha pouco ainda, notei onde se fixava esse fulgurante olhar... E' ali!... E' em Capuá que ela quer ficar porque ama alguem que lá vive.. Bem reparei como rejubilava, quando lhe mostrei com as minhas propostas de compra, a ideia de a habitar...

Quasi em voz baixa, Marcio interrogava ainda:

—Mas quem é o seu amado?!...

Da mesma maneira desdenhosa, quasi afrontando-o, o elegante redarguiu:

—E que te importa se ela não ficará aqui?...

Marcio, na orla da alea dos espinheiros parecendo fugir á luz do luar, que despertava, mal lhe respondeu. A voz solene de Crassus elevava-se despotica, sabendo que venceria sempre:

—A mulher é minha!... Jámais um escravo me desobedeceu; jámais deixei de castigar...

—Emerencia é tua!... — concluiu Arunco, como por ti castiguei.

Lá em cima, por detraz do ergastulo, num morro, começava a romper uma grande claridade; entreviam se os «lediques» alteando archotes. Era como um incendio que rompia num faulhar vermelho e nem uma voz mais forte soava. Apenas se interrompia o silencio desse começo de noite com os latidos dos cães alarmados por tanta luz que os convivas do velho companheiro de Sylla fixavam pasmados, surpreendidos.

De repente tudo aquilo parecia recuar, duas fogueiras enormes resplandeciam e no meio delas uma cruz se destacava e nos seus braços um corpo se contorcia.

—Por Marte! Vai começar a festa do consorcio de tua filha?!... interrogou Remigio, batendo no ombro de Arunco.

O velho estremeceu e com a gravidade costumada volveu:

—Não... Só nas calendas de Ceres ela será esposa... Cartuvo, não é o começo a justiça que eu faço num escravo que mal serviu o mais elevado dos meus hospedes!...

O corpo de Didiu, pregado nos troncos vigorosos, acabara de estrebuchar, os fogachos ardiam, a lua no alto, avivava-se e o patricio, levado pela sua ideia ambiciosa, acrescentava, para deslumbrar o outro:

—Quero, Crassus, que ouças agora Ermencia nalguma coisa alegre.

Os cães latiam sempre e os senhores, lentamente, seguiram, de olhos fixos na cruz rubra, sob a tranquilidade dopo do ceu.

II

Naquela manhã Crassus saira, de bom humor, das mãos do escravo massagista, deixara, com paciencia, ajustar as pregas da toga sobre a tunica de seda de Cós e recebera, sem um reparo, o seu secretario, o poeta Felux, que lhe vinha mostrar a correspondencia para Verres, o pretor da Sicilia e pera o consul Aurelio Cotta que comandava as operações no Propartido.

O «homero», como era de uso chamar aos letrados que a má sorte encadeava, era alto, magro, os olhos ardentes, mas tinha umas pernas tão escanifradas e uma voz tão aflautada, ao dizer as suas cousas preciosamente, que lhe chamavam a cegonha, o «ciconia».

Da parte de Arunco vinham dizer ao amo estarem prontas as liteiras para a ida ao ginasio dos gladiadores onde desejava escolher um que pudesse bater-se com Gamio cujo sucesso desvairava os romanos e logo, depois de firmar as tabuas com a sua rubrica, o opulento constructor e senhorio de quasi todos os predios da capital, erguera-se, procurara o ombro de Cecilio, o seu plebo favorito, e passara para o peristilo onde o aguardavam.

Da piscina povoada por estranhos peixes multicolores vinha uma toada de gorgolejos passando dos busios raros da cascata; os nenufares abriam as suas flores brancas na superficie do lage arrepiado pela queda forte da agua e, sobre o pavimento de magnifico marmore estendiam-se os riquissimos tapetes que Arunco trouxera da Asia com os vasos de bronze, enormes e ladeados por estranhas cabeças de animais mas tão suaves nos seus contornos que a vista neles se prendia enfeitiçada. As colunas policromas erguiam-se batidas pelos raios da luz da manhã, que entrava pelos cortinados, e em volta os coxins moles e de côres vivas, ofereciam as suas fofas almofadas para o repouso, como as estatuetas elegantes, as anforas, os vasos, as pinturas, em que havia ranchos de amores cercando Venus e Leda beijando o seu cisne alvissimo, afagavam a vista.

— Salvé, Crasso, o «dives!» —saudou Arunco, que durante toda a noite pensara na promessa feita a troco de Eremencia.

— Salvé, douto Arunco, que seja fausto este dia... e logo acenando a Aurelio e a Marcio, o hospede continuou:

— Recebi, pela noite, uma estranha missiva de Cotto, á qual respondi ainda pasmado... Calculem que o pretor Rufo foi apanhado pelos piratas, esse bando que se compõe de escravos foragidos, de gente marcada a ferro, de oficiais de mal com o governo, de toda essa babagem de Roma e das suas colonias que vive com mais grandesa e magnificencia que o proprio Mithridates!

— Pobre Rufo... que os deuses lhe sejam favoraveis!—disse o patricio num estremecimento.

— Só se fôr Neptuno porque nos seus dominios deve estar...

— O quê?! Pois atreveram-se? A um pretor?!—A um magistrado?!— gritou Aurelio, enfurecidamente.

— Sim... Apoz uma força singular... Quando lhes declarou que era um delegado da republica, um grande cidadão de Roma, como a mostrar-lhes que bem avultada seria a soma do seu resgate, estes ajoelharam no convez da galera dourada... O chefe um tal Euporo, ao que dizem filho do escravo que se apunhalou com o dictador Caio na alameda de Furnia, quando o amo foi vencido, era o mais humilde nas venias a ponto de Rufo sentir como mesmo entre bandidos de tal quilate, é sublime o poder da nossa patria... Sou um alto cidadão romano!... dissera, declinara a sua qualidade de pretor e logo foram buscar insignias para o revestir... Por fim? reparo, mais sabujo do que nunca, exclamou: Pois estais livre, ó divino, ide para Roma —e apontava lhe a agua, o mar, como se fosse um caminho... E teve que ir... A esta hora foi devorado por algum dos magnificos atuns da Calcedonia se Neptuno não lhe valeu...

Uma risada enorme soou no perystilo e Remigio, muito fresco, com o seu costumado desdem, saudando-os, dizia:

— E o peor é se transmite a outrem, que eu adoro e é um belo prato dos banquetes, aquela mania politica que o fizera amigo de Catão...

Que taciturno e insipido se deve tornar o peixe precioso!...

Riram; e como as liteiras estivessem prontas sairam pela porta lateral passavam no canto do jardim atapetado de violetas, fugindo aos clientes e aos suplicantes, que enchiam o atrio, de modas lamentaveis e trajos em farrapos esperando falar a Crassus, o milionario, e que ali, como em Roma, não o largavam. Mas o «ostiario», o porteiro, movendo o seu junco, ameaçador, dizia o hospede de seu amo ainda a socegar e empurrava um liberto cujo barrete vermelho ... parar a distancia. Os outros aquietavam-se, formavam alas, com modos comovidos, brandos. *(Continúa.)*

Empreza Electrica de Lisboa, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 17 de outubro corrente, lavrada a folhas 37 do competente livro numero 7 do notario desta comarca de Lisboa, Doutor Mario Rodrigues, foi elevado o capital desta sociedade que primitivamente era de quarenta mil escudos a duzentos e dez mil escudos, admitidos novos socios e alterado o seu pacto social, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade continua a sua existencia juridica sob a denominação «Empreza Electrica de Lisboa, Limitada», tem a sua séde nesta cidade e o seu domicilio na Rua de Santa Justa, numero setenta e nove, terceiro andar, podendo estabelecer as sucursaes, agencias e oficinas onde a gerencia o julgar conveniente.

2.º

O fim da sociedade é exercer o comercio e industria de artigos de eletricidade, podendo explorar qualquer outro ramo de negocio, com excepção do bancario.

3.º

A sua duração será por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de duzentos e dez mil escudos, esta integralmente realizado, existe nos bens e valores do ativo conforme a respetiva escrituração e corresponde a soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Alvaro Cardoso de Melo Machado, vinte mil escudos.
Francisco Cardoso de Melo Machado, vinte mil escudos.
Antonio José de Almeida Lima, vinte mil escudos.
Mario Augusto da Silva, vinte mil escudos.
Ferñando Ferreira Batista, treze mil escudos.
Jorge Henrique dos Santos Machado, vinte mil escudos.
Artur Pereira da Cunha, vinte mil escudos.
Jorge Moctezuma, sete mil escudos.
Manuel Ferreira da Rocha, vinte mil escudos.
Mariano José Machado trinta e um mil escudos.
José Augusto da Cunha, cinco mil escudos.
Guilherme Frederico dos Santos Machado, seis mil escudos.
Dortor Abel Pereira da Cunha, cinco mil escudos.
Dona Maria Luiza Campeão Machado, mil e quinhentos escudos.
Dona Carolina Campeão Pereira da Cunha, mil e quinhentos escudos.

5.º

Em caso algum serão exigiveis aos socios as prestações suplementares de capital, porem se a sociedade carecer de fundos, qualquer dos socios lhos poderá fornecer sob a forma de suprimentos, vencendo o juro igual a taxa do desconto do Banco de Portugal, acrescido de um por cento ao ano.

6.º

E' livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre os socios e seus herdeiros—A cessão de quotas total ou parcial a favor de extranhos só será permitida se, em igualdade de preço e condições a sociedade em primeiro lugar e os socios, em segundo lugar, não quiserem usar do direito de preferencia.—O socio que quiser ceder a sua quota ou parte da quota a extranhos, participa-lo-ha, por escrito, a gerencia indicando o nome da pessoa a quem deseja cede-la e as condições oferecidos.

—Em seguida a gerencia convocará a Assembleia Geral para reunir dentro dos trinta dias posteriores á data em que for recebida a comunicação, para se pronunciar sobre a proposta.—Caso a assembleia geral não reuna dentro daquele prazo, ou não seja comunicado ao interessado se a sociedade ou os socios querem uzar do direito de opção o socio fica com o direito de ceder a quota, ou parte dela, á pessoa indicada na comunicação.

7.º

Fica expressamente proibido aos socios que anteriormente e não exercessem, directa ou indirectamente, individualmente ou associados, comercio ou industria egual ao comercio ou industria que a sociedade explore, salvo se em assembleia se em assembleia geral o permitir.

8.º

Tem a sociedade o direito de amortisar quotas nos seguintes casos:

a) por acordo com os respectivos proprietario;—*b)*—quando qualquer quota que seja penhorada ou arrestada, ou quando por qualquer outro motivo deva proceder-se a sua arrematação ou adjudicação judicial;—*c)* quando o proprietario da quota haja como gerente da sociedade e com prejuizo desta infrigido quer a lei, quer o disposto no contrato social, quer as deliberações da Assembleia Geral.

§ unico—Nos casos estabelecidos nas alineas *b)* e *c)* o valor da quota a amortisar é o do ultimo balanço geral aprovado, e no caso de ainda não haver balanço o seu valor nominal.

9.º

A gerencia e administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação em Juizo e fora dele activa e passivamente serão exercidas por tres gerentes eleitos anualmente pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos os quaes exercerão os suas funções com dispensa de caução.

§ 1.º—Os gerentes exercerão as suas funções com os mais amplos poderes ficando-lhes expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contractos alheios ao objecto social.

O gerente que infrigir o que fica estipulado perderá a favor da sociedade cincoenta por cento dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, ficando ainda responsavel pelas perdas e damnos a que tiver dado causa e sujeito á penalidade estabelecida na alinea c) do artigo oitavo.

§ 2.º—Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessario e basta que os respectivos actos e contractos sejam assinados por dois gerentes.

10.º

A remuneração aos gerentes será votada anualmente pela assembleia geral.

11.º

Os balanços serão fechados em trinta e um de dezembro de cada ano e os ganhos, liquidados de todas a despezas e encargos depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal emquanto este não estiver completo ou sempre que seja preciso reintegra-lo, serão divididos pelos socios, bem como as perdas na proporção das respetivas quotas.

12.º

As Assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção expedidas aos socios com a antecedencia minima de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.—As deliberações sociaes constarão sempre do respectivo livro de actas.—O socio ausente ou impedido poderá comunicar o seu voto ou deliberação por simples carta escrita e assinada por seu proprio punho.

13.º

A presente sociedade não se dissolve pela vontade, morte ou interdição de qualquer dos socios.

§ 1.º—Pelo falecimento ou interdição de qualquer dos socios os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito emquanto a respetiva quota se achar indivisa.

§ 2.º—A' sociedade reserva-se o direito, de caso julgar conveniente aos seus interesses negar o ingresso na sociedade aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto.—Esta resolução só será valida se for tomada por socios que representem pelo menos dois terços do capital social e dentro dos trinta dias imediatamente seguintes ao obito ou a data em que tiver feito transito em julgado a sentença de interdição.

14.º

A amortisação ou adquisição, para o caso do art. precedente será feita pagando a sociedade a quota conforme o valor que lhe resultar do balanço a que então se procederá, sendo para este efeito novamente avaliados os bens da Empreza.

O pagamento devera ser feito dentro de um ano, acrescido do juro de oito por cento ao ano, ficando a sociedade com o direito de antecipação.

15.º

Ficam desde já nomeados gerentes para o exercicio a findar em trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte e dois os socios:—Artur Pereira da Cunha, Francisco Cardoso de Melo Machado e Mario Augusto da Silva.

16.º

Em tudo o não previsto no presente contracto regularão as disposições legais aplicaveis e nomeadamente as da lei de onze de abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 20 de outubro de 1921.—O ajudante do notario, *Mario Rodrigues.*

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

Dentro duma republica como a nossa cabem todos os republicanos.

(Ultimo discurso de Briand)

Dentro da Republica Portugueza ficam sempre alguns de fóra

N.º 3914 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 ‖ LISBOA — Sexta-feira, 28 de Outubro de 1921 ‖ Telefone: — CENTRAL 2295 Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

Movimento nacional

A manifestação ao Chefe do Estado, que se anuncia grandiosa, necessita definir, em toda a sua latitude, a sua verdadeira significação. E' assim que se tornará eficaz a força enorme que ela necessariamente virá evidenciar.

Essa força é a da opinião publica, a unica que interpreta a vontade o sem a qual nunca o sentimento da nação se poderá verificar.

D'aqui a quarenta e oito horas, contados do momento em que escrevemos, a nação ter-se-ha pronunciado. O verdadeiro movimento nacional encontrar-se-ha realisado.

Qual é o fim da manifestação ao sr. Presidente da Republica?

Será apenas exaltar as suas grandes virtudes? Será apenas significar-lhe o apreço de todos os corações bem formados, de todos os caracteres leais, pela sua acção durante os ultimos acontecimentos? Será apenas saudar na sua figura austera a Republica que para ser inteiramente o que deve ser, não pode desassociar-se das noções da lei, da justiça, da ordem, da tolerancia, do respeito pela vida humana e pelos direitos de todos os cidadãos?

Tudo isso é de natureza sentimental ou ideologica, e por isso mesmo necessariamente vaga, e o que é preciso é que dessa formidavel manifestação saia uma grande força de caracter politico e social.

Sim! O que a manifestação tem de significar acima de tudo é que a nação não quere que o seu Chefe seja considerado um joguete nas mãos de todos os agitadores, seja qual fôr a bandeira que arvorem. A nação quer que se respeite o supremo magistrado da Republica. A nação quere que ele seja absolutamente livre no exercicio dos seus direitos constitucionais. A nação entende que não se fez a Republica senão para consignar no seu codigo fundamental principios que não podem ser violados, porque viola-los é só contra a propria Republica.

A nação quere que o seu Chefe permaneça no logar onde legitimamente se encontra, nos rigorosos termos da Constituição, e quere que ele ai esteja como um verdadeiro Presidente da Republica que não deve obediencia senão á lei, que não tem outra missão que não seja a de velar pelo cumprimento da lei.

Que sobre isto não haja duvidas! O parlamento não funciona; a unica autoridade politica da Republica é o sr. Antonio José de Almeida. Ele é o proprio simbolo do Estado, nas normas precisas do seu funcionamento, na mais intima estructura do regimen.

O sr. Antonio José de Almeida é a lei. E se o movimento nacional se opera em torno da sua grande figura, esse movimento opera-se em torno da lei.

Passar por cima da Constituição pode a muitos afigurar-se cousa de pouca monta. Engano! E' passar por cima da Republica; é passar por cima da garantia maxima dos direitos dos cidadãos, conquistados pela observancia dos seus deveres. Numa constituição consignam-se as liberdades adquiridas, estabelecem-se novos progressos, numa palavra, procura-se fixar na letra dum codigo sagrado a pura essencia do ideal já em realidade convertido.

Dir-se-ha que a nação pode, na sua soberania, dispensar, momentaniamente que seja, a Constituição que lhe garanta essa mesma soberania. Pode, mas é preciso que saibamos se o faz. Para isso, esperamos as manifestações da sua vontade.

São essas manifestações que nos hão de guiar. São elas que se devem impor a todos, e todos as devem aceitar porque perante a vontade da nação para ninguem é vergonhoso ceder nas suas intransigencias.

Quem tenha julgado interpretar a vontade da nação, e verifique que a nação não o apoia, não o aplaude, só tem um recurso: confessar lealmente que errou.

Numa democracia, a soberania nacional deve ser respeitada, mil vezes mais do que numa monarquia, a soberania dum rei. Porque a soberania da nação é legitima, e a do rei não o é.

A manifestação de domingo hade por muitos motivos ser a mais imponente que em Portugal se tem realisado, tanto pela sua força como pela sua expressão.

LER NA 3ª PAGINA

TEATROS, de «O homem que passa» -§- SPORTS, de Ruy da Cunha -§- FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE ESTATISTICA por Jaime do Couto -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES pelo redator X -§-

Migalhas

De mau humor

De manhã, no electrico, os viajantes da plataforma começaram por olhar-me desconfiados. Salvo erro, um deles até aconchegou o casaco. O guarda freio, que, ao meu signal de parar, me tinha lançado um olhar torvo de rancor, poz a maquina em movimento depois de ter voltado para dentro uma cara de poucos amigos. O conductor num repelão aceitou os meus cincoenta centavos e quasi que me deu com quarenta de troco pela cara. A senhora de idade, ao lado de quem me sentei, franziu a testa, mirou-me de soslaio e passou o guarda chuva para o outro lado.

No restaurante, um sugeito que já estava almoçando, levantou por cima de um jornal uma carranca de arrepiar, puxou para si os rabanetes e fez á pressa sopas no molho do bifé com todo o ar de quem imaginava que eu lho ia chupar com uma palhinha.

O mau modo com que o creado me concedeu um salmonete só é comparavel com a má vontade com que o salmonete se tinha deixado grelhar. Em torno de mim, todos se olhavam desconfiados e um freguez que se levantou, ao sair de palito na boca, voltou-se á porta na atitude de quem tem pena de não partir a cara a alguem.

Na rua as fisionomias eram fechadas, corridas as portas onduladas das rugas até abaixo. Quem me acotovelava mirava-me com despreso aqueles a quem empurrava sem querer fusilavam-me com olhares de odio.

Um caixeiro da tabacaria, a quem eu afinal só queria comprar um inofensivo maço de cigarros, fitou-me como se eu fosse sacar do bolso um traiçoeiro punhal que a vida lhe quitasse. Atirou-me com o tabaco como quem dá uma esmola a um pobre de más pulgas na dobra de uma estrada mal frequentada e ao lusco-fusco.

Um senhor militar, que ia passando esguio como um freixo e de espada á cinta, levava a mão no punho do seu alfange e espalhava por sobre a desprezivel classe dos paisanos ambulantes um olhar de desafio, como quem diz: «A mim não me fazem vocês a barba, porque trago a gilette comigo».

Tomei outro carro, desconsolado e triste por ver os meus compatriotas tão mal encarados e então, numa das paragens seguintes, trepou com dificuldade para o banco fronteiro ao meu uma linda flor de cinco anos, se tanto. Uns caracoes vadios sahiam ás gargalhadas duma touca ás trez pancadas, uns olhos verdes muito claros riam á vontade, na boca fresca e apetitosa bailava uma alegria doida. As mãos pequenas e travessas riam, as pernas em cujos joelhos formava crosta um trambulhão recente, riam tambem sem rebuço.

E todo aquele riso se fitou em mim Riram-se para mim os caracoes, os olhos, a boca, as mãos, as pernas. Até os sapatinhos de biqueira amarela se riam. E eu, feliz de encontrar alguem que não ande de mau humor, ri-me para a pequenota. Viemos a rir todo o caminho e, quando me apeei, um sujeito triste, que eu encontrei, bateu-me no ombro, com uma inveja formidavel a apertar-lhe a garganta e disse-me:

—«Você é que a leva direita.

ANDRE BRUN

A HORA PRESENTE

Politica Franceza

No Senado

PARIS, 27.—O sr. Jouvenel, interpelando o governo no senado acerca da sua politica exterior, convida o senado a não consentir que o sr. Briand parta para Washington antes de ser aprovada a politica do governo, a fim de que o presidente do conselho possa ser o porta-bandeira da França. O sr. Briand renova as declarações já feitas na camara dos deputados a respeito da segurança da França e do desarmamento da Alemanha, presta homenagem á Sociedade das Nações pela maneira como resolveu a questão da Alta Silesia, evoca em poucas palavras a aventura do ex-rei Carlos, resumiu o acordo que se alcançou no Oriente, acabando a guerra com os turcos, fez notar as vantagens resultantes do acordo de Wiesbaden, evocou o problema do cambio, cuja necessidade é internacional e por fim sublinhou a calma e a atitude da França, reivindicando as obrigações da Alemanha, de que a França não desistirá se a Alemanha não continuar a cumprir os seus compromissos. Passando a ocupar-se da conferencia de Washington, o sr. Briand explicou que o envio de uma simples delegação não teria o mesmo caracter que a sua presença pessoal como um tributo de reconhecimento para com os Estados Unidos. A França vai a Washington no interesse da paz mundial, á questão do desarmamento seguir-se-ha á questão do Pacifico. O sr. Briand exporá aos amigos dos Estados Unidos que a França deseja reduzir os armamentos e aliviar os encargos que pezam sobre os povos, devendo, todavia, salvaguardar a sua propria existencia, apesar da França ter confiança nas garantias que lhe são oferecidas pelos aliados. Estando a energia dos aliados não quebrada, mas um pouco frouxa agora, é preciso que a França aperte na mão ainda mais energicamente o instrumento da sua segurança. O senado aprovou finalmente por 301 votos contra 9 a ordem do dia, dizendo que no momento em que o sr. Briand parte para Washington, afirma-lhe a sua confiança e conta com ele para defender os direitos, os interesses e a segurança da França a fim de fazer triunfar os principios da paz, da justiça e da liberdade, que são os da republica.—(H.)

A restauração na Hungria

O ex-rei Carlos não será entregue aos aliados

LONDRES, 28.— A conferencia dos embaixadores aliados decidiu que o ex-rei Carlos da Hungria fosse entregue a uma canhoneira britanica que está em Budapest, mas um comunicado de Praga diz que a Hungria se recusará a entregar o ex-rei aos aliados ou á Pequena Entente.

Esta tinha pedido que lhe fosse entregue o ex-rei e que lhe fosse dada uma indemnisação por ter mobilisado e por ter corrido o perigo duma invasão.—(R.)

A conferencia dos embaixadores reuniu ontem

LONDRES, 27. — A conferencia dos embaixadores reunirá hoje para discutir a situação da Hungria e o destino a dar ao ex-rei Carlos a quem se pensa exilar para as ilhas Canarias, para Ascenção ou para a Mallorca.

Os chefes militares da conspiração carlista estão na sua maioria presos incluindo o coronel Lehar.

O major Osztenlignte suicidou-se.

A Suissa resolveu expulsar o sequito do ex-rei Carlos e tambem o arquiduque Dax.—(R.)

As resoluções da conferencia

PARIS, 27. — A conferencia dos embaixadores aprovou, na sua sessão de hoje, o protocolo da conferencia de Veneza e tomou conhecimento duma carta do embaixador alemão relativa á Alta Silesia, dizendo que os delegados alemães seriam designados imediatamente.

Tambem foi decidido que o ex-rei Carlos da Hungria seria embarcado a bordo da canhoneira ingleza, que se encontra em Budapest, esperando a decisão das potencias sobre o lugar em que deve ser internado.—(R.)

O governo hungaro e o Imperador Carlos

BERLIM, 28.—O governo hungaro solicitou ao ex-imperador Carlos que abdicasse definitivamente e que reconhecesse a absoluta derrogação da Pragmatica Sanção. Além disso, o governo solicitou ao ex-imperador Carlos que se entregasse á embaixada inglesa. A esquadra inglesa do Danubio chegou a Budapest, tendo simultaneamente os ministros inglês e francês em Belgrado pedido ao governo da Yugo Slavia para desistir da intervenção militar na Hungria. Este pedido causou em Belgrado grande descontentamento. (R.)

A atitude da Italia

ROMA, 28.—O jornal italiano *Stampa* mostra-se satisfeito com a liquidação da aventura carlista e aprova o ponto de vista do governo de se opor á restauração dos Habsburgos. Frisa tambem a necessidade de resolver a situação interna da Hungria deixando que ela se constitua em monarquia se tal fôr o seu desejo. O Messaggero diz que a Italia em absoluto acordo com as potencias da grande e pequena Entente foi mediadora na questão da Burgenland eliminando não só os mais graves motivos de desacordo entre Vienna e Budapesth; mas colocando tambem a Hungria em condições de poder tratar da sua reconstrução politica e economica. As potencias deverão tambem por se de acordo com a Italia para achar os meios de resolver rapidamente a solução do governo hungaro facilitando o advento da monarquia com a condição de ser posta de parte qualquer possibilidade da subida ao trono dos Habsburgos. (R.)

TEATRO

Um autor vai estrear-se...

Fala-se muito nos meios literarios e teatrais da estreia como autor dramatico de Silva Tavares, o poeta de Nuvens, Luz Poeirenta, Poemas do Olimpo *e* Trincheiras de Portugal.

O poeta dos Serões alentejanos *concluiu uma peça em quatro actos, cuja figura dominante é Vasco da Gama. As leituras particulares foram acolhidas com entusiasmo, a peça foi solicitada pelo novo teatro da rua Antonio Maria Cardoso e «A Capital» pode devido á gentileza do seu autor, dar hoje ao seus leitores um excerto da nova obra, cujo exito scenico não oferece duvidas.*

VASCO DA GAMA

ACTO II

A BORDO DA NAU "S. GABRIEL", PELAS ALTURAS DO CABO DE BOA ESPERANÇA

Scena sexta

Vasco da Gama, Nicolau Coelho, Paulo da Gama, Pero de Alemquer, Martim Afonso, João Coimbra e Pedro de Escobar

VASCO DA GAMA (a Nicolau Coelho):

Pois não concordo eu com o vosso parecer.

NICOLAU COELHO

A' bem, senhor... Mas vêde:—aqui nunca chegaram
os nossos. Para além do Cabo, se passaram
como se diz e creio, nunca, nunca até cá...
Eis porque sou que o Cabo está dobrado já.

VASCO DA GAMA (a João Coimbra):

E vós?

JOÃO COIMBRA

Eu estou que segue até ao fim do mundo
esse maldito cabo, e corta o mar profundo;
o mar sem fim,—bem como um grande paredão
que da India nos vêda a radiosa visão
que ninguem romperá.

VASCO DA GAMA

Triste piloto sois!...
Um paredão, dizeis? Pois bem:—que sejam dois
como esse que sonhais e hei-de passa-los eu...
Sabe mais do que vós Çacoto, o bom judeu
com quem me aconselhei que, sem nunca viajar,
bem melhor me informou que vós, gentes do mar.
(a Pedro Escobar):
Vós, Pedro de Escobar?... Vamos a ver se timbra
a vossa opinião p'la de João de Coimbra.

PEDRO DE ESCOBAR

Senhor capitão-mór:—o cabo, cá por mim,
é fé que ha-de dobrar-se...

VASCO DA GAMA (atalhando):

Ah! pois decerto!... Assim
vós tivésseis tão firme a gloria...

PEDRO ESCOBAR

No entretanto,
eu acredito que anda aqui qualquer encanto;
qualquer demonio mau que nos impede a rota.

VASCO DA GAMA (já dominado pela ira):

Não ha nada que impeça o rumo á nossa frota
nem a minha vontade é coisa de vergar!...
Todos vós o sabeis... Escuso recordar
o que já tenho dito e, como assim o entenda,
hei-de ir até ao fim; hei-de acabar com a lenda!

MARTIM AFONSO

Senhor... se permitis...

VASCO DA GAMA

Falai.

MARTIM AFONSO

Não sou piloto
— e longe até de o ser — mas, o judeu Çacoto,
que ha pouco vos ouvi citar com certo agrado
foi meu mestre...

VASCO DA GAMA (atalhando):

Eu o sei, Martim Afonso.

MARTIM AFONSO (proseguindo):

... e honrado,
injustamente, é certo, eu fui com o seu saber.
Pois ao judeu Çacoto, enfim, ouvi dizer
que era como pensais simples lenda e mais nada,
surgirem por aqui — de boca escancarada
e prontos a tragar as naus—, aqueles tais
gigantes de tamanho e aspéto colossais
que o povo, em sua ingenua e muito antiga crença,
afirma genios maus da treva e, na presença
dos filhos, ao serão, evoca, compungido,
lembrando-se de nós!... Porem, senhor, tem sido
tão rude a nossa empreza e tão desconfortante,
que eu, por meu mal, confesso:—agora, neste instante,
não sei quem tem razão,—se o povo, se Çacoto.

VASCO DA GAMA (rudemente):

Bem dissésteis estar longe de ser pilôto...
Mas culpado sou eu que, para tal ouvir,
conselho vos pedi.

MARTIM AFONSO (dignamente):

Senhor, — não sei mentir.

VASCO DA GAMA (a Paulo da Gama):

Só me falta que vós, senhor irmão, penseis
como quantos ouvi...

PAULO DA GAMA

Eu penso, já o sabeis,
que o tal cabo não foi dobrado inda por nós.

VASCO DA GAMA (a Pero de Alemquer):

Vós, Pero de Alemquer, — o que é que dizeis vós?

PERO DE ALEMQUER

Digo que o cabo existe. Eu proprio o vi subindo,
subindo sempre... alem! Creio que o estou medindo
ainda com o olhar... Este que o não alcança
agora, como então... O cabo da «Má Esp'rança»
que, de boa, não foi ele nunca p'ra nós.

VASCO DA GAMA (numa explosão de ira concentrada):

Pois eu juro por Deus, aqui, a todos vós,
que hei-de dar volta ao mar e, se preciso fôr,
que vos hei-de de arrastar p'las barbas!... Ah? Senhor!...
— Se Cristovão Colombo assim tivesse gente,
jámais teria feito o serviço excelente
que Castela lhe deve!

PERO DE ALEMQUER (com magua, num crescendo de indignação):

Amarga como fél
aquilo que dizeis, senhor, pois sois cruel
e injusto. — De Colombo, a gente, mal se viu
em transes de aflição, — olhai que não pediu
mas sim impoz a volta, imediata, a Espanha.
E se Colombo obteve essa gloria tamanha,
foi só porque dali a tres dias, senhor,
foi adregada terra... E nós, que neste horror
desta faina, ha um mez andamos sem proveito
é justo; é mais que justo — embora de respeito
a falta vos pareça — que possamos gritar
o nosso desconsôlo e até descoroçoar!...
Se p'las barbas quereis arrastar-me, podeis
fazê-lo... Sim, senhor Vasco da Gama!... A [illegible]
quem manda, as dita. Entanto, ainda é bom lembrar
que encaneceram já, batidas pelo mar
ha muito e muito tempo, essas barbas... Eu vim
para dar de barato a minha vida e, assim,
se Deus Nosso Senhor tiver por bom ensejo
que morra aqui, só tenho a tumba que desejo
e aquela que merece, apos muito lutar,
um portuguez de lei...: — Vamos dar volta ao mar!

Setembro de 192[illegible].

SILVA TAVARES.

Os tempos que vão correndo

Caricatura de EDUARDO FARIA

— Maria! Você é muito desastrada. Agora quebra-me o meu frasco de essencia, tenho de tomar outra criada.

— Faz muito bem, minha senhora. O serviço é muito para mim só...

Uma visita ao Arsenal da Marinha

As mortes de Carlos da Maia e Botelho de Vasconcelos

Estivemos ontem no Arsenal da Marinha visitando os locais onde foram assassinadas as vitimas da tragica madrugada de quinta feira.

No patamar que fica a meio da escada que dá ingresso ao andar superior da casa do oficial de serviço, vê-se ainda a larga nodoa, que o sangue do malogrado Antonio Granjo ali deixou, e que os guardas do arsenal em vão teem tentado fazer desaparecer.

A parede e o sobrado estão completamente crivados de balas, algumas das quais atravessaram o chão e foram ferir em baixo, no dormitorio dos guardas de serviço, um desgraçado empregado do Arsenal que estava bebendo agua.

Foi ali, nesse dormitorio, onde algumas macas sobrepostas são o suficiente para encher o acanhado aposento, que o malogrado Carlos da Maia caiu assassinado.

Ainda ali se veem, a um canto junto a um armario, o orificio que as balas obriram, e a mancha negra, sinistra, do sangue do infeliz oficial.

Carlos da Maia morreu valentemente, defendendo com a coragem que da o desespero supremo, a vida que tão necessaria lhe era para cuidar da mulher e do filhinho que deixou no mundo!

A turba sanguinaria empurrou-o para ali, para o fundo do pequeno dormitorio, e covardemente prostou-o sem vida com alguns tiros e coronhadas.

Carlos da Maia, já cego pelo sangue que lhe corria da cabeça, no estertor da morte, ainda tentou num derradeiro esforço vender bem caro a vida.

E foi assim que ainda se veem no armario que lhe ficava á esquerda, os vestigios que a bala da sua «browing» ali deixaram.

Pobre Carlos da Maia!...

Eis o que nos relata o sr. José Teixeira, o enfermeiro da Sociedade Cruz de Malta que conduzia numa «side-car» o corpo do coronel Botelho de Vasconcelos:

—Eu e mais dois colegas chegamos ao Arsenal na «side-car» da Sociedade Cruz de Malta, e encontramos em frente do portão principal um numeroso grupo de marinheiros e civis armados que nos intimou a parar.

«Declinada a nossa identidade, imediatamente alguem nos ordenou que transportassemos para a Morgue o cadaver dum individuo, que nos indicaram atravessado na porta do Arsenal, metade do tronco dentro do edificio.

«O corpo era o de Botelho de Vasconcelos, que envergava sobre a sua farda de coronel um impermeavel negro, onde brilhavam nas mangas os galões doirados.

«Ajudado pelos meus colegas depressa verifiquei que o infeliz ainda vivia, e assim o fiz saber aos marinheiros que nos rodeiavam, que numa exaltação e febre de sangue ainda agrediam á coronhada o quasi cadaver do infeliz oficial, sendo necessario que sobre ele um meu colega deitasse a bandeira da Cruz Vermelha!

«E mesmo assim!...

«Momentos depois o nosso side-car partiu velozmente em direcção ao hospital de S. José onde ainda chegou com vida o malogrado Botelho de Vasconcelos!...

E concluindo o sr. Teixeira acrescentou:

—E é tudo quanto lhe posso dizer sobre tão importante acontecimento. Foi a morte que talvez me impressionou mais, pois não houve ninguem no hospital que se não comovesse o indignasse com a barbara agressão daquele velho, já calvo, no estertor da morte...

BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais teem procurado emendar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa manteem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se debruçam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a fritura dos nossos miolos.

Pela nossa parte faremos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentileza e trataremos, em geral, de dar a quem nos lê toda a medida do interesse que nos merece a leitora, que trataremos de tornar assidua.

Além disso, «A Capital» iniciará por estes dias uma secção feminina de escolhida colaboração, que procurará tocar todos os assuntos a que o espirito feminino se pode prender.

Entretanto, recebemos, minha senhora, as suas ordens...

ESPANHA

Os debates no Congresso

MADRID, 28. — No congresso tem continuado o debate sobre Marrocos tendo falado o ultimo ministro da Guerra que tratou de justificar a sua acção afirmando que em Melilla havia forças militares suficientes para evitar o desastre e tanto que desde o principio de junho até á data do desastre ninguem lhe pediu reforços nem lhe deram conhecimento de qualquer efervescencia suspeita ou receios de qualquer desastre. Acrescentou que na ultima revista de tropas passada pelo Alto Comissario nos principios de julho se viu que havia em Melilla um corpo de exercito de mais de 25 mil homens. Assegura que sempre concedeu os creditos que lhe foram pedidos. Censura os generais que estavam em Marrocos por falta de preparação para evitar o enorme desastro. Critica as deficiencias da instrução militar culpando os comandantes dos regimentos de tolerancia excessiva para com os oficiais. Apoz este discurso foi levantada a sessão.—(A).

Mais promoções

MADRID, 28.—O projecto de lei lido na Camara dos Deputados pelo ministro da Guerra abrange mais os seguintes promoções ao posto imediato por distinção: capitão de infantaria Eleuterio Pena, Roberto Aguilar, Manuel Garcia Martinez, Juan Jaraguer, Eugenio Sant'Ana e Luiz Ruedo, tenentes Bartolomeu Hons, Antonio Cortejon, Mariano Buus e Enrique Jurdo. E' tambem concedida a promoção ao posto imediato dos tenentes de infantaria Vicente Serrano e Enrique Melagon.—(A).

HUNGRIA

O acordo de Venesa

ROMA, 28.—Os jornais italianos comentam com surpresa a tentativa dos governos de Praga e de Belgrado de se aproveitarem da aventura carlista para pôr em discussão o acordo e a convenção de Venesa. A «Epoca» diz que é tarde para o fazer porque a Hungria lealmente e com as suas proprias forças reprimiu a tentativa legitimista. Tambem o jornal de Paris, o «Temps» que em tempos poz objecções á convenção de Venesa diz que ela agora deve estar fora da discussão. Não se pode aproveitar o pretexto da comedia carlista contra a Hungria que cumpriu o seu dever e Belgrado e Praga devem reconhecer o que se fez em Venesa.—(R).

Os comentarios da imprensa

PARIS, 28.—Os jornais continuam a aprovar a atitude do governo hungaro e as medidas energicas que o almirante Horthy poz em pratica para evitar a intervenção armada da pequena Entente que teria sido terrivel para a Hungria. A aventura carlista teve o resultado inesperado de aproximar os gabinetes de Vienna e Budapesth e poder-se-ha esperar que desta aproximação resulte um entendimento para a solução dos problemas que devidem as duas nações. A aventura carlista veiu provar que o governo de Budapest não era cumplice na tentativa da restauração e que esse governo deu sobejas prova de boa vontade e de competencia politica. A feliz terminação desta aventura aliviou a pequena Entente do pesadelo constante da restauração dos Habsburgos, sendo provavel que outros pretendentes á corôa de S. Estevam renunciem ás suas ambições em face do malagro da tentativa carlista. O sr. Benes declarou ao «Matin» que apesar das ultimas noticias a mobilisação continuará visto que é necessario que os Estados pacificos da Europa Central fiquem para sempre garantidos contra semelhantes tentativas. O governo madgiar deve provar a sua lealdade duma maneira absoluta na questão do desarmamento e na questão da Burgenland.

O «Dailly Telegraph» diz que foram as tropas carlistas de Burgenlandia quem incitou o ex-rei Carlos a tentar novamente apoderar-se do trono. Este jornal prova as condições da pequena Entente e insiste na entrega imediata da Burgenlandia, de forma a não dar tempo a preparar nova revolta. Toda a imprensa franceza e ingleza se ocupa sobretudo do lugar onde deve ser internado o ex-rei Carlos. O «Telegraph» diz que ele deve ser exilado para uma região longinqua. A Espanha já uma vez se tinha oferecido para aceitar o ex-imperador contanto que se lhe assegurasse o pagamento da lista civil. Como a Hungria não quererá satisfazer esta condição a Espanha não aceitará agora o ex-monarca. O sr. Appony foi exceptuado das prescrições carlistas mas não se conhece o motivo dessa decisão. A questão hungara ainda dará motivo a varias complicações internas que começariam depois da abdicação de Bethlen. O encontro das tropas realistas com as tropas governamentais deu lugar apenas a uma pequena escaramuça que a imprensa realista exagerou dizendo ser uma grande batalha, para tornar simpatico o ex-rei mostrando que ele teria recuado diante dos horrores duma guerra civil.—(Radio.)

O governo hungaro vai entregar aos aliados o ex-rei Carlos

PARIS, 28.—O «Temps» informa que o Governo hungaro, para dar satisfação á Entente, entregará o ex-rei Carlos a dois delegados das grandes potencias.—(R.)

A Italia previa o golpe do rei Carlos

BERLIM, 28.—A imprensa suissa diz que o encarregado dos negocios da Italia tinha chamado a atenção da repartição politica Federal sob a possibilidade iminente dum golpe de mão dos partidarios dos Hausburg e do ex-rei Carlos. Em vista desta prevenção a repartição politica encarregou o presidente do governo em Lucerna de se informar. O ex-imperador Carlos desmentiu estes boatos e renovou sob sua palavra de honra os compromissos que tinha tomado depois da sua primeira fuga.—(R.)

INGLATERRA

Uma homenagem aos feridos indios

LONDRES, 28.—Foi ontem descoberto o portal do pavilhão real em Brigton dado pela India, como demonstração de reconhecimento pela maneira como foram tratados os soldados indios feridos na grande guerra. O descobrimento do portal comemorativo foi feito pelo Maharajá Patiala.—(R.)

FRANÇA

Vai baixar o preço do pão em Paris

PARIS, 28.—O preço do pão nesta cidade baixará no proximo mez para 1 franco e cinco centimos o quilo.—(R.)

ESTADOS UNIDOS

Opiniões do Visconde Grey

WASHINGTON, 28.—O estadista inglez Visconde Grey, analisando a conferencia de Washigton numa conferencia em Birmingham, disse que o governo dos Estados Unidos empenha-se com absoluta sinceridade e grandeza de vistas em promover na proxima reunião de desarmamento de Washington o estabelecimento da paz mundial e a redução do armamentos.—(Lat. Am.)

Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?

QUESTÕES ECONOMICAS

O Pão

Temos novo ministro da Agricultura.

E' um homem do Douro, duma aspera terra dos vinhos generosos, é um agricultor abastado, é um influente entre os da sua classe na região duriense.

Ainda ha bem pouco tempo ele esteve á frente da agitação que se produziu naquela região vinicola por motivo do governo negar aos viticultores os creditos necessarios para sairem da grave crise determinada pelas consequencias da guerra. E venceu. Venceu, porque é dotado duma tenacidade pouco vulgar e duma lucida inteligencia.

Conhecemo-lo em pequeno e já demonstrava em tão verdes anos que haveria de ser um homem de rijo tempero, daqueles que uma vez saidos do remanso da sua tranquilidade a ele não voltam sem cessar as causas que o determinaram.

Com estas qualidades muito tem a esperar dele a agricultura e decerto terão finalmente solução satisfatoria muitos problemas que teem sido até agora tratados com os baldões de uma inexperiencia que se desentranha apenas em tentativas.

Tal é, por exemplo, a questão do pão. Teem sido tantas as experiencias e sempre tão infelizes que bemvindo será quem tenha a coragem de a encarar pelo unico aspecto prometedor duma solução definitiva.

Todos os ministros que se teem sucedido na pasta da agricultura encararam o problema burocraticamente e o que ele exigia era uma solução comercial e industrial.

Os industriais da Moagem são os unicos que, chegando a um entendimento serio com o governo, poderá resolver satisfatoriamente a questão. Mas todos os ministros se teem afastado dos industriais da Moagem como se eles estivessem empestados.

E teem andado mal, pois que esses industriais é que poderiam comprar por conta do governo, o trigo necessario nas epocas proprias, e, portanto, em boas condições e a tempo de fazer sofrer áquele cereal todas as operações necessarias para dar uma boa farinha.

Eles são os primeiros interessados em produzir farinha de boa qualidade, em aperfeiçoar a sua industria, interessando nela os esforços e a boa vontade dos seus operarios. Mas com o cereal fornecido pelo governo, comprado sempre em más condições de preço e qualidade, sem tempo, em geral, para o sujeitar ás operações convenientes para produzir uma boa farinha, não é possivel fornecer ao publico pão de boa aparencia e qualidade.

Tenha o novo ministro a coragem de se dirigir aos industriais da Moagem. Nada perde com a tentativa e o sr. ministro da Agricultura tem a inteligencia necessaria para concluir com eles um acordo vantajoso para o Estado, para o publico e para a Moagem.

E' convocado a Assembleia Geral dos accionistas da

Sociedade Anonima do Bairro Europa (em liquidação)

para o dia 14 de novembro proximo, na rua do Alecrim, 45, 1.º, pelas 14 horas, a fim de deliberar sobre o preenchimento das vagas ocorridas na comissão liquidataria e nomeação dos novos liquidatarios, deliberação sobre os poderes da comissão liquidataria, e resolução sobre assuntos da liquidação.—Lisboa, 24 de outubro de 1921. — Pelo presidente da Assembleia Geral: o secretario, (a) J. de Oliveira Simões.

Laura Ferreira de Oliveira

Artur Ferreira de Oliveira, Rosa Ferreira de Oliveira, Artur Ferreira de Oliveira Junior, Alberto Ferreira de Oliveira, Rosa Alves de Sousa Oliveira e filhos, Joaquim Ferreira de Oliveira e Sousa e familia, Alexandre Ferreira de Oliveira e Sousa, esposa e filhos, e mais familia participam o falecimento de sua querida filha, irmã, sobrinha e prima, cujo funeral se realisa amanhã, 29, á 1 hora da tarde, da sua residencia, avenida da Republica, 14, 2.º, para o cemiterio oriental.

Concertos Blanch

Apesar de ter sido hontem o primeiro dia de assignatura para a proxima serie dos concertos da «Orquestra Sinfonica Portuguesa», dirigida pelo maestro Pedro Blanch que são o ponto de reunião elegante das tardes de domingo no São Luiz, ja grande parte dos antigos assignantes foram requisitar os seus lugares, pois a preferencia termina no principio da proxima semana.

Os concertos este ano revestem um extraordinario brilhantismo, a orquestra está augmentada com novos elementos artisticos de valor e os programas são todos diferentes sempre com primeiras audições de novas obras, para o que o maestro Blanch tem este ano um especial e grande repertorio.

Tribunal da Bôa Hora

O julgamento dos implicados no assassinio do Dr. Pedro de Matos

Pelas 13 horas reuniu o tribunal da Boa Hora, para julgar os presos Diogo Homero Junior, Sebastião Graça, o José Matos, e João Ferreira, implicados no atentado que vitimou o juiz do Tribunal de Defesa Social dr. Antonio Pedro de Matos, na noite de 5 de junho do ano passado.

Presidiu o juiz sr. dr. Teixeira Coelho, servindo de delegado do Ministerio Publico, o sr. dr. Castro Lopes, e estando a defesa a cargo dos srs. dr. Sobral de Campos, Mario Monteiro e dr. Bessone.

Depois dos defensores terem apresentado a contestação foram chamadas as testemunhas de acusação.

Foram lidos os depoimentos da primeira e da segunda por se encontrarem ausentes. Em seguida depoz João Gomes o qual diz que passando á meia noite proximo da Avenida Almirante Reis, ouviu uma detonação vendo ao mesmo tempo um vulto fugindo, perseguido por praças da G. N. R.

Antonio Mendes Beirão, que estava numa leitaria e ouvindo tiros, diz ter visto o Sebastião Graça, o qual era portador de um pequeno punhal.

O agente José Alves Gouveia assistiu aos interrogatorios, e diz que os presos, a principio negaram, mas por fim confessaram algumas coisas que eram um tanto comprometedoras. O agente Luiz Moreira assistiu aos interrogatorios dos reus, e diz que os mesmos fizeram algumas confissões ao que tambem a testemunha julga comprometedoras.

As testemunhas Fernando de Oliveira e João Torres, são dispensadas de depôr pelo agente do Ministerio Publico.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pelo sr. Aurelio Matos para seu filho Florencio Matos, a sr.ª D. Aida Broughton Prazeres filha do sr. Guilherme Anibal Prazeres já falecido e da sr.ª D. Racuel Laura Broughton Prazeres.

O enlace realisa-se brevemente.

Protestos contra os crimes praticados após o movimento

Protestaram pelos crimes praticados apóz o triunfo do movimedto:

Associação de Classe dos Caixeiros Leirienses — Comissão Executiva da Camara de Silves—Associações dos Trabalhadores do Mar, dos Soldadores das Fabricas de Conservas, da Construção Civil, dos Metalurgicos, Carroceiros, Calceteiros, Carregadores de Peixe, Caixoteiros, Corticeiros Construção Naval, Empregados do Comercio, Manipuladores de Pão, Manipuladores de Calçado, Conductores e Estivadores de Mar e Terra, Artes Graficas, Avanhadores de Peixe Compradores e Vendedores de Peixe, todos de Setubal—Comissões Executivas da Camara de Rio Maior, Santarem, Portel, Barreiro, Camaras Municipais de Alijó, Sintra, e Melgaço. Grupo de Empregados de Comercio de Montemór-o-Novo.

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

O dia politico

Parece provavel a proxima substituição do atual governo

Afirmava-se esta tarde na Arcada que se chegara, finalmente a um acordo entre a actual situação politica e os partidos da Republica. Segundo a convenção estabelecida, o governo do sr. coronel Coelho pediria a demissão na 2.ª feira e seria substituido por um outro da chefia do mesmo estadista mas composto de elementos oriundos de todos os partidos. O Congresso seria logo dissolvido e far-se-hiam eleições no praso legal. Durante o interregno, o novo ministerio poria em pratica algumas medidas destinadas a execução duma pasta minima do programa revolucionario.

A Investigação dos crimes da noite tragica

Consta-nos que ao sr. general Gomes da Costa será confiada pelo governo a direcção das investigações acerca dos crimes praticados durante a noite da revolução. O sr. general Gomes da Costa teria, para o efeito, poderes descricionarios, consignados em decreto, se tanto fosse preciso.

O sr. general Gomes da Costa era hoje esperado em Lisboa, tendo ido á estação do Rocio o sr. Ribeiro de ..., secretario particular do sr. Presidente do Ministerio.

A noite tragica

Uma carta do sr. Virgilio Costa, oficial revolucionario

Acerca dos acontecimentos que tão pavorosamente ensanguentaram a noite de 19 do corrente, enviou o sr. Virgilio Costa, tenente de engenharia uma carta ao governo, explicando os motivos que o levaram a demitir-se de chefe de gabinete e a separar-se politicamente do actual governo.

O sr. Virgilio Costa acusa o ministerio de desenvolver pouca energia para a descoberta dos criminosos. O trecho seguinte é o que mais interessante nos pareceu; principalmente pela alusão feita á ação ou á inação do sr. capitão Souza Guerra.

Dava-se o caso que Cunha Leal muito bem conhecia; de seu eu um dos oficiais que mais activa e decisiva intervenção tiveram no ultimo movimento e essa circunstancia por certo o determinou a pedir ao capitão Souza Guerra para me avisar, a fim de eu comparecer urgentemente em casa dele Infelizmente o capitão Souza Guerra nada me disse e assim fiquei privado de, porventura, poder evitar uma das maiores tragedias da nossa historia politica. So na noite de 19 e depois dos sucessos do arsenal, tendo-me constado que Cunha Leal fora ferido com Antonio Granjo me dirigi a casa daquele e pude sentir em face do seu tremendo desgosto e da sua indignação formidavel, que se na hora propria houvesse sido prevenido do que se passava, decerto se teria evitado uma das mais negras paginas da historia da Republica e poupado a vida de alguns ilustres republicanos tão ferozmente eliminados.

E o sentimento de indignação horror e magua que, me animou, nessa hora fez-me crer que, imediatamente, e sem qualquer hesitação, o governo animado por igual sentimento agiria na descoberta dos criminosos e dos seus cumprices, se os houve.

A nomeação do general Gomes da Costa para chefiar as investigações dará talvez satisfação neste caso particular, não só ao sr. Virgilio Costa mas mesmo á opinião publica.

Foi posto em liberdade o guarda marinha Arnaldo Benjamim Pereira.

Coisas varias

O conselho de ministros desta manhã

A secretaria do interior forneceu hoje á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros em presença dos relatos contraditorios que lhe aparecem por variados meios de publicidade sobre os lamentaveis acontecimentos que se deram na noite de 19 para 20 do corrente, resolveu nomear pessoa estranha ao movimento para proceder a inquerito urgente sôbre aqueles acontecimentos, independentemente do auto de investigação a que se está procedendo com energia. Convidará para esse efeito uma alta individualidade em cuja competencia, espirito disciplinado e disciplinador e absoluta independencia confia completamente e que julga impor-se geralmente á confiança do paiz e da Republica. O conselho ocupou-se ainda da questão dos Transportes Maritimos do Estado; dos Caminhos de Ferro do Estado, da representação de Portugal na comemoração do soldado desconhecido na Italia e a questão dos presos sociaes. Por ultimo o governo resolveu solidarisar-se com a manifestação de domingo ao presidente da Republica.

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

A manifestação de domingo proximo

A Camara Municipal continua trabalhando activamente para que a manifestação do proximo domingo ao sr. Presidente da Republica revista a imponencia duma verdadeira expressão do pensar nacional.

No cortejo não se encorporarão forças militares nem bandas de musica; simplesmente 300 bombeiros e a academia. A Camara pede ao povo de Lisboa para embandeirar nesse dia a fachada das suas casas.

Na Presidencia continuam a receber-se muitos telegramas e cartas de todos os pontos do paiz pedindo ao sr. dr. Antonio José de Almeida para que não resigne o seu lugar.

Dr. Julio Martins

Continua melhorando

Tem melhorado consideravelmente o sr. dr. Julio Martins.

O ilustre homem publico tem sido muito visitado por pessoas de suas relações, tendo estado na sua residencia a esposa do sr. Presidente da Republica.

Duas cartas

Recebemos as seguintes cartas que a seguir publicamos, sob os ultimos acontecimentos:

Lisboa, 27 de Outubro de 1921.

Sr. Director:—Peço a V. Ex.ª a fineza de rectificar a sua noticia, referente á minha prisão, na parte onde se lê: «Por fazer a apologia da morte do sr. Machado Santos».

Isso não é verdade. Fui preso exactamente por ter lastimado a morte desse grande republicano, tendo-me certamente excedido na minha apreciação, devido ao estado de nervosismo em que me encontrava.

Tendo-se provado a minha inocencia, encontro-me em liberdade pedindo a a fineza da publicação desta minha defesa.

Agradecendo, sou, etc. *Albino da Cruz* — Chefe do serviço de reclamações e contratos das «Companhias Reunidas Gás e Electricidade».

Lisboa, 27 de Outubro de 1921.

Sr. Director do jornal «A Capital»:—Como o vosso jornal noticiou fui preso pela Policia de Segurança do Estado. Esta minha prisão que tem tanto de irrisoria quanto de absurda, é uma habilidade da P. S. E. para encobrir os verdadeiros criminosos dos ultimos e repugnantes atentados, em que foram assassinados dedicados e autenticos republicanos.

Diz-se não sei com que fundamento que um dos assassinios do malogrado Capitão de Fragata Carlos da Maia, é um marinheiro conhecido pelo *Cacholas*.

Como se dá a circunstancia de eu ser operario do Arsenal de Marinha e os meus companheiros de trabalho por mera brincadeira me chamem pelo subriquet de *cacholas* pelo facto de eu ter uma cabeça grande, vá de atribuir-me o feito! para assim encobrir o tal *fardilha*.

Mas o que a P. S. E. não sabia é que Carlos da Maia era meu amigo pessoal e correligionario politico, como meus amigos são tambem os irmãos do saudoso extincto.

Por esta amostra se vê que a P. S. E. recebeu ordem para arranjar victimas que substituam os criminosos de facto com o fim de as corporações a que pertencem não ficarem manchadas.

Aqui fica o aviso ás futuras victimas, visto que pelo meu lado não pegou porque se pegasse era graça.

Agradeço á Redacção a publicação desta carta para esclarecimento da verdade—*Alfredo das Neves*—operario do Arsenal de Marinha (conhecido pelo «cacholas»).

Convocações e protestos

A Direcção do «Gremio Lusitano» convida todos os socios das suas secções a encorporarem-se no cortejo que se realisa no domingo afim de pedir ao sr. Presidente da Republica que desista da sua intenção de resignar o alto cargo em que foi investido.

A Junta Geral do Distrito de Lisboa resolveu tomar parte na manifestação nacional que se realisa no domingo, a fim de ir junto de sua ex.ª o presidente da Republica solicitar-lhe a desistencia da renuncia ao seu alto cargo, e bem assim convidar todas as Juntas Gerais dos distritos do continente para se associarem á manifestação nomeando os seus delegados; convite este feito em telegramas que lhes dirigiu.

Para o indicado fim convidou todos os procuradores pelo distrito de Lisboa a comparecerem no domingo, ás 13 horas, no edificio da Camara Municipal de Lisboa.

A Comissão Executiva da Junta, em sua sessão de ontem, resolveu lançar na acta um voto de sentimento pelos atentados cometidos na noite de 19 do corrente contra prestigiosos vultos da Republica, manifestando a sua repulsa por tais crimes.

«A Direção da Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha tendo em vista a feição altruista e humanitaria da Instituição que dirige e ainda porque ao caracter dos individuos que a compõem repugna a pratica de violencias e abomina a pratica de violencias e abominações como aquelas que se cometeram na noite de 19 do corrente nesta cidade, lastima profundamente as atrocidades cometidas e afirma o maior respeito pela vida humana preconisando a implantação de principios e habitos de tolerancia e acatamento pelas opiniões de todos os cidadãos».

Os presos por questões sociaes

Pediram a sua libertação

Pediram libertação dos presos por questões sociaes:

Sindicato Metalurgico de Vila Real de Santo Antonio—Classe da Construção Civil de Viana do Castelo—Sindicato da Construção Civil de Silves—Sindicato da Construção Civil da Povoa de Varzim—Sindicato da Construção Civil de Montelevar—Grupos Operarios de Tomar—Associação de Classe dos Caixeiros Leirienses—Sindicato Unico Metalurgico de Almada—Sindicato da Construção Civil de Cascaes—Sindicato União Metalurgica de Aljustrel—Classe da Construção Civil de Evora—Classe de Manufactores de Calçado de Braga—Associação de Classe dos Operarios Mineiros de Aljustrel—Classe de Soldadores de Setubal—Classe Corticeira do Poço do Bispo—Sindicato da Construção Civil de Vendas Novas—Operarios da Industria de Conservas de Portimão.

Dr. Alves da Veiga

Chegou a Lisboa e regressa em breves dias a Bruxelas

O sr. dr. Alves da Veiga, ministro de Portugal junto do rei dos belgas, chegou a Lisboa, vindo do Porto, e seguirá para Bruxelas no proximo domingo.

O ilustre diplomata encontra-se quasi desinteressado da nossa politica interna, sendo falso que pretenda apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica.

Uma reunião de artistas atingidos pela desocupação

Alguns actores profissionais reuniram-se hoje na Associação de Classe dos Trabalhadores do Teatro a fim de assentarem na atitude a assumir perante a invasão da scena portuguesa por muitos amadores, que assim veem concorrer com os profissionais, dificultando-lhes a vida material. Estiveram presentes, entre outros, os srs. Alfredo de Sousa, Pinto Monteiro, Couto Brandão, maestro Luz, Leando Navarro e Eduardo de Freitas. Ficou aprasada uma nova reunião para a semana proxima, a fim de se tomarem resoluções definitivas.

Nota da Bolsa

A paralisação continua. O cambio é nominal. As poucas transacções que se efectuaram obedeceram a convenção mutua, entre comprador e vendedor. De resto, quasi que não ha ofertas, defendendo-se os bancos contra a incerteza e a duvida. Alguns transferem as transacções propostas para a proxima semana; outros não fixam dia para realização.

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	6 — 5 3/4
» 90 d/v	6 1/8 —
Paris, cheque	740 — 77.
Madrid, cheque	1345 — 1405
Berlim, cheque	60 — 80
Amsterd, cheque	3580 — 3630
New-York, cheque	10165 — 10615
Suissa, cheque	1870 — 1950
Italia, cheque	400 — 417
Belgica, cheque	723 — 755
Suecia, cheque	2340 — 2415
Noruega, cheque	1310 — 1376
Dinamarca, cheque	1945 — 202.
Libra	48$00 — 50$00

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

975... 40.000$00

7647	6.000$00
7768	2.000$00
6592	1.000$00

POEIRA DA ARCADA

Pelo ministerio dos Estrangeiros foram chamados a Lisboa o sr. Agapito Pedrosa, nosso vice-consul em Pernambuco e o sr. Arnaldo Tavares secretario da embaixada no Rio de Janeiro.

❖ ❖ ❖

Os oficiais do navio de guerra francez, surto no Tejo, «Calipsos», ofereceram hoje, a bordo, um almoço ao sr. ministro da Marinha e consul de França.

❖ ❖ ❖

Em missão oficial partiu hontem para Londres o coronel sr. Andrade Guerra.

❖ ❖ ❖

O engenheiro sr. Artur Correia vai apresentar a sua demissão de chefe dos serviços hidraulicos.

❖ ❖ ❖

O alto comissario em Angola requisitou o coronel sr. Luiz de Camões, o capitão de infantaria sr. Francisco Leite Nogueira, e o tenente da administração militar sr. Antonio Peres Durão, e o alferes de infantaria sr. Guilherme Silva, a fim de prestarem serviço naquela provincia.

❖ ❖ ❖

O sr. governador civil visitou hoje a Albergaria de Lisboa ficando muito bem impressionado com a boa ordem e esmero que ali encontrou. O sr. Falcão Ribeiro prometeu todo o seu auxilio a esta benemerita instituição

TEATRO

GENTE DE TEATRO

Adelina Abranches

Um dos mais formosos talentos que tem atravessado a scena portuguesa. Aquela «Rosa engeitada»! Parece-nos ver ainda D. João da Camara, espreitando ao fundo da plateia do Principe Real, os olhos embaciados...

Agenda da semana

Hoje — Primeira representação no Teatro de S. Carlos da peça em 4 actos, «Jerusalem».

—No Teatro Chiado Terrasse inauguração da sala e primeira representação de «Mario e Maria» de Sabatino Lopez, tradução de Alberto Morais e Mario Duarte.

Amanhã—No Teatro Nacional reposição do «D. Afonso VI» de D. João da Camara.

—Primeira da peça russa «Sol d'Aldeia» no Politeama para estreia de Brunilde Judice-Caruson

Nota do dia

Lisboa terá desde hoje mais um teatro. E' uma boceta, pequena e confortavel no sitio onde antigamente, nos tempos dos «adesivos» e das «talassinhas» de saia preta e branca se dava o seu «rendez-vous» a sociedade elegante da Lisboa dos primeiros mezes da Republica.

Começa a estar longe esse tempo, em que o velho Chiado Terrasse, com as fitas de Max Linder e Napier Kowsky, e as eternas comedias do «Pathé» era ás 2.as uma tradição de elegancia discreta, muito «ancien-régime» um pouco «enfant du siécle». Não conheço em absoluto a orientação dos empresarios do novo Teatro Terrasse. Eu, por mim, levaria ali á sena as pequenas comedias leves de elegancia e do sorriso, da intimidade e do «charme», em que aflora uma lagrima que não chega a tombar, em que a vida é leve e estilisada, elegante e facil, subtil, perfumada—em que da propria sena, para a sala, viesse doce e harmonica uma perturbante atmosfera de encanto e de arte...

E' um crime que aquela caixa pequenina, elegante e cheia como um folar de Pascoas, se democratise em dramas intensos e torturantes, em peças de baixo gosto ou em perspectivas historicas para que não tem proporções nem ambiente.

Ainda o teatro italiano, todo quente da sensibilidade meridional de Nicodemi, se admite nessa salinha da rua Antonio Maria Cardoso, mas um grande drama historico... parece-me historia.

Enfim, vai subir o pano, e como o velho interlocutor de Xenofonte, resta-me agora, mais do que nunca e com a maior propriedade «passar-me».

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

Portugal

Americo Durão trabalha numa nova peça intitulada «Anciedade», a qual será representada ainda esta epoca por uma das nossas companhias de declamação.

—A opereta de Cristiné, *Phiphi*, arranjada por Tito Arantes e Tomas Colaço, será representada no teatro Avenida depois de «A perola negra».

—A seguir á peça atualmente em scena, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho porá em scena as peças «Mamã» e «Dama das Camelias».

—Ainda não está assente se a revista «Tic-Tac» se representará no Porto em duas sessões.

—Eduardo Schwalbach vai escrever um quadro novo para a sua revista «Gato por lebre», em virtude dos ultimos acontecimentos.

Factos e palavras

A PROPOSITO

...DE ESTATISTICA

Em todos os paizes a estatistica é considerada como um elemento indispensavel ao progresso economico dum povo. Entre nós tem-se descurado completamente tal assunto e quem se vê na necessidade de recorrer á estatistica, luta com inumeras dificuldades. A verdade porém é que nenhum economista ou financeiro pode dispensar para o bom exito dos seus estudos ou para aplicar medidas urgentes ao estudo precario dum paiz, o auxilio da estatistica.

Felizmente que hoje recebemos nada menos de quatro volumes referentes:

O primeiro ao movimento civel e comercial e ao movimento criminal civil (réus condenados) alem do movimento criminal no exercito e na armada, nas cadeias e estabelecimentos de correção; o segundo ás associações de socorros mutuos, aos monte-pios, e caixas economicas, de credito e geral dos depositos; o terceiro ao comercio, exportação, importação, transito internacional e o quarto ao comercio e navegação.

Num momento em que tanto se fala de reconstrução nacional nada mais a proposito do que chamar a atenção dos estudiosos e dos politicos, sobretudo, para este problema.—Medidas de ordem economica, medidas de ordem financeira, sem elementos para os estudos conscientemente é tudo quanto ha de mais irrisorio. Se muita gente supõe que a estatistica só serve para estragar papel, nós, pelo contrario, acreditamos que ela tem a função de esclarecer todos aqueles que se dedicam ao problema, mais do que nunca urgente, de melhorar as condições economicas e financeiras deste malaventurado paiz.

JAIME DO COUTO

✦ ✦ ✦

Os bolchevistas depois de ter fracassado o seu pedido dum credito de 10 milhões de libras esterlinas, pela mediação do dr. Nansen, insistem no seu primitivo projecto dum emprestimo internacional destinado ao restabelecimento da industria russa. Para facilitar este emprestimo, os bolchevistas continuam a entabolar negociações sobre o reembolso das antigas dividas. Este reembolso não poderá efectuar-se, conforme os projectos bolchevistas, mas tendo em conta a depreciação universal das obrigações do emprestimo russo.

Se as obrigações do emprestimo russo ao preço nominal de 100 francos se cotam na Bolsa a 15 francos, seria ridiculo reconhecer integralmente a divida—dizem os financeiros bolchevistas. Além disso, «tratam de obter uma praça para o pagamento dos lucros e uma promessa formal de que se renunciará á intervenção militar. Os bolchevistas querem receber creditos para regenerar a industria e depois consentirão sobre o pagamento das antigas dividas».

✦ ✦ ✦

A Sociedade Dornier Zeppelin e Friedrichshafen, acaba de estabelecer uma socursal em Rorschach, a margem suissa do lago de Constanza onde construirá aviões metalicos. A Soc. Dornier, acaba de lançar um novo hidro-avião com flutuadores. O aparelho alcançou uma velocidade de 115 a 130 quilometros. O dito hidro avião que pesa 350 quilos, conseguiu um grande sucesso nas suas primeiras provas sobre o lago de Zurich.

✦ ✦ ✦

O shimmy, a ultima recenchegada das danças modernas, não tem obtido uma aceitação geral. Muita gente acha que são desgraciosas as continuas contorções dos ombros e das ancas e demasiado saltitante o ritmo da nova coreografia. Pensa-se em introduzir-lhe algumas modificações que lhe deem uma voga unanimamente aceite.

✦ ✦ ✦

No dia do copo de agua oferecido pela empresa do Teatro Terrasse á imprensa, aos autores dramaticos e aos criticos, enquanto os convidados se reuniam em torno duma mesa elegantemente servida, alguem comentava:

—«O que é lastimavel é que abram o seu teatro com uma peça espanhola.

—«???

—«*La comida de las fiéras*...

✦ ✦ ✦

Num só predio de Paris da rua Denoyer houve durante a guerra cincoenta e sete mobilisados. Desses morreram vinte e nove cujos nomes são recordados numa placa de marmore.

De ha trez mezes a esta parte contam-se no mesmo predio oito recemnascidos. Como se vê a vida não para.

✦ ✦ ✦

Aristides Briand, é num pais de grandes oradores, um grande orador. Distingue-se principalmente por falar habitualmente ao sabor da improvisação sem se socorrer de um unico apontamento. Dai resulta que os seus discursos são ferteis em incedencias e em parentheses. O auditorio, sempre seduzido pela musica das palavras, tem por vezes uma certa dificuldade em seguir as ideias desenvolvidas.

No seu ultimo discurso, Briand não mudou de systema. Falou sem consultar a minima nota, mas notou-se que, na sua explendida oração, os assuntos estavam meticulosamente arrumados. Em primeiro lugar as questões de politica externa, depois a indicação da atitude do representante da França á conferencia de Washington e as questões de politica externa, finalmente um elegante apelo á maioria republicana.

Esta não lhe negou o seu aplauso e o triunfo de Briand foi uma hora cheia de grandeza para a França e para a Republica.

✦ ✦ ✦

M. e M.me Tuck, americanos, para quem a França é particularmente querida, ofereceram a Camara de Paris uma admiravel colecção artistica acompanhada de um milhão de francos para ser provisoriamente instalado um pavilhão especial do «Petit-Palais».

E' caso para perguntarmos quando chegará a vez aos nossos homens de dinheiro de contribuirem com as suas dadivas para o desenvolvimento artistico e educativo do povo portuguez

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

As letras

D'Annunzio trabalha: transformou em drama o seu libreto Pariscine, que serviu a Mascagni para a sua opera, anuncia, além disso, uma nova peça de teatro que será representada brevemente em Roma.

—A revista parisiense «Les annales» indagou por intermedio de André Lug, das preferencias literarias dos mais notaveis escritores franceses contemporaneos. Assim Mauricio Rostand, no dia seguinte á representação triunfal de «La gloire», declarou preferir as obras da condessa de Noailles, de Barbusse, d'Annunzio, Pierr Loti, Jean Sarment. La Fontaine aborrece-o, Molière aborrece-o. Ratelais horripila-o. Quanto a Consteline não o interessa. Como se vê, o autor de «Boubouroche» acha-se em boa companhia.

—Multiplicam-se em Paris os agrupamentos literarios. Varios jantares e almoços tem sido organisados ultimamente, reunindo em tôrno do mesmo Cardapio, as mesmas afinidades em materia de literatura ou de gesto artistico.

—Silva Tavares, o autor de «Vasco da Gama» tem em preparação um livro de trovas.

—Do livro de Marinha de Campos, *Ironias de namorados*, a que ja nos referimos destacamos hoje o seguinte soneto.

TALVES EU SAIBA

Eu nada sei de amor. Amo somente,
sem inquirir da causa nem do fim;
e daria talvez cabo de mim,
se o tema me ocupasse seriamente.

Parece-me, porem, que, quando a gente
ama sempre e muitissimo, ama assim...
como percebo me acontece a mim,
nao tem um coração unicamente.

Tu dizes-me que o teu p'ra mim voou
e que perdido o crês, que não voltou
d'essa amorosa explendida viagem.

E' isso: o teu e outros corações,
que viajam em busca d'ilusões,
fizeram do meu peito uma estalagem.

GENTE DE SPORT

Misturas

Um semanario da especialidade, refere se aos boatos que ha muito correm de varios players das nossas equipes de foot-ball, receberem remuneração pelo seu lugar no campo.

Acresce que esse semanario passa, e creio que com razão, de ser inspirado por um dos nossos mais importantes clubs de foot ball.

O que haverá de verdade?

E' o que a Federação e deve imediatamente investigar, e dizer de sua justiça.

Mas essa mistura entre amadores e profissionaes já vem de longe, e não é só no foot ball que se dá.

Estranhámos tambem ha tempo que nos espetaculos de box, em que havia combates de amadores sob a egide da Federação o lugar de referee fosse dado a profissionaes, alguns deles professores dum dos combatentes, quando na federação ha gente competente para o caso.

O caso contrario, dava-se tambem. Nos combates de profissionaes eram amadores que arbitravam.

Ora é tempo, dado o caso que haja boa fé, o que ninguem pode pôr em duvida, de colocar as coisas no seu devido pé, amadores dum lado e proficionaes doutro.

Acho justo que cada um aufira bens da sua profissão mas que tenha a hombridade de o dizer.

O proficionolismo no foot-ball, não é por emquanto, ás claras, um facto.

A evolução do sport fará em pouco tempo que apareça, e a minha opinião é que o sport terá tudo a lucrar.

RUY DA CUNHA

Cosme Damião

Foi *capitão* duma *equipe* de *foot-ball*, mas pelos serviços que prestou á causa, devia pelo menos ser... general.

Hoje que está na reserva, é ainda o anjo da guarda... avançada do Lisboa e Bemfica.

Automobilismo

Na Targa Florio, a prova automobilista de mais importancia, que se disputa na Italia, inscreveram-se já cinco carros «Mercedes».

Como se vê a Alemanha não deixa os seus creditos por mãos alheias.

No ultimo «Salon» de Paris, de que aqui demos noticia, o numero de entradas pagas foi de quinhentos mil.

NOTICIARIO

O CONCURSO NACIONAL DE TIRO

Terminaram no dia 18 as provas do XXI Concurso Nacional de Tiro, nas quaes se inscreveram mais de 450 concorrentes, na sua maioria militar, que representaram todos os regimentos e estabelecimentos militares do paiz.

O tempo por vezes mau, obrigou a varios interrupções, os serviços na carreira, pela falta de funcionamento dos campainhas e bandeiras, o que demorou bastante o andamento das provas, pois que, para a mudança, subida e descida dos alvos se tinha de empregar o telefone; a falta de numeros bem visiveis, nos mesmos alvos deu ocasião a enganos dos atiradores, e a inferior qualidade das armas e pessimas munições não permitiram que se obtivessem resultados superiores aos dos outros Concursos, dando mesmo causa a vermos alguns dos nossos mais distinctos atiradores com classificações muito inferiores ás suas categorias.

Assim não ha maneira de irmos para a frente.

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas prolétarias em Roma

II

Apesar de estar no campo o opulento não dispensava os seus habitos de magnificencia e por isso levava ao lado da sua liteira, os escravos, os «pecisque» prontos ao seu chamamento e á frente os destinados a arredar o povo soltando o seu nome. Reclinára-se gravemente e, como desejava passar por letrado, levava na mão o manuscrito da ultima obra grega na qual jámais pousara os olhos.

Diante do Ginásio, Lentulo, o «Batuato», que alugáva os gladiadores erguera a mão a dar as boas vindas com a gentileza dum liberto da familia de Cornelia:

— Salvé ó poderosos senhores! Que Apolo, o magnifico, esteja congo, ó Crasso! — bradáva a lisongear-lhe a monomania literaria que lhe tornava indispensavel o seu grego Felux. Ele lá estava com as perninhas magras, o nariz comprido, os olhos atentos ao menor gesto do patrão que entrara, com os patricios, na vasta arena do «ludi». Em volta ergeiam-se as colunas enfeitadas dos claustros no fundo do qual ficavam as celas dos discipulos do mestre de armas, uns cubiculos onde dormiam e comiam nos dias normais a sua ração de farinaceos, a «saguia», que lhe deixam com a decoação de cinzas no final dos exercicios. Grandes ramos de hera engrinaldavam os muros altos janelados; pilastras enormes sustentavam os tectos pesados de cujos cimos se avistava Napoles e a sua bahia deliciosa.

Sob a abobóda o «magistér», o instructor, aguardava as ordens de Lentulus, que ouvia atentamente, Crassus, já resguardado do sol pela grande umbela aberta por sobre a sua cabeça calva. O «batuato» era córado e alto, de braços musculosos e olhos pequeninos enterrados no rosto papudo; convidava as visitantes a chegarem-se para a sombra e descançarem nos bancos de pedra cobertos por fofas almofadas e diante dos quais escravos nubios aguardavam as ordens, hirtos, os corpos luzidios, ostentando os seus diademas de penas de avestruz.

Crassus com um suspiro satisfeito, sentara-se; gosara uns momentos a fresquidão da agua rumorosa que borbulhava da boca dum monstro no marmore da fonte, e logo falara do que o trazia, espaçando as silabas, emquanto o efebo o abanava docemente com o leque de cauda de pavão.

Arunco ouvia-o com entusiasmo e Remigio com inveja. Só Aurelio e Marcio, entretidos a examinar os gladiadores de pedra que se mostravam nos angulos do patio em atitude de combate, não escutavam aquela parlanda em que se sentia rolar catadupas de oiro. Dizia ao «batuato» que precisava dum gladiador capaz de bater o celebre Gernio por quem os romanos deliravam e que estava a soldo de Poplicola, consul para o ano proximo, mas cuja fortuna era muito inferior á sua. Ora, ele, Lentulus, sabia que podia pedir o que quizesse a um homem que já arrecadara o seu centessimo milhão de sestercios. A cabeça movediça do poeta, acenava lenta e grave; Remigio mordera os labios e o mestre de armas, muito mais atencioso, quasi de rastos, volvia:

—Pedir-te-ia apenas o que vale o luctador que precisas, se não me tivesse comprometido a fazê-lo aparecer amanhã, dia de Apolo, no anfiteatro onde acorrem todos os senhores que estão nas suas estancias e que já disputam os lugares.

— Mas eu só preciso dele daqui a uma semana... Vou num salto ás festas da distribuição de trigo, produzo meu efeito com o teu gladiador e regresso para a minha estancia á beira do Thyrreno até que cheguem as neves...

— Repara, porem oh! Crasso, que eu não te posso garantir hoje a vida do homem que me pedes, o unico capaz de se defrontar com Gernio bem como com o rival desse glorioso lutador.

— Quem é esse rival?! interrogou de repente Arunco e logo Lentulo com o desdem meio expandido, dum mestre de exercicios de força por um profano, redarguiu sob a aprovação do rico empreiteiro que dominava a finança:

— E' o negro Eudoxio, o mais temivel das numidas, e o mais alto dos gladiadores... Conta-se que Gernio marcou para bem distantes calendas o encontro com ele!

E Lentulos, ria satisfeito, lembrando-se do dinheiro que lhe ia render esse combate entre o colosso e um dos seus discipulos, um dos que alimentava e lhe pertenciam.

— E se não morreu?! — interrogou novamente o agenciador com um interesse enorme.

— Ferido, pelo menos, ficará... Eu proprio o creio... Bater-se-ha bem, todavia, e talvez lhe perdoem mas nesse caso terá para mezes... Está perdido... Sei que vou ficar sem a melhor força do meu «ludi» mas vão maus os tempos e quero retirar-me com alguns haveres que virão desse espectaculo... e acentuava com convicção:

— Pois é um homem destinado a acabar... Até aqui ninguem venceu Eudoxio, o negro.

— E quem é ele...? Quem é o que lhe opões?!

E' um thracio ainda desconhecido, que se queres, senhor, te mostrarei.

Houve em todas elas um movimento de curiosidade; com uma nova venia Lentulos afastou-se e foi dar ordem para lhe trazerem o condenado á morte, aquele que ia sacrificar.

Era um homem alto e robusto cujos braços nus sem um pelo, apresentavam musculos arredondados; a sua carne loura, tostada, tinha a rijeza e o colorido da pedra das estatuas expostas á luz; as pernas grossas, bem feitas, anilhadas de couro, como os pulsos, uniam-se harmoniosamente e, de cabeça alta, os olhos negros bem fixos, a mão na anca, escultural e altivo, o gladiador, apenas resguardado da cinta ás virilhas por uma cobertura de linho, imovel, imperturbavel, lembrava uma dessas figuras gregas que representavam a belesa e a indomita força. Não alardeava, porém, a sua magnifica plastica, mostrava-se apenas como um explendido animal levado ao mercado mas, batido pelo sol, envolto no ouro da sua luz, parecia resplandecer e fumegar; as plantas largas metidas nos coturnos, poisavam sobre o mosaico como num pedestal e não desviava a vista, antes a serenava diante dos patricios. Os dedos conhecedores de Lentulus passavam-lhe pelas costas e pelas coxas, tocavam-no, chocavam-lhe com presteza as curvas das pernas, mas ele quedava-se sempre, sem um estremecimento, como se fôsse fundido em bronze.

Crassus levantara-se e fizera um gesto para que se aproximasse e o tracio, em passos bem medidos, pausados e firmes, avançava, movendo, num ritmo, toda a sua musculatura, proporcionada e nobre.

Remigio lançava-lhe um olhar satisfeito; Marcio não soubera calar o seu entusiasmo e da maneira franca que sempre usava, dissera em voz alta:

—Não será mais forte que Gernio mas é muito mais belo!...

Arunco acenara numa aprovação e o poeta grego, ao ver o amo recuar piscando os olhos como diante dum marmore soberbo, achegara-se tambem sem que o outro parecesse repararar nele.

— Esplendido como um Apolo—exclamava ante o pasmo de Crassus e o encolher de hombros de Aurelio que parecia querer dizer não valer grande cousa semelhante escultura nas mãos brutais do celebre gladiador romano que a partiria. E desdenhoso murmurava:

— O que se precisa é força..

(Continúa.)

Colegio Vasco da Gama

T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE NORTE 2115

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do instrucção primaria propostos a exames pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações. Pedir esclarecimentos aos directores.

P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

Instalações electricas
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

Alberto Afonso

— LISBOA —
Postais ilustrados

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 27:7

Rins e vias urinarias — Dr. Cardoso Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Boca e dentes — Dr. Amor de Melo; ás 9 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: **Faz nascer** o cabelo ás pessoas calvas. **Cura** em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. **Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario,
DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50, Correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA.*

Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria

— DE —
JULIO REI, L.da
ex-empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
19, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

A casa que mais barato vende.— —Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SÓ PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
—LISBOA—

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fundos de reserva 25.000.000$

Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 10 de setembro p. p., reunir no edificio do banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

A Urbana Portugueza

Fundada em 1888

Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1516 C.

RELOGIOS —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
De B. H. DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratos para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

AZEITE

PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
PEDIDOS A':
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

Sapataria Januario

O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Banderia - 195
Maquinas de escrever
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras ate hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricisino dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Bénard Guedes

RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1636

OURO E PRATA — MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA —
Correia, Moura, Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 186

Casa das malas

Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

Novo Fanqueiro da Avenida

NETTO & CORREIA, Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

REGALEIRA-CLUB

DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?

—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:

A' PELARIA FINA
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
de Policarpo Junior, Limitada
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

Agua de CALDELLAS

Doenças do Figado e dos Intestinos
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L.DA
Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º
Teleph. 2670C.

ULTRAMARINA

Effectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108, — 1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920: Esc. 3.574.738$83

Antonio Casanovas Augustine, L.DA

CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

SABÃO NACIONAL

Sabões
TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P.ça dos Restauradores 13
LISBOA

RITZ-CLUB

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Concertos todas as noites
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

PIANOS

Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO 56, 57 e 58

— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200 —LISBOA—

Ourivesaria e Joalheria
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

Dr. Lelo Portela

— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A' CLINICA
— Consultorio :—
Tel: C 1883 **P. Luiz de Camões, 6**

Grande Café d'Italia

é sem duvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço á carte
— Rua 1.º Dezembro —

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 13, 1.º
Telefone 3078

e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 4?.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 265, 2?.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 5?, 5?.
Camisaria Azevedo—Rocio, 3?, 3?.

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Libardade, 23-A
Telefone: 3611 — Telegramas: «Bellezas»

Banco Nacional Agricola

Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos nossos correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — **Banco Nacional Agricola**
Lisboa, Porto, Chaves — **Pinto & Sotto Maior**

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

ARTIGOS FOTOGRAFICOS
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

Prisão de ventre

E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 551.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

FITA ISOLADORA

Branca e preta
15 m|m e 40 m|m (Fabricação alemã,
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— novos cursos —
• para principiantes em •
FRANCEZ
INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

Ventoinhas alemãs
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

TIJOLO

PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

TABACARIA CENTRAL
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

AGUA DOS CUCOS

TORRES VEDRAS

A AGUA minero-medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem dado os mais notaveis resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.

A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte Estoril e Cascais.

Deposito geral: R. de Santa Justa, 9—LISBOA.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Papelaria Camões

Grande sortimento de *objectos para pintura a oleo e aguarela*
A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações intensivas por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Tel. C. 22

Leitaria GLOBO

— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2169
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS—
VIAS URINARIAS E DOS RINS
em 6 de Outubro—R. DO OURO, 149

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
Banco Portuguez do Brazil
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 — Central
Poço do Borratem 2, 4

TUBO BERGMAN

da casa Bergmann Elektricitats Werke
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—Lisboa
Telefone C. 1580

OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 a 103

AZULEJOS telhas, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argil "LUES,,
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Olimpio Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

MOBILIAS E ESTOFOS

Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2538
Grandes descontos em todos os artigos

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3915 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 — Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Sabado, 29 de Outubro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2295 — Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

> A democracia pode ser furiosa; mas tem entranhas. E' possivel comovêla. A aristocracia é sempre fria e não perdôa nunca.
>
> Napoleão

O bom caminho

A grande manifestação que daqui a horas irá prestar no chefe do Estado a consagração nacional que ele merece, e que a propria segurança da Patria requere, terá, sabe-se já, uma consequencia da maior importancia. O sr. presidente da Republica, perante o povo que o vai saudar e afirmar-lhe o seu apoio perante todas as contingencias, lerá uma longa exposição dos factos ocorridos e da forma por que os interpreta, subordinando a esse criterio a sua acção, por todos os titulos primacial.

Eis um espectaculo bem digno de uma democracia. O povo procurando o chefe da nação; o chefe da nação falando ao povo.

Não ha duvida que determinadas circunstancias teem encerrado, sobretudo na Europa, a personalidade dos chefes de Estado republicanos nas malhas dum protocolo que por vezes colide frisantemente com os principios da simplicidade austera e franca que são como que a essencia da democracia pura. A verdade é que se quando Lafayette dizia, referindo-se á monarquia liberal de Luis Filipe, que queria o estado cercado de instituições republicanas, implicitamente condenava o trono a todo o genero de abdicações e renuncias, aqueles que imaginavam a Republica cercada de instituições monarquicas, a Republica enleada em formulas, praxes e costumes monarquicos, não menos tiram á Republica um dos seus aspectos mais belos e mais impressionantes. Precisamente porque a Suissa nunca abandonou a sua simplicidade austera e franca, é que a Republica Helvetica é sempre apontada como o melhor modelo das genuinas instituições republicanas.

Casa-se perfeitamente com essa simplicidade austera e franca, que é como a essencia da democracia pura, o grande e nobre espirito do sr. Antonio José de Almeida. Ele poderia ser presidente dessa admiravel Republica Helvetica. Lá se admiraria condignamente, como teem sido apreciados nos superiores dirigentes dessa democracia exemplar, a sua despretenção, a sua singeleza, a sua bondade, a inalteravel firmeza do seu caracter aliando-se estreitamente á inalteravel bondade do seu coração.

O presidente duma Republica é o primeiro cidadão do seu paiz. O povo, os cidadãos do seu paiz o procuram, solicitando-o com as suas atitudes e assegurando-lhes o seu concurso, o chefe do Estado nessas condições fala a esses cidadãos, como a irmãos, como a companheiros, como amigo, desvendando-lhes desassombradamente o seu pensamento, patenteando-lhes o seu modo de ver na resolução dos problemas mais instantes da nação.

Se ha quem reclame uma Republica bem republicana, uma Republica avançada, uma Republica radical, evidentemente este contacto do presidente da Republica com o povo não pode deixar de lhe produzir uma impressão agradavel. Não são certamente as republicas onde o protocolo rodeia os presidentes de aparencias magestaticas aquelas que se assemelham mais ao tipo que idealisam.

Estamos certos de que o sr. presidente da Republica falará ao povo uma linguagem nobre e alevantada. Estamos certos de que lhe indicará os perigos que nos ameaçam, e de que, com a sua palavra que sabe sempre encontrar o caminho dos corações, procurará que fique bem vincado no espirito popular o horror a todas as violencias, a todos os arbitrios e a todos os crimes. E' essa, de resto, a expressão do sentimento geral, e dando-lhes a autoridade da sua interpretação solemne, o sr. presidente da Republica honrará mais uma vez o paiz e as instituições que representa.

O dia de amanhã marca um momento culminante na nossa historia moderna. Nós chegámos a um ponto em que estão abertos dois caminhos. Seguindo por um, iriamos ter á ruina inevitavel; seguindo pelo outro, poderemos contar com a salvação nacional.

O sr. presidente da Republica está no bom caminho.

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE SUPERSTIÇÕES, por Carlos Rivotti -§- CORREIO DE LETRAS E ARTE -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS, de Armando Ferreira e Jaime do Couto -§- SPORTS, de Ruy da Cunha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§-

Migalhas

Descançae, meus irmãos

Encontrei hoje o Praxedes, no alto de Santa Catarina, a ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudencia de nos confiar e que, á laia de Deposito de Fardamentos, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de sindicancia acêsa.

—«Então por aqui seu Praxedes? Não se vai hoje á repartição?

—«Aos sabados nunca vou.

—«Essa agora!

—«Sigo o exemplo de Deus nosso Senhor. Descanço no setimo dia.

—«Mas o domingo é que...

—«Tambem eu, durante muitos anos, cuidei que o domingo era o setimo dia; mas ha tempos li na «Enciclopedia das Familias» que, pelo contrario, era o primeiro aquele em que Jehovah trabalhou mais rijo, creando, segundo diz a Escritura, o céu e a terra. O dia em que o Creador tornou a vestir o casaco, vem por tanto a ser o sabado. De resto, um amigo meu, que era padre e que é hoje creado de meza para aproveitar o bigode rapado, contou-me que até ao seculo III os cristãos descançavam ao sabado e que foi nessa altura que um bispo de Roma qualquer adoptou o domingo para se pôr de acordo com a regra pagã.

—«De forma que você aos domingos vai á repartição...

—«Vontade tinha eu de ir; mas fico em casa, porque já sei que está fechada.

—«E aos sabados não move uma pena...

—«[illegible] é que manda.

—«Mas olhe que, se me não falha a memoria, Jesus Cristo disse algures: Qual de vós não retirará do poço o seu burro ou o seu boi, se lá cair no dia de sabado? Portanto...

—«Pois sim: no ministerio das finanças, nem ha poços nem burros nem bois que lá caiam. Alem de que você ouviu Cristo dizer isso?...

—«Ouvir, ouvir, não ouvi.

—«Então são boatos. Se formos a acreditar em tudo o que para ahi corre

—«Aqui para nós, Praxedes: você é um incuravel mandrião. Tudo lhe serve de pretexto para não fazer nada. Agora até o exemplo de Deus nosso Senhor.

—«Note que o não sigo completamente esse exemplo. Deus, depois de ter trabalhado sete dias, arrumou a ferramenta, poz um triangulo na cabeça e nunca fez mais nada, que me conste. Todos os arranjos que a terra tem tido foram os homens que se deram ao cuidado de os fazer. Quem é que tem arranjado as estradas, os caminhos de ferro?

—«E' facto.

—«E' certo que, se me tivessem dado a aposentação logo ao fim da minha primeira semana de emprego, eu não a tinha deitado fóra; mas os pagões...

—«Os pagões?

—«Sim. Os que pagam... nem me falaram nisso sequer. De modo que, de olhos postos no Creador, cá vou seguindo a minha vida e fazendo o menos possivel, até a hora em que me seja dado o descanço eterno a que me parece ter direito.

—«Decerto.

—«Ora o que peço nas minhas orações é que não m'o deem antes de tempo todos estes diabos que andam por ahi desenfreados.

E Praxedes mirava de soslaio um militar do posto proximo, que tentava, num banco ali perto, fazer com que uma creada de servir compartilhasse dos transportes terrestres da Guarda Republicana, enquanto lá ao longe, sobre o Tejo, —como diz a valsa,—subia ao ceu o fumo dos Transportes Maritimos do Estado.

ANDRÉ BRUN.

Os candidatos á Escola Naval

perante o encerramento deste estabelecimento de ensino

O governo resolverá, como é do dominio publico, encerrar desde já algumas escolas de ensino superior, começando pela Escola Naval. Uma duzena de estudantes, que se tinham especialisado no curso preparatorio e que nesta epoca deviam ingressar na Escola, procuraram hoje de manhã o sr. coronel Coelho, chefe do governo, perante quem representaram contra a providencia governamental, que lhes inutilisaria a carreira, com graves prejuizos materiais e morais, para eles e mesmo para o Estado.

O sr. coronel Manuel Maria Coelho ouviu-os atentamente, convencendo-se da justiça da petição e declarando que o governo reabriria a Escola, mas somente por mais uma epoca, no que respeita á admissão de novos aspirantes. Os estudantes retiraram-se muito satisfeitos.

—Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos.—

—Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral—

Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?

BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais teem procurado emendar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa mantêem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se debruçam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a fritura dos nossos miolos.

Pela nossa parte faremos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentileza e trataremos, em geral, de dar a quem nos lê toda a medida do interesse que nos merece a leitora, que trataremos de tornar assidua.

Além disso, «A Capital» iniciará por estes dias uma secção feminina de escolhida colaboração, que procurará tocar todos os assuntos a que o espirito feminino se pode prender.

Entretanto, recebemos, minha senhora, as suas ordens...

As entrevistas de "A Capital"

Com o sr. Lisboa de Lima

acerca da exposição do Rio de Janeiro

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, nomeado pelo governo transacto para representar Portugal na grande exposição que no Brazil se vai realisar. Quizemos saber se s. ex.ª viria a declinar o honroso cargo para que tão acertadamente fôra escolhido.

Como o leitor sabe, foi ao cabo de grande esforço, e depois de muitos se terem escusado a aceitar aquela nomeação que o governo portuguez encontrou um homem que tomasse sobre os seus ombros tal encargo. Esse homem foi o sr. Lisboa de Lima, ilustre presidente da União da Agricultura, Comercio e Industria, e sobejamente conhecido pelas faculdades de trabalho que o distinguem, pela sua acção em prol de tudo o que possa representar beneficio para a economia do nosso paiz.

Com a mais requintada gentileza o nosso entrevistado põe-se á disposição do jornalista e começa por nos dizer que só por patriotismo aceitou o convite feito pelo antigo ministro sr. Fernandes Costa, mas só depois de receber o apoio das associações comerciais, agricolas e industriais do paiz.

Recebido com apoio dedicou-se absolutamente a estudar o regulamento que regula o assunto respeitante a Portugal. Nesse regulamento estavam omissas as representações literarias e coloniais, facto que levou o sr. Lisboa de Lima a manifestar ao ministro o prejuiso que daí adviria.

Da-se porém o caso de sair o sr. Fernandes Costa, de sair o sr. Curson e ainda não ter sido possivel ao sr. Lisboa de Lima encontrar o novo ministro do Comercio.

O praso porem para os estrangeiros participarem na exposição termina a 31 de outubro e nesse sentido nem um passo demos, ainda.

Por tal motivo o sr. Lisboa de Lima dirigiu ontem um oficio ao actual titular da pasta do Comercio rogando que por intermedio do ministerio dos Estrangeiros se consiga uma prorogação do praso marcado pela nação irmã.

O primeiro secretario da Camara do Comercio no Rio de Janeiro vem a Portugal com o um bom patriotico de crear entre nós um ambiente favoravel a uma longa representação portuguesa.

Dadas porém todas as dificuldades apontadas, inclusivamente despesas feitas do seu bolso particular, o sr. Lisboa de Lima queixa-se-nos amargamente de se ver neste trabalho completamente desamparado.

Com o sr. Barbosa Viana

acerca da Policia de Segurança do Estado

Como noticiassem os jornais que tinham sido demitidos os agentes da Policia de Segurança do Estado, procurámos obter informes directos do sr. dr. Barbosa Viana, director da mesma policia, o qual nos disse:

—Dissolvi-a em primeiro lugar pela indisciplina que lavrava no organismo e em segundo lugar porque, pretendendo cumprir integralmente o meu programa, considero prejudicial a forma como tem desempenhado os seus serviços apesar dos agentes terem sido sempre bons republicanos.

«Imagine que ontem informaram-me que um agente se encontrava totalmente embriagado e portador duma pistola. O piquete que estava de serviço tentou captura-lo, não o conseguindo por falta de energia. Fui eu, Barbosa Viana quem o fez, demitindo-o em seguida e ao piquete.

«Esta manhã, sabendo os restantes agentes da demissão dos seus colegas, pediram-me a demissão. Eis como os factos se passaram.

«Agora, perante este facto, vou remodelar completamente os serviços, fazendo policia preventiva e secreta.

Porque se não exige dos agentes de policia uma compostura de atitude que os imponha ao menos, ao respeito dos provincianos e dos garotos de tenra idade?

Com o sr. Santos Viegas

acerca dos nossos caminhos de ferro

Afirmámos, na nossa anterior entrevista com o engenheiro sr. Francisco dos Santos Viegas, que se tornava necessario realisar, quanto antes, uma politica de caminhos de ferro tendente a actualisar a sua exploração.

Aquele distincto engenheiro depois de nos expor em breves palavras, mas com uma grande precisão, o estado actual das linhas ferreas do Estado e de acentuar a necessidade de se proceder a uma completa reorganisação de um sistema administrativo, prometera confiar-nos qual a sua opinião acerca dessa reforma, opinião que no que nos informam tem a confirmal-a o apoio de valiosos elementos tecnicos e que nos parece ter merecido muito especialmente a atenção do ilustre chefe do gabinete do sr. ministro do Comercio, o engenheiro sr. Virgilio Costa que é pessoa versada em assuntos de caminho de ferro.

Voltamos, pois, a procurar o sr. Santos Viegas, que nos recebeu com uma grande afabilidade e que com inumeros detalhes materiais como quem está convencido do exito da adopção dos seus pontos de vista, nos diz o seguinte:

«Até agora, o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, pela sua defeituosa organisação, tem exercido as funções restritas de chancela dos actos das Direcções, limitando-se a homologar ou reformar as medidas que lhe são propostas.

Nem o conselho poderia exercer actos de administração que resultassem da sua iniciativa, pois que carece absolutamente dos indispensaveis elementos de organisação de ordem tecnica, não só os que lhe permitissem exercer essa iniciativa, mas tambem os de simples acção fiscal.

Extinguir o Conselho, deve ser, pois, uma medida de caracter imediato, devendo a direcção superior dos Caminhos de Ferro do Estado ser confiada a uma Junta Administrativa, composta apenas de trez membros mas de reconhecida competencia. Parece-nos que dela deveriam fazer parte trez individuos com o curso superior do comercio, um engenheiro e um jurista.

Esta junta exerceria durante 60 dias as funções maximas dos Caminhos de Ferro e elaboraria a nova lei estatuinte tendo em consideração os seguintes pontos primordiais:

—Revisão dos preços de transportes tendo como base o custo da exploração, dos caminhos de ferro.

—Remodelação dos quadros do pessoal no sentido de se intensificar o aproveitamento da sua produção e de remunerar equitativamente o trabalho.

—Desenvolvimento das oficinas de reparação e construção de material, dotando-as com os maquinismos modernos e aperfeiçoados.

—Intensificação do trafego obtendo o máximo aproveitamento do material e dispondo da necessaria força de tracção.

—Criteriosa e inteligente conservação de via e rigorosa fiscalisação das obras metalicas.

—Estabelecimento de novas bases de admissão de pessoal, facultando o ingresso nos serviços dos caminhos de ferro, dos individuos habilitados com os cursos das escolas profissionais, industriais e comerciais.

—Eliminação de todos os logares reconhecidamente dispensaveis, utilisando os seus titulares em serviços que estejam em harmonia com a sua categoria actual, e muito especialmente com o seu grande cultura intelectual e de competencia.

Transformação da administração superior do caminho de ferro num organismo que disponha dos mais completos meios de fiscalisação e orientação dos actos das duas Direcções (Minho e Douro, e Sul e Sueste) e de molde a exercer com reconhecida competencia e eficacia essa orientação.

Estas são as bases, amanhã lhe darei os detalhes.

E o sr. Santos Viegas ao despedir-nos disse-nos sorrindo:

Os caminhos de ferro do Estado precisam uma revolução... de moral, gestionada com o maior metodo, a maior ordem e a mais absoluta disciplina.

Em caminho de ferro é positivamente é a unica forma de conseguir trabalho util.

A restauração na Hungria

A luta entre a grande e a pequena Entente

LONDRES, 28—Com referencia á noticia publicada nos jornais de um pretendido «ultimatum» enviado pela pequena Entente á Hungria, faz se resaltar em Londres que esta tem até agora mantido o proposito muito recomendavel de seguir nas suas decisões a politica das grandes potencias aliadas.

Os aliados não estariam certamente dispostos a aprovar qualquer iniciativa da pequena Entente fóra das estipulações do tratado de Trianon, mas não ha nenhuma sombra de duvida que a grande Entente e a pequena Entente estão igualmente a exigir a abdicação ou deposição de Carlos da Hungria.—R

Desanuvia-se o horizonte politico

PARIS, 28—O «Journal des Debats» constata que o horisonte politico da Europa Central parece desanuviar-se com a liquidação da ese gunda aventura do ex-rei Carlos e que basta um pouco de energia e metodo para trazer a calma as nações da Europa Central.—R

Lêr amanhã:

"Os Sports"

Reabre o Teatro Nacional

Caricatura de AMARELHE

FRANCISCO DOS SANTOS TAVARES

Comissario do governo, metido entre a espada dos autores e a parede do administrador, consegue, apesar de tudo, conservar o apetite, o sono e o bom humor...

A Espanha em Marrocos

O enterro de alguns oficiais em Melilla

MADRID, 29.—Noticias de Marrocos informam ter-se ali sabido que o alferes dos regulares de Melilla, Carmelo Burgos, faleceu de febres no campo mourisco onde estava prisioneiro.

No cemiterio de Melilla foram enterrados os cadaveres de alguns oficiais superiores e subalternos que foram já identificados em Monte Arruit, tendo sido a cerimonia uma imponentissima manifestação de dor.

Está-se organisando o processo para serem propostos para recompensas o comandante Julio Roldau, o capitão Manuel Garcia Montinez, o capitão Manuel Aranguren e os tenentes José Fernandez e Diogo Comermo e o cabo de artilharia José Vara.—(A).

A Cadiz chegam feridos de Ceuta

CADIZ, 29. — Chega hoje o barco hospital «Alicante» com feridos de Ceuta. Estão preparadas mais de 500 camas em quatro hospitais.—(A).

Mais tropas para Ceuta

MALAGA, 29.—Partiram para Ceuta e Tetuan os batalhões de Sicilia e Badajoz que receberam varios presentes do alcaide.—(A).

Em Melilla não ha nada de novo

MADRID, 29.—As ultimas noticias de Melilla dizem não haver naquela zona novidade de importancia, tendo-se conseguido estabelecer uma posição intermedia entre Gualach e Monte Arruit sem que as tropas fossem incomodadas. A esquadrilha de aviação lançou bombas em diversos pontos, especialmente nos barraveis de Isboart.

«Apresentaram-se em Melilla alguns soldados que, tendo sido feitos prisioneiros, conseguiram fugir.

De Tetuan referem que as posições de Tiguizza e Magan continuam sob a pressão do inimigo que ali se concentrou em grande numero. Conseguiu-se, todavia, sob a protecção do couraçado «Afonso XII», fazer lá chegar um comboio de abastecimento de viveres e munições.

As baterias de Atlaten tem continuado a bombardear com eficacia os campos inimigos em Ras Meduas e outros pontos, onde estavam efectuando trabalhos de fortificação.—(A).

Donativos para os feridos

MADRID, 29. — Dizem de Melilla que a cabila Zeni-el-Run enviou recado ás autoridades hespanholas a dizer que tinha em seu poder alguns prisioneiros que cederia de bom grado mediante resgate.

O presidente do conselho, D. Antonio Maura, recebeu telegramas da Argentina anunciando-lhe a remessa de 200.000 pesetas producto duma subscrição aberta naquele paiz para beneficio do exercito que opera em Marrocos e felicita o numeroso exercito pelos triunfos ultimamente obtidos.

Maura recebeu tambem 100 mil pesetas do Uruguay que lhe enviou a colonia hespanhola para a subscrição aberta pela rainha Victoria.—(A).

Os mouros fogem

MELILLA, 29.—Por noticias confidenciais recebidas nesta praça sabe-se que a Burrahi chefe da harka da Metalza e o seu filho fugiram da povoação em que se encontravam doentes com grande febre, receando o avanço das nossas tropas. As povoações visinhas fogem levando os seus gados e outros bens moveis.

Sabe-se que a cabila de Texsaman instalou uma oficina de reparações de peças de artilharia na povoação de Dar Drius. Dirige esta oficina um mouro da Argelia que esteve trabalhando nas fabricas de canhões da França durante a guerra europeia.—(R.)

Palavras de Lerroux

MADRID, 29.—O sr. Lerroux chefe do partido republicano falando particularmente com alguns deputados nos Passos Perdidos do congresso, censurou duramente os deputados monarquicos por não terem protestado contra a afirmação do deputado socialista sr. Indalecio Prieto de que a operação da ocupação de Alhucemas fôra autorisada pelo monarca, insinuando tambem que o rei queria a todo o transe alargar o territorio espanhol e foi um dos que mais animaram o general Silvestre a realisar a citada operação, e sendo assim, acrescentava o deputado socialista sr. Prieto, milhares de cadaveres clamariam vingança.—(R.)

Um Conselho de guerra

MADRID, 29.—Continua reunido o Conselho de guerra para julgar o caso do capitão Berrera, autor da morte do tenente coronel Castro Girona.

O agente do Ministerio publico entende que os defensores não tiveram energia suficiente para evitar a morte. As impressões da ultima hora são que o acusado será posto em liberdade.—(R.)

As vitorias espanholas

MELILLA, 28.—A vitoria das tropas espanholas na região de Gomara deve-se em grande parte ao prestigio pessoal do general Castro Girona que anteriormente á rebeldia das cabilas marroquinas, tinha vivido largo tempo nesta cabila, tendo conquistado as simpatias dos seus chefes. Abd-el-Krim conseguiu revolta-la, mas a chegada de Castro Girona a esta região facilitou imenso a sua submissão e o pronto restabelecimento da normalidade.—(R.)

Parte para Melilla a infanta D. Luiza

MADRID, 28.—Partiu para Melilla a infanta D. Luiza que vai visitar os feridos da guerra. A Rainha mostrou-se muito empenhada em acompanha-la.—(R.)

PELO TELEGRAFO

ALEMANHA

Uma tempestade

BERLIM, 29.—Uma rija tempestade de frio e ventania que passou por todo o paiz no principio da semana veio lembrar ao Governo a necessidade de fornecer os stocks de generos alimenticios necessarios para 60 milhões de almas durante o inverno que entra. Como resultado de exames a que se procedeu, descobriu-se que havia uma grande falta de batatas, principal alimento das classes trabalhadoras. As noticias tornam-se de dia para dia mais alarmantes. A colheita do norte da Alemanha é este ano inferior á dos anos passados em 8 milhões de toneladas, mas declara-se oficialmente que é entretanto suficiente para a população da região setentrional. Porém na Alemanha meridional ha grandissima escassez, de modo que a gente pobre encontra-se tomada de panico. Aproveitando-se desta situação os especuladores procuram comprar todas as quantidades que encontram, para os fins do inverno, pagando-as por preços fabulosos. Assim, enquanto as batatas se vendem em Berlim a 90 pfennigs a libra, em Francfort vendem-se a 1 marco e 50 pfennigs, bem como em Moguncia e Wiesbaden. Antes da guerra custavam as batatas 5 pfennigs por libra. A população trabalhadora da Alemanha encara portanto o inverno com não menor ansiedade de que os anos de fome durante a guerra.—(R).

ESTADOS UNIDOS

Comentarios á questão irlandeza

WASHINGTON, 29—Parte da imprensa daqui comenta com desagrado a mensagem enviada ao Vaticano pelo leader republicano De Valera, em que este tenta demonstrar que o rei Jorge V quiz iludir a boa fé do Papa. Num artigo de fundo o *Globo* diz que a arrogancia da carta de De Valera deve produzir uma pessima impressão ao Papa, que esta admiravelmente informado de tudo o que se passa. A carta do leader irlandez foi um acto de loucura e compromete altamente a causa que pretende defender.—(Lat. Am.)

O senado e o tratado de paz com a Alemanha

WASHINGTON, 29.—O senado recusou as emendas ao tratado de paz com a Alemanha, pelas quais os Estados Unidos se comprometeriam juntamente com outros paises, a proteger a Alemanha e a prestar lhe todo o auxilio em caso de ataque inesperado ou de invasões. O senador Aitchcock apoiou este ultimo ponto, declarando que existe em França um partido militarista que poderá comprometer ainda a paz mundial.

Os senadores republicanos fundam a sua oposição ás emendas, afirmando que a Alemanha sabe muito bem defender-se e proteger os seus interesses sem interferencia ou auxilio alheio.—(Lat. Am.)

As mães de Inglaterra na cerimonia do soldado desconhecido

LONDRES, 29.—Madame Mc. Cudden, mãe do major Mac Cudden, morto na guerra, saiu de Liverpool no vapor canadiano Metugana para representar as mães de Inglaterra na cerimonia do soldado desconhecido americano. Madame Cudden entrevistada por jornalistas em Boston declarou que perdera tres filhos na guerra, por isso as mães da America teriam simpatia por ela sabendo que sofria tambem. Acrescentou que a honra que lhe concederam de representar as mães inglesas na cerimonia do soldado americano desconhecido só concorria para tornar mais intenso o seu sofrimento.—(R.)

A atitude do Japão

LONDRES, 29. — Segundo comunicado ao correspondente da «Associated Press» o sr. almirante Kato declarou que o Japão estava pronto a reduzir os seus armamentos navais se se chegar a um entendimento na conferencia de Washington.

No caso contrario não diminuirá um apice do seu programa naval. —(R.)

Um discurso do presidente Harding

WASHINGTON, 29. — O presidente Harding discursando na cidade de Atlanta, na Georgia declarou que a America entrava na conferencia de Washington com tão forte desejo da paz internacional que nenhuma censura lhe caberia no caso das negociações para a redução dos armamentos não surtirem o efeito desejado.—(R.)

A Grã-Bretanha e os Estados-Unidos

LONDRES, 20. — O almirante Beatty dirigindo-se aos delegados inglezes que vão á conferencia de Washington, disse que não lhe parecia possivel darem-se serios atritos entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos que contrariassem a obra projectada de Washington. — (R.)

HOLANDA

O emprestimo holandez

AMSTERDAM, 29. — O emprestimo emitido pelo governo para fomento das colonias holandezas já foi subscrito na importancia de 55 milhões de florins. — (R)

Gréve de metalurgicos

AMSTERDAM, 29. — Os operarios metalurgicos de Rotterdam, Utrech, Dordrecht, Dedenter, Apeldoorn, Amersfoort declararam-se em greve como protesto contra a diminuição de salarios. — (R.)

HUNGRIA

A verdade

LONDRES, 29.—Desmente-se a noticia publicada em varios jornais de que a pequena Entente tinha enviado um ultimatum á Hungria, e não se confirma que a Hungria se tenha recusado a entregar o ex-rei Carlos.—R.

O rei Carlos vai para a Madeira?

LONDRES, 28.—A agencia Reuter diz saber que a conferencia dos embaixadores aventou a ideia de que o exilio do ex-rei Carlos fosse na ilha da Madeira, se Portugal der o seu consentimento. Enquanto espera esta decisão, o ex-rei Carlos irá para Galatz, onde se conservará a bordo de um navio de guerra inglez.—(H.)

ITALIA

Um discurso de Giollitti

ROMA, 29.—O sr. Giollitti fez um importante discurso em que se referiu em termos graves á situação financeira da Italia que classificou de catastrofica. Os seus adversarios tomam as suas declarações como elemento de ataque, mas os circulos financeiros indicam que as afirmações do sr. Giollitti são demasiado pessimistas. O ministro das finanças sr. Nava calcula o deficit em 5 biliões.—(R.)

A explosão de Vardo

ROMA, 29. — Na recente explosão de Vardo, perto de Genova, já se encontraram 22 mortos e 350 feridos.—(R.)

TURQUIA

O conflito grego-turco

PARIS, 29. — Um comunicado oficial de Angora informa que foi repelido um ataque grego no sector de Ouchak.—(R.)

FRANÇA

Inaugura-se a Academia de Marinha

PARIS, 28.—Realisou-se ontem de tarde na Soborne a sessão inaugural da Academia de Marinha, com a assistencia do Presidente da Republica. O sr. Landry, presidente da Academia de Marinha e ex-ministro da marinha fez um importante discurso a que respondeu o sr. Guisthau, actual ministro da marinha, enaltecendo os serviços da liga maritima franceza.—(R.)

A PROPOSITO

... DE SUPERSTIÇÕES

Discutiu-se ha dias, num grupo de amigos, as mil e uma superstições e crendices populares, alguem me relatou o caso picaresco passado com um dos nossos mais distinctos actores, e que não deixa de ter certa pilheria.

Inteligente e ilustrado, o artista com quem se passou o caso que vou relatar, tinha a curiosa superstição de acreditar que lhe correria mal o dia em que ele não conseguisse passar adeante de qualquer individuo que, de noite, percorresse á sua frente o mesmo caminho.

Uma bela noite o nosso actor terminava o espectaculo, e demorando-se a conversar com os colegas na caixa do teatro, perdeu o electrico de Gomes Freire, onde ele morava.

Arreliado com o contra-tempo resolveu ir a pé para casa, tomando o caminho pela Avenida da Liberdade. Deviam ser aproximadamente duas horas, e a noite estava escura como breu.

A uma certa altura o nosso homem avista um individuo que um pouco mais adeante, seguia apressadamente na mesma direcção, e para não sofrer as consequencias que ele, supersticioso, receava, apressou o passo bem decidido a passar á frente do notivago transeunte.

Este notou o facto e apressou por sua vez o passo, e o artista acelerou mais o dele.

Dentro em pouco ambos corriam como em nova Maratona, pela Avenida acima, decidido o primeiro a não se deixar agarrar pelo outro que dava aos calcanhares em sua perseguição...

Proximo á rua Barata Salgueiro, o desgraçado que ia á frente foi forçado a parar, estafado, deitando os bófes pela boca, e não vendo outro remedio entra de gritar «ó da guarda!...» julgando vêr no artista um terrivel gatuno dos de golpe...

Aparece imediatamente o guarda de giro e, apesar das extraordinarias e verdadeiras explicações do desgraçado supersticioso, pregou com ele no posto da Praça da Alegria, sob a acusação de tentativa de assalto á mão armada, se bem que as armas do actor fossem tam simplesmente as de S. Francisco!...

E na esquadra, sentado na tarimba do calabouço, dizia o pobre artista:

—Eu bem dizia que me havia de acontecer alguma coisa! Se eu não lhe passei á frente!...

CARLOS RIVOTTI

Mons. Baudrillart é sagrado bispo

PARIS, 28.—Celebrou se ontem a sagração de Mons. Baudrillart, bispo eleito de Himoria, que era anteriormente reitor do Instituto Catolico e vigario geral da diocese de Paris.—(R.)

Medidas do ministro da guerra

PARIS, 29.—Em consequencia do recente incendio no forte de Aubervilliers, o ministro da guerra decidiu que não se armazenassem grandes quantidades de munições num raio de 75 milhas á volta de Paris.—(R).

Morre o governador da Algeria

PARIS, 28.—Faleceu repentinamente o sr. Lutaud, governador geral da Algeria que passara toda a sua vida na administração de perfeituras.—R.

Uma exposição de crisantemos

PARIS, 28—Foi inaugurada uma exposição de crisantemos no jardim de aclimação.—R.

QUESTÕES ECONOMICAS

O Pão

Eis está a questão. No «Diario de Noticias» lê-se um telegrama do Porto em que aflitivamente se pede aos presidente do ministerio, ministro da agricultura e comissario dos abastecimentos a remessa urgente de farinhas para panificação, declarando as autoridades que se não podem responsabilisar pelo que possa suceder, no caso de não ser atendido o pedido porque deixará de haver pão. E' ou, não é o que nós temos dito?

Sempre á ultima hora, sempre com a corda na garganta é que o governo se resolve a comprar o trigo necessario para a alimentação publica.

Chegou ha dois dias ao Tejo um vapor japonez com um grande carregamento de trigo que, todavia, tem de ser descarregado, arejado, etc, etc, tem emfim de sofrer varias operações antes de poder ser entregue em boas condições a panificação e, deante da urgencia aflitiva da requisição do Porto, não ha tempo para nada. Assim vai o trigo ser entregue para ser farinado á pressa e seguir depois para as padarias sem preparação conveniente e d'ahi a má qualidade do pão por vezes muito justamente observada. As responsabilidades recaem todas sobre a Moagem e a Panificação, mas quem nos lê convence-se facilmente de que esses industriais não teem culpa alguma.

O sr. ministro da Agricultura tem que meter mãos a obra para sairmos desta situação que ha tres anos de armisticio, quasi se pode classificar de vergonhosa. Chame capitulo os industriais da Moagem e Panificação a tratar com êles de resolver tão importante questão, arredando de vez uma preocupação que, a cada passo surge sempre com a ameaça da alteração da ordem publica.

Aqueles industriais são os que sabem resolver esses problemas que para eles são familiares ha muitos anos. A burocracia, tenha o sr. ministro de Agricultura a certeza disso, não lho resolverá. Se se tratasse dumo questão sanitaria chamar-se-hiam naturalmente a capitulo, como competentes, os medicos, não é verdade? Pois trata-se agora de farinhas e pão natural é que se chamam para resolver os problemas que se lhes ligam, os industriais da Moagem e da Panificação.

Estamos mesmo em crêr, sem o garantirmos, porque não temos conhecimentos especiais sobre o assunto, que com eles seria possivel assentar num tipo de pão de 2.ª por 50 centavos, como o que actualmente se intitula de 1.ª e custa 60 centavos e noutro de 1.ª branco e de bom aspecto, por 120 centavos.

Não podemos defender com grande cópia de argumentos e numeros este modo de ver, porque como acima dizemos, não temos sobre o assunto conhecimentos que nos autorisem a discussão, mas o sr. ministro da agricultura depois de se entender com os industriais da Moagem e da Panificação, pode ficar fazendo uma ideia clara sobre o assunto.

O que está é que não pode continuar. Estarmos sempre com a nossa tranquilidade ameaçada pela eventualidade de resto tão frequente no mar de não chegar a tempo um navio com o esperado carregamento de trigo, não pode ser.

Não hesite, pois, o sr. ministro da Agricultura em meter mãos a obra de resolver o fundamental problema da alimentação publica.

O julgamento dos implicados no assassinio do dr. Pedro de Matos

Duas absolvições e uma condenação

Pelas 13 horas de hoje reabriu no 1.º districto criminal, a audiencia para prosseguir no julgamento, dos reus implicados no crime que vitimou o dr. Pedro de Matos.

Dada a palavra ao digno agente do Ministerio Publico, dr. Castro Lopes, este num prolongado e eloquente discurso, fez a acusação apresentando provas comprometedoras para o reu Sebastião da Graça, e ilibando os outros dois reus de terem tomado parte no crime.

Em seguida é dada a palavra ao dr. Sobral de Campos, defensor do reu Sebastião da Graça, que tambem num prolongado discurso, desafrontou a acusação feita ao seu constituinte, apresentando, ao tribunal muitos exemplos, que diz o ilustre advogado, se podem coaduuar com o presente julgamento.

Em seguida é dada a palavra ao advogado dr. Mario Monteiro, que se dirige aos jurados em termos que o mesmo advogado, julga dentro da verdadeira justiça.

Por um é dada a palavra ao dr. Bessone, que tambem demonstrou ao tribunal a inocencia do seu constituinte.

A's 15 e meia recolhe o jury á sala das deliberações, para voltar cerca das 16,15, inquirindo o juiz-presidente se os reus tinham mais alguma coisa a dizer em sua defesa. Em seguida é lida a sentença, que condena o reu Sebastião da Graça, na pena de 2 anos de prisão correcional, levando-lhe em conta 17 mezes ja sofridos, 12 mezes de multa a $50 centavos por dia e o João Ferreira e Homero Junior absolvidos.

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

A manifestação de amanhã ao Chefe do Estado

CONVITES

A Direcção da Associação Comercial de Classe dos Retalhistas de Viveres de Lisboa convida todos os seus associados a incorporarem-se no cortejo promovido pela Camara Municipal de Lisboa, tendente a solicitar ao Ex.mo Sr. Presidente da Republica a sua permanencia á frente dos destinos da Patria Portugueza.

❖ ❖ ❖

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa convida todos os seus socios da colectividade a comparecer na séde social, ámanhã 30, uma hora antes da oficialmente designada, para o cortejo promovido pela Camara Municipal a fim de nele se incorporarem.

❖ ❖ ❖

A Associação do Registo Civil convida todos os seus associados a incorporarem-se na manifestação de ámanhã ao venerando Chefe de Estado, sendo o ponto de reunião na Praça do Comercio no talhão que lhe está designado, pelas 12 horas.

Concertos Blanch

Já está aberta a assinatura para os belos concertos da *Orquesta Sinfonica Portuguesa*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com programas todos diferentes, e sempre com primeiras audições de notaveis obras classicas e modernas, nunca ouvidas em Lisboa. A orquestra está aumentada com novos elementos artisticos de grande valor, e apresenta, este ano completo, todo o instrumental de sopro dos ultimos modelos e com todos os aperfeiçoamentos modernos que a empresa mandára vir do estrangeiro, o que dará ainda um maior brilhantismo aos concertos. Os assignantes da ultima epoca teem preferencia até ao principio da proxima semana.

ULTIMA HORA

O dia politico

O tempo é um grande factor para a resolução das mais complicadas situações. Esta ideia exprime-se, muito frequentemente, por est'outras palavras: os dias sucedem-se mas não se parecem. E' talvez devido á relativa acalmação que aos espiritos tem trazido os breves dias que se seguiram á eclosão da ultima agitação politica que já se desanuviaram, embora levemente, os horizontes politicos, dando legitima esperança á solução constitucional do complicado problema.

As «demarches», já efectuadas, entre pessoas particularmente afectas ao governo e os homens publicos mais representativos dos partidos politicos, fazem crêr que não está longe o dia da reentrada definitiva na Constituição, da qual aliás, ainda inteiramente se não sabiu. Assim, sabemos que os srs. Magalhães Ferraz, comandante Procopio de Freitas, capitão Camilo de Oliveira e capitão-tenente Serrão Machado celebraram, esta manhã, uma demorada conferencia com os srs. João Camoezas e Antonio Baptista cuja influencia dentro do partido democratico é bem conhecida.

Estas individualidades examinaram detidamente a situação e convieram na possibilidade duma «entente» cordial, capaz de assegurar a estabilidade ao governo que se propuzer realisar uma obra de depuração republicana, parte minima do programa maximo publicado no inicio da insurreição.

O sr. João Camoezas e Antonio Batista julgaram indispensavel, antes de se fixarem as bases do acordo, realizar conferencias com autoridades politicas dos outros partidos da Republica. As deligencias terão, pois, seguimento, empregando-se todos os esforços para que estejam terminadas na proxima segunda-feira.

Cumprimentos

Uma comissão de sargentos de terra e mar foi hoje fazer os seus cumprimentos ao chefe do governo, declarando-lhes o seu apoio para a efectivação do programa revolucionario e exprimindo o horror que todos sentiam pelos pavorosos atentados praticados na noite tragica.

General Gomes da Costa

Este ilustre oficial foi, realmente, convidado hoje para tomar o comando da 1.ª Divisão militar, fazendo nessa qualidade, o inquerito aos acontecimentos da noite de 19 para 20 do corrente.

O sr. general Gomes da Costa ficou de dar resposta definitiva ainda hoje, mas, até ás 16 horas não fora recebida comunicação alguma no ministerio do interior.

Novas prisões

Correu o boato de que os srs. capitão Souza Guerra e guarda-marinha Benjamim Pereira tinham recebido ordem de prisão. Não é verdade. Estes oficiais foram apenas postos a disposição dos seus superiores hierarquicos para formularem os seus depoimentos acerca do assassinio do malogrado chefe do ministerio, dr. Antonio Granjo.

Policiamento

O governo tomou as medidas mais severas e rigorosas para assegurar, amanhã, o policiamento de toda a cidade, sem excepção dos bairros excentricos. Correram, a este proposito, alguns boatos, espalhados, naturalmente, por pessoas de má fé,—boatos que são destituidos de fundamento.

Conferencia

O sr. coronel Coelho, Presidente do Ministerio, acompanhado pelo sr. capitão Rodrigues Sarmento e tenente Malta, realisou hoje uma demorada conferencia com o sr. Presidente da Republica.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje o sr. Presidente do Ministerio, ministros da Justiça e Guerra, dr. Alves da Veiga e dr. Luiz Pereira.

O Chefe do Estado continua recebendo bastantes cartas e telegramas, rogando-lhe que não renuncie.

Dr. Alves da Veiga

Este nosso ministro em Bruxelas teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida em vista de seguir amanhã para a Belgica.

A questão da Carris

A solução

No intuito de solucionar o conflito latente entre a Camara e a Carris, esta resolveu abrir a inscrição de assinantes na proxima terça-feira, não podendo conceder «passes» em numero superior a oitocentos.

A mesma companhia vai estabelecer novas linhas, como a de Gomes Freire-Estefania, e uma outra que irá por Luciano Cordeiro, Largo da Palmeira, rua Sousa Martins, Martens Ferrão e Avenida Fontes Pereira de Melo.

POEIRA DA ARCADA

O sr. presidente da Republica recebeu hoje um dos membros da Academia Literaria Brazileira a quem deu, por sua solicitação, um explendido autografo para a revista daquela colectividade que se publica no Rio de Janeiro.

S. ex.ª recebeu tambem o professor sr. dr. Gastão de Lemos e o consul do Uruguay, sr. Cesar Cavalcanti.

❖ ❖ ❖

Estão quasi concluidos os trabalhos da nova canhoneira «Gloria» que talvez em dezembro ja possa ser lançada ao mar.

Nota da Bolsa

De dia para dia mais se acentua a carencia de negocios. O cambio é puramente nominal. Não ha transações de vulto sobre os mercados estrangeiros. A moeda exotica, que se obtem nos cambistas, reduz-se a papel fiduciario, para insignificantes transferencias. Ontem, por exemplo, comprámos 50 francos a 85 centavos cada um. Quem quizer um cheque s/Paris de 500 francos só o obtem por favor e a um cambio convencional. O mapa que abaixo publicamos, não corresponde, portanto, a nenhuma realidade.

Não ha indicios seguros para se poder prevêr a modificação deste deploravel estado de coisas.

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	6 — 5 3/4
» 90 div	6 1/8 —
Paris, cheque	738 — 771
Madrid, cheque	1348 — 1415
Berlim, cheque	67 — 70
Amsterd, cheque	8463 — 8640
New-York, cheque	10175 — 10620
Suissa, cheque	1873 — 1955
Italia, cheque	400 — 417
Belgica, cheque	726 — 75[illegible]
Suecia, cheque	2285 — 2437
Noruega, cheque	1342 — 1400
Dinamarca, cheque	1943 — 2021
Libra	48$00 — 50$00

Teatro de S. Carlos

JERUSALEM, peça em tres actos de Gaston Rivollet

Teatro Chiado Terrasse

MARIO E MARIA, comedia em tres actos de Sabatino Lopez

A peça

A abrir uma série de peças prometedoras o que figuram já anunciadas—contrariamente ao que sucede na maioria dos teatros em que a assignatura se fechou já sem que os proprios emprezarios tenham a minima ideia do que darão nessas recitas—colocou o grupo artistico que trabalha em S. Carlos a peça *Jerusalem*, obra literaria de valor elevado e que seria um belo prenuncio da restante epoca.

Jerusalem, obra mais dum poeta do que de um homem de Teatro tem as qualidades e defeitos deste genero de peças. Dum requinte de forma e duma elevação de dialogo superiores desequilibra-se na teatralidade, na acção a tal ponto que o proprio autor para preencher a lacuna de falta de interesse que a sua peça apresentaria aos espiritos mais chãos e menos compreendedores do seu conflito espiritual, cria os quadros espectaculosos, as visões scenograficas para figurações largas, como as preces dos leprosos, a procissão sob o ceu da Judeia, o quadro de rua da intolerancia cristã apresentado no incidente despropositado do monteiro ao judeu, ao mesmo tempo que dilata o ambiente para arejar, interessar, dar mais alma ao seu entrecho singelo, fazendo-nos passear no descritivo sempre cuidado e colorido, desde a Irlanda á côrte do sumo-sacerdote onde a protagonista da peça é filha, encontrando-se refugiada na Suissa e vindo a encontrar-o na Palestina com o seu amôr de um dia; a um francez a dizer sentenças de Mont-martre, um judeu da Polonia, que viveu pela Alemanha, e ainda na historia da familia irlandeza um antepassado morto supliciado em Espanha.

E contudo, a scêna capital, o entrecho é diminuido, escasso, conhecido até. Um amor contrariado não pelas vontades humanas mas pela mistica devotada crença cristã duma mulher em cujo passado ha um cruzado iluminado por Deus e um sceptico, frio, ponderado, razoavel, sem crenças senão as do bem e da inteligencia.

A pequena italiana, filha dos purpurados não quer levar junto de Deus, escolhido para seu eleito, senão um homem que creia; não lhe basta o respeito, o amor, quer o comunhão além da vida, em todas as vidas. Só um milagre poderá fazer renegar a religião do raciocinio ao irlandez, poetico como todos os filhos do verde Erin; assim o crê a pequena visionaria do cristianismo. Mas, quando essa prece, quasi essa exigencia vai ser ouvida do pallido morador do Santo Sepulcro tem de cumprir, um incidente fatal sobrevem. A filha do irlandez vacila entre a vida e a morte.

—«Só um milagre»—dizem os dominicanos. Que melhor ocasião para a divina intervenção nos destinos humanos se fazer actuar. E a obcecada do cristianismo, exige, suplica, reza, implora, ante as portas da capela cerradas pelos turcos; detalhe psicologico do autor: não é a bondade humana que suplica a salvação da pequenita, é o egoismo da mulher que ama, é a ancia de obter o homem que ama pelo milagre realisado. Mas—e a peça aqui é crua para os espectadores devotos—os fados cumprem-se. As visões cristãs desaparecem, o espirito escaldante de mistico enlevo tem um momento lucido quando o frio da porta que a crente beija em fervor lhe revela a solidão do lugar, a materialidade das coisas, a inanição dos deuses: a pequenita morre.

O 4.º acto tem de solucionar a peça. Já não ha obstinados; a dôr humana juntou aquelles que antepunham ao amor os preconceitos e as crenças.

A figura de devota não é novidade todos o sabem; anda explorada em tanta peça, em tanto romance; a figura do paladino da Irlanda não é tambem, de modo algum excessivamente interessante; o conflito em si nada tambem acusa de extraordinariamente grandioso, restando apenas como dissemos, o estilo da peça, a sua forma literaria por isso mesmo falseando a cada passo a vida, o teatro... afinal.

E' curioso notar, que tratando-se duma peça que constantemente se apresenta moderna, a luta da Irlanda pela sua liberdade é velha no entanto afirmaremos o personagem da peça, parlamentar, orador, do nosso seculo, nos dê um judeu quasi shakespeareano, um exagero de traços caricaturais á vista de um punhado de ouro. Haverá ainda na Palestina, daqueles exemplares antigos da grande raça judaica? Ou serão fantasias de poeta? Havemos de ir ver. E no entanto o autor é além de poeta, escritor, um observador psicologico, manifestando-se a cada passo.

Já apontamos um indicio, outro existe na scena final do 3.º acto, quando a firme, a inabalavel irlandeza sente medo, vacila, presa da superstição que o ar impregnado de tanto cristianismo lhe sugerem; num incidente casual esse espirito forte é levado a sofrer um castigo do velho antepassado queimado pelo fogo daqueles que não sabem «perdoar». E' interessante.

Mas tudo isto passará por certo; e infelizmente ao grande publico que estranhará a rescendencia do novo pitor artistico que lhe oferecem os jovens artistas de S. Carlos.

Versão

Não se pode senão encomiasticamente falar da adaptação portugueza. Se no original se tratava duma obra de literatura, entre nós foi ouvida em cuidada prosa, em elegante frase. Se um ou outro actor menos escrupuloso, ignorando o seu papel menos do que a beleza da peça o exigia, trocou palavras, pecou por repetições disso se salva o arranjador pela nenhuma culpa que lhe cabe. O seu trabalho é muito bom, como bons e certeiros foram os cortes leves, as alterações necessarias para ser ouvida com interesse *Jerusalem*;

Desempenho

Amelia Rey Colaço tem nesta peça um arduo trabalho; dominando os seus nervos necessita ao mesmo tempo ser uma italiana a mulher que em amando é como se tivesse o lampadario da sua alma iluminado, todos veem o que lá vai por dentro e uma mistica. Bem, muito bem foi na curta scena quasi muda em que no 1.º acto atravessou a scena a caminho dum oratorio para rezar. A expressão fisionomica era duma beleza digna dum primitivo de Sienna. Nos restantes actos não fez mais senão manter-se á altura dos creditos conquistados ha muito tempo e que a elevaram á categoria duma das nossas mais categorisadas esperanças.

Maria Judice não se arrepende das palavras escritas á quando dos «Seductores»; tem a audacia nobre de tomar o lugar que lhe compete em teatro e de que com horror ridiculo se afastam as suas colegas. A sua irlandeza foi muito feliz nalgumas falas. Noutras, longas em excesso tinha flutuações de voz que talvez a pratica da dicção removera; é preciso lembrar que Maria Judice da Costa veiu inopinadamente da opera onde tinha o seu brilhante lugar. Aquele «fique» que é o remate da peça quando Rey Colaço pergunta que deve fazer, foi dito com precipitação, foi posto fóra do seu lugar. Devia distancia-lo um pouco mais da pergunta. Numa *premiere* ha sempre leves nervosismos. De resto a sua figura é duma probidade artistica a que não estamos muito acostumados.

Uma pequenita — dizem-nos que neta de Angela Pinto — alegrou a vista do publico nalgumas scenas.

Robles Monteiro não tem um grande papel nesta peça. E' deixar-se ir, e aparece-nos muito pessoal. Sem lhe querermos recomendar que grite, pelo contrario, houve scenas em que murmurava o papel de forma que a meio da vasta sala não se estendia nada. Preciso aclarar as silabas, abrir a pronuncia, para então poder avançar as suas falas. No todo com acerto.

Henrique de Albuquerque tem um calmo reverendo que entôa bem as suas regras serenas e pacificas.

Antonio Pinheiro faz a rabula do Judeu com todos os seus conhecimentos artisticos e o gosto do publico que, habituado aos numeros das revistas, continua a ser levado pela claque na interrupção do espectaculo para dar palmas... seja ao que fôr.

Ernesto Rodrigues conseguiu não hostilizar o que para um actor do 2.º plano já é um grande trabalho; os restantes procurando acertar.

Scenarios—Mise-en-scene

O cuidado especial com que a empreza Rey Colaço-Robles Monteiro põe em scena as peças que representa não foi desmentido hontem. Toda a scenografia de Jerusalem é superior, tendo apenas a fazer o reparo, aliaz já apontado pelo nosso jornal, de que é pena figurarem nomes extrangeiros a firmar algumas scenas; sejamos bairristas, saimos bem nossos; e ninguem melhor do que os nossos jovens artistas sabem sel-o. A extranheza vem daí.

A mise-en-scena meticulosa. A fonte, cantando agua corrente, agrada bem, a aparição da visão é bem graduada nos efeitos, os arranjos de scena são acertadissimos.

Que o publico premeie os esforços honestos e elevados.

ARMANDO FERREIRA

O antigo animatografo «Chiado-Terrasse» apareceu-nos ontem transformado em Teatro, para estreia da companhia de declamação dirigida por Luz Veloso.

Não podemos sinceramente dizer que foi auspiciosa a estreia, já pela fraqueza da comedia representada, já pela interpretação que recebeu.

A peça de Sabatino Lopez é uma comedia de intenção e como tal requer um conjunto perfeito. A companhia que se estreiou ontem no «Chiado-Terrasse» ressente-se exactamente da falta de artistas que equilibradamente pudessem representar aquela peça.

Já é para lastimar que uma companhia na sua abertura de epoca, inaugurando um teatro, não tenha escolhido uma peça portugueza para fazer a sua apresentação ao publico, quando é certo que no repertorio a ensaiar, com algumas conta. Mas, mais para lastimar ainda é que não se tenha escolhido uma obra correspondente ás forças dos interpretes.

Comedia não a representa quem quer, e muito menos quando o seu dialogo está cheio das subtilidades que a cada momento surgem na obra ontem representada.

O primeiro acto, por exemplo, demasiado expositivo, se não fôr caracterisado devidamente pelos tipos de pintores que o autor nos apresenta, perde o interesse porque cai na monotonia. Exactamente o que sucedeu ontem. Aqueles tres pintores foram ali introduzidos como figuras caracteristicas, tipos da vida de Veneza, e do meio ambiente em que o autor colocou a acção. Ninguem compreendeu isto e saíram tres canastrões.

Salvaram-se: Luz Veloso que detalhou bem o seu papel, dando-lhe todos os cambiantes; Teodoro Santos declamando, como sempre, com a maior correcção e representando bem.

O sr. Rafael Gomes está muito longe de ser um galã de comedia. O monologo final do 3.º acto foi dito tão apressadamente que prejudicou absolutamente o desfecho da peça.

Joaquim Miranda, conforme as suas forças, que são poucas, Maria Clementina, correctamente, e muito bem vestida, o que é raro, entre nós.

Scenarios e arranjo scenico bons; a traducção bôa, se não fosse uma «simpatiquissima» e outros pequenos senões.

JAYME DO COUTO.

Noticiario

Portugal

Retomou hoje a direcção da secção de Teatros da *Capital*, o nosso colega da redação Armando Ferreira.

—A seguir a *Jerusalem* a companhia Robles-Colaço representará a peça de Tiers e Croisset *Le retour*. A tradução é de Lino Ferreira e o papel creado em Paris por Jeanne Cheirel será interpretado entre nós por Angela Pinto.

—A peça a subir á scena no Teatro Terrasse é a comedia italiana *Apaixonadamente*.

—No teatro dos Anjos entrou em ensaios a revista *Prato do dia* de Victor Machado.

—Entra em ensaios no Nacional na proxima terça feira a peça de Pierre Frondaie, *Maison cernée*.

—E' natural que seja prorrogado por mais alguns dias, dado o extraordinario sucesso, o contracto entre a empreza arrendataria do Coliseu dos Recreios e a empreza Antonio de Macedo.

—A peça, que Antonio Ferro deve entregar brevemente a companhia Lucilia Simões e que foi anunciada com o titulo «Naufragos», chamar-se-ha definitivamente «Mar alto».

—Entrou em ensaios na companhia Luz Veloso a peça de Victoriano Braga, «O conselho da noite».

Estrangeiro

A peça de Maurice Magre «Sin» estreada no teatro Femina com uma montagem luxuosissima, foi recebida com um agrado relativo.

—«La gloire», de Mauricio Rostand, que subiu á scena no teatro Sarah Bernardt, obteve um grande exito. O segundo acto, principalmente, terminou com uma formidavel ovação.

—O «costumier» parisiense Léon Poiret escreveu de colaboração com Saint Granier e Briquet uma revista intitulada «Vogue» que deve ter subido á scena no sabado no teatro Michel.

O SPORT

II

Passagens desta vida...

O leão que fala

A convite da vereação de Sintra, um grupo de ginastas do Ginasio-Club, foi tomar parte num festival, na praça de touros dessa vila, festa em que a primeira parte era preenchida com numeros de sport, e a segunda por amadores tauromaquicos.

Estava anunciado para essa parte do espectaculo a luta dum leão com um toiro...

Humberto Cadas, que organisara a festa pediu-me para eu acompanhar os amadores, e lá fui fazer um grande e horrivel match de box com Mario Ribeiro; o primeiro que creio se fez entre nós por portuguezes.

Fomos recebidos optimamente, jantámos tambem optimamente, de modo que ao começar a festa, alguns dos «sportmen», declararam que viam pouco... o que aliás atribuiam ao negoeiro.

Eu ganhei o meu «match» ao terceiro «round», mas creio que devo a victoria, mais a uma garrafa de Porto, que o meu adversario tomára para animar, do que a qualquer «direto» ou «cross».

Finda a primeira parte, eu que estava intrigado, com a luta do leão com o toiro, quiz saber como tinham conseguido arranjar a féra, mas ninguem me dava explicações.

Comecei com pesquizas e deduções Sherlokianas, percorrendo todas as dependencias da praça, quando de repente á volta dum corredor, numa semi-obscuridade tropecei em um vulto enorme. Olhei, e vi um magestoso leão que me encarava fixamente.

Fiquei sem pinga de sangue, e preparava-me para a «demarrage» que me pusesse a salvo do rei do deserto.

Quando este levantando uma das garras, disse:

«Então como está?

Senti as pernas dobrarem-se, a vista faltou-me, e respondi com voz sumida.

«Adeus senhor leão. Donde é que o sr. leão me conhece?

Casquinou uma risada, e levando a garra á cabeça, tirou esta, aparecendo a cara do Filipe da Costa, forcado do Campo Pequeno, que se prestara a fazer de leão...

Pois não ganhei para o susto...

RUY DA CUNHA

Dempsey, o campeão do mundo tem um processo do marido duma senhora que ele conquistou.

Desta vez foi o campeão tocado.

Batley Shi o negro que venceu Balzac, desafiou oficialmente Carpentier.

Este continua mudo e quêdo, qual penedo...

O seguro morreu de velho.

Ciclismo

O debute em França do americano Chapman foi interessante, e deu logar a uma victoria magnifica do francez Séres Miquel que em tempos correu aqui no velodromo de Palhavã. Está tambem numa forma boa.

O antigo campeão do mundo de velocidade Spears, continua a sua serie de victorias, parecendo que apesar de oficialmente ter perdido o titulo, ainda é o melhor «sprinter» da actualidade.

Aviação

O governo de Roumani, pediu á França, que organisasse uma missão de aviação, para propaganda no seu paiz.

NOTICIARIO

UNIÃO PEDESTRIANISTA PORTUGUEZA

O Conselho Tecnico da União Pedestrianista Portugueza, está elaborando o regulamento para a prova «Armando de Almeida» no percurso de 30 quilo. Esta prova é por equipes de 3 concorrentes disputando-se 2 taças além dos premios da classificação geral.

Previnem-se todos os clubs que mudou a sede provisoriamente para a rua Afonso Domingos 20 r|c Esq.

Box

A Federação Franceza de Box pediu ao ministerio para que desse providencias, a fim de que «boxeurs» francezes não fizessem combates na Alemanha.

Este pedido foi motivado, por manifestação contra a França, quando da derrota de dois francezes em Berlim.

11—Folhetim de «A CAPITAL»—29 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

II

Lentulus não quisera vexado o seu gladiador, desejava provar todas as suas qualidades e respondia:

— Senhor ele tem um peito sobre o Crixo, a sua parelha, embora menos belo, quebra um blóco á marretada e mãos que partem as correntes das trirremes.

— Tambem o queria vêr... solicitou Crasso.

— E vel-o-has, senhor!...

O instructor viera a um sinal do «batuato» que lhe ordenava:

— «Magister» mande buscar os ferros... Depois hade trazer o celta Oenomano.

Designava-o assim como a um bom cavalo para se mostrar mas, todavia, inferior ao que ali estava sem um movimento, estranho, quasi sem arfar o seu volumoso peito. De quando em quando passavam no ar abelhas douro zumbindo; sentados nas suas almofadas os romanos esperavam com anciedade a anunciada prova de força. Dois homens traziam numa padiola um troço de amarras ferreas com seis ou sete élos formidaveis e Crassus, ao sentil-as cahiu ruidosamente no chão, fôra calca-las com o seu pé, instinctivamente, como se as receiasse sophismadas, frageis como barro.

O gladiador pegara-lhes já sem esforço, erguera-as acima da cabeça e os seus braços distenderam-se, incharam-lhe as arterias; na garganta, nas fontes e no pescoço, as veias azues da sua pele loura engrossaram; enchera-se duma singular expressão o seu rosto agora avermelhado, e com as pernas retesadas, o busto lançado para a frente, fez um esforço; da sua boca de dentes ponteagudos e alvos saiu um sopro profundo e na calçada tilintaram os dois bocados de ferro que se separara. Depois levára a mão á cabeça limpara o suor e ficara arquejante envolto na luz do sol. Momentos antes parecia uma divindade simbolica quebrando algemas agora era um ser humano triunfante e arquejando. Logo, porém, voltava á sua imobilidade, de labios unidos e olhos vivos ante a grande explosão de aplausos que os romanos jámais regatearam á força e á formosura.

—Lentulus, exclamara Crassus, é este o gladiador de que careço...

—Já te disse, ó «dives», qual é o seu destino!...—e o seu rosto encheu-se duma alegria enorme á ideia do que seria aquele homem da Tracia, batendo-se no dia seguinte, no circo, contra o gigante da Numidia e do ouro que lhe renderia a função.

—Só por ti, senhor, eu o obrigaria a fatigar-se assim... Podia ter-te mostrado Oeneomaus e deixado este em paz mas eu sei o que te devo e aos nobres senhores que te hospedam...

O outro carateava de mau humor; não compreendia que resistissem assim a um seu desejo e, num arranco, perguntava:

Qual é o seu teso?

— Alem de dois centussis e dois trigessis...

— Pois eu te darei o seu peso em ouro... — volvia com a sua largueza de milionario desejoso de satisfazer um capricho.

Exactamente como na vespera diante de Emerencia, Crassus sentia todo o ardor duma luta ante o objecto cubiçado e como não podia oferecer a toga de senador ao mestre de armas era um caudal de dinheiro que punha diante dos seus olhos mas o «batuato» murmurava penalisado, num gesto frouxo:

—Impossivel, e Hercules é fiador, que eu bem o desejava!... Evocava logo o seu compromisso, o contracto celebrado, ao qual não podia faltar e num aborrecimento enorme, perguntava:

— Mas porque não vieste mais cedo, senhor...? — e ao vêr a testa de Crassus a franzir-se alvitrava:

— Porque não contractas Oenomaus, senhor!... Não tem esta harmonia mas é tão forte como ele...

Com o dedo indicava o alto que chegava, hercules, espaduado, musculoso tambem e decerto capaz de quebrar cadeias; nos seus olhos azuis havia uma expressão doce e leal, na sua altitude alguma cousa de grave mas junto do outro, sendo da mesma altura, aparecia, como um inferior, uma obra de comercio diante duma maravilha de arte.

—Não... não... é aquele que eu quero, e o digno rival de Geraio, que não o vale em esbelteza e que vais estragar num circo de provincia com um negralhão da Numidia!... e para o homem silencioso, perguntava, como numa graça, num sub do furor:

—Como te chamas e donde és...

—Spartaco é o meu nome, Thracia a minha patria! — redarguia numa voz pausada, calando-se de seguida, parecendo não ter dado pela gentileza do açambarcador das construções romanas.

—Dizem-no até da familia dos Spartacidas que na Tracia tinham honras riais... acrescentava o mestre de armas como radiante por ter um discipulo vindo das honrarias, agora vencido, cativo.

Sem que lhe tivessem dirigido a palavra o gladiador, contra o seu costume, falou e os seus dizeres simples e a sua voz sem um tremor, ecoaram singularmente sob a arcaria:

—Sou bem do povo, Lentulus... dele e só dele!...

Cahia como um disco de bronze depois de sibilar aquela confissão em que havia um orgulho que surpreendia os romanos e Remigio, fixando-o, dizia para Aurelio irritado:

—E' o primeiro homem que ouço não se dizer vindo, embora de longinquas gerações, duma coxa de Jupiter... E' uma praga que tem assaltado até os mais rudes, desde que Mario, o camponio, apreciou mais o consorcio com uma dona da familia dos Julios, embora na miseria, do que o seu manto de general... Oh!... reconcilio-me com este Apolo... E's então bem do povo?.. Dele e só dele?... Amanhã veremos no circo se ele pensa o mesmo a teu respeito, se te perdôa quando o numida te vencer?

Soltava uma risada; o outros acompanharam-no e até o mesmo Arunco, de habito tão grave, sorriu.

Spartacus nem se movera; as palavras do patricio pareciam deixá-lo indiferente e quando Crassus, já sem o menor cuidado, falou de o alugar se triunfasse ou escapasse, pela piedade da plebe, mesmo vencido, Lentulus, como se não quizesse que ele escutasse a sua combinação, ordenou ao «magister» para o afastar.

Oenomaus seguiu; na volta do claustro, pararam; os seus olhos fixaram-se sobre o grupo dos senhores e Spartacus, batendo no hombro do celta, perguntou:

— Acaso ainda preferes a gloria duma tarde de arena á vida livre?! Queres continuar a ser o joguete, o brinquedo, o escravo destes homens em logar de ires talhar o caminho para a redempção?!

O outro baixara a cabeça fortemente; meio da praça destinada aos exercicios dois nubios limpavam os capacetes e afiavam os gladios de combate; dos corredores das celas chegavam rumores d'armas tilintando, vozes alteavam-se em ordens e com uma energia e orme, a thracio, tornou:

Desde o ano 100 que os escravos se domam, que fazem em silencio a sua tarefa, que criam as riquezas e são espancados sem um protesto... Por vezes pergunto se terão morrido todos os que nessa era se rebelavam e a revolta findou no mundo?!... Oh!... mas que ela seja digna de nós, que os pobres tenham ao menos o direito de ganhar o seu pão sem cadeias como as que quebrei ha pouco...

Falava baixinho, os seus olhos despediam clarões e o outro, meigamente quasi com uma candura de mulher, balbuciava:

(Continúa.)

Colegio Vasco da Gama

T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145

O mais bemsituado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrucção primaria propostos a exames pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações.
Pedir esclarecimentos aos directores.
P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

Instalações electricas
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
—Telefone C. 1188.

Alberto Afonso
—= LISBOA =—
Postais ilustrados

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES---Tel 3747

Rins e vias urinarias — Dr. Camosso Saldanha, ás 10 1[2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, as 14 e 1[4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1[2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; 9 1[2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1[2.
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais:
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
A JUVENTUDE
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50; Correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA.*

Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria
— DE —
JULIO REI, L.da
ex-empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

A casa que mais barato vende.—
—Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES —R. de S. Paulo, 20
—LISBOA—

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fundos de reserva 26.000.000$
Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 10 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 21 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

A Urbana Portugueza
Fundada em 1888
Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo do Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º.
Telefone 1536 C.

RELOGIOS —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
De B. H. DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
PEDIDOS A':
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

Sapataria Januario
O mais perfeito
Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
-:- 78-Rua Santa Justa-80 -:-
193-Rua Arco Banderia-195
Maquinas de escrever
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos** putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Bénard Guedes
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1636

OURO E PRATA
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimenta, Ltd
184 — Rua de S. Paulo — 186

Casa das malas
Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos
O maior sortimento em
Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

Novo Fanqueiro da Avenida
NETTO & CORREIA, Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

REGALEIRA-CLUB
DANCING PALACE Telefóne 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
A' PELARIA FINA
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
de Policarpo Junior, Limitada
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

Agua de CALDELLAS
Doenças do Figado e dos Intestinos
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L.DA
Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º
Teleph. 2670C.

ULTRAMARINA Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108,—1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 **Esc. 3.524.768$37**

Antonio Casanovas Augustine, L.DA
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

SABÃO NACIONAL
Sabões
TEL. C. 1519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz--Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 247.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 **Telegrámas: «Bellezas»**

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 13
LISBOA

RITZ-CLUB
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Concertos todas as noites
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

PIANOS Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO 56, 57 e 58
— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalheria que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
— LISBOA —

Ourivesaria e Joalheria
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

Dr. Lelo Portela
Clinica medica-sifilis
RETOMOU A CLINICA
Consultorio
Tel.: C 1883 **P. Luiz de Camões, 6**

Grande Café d'Italia
é sem duvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, protheses e ortodoncia
Largo do Andaluz, 19, 1.º
Telefone 2073

Banco Nacional Agricola
Soc. An. Resp. Lda.
SEDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora } **Banco Nacional Agricola**
Lisboa, Porto, Chaves } **Pinto & Sotto Maior**

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

ARTIGOS FOTOGRAFICOS
LUIZ ROSA
233 -- RUA DA PRATA — 235

Prisão de ventre
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 551.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225[9—LISBOA
Telefone C. 1580

FITA ISOLADORA
Branca e preta
15 m[m e 40 m[m (Fabricação alemã,
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225[9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
— novos cursos —
para principiantes em
FRANCEZ :
: : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : : a inscrição: : :

Ventoinhas alemãs
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225[9—LISBOA
Telefone C. 15 0

TIJOLO
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

TABACARIA CENTRAL
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

AGUA DOS CUCOS
TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais.
Deposito geral: R. de Santa Justa, 9—LISBOA.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Papelaria Camões
Grande sortimento
— de —
objectos para pintura a oleo e aguarela

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone —22

Leitaria GLOBO
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2169
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de
— chá, café, cacau, torradas, etc. —

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS—
VIAS URINARIAS E DOS RINS
em 6 de Outubro—R. DO OURO, 139

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
Banco Portuguez do Brazil
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16—Central
Poço do Borratem 3, 4.

TUBO BERGMAN
da casa Bergmann Elektricitats Werke
9 m[m e 11 m[m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225[9—Lisboa
Telefone C. 1580

OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

AZULEJOS telha, tijolos, etc
Ceramica Mont'Argila "LGÉS,,
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

MOBILIAS E ESTOFOS
Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2338

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

> A Nação salva-se com uma facilidade enorme. A Republica prestigia-se de um dia para o outro. O que é preciso? Que nos unâmos.
>
> (Do discurso de Antonio José de Almeida)

N.º 3916 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 — Oficinas: — RUA DA BICA, 71 ‖ LISBOA — Segunda-feira 31 de Outubro de 1921 ‖ Telefone: — CENTRAL 2395 — Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos

A manifestação de ontem

A manifestação de ontem foi realmente uma grande manifestação. Não seria, numericamente, a maior que se tem realisado em Lisboa? E' possivel julga-lo, atendendo aos individuos que nela tomaram parte. Mas a manifestação de ontem era sobretudo um acto publico efectuado por meio de delegações. Dando a cada uma dessas delegações o valor que lhes assiste pelas classes ou populações que representaram, chegamos á conclusão de que á iniciativa da Camara Municipal de Lisboa corresponderam centenas de milhares de bons e leais portuguezes.

Podemos porventura duvida-lo quando a aparição de cada estandarte municipal significava a adesão dum concelho inteiro? Entre esses estandartes estava o do Porto, que é a capital do norte; estava o dos mais importantes cidades do nosso paiz. Certas associações, apenas representadas por tres, quatro ou cinco dos seus delegados, representavam muitos milhares de cidadãos, como, por exemplo, a «Voz do Operario», a antiga e benemerita agremiação proletaria que conta mais socios, só ela, do que todas as associações de Portugal. E assim se pode dizer que, na realidade o valor quantitativo representado pelos manifestantes raras vezes terá sido excedido em outras manifestações, nem mesmo naquelas que aparentemente possam ter sido mais numerosas, mas em que cada manifestante não representa mais do que um elemento individual.

Mas ha mais, porque é preciso atender á importancia das adesões recebidas pela Camara Municipal de Lisboa. Ha mais, porque no cortejo enfileiraram representações das classes mais activas do paiz, das que são consideradas em toda a parte as forças vivas de qualquer nação. E sobretudo ha o valor qualitativo da manifestação, e esse estava na emoção grave e profunda que de todas as consciencias se apoderára; estava sobretudo nas palavras do sr. Presidente da Republica, tão anciosamente esperadas, e que não podiam ser mais belas, mais dignas, mais patrioticas!

Depois dessas palavras em que a situação politica do paiz nitidamente se fotografou, nós não podemos imaginar sequer que haja quem pretenda reagir contra o regresso á normalidade da vida da Republica. O sr. Presidente da Republica o disse: para ele, não ha vencedores nem vencidos; e acrescentou que temos de nos reintegrar no espirito juridico das instituições, alheiando a força armada, duma vez para sempre, das lutas politicas, e lembrando a todos os cidadãos o culto inviolavel da lei.

Não pode a Republica viver doutro modo, nem necessita viver. Numa das muitas entrevistas sobre a situação actual, publicadas nos jornais, um dirigente do movimento revolucionario confessou que o programa desse movimento está explicita ou implicitamente contido no programa de todos os partidos da Republica. De que são acusados esses partidos? De não cumprirem os seus programas. Mas não haverá razão para supor que a oportunidade de o fazer é que tem faltado, e não o desejo de levar a cabo muitas medidas e reformas.

E' mais facil dizer as cousas de que executa-las. A Junta Revolucionaria, o governo, já devem estar capacitando-se disso. Nem mesmo de espada em punho se pode cortar, de um momento para o outro, o nó gordio de situações dificeis.

Voltemos á paz, voltemos á concordia. Procuremos, em face das exigencias nacionais, congraçar todos os republicanos, se não pudermos congraçar todos os portuguezes. Diligenciemos obter a confiança da nação com grandes actos de moralidade e de justiça. Para isso que égide do que a lei e que maior garantia do que o sr. Presidente da Republica?

Migalhas

O espirito conservador

Nestas eras de crise social fala-se, pelas esquinas o mais do que de costume, em espirito conservador. Em França, nas ultimas eleições fez-se uma especie de união sagrada em face do perigo das ideias avançadas e dessa concentração de todos os conservadores saiu a camara do Bloco Nacional. Nas mesmas [illegible] foram eleitos os homens da mais extrema direita e os do mais pacato centro. Abafaram-se com isso definitivamente as ideias que estão em marcha e cuja realisação são uma condição do progresso? Não. O que se conseguiu foi ajudar o perigo de desordenadas agitações que, baralhando a sociedade e arruinando as condições de trabalho, teriam precipitado um grande paiz num caos tremendo. Os elementos conservadores defenderam-se dum golpe que pairava sobre as suas cabeças. Mostraram que são tambem uma força e que não estavam dispostos a deixar-se atropelar sem relutancia.

Em Portugal o momento é grave. E' tão grave como era em França ao sair da guerra. Só o que não vejo é que os elementos conservadores tenham a mesma noção da sua força e da sua obrigação de se defenderem.

Os conservadores portugueses cultivam principalmente o instinto da conservação.

Não pensam tanto em conservar o patrimonio de ideias e de principios em que a sua classe, dominante até agora, tem assentado. Pensam principalmente em conservar o pêlo e a mobilia.

Perante a arrogancia de certas agitações vemos uma falencia quasi completa de energias no campo que deveria opor-se-lhe.

Tem-se deixado subverter todas as disciplinas, desde a militar até á da oficina, por uma serie de transigencias, digamos mesmo de cobardias, que assentam quasi todas sôbre este deploravel criterio de salvar os ossos nos momentos graves, de salvaguardar os interesses do cada dia nos outros momentos na aparencia mais calma.

A minha observação dos ultimos acontecimentos, a minha reflexão sobre as razões em que assentam e as causas profundas que os originam e os atrizem, levaram-me a uma convicção: em Portugal a força dos elementos de desordem é principalmente feita da fraqueza dos que tem o dever de defender a ordem. Isto em todos os campos. Faltam as energias morais. Em cem pessoas com quem se trocam impressões, não se encontram dez que não andem, como o macaco que se afogava, com as mãos na cabeça. Os que tem a obrigação e os meios de exprimirem claramente as suas opiniões e as suas ideias ladeiam na maior parte dos casos esse imprescriptivel dever. Quasi todos fogem a afirmar certas verdades e quando alguem surge, isoladamente, a falar alto é ver como um torno, mas a medo ainda, surge em côro de louvores.

Não tem conto as vezes em que se me tem afirmado a impossibilidade de restabelecer a ordem nos nossos espiritos e na nossa vida. Os conservadores—e julgam-se assim porque tem em casa uns tarecos que desejariam conservar—não levam mais longe o seu esforço: constatam o mal e tremem que ele se agrave principalmente na parte que os interessa directamente.

As causas não se defendem sem sacrificios. Se dum lado da barricada, ninguem está disposto a faze-los e cada qual só se preocupa com o seu problema sem ver que ele é uma parcela do problema geral, que admiração que do outro lado se ergam clamores de triunfo e certos loucos cuidem proxima a hora em que o estatuto social existente, tão combalido já, vae derruir completamente.

ANDRÉ BRUN.

LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS, de Armando Ferreira -§- SPORTS, de Ruy da Cunha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- A Proposito da psicologia dos malcriados por Luiz de Oliveira Guimarães -§- Correio de letras e artes -§- -§-

Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

O moinho de Aveiro

(desenho de Cunha Barros)

ARTE PORTUGUESA

CUNHA BARROS

— UM DECORADOR —

O artista decorador Cunha Barros, meio brazileiro de origem e muito aveirense de facto porque vive e desenha nessas regiões de beira mar sulcadas de canaes verdosos por entre os quaes ressaltam as manchas claras das vêlas fenicias dos elegantes e pitorescos barcos de pesca, acaba de fazer uma excelente exposição em um hall de casino de têrmas, no da Curia, e que os passeantes varaniégos, «os aquistas», como consagrou curiosa e latinamente Antonio Ferro, olharam com aquela inteligencia que o nosso povo define sob a formula de «boi que olha para um palacio!...»

Cunha Barros apresentou bastantes desenhos decorativos e algumas caricaturas que revelam qualidades similares ás do grande artista alemão Guilbransson e, neste genero, se a êle se dedicasse, talvez conseguisse triunfos verdadeiros.

O nosso querido amigo Leal da Camara, que foi convidado a ir abrir a exposição com uma conferencia, escreveu o brilhante prefácio do catalogo que reproduzimos para bôa compreensão da indole da exposição de Cunha Barros:

«A primeira vez que vi Cunha Barros foi em Lisboa, na «Societé Franco-Amicale Portugaise» onde o jovem artista veio mostrar-me alguns desenhos que demonstravam, não só uma grande habilidade e mesmo um certo «métier» de desenhador, mas a preocupação da «utilidade» dos seus trabalhos.

Os desenhos de Cunha Barros apareciam sob a forma de hipotéticas capas destinadas a livros de Correia de Oliveira, de Augusto Gil, de albums, não menos hipotéticos, e que o artista intitulava em pitorescas letras decorativas: «Desenhos muito meus!»

Mas, o que dava caracter aos desenhos de Cunha Barros era a sua preocupação decorativa.

Eram capas de livros, «hors-textes», vinhetas e outros ornamentos destinados a livros que fossem agradaveis de ser lidos.

E' tão raro encontrar-se por este mundo de Cristo, e mesmo europeu e, muito menos em Portugal, ainda hipertrofiado pelas teorias anacronicas e mal digeridas de um clacissismo que não corresponde á modalidade do sentir da hora presente, quem se preocupe de qualquer coisa estética diferente dos dogmatismos das Escolas de Belas Artes, que me pareceu extranha a preocupação do jovem artista aveirense que me surgia encarrapitado em duas pernas altas e com uma «veloutine» de pó de arroz preto a empoeirar a sua face de asceta, já marcado da mancha escura de uma barba rapada, qual fôra um personagem de uma tábua primitiva pintada por Mestre Nuno Gonçalves.

O Artista teve longo um amplo e franco sucesso entre os amigos francezes e portugueses da «Société Amicale» e uma exposição dos seus trabalhos foi organisada no salão nobre dessa colectividade.

Eu proprio fiz uma conferencia a respeito de «Arte Util», explicando as preocupações do artista e de todos aqueles que desejam que a sua arte sirva para qualquer coisa de forma a representar um valor social.

Falei da tipografia, da litografia e da gravura manual e mecanica que tanta correlação teem com a arte de Cunha Barros.

Tratei do interessante assunto dos cartazes artisticos que transformam a monotonia estupida das ruas de secas arquiteturas enfileiradas, no deslumoramento da vida que se obtem pelo fogo de artificio das corês atiradas de chapa para as suas paredes e para as suas esquinas.

Falei dos papeis pintados, que poderiam ser lindos e portugueses se os artistas se preocupassem de desenhar modelos para esta industria.

Lembrei a necessidade de que os nossos moveis fossem a resultante dos desenhos de artistas que soubessem o valor estetico das tradições portuguezas e ocupei-me, bem entendido, do perfeito abandono em que tem estado, em que está e, segundo parece, continuará estando, a Arte decorativa em Portugal, amesquinhada pelas grandes Belas Artes, pois sómente a iniciativa privada, demasiado fraca, se ocupa de vez em quando deste palpitante assunto que divide em dois campos inimigos as Artes plasticas e que Anatole France, o grande prosador poeta, definiu nestas tão inteligentes palavras:

«Porque aberração se concebeu outrora a existencia de artes superiores e de artes inferiores»?

«Seria preciso que se acusassem as artes industriais de estarem demasiado integradas na materia e por isso se não elevarem á altura da pura beleza».

Por esta distinção desgraçada, as Artes industriais ficaram empobrecidas e, ao mesmo tempo, as belas artes, isoladas e privilegiadas, ficaram expostas aos perigos do isolamento e ameaçadas da sorte de todos os privilegiados».

◆◆◆

Cunha Barros apareceu timidamente a espreitar á porta do salão das conferencias, ouviou um instante o que eu dizia a seu respeito, empalideceu, curou e desapareceu!

Nunca mais o vi e agora, quando me anuncia uma sua exposição para cujo catologo me pede o prefacio e me dá a boa nova de que vai em breve para o Brasil que, segundo parece, não atura as varias especies de «poveiros de terra e mar» que para lá exportámos mas que abre fraternalmente os braços aos artistas que levam a essa terra exuberante e ambiciosa de saber e sentir, uma modalidade nova, aqui lhe envio essas palavras de aplauso e o desejo de que a sua arte prossiga nesta directiva que dignifica os artistas e os faz, de facto, representantes de uma geração e até mesmo de uma raça.

LEAL DA CAMARA.

Leal da Camara conferente

(caricatura de Cunha Barros)

ECOS DA TRAGEDIA

Falam as testemunhas

O sr. Augusto Gomes, muito conhecido no meio teatral e que teve a infelicidade de ser testemunha de certos factos da noite tragica enviou á "Capital" o relato das suas impressões. Delas destacamos o seguinte:

Na noite de 19, com o triunfo da revolução já assegurado, cêrca das 21 horas fui levar de automovel a sua casa, em Pedrouços, um amigo. Voltando a Lisboa, ao passar pelo Arsenal de Marinha, ouvi dizer que ali se encontrava ferido o capitão Cunha Leal, de quem sou intimo amigo sincero e profundo admirador. Desci do carro e entrei no edificio em busca e em auxilio do ilustre oficial que se encontrava no primeiro andar das instalações do oficial de serviço. Trouxe-o então comigo para o levar ao hospital. A' porta já, encontrámos os srs. tenente Agatão Lança e dr. Jacinto Simões, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, os quais falavam á marinhagem, pedindo calma. Os marinheiros romperam então em manifestações carinhosas a Cunha Leal, afirmando alguns que só por engano podia ter sido ferido e outros garantindo que o marujo que atirára ao capitão fôra por eles sovado como merecia.

Foi no meio duma balburdia indescritivel que conseguimos fazer entrar o ferido no automovel que esperava e que nos conduziu ao Hospital de S. José onde fiquei junto de Cunha Leal enquanto se tratava, ao passo que os srs. Agatão Lança e dr. Jacinto Simões se dirigiram ao Arsenal no proposito de salvarem a vida ao malogrado dr. Antonio Granjo. Chegaram tarde ao Arsenal: voltaram a S. José; e todos nós, depois de Cunha Leal convenientemente tratado, o fomos levar a casa.

Quando no largo do Pelourinho metemos Cunha Leal no automovel, eu ouvia que da turba revolta que rodeava o carro saiam imprecações contra o venerando chefe do Estado por não ter ainda assinado os decretos de nomeação dos novos ministros, até ameaças de assalto á sua residencia. Assim, entregue Cunha Leal aos cuidados de sua familia, rodámos para casa do sr. dr. Antonio José de Almeida onde, enquanto Agatão Lança era introduzido nos aposentos de S. Ex.ª, eu falava com o ex.mo sr. Jaime Atias, secretario geral da presidencia a quem logo referi os factos a que acima aludo.

Depois do sr. Presidente da Republica ter declarado a Agatão Lança e a mim tambem nessa altura, que assinava, não por intimidação dos acontecimentos, mas para evitar mais carnificina e em homenagem ao sangue derramado do presidente do conselho, dr. Antonio Granjo, saimos para nos dirigirmos ao quartel do Carmo onde pedimos ao coronel sr. Manoel Maria Coelho que mandasse uma força guardar a residencia do chefe do Estado, visto que quando lá entrámos, haviamos feito reparo em que toda a vigilancia em volta da casa de S. Ex.ª era feita apenas por dois policias. O sr. coronel Manuel Maria Coelho imediatamente ordenou ao capitão sr. Loureiro, actual chefe interino do E. M. da Guarda, que fosse á Rotunda afim de serem cumpridas as suas determinações. Nessa ocasião tambem o chefe supremo do movimento determinou que fossem desarmados todos os civis e as praças sem comando, embora para tanto se tivesse de empregar a força.

Deixei Agatão Lança no Carmo e desci a pé ao Rocio onde estive conversando com o cavaleiro tauromaquico Eduardo Macedo, com o filho da atriz Angela Pinto, em serviço da Cruz Branca, no posto instalado na sucursal de «O Seculo» e com o sr. [illegible], antigo proprietario da Sapataria Paris, aos quais estive referindo o que deixo exposto. Fisicamente exgotado e moralmente abatido, com a alma sangrando pelos luctuosos acontecimentos que vieram enodoar os fins generosos da revolução generosamente levada a efeito, resolvi tomar um dos dois unicos trens de praça que se encontravam no Rocio e cujo cocheiro hoje sei, por informação do cavaleiro Eduardo Macedo, ser conhecido pela alcunha de «Carvalhoças» o qual tinha a seu lado um individuo cuja identidade não deve ser muito dificil de estabelecer. Mandei tocar para Arroios, para casa da atriz Maria Alves.

Ao chegar á Guia dois policias mandaram parar o trem; e como ao seu interrogatorio sumario tivesse respondido, mercê da agitação nervosa em que ia, um pouco mais bruscamente, fui preso e conduzido ao posto policial da Mouraria de onde logo saí, após breve troca de explicações. O trem seguiu. Defronte das Encomendas Postais notei parada quasi ao pé da sentinela, uma [illegible] a qual depois soube ser de redactores da «Imprensa da Manhã». Ao entrar no Intendente, quando o meu carro passava mesmo ao fundo da C. do Desterro, foi novamente intimado a parar, desta vez por dois individuos fardados de marinheiros aos quais perguntei o que desejavam. Foi-me respondido que precisavam do trem para levarem um homem morto á Morgue. O trem rodou, então, por sua ordem, para o outro lado da rua e junto duma camionette que se encontrava perto do quiosque que se ergue ao começo do passeio central da Avenida Almirante Reis. Ai voltei a interrogar os homens; se era pessoa conhecida, o morto. Logo cuidadosamente me responderam que se tratava de Machado Santos.

Em abono da verdade devo frisar que nessa ocasião fiz reparo em que, além de tres individuos que envergavam uniformes da Guarda, havia mais uns seis ou oito fardados de marinheiros, sem fitas nos «bonnets» e alguns até sem o «[illegible]» nas blusas.

Meteram o cadaver de Machado Santos no carro e seguiram para a Morgue, dois dos tais homens vestidos de marujo, enquanto os outros me obrigavam a ficar junto deles. Perguntaram-me se sabia as moradas dos srs. Barros Queiroz, Alfredo da Silva, [illegible] Maior e Fausto de Figueiredo. Respondi negativamente, aproveitando o ensejo para afirmar—mas de forma a não os agravar, naquela altura—que Barros Queiroz é um homem honestissimo e um bom republicano de sempre e que os outros individuos citados que seria escusado procurarem, visto encontrarem-se no estrangeiro, são homens prestimosos, embora de acção discutivel, por serem dotados e estarem dispostos ao emprego duma constante iniciativa e dos seus importantes capitais. Resmungaram, e não foi sem um calafrio que vim a certificar-me de que tencionavam liquidar-me, se o acaso de ter dito quem era e de ter sido considerado «bom republicano», de tal não me tivesse livrado. Não queriam testemunhas incomodas.

Durante o tempo que esperei o regresso do trem, passou uma ronda da Marinha comandada por um sargento que veio informar-se do que se tratava, e a quem disseram que trazendo Machado Santos sob prisão, ao chegarem ali um grupo armado os assaltara, estabelecendo-se tiroteio de que veiu a ser vitima o almirante. Pareceu-me estar ainda a ouvir o sargento dizer-lhes:—Tenham cuidado, rapazes! Travem as armas para não haver mais algum desastre...

O «chauffeur» da camionette que, segundo os jornais, se encontra preso, implorava e pedia que o deixassem por que não servia para aquilo, nem aquele era o seu serviço. Chega, por fim, o trem. Saio e o carro rodou. Eles ficaram ainda. Pelo caminho o cocheiro contou-me que ao abandonarem o cadaver, os homens que se tinham servido do trem, ainda haviam dado coronhadas no corpo para sempre imobilizado. Quando entrei em casa, podendo finalmente dar largas á minha comoção, chorava como uma creança, não me envergonho de o confessar.

O dia politico

A demissão do governo do sr. coronel Coelho — Trabalhos para a solução da crise — Quem será o novo presidente do ministerio — Representação dos partidos — Outras noticias

Graças á vontade, ontem tão eloquentemente manifestada pelo povo de Lisboa, o problema politico nacional não está hoje agravado com a solução a dar a uma crise presidencial. O sr. Presidente da Republica, forte com o apoio da Nação, continua a ser, como tem sido desde o inicio das funções da sua alta magistratura, o primeiro dos portuguezes e a mais nobre concretisação das virtudes civicas e republicanas.

Permanece, todavia, a crise politica, e agora restricta, é grave, a solução constitucional da sucessão ministerial. Porque, deste instante, já para ninguem é duvidoso que o governo do sr. coronel Coelho tem os dias contados, talvez até mesmo as horas, visto que, ainda hoje ou, o mais tardar, amanhã, ele deporá a demissão colectiva nas mãos do Chefe do Estado. Na previsão deste acontecimento tem trabalhado os homens publicos, investigando a forma pratica de resolver a crise. Cremos que a formula resolutiva obedecerá, substancialmente, a este criterio:

Aceite a demissão colectiva do governo, solicitada pelo sr. coronel Coelho, o sr. Presidente da Republica convidará o sr. Maia Pinto, actual ministro das colonias, para organizar o novo gabinete, do qual farão parte o sr. Veiga Simões nos Estrangeiros, e o sr. Antão de Carvalho, na Agricultura. E' possivel que o sr. Maia Pinto fique tambem com a pasta do Interior. A gerencia das outras pastas será confiada a individualidades dos partidos democratico popular, social-democratico e tambem a independentes. O partido liberal não entrará no novo governo e é muito duvidosa a representação dos reconstituintes.

O objectivo do ministerio Maia Pinto será moldado sobre o programa revolucionario, na parte que é constitucionalmente exequivel. A sorte de

A conferencia do desarmamento

O sr. Lloyd George não vai a Washington

LONDRES, 31.—Apesar de o sr. Lloyd George ter retido um lugar a bordo do Aquitania para se dirigir á America, no proximo sabado é pouco provavel que em vista do estado da questão irlandesa o primeiro ministro possa sair de Londres. O sr. Balfour e o seu sequito que partem de França no Empress da Canadian Pacific Line na quarta-feira, desembarcará em Quebec dirigindo-se imediatamente para Washington de maneira a estar presente á abertura da conferencia. A opinião publica está muito interessada nos assuntos a discutir na conferencia. O barão Hayashi num jantar dado em sua honra pela Associação da imprensa extrangeira nesta cidade disse que se impunha aos estadistas e diplomatas e aos bons cidadãos de todos os paizes fazerem votos pelo bom sucesso da conferencia. Disse mais que tinha muita satisfação em ver aumentar a amizade entre a Inglaterra e a America e acreditava que esse mesmo sentimento de amizade aumentaria tambem entre a America e o Japão. Na conferencia de Washington será necessario haver mutua amizade e pôr-se de lado qualquer suspeição, para garantir uma paz duradoura. Acerca da conferencia o embaixador do Japão não fez comentarios limitando-se a dizer a respeito dos assuntos que ali seriam tratados que esperava que eles seriam discutidos nas suas linhas gerais reservando se a combinação dos detalhes para um futuro proximo.—(R.)

Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

O pacifismo norte-americano

De Wilson a Harding — A nova politica «yankee»

Uma vista de olhos sobre a politica internacional da America do Norte — Republicanos e democratas — O «Grand Old Party», inimigo irreconciliavel da Sociedade das Nações — A grande aspiração: o desarmamento geral — As verdadeiras causas do pacifismo da livre America

Ao Presidente Wilson, representante na Casa Branca do partido democrata, e que no Quai d'Orsay tentára fabricar o almejado «elixir da paz perpetua — a Sociedade das Nações —», sucedera Harding, o representante do partido republicano. Este agrupamento politico, o «G. O. P.» — «Grand Old Party» — atacara rudemente o infortunado Wilson, acusando-o de ter «saboté» a politica nacional e internacional. E, desde que Harding tomou as rédeas do governo, a diplomacia americana mudou por completo.

Repelindo com a maior repugnancia qualquer ligação com o «Covenant» da Sociedade das Nações, a nova diplomacia «yankee» mostrou-se intransigente na questão da ilha de Yap.

Todavia reconheceu a impossibilidade de se desinteressar por completo dos problemas europeus.

Embora adversarios da Sociedade das Nações, os republicanos, hoje no poder, pensam em pôr as nações de acordo sobre um sistema pacifico do mundo, o que era precisamente o objecto do detestado pacto.

Se então os dois grandes partidos norte-americanos teem os mesmos fins politicos, isto é, a organisação pacifica do mundo e a vigilancia prudente e reservada da inflamavel Europa, sem duvida que esperam realisá-los por modos muito diferentes.

Os democratas, partidarios de Wilson, eram por assim dizer «futuristas», lançavam-se para o futuro com a temeridade d'Icaro. Pensavam que o atractivo das ideias internacionais, de fraternidade universal, seria suficiente para que a estada do seu representante na Casa Branca terminasse pela abertura solene duma nova era.

Os republicanos são individuos doutra especie, e de espirito menor inflamado; olham mais para o passado. O Presidente Harding não deixa escapar uma unica ocasião de celebrar as virtudes, o valor moral e os costumes severos das primeiras sociedades americanas.

O seu partido toma o governo num momento dificil. Como todo o bom com reiante faz primeiro o seu balanço e o dos outros. E o que constata em primeiro logar é que todo o mundo está á beira do abismo. E' necessario parar, mudar de metodo, produzir e deixar de dissipar. Ora, a grande dissipação do mundo e tambem o prazer de alguns, são os armamentos.

A primeira necessidade politica do mundo é por consequencia, o desarmamento, estabelecido como regimen permanente.

Como diz Etienne Fournol numa revista franceza, o pacifismo americano está ao fim das duas avenidas onde se encontram os humanitarios e os «businessmen»...

✦ ✦ ✦

E' pois, deste modo que se pode distinguir a tendencia republicana da democrata, mas como muitas vezes sucede, estas ideias penetram-se reciprocamente no espirito americano. Nenhum americano é insensivel nem a uma nem a outra; todos eles são de qualquer modo, humanitarios e utilitarios.

O Presidente Harding impressiona nos pela sua mania das prédicas, por uma certa tendencia para a homilia, talvez ainda mais acentuada do que a que se notava no Presidente Wilson.

Ao lermos os seus discursos encontramos ainda com mais frequencia a invocação incessante da Divindade, a exortação aos homens á consciencia, á submissão ás leis da Providencia que lhes ordenam que se amem uns aos outros.

Assim faziam os filhos e netos dos peregrinos de Maryflower que fundaram as primeiras sociedades americanas. Dos dois, é o Presidente Harding, o mais devoto; de resto, não nos devemos admirar.

Espiritos formados pela Biblia, uma sociedade em que as ideias religiosas teem muito mais importancia que entre os latinos, o pensamento de que os beneficios verdadeiros do serviço militar na formação nacional, podem ser vantajosamente obtidos pelos «sports» e ainda uma educação comercial quasi geral e a convicção de que só o comercio e a troca servem a civilisação, e são não somente o seu melhor meio mas quasi o seu fim, tais são as varias causas, segundo Etienne Fournol, da aspiração americana do desarmamento universal.

E, todos estes traços caracteristicos se encontram não só entre todos os americanos, como ainda entre todos os anglo-saxões, de Melbourne a Glasgow, porque emfim, toda a raça pensa do mesmo modo, quer tenha permanecido na mãe-patria ou emigrado para os quatro cantos do globo, para os «Dominions», e, é bom não o esquecer, a America do Norte não é mais do que um «Dominion» liberto.

Raul Humberto de Lima Simões

Parlamento será o que ele proprio ditar, conforme o ponto de vista patriotico que a sua futura acção tornar evidente.

E' claro que tudo isto era o mais provavel ao meio dia de hoje. Veremos se, pelo fim da tarde, as coisas se modificam ou se acentuam...

Conselho de ministros

O governo reune em conselho ao meio dia. E' talvez a ultima assembleia colectiva deste governo porque, conforme nos informam, deste conselho sahirá a demissão colectiva do ministerio.

Um telegrama do sr. Norton de Matos

O Alto Comissario de Angola, general Norton de Matos, expediu um telegrama de cumprimentos e congratulações ao sr. coronel Coelho, chefe do governo. Este despacho fez tal impressão nas régiões governamentais que até se chegou a solicitar a sua afixação nos placards dos jornais.

Motores maritimos

Chama-se a atenção dos nossos leitores para o anuncio inserto na 4.ª pagina, de Manuel Garcia Carabe, rua do Alecrim 69, 2.º.

Companhia Carris

Não ha ainda bilhetes de assinatura

Ex.^mo Sr. Administrador do jornal «A Capital»:—Não é exacta a noticia publicada no jornal «A Manhã» do dia 30 relativa á inscrição de bilhetes de assinatura na proxima terça feira.

Tem, é certo, a Companhia o desejo de solucionar todas as questões suscitadas com a Camara Municipal e entre estas está a do restabelecimento dos bilhetes de assinatura. Para esse efeito dirigiu a Companhia á Camara Municipal um oficio em 28 do corrente e espera que a Camara Municipal tratando do assunto o resolva com equidade.

Com toda a consideração somos; De v... etc.—Pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa; os directores:

A. O. Koes Korsh

Pelo Telegrafo

A conferencia de Washington

O «Temps» e a chegada de Foch á America

PARIS, 31.—O «Temps» exprime no seu artigo acerca da chegada do marechal Foch á America a alegria de toda a França em face do acolhimento triunfal que lhe foi feito em Nova-York e Washington desmentindo-se assim a falada má vontade dos americanos contra o militarismo francez como caluniosamente propalavam os jornais alemães. O «Temps» agradece aos americanos essa grandiosa manifestação dizendo que os propagandistas anti-francezes teem que dizer como o sapateiro romano que perderam o tempo e o trabalho.—R.

Foch cumprimenta Wilson

NOVA-YORK, 31.—O marechal Foch acompanhado pelos seus ajudantes militares e navais foi recebido com toda a solenidade pelo Presidente Harding que lhe deu as boas vindas na sala azul da Casa Branca.

O marechal Foch pretendeu visitar o ex-presidente Wilson, mas o seu medico assistente declarou que o ex-presidente não podia receber visitas, limitando-se o general a deixar cartões na residencia de Wilson.—R.

A missão franceza parte do Havre

LONDRES, 31.—Partiram para o Havre a fim de embarcarem no cruzador «Lafayette» que largou de tarde os delegados francezes á Conferencia de Washington sob a presidencia de Briand. A delegação é composta de cerca de 40 membros. O embaixador americano em Paris acompanhou os delegados até ao Havre. Durante a ausencia de Briand assumirá a presidencia do conselho o sr. Bonevay ministro da Justiça.—R.

A viagem

PARIS, 31.—Um sem fios de bordo do «Lafayette» diz que a viagem da delegação franceza se realisa com tempo magnifico. A's 8 horas da manhã o cabo Lizard e os torpedeiros francezes trocaram salvas pela passagem do navio em que seguia o presidente do conselho.—H.

O marechal Foch visitará os indios dos Estados-Unidos

WASHINGTON, 31.—O marechal Foch ficou tão impressionado com as qualidades guerreiras dos indios dos Estados Unidos durante a guerra, que mostrou desejos de visitar as suas proprias zonas. O secretario dos negocios indios, sire Burbe, e oficiais da Legião Americana estão preparando uma expedição com o marechal Foch, ao sul Dakota, para a primeira semana de novembro.

O marechal terá as honras de uma recepção real pelos indios que executarão as suas danças de guerra, e será convidado a fumar o cachimbo da paz com os chefes indios, sendo-lhe depois oferecido o «coup stick» que é a cruz de guerra dos indios.—(Lat. Am.)

A conferencia abrirá a 12 de Novembro

WASHINGTON, 31.—O ministerio de Estado fez hoje constar que a inauguração da conferencia do desarmamento foi adiada para 12 de novembro.

As cerimonias que se realisam no dia do aniversario do armisticio por ocasião do enterro do soldado desconhecido e a noticia da chegada aqui do primeiro ministro inglez, Lloyd George, em 11 á tarde, parece serem os motivos deste adiamento.—(Lat. Am.)

HUNGRIA

Recontro entre hungaros e austriacos

SOPRON, 30.—Os soldados hungaros e os soldados austriacos tiveram um recontro em Szentpeterfalva, pelo motivo destes ultimos quererem invadir o territorio hungaro, mas foram repelidos.—(H.)

E' inevitavel a guerra?

PRAGA, 31.—O primeiro ministro Benés declarou a um correspondente do «Daily Mail» que se dentro de 15 dias a diplomacia não puder regular a questão dos Habsburgs a guerra será quasi inevitavel acrescentando que não procederá no entanto sem acordo previo com os aliados.—(H.)

RUSSIA

Os operarios holandezes e a fome na Russia

LONDRES, 31.—Dizem de Amsterdam que a federação internacional dos sindicatos operarios, sob a presidencia do sr. J. H. Thomas, secretario geral da Federação dos ferro-viarios inglezes e deputado ao parlamento da Westminster decidiu estabelecer em Petrogrado uma repartição especial para a administração dos socorros ás vitimas da fome.—(R.)

SUISSA

O problema da emigração

BERNA, 30.—Em consequencia da crise da perdisoção que a Suissa sofreu com grande intensidade, o movimento suisse de emigração aumentou consideravelmente durante estes ultimos anos.

Nos oito primeiros meses de 1921, o numero de pessoas que sairam da Suissa, atingiu a cifra de 5094.—R.

ALEMANHA

Os tecnicos da comissão alemã

BERLIM, 31.—Entre os tecnicos da comissão alemã para a Alta Silesia cita-se o abade Ulitzka, deputado da Alta Silesia do centro que foi presidente do comité dos 12 e que exerceu uma acção util para obter o restabelecimento da ordem na Alta Silesia quando se deu a ultima insurreição.—(R.)

CUBA

Uma visita argentina

HAVANA, 30.—Foi revestida de grande entusiasmo a recepção feita ao navio escola da armada argentina «Presidente Sarmiento» que acaba de fundear aqui, depois de ter tomado parte nas festas do centenario da independencia do Mexico.—(Lat. Am.)

Os candidatos da Escola Naval pedem justiça ao Governo da Republica

Conforme noticiamos, o sr. coronel Coelho, chefe do governo, prometeu formalmente aos candidatos á Escola Naval que reabriria esta, por mais uma epoca, para assim ser reparada a injustiça que a sua exclusão representava. Os mesmos estudantes pedem, agora, o seguinte, que é, alias, a natural sequencia no deferimento da sua petição:

Como a junta médica que inspecionaria os concorrentes se devia ter realisado no passado dia 29, conforme o aviso publicado no Diario do Governo, e como tal inspecção se não realisou, pedem os concorrentes ao sr. Presidente do Ministerio que, de comum acordo com o sr. ministro da Marinha, nomeie quanto antes aquela junta, visto muitos concorrentes serem do Porto e Coimbra e estarem em Lisboa desde o dia 27 fazendo grandes despesas.

Concertos Blanch

Os belos concertos da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que as tardes dos domingos levam toda Lisboa elegante e artistica ao S. Luiz, revestem este ano extraordinario brilhantismo não só pelo magnifico reportorio em que figuram primeiras audições de novas obras dos grandes autores classicos e modernos, como pela bela organisação da orquestra que aumentou.

A assinatura está aberta e todos os antigos assinantes teem de requisitar os seus lugares havendo inumeros pedidos de novas assinaturas.

Questões do dia

Os que fogem e os que se salvam

Quer-nos parecer que jámais se escreveu verdade mais axiomatica que esta: a historia repete-se. O que se está passando em Portugal, nesta hora angustiosa da nacionalidade, é mais uma confirmação da lei que subordina os efeitos ás causas, tanto na ordem fisica como no mundo moral. São as mesmas causas a produzirem identicos efeitos. Recordâmos, por exemplo o que se passou na epoca da revolução franceza. As agitações epilepticas de Paris afastaram da França os capitais e as inteligencias. A Republica nada ganhou com isso, antes se enfraqueceu pela perda das energias nacionais de valor, tendo como contra-golpe a reacção na fronteira e o fim no interior do país. Por causa destes e doutros erros morreu a primeira Republica Franceza, doente de anemia profunda e ainda por cima apunhalada pelas costas pelo aventureiro corso, cujo crime menos perdoavel é, por ter sido praticado por um homem de genio.

Ainda que sem uma intensidade alarmante, a emigração portugueza acentua-se desde já, alimentada pelo boato alarmante, insidiosamente posto a circular com o fundamento do facto consumado, concretisado no brocardo popular que atribue ao cesteiro que faz um cesto a possibilidade de, querendo, fazer mais cem. Os crimes da noite tragica—crimes ainda impunes—assustaram as familias ricas, que tratam de passar a fronteira, fugindo ao desvario dos seus conterraneos e pondo em segurança vidas e haveres. E' isto uma covardia? De certo que é. Mas é tambem a consequencia natural dos factos deploraveis de que Lisboa foi teatro. Queira a Providencia que eles se não repitam!

O capital que emigra faz falta, mas é dalguma forma compensado pelos inutilidades cerebrais e pelos parasitas que o acompanham. Quando, porem, ao exodo do capital se junta o do trabalho productor, a perda nacional é deploravel e atinge todos os cidadãos, os bons e os maus, os inocentes e os culpados. E' o caso do que se passou e está passando com os srs. Fausto de Figueiredo e Alfredo da Silva, dos portuguezes que fazem excepção á regra egoista dos homens ricos de Portugal. Quem, entre nós, amealhou umas centenas de contos ou se passa, com eles, para o estrangeiro ou converte os seus capitais em titulos estrangeiros, francezes, inglezes, japonezes, afim de se furtar ás exigencias do fisco nacional e cantar de papo, a porto ou Havana, zo, alheios desinteressados ás desgraças da Patria. Os srs. Fausto de Figueiredo e Alfredo da Silva podiam ter feito o mesmo que, para o pão aubado de boa manteiga, já por certo, granjearam desde ha muito tempo, mais que o suficiente. Em vez disso, continuaram a trabalhar, iniciando primeiro essa obra de enriquecimento do patrimonio nacional que se desenvolve nos Estoris e levando o segundo a feliz termo o colossal empreendimento que faz a sua gloria e que tem já um monumento nacional na vila operaria ceimeira proximo do Barreiro.

Diz a sabedoria das nações que é condenado a perder aquele a quem Deus subtrae o juizo. Teremos ha o destino condenado á loucura colectiva alastrando, por contagio, todas as esferas da sociedade portugueza?

P. S. E.

As bases da nova organisação

São as seguintes as bases da organisação da P. S. E.:

1.º Torna-la secreta á semelhança das suas congeneres extrangeiras e sua adaptação ao nosso meio.

2.º Toda a reorganisação assente na instituição de postos secretos de informação em Lisboa e nas principais cidades da provincia, centros industriais e fronteira.

3.º O recrutamento do pessoal será feito com toda a ponderação e seleccionado com o maior cuidado.

4.º Os postos estarão em contacto permanente com a direcção da policia de forma a que se obtenha diariamente um relatorio circunstanciado do que se passar, o qual será enviado ao ministro do Interior.

5.º Além dos postos de informação secreta, junto da secretaria funcionará uma brigada de agentes que terá a seu cargo a efectivação de buscas, prisões, vigilancia, etc.

ULTIMA HORA

POLITICA

Prosseguem as diligencias para formação de novo gabinete

O conselho de ministros, que começou ás 13 horas e se realisou na sala da presidencia do ministerio, foi pouco demorado. Dizem-nos que a situação politica foi exposta pelo sr. coronel Coelho e comentada, em poucas palavras, por alguns membros do governo.

Assentou-se na demissão colectiva do ministerio, deixando ao sr. Presidente da Republica a faculdade de julgar da oportunidade de a efectivar.

Continuam as diligencias para organisação do novo ministerio e insiste-se em que a ele presidirá o sr. Maia Pinto. O sr. dr. Domingos Pereira, que foi chamado, por telegrama, a Lisboa, aconselhou a formação dum gabinete extra partidario, dando-lhe apoio todos os partidos ou, pelo menos, não o hostilisando sistematicamente. Outros politicos insistem na formula da concentração, que, alias, não facilitam, antes pelo contrario.

O mais provavel, agora, é realmente o ministerio extra-partidario, composto de homens categorisados, não filiados em partido algum e integrados no espirito de largas reformas, que serviu de objectivo ao movimento insurreccional.

A dissolução do Parlamento

Tem-se dito que o sr. Presidente da Republica não pode, constitucionalmente, dissolver o Congresso, sem que este tenha celebrado um determinado numero de sessões, segundo uns, ou consumido um certo numero de dias, segundo outros.

Não é assim. A Constituição dá ao Chefe de Estado a faculdade de dissolver as Camaras legislativas mediante consulta previa do Conselho Parlamentar.

Mais nada. Nessas condições, o sr. Presidente da Republica pode usar desse poder quando quizer porque, não existindo Conselho Parlamentar, ele não pode consultá-lo. E' absurdo interpretar a Constituição no sentido de que a faculdade de dissolução ficou anulada «por não se ter eleito o Conselho Parlamentar». Se um tal criterio vingasse ou fosse de receber, o Chefe do Estado ficaria praticamente sem uma das suas altas prerogativas, que o Poder Legislativo lhe suprimiria não elegendo, sistematicamente, o Conselho Parlamentar.

Isto vem a proposito, porque nós cremos que não está longe o dia em que o decreto de dissolução abra horizontes novos á consulta dos colegios eleitorais.

Cunha Leal

Falou-se neste ilustre homem publico para presidir ao gabinete em via de formação. Crêmos que o sr. Cunha Leal não aceitará essa missão, se, porventura, lh'a oferecerem.

Um telegrama ao sr. Cunha Leal

O Centro Pró Republica enviou hoje ao sr. Cunha Leal o seguinte telegrama:

O Centro Pró-Republica, que permanece lado V. Ex.ª pede pronta resposta aceita ou não, presidir governo.—AMILCAR TORRES.

Uma explosão no edificio do consulado da America do Norte

A's 17 horas e meia de hoje deu-se uma explosão no portal do consulado da America do Norte, á rua do Alecrim. O estampido foi enorme. Parece tratar-se duma bomba de clorato de potassa. Não consta que tenha havido desastres pessoais, mas os prejuisos materiais são de relativa importancia.

Os socorros policiais foram imediatos, mas não se realisou detenção alguma.

Não faltava, entre a multidão que acorreu ao local, quem filiasse o atentado no protesto que os comunistas organisaram mundialmente contra a condenação á morte, por electrocução, de dois dos seus correligionarios, convictos de crimes contra a sociedade e recentemente julgados nos tribunais neorquinos.

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	6 — 5 3/4
» 90 d/v	6 1/8 —
Paris, cheque	768 — 771
Madrid, cheque	1848 — 1415
Berlim, cheque	67 — 76
Amsterd, cheque	3463 — 3640
New-York, cheque	10175 — 10620
Suissa, cheque	1873 — 1955
Italia, cheque	403 — 417
Belgica, cheque	724 — 756
Suecia, cheque	2339 — 2401
Noruega, cheque	1348 — 1401
Dinamarca, cheque	1941 — 2025

Libra . . . . . 48$00 — 50$00

Couraçado "Guydon"

Pelas 10 horas de hoje entrou o navio de guerra francez «Guydon». O comandante do couraçado desembarcou para apresentar na legação os seus cumprimentos, os quais foram depois retribuidos a bordo.

Poeira da Arcada

✦ ✦ ✦

Foi concedida ao sr. Paulo Manso uma pensão de arte musical no estrangeiro na classe de violino.

✦ ✦ ✦

Foi decretado que se realisem exames de admissão á Escola de Arte de Representar, de harmonia com os programas da 4.ª classe do ensino primario.

✦ ✦ ✦

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje o seguinte telegrama:

Excelencia:—Em nome da Academia Literaria Brasileira, que tenho a honra de representar em Portugal, e no do meu proprio apraz-me apresentar a v. ex.ª as minhas reiteradas homenagens, destemunhando uma vez mais os veementes protestos do povo brasileiro pelos tragicos sucessos da noite de 19.—(a) Alexandre Araujo Regallo.

✦ ✦ ✦

Conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, o sr. Abel Augusto Fernandes, o sr. Anibal Tavares e uma comissão do centro economista do Porto.

Com o sr. ministro da Guerra conferenciou hoje o sr. capitão Eduardo Pereira, o sr. Venceslau de Lima e o sr. dr. Morais Sarmento.

✦ ✦ ✦

Por ordem de s. ex.ª o ministro da Agricultura deve reunir no dia 5, pelas 15 horas a Comissão de Importação de Trigos e de Farinhas para apreciar propostas de fornecimento de trigos rijos, que brevemente possam chegar a Lisboa, a fim de serem lotados com os dos ultimos carregamentos que teem sido de trigos moles.

✦ ✦ ✦

Reuniu hoje a comissão dos Ferroviarios do Sul e Sueste e a classe dos empregados da Carris, que apreciaram o modo como foi solucionado o conflito pendente entre a Camara e aquela companhia.

✦ ✦ ✦

Desmente-se a noticia da proxima chegada a Lisboa do dreadnought brasileiro «Minas Geraes».

✦ ✦ ✦

Por um telegrama de saudação enviado ao ex.^mo ministro da Instrução pelo Reitor da Universidade do Porto, anuncia-se a vinda a Lisboa do mesmo sr. Reitor acompanhado dos ilustres Professores Gomes Teixeira, Woodhouse e Mendes Correia com o fim de conferenciarem com S. Ex.ª

O incendio da estrada de Sacavem

teria sido ateado por mão criminosa? E' o que se acredita, geralmente

Os jornais da manhã deram noticia do incendio que ontem rebentou na quinta do Caldas, na estrada de Sacavem. Uma ala do edificio de moradia da quinta ficou reduzida a cinzas; os socorros dos bombeiros municipais conseguiram salvar a outra ala, isolando e extinguindo o incendio.

Parece tratar-se dum crime de fogo posto, porque uma porta apareceu arrombada, havendo ainda outros vestigios de acção malevola, como pégadas na herva pisada.

O incendio só foi extinto ás 3 horas, continuando depois os trabalhos de rescaldo.

GENTE DE TEATRO

Maria Matos

Interprete ideal dos tipos caracteristicos da vida lisboeta; hoje buscando outros caminhos para o sucesso, é dentre as figuras do nosso teatro uma das mais interessantes e das mais inteligentes.

este teatro feito em versos que foi o teatro de ontem. Na sua boca os versos admiraveis do autor da «Triste Viuvinha» tiveram outra entonação, outro relevo. Mastigados ou explodidos pelos actores da geração moderna, o drama perdia assim dois terços da sua grandiosidade.

No entanto seria injustiça deixar de mencionar Lucinda do Carmo tão cheia de sensibilidade, e que tão deliciosamente se faz sempre ouvir; e deixar de registar o trabalho minucioso artistico, detalhado de José Ricardo que desde a caracterisação á sua queda, como um rafeiro, á porta da humanidade no final do 3.º acto, foi sempre perfeito e digno do interprete do «Gaspar» de «Sinos de Corneville».

A seguir, ainda Aldo Siciliani, em uma bela composição da figura, dizendo bem o verso e mostrando-se um lugar prometedor que hoje ocupa, e Rafael Marques muito feliz nalgumas scenas, precipitado e tirando efeitos desnecessarios de Cezar de Bazan noutros. Albertina de Oliveira compoz uma bela cabeça e foi gentil no seu pequeno papel.

Com estes artistas e uma rebuscada cuidada de Laura Hirsch, se pode dizer, subiu á scena «todo» o «Afonso VI». Todo um vimos na peça Joaquim Costa, sempre o grande actor como que o publico sublinha com um riso, do satisfeito nas outras em scena, Luiz Pinto, muito Pinto, Pato Moniz, Amarante Pato, Jorge Grave, Bastante Grave, Francisco Sena, com pouca Sena, isto é, todos com uma arte muito pessoal.

Os scenarios perfeitos, o do 1.º acto agradou bem.

E agora entremos propriamente na epoca do nosso primeiro teatro de declamação.

ARMANDO FERREIRA

N. B.—Na critica do «Jerusalem» publicada a ultimos, a revisão deixou passar varias gralhas e omissões de pontuação que perturbavam as... ideias. Paciencia.

Primeiras Representações

NACIONAL—Afonso VI, *5 atos de D João da Camara*

Abrindo a epoca com um original portuguez, historico de imponencia e rei za rara, fez bem a nova direcção artistica do Nacional. Do orgulho reviveu «Afonso VI» cujos versos perfeitos e cuja epoca interessante ainda lograram perturbar a platéia fria de hoje. Mas numa epoca historica representada cada dia que passa um escolho maior a remover na sua «mise en scène» porque cada vez é mais dificil conseguir: dolgos que não sejam ridiculos, aristocratas que não sejam grotescos e gente que saiba dizer um verso, com pelo menos um pouco estra que a beleza. Por isso, «malgré» o esforço que adivinhamos tit... do Sr. Gor, do director artistico, de todos, a platéia não sulla em vibração e apenas premiou com justiça o trabalho mais cheio de grandeza de Eduardo Brazão.

Para ele forem as honras da noite. Sentimos ca fora como sendo o unico capaz do interpretar no seu lugar,

A. F.

Agenda da semana

Hoje—Primeira representação e segunda recita da assinatura com a peça russa «Sol d'Anteus, no teatro Politeama.

Amanhã—Estreia, no Salão Foz, da «Bichinha Gata».—Abertura da epoca no Eden-Teatro com a revista «Fado dos dois Bosques» original de Henrique Roldão e Roberto Sales.

Quarta feira—No teatro de S. Luiz primeira representação da opereta «Pupilas do sr. Reitor», extraida do romance de Julio Diniz por Penha Coutinho, com musica de Filipe Duarte.

—Em Abril, o teatro Olimpia, do Porto será explorado com uma revista por sessões.

Factos e palavras

A PROPOSITO DA PSICOLOGIA DOS MALCREADOS

Portugal atravessa neste momento uma crise gravissima e inquietante. Crise financeira, crise economica, crise politica e sobretudo a mais ruidosa e a mais perturbadora de todas as crises: a crise da educação. Eu sei que para muita gente a boa educação é apenas um problema que se resolve com saber tirar o chapeu—e afinal, sendo assim, ninguem pode fugir ao paradoxo de aceitar como supro assunto, como quinta essencia do homem bem educado precisamente aqueles que andem em cabelo. A boa educação é, como tudo, uma questão de aprendizagem. Cultiva-se, repete-se, insiste-se, pode chegar-se, com relativa facilidade, a ser bem educado, sem afectação, sem impertinencia, sem «pannache».—Mas para isto é necessario um pouco de paciencia, de educação, e de chá. A má educação portugueza tem sido sobretudo uma obra—de café.

Ora isto tem de modificar-se. Exige-o a politica, a literatura, a arte, o bom senso. E apesar de tudo, meus amigos, o malcreado é interessante, é curioso, é decisivo, chega a ser indispensavel. Não se pode viver sem ele. E' ele ainda que torna habitavel esta sociedade confusa, banal, pastosa, oleosa, horrivel em que se vive—porque não ha nada mais intoleravel, mais agressivo, mais massador do que uma pessôa excessivamente bem educada. Já o disse João Chagas. Já o disse, creio que Anatole. Já o disse, uma vez, Fialho de Almeida. Tem-no dito, por consequencia, todos os homens bem—educados—e ninguem melhor indicado do que eles para o dizer. Claro, que eu peço que se aristocratize a falta de educação portugueza, que se adocem as agruras do nosso sentimento combativo, agressivo, estoira-vergas; mas peço, em nome do equilibrio nacional, do prestigio patriotico de todas as «artes de viver em sociedade» que se não eleve ao exagero, esta aristocratisação, esta doçura, esta totalidade de «chapeu na mão»—não vá transformar-se Portugal num país em que os unicos malcreados sejamos nós. . Estou, porem convencido, de que não corremos esse perigo — pelo menos durante dez seculos!

Luz d'Oliveira Guimarães

O nosso camarada Luiz de Oliveira Guimarães a proposito do seu «*A proposito de mulheres de trinta anos*»—na lhes aqui publicado recebeu uma carta de uma *Dama de mascarilha* em que se exprime deste modo:

«Quereria que todas as mulheres—sobretudo as mais inteligentes—procurassem actividades que acudissem á necessidade dum ressurgimento moral.

No nosso país, especialmente no momento grave que atravessamos, a mulher precisa mais que linda, ser util não lhe parece?»

Estamos absolutamente de acordo com a gentil correspondente do nosso camarada.

✦ ✦ ✦

Os dois cineastas franceses, que se encontram entre nós, os srs. Feuillade e Cartoux, teem entre mãos um cineromance, cujo primeiro e ultimo episodio se passam em Portugal. Entre as peripecias do primeiro figurava a de um velho fidalgo portuguez—será o fidalgo o sr. Michel que da farbi toda é conhecido por Barrabá — pro fessar num dos nossos conventos.

A' sua chegada souberam os dois autores de «Parisette» que já se não professa em conventos de Portugal. Ha tempos em Paris uma senhora que engendrara um «film» cinematografico tencionava fazê-lo passar em volta da Universidade de Coimbra, a fim de aproveitar o pitoresco dos estudantes «com a sua capa e espada». Quando alguem lhe disse que nunca houvera espadas em Coimbra, e que poucas capas restavam, a senhora fez um beicinho de desapontamento e Portugal baixou mesmo no seu romantico conceito.

A Sociedade Farmaceutica de Londres publicou notas curiosas referentes ao coronel Harrison, inventor das mascaras contra os gases asfixiantes. O coronel Harrison, que se alistara no exercito como simples soldado, com a idade de 47 anos, foi encarregado quando os alemães fizeram os seus primeiros ataques empregando gazes, de estudar o aperfeiçoamento de aparelhos respiratorios. Devido aos seus trabalhos, foram salvas as vidas de milhares de soldados e antes do fim da guerra estavam sendo utilisa-

dos vinte milhões dos seus aparelhos. Harrison morreu de pneumonia em 1918 devido ás suas experiencias com os gases.

✦ ✦ ✦

Os ultimos dias teem sido de uma beleza encantadora.

Nada mais lindo que estes dias outonais, de claridade vibrante, ceu purissimo, sol doirado, pondo nos campos uma poesia de sonho, matisando as arvores com coloridos estonteantes.

Que linda terra, que terra ideal se nela houvesse mais juizo.

✦ ✦ ✦

Sobre «taquigrafia ou estenografia» recebemos dois volumes do sr. Manuel Joaquim da Costa, os quais são um auxiliar precioso a todos aqueles que a tal estudo se dediquem.

✦ ✦ ✦

Numa noticia publicada em «O Seculo» de uma reunião de revolucionarios relata-se que uma senhora, D. Maria Arado, declarou a alguem que propunha que os presentes se incorporassem na manifestação de ontem, «ser tempo de deixar de chorar os mortos da noite de 19».

Esta crueldade, que seria horrivel na boca de um homem, saindo da de uma mulher não chega a dar calafrios.

Faz encolher os hombros de dó.

As letras

Manuel Ribeiro, o talentoso autor de *A Catedral*, está preparando um novo romance, A fim de se documentar para a sua obra, Manuel Ribeiro passou alguns dias num convento de Capuchinhos, em Hespanha, sujeitando-se ás regras da casa. O livro será editado por Guimarães & C.ª.

—A mesma casa editora fará sair por estes dias um *Ensaio historico sobre a Dama das Camelias*.

—Está em reimpressão *Cada vez peor*, de André Brun. E' a quarta edição e o oitavo milhar desse livro de prosas humoristicas.

—Do *Apologo duma espiga de trigo*, que Sant'Iago Prezado publica no ultimo numero de *Seara Nova*:

E nas suas entranhas, noite e dia,
minha raiz sorvia
a seiva, o sangue, que me alimentava...
leite da terra, com que a terra amiga
no seu seio materno me criava
e, como boa mãe, me amamentou;
que da raiz ao caule, e que do caule á espiga,
pelas minhas arterias circulava,
e que floriu, e enfim frutificou!

E a seiva fez-se carne—em cada grão,
E uma vida infinita jaz, latente,
dentro em meu coração.
Volte eu á terra, onde nascera, agora:
—transformada ver-me-hás numa semente,
por sua propria essencia criadora!

Enfim-
se eternizou a vida dentro em mim
em mim glorifiquei a eternidade.
O mesmo humus que me fecundara
fecundará em mim a nova seara,
que ha-de matar a fome á Humanidade!

—Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos ——— Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral ———

O SPORT

GENTE DE SPORT

Coisas de Foot-Ball

A 18 de Dezembro deve realizar-se em Madrid, o match entre os teams representativos de Portugal e Hespanha.

E' a primeira vez que oficialmente isto se realisa. O desafio é, como não podia deixar de ser, feito debaixo da égide da Federação Espanhola, e da União Portugueza.

A equipe espanhola já está escolhida, e segundo os jornais do paiz vizinho, começou já a treinar.

Entre nós, oficialmente, a União ainda não disse de sua justiça.

Ora sabendo-se que para uma equipe estar em forma, é sobretudo necessario que esteja homogenea, e que não basta que os seus equipiers sejam bons, mas que estejam habituados ao jogo de conjuncto, bem seria que se organisassem matchs de treino, para que os nossos representantes conseguissem uma preparação intensa, podessem defender a sua chance com probabilidades de exito.

Bem sabemos que o encontro vai ser duro, e que a tarefa será dificil, visto que em Espanha se joga actualmente bem, mas é certo que entre nós se tem progredido bastante, e que varias derrotas sofridas, quando da visita de clubs estrangeiros, não teem desanimado os nossos players.

E' este um sintoma magnifico, o que infelizmente não se nota em outros ramos de sport.

Uma victoria nossa contra o team espanhol colocaria a nossa equipe, ao lado dos melhores teams internacionais.

Não tenhamos ilusões, mas o que é preciso é que se salve a honra do confronto...

RUY DA CUNHA

Faustino Pereira

... Modesto, com vontade, é o «boxeur» nacional de mais futuro.

Não me admiro que, chamando-se Pereira, venha a ser um "boxeur... e peras"...

NOTICIARIO

SPORTS ATLETICOS

No dia 5 de Novembro reunem no Ateneu Comercial, os delegados dos diferentes clubs de esport para aprovação dos estatutos da Federação de Sports Atleticos, e eleição da comissão dirigente.

OS DESAFIOS DE ONTEM

O «Casa Pia» e o «Benfica», venceram hontem respectivamente o «Vitoria» e o «Sporting», ficando assim apurados para a final da Taça Associação.

FEDERAÇÃO PORTUGUEZA DE BOX

Resoluções da ultima reunião:

Campeonatos Norte e Sul—(Amadores) Serão realisados em 11 e 18 de Dezembro p. f. **Titulos homologados**—Foi homologado o titulo de campeão de Portugal (profissional categoria dos meios-medios do boxeur Faustino Pereira.

12—Folhetim de «A CAPITAL»—31 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletárias em Roma

II

— Spartaco tenho medo dos teus olhos!...

Lentulus fazia grandes gestos, Crassus encolhia os hombros e o prefil de cegonha do poeta grego desenhava a sua sombra muito alongada na beira da muralha revestida de era.

Já iam depressa pela escada a caminho das celas onde os gladiadores viviam como abelhas nos seus alveolos; marchavam em silencio e vestiam as suas tunicas. O «unctor» aproximara-se com o gomil dos balsamos para o estregar ao corpo de Spartaco perolado de suor, porem fazia um gesto e avançava para o poial de pedra, junto da janelinha aberta para a campina vasta.

Oenomaus ficara a seu lado taciturno, pensativo, perturbado com as mil cousas que ouvia, desde ha tempo, do companheiro. Aquela revolta que constantemente o excitava e que procurara fazer sentir aos duzentos gladiadores de Lentulus não o animava; conhecia como era dura a escravidão e horrivel semelhante vida cujo fim estava numa tarde de circo, mais ou menos proximamente, ante um povo inclemente e sanguinario que os olhava como aos touros bravos de cujas hastes, um aviso da sua ferocidade, se penduravam molhos de lenço mas não podia penetrar, na sua ingenuidade de vencido, a concepção duma terra vasta em que todos labutassem sem senhores, mordendo com prazer o pão bela tirado e até comido com lagrimas.

E era o que o tracia, a miudo, lhe dizia em segredo como aos outros companheiros da mesma cadeia; o sonho maravilhoso que tomava azas subindo dos seus labios, lembrando um bando pelychromo de beias aves voando livremente nos espaços. O trabalho sim mas a labuta sem pri sões, sem peias, sem que o producto fosse engordar os celeiros dos donos e, para quem lutava, apenas a «sagina», a comida, arraçoado como a animais; a lida sim mas tambem o amor por toda a terra, a escolha livre das amadas, os filhos como queridos por todos e não para servirem os caprichos dos grandes e mais uma vez a sua mão forte apontava os campos que se estendiam com os seus jardins magnificos, os templos com as suas colunas, as casas de marmore que se maltavam a verdura ao mesmo tempo a população rural á soalheira curvada sob os seus ferros. E ele, ao falar do amor, soltava um suspiro lembrando-se da esposa que por longe andava.

Ali proximo dois velhos de faces enrugadas, tão tropegos que já não se mostravam engrinaldos, rolavam um bloco pesado e dous mulheres quasi nuas, metidas na fossa do ginasio que vinham grandes bacias de detritos que outras iam arremessar ás latrinas pingando-se encaudeamente um fetido. Um bando de pequeninos tisnava-se á luz, batendo com canas compridas o lago onde as rãs assustadas paravam de coaxar, naquela hora em que os senhores dormiam a sesta depois do almoço. Mais além apesar da ardencia do sol, eram os fornos da cal fumegando tendo á sua volta obreiros de rostos feridos, alguns marcados sinistramente a ferro em brasa com dizeres de maldição: sou ladrão, sou guloso, sou indolente... Em nenhum novo mercado os quereriam senão por baixo preço; os bois loiros apascentavam nas ervas altas ou deitavam-se a seu capricho como monhas de bronze no prado, os homens, sob a vara dos guardas, jamais se podiam distrair e debaixo daquela luz requeimante e implacavel da Campania, quando, movendo se, labutando, eles ajoelhavam-se junto dos paes da malaria, penetravam nas valas, vigiavam os tornos sem um protesto, quando tudo era deles e ao seu esforço se devia.

Spartacus falava num murmurio, dos seus labios saia aquilo tudo como a desnada dum rosario, solenemente, religiosamente.

Crixo sentia a verdade mas encolhia os hombros olhando. Ao longo da estrada passavam agora as liteiras dos dos senhores que recolhiam á bela casa de Arunco que se mostrava á beira do Volturno atapetada de violetas e com telhados de rosei rais nos seus jardins, á sombra dos quais descançavam estatuas. A' frente os escravos desempediam o caminho, vigiavam os mais pequenos detalhes, passavam, quando sob o peso das maquinas que conduziam, os agitando os altos leques de pena de pavão para refrescarem o ar. Os cortinados alvos oscilavam á aragem, os homens caminhavam num passo cadenciado para evitarem solavancos ao amos deitados nas almofadas fofas; e como passavam um anão tropego, logo dois nubios, reluzentes de suor, o tinham atirado para o lago não fosse dar mau olhado aos patricios. No ar douradas soaram risos e um bando de aguias ergueu-se voando para as florestas.

—Vês Oenomaus... vês... Assim já não será quando todos formos felizes...

Grande ruido de passos se ouviu no corredor lageado e as vozes dos moços subiram chamando para o exercicio um pelotão de gladiadores que desciam para o vasto pateo, levando as armas tilintantes sob o olhar vigilante do «vilicus». Dentro em pouco argentinou um retinttin de ferros que se chocavam, de quando em quando ronquejava a voz do «magister» ordenando a manobra ou sibilava o estalo da chibata nalgum dorso.

A voz de Spartacus baixara ainda mais; uma sombra alta se nava a porta do cubiculo e o gaulez Crixo com a sua face arrepanhada e os seus olhos scintilantes, achegava-se e dizia referindo-se á copiosa refeição fornecida aos gladiadores nas vesperas dos combates:

E' hoje o banquete da morte!

Parecia que alguma cousa de secreto vinha das suas palavras; ao longe as liteiras perdiam-se entre as arvores altas levando os romanos para o seu «jentaculum», o almoço, que os aguardava; e o thracio volvia:

— Sim e a morte é talvez ama mãe...

Naquele triunfo da luz via-se já no circo diante da grande negro que jamais conhecera, que nunca lhe fizera mal mas ao qual devia matar para não ser morto diante da multidão ebria, dos senhores e do povo; sentia-o como um adversario e temia-o não porque o amedrontasse mas porque se morresse se sentia; sair na arena sem uma suplica mas porque se morresse se sentiria, talvez sem ele o seu sonho. E repetia-o ao outro sem amargura e tristeza:

—Tu não combates amanhã e eu posso ir para Plutão... Não te esqueças, porem, do combinado, daquilo que te disse, do desejo ligado por Atheniu vencido a toda a raça do humildes escravisados...

—Sim... — volveu, rangendo o dentes— Ha sangue a vingar...

Nos olhos de Spartacus passou uma sombra vaga, da sua boca saiu como uma sentença:

—Ha um mundo melhor a formar... Mas Oenomaus encaixavam-se, a sua era quasi rouca, e o espanto Crixo:

—Sangue para pagar sangue... ! tempo do não sermos mais aquele que se subjugam, a raça explorada... aqueles a quem se marca no rosto ... tudo depende a vida do que dominam!

(Continúa)

Colegio Vasco da Gama

F. das Freiras (a Arroios), n.º 2 — TELEFONE NORTE 2145

O mais bom situado de Lisboa. [illegible] Educação [illegible] Todos os [illegible] primaria [illegible]

F. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

Installações electricas EM TODOS OS GENEROS OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º Telefone C. 1158.

Alberto Afonso — LISBOA — Postaes illustrados

TUBERCULOSE NUCLEOCALCINA FORMOSINHO. Reconstituinte poderoso, scientifico e racional. PHARMACIA FORMOSINHO, Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio). CLASSES POBRES—Tel. 77

[illegible] — Dr. C[illegible] — Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, às 14 e 1/2. Ossos — Dr. Henrique Roquete, às [illegible]. Pele e sifilis — Dr. Zeferino Falcão, às 14 e 1/2. Boca e dentes — Dr. Amor de Melo; às 9 1/2. Medicina geral, coração e pulmões — Dr. F. Martins Pereira, às 15 1/2. Cirurgia, doenças das senhoras e partos — Dr. Luiz Ottolini, às 15. Ouvidos nariz e garganta — Dr. Lobato, às 14.

A JUVENTUDE

[illegible] Unico depositario: DROG. RIA DIAS, R. Fanqueiros, 342 e 344. Frasco 2$50; Correio, 3$00. Todos os frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria — DE — **JULIO REI, L.da**, ex-empregado da Joalharia Abreu. Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia. Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA, 31, Praça dos Restauradores, 31 (Palacio Foz)

A casa que mais barato vende. — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias. VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20 —LISBOA—

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fundos de reserva 25.000.000$

Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para continuação dos trabalhos da Assembleia Extraordinaria interrompidos em [illegible] setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 24 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921. (a) Francisco Mendonça de Sommer.

A Urbana Portugueza

Fundada em 1888

Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e greves e tumultos. Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º

Telefone 1516 C.

RELOGIOS —*A Maior Variedade*— Ourivesaria e Relojoaria Confiança De B. H. DE ALMEIDA, LIMITADA. Grande sortimento em pratas para brindes e joias. *Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

AZEITE PURO DE OLIVEIRA. Finissimo para conservas e consumo

PEDIDOS A': SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.

RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

Sapataria Januario

O mais perfeito Calçado de Luxo

Sempre os mais chics modelos. MEIAS FINAS — Telefone Central 5527 — 78 - Rua Santa Justa - 80 — 193 - Rua Arco Banderia - 196

Maquinas de escrever. ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade e outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Bénard Guedes RAIOS X — DIATERMIA RADIO. Tratamento do cancro. Calçada do S. cramento—10. Todos os dias às 4 horas. Tel. C. 1696

OURO E PRATA — MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA — Correia, Moura, Pimenta, Ltd. 184 — Rua de S. Paulo — 186

Casa das malas Fundada em 1897. *Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*. O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem. *Rua da Prata, 110, 112 e 114*—LISBOA. TELEFONE CENTRAL 3516

Novo Fanqueiro da Avenida

NETTO & CORREIA, Ltd.

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2168 Norte

Exposição e Abertura da Estação de Inverno

Muitas variedades o grande sortido em todos os artigos da sua especialidade

RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

SABÃO NACIONAL

Sabões — TEL. C. 2519 — A' COMERCIO EXTERNO L.da — R. S. Paulo, 104 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com **Fermento d'uvas Formosinho**

Recomenda se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18 — LISBOA

REGALEIRA-CLUB

DANCING PALACE — Telefone 3238

VARIEDADES E CONCERTOS

Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts

SOOPERS TANGOS

Magnifico serviço do Restaurant

ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

RITZ-CLUB

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Concertos todas as noites — VARIEDADES —

Um dos restaurantes mais chics de Lisboa

Praça dos Restauradores, 27, 1.º

PIANOS Bechstein e outras marcas. Representante: J. Heliodoro d'Oliveira, RUA DO LORETO 56, 57 e 68

— A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias. VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20 —LISBOA—

Banco Nacional Agricola

Soc. An. Resp. Lda. SEDE—R. de S. Julião, 188 a 190 LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital e-mitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locaes abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola. Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior

Pelo Banco Nacional Agricola. Os Directores: a) Eduardo Fernandes d'Oliveira; a) Eduardo Correa de Barros; a) Joaquim Nunes Mexia

Horta e Costa Rins e vias urinarias. 12, Rua da Trindade 12. Consultas das 2 as 5. TELEFONE 2424

Papelaria Camões

Grande sortimento — de — objectos para pintura a oleo e aguarela

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris. Operações insensiveis por anestesia. Dentaduras sem chapa. R. de S. Paulo, 26 (junto ao Arco) Telefone C-22

Leitaria GLOBO — DE — Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2169. R. Conceição, 88 e R. Correeiros, 1 e 3. Puro Leite Especialidades em docarias. Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico **Conceição e Silva**, J.or —RETOMOU A SUA CLINICA DAS— VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 142

INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?

—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:

A' PELARIA FINA

Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar

de Policarpo Junior, Limitada

RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA

TELEFONE C 3228. TELEGRAMAS: PELFINA. Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

CORTICITE — Somo[illegible] — Estabelecimento EROLD, Ltd. R. dos Douradores, 7

Ourivesaria e Joalheria J. J. NUNES 171 — RUA DA PRATA — 171

Dr. Lelo Portela — Clinica medica-sifilis — RETOMOU A CLINICA — Consultorio — Tel. C 1883 — P. Luiz de Camões, 6

ARTIGOS FOTOGRAFICOS LUIZ ROSA 233 — RUA DA PRATA — 235

Prisão de ventre

E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—135, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 551.

Gariopos—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de gariopa e plaina. EM ARMAZEM SANTOS AMARAL, Lda. Rua da Palma, 225-9—LISBOA. Telefone C. 1580

ASSIGNATURAS DE "Os Sports"

Portugal	
6 mezes...	7$50
12 » ...	15$00

Estrangeiro	
12 mezes...	30$00

Pagamento adeantado

FITA ISOLADORA Branca e preta. 15 mm e 40 mm (Fabricação alemã). Ao melhor preço do mercado. SANTOS AMARAL, Ltd. RUA DA PALMA, 225-9—LISBOA. TELEFONE Central 1580

PINTO & SOTTO MAYOR BANQUEIROS LISBOA-PORTO. Representantes em Portugal — DO — **Banco Portuguez do Brazil** LISBOA — PORTO. R. do Ouro, 18 a 24. 28, Praça da Liberdade, 29

Agua de CALDELLAS

Doenças do Figado e dos Intestinos

(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)

DEPOSITARIOS: BANDEIRA DE MELLO, L.DA

Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º Teleph. 2670 C.

ULTRAMARINA Effectua seguros contra todos os riscos. Rua da Prata, 108, — 1.º. SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.736$83

Antonio Casanovas Augustine, L.DA

CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO

57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

Grande Café d'Italia *é sem duvida o café da moda.* ALMOÇOS servidos à la carte — Rua 1.º Dezembro —

Simões Bayão (Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, cirurgia, protese e ortodoncia. Largo do [illegible] aula, 13, 1.º Telefone 3078

Escola Berlitz 20-A, Rua do Alecrim. Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em: FRANCEZ: INGLEZ. Já está aberta a inscrição.

Canetas com tinta O que ha de melhor. PAPELARIA DA MODA. 167 — Rua do Ouro — 169 LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da **Academia Scientifica de Belleza**

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 93. Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117. Perfumaria Flôr do Liz—Rua Nova do Almada, 67. José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65. Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27. Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 241. Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47. União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 155. Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58. Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42. Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11. Pharmacia Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 4C. Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119. Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92. Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9. Farmacia Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30. Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52. Loja da America—Rua do Ouro, 205, 208. Casa Africana—Rua Augusta. Salão Mimoso—Rua Augusta, 282. Neto Natividade & C.ª—Rocio. Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269. Tatá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55. Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5. Farmacia Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267. Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101. Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A. Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83. Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255. Au Bon Marché—Rua da Assumpção, 45, 47. Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59. Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

Deposito geral para revenda **Academia Scientifica de Belleza** Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

Vinhos espumosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades. A' venda em todas as confeitarias e mercearias. Depositario em Lisboa: ARTHUR BENAROS. Telefone 18—Central. Poço do Borratem, 4.

Ventoinhas alemas 110 e 210 volts. EM ARMAZEM SANTOS AMARAL, L.da. Rua da Palma, 225-9—LISBOA. Telefone C. 1580

TUBO BERGMAN da casa Bergmann Elektricitats-Werke 9 m/m e 11 m/m. EM ARMAZEM SANTOS AMARAL, Lda. Rua da Palma, 225-9—Lisboa. Telefone C 1580

TIJOLO PREÇOS SEM CONCORRENCIA. ENTREGA IMEDIATA. C.ª Ceramica de Telheiras. L. do Directorio, 4, 2.º

TABACARIA CENTRAL 90—Rua da Assumpção—90. TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

AGUA DOS CUCOS TORRES VEDRAS

A AGUA mineromedicinal dos Cucos, única no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.

A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais. —Deposito geral: R. de Santa Justa, 9—LISBOA.

OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE PREÇOS SEM COMPETENCIA. Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes. Rua Fernandes da Fonseca, 1 Esquina da R. do Mouraria, 101 a 103

AZULEJOS telha, tijolos, etc. Ceramica Mont'Argila "LGES". Preços sem concorrencia. Agencia em Lisboa—Calçada Sant'Anna, L. S. Julião, 7, 2.º

MOBILIAS E ESTOFOS Bizarro da Silva, Limitada (Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª) Rua Augusta, 82, 84 — e Rua dos Correeiros, 21, 20. Telefone C. 2553. Grandes descontos em todos os artigos

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — PORTO

R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140